



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais

Faculdade de Filosofia e Ciências

JOSÉ EDUARDO CALDEIRÃO

RELIGIÕES NEOPENTECOSTAIS BRASILEIRAS NO CONTEXTO DA
SOCIEDADE PÓS-TRADICIONAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA
PERSPECTIVA DOS PASTORES.

MARÍLIA
2014

JOSÉ EDUARDO CALDEIRÃO

RELIGIÕES NEOPENTECOSTAIS BRASILEIRAS NO CONTEXTO DA
SOCIEDADE PÓS-TRADICIONAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA
PERSPECTIVA DOS PASTORES.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília, para a obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. José Geraldo Alberto Bertoncini Poker.

MARÍLIA, 2014

Caldeirão, José Eduardo.
C146r Religiões neopentecostais brasileiras no contexto da sociedade
pós-tradicional : uma análise a partir da perspectiva dos pastores /
José Eduardo Caldeirão. – Marília, 2014.
409 f. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade
Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2014.
Bibliografia: f. 186-188.

Orientador: José Geraldo Alberto Bertocini Poker.

1. Pentecostalismo - Brasil. 2. Religião e sociedade. 3. Igrejas
pentecostais - Clero. 4. Sociedade pós-tradicional. I. Título.

CDD 306.6

JOSÉ EDUARDO CALDEIRÃO

RELIGIÕES NEOPENTECOSTAIS BRASILEIRAS NO CONTEXTO DA
SOCIEDADE PÓS-TRADICIONAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA
PERSPECTIVA DOS PASTORES

Dissertação para obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais, da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília, na área de concentração: Pensamento Social e Políticas Públicas.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: José Geraldo Alberto Bertoncini Poker, Doutor, UNESP – Faculdade de Filosofia e Ciências

2º Examinador: Fábio Lanza, Doutor, UEL – Universidade Estadual de Londrina

3º Examinador: Paulo Eduardo Teixeira, Doutor, UNESP – Faculdade de Filosofia e Ciências

Marília, 14 de maio de 2014.

Dedico esta dissertação a cinco pessoas que são importantes em minha jornada. Três destas pessoas não estão mais em minha convivência neste plano, porém continuam vivas e a certeza de que as possuo é tão real como o ar que respiro. Três lindos espíritos desencarnados que continuam a me visitar e a me proteger:

À minha mãe, Alice Honória do Prado Caldeirão (in memoriam), por ter me adotado e me amado incondicionalmente. Por ter torcido e vibrado comigo por cada conquista. Por ter me dado carinho, ensinamentos e colo sempre que precisei. Minhas lembranças, mãe, são tão vivas e nítidas daqueles bons momentos que passamos juntos neste plano. Só tenho a agradecer por fazer parte de minha vida, a cada dia, até o restante de minha existência neste plano. E obrigado por me proteger e me visitar.

À minha tia, Maria Escolástica Nicoletti (in memoriam), que apenas dez dias após o desencarne de minha mãe, não aguentou e partiu. De tamanha generosidade, bondade e caridade, além de se parecer fisicamente com minha mãe. Tia, não deu tempo de dizer que a senhora ficaria, para mim, no lugar de minha mãe, mas a espiritualidade tem seus desígnios e a recolheu para continuar a missão no plano espiritual.

À minha companheira Karina Maria Sciarra (in memoriam), que desencarnou tão jovem, apenas aos 28 anos de idade, mas que no tempo em que passamos juntos esteve ao meu lado dando forças e me apoiando nas difíceis tarefas de cursar disciplinas como aluno especial na UFSCar e lecionar na rede pública estadual.

Ao meu pai, Eduardo Caldeirão, que aos 79 anos viu o filho se tornar mestre. Ao me adotar, o amor é, da mesma forma, incondicional. Ao seu jeito, sempre demonstrou preocupação comigo e, se não fosse pelo senhor, não teria estudado, me graduado e me tornado mestre. Sua presença e seu exemplo de vida são incentivos para que eu continue seguindo meu caminho. Aceite com carinho esta dedicatória.

Ao meu tio, Wanderlei Braghin,, meu segundo pai. Meu amigo, confiante, em quem posso confiar. Que me incentiva até hoje e se contenta com cada conquista. Minhas lembranças desde os tempos de infância em que viajamos juntos são tão ricas e vivas que precisaria de páginas e páginas para descrevê-las. E até hoje, quando estamos juntos, sua companhia e nossas conversas só acrescentam em minha vida. Aceite esta dedicatória com todo carinho. Obrigado, meu tio Wanderlei.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço imensamente ao meu orientador Prof. Dr. José Geraldo Alberto Bertoncini Poker. Professor, sem sua orientação, ajuda, paciência e amizade não seria possível realizarmos esta dissertação. Sua confiança em meus julgamentos foi importante, pois sem isso não seria possível nossa parceria.

Ao Prof. Dr. Paulo Eduardo Teixeira com quem fiz uma disciplina na pós-graduação. Obrigado, também, pela dedicação na participação na qualificação e na banca de defesa. Digo que o senhor acrescentou muito em minha formação.

Ao Prof. Dr. Fábio Lanza, pela participação em minha banca de defesa. Obrigado por se dispor a sair de Londrina – UEL - para estar em Marília. Sua contribuição foi, sem dúvida, essencial no processo final.

Ao Prof. Dr. Luís Antonio Francisco de Souza, pela participação na banca de qualificação. Seus pareceres foram importantes para a elaboração final desta dissertação.

Ao Prof. Dr. Edemir de Carvalho, pelos conhecimentos que adquiri na disciplina que cursei.

Ao Prof. Dr. Gabriel de Santis Feltran – UFSCar – com quem fiz duas disciplinas. Os conhecimentos que adquiri foram importantes, principalmente os da “Escola de Chigaco” e, acrescento, foi uma honra conhecê-lo.

Ao Prof. Dr. André Ricardo de Souza – UFSCar – com quem fiz a disciplina “Sociologia da Religião” e que para esta dissertação foi muito importante.

Na pessoa de Tatiana Zanini Fonseca, meus agradecimentos a todos da Seção Técnica de Pós-graduação da UNESP/ Campus Marília.

Meu agradecimento, também, a todos os funcionários da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP/Campus Marília.

Na pessoa de Aluizio Monteiro Junior, meus agradecimentos aos funcionários e docentes da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, lugar em que tornei-me bacharel e licenciado em Ciências Sociais. Minhas melhores lembranças de bons tempos.

Não posso esquecer de agradecer à UNESP de Rio Claro, pois minha convivência desde os tempos de infância influenciaram-me ao carinho com a Instituição. Nas pessoas de Gislaine Hernine Galassi, Rejane Boschi, Regina Maria Seneda, Elisa dos Santos Cerqueira, Suzi Helena Weissmann, Josimeire Moura da Silva, Célia Aparecida Rufino da Silva, Rosangela Aparecida Arnosti Bonatti, Sergio Antônio Rossini (recém-aposentado), João

Batista da Silva Carvalho (recém-aposentado) e Renan Carvalho Ramos, todos funcionários dedicados da biblioteca que sempre me receberam com atenção.

Às pessoas sem as quais o trabalho de campo não seria possível.

Ao amigo Bispo Jairo Ricardo Tardivo, da Igreja Fonte da Vida Rio Claro/SP, pelo atendimento sempre gentil, pelos diálogos respeitosos e pelas reflexões realizadas. Hoje mantemos uma relação de amizade a qual regamos constantemente.

Ao Pr. Carlos Alberto Travensolo, da Igreja Cristã Rei de Israel e Presidente do Conselho de Pastores Evangélicos de Rio Claro/SP, minha gratidão pelo atendimento dispensado e no auxílio com a listagem das igrejas evangélicas existentes no município.

De modo geral, aos líderes locais das igrejas: Assembleia de Deus Ministério Madureira, Assembleia de Deus Ministério de Belém, Igreja Presbiteriana do Brasil, Congregação Cristã do Brasil, Igreja do Evangelho Quadrangular e Igreja Bola de Neve.

Ao amigo Pai André Luiz de Moraes, Sacerdote do Templo de Umbanda Vovô Serafim e Ogum Três Espadas e Presidente da Federação Umbandista Caminho dos Orixás, pelo atendimento sempre pronto e a oportunidade da primeira entrevista gravada ao prazer de compartilhar sua companhia em diversos momentos. Seu auxílio foi importante e me rendeu outras entrevistas com sacerdotes de Umbanda e Candomblé aos quais sou muito grato.

A João Carlos Sanches, da União das Sociedades Espíritas Seção Rio Claro/SP, minha gratidão.

Na pessoa do amigo e Pr. Moisés Duarte, da Igreja Mundial do Poder de Deus, sua importante participação abriu as portas e fez a ponte para as entrevistas com os demais pastores da denominação. Meu agradecimento pelo auxílio e pela amizade que se estende mesmo após a dissertação concluída. O mesmo agradecimento ao Bispo Vanderlei Santiago e a todos os pastores que participaram de bom grado com as entrevistas de campo.

Na pessoa do Pr. Roberto Carlos de Oliveira, da Igreja Internacional da Graça de Deus, pelo atendimento e aceitação de pronto em colaborar com as entrevistas, por colocar-me em contatos com a responsável regional da Igreja. Estendo, da mesma forma, a todos os pastores da Igreja Internacional da Graça de Deus que colaboraram com as entrevistas.

Aos meus amigos que, de uma forma ou de outra, são importantes no decurso da minha vida.

Aos meus primos Marcelo Antonio Braghin – Mestre em Geologia – Fábio Luís Braghin – Doutor em Física Teórica – e Ricardo José Braghin – Economista - por terem sido fontes de inspiração durante meu percurso pelo meio acadêmico. Obrigado, primos.

Ao meu amigo e irmão Edelcio Geraldo Walder, por ter me acompanhado por longo período, me incentivado e vibrado por cada conquista e, que por muitas vezes, teve que esperar pelo motivo de minha ausência durante o trabalho e pesquisa desta dissertação. Estendo meus agradecimentos à sua família. Geraldo Walder (pai), Abigail de Campos Walder (mãe) e Joseane Cristina Walder (irmã) pelo carinho.

Ao meu amigo e irmão Prof. Marcel Gonçalves, pela convivência e por estar sempre disposto a ajudar nos momentos difíceis da vida. E a sua esposa Profa. Priscila Gonçalves, por ter tido a paciência e a dedicação em corrigir esta dissertação.

Aos amigos Anderson Casanova, Fabrício Casanova, Alexandre Casanova e Arine Casanova, pelos anos de amizade.

Ao amigo Prof. Andrei Guimarães Pinto, pela amizade, convivência e oportunidade de trabalharmos juntos. Estendo à sua família: Edson Pinto (pai), Leda Regina de Moura Guimarães Pinto (mãe) e Daniel Guimarães Pinto (irmão) pelo carinho com que me tratam.

Aos amigos Reinaldo Luz, Vladimir René Luz, Luiz Carlos Luz e sua mãe Sr. Maria Helena Luz, pelo carinho com que sempre me receberam.

Ao amigo e coordenador Prof. Cristian Rodrigo Ferreira, pela convivência diária e auxílio sempre na formatação dos textos.

Aos meus diretores Valeria Jorgino Cavalli e Nelson David Rissi, pela compreensão que sempre tiveram comigo. Estendo da mesma forma meus agradecimentos a todos os funcionários da E. E. Délcio Báccaro – Rio Claro/SP.

Aos amigos que fiz em Marília e que me receberam sem ressalvas: Carlos Eduardo Machado, Eder Renato de Oliveira e Bernardo Paralta. Recebam os meus abraços e muito obrigado.

Às minhas irmãs, Márcia e Thais Caldeirão, e sobrinhos pequena Alice e João Luis.

E, por fim, meu obrigado todo especial à Emília Freitas por ter me dado carinho, apoio, torcida e ter aguentado minhas chatices e crises durante o longo período da pesquisa de campo e escrita desta dissertação. Você esteve ao meu lado durante os últimos anos e espero continuar por décadas. Você é especial!

**“Com frequência, a intolerância é resultado do conhecimento insuficiente de um assunto. Quem vê de fora uma religião, enxerga apenas suas manifestações, e não o que elas significam para o indivíduo que a professa.”
(GAARDER; HELLERN; NOTAKER, 2000, p. 15)**

RESUMO

A sociedade atual, pós-tradicional, é marcada por uma série de mudanças e conflitos, caracterizada como uma sociedade de risco que impõe ao homem cada vez mais globalizado e individualizado, uma série de problemas e conflitos a serem tratados no cotidiano: alcoolismo, outros vícios, homossexualidade, empregabilidade, fracassos nas tentativas de ascensão social, isolamento, solidão, desamparo, sensação de esvaziamento das tradições. Ou seja, o homem desta sociedade pós-tradicional torna-se fragilizado pelos dilemas da modernização tardia. É neste contexto que foram realizadas vinte e três entrevistas com pastores neopentecostais das igrejas Mundial do Poder de Deus e Internacional da Graça de Deus com a finalidade de evidenciar quais as demandas recebidas e como oferecem respostas às pessoas que os procuram. Neste sentido, procura-se a condição da religião na sociedade pós-tradicional e, através da análise, se existe um tipo ideal de pastor neopentecostal. Ademais, a contribuição desta dissertação para as Ciências Sociais está em oferecer vasto material empírico transcrito que pode auxiliar as futuras pesquisas que venham trabalhar sobre o aspecto do pensamento social e a reprodução de discursos.

Palavras-chave: sociedade pós-tradicional e neopentecostalismo, neopentecostalismo, condição da religião, religião e sociedade pós-tradicional, pensamento social dos pastores neopentecostais.

ABSTRACT

A, post-traditional, modern society is marked by a series of changes and conflicts, characterized as a risk society which requires the increasingly globalized and individualized man, a series of problems and conflicts to be dealt with in everyday life: alcoholism, other vices, homosexuality, employability, failures in attempts at social mobility, isolation, loneliness, helplessness, feelings of emptiness of traditions. That is, the man of this post-traditional society becomes weakened by the dilemmas of late modernization. It is in this context that twenty three interviews with neo-pentecostal pastors of churches Worldwide Power of God International and the Grace of God in order to show which demands such offer received and responses to people seeking were performed. In this sense, it seeks to the condition of religion in post-traditional society and, through analysis, if there is an ideal type of pentecostal pastor. Moreover, the contribution of this dissertation for the Social Sciences is offering vast empirical material transcript that can assist future research that may work on the aspects of social thought and reproduction of discourses.

Keywords: post-traditional society and neo-pentecostalism, neo-pentecostalism, condition of religion, religion and society post-traditional, social thought of the pastors.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I – REFLEXÕES SOBRE MODERNIDADE E SOCIEDADE PÓS-TRADICIONAL	
1.1 Breve panorama geral da modernidade.....	19
1.2 A sociedade pós-tradicional.....	27
CAPÍTULO II – AS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS	
2.1 Histórico das principais igrejas.....	44
CAPÍTULO III – EXPERIÊNCIAS DAS PESQUISAS DE CAMPO	
3.1 Pesquisa de campo em Rio Claro/SP.....	55
3.2 Para além do município de Rio Claro/SP.....	63
CAPÍTULO IV – AS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS PASTORES DA IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS	
4.1 História de vida dos pastores.....	66
4.2 Origem religiosa dos pastores.....	73
4.3 Experiência da conversão.....	78
4.4 A questão do carisma.....	84
4.5 As disputas no campo religioso segundo interpretação dos pastores.....	92
CAPÍTULO V – AS DEMANDAS DA VIDA RECEBIDAS PELOS PASTORES DA IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS	
5.1 As demandas da vida que os pastores recebem.....	98
5.2 A questão da homossexualidade em condições pós-tradicionais.....	103
5.3 Por que as demandas existem?.....	109
5.4 Como os pastores entrevistados respondem às demandas que recebem.....	114
5.5 Por que algumas pessoas não conseguem a resolução dos problemas da vida?.....	119
5.6 A salvação da alma ou a resolução dos problemas da vida?.....	124

5.7 Conclusões preliminares à pesquisa empírica com os pastores da Igreja Mundial do Poder de Deus.....	130
---	-----

CAPÍTULO VI – AS ENTREVISTAS COM OS PASTORES DA IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS

6.1 História de vida dos pastores.....	133
6.2 A origem religiosa dos pastores.....	137
6.3 A experiência da conversão.....	139
6.4 A questão do carisma.....	145
6.5 As disputas no campo religioso na interpretação dos pastores.....	151

CAPÍTULO VII – AS DEMANDAS DA VIDA RECEBIDAS PELOS PASTORES DA IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS

7.1 As demandas da vida que os pastores recebem.....	156
7.2 A questão da homossexualidade para três dos pastores entrevistados.....	161
7.3 Por que as demandas existem?.....	163
7.4 Como os pastores respondem às demandas que recebem.....	168
7.5 Por que algumas pessoas não conseguem a resolução dos problemas da vida?.....	172
7.6 A salvação da alma ou a resolução dos problemas da vida?.....	176
7.7 Conclusões preliminares à pesquisa empírica com os pastores da Igreja Internacional da Graça de Deus.....	180

CAPÍTULO VIII – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....

182

CAPÍTULO IX – REFERÊNCIAS.....

186

CAPÍTULO X – APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro.....	189
---------------------------	-----

APÊNDICE B - Entrevistas na íntegra da Igreja Mundial do Poder de Deus.....	190
---	-----

APÊNDICE C - Entrevistas na íntegra da Igreja Internacional da Graça de Deus.....	330
---	-----

ÍNDICE.....	409
-------------	-----

1 INTRODUÇÃO

A problemática desta dissertação centra-se no que é denominada a “sociedade pós-tradicional”, e as novas demandas impostas por essa nova era que é sentida, interpretada e conflituosa para aqueles que vivem acontecimentos antes não existentes; procura-se nestas interpretações da vida, que não significa que seja uma totalidade, mas, sim partes de interpretações dos indivíduos comuns que buscam auxílio nas igrejas neopentecostais e nos discursos que seus pastores oferecem como respostas, por viverem em uma sociedade em que as possibilidades de escolhas são inúmeras e os riscos acentuados.

Num primeiro momento conceitual, é traçado o advento da modernidade em sentido geral na Europa, e as consequências no campo da família, do Estado, dos centros urbanos e das medidas filantrópicas. Logo em seguida a modernidade tardia no Brasil, e da mesma forma, suas consequências.

Uma dissertação apenas teórica não seria viável, se levado em conta a busca através dos pastores, de respostas para demandas pontuais; assim o trabalho de campo tornou-se fundamental.

Após mapeado o campo religioso de Rio Claro, foi necessário ultrapassar os limites do município, até porque a cidade não conta com a quantidade de pastores desejada, se fosse, empregadas entrevistas com pastores de igrejas pentecostais contaria, mas como não é o caso, foi necessário buscá-los em outros municípios. Desta forma, os contatos com pastores neopentecostais começaram, e a autorização de seus diletos hierárquicos foi importante para um caráter de legitimidade da pesquisa, como procedimento das instituições trabalhadas, por conseguinte a aceitação de todos os pastores em oferecer parte de seu tempo para os depoimentos.

Para uma maior dimensão, foram entrevistados 23 pastores titulares, excluídos a participação de pastores auxiliares pelo simples motivo de possuírem menos experiência e serem mais jovens, de treze municípios da região que compreende Rio Claro e Piracicaba: Piracicaba, Americana, Rio Claro, Santa Barbara d’ Oeste, Artur Nogueira, São Pedro, Rio das Pedras, Conchal, Engenheiro Coelho, Itirapina, Charqueada, Saltinho e Santa Maria da Serra, e que se somada a população desses centros urbanos, tem-se o total de 1.130.842 habitantes. Uma população urbana considerável, se levado em conta, ainda que as experiências desses pastores neopentecostais são imensas, passaram por tantos outros

municípios, inclusive em outros estados, atendendo, ouvindo e dando respostas às demandas interpretativas da vida cotidiana.

Neste sentido último, esta dissertação procura observar a hipótese de um tipo ideal de pastor evangélico neopentecostal, utilizando-se dos pressupostos Weberianos numa narrativa que contempla os depoimentos dos atores sociais aqui em questão, e como interpretam e dão sentido aos seus discursos para atenderem as demandas, da mesma forma interpretativa, daqueles que os procuram.

Foi realizado todo um trabalho descrito na metodologia, levando-se em conta: a pesquisa qualitativa, a observação participante e a história de vida. Num primeiro momento, foi traçado o campo religioso em Rio Claro – SP, o mapeamento do campo que conta, também, com depoimento de sacerdotes das religiões mediúnicas na observância das disputas de campo. Deste mapeamento, foi levantado o número de Templos Religiosos Evangélicos, Católicos, Espíritas Kardecistas, Umbandistas e Candomblecistas, uma fase importante à procura dos pastores neopentecostais.

Esta dissertação amparada nos preceitos de Max Weber procura responder, através de toda metodologia a ser trabalhada, a hipótese da existência ou não de um tipo ideal de pastor evangélico das igrejas neopentecostais: “... a construção de uma ação orientada pelo fim de uma maneira estritamente racional serve, nesses casos, à Sociologia como tipo (“tipo ideal”) ...” (Weber. 2012, p. 5). As bases para chegar à compreensão da hipótese centram-se nos discursos dos pastores, assim como o acompanhamento dos cultos dessas igrejas, e até que momento discursos e práticas de cultos são construídos racionalmente. Deste modo, a busca pela sociologia compreensiva não deixa de ser um aporte metodológico: “Nessa medida, e somente por esse motivo de conveniência metodológica, o método da Sociologia ‘Compreensiva’ é ‘racionalista’. No entanto, é claro que esse procedimento não deve ser interpretado como preconceito racionalista da Sociologia, mas apenas como recurso metodológico.” (Weber, 2012, p. 5). Na investigação dos pressupostos racionais de como se constrói o discurso, conseqüentemente a prática para responder às mais diversas demandas da vida moderna é o que se deseja observar no cotidiano do sacerdote; obviamente que questões irracionais, da mesma forma trabalhada pela sociologia, irão aparecer, mas muito provavelmente nas entrelinhas como questões de fé e convicção religiosa, uma vez que o ponto fulcral é a compreensão do pensamento social deste grupo de pastores:

Esta adequação pode ser alcançada em sua forma mais plena no caso de conceitos e regras racionais (orientadas por valores ou por fins). Mas a

Sociologia procura também exprimir fenômenos irracionais (místicos, proféticos, inspiracionais, afetivos) em conceitos teóricos e adequados por seu sentido [...] a Sociologia por sua vez, deve delinear tipos “puros” (“ideais”) dessas configurações, os quais mostram em si a unidade consequente de uma adequação de sentido mais plena possível [...] (Weber, 2012, p. 12).

Weber parece apontar o caminho a ser traçado para chegar às evidências da hipótese e propõe a aproximação com o grupo realizada através dos contatos estabelecidos, das entrevistas aplicadas e da participação do pesquisador nos cultos: “E constituem tipos sociológicos de acontecimento real apenas aquelas construções racionais de ações compreensíveis pelo sentido que possam ser observadas na realidade pelo menos com alguma aproximação.” (Weber, 2012, p. 8). Deste modo, procura-se desenvolver e observar o ideal do tipo de pastores como modo de análise convincente: “Um modelo de análise conceitual proveitoso e mais empírico tem sido desenvolver modelos ideal-típicos, que consistem em um ‘conjunto sistematicamente relacionado de critérios em torno de uma questão central’ [...]” (BECKER, 2007, p. 145).

Seria impossível conceber esta pesquisa sem aproximação com o grupo social aqui tratado; desta forma, a observação participante é um dos métodos empregados, quando, por exemplo, da participação de um culto: “Consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste.” (LAKATOS, 1999, p. 92). O pesquisador precisa do cuidado ao se apresentar com o material de trabalho. É mais prudente que os utilize depois de ambientado ao grupo nas frequentes reuniões; assim, o próximo passo é munir-se de um gravador digital, bloco de notas e esferográfica, possuindo o aval dos pastores para assistir aos cultos. Não seriam apropriadas filmagens, pois não se trata de um documentário, até porque seria expor fiéis a um provável desconforto: “Primeiro, as pessoas que o pesquisador de campo observa sentem-se, em geral, constrangidas a agir como o fariam na ausência do pesquisador [...]” (BECKER, 1999, p. 71). Preocupar-se com detalhes aparentemente secundários, como a barba feita, camisa, sapato e, por vezes, um paletó, afinal o pesquisador é um estranho no ninho. É prudente, durante os cultos, sentar-se em lugares onde não atrapalhe a concentração dos fiéis e, ao mesmo tempo, ter a visão de certo grupo de pessoas; da mesma forma, que não se deve deixar de participar do rito em si. Por vezes, entre uma canção e outra, acompanhar, bater palmas, como todos os demais. Desta forma se dá a participação nos cultos. Realizar anotações daquilo que se observa enquanto interessante e gravar para depois transcrever. Estar junto e acompanhar

atentamente, assistir, nas oportunidades, também à cerimônia de batismo nas águas, orações coletivas e libertações, é o que dá sentido à observação participante:

O observador participante coleta dados através de sua participação na vida cotidiana do grupo ou organização que estuda. Ele observa as pessoas que está estudando para ver as situações com que se deparam normalmente e como se comportam diante delas. Entabula conversação com alguns ou com todos os participantes desta situação e descobre as interpretações que eles têm sobre os acontecimentos que observou. (BECKER, 1999, p. 47).

É imprescindível que pastores e obreiros estejam cientes do motivo da presença do pesquisador nos cultos. A emergência de contatos com os sacerdotes, obreiros e alguns fiéis é importante no sentido de se estabelecer o respeito como ponto central para a realização de um bom trabalho que pode não dar margem a proselitismo religioso que o pesquisador pode vir a sofrer. Assim sendo, deixar claro que, mesmo na observação participante, o que une os lados é a questão humana e o que separa são questões de pontos de vistas de mundo, o que está embutido na subjetividade daquele que realiza a pesquisa: “[...] começaremos a compor o tema da subjetividade do pesquisador, que em sendo membro ou não da mesma sociedade ou grupo do pesquisado, poderá ou não compartilhar dos mesmos valores.” (KOSMINSKY, 1999, p. 78).

Não cabe ao pesquisador discutir questões de concordância ou discordância com relação a valores; a priori esta dissertação preocupa-se com a evidência de hipótese sociológica de como os pastores compreendem os problemas da vida cotidiana de homens e mulheres numa sociedade urbana e pós-tradicional. Todavia, a ressalva da observação participante é justamente o deixar-se contaminar por pré-julgamentos ou juízo de valor acerca do objeto: “O observador participante enfrenta grandes dificuldades para manter a objetividade, pelo fato de exercer influência no grupo, ser influenciado por antipatias ou simpatias pessoais, e pelo choque dos quadros de referência entre observador e observado.” (LAKATOS, 1999, p. 93). Da citação acima se pondera que a objetividade do campo é mantida sem acarretar prejuízos finais para a dissertação; todavia, dada a aproximação, simpatias pessoais são impressas e, de certa forma, recíprocas. Mas não no sentido de concordar ou discordar da prática sacerdotal, da fé e crença dos pastores, daquilo que é praticado nos cultos, trata-se apenas de observar o encontro nesta pesquisa de campo com pessoas comuns que aceitam falar e contribuir. Simpatias podem ser geradas por laços recíprocos de respeito e o que poderia prejudicar deve provocar o efeito contrário de auxílio.

Outro método é a pesquisa qualitativa com um tom de etnografia; a amostra contará com 23 pastores titulares de Igrejas Neopentecostais e, voltando ao parágrafo anterior, todos os métodos aplicados e descritos até o momento, reivindicam contatos pessoais entre pesquisador e pesquisado e, para evitar o viés acima, subscreve-se a citação que diz:

Na sua defesa do dado qualitativo, aponta Maria Isaura que o único caminho para transformar a subjetividade do pesquisador, de algo prejudicial para algo que permita a compreensão da realidade, seria através de uma ‘constante autocrítica do pesquisador’. Ela reitera, assim, o seu enunciado a respeito do ‘preparo do pesquisador’ através da ‘auto-análise’. (KOSMINSKY, 1999, p. 80).¹

Leva-se em conta o preparo do pesquisador, o exercício da autocrítica, a boa fé e ética na interpretação dos dados coletados numa experiência empírica rica, que abrange mais de um procedimento metodológico que deve ser levado com critério e prática sistemática: “Para a Sociologia, qualquer que seja a procedência do material ele será sempre interpretado pelo pesquisador, a partir do problema da pesquisa. Daí a necessidade de se combinar dados que tenham sido coletados através do emprego de várias técnicas.” (KOSMINSKY, 1999, p. 85).

A questão da permissão para aplicar as entrevistas é de suma importância, pois o caráter de legalidade torna-se imprescindível; o aval de Bispo e Regionais para realizar o trabalho com os pastores:

Inserção. Um problema que aflige quase todos os pesquisadores – pelo menos todos aqueles que tentam estudar, por qualquer método, organizações, grupos e comunidades do mundo real – é se inserir: conseguir permissão para estudar aquilo que se quer estudar, ter acesso às pessoas que se quer observar, entrevistar ou entregar questionários. O problema é perene para os praticantes de observação participante, que habitualmente tem que negociar a questão novamente a cada vez que entram numa organização, pois será a primeira vez que algum sociólogo o terá feito. (BECKER, 1999, p. 34).

Para aplicação das entrevistas destaca-se a utilização de um roteiro (em anexo), pensado e formulado, um gravador digital e o bloco de campo. As datas devem ser marcadas segundo a disponibilidade dos pastores, o contato com os pastores de outros municípios deve obedecer ao mesmo critério – contato, telefonema, agenda e visita à sede regional em Piracicaba, é um ponto de encontro onde se conhece os pastores à primeira vista. Se por ventura o pastor desejar ter conhecimento do roteiro prévio antes do seu depoimento, não negar e, se por acaso, exigir alguma restrição às perguntas e respostas, ainda assim manter um

¹ Profa. Dra. Ethel Volfzon Kosminsky citando Profa. Dr. Maria Isaura Pereira de Queirós da obra: *Agruras e prazeres de uma pesquisadora*. Cf. referências.

bom ambiente para o trabalho². Em todas as entrevistas, houve a manutenção de um clima amistoso e tranquilizador, onde o entrevistado teve a oportunidade de sentir-se à vontade para responder o que estava no roteiro. Não se trata a respeito de dízimos, ofertas ou quanto é o salário de um pastor; não existe interesse neste tipo de abordagem; temas que fogem ao que é proposto podem prejudicar toda a atividade. Em média, as entrevistas duraram de 1 hora a 1 hora e meia, sendo com um único pastor, o depoimento mais longo, 3 horas. Todas as entrevistas começaram e encerraram num clima muito amistoso:

A entrevista, que visa obter respostas válidas e informações pertinentes, é uma verdadeira arte, que se aprimora com o tempo, com treino e com experiência. Exige habilidade, sensibilidade; não é tarefa fácil, mas é básica [...] a. **Contato inicial.** O pesquisador deve entrar em contato com o informante e estabelecer, desde o primeiro momento, uma conversa amistosa, explicando a finalidade da pesquisa, seu objetivo, relevância e ressaltar a necessidade da colaboração. É importante obter e manter a confiança do entrevistado, assegurando-lhe o caráter confidencial de suas informações. Criar um ambiente que estimule e que leve o entrevistado a ficar à vontade e a falar espontânea e naturalmente, sem tolhimentos de qualquer ordem. A conversa deve ser mantida numa atmosfera de cordialidade e de amizade. Mediante a técnica da entrevista, o pesquisador pode levar o entrevistado a uma penetração maior em sua própria experiência, explorando áreas importantes mas não previstas no roteiro de perguntas. O entrevistado pode falar, mas principalmente deve ouvir, procurando sempre manter o controle da conversa. b. **Formulação de perguntas.** As perguntas devem ser feitas de acordo com o tipo da entrevista: padronizadas, obedecendo ao roteiro ou formulário preestabelecido; não padronizadas, deixando o informante falar à vontade e, depois, ajudá-lo com outras perguntas, entrando em mais detalhes [...] d. **Término da entrevista.** A entrevista deve terminar como começou, isto é, em ambiente de cordialidade, para que o pesquisador, se necessário, possa voltar e obter novos dados sem que o informante se oponha a isso. Uma condição para o êxito da entrevista é que mereça aprovação por parte do informante. (LAKATOS, 1999, p. 99).

A obtenção de êxito, no emprego de todos os pressupostos metodológicos, se dá ao perguntar, sempre ao final das entrevistas, as impressões que os pastores haviam tido e, em momento algum, uma negativa fora registrada. Desta maneira, todos participaram de forma espontânea. Acrescenta-se que o caminho ficou aberto com todos para evidenciar novas questões para futura pesquisa. A citação acima serve para ilustrar aquilo que foi posto durante as entrevistas, ressaltando a importância do método qualitativo, baseado em entrevistas, que busca em sua sistematização um caráter científico do pensamento social: “[...] de modo que a pesquisa

² Apenas um pastor desejou ter conhecimento do roteiro prévio, os demais não o fizeram. Nenhum pastor colocou restrições às perguntas ou recusaram-se às respostas.

qualitativa possa tornar-se um esforço de tipo mais ‘científico’ e menos ‘artístico.’” (BECKER, 1999, p. 64).

A “história de vida” é também um recurso para ser utilizado durante as entrevistas com os pastores. Na parte inicial, procura-se observar sua história, origem familiar, origem religiosa familiar, sua história de conversão; isso para fazer conexões com detalhes mais importantes das entrevistas e, de certo modo, para dar início ao diálogo:

Comparada a estas formas mais imaginativas e humanísticas, a história de vida se aproxima mais do terra-a-terra, se dedica mais às nossas propostas do que às do autor, e se interessa menos por valores artísticos do que por um relato fiel da experiência e interpretação por parte do sujeito do mundo no qual vive. O sociólogo que coleta uma história de vida cumpre etapas para garantir que ela abranja tudo o que quer conhecer, que nenhum fato ou acontecimento importante seja desconsiderado, que o que parece real se ajuste a outras evidências disponíveis e que a interpretação do sujeito seja apresentada honestamente. (BECKER, 1999, p. 102).

De toda sorte, uma pesquisa que avançará e alcançará um volume de dados riquíssimos, utilizando-se de diversos aportes metodológicos, suscitará o problema de como apresentar de forma clara tudo o que se deseja sem perder conteúdo:

Depois de completar a análise, o observador enfrenta o complicado problema de como apresentar suas conclusões e suas respectivas evidências. É comum e justificável que leitores de relatórios de pesquisa qualitativa se queixem de que pouco ou nada é dito sobre as evidências para conclusões, ou sobre as operações através das quais elas foram avaliadas. (BECKER, 1999, p. 63).

Destaca-se a necessidade de maximizar os dados obtidos durante a escrita e minimizar as possíveis perdas de conteúdo; por outro lado uma pesquisa com dados coletados por diversos métodos pode ser experimentada e evidenciada com maior veracidade:

Em suma, o número muito grande de observações e tipos de dados que um observador pode coletar, como também a possibilidade resultante de experimentar com uma variedade de procedimentos para coletá-los, significa que suas conclusões finais podem ser testadas mais frequentemente e em mais sentidos do que é comum em outras formas de pesquisa. (BECKER, 1999, p. 84).

Portanto, o que seria algo considerado prejudicial, pode tornar-se benéfico para a dissertação. Ainda assim, mesmo se alguma informação for perdida, estará nos arquivos daquele que faz o ofício da sociologia seu artesanato: “Estudar a sociedade é um processo de constante ir e vir:

precisamos examinar o mundo, pensar sobre o que vimos e retornar ao mundo para dar mais uma olhada.” (BECKER, 2007, p. 189).

CAPÍTULO I – REFLEXÕES SOBRE MODERNIDADE E SOCIEDADE PÓS-TRADICIONAL

1.1 Breve panorama geral da modernidade.

O capítulo a seguir traça um panorama sobre as questões da modernidade, primeiro num breve esboço geral de seu surgimento na Europa e suas consequências: o desenvolvimento dos Estados Liberais modernos, a família nuclear e a família trabalhadora, a pauperização, a exploração da força de trabalho, condições de higiene, a filantropia no auxílio às famílias e por desfecho o argumento de Jessé Souza (2006) que ressalta a consciência e a introjeção dos cidadãos europeus para a equalização dos problemas causados pelo começo da modernidade europeia através do despertar de uma consciência plena.

Logo após, procura-se relacionar como se deu a modernização tardia no Brasil; a vinda da família real em 1808 que representou o embrião da modernização e a década de 1930 com os investimentos nas indústrias de base – siderúrgica e petrolífera – a situação da população que vivia em cortiços, transformações nos centros urbanos e a década de 1980, com o fim da ditadura e a redemocratização e uma sensível melhora da economia. Entretanto, o Brasil não conseguiu aparar as arestas das consequências nocivas de uma modernização tardia, e o argumento de Jessé Souza (2006) é que mesmo o Brasil em condições de modernidade, não apresentou uma mudança de consciência a caminho de uma população que se sente cidadã plena, ou como ele utiliza, não se sentem como “gente”. Desta forma, ainda há a existência de demandas que perduram.

Para começo, a ideia de modernidade está atrelada à era industrial do capitalismo, e o senso comum observa as benesses que o velho ocidente proporcionou à sua população. Todavia, o outro lado da moeda mostrou que a indústria agravou sérios problemas sociais, como a pobreza, primeiro pela exploração da força de trabalho, o crescimento e desenvolvimento dos centros urbanos como geradores de conflitos, a família cuja esfera se modificou e o Estado – agora moderno e liberal - teve de assumir todas as querelas deixadas pelo fim do Antigo Regime e o advento da indústria: “Existem sem dúvidas abusos: o trabalho demasiado precoce e excessivamente duro das mulheres e das crianças, as condições de higiene pública e privada que ameaçam gravemente a saúde da população [...]” (DONZELOT, 1980, p. 70).

A esfera da família sofreria com a modernização, neste contexto, aparecem os primeiros tipos de famílias: a “burguesa” – ou família nuclear – composta pela figuras paterna, materna e os filhos, tendo a presença da mãe no ambiente do lar e nos cuidados com as crianças; e a família trabalhadora aquela que estava envolta no estafante trabalho na indústria, aos poucos a família não conseguiria mais conter seus membros:

Entretanto, esse mecanismo, aparentemente sem falha, tornar-se-á progressivamente inadequado, no decorrer do século XVIII, provocando o aparecimento, no cerne dessa colaboração entre a administração e as famílias, dos germens de um duplo contencioso. Por um lado, a família já não contém seus membros tão facilmente, encarregando-se de sua manutenção. (DONZELOT, 1980, p. 51).

Caberia ao Estado suprir as necessidades e carências pelas quais passavam as famílias. Outro aspecto de preocupação seria a questão da ordem pública aqueles que não pertenciam a uma família ou a um responsável sócio-político:

É o nível das pessoas sem fé, sem eira, nem beira, mendigos, vagabundos que, por não estarem em nada ligados ao aparelho social, desempenha o papel de perturbadores nesse sistema das proteções e obrigações. Ninguém para suprir suas necessidades mas, também, ninguém para retê-los no limite da ordem. Eles dependem da caridade, da esmola [...]. Ou então dependem da administração pública, que os retém em Hospitais Gerais ou os interna sem outro objetivo senão colocá-los fora do jogo social [...]. (DONZELOT, 1980, p. 50).

Destaca-se neste ponto o aumento considerável do número de pobres que solicitavam auxílio. Assim expondo de um lado os pobres e a burguesia, já existente, tidas como vítimas. Pois essas mesmas pessoas relegadas à margem, formam-se em bandos, praticam pilhagem e semeiam a desordem nada pior para um Estado Liberal ver-se na obrigação de trazer para si a responsabilidade de ocupar-se com políticas públicas e a felicidade da população:

[...] um Estado organizador da felicidade dos cidadãos, dispensando assistência, trabalho, educação e saúde a todos, independentemente das pertinências familiares destinadas ao desuso. Mas ela também engendra sua contrapartida: o pesadelo de um Estado totalitário que assegura, talvez, a satisfação das necessidades de todos, mas às custas de um nivelamento das fortunas e de uma compreensão autoritária da sociedade. A família se encontra, assim, projetada no cerne do debate político mais central, já que estava em jogo a definição de Estado. (DONZELOT, 1980, p. 52).

A procura por uma equalização dos problemas advindos da indústria não foi possível sem antes de revoluções e o medo das ideias socialistas, logo, os Estados Liberais deixaram

de lado a mera caridade para por em prática a filantropia, neste sentido a família era o foco principal das ações. Neste momento, surgem os assistentes sociais, até mesmo porque o que estava em questão era a vigência do próprio Estado, todavia a filantropia foi utilizada não como um aparelho apolítico, mas como instrumento de despolitização: “Não se pode conceber a filantropia como uma fórmula ingenuamente apolítica de intervenção privada na esfera dos problemas ditos sociais, mas sim como uma estratégia deliberadamente despolitizante [...]” (DONZELOT, 1980, p. 55).

As atividades filantrópicas do século XIX tinham como função manter uma distância entre as funções do Estado liberal e as técnicas de bem estar social, em suma, o ensino das virtudes da poupança, tutela cuidadosa e a transformação de um direito político em questão de moralidade econômica, a preocupação dos filantropos com a infância e questões de ordem pública culminaram na criação de normas – leis. Leis sobre o trabalho de menores (1840-41), sobre a insalubridade das moradias (1850), sobre o contrato de aprendizagem (1851), sobre a utilização de crianças pelos mercadores e feirantes (1874) e sobre a obrigatoriedade escolar (1881). Ainda assim algumas famílias se negavam a inviolabilidade do lar:

Era impossível verificar o estado de educação das crianças numa família suspeita se esta a isso se opusesse, se recusasse o acesso a esse santuário inviolável que era o lar. As sociedades que efetuavam as internações queixavam-se, igualmente, da situação desconfortável em que se encontravam com respeito às famílias que, a qualquer momento, poderiam usar de sua soberania para interromper a ação educativa dos centros e trazer de volta seus filhos. Ou pior, para dedicar-se ao “cálculo odioso seguinte: esses pais que haviam considerado seus filhos como bocas inúteis ou como coisas a serem exploradas, entregam-no de boa vontade a sociedades que queiram se encarregar de criá-los. Mas quando julgam terem idade suficiente, os pais os reivindicam a fim de explorá-los, destiná-los à vagabundagem e à prostituição”. (DONZELOT, 1980, p. 80).

O Estado utiliza-se da família como mecanismo para apaziguar as diferenças e os conflitos próprios da transição entre o fim do Antigo Regime e a era moderna da industrialização, para tanto torna formas de políticas públicas:

Reconhecer de utilidade pública as habitações sociais, as escolas, as caixas econômicas, os salários família, todos esses equipamentos implantados por um patronato preocupado em conter as populações pobres, torna-se legítimo [...]. Isso não significa instaurar um processo de estatização, que seria contrária a uma definição liberal do Estado, posto que se trata de organizar o que já existe, sem modificar sua finalidade. (DONZELOT, 1980, p. 84).

Todavia, após todos os acontecimentos do final de um regime para o advento de algo novo, a Europa logra êxito no que diz respeito ao conceito de cidadania e pertencimento. Como um todo, consegue interiorizar na vida cotidiana de sua população o sentimento de que “são gente” e “são cidadãos”:

[...] a existência do componente transclassista, que faz com que, em sociedades como a francesa, exista um acordo intersubjetivo e transclassista que pune, efetivamente, o atropelamento³ de um francês de classe baixa, posto que ele é, efetivamente, na dimensão subpolítica e subliminar, “gente” e “cidadão pleno” e não apenas força física e muscular ou mera tração animal. É a existência efetiva deste componente, no entanto, que explica o fato de que, na sociedade francesa, numa dimensão fundamental, independentemente da pertença a classe, todos sejam cidadão. (SOUZA, 2006, p. 175).

Porém, o trunfo da cidadania não se explica simplesmente pela atuação do Estado, pelo contrário, o cenário criado pela industrialização e algumas de suas más consequências leva à reflexividade de ideias morais, religiosas e políticas:

[...] sem o contexto ideacional de fundo moral, religioso e cognitivo, que na Europa transformou-se em fermento revolucionário, o qual acompanhou a entronização da lógica econômica do capitalismo e logrou modificar e generalizar, por conta de ideias morais, religiosas e políticas, um patamar de igualdade efetivo, infra e ultrajurídico [...] (SOUZA, 2006, p. 184).

Apresentar alguns dos aspectos negativos da industrialização na Europa e a superação de algumas demandas permite contrastar com o caso da modernização tardia no Brasil. A década de 1930 marca o início da industrialização, todavia alguns autores preferem se referir ao ano de 1808 como o embrião:

O Estado autoritário e modernizador, que se consolida a partir de 1930, não inicia o processo de modernização brasileiro, que se inicia já em 1808, mas opõe efetivamente em um outro patamar. A partir dele o processo de modernização brasileiro passa a ser comandado não mais pelo surto urbanizador e comercial, como no século XIX, mas, agora, pela industrialização. Também, a partir dele, a estrutura transnacional que articulava um setor moderno, especialmente nas cidades, e um setor tradicional, especialmente no campo, tende a refletir a crescente hegemonia do primeiro na dimensão nacional. (SOUZA, 2006, p. 153).

³ Jessé Souza faz uma analogia de como se resolve um caso de atropelamento em nossa sociedade e na sociedade francesa.

Independente do período, se em 1808 ou no auge do café, o “boom” de industrialização se dá no país na década de 1930 de forma bastante tardia, aqui de fato o Brasil se modernizava mesmo que tardiamente: “O Estado reformador de 1930 lança as bases dessa profunda transformação econômica, pela ênfase na indústria de base – como siderurgia e petróleo – e pela construção da infra-estrutura para um crescimento capitalista em grande escala.” (SOUZA, 2006, p. 153).

É com esse período que este capítulo se preocupa, nele está contido as mudanças dos centros urbanos, as condições de vida dos trabalhadores, a separação entre cidade e campo, ou se preferir, entre o moderno e o tradicional e os novos hábitos e costumes próprios que importamos de outros países, em especial a Europa e os Estados Unidos, neste sentido qual o papel da religião, sobretudo das igrejas evangélicas neopentecostais no campo da modernidade tardia de fora pra dentro.

No aspecto econômico, o período de meio século foi capaz de tirar o Brasil de posições últimas e lançá-lo a patamares melhores:

No plano econômico, esse novo modelo de desenvolvimento vai perdurar até os anos 80, quando entra em crise, assegurando, nesses 50 anos, taxas contínuas de crescimento econômico capazes de transformar um dos países mais atrasados do globo, em 1930, na oitava maior economia do mundo, ao final do processo, no limiar dos anos 80. (SOUZA, 2006, p. 153).

A década de 1980 foi marcada por alguns episódios: primeiro pelo fim da ditadura militar e a redemocratização, segundo foi um período de super inflação, arrocho salarial e congelamento de preços que fez com que a indústria retrocedesse. Hoje, o Brasil já é considerado a 7ª economia do globo, levando-se em conta o Produto Interno Bruto (PIB) (THE WORD BANK, c2013) - e está no BRICS – grupo de países emergentes – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

As mudanças provocadas pela modernização tardia no Brasil fizeram com que as Ciências Sociais voltassem os olhos para seu novo objeto:

Como se sabe, a produção das Ciências Sociais se expande e se legitima no período em que a industrialização toma seu rumo definitivo no Brasil. Mudanças se evidenciaram no aumento da população, na expansão das camadas médias, na importância da classe operária no cenário econômico e social, na burocracia estatal, nos movimentos políticos no campo e na cidade, na radiodifusão, no cinema, na publicidade. A experiência destas mudanças gerava um novo horizonte de expectativas com relação aos destinos do país, que, decerto, favorecia duplamente a produção e recepção do conhecimento, criando condições propícias para a expansão das Ciências Sociais. (BÔAS, 1999, p. 14).

A sociologia, em particular, recebe status para o diagnóstico das mudanças sociais: “A sociologia desponta, naquela configuração histórica, como o saber que trata, por excelência, das mudanças sociais, focalizando as diferenças e desigualdades socioeconômicas dos grupos humanos.” (BÔAS, 1999, p. 16).

Entretanto, assim como ocorre em todas as transições históricas nas sociedades estas não estão imunes aos problemas e consequências advindas daquilo que se considera como o “novo” assim como a Europa, o Brasil sente o legado trazido pela modernização tardia. No caso brasileiro, segundo características apontadas por Souza (2006), a modernização cria a marginalização e segregação de certos grupos sociais e modifica sensivelmente as relações familiares:

Os antigos senhores, na sua imensa maioria, o Estado, a Igreja, ou qualquer outra instituição, jamais se interessaram pelo destino do liberto. Este, imediatamente depois da abolição, se viu responsável por si e por seus familiares, sem que dispusesse dos meios materiais ou morais para sobreviver numa nascente economia competitiva do tipo capitalista e burguês (SOUZA, 2006, p. 154).

O começo para os negros foi de poucas perspectivas, e deixados de lados pelo novo sistema, sobrava-lhes uma vida à margem tanto da burguesia quanto do operariado e, também, com relação aos estrangeiros:

O estrangeiro, especialmente o imigrante italiano, aparecia, inclusive, neste espaço recém-aberto, como a grande esperança nacional de progresso rápido [...]. Para o negro, sem a oportunidade de classificação social burguesa ou proletária, restava os interstícios e as franjas marginais do sistema como forma de preservar a dignidade de homem livre: o mergulho na escória proletária, no ócio dissimulado, ou, ainda, na vagabundagem sistemática e na criminalidade fortuita ou permanente. (SOUZA, 2006, p. 155).

Seria muito simplista, generalizante e nada científico atribuir a marginalização à cor da pele, pressupondo que existiram brancos e imigrantes que foram considerados inadaptados para a produção capitalista:

Se há preconceito neste terreno, e certamente há e agindo de forma intransparente e virulenta, não é, antes de tudo, um preconceito de cor, mas sim um preconceito que se refere a certo tipo de “personalidade”, julgada como improdutiva e disruptiva para a sociedade como um todo [...]. A cor da pele, nesse contexto, age, no máximo, como uma ferida adicional à auto-estima do sujeito em questão, mas o núcleo do problema é a combinação de abandono e inadaptação, destinos que atingiam ambos os grupos *independentemente da cor*. (SOUZA, 2006, p. 159)

Se colocados à margem do sistema capitalista industrial, brancos e negros pobres; outra esfera social que sentiu as mudanças foi a família: “Sob todos os aspectos, a família desorganizada era a base dos desequilíbrios da vida em todas as suas dimensões [...]. A vida familiar desorganizada, aliada à pobreza, era responsável por um tipo de individualização ultra-egoísta e predatória”. (SOUZA, 2006, p. 157).

O que faltava, segundo os argumentos, eram oportunidades dos grupos sociais pobres em encaixarem-se no sistema e as instituições modernas como a Igreja e o Estado que não deram aporte moral, desta forma, outros grupos como os idosos e os inválidos são, do mesmo modo, deixados a margem: “Nesse quadro de desorganização, os velhos e inválidos se transformam em carga pesadíssima, enquanto os jovens e imaturos eram compelidos a se tornar, sem nenhum preparo, ‘donos do próprio nariz’”. (SOUZA, 2006, p. 157).

Fracasso pessoal, esse era o sentimento que passava aqueles postos à margem e percebido pelos estabelecidos. A dualidade aqui não só expressa uma única parte dos pobres miseráveis, mas também, pela burguesia: “[...] inadaptação e a marginalização destes setores possam ser percebidas, tanto pela sociedade incluída como também pelas próprias vítimas, como um ‘fracasso pessoal’.” (SOUZA, 2006, p. 171).

Outra característica dessa modernização tardia foi o aparecimento de cortiços nas grandes cidades, as péssimas condições de vida, saneamento que geravam atos de violência:

Já o próprio excesso de pessoas morando nos cortiços e barracos de favelas, facilitava todo tipo de relação incestuosa ou abusiva (os garotos sexualmente abusados pelos mais velhos). O filho natural e a mãe solteira quase sempre jovem eram os produtos mais comuns deste tipo de convivência. (SOUZA, 2006, p. 157).

A separação entre campo e cidade representou no ideário estabelecer a analogia entre aquilo que era tradicional com aquilo que se tornara moderno, muda-se a paisagem do país outrora agrário exportador pra um moderno industrial, e coube às Ciências Sociais os estudos entre esse duplo contencioso, uma vez que tradição, hábitos e costumes estavam em processo de transformação:

É, pois, no trânsito entre o campo e a cidade, que investiga os cultos religiosos, os movimentos e os conflitos messiânicos, as festas, o poder político, destacando-se suas escolhas entre os assuntos preferenciais da Sociologia, pois vinham sendo cultivados pelos folcloristas, pelos antropólogos, pelos historiadores políticos. Na ocasião daquelas escolhas, as pesquisas em Sociologia voltavam-se, cada vez mais, para o processo

histórico, social e econômico que transformava a sociedade brasileira de base agrária em uma sociedade industrial capitalista. Era estudado em suas linhas gerais, ou, servia de pano de fundo para estudos específicos que tratavam fosse das relações e condições de trabalho no meio rural brasileira, fosse dos deslocamentos de migrantes e imigrantes, fosse das relações entre negros e brancos. Logo surgiram, também, pesquisas sobre o meio urbano que privilegiavam a formação da classe operária e as condições de vida, sobretudo a moradia, nos grandes centros urbanos. O exame das mudanças sociais tinha como fundamento a diferenciação dos grupos humanos a partir de sua inserção no processo produtivo do trabalho, sobrepondo-se esta às diferenças históricas, étnicas, culturais, nacionais e regionais. As chances de mobilidade social de grupos e segmentos sociais eram também avaliadas deste ponto de vista. (BÔAS, 1999, p. 19).

Jessé Souza (2006) trabalha na perspectiva que o Brasil mesmo vivendo o período da modernidade não evoluiu na questão da cidadania plena, as desigualdades sociais continuam, a naturalização da reprodução de uma camada social como subgente não reflete numa mudança de mentalidade:

Essa crença fetichista na economia é tão renitente que mesmo a óbvia “comprovação empírica” da conjugação de rápido e continuado progresso econômico com taxas quase que inalteradas de exclusão e marginalidade, que caracterizou a história brasileira durante boa parte do século XX, parece não ter provocado nenhuma mudança de mentalidade. (SOUZA, 2006, p. 184).

Após apresentados os argumentos acerca da modernidade tardia no Brasil e suas consequências, o papel das Ciências Sociais, no mesmo contexto, é possível afirmar que algumas arestas foram resolvidas como no caso do caos nas relações familiares que viviam em cortiços, outras, entretanto, continuam a perpetuar-se como a desigualdade, a crescente marginalização de populações em periferias cada vez maiores, o medo da criminalidade que faz com que as pessoas, de todas as camadas se protejam, e a tênue relação de medo e desconfiança dos ricos para com os pobres.

Entretanto, no atual contexto pós-tradicional, o advento da internet, das redes sociais, a presença constante da mídia como reprodutora de valores, geram outras demandas que são de importância para a análise da sociologia: a família continua em transformação, modelos de famílias são discutidos, agressão doméstica, o divórcio, união e adoção de crianças por casais homo-afetivos; a questão do consumo e a violência deflagrada pelo não consumo, o uso e oferta de drogas e bebidas, as questões de identidades individuais, os relacionamentos

plásticos, a ascensão social, doenças consideradas como o mal do século – depressão, síndrome do pânico – são demandas de um novo momento.

1.2 A sociedade pós-tradicional.

A problemática desta dissertação centra-se nos acontecimentos atuais do que é chamada de “radicalização da modernidade” (GIDDENS, 1991), as constantes mudanças no plano da vida cotidiana relacionadas às identidades, aos costumes e às tradições serão pontuadas juntamente com a maneira como as igrejas evangélicas produzem e reproduzem respostas aos dilemas da vida do homem comum que procura respostas às suas angústias.

Num primeiro momento, este capítulo apresenta os conceitos de uma forma geral; no momento posterior, ainda neste capítulo, apresenta-se o que é sentido e percebido na realidade da interpretação da vida cotidiana dos indivíduos dos centros urbanos.

Antes de apresentar o que é sentido e interpretado na vida cotidiana dos indivíduos, alguns cuidados pontuais são imprescindíveis quando se aplica, em linhas gerais, ideias trabalhadas por autores estrangeiros; o transplante daquilo que é possível e o descarte daquilo que não se aplica, torna os pontos em discussões menos genéricos. Outra questão a ser tratada antes do desenvolvimento do capítulo é sobre o termo “homem da sociedade pós-tradicional”; não se trata de uma questão de gênero, mas o desejo de abranger na amplitude homens, mulheres, crianças e idosos, o ser humano de todas as idades, classes e orientações sexuais sem nenhum tipo de discriminação.

A sensibilidade em perceber que pode parecer descartável se não levada em conta a região ou localidade em que se inserem os indivíduos dessa sociedade pós-tradicional, leia-se o centro urbano e as demandas em que sua população vivencia, o que não seria aplicável aos pequenos vilarejos, aos sertões mais remotos dos estados do norte e nordeste do Brasil, assim o que pode ser observado como um problema para uma pessoa num ambiente mais urbanizado, pode não ser para outra num recanto afastado deste imenso país.

Tomados os devidos cuidados, é possível visualizar um universo de acontecimentos, mais ou menos estáveis, que afetam a população dos centros urbanos como um todo, imbricando nas consequências de uma modernidade já estabelecida que geram fatos que outrora não existiam e que deixam perplexas as pessoas que estão envolvidas, ou observam, os acontecimentos. O conhecimento do homem comum⁴ permite que ele perceba essas

⁴ A partir da ideia de que existe conhecimento no “homem da rua” este como reprodutor de conhecimento segundo os pressupostos da Sociologia do Conhecimento.

mudanças e crie, também, interpretações para tais: “[...] da sensação de que muitos de nós temos sido apanhados num universo de eventos que não compreendemos plenamente, e que parecem em grande parte estar fora de nosso controle.” (GIDDENS, 1991, p. 12).

A industrialização e o capitalismo como as bases para a modernidade acontece em primeiro lugar na Europa e estende-se por grande parte do mundo, tornando-se mais ou menos mundiais em sua influência: “Como uma primeira aproximação, digamos simplesmente o seguinte: ‘modernidade’ refere-se a estilo, costume de vida ou organização social que emergiram na Europa a partir do século XVII e que posteriormente se tornaram mais ou menos mundiais em sua influência.” (GIDDENS, 1991, p. 11). A atualidade mostra que os acontecimentos ocorridos desde o século XVII para o XXI reforça a ideia de transição que recebe o nome de pós-modernidade, pós-modernismo ou sociedade de informação. Para Giddens esses termos não significam muita coisa:

Pós-modernismo se é que significa alguma coisa, é mais apropriado para se referir a estilos ou movimentos no interior da literatura, artes plásticas e arquitetura. Diz respeito a aspecto da reflexão estética sobre a natureza da modernidade [...]. A pós-modernidade se refere a algo diferente, ao menos como eu defino a noção. Se estamos nos encaminhando para uma fase de pós-modernidade, isto significa que a trajetória do desenvolvimento social está nos tirando das instituições da modernidade rumo a um novo e diferente tipo de ordem social. O pós-modernismo, se ele existe de forma válida, pode exprimir uma consciência de tal transição mas não mostra que ela existe. (GIDDENS, 1991, p. 56).

Desta forma, o autor prefere nomear os acontecimentos atuais como sendo os “efeitos colaterais” de uma “radicalização da modernidade”, e para se referir à tradição, utiliza do termo cunhado como sociedade pós-tradicional, este termo constará desta dissertação por ser o mais assertivo segundo as reflexões de uma proximidade com uma realidade vivida e compartilhada:

Não vivemos ainda num universo social pós-moderno, mas podemos ver mais do que uns poucos relances da emergência de modos de vida e formas de organização social que divergem daquelas criadas pelas instituições modernas. Nos termos desta análise, pode facilmente ser visto porque a radicalização da modernidade é tão perturbadora, e tão significativa. (GIDDENS, 1991, p. 63).

Outro intelectual que se debruça aos acontecimentos recentes é Zygmunt Bauman (2007), suas análises vão ao encontro de um mercado de consumo que transforma a sociedade em uma “sociedade de consumo” e, da mesma forma, usa de cautela para se referir a este tipo de sociedade, uma vez que nem todos os indivíduos estão inseridos no mercado de consumo

que os exclui, relegando-os à margem ou por serem desprovidos de capital, ou, novamente, por residirem em recantos longínquos do país vivendo outro tipo de mundo real.

Pelo menos na parte “desenvolvida” do planeta, têm acontecido, ou pelo menos estão ocorrendo atualmente, algumas mudanças de curso seminais e intimamente interconectadas, as quais criam um ambiente novo e de falta sem precedentes para as atividades da vida individual, levantando uma série de desafios inéditos. (BAUMAN, 2007, p. 7).

Stuart Hall (2006) faz sua contribuição referindo-se às identidades na sociedade pós-tradicional, seu diálogo dá-se nas relações de identidades que outrora eram rígidas e davam ao homem a sensação de segurança, hoje se tornaram flexíveis, híbridas e passíveis de mudança, relacionando o global e o local e a insegurança que traz aos indivíduos:

A questão da identidade está sendo extensamente discutida na teoria social. Em essência o argumento é o seguinte: as velhas identidades que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. Assim a chamada “crise da identidade” é vista como um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando o quadro de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. (HALL, 2006, p. 7).

Com base nos conceitos de Giddens, Beck, e Lash (2012), pode-se traçar os pressupostos em que o homem pós-tradicional vive e diagnosticar algumas demandas sob a égide do risco. Bauman e Hall são utilizados para acrescentar no diálogo. Uma sociedade de risco que impõe ao homem imprevisões de todos os tipos – riscos de catástrofes ecológicas, de falência das instituições, de empregabilidade, de relações íntimas, familiares, do esvaziamento das tradições – que despertam os sentimentos de insegurança, frustração e contingência que causa a perplexidade na população idosa e amedronta os adultos e jovens próximo da entrada no mercado de trabalho e no mundo do consumo:

A transição do período industrial para o período de risco da modernidade ocorre de forma indesejada, despercebida e compulsiva no despertar do dinamismo autônomo da modernização, seguindo o padrão dos efeitos colaterais latentes [...]. A sociedade de risco não é uma opção que se pode escolher ou rejeitar no decorrer de disputas políticas. (BECK, 2012, p.18).

A emergência de uma sociedade de risco faz surgir, cada vez mais, a figura do especialista, aquele que é capaz de dar respostas, resolver problemas, mesmo que seja à distância; sistemas peritos e fichas simbólicas como o “dinheiro de plástico” faz com que se estabeleça o

distanciamento entre o espaço e tempo. Transações financeiras dispensam o contato entre o cliente do banco e o funcionário, depósitos e transferências bancárias são compensados no mesmo momento. O indivíduo, ao fazer uma viagem de avião, não necessita ter o conhecimento de como a aeronave funciona, apenas entrega a um especialista sua expectativa de segurança. Compras são efetuadas pela internet sem a necessidade do contato face a face. Exércitos de economistas, sociólogos, antropólogos dentre outros especialistas devem fornecer respostas sobre o que está acontecendo no momento presente em qualquer lugar do planeta e sobre os mais diversos assuntos, seja sobre crise financeira, desaceleração econômica, condições de emprego, ou catástrofes naturais. Destaca-se a importância dos psicólogos, psicanalistas e psiquiatras, nos quais os indivíduos: homens, mulheres e até crianças depositam seus medos, angústias, aflições na busca por terapias ou tratamentos com antidepressivos e ansiolíticos. A mídia dinâmica e as tecnologias avançadas no campo da informática mostram ao espectador os acontecimentos ao vivo, notícias sobre guerras, conflitos, quedas da bolsa ou rendimento da poupança, alta de preços ou inflação chegam ao cotidiano de forma instantânea:

A cada vez que alguém saca dinheiro no banco ou faz um depósito, acende casualmente a luz ou abre uma torneira, envia uma carta ou passa um telefonema, está implicitamente reconhecendo as grandes áreas de ações e eventos seguros e coordenados que tornam possível a vida social moderna. É claro, todo tipo de pane e obstáculo pode surgir, dando origem a atitudes de ceticismo ou antagonismo que fazem com que os indivíduos se desliguem de um ou mais destes sistemas. (GIDDENS, 1991, p. 126).

Todavia, para que essas novas relações se estabeleçam, para que os indivíduos entreguem às instituições financeiras, aos médicos e aos mais diversos especialistas suas perguntas para obterem respostas, mesmo para realizar uma simples viagem ou fazer uma compra através da internet, é necessária “a confiança”, uma vez que muitas dessas relações encontram-se desencaixadas no espaço – tempo, e algumas até mesmo não necessitem do conhecimento prévio dos indivíduos para algumas realizações:

Relações de confiança são básicas para o distanciamento tempo-espaço dilatado em associação com a modernidade. A confiança em sistemas assume a forma de compromissos sem rosto, nos quais é mantida a fé no funcionamento do conhecimento em relação ao qual a pessoa leiga é amplamente ignorante. (GIDDENS, 1991, p. 100).

Isso não quer dizer que nas sociedades pré-modernas não existiram relações de confiança. A essência dessas relações de confiança é que se modificaram:

Em todas as culturas pré-modernas, incluindo as grandes civilizações agrárias, por razões já discutidas, o nível do distanciamento tempo-espaço é relativamente baixo se comparado com condições de modernidade [...] nas culturas pré-modernas, embora cada um deles tenha muitas variações de acordo com a ordem social específica em questão. O primeiro contexto de confiança é o sistema de parentesco, que na maioria dos cenários pré-modernos proporciona um modo relativamente estável de organização de “feixes” de relações sociais através do tempo e do espaço. (GIDDENS, 1991, p. 113).

Destes fatos, pode-se refletir como consequências diretas para o indivíduo dos centros urbanos insegurança e ansiedade no sentido de que a vida cotidiana deve seguir sem grandes percalços ou contratempos. Entretanto é inevitável que fatos inesperados não venham a se suceder e que a ansiedade persistente esteja longe de acometer os indivíduos em condições de modernidade.

Outra fonte de ansiedade, insegurança e desorientação é a questão da tradição. A tradição que era a base sólida para a manutenção da segurança, passa por transformações e sente por deveras um esvaziamento. Para Giddens (2012) a tradição vai além da simples repetição, a repetição é apenas um dos elementos que compõe a tradição, ritos e memória compõem também o seu escopo:

Vou considerar a “tradição” da seguinte maneira. Na minha opinião a tradição está ligada à memória, especificamente aquilo que Maurice Halbwachs denomina “memória coletiva”; envolve ritual; está ligada ao que vamos chamar de *noção formular da verdade*, possui “guardiães”; e, ao contrário do costume, tem uma força de união que combina conteúdo moral e emocional. (GIDDENS, 2012, p. 99).

O que antes reunia os indivíduos, hoje já não mais tem esse sentido, uma vez que a repetição é tida como maléfica num universo de escolhas tão grandes com as quais os indivíduos da sociedade pós-tradicional podem optar:

Não há lógica – ou autenticidade moral – em fazer hoje o que fizemos ontem; mas essas coisas são a verdadeira essência da tradição. O fato de hoje podermos nos tornar viciados em qualquer coisa – qualquer aspecto do estilo de vida – indica real abrangência da dissolução da tradição (devemos acrescentar – e isso não é tão paradoxal quanto parece – “em sua forma tradicional”). O progresso do vício é uma característica substantivamente significativa do universo social pós-moderno, mas é também um “índice negativo” do real processo de destradicionalização da sociedade. (GIDDENS, 2012, p. 112).

Entretanto, observa-se um mundo cada vez mais secularizado, no qual as tradições parecem desaparecer, mas pode acontecer um desabrochar no campo da tradição, sua reinvenção é algo que não é posto no rol dos acontecimentos que jamais existirão: “As tradições tem um caráter orgânico: elas se desenvolvem e amadurecem, ou enfraquecem e “morrem”. (GIDDENS, 2012, p. 99).

No caso brasileiro, as análises apontam para a existência de algumas mudanças, levando em conta os centros urbanos, que de alguma medida são importados formas de vida e comportamentos, até certa forma ocidentais. Essas novas formas da vida, além de causar mal-estar e sensação de risco, é amplamente divulgado pela mídia, que de certa forma massifica a população, e até mesmo o homem comum percebe, mesmo que sem muita clareza conceitual, que as transformações estão ocorrendo. É sobre essas transformações sentidas pelos brasileiros que trata nas linhas subseqüentes assuntos como: casamento, a aceitação do divórcio, questões de vícios e compulsões, a esfera da família, família nuclear e novas reconfigurações de famílias, a independência da mulher e sua entrada no mercado de trabalho, a questão das uniões homo-afetivas, questões de identidades, a autonomia da mulher e as mudanças na sexualidade, violência doméstica e as oportunidades de vida dão o tom daquilo que é tido como condição pós-tradicional no Brasil, as demandas que angustiam os indivíduos e que os fazem procurar auxílio.

Um exemplo claro é o casamento como uma tradição sacramental e que como um valor burguês era antecipado por um noivado e consumava-se na igreja, num processo em que as famílias dos noivos participavam ativamente: pais, avós, tios esperavam pela chegada do dia do enlace; o sonho de jovens casais e das mulheres era a cerimônia – o rito - com véu e grinalda e a virgindade era tida como um valor inquestionável:

A virgindade antes do casamento, por parte das garotas, era apreciada por ambos os sexos. Poucas garotas revelavam o fato de permitirem a um namorado uma relação sexual completa – e muitas só admitiam que tal coisa acontecesse se estivessem formalmente comprometidas com o rapaz em questão. As garotas mais sexualmente ativas eram depreciadas pelas outras, assim como pelos próprios homens que buscavam “se aproveitar” delas. (GIDDENS, 1993, p. 19).

Acontece que em condições pós-tradicionais, o casamento, enquanto sacramento, está se reinventando; é muito comum os casamentos se tornarem meros contratos ou simplesmente uma união estável para aqueles que decidem morar juntos sem oficializar em cartório e muito menos na igreja. Isso significa o fim dos casamentos tradicionais, seguidos do rito na igreja? Não, ainda assim casais optam pela “antiga” forma de casamento, contudo o que se abre é

uma outra oportunidade. Essa oportunidade é assistida pelas famílias dos postulantes a uma vida em comum que deixam de lado a tradição para aderir ao que é tido como moderno, e muitas vezes, visto como “natural”, pois segue o curso do que se faz nos dias atuais, mesmo com a resistência das gerações mais velhas. Necessário inserir nessa dimensão, os conflitos que fazem parte do leque cada vez maior de escolhas em condições pós-tracionais. Desta forma, os diversos temas apresentados nesta dissertação não estão livres de conflitos, de geração, de opinião e de convicções religiosas e políticas.

Tradição pressupõe a existência de “guardiães” que exerce o papel importante para a continuidade, significação e representação de algo que é tradicional. Neste campo, os guardiães são os protagonistas do sagrado, padres e pastores, que por sua vez são os detentores da verdade formular:

Aqui temos de estabelecer uma conexão entre os guardiães da tradição e as verdades que essas tradições contêm ou revelam. A tradição envolve uma “verdade formular”, a que apenas algumas pessoas têm pleno acesso [...]. Os guardiães, sejam eles idosos, curandeiros, mágicos ou funcionários religiosos, têm muita importância dentro da tradição porque se acredita que eles são os agentes, ou os mediadores essenciais, de seus poderes causais. Lidam com mistérios, mas suas habilidades de arcanos provêm mais do seu envolvimento com o poder causal da tradição que do seu domínio de qualquer segredo ou conhecimento esotérico. (GIDDENS, 2012, p. 102).

Ainda no que diz respeito ao casamento, os guardiães – padres e pastores – desaconselham a união estável, por acreditarem que casais nestas situações cometem fornicação, e que o casamento só é válido se realizado na igreja, assim Deus estará abençoando a união; menos importante é o registro em cartório tido como mera burocracia.

O divórcio que outrora era mal visto socialmente, em condições pós-tradicionais, passa a ser mais aceito. Assim como tantos assuntos que antes pertenciam à esfera da vida privada, passa hoje à esfera pública, e assim pode ser objeto de reflexão de especialistas. A entrada da mulher no mercado de trabalho é a tênue linha que a separa dos laços de comportamentos patriarcais, a subjugação da mulher que por vezes permanecia em um casamento frustrado ou que era vítima da violência doméstica, pode agora tomar sua decisão por um divórcio sem o estigma de ser rejeitada socialmente:

Tomemos como outro exemplo o caso do masculino e do feminino como tradição. Até o liminar da modernidade – e bem além dele -, as diferenças entre os gêneros estavam profundamente incorporadas na tradição e consoantes ao poder estabelecido. A própria ausência de mulheres do domínio público suprimiu qualquer possibilidade de a masculinidade e feminilidade poderem se abrir ao exame discursivo. Hoje em dia, no entanto,

como resultado de profundas mudanças estruturais associadas durante muitas décadas às lutas dos movimentos feministas, as divisões entre os homens e as mulheres, incluindo as mais íntimas conexões entre gênero, sexualidade e autoridade, estão sendo publicamente questionadas [...] hoje em dia vivemos na sociedade da separação e do divórcio. (GIDDENS, 2012, p. 163).

“O que Deus uniu, não separa o homem” hoje deixa de ser uma imposição sem questionamentos, todavia, não significa que a libertação das mulheres não tenha consequências como no imaginário de filhos de pais separados, partilha de bens e guarda dos filhos, e não significam, de outro lado, que não existam ainda mulheres presas em casamentos fracassados e vítimas de violência doméstica. O fato discutido ainda está na esfera da destradicionalização do casamento.

A questão dos vícios na era pós-tradicional é uma problemática em que indivíduos dependentes de substâncias químicas adoecem imersos em sua rotina frequente em busca do consumo, seja lícito como bebidas alcoólicas, seja ilícito como maconha, cocaína e, hoje, considerada como epidemia o crack, e algumas outras. Rotina de uso, como exposta, não se relaciona à tradição como um de seus componentes muito pelo contrário, a destradicionalização é o elemento que torna o comportamento individual em traços compulsivos.

A compulsão desencadeia uma série de vícios que não se resume somente ao uso de drogas. Todavia, o uso de drogas além de ser nocivo ao indivíduo, faz com que seus familiares, ou pessoas mais próximas, tornem-se co-dependentes. A co-dependência é marcada pelo sofrimento incorporado ou outro externo que, na necessidade de ajudar, torna-se emocionalmente ligado ao dependente, muitas vezes facilitando, encobrendo, mentindo para parentes ou amigos sobre o vício do seu ente:

Uma pessoa co-dependente é alguém que, para manter uma sensação de segurança ontológica, requer outro indivíduo, ou um conjunto de indivíduos, para definir as suas carências; ela ou ele não pode sentir autoconfiança sem estar dedicado às necessidades dos outros. Um relacionamento co-dependente é aquele em que um indivíduo está ligado psicologicamente a um parceiro cujas atividades são dirigidas por algum tipo de compulsividade. (GIDDENS, 1993, p. 101).

O problema das drogas, nos dias atuais, é enfrentado por inúmeras famílias que nos grandes centros, como São Paulo, tornou-se questão de saúde pública pela existência das chamadas “cracolândias”, lugares públicos que tornaram-se decadentes pela aglomeração de viciados

principalmente em crack. Porém, o problema do crack estende-se pelo interior do estado de São Paulo e não se restringe à determinada classe social, faixa etária ou gênero.

Como se não bastassem as drogas, os indivíduos da sociedade pós-tradicional tornam-se viciados em outros aspectos da vida cotidiana:

Em um mundo em que se pode ser viciado em qualquer coisa (drogas, álcool, café, mas também em trabalho, exercícios, esporte, cinema sexo ou amor), a anorexia é um entre outros vícios relacionados à alimentação. [...] Poder-se-ia dizer que é a repetição que perdeu sua conexão com a “verdade” da tradição; suas origens são obscuras para o indivíduo em questão, embora ele também possa mentir para os outros. Por isso, os alcoólicos frequentemente escondem seu vício até daqueles a quem são mais ligados, como parte da própria negação do fato a si mesmos. (GIDDENS, 2012, p. 111).

Alguns vícios, nos mais diversos aspectos do cotidiano, estão ligados a fatores genéticos, patológicos, outros podem ser classificados como compulsões, em uma patologia de menor grau, mas, de certa maneira, defenestrando o indivíduo de suas atividades tidas como normais. O fato apresenta, em condições de modernidade, os especialistas e os protagonistas da “verdade formular” como possíveis suportes aos indivíduos compulsivos e às suas famílias, grupos de auto-ajuda dão suporte como: AA – Alcoólicos Anônimos, NA – Narcóticos Anônimos, grupos que auxiliam pessoas com transtornos alimentares, etc.

A esfera da família, em condições de modernidade, passa por constantes transformações. É na família que se concentram os diversos aspectos das mudanças até o momento tratado, que de forma desmembrada se apresenta, todavia, os respingos de problemas e transformações como divórcio, vícios, sexualidade, trabalho e religiosidade centram-se na família, que por excelência é o primeiro grupo social de indivíduos e que propicia a socialização primária. É no momento da socialização primária que as crianças tem o começar de sua aprendizagem com relação às normas, regras, convenções e leis; um processo que se inicia ao nascer e é construído no decorrer da vida. Qualquer transformação no âmbito da família concomitante à outras transformações, tem como fruto a sensação de insegurança e riscos vivenciados por indivíduos em suas vidas cotidianas. Ao menos dois “tipos de famílias” existiam no período industrial: a família nuclear burguesa composta pelo casal e filhos com o papel da mulher bem definido como mãe e dona do lar; e a família trabalhadora - pai e mãe que necessitavam do trabalho na indústria, e por vezes os filhos também estavam no chão da fábrica. Outrora, as famílias eram grandes pela quantidade de filhos; no Brasil imigrantes vindos da Europa para trabalhar na lavoura e na estrada de ferro constituíam famílias numerosas: “Particularmente importantes em relação à sexualidade, as

pressões para se constituírem famílias grandes, características virtuais de todas as culturas pré-modernas, deram lugar a uma tendência a se limitar de uma forma vigorosa o tamanho da família.” (GIDDENS, 1993, p. 37). Em condições pós-tradicionais as famílias encolheram, casais optam por terem menos filhos, Bauman sugere que o pensamento atual é que casais crêem que ter e criar filhos é uma tarefa custosa; no Brasil constata-se que as menores taxas de natalidade e o aumento da expectativa de vida envelhecem a população; laços de parentescos antes favorecidos por grandes famílias tornam-se mais fluídos:

A demonstração de que laços de parentesco de certos tipos permanecem fortes em alguns contextos nas sociedades modernas dificilmente significa que o parentesco desempenha o papel que já desempenhou na estruturação da vida cotidiana para a maioria das pessoas. (GIDDENS, 1991, p. 130).

Não significa que a família nuclear não exista mais, outrossim, uma nova configuração – tipo – de família se organiza. A família recombina é composta de casais em segundas núpcias que se divorciaram anteriormente e trazem para co-habitar, numa mesma casa, os filhos do primeiro casamento; formam-se, dessa maneira, outros significados para o conceito de família, para os novos laços de parentescos e para o status de pai e mãe aparecendo no cenário o padrasto e a madrasta:

Tem sido amplamente declarado que as relações de parentesco foram se destruindo com o desenvolvimento das instituições modernas, que deixaram a família nuclear em um enorme isolamento. Sem pormenorizar a questão, pode-se perceber que esta visão é errada, ou pelo menos enganosa. Na sociedade da separação e do divórcio, a família nuclear gera uma diversidade de novos laços de parentesco associada, por exemplo, às chamadas famílias recombina. (GIDDENS, 1993, p. 109).

A iminência de um novo tipo de organização familiar vem acompanhada em parte da aceitação social do divórcio, principalmente por parte das mulheres, a não aceitação da subjugação da mulher pelo homem, a secularização da tradição do casamento e principalmente devido à entrada da mulher no mercado de trabalho. A libertação das mulheres do crivo masculino tem seus aspectos positivos no sentido de uma autonomia muito maior, a decisão por prosseguir no plano da vida cotidiano, e casar-se novamente sem a pecha infame de mulher de má fama é algo por muito ultrapassado:

[...] uma variação da mesma coisa pode ser observada e ilustrada na erosão dos papéis masculino e feminino. À primeira vista, a discussão parece familiar: a igualdade das mulheres no mercado de trabalho está pondo fim à base familiar da sociedade industrial. Mas isso só significa que a base da

divisão do trabalho e sua certeza estão se desintegrando. Aqui os papéis “clássicos” dos homens e das mulheres se misturam e subvertem um ao outro. Isso não deve ser igualado à destruição (como na crise ecológica) nem aos cenários deslocados do conflito de risco sobre a riqueza. Ao contrário, significa perda das certezas, insegurança, decisão, negociação e, por isso, também comunicação e reflexão. (BECK, 2012, p. 267).

O fato de a mulher ter conquistado sua independência com sua entrada no mercado de trabalho, faz com que seus filhos sejam entregues aos cuidados de creches, ou criados pelos avós no caso do casal trabalhar, ou da mãe criar o filho sozinha. Desta forma, ausente do lar, essa mãe transfere, por necessidade, o cuidado das crianças às instituições como creches e nota-se que logo bebês ficam à mercê da socialização primária por monitores. Não se trata de discutir assuntos ligados à educação, se é bom ou ruim para a criança, o fato é que a demanda social exige, muitas vezes, que a mulher trabalhe. Essas mulheres, em condições pós-tradicionais, sentem-se culpadas por estarem ausentes do lar e dos cuidados dos filhos, sentimentos de culpa vêm à tona, o que faz com que essas mães realizem os gostos de seus filhos e não digam “não”, quando deveriam dizer, impor limites, o que pode gerar um indivíduo que mais tarde não saberá trabalhar com as frustrações que a vida irá impor, pois em seu processo de socialização não aprendem a ouvir o “não” tão importante para encarar as vicissitudes do cotidiano; com frequência, o relato de mães que não conseguem educar seus filhos e sentem-se perdidas nesta tarefa, algo que não existia; uma vez que a presença da mãe no lar assegurava o convívio mais coeso dos laços entre mães e filhos.

Outra demanda no campo da família em condições pós-tradicionais, são as uniões homo-afetivas. Casais que optam por se unirem à pessoas da mesma orientação sexual, exigem o reconhecimento das uniões numa tentativa de garantir, não apenas o status civil de casados, mas também o direito à herança e, como trata este trecho, o desejo de construir famílias com a permissão de adotar filhos. O assunto é controverso e suscita o debate nos mais diversos grupos sociais; de um lado os evangélicos contrários à união de pessoas do mesmo sexo, de outro os grupos GLBT que defendem que sejam assegurados os direitos por leis, o assunto divide o parlamento, alguns parlamentares que defendem não fogem ao assunto que é discutido na Comissão de Direitos Humanos e das Minorias no Congresso presidido, neste momento, por um pastor evangélico. Em alguns casos isolados, a justiça concedeu o direito à adoção por casais homoafetivos, todavia apenas uma das partes registra a criança com seu sobrenome por não haver o reconhecimento dessas uniões, entretanto; são casos isolados que demandam aos casais acionarem a justiça. Se porventura, o parlamento brasileiro aprovar a união estável e a adoção de crianças, surgirá um “novo tipo de família” composta

por casais do mesmo sexo que poderão adotar crianças. Ainda não se percebe a discussão terminada; os Estados Unidos da América com o governo de Barack Obama adianta-se na discussão sobre a união homoafetiva, o governo brasileiro está longe de chegar a um fim para esse impasse, e não se pode fazer um exercício de futurologia para saber quando essas demandas poderão ser atendidas. A questão sobre homossexualidade enquadra-se também nas identidades que será discutida a seguir.

Na esfera das identidades, as transformações são, de sobremaneira, muito rápidas; o que antes dava a sensação de segurança e conforto aos indivíduos por possuírem identidades fixas, hoje já não mais existe, as identidades tornaram-se flexíveis e o leque de opções é grande, proporcionando aos indivíduos escolhas que outrora não eram possíveis; aspectos da vida que podem ser escolhidos sem muitos preconceitos. Em condições pós-tradicionais, indivíduos escolhem mudar de religião, de estado civil, de time de futebol, opção e ideologia política, de marcas das quais gostavam, de estilo de vida, de vestuário e de orientação sexual e, também, de emprego ou carreira que são impostas pelo dinamismo do mercado. Desta forma, o constante descartar e acoplar identidades sociais estão na pauta de todos na vida cotidiana, o que faz sentido se levar em conta a velocidade das mudanças do “velho” para o “novo”.

Em grande medida, o apelo pelo consumo é responsável por ditar moda e construir identidades e estilos de vida, para pertencer a determinado grupo deve-se comportar como tal, e muitas vezes esses estilos são importados de países ocidentais o que torna globalizante algumas identidades. A questão do local e do global é muito presente nesta discussão, o fato das pessoas entrarem em contato com outras culturas sem sair da frente do computador emerge a captura de estilos que são próprios de outros lugares do globo, mesmo assim, a identidade local, ligada à cidade, município ou estado não se perde, indivíduos ainda se identificam pelo lugar de nascimento. Mesmo o “sujeito global” de posse de capitais para viajar, conhecer outros países e adotar estilos de vida que não são os de sua origem, ainda possui raízes no lugar em que nasceu. De outro lado, a emergência da flexibilidade do mercado de trabalho para o homem comum, faz com que a crescente especialização reforça com que os indivíduos, no decurso de toda uma vida, tenham percorrido por diversas carreiras muitas vezes diferentes.

Não raro é a observância de pessoas que mudam suas identidades no decurso da vida, pode-se mudar de religião. O fato de nascer católico não significa que a pessoa irá morrer católica, ela pode transitar por diversas religiões até “se encontrar” em uma que a satisfaça; esse descarte inter-religioso que antes era visto com certo preconceito, hoje passa a ser

normal; assumir outra fé que não a de origem é consequência da destradicionalização da esfera religiosa e a reinvenção da mesma. Com os aspectos mais triviais da vida acontece o mesmo sem grandes impérios e julgamentos de valor como num passado pouco distante. Pode-se adotar um estilo “country” na vestimenta e na música, mas o indivíduo pode mudar, descartar o country e adotar o “rap” no momento em que bem entender. O mercado de consumo, por sua vez, atende a demanda por gostos e estilos variados.

A identidade ligada aos velhos papéis de gênero – masculino e feminino – passa pela emergência de identidades homossexuais que se mostra no âmbito social e público: “[...] florescimento da homossexualidade, masculina e feminina. Homossexuais de ambos os sexos demarcaram um novo campo sexual bem mais adiante do sexualmente ‘ortodoxo.’” (GIDDENS, 1993, p. 39). Em condições pós-tradicionais, indivíduos, tanto homens quanto mulheres, podem optar por uma orientação sexual diferente àquela que iriam levar por toda a vida. Casais heterossexuais podem descobrir desejos por pessoas do mesmo sexo. Adolescentes e jovens, muitas vezes, iniciam a vida sexual “experimentando” os prazeres sexuais com parceiros do mesmo sexo: “Mas outras atitudes, por parte de muitas adolescentes em particular, mudaram radicalmente. As garotas acham que têm o direito de se envolver na atividade sexual, incluindo a relação sexual, em qualquer idade que lhes pareça apropriada.” (GIDDENS, 1993, p. 19). Pode-se passar de uma vida heterossexual para outra homossexual e vice-versa por opção própria. Todavia, neste campo da sexualidade que se mostra ao âmbito público e por mais democrático e livre que os pais sejam, não está ausente os preconceitos sofridos por aqueles que assumem sua identidade homossexual ou mesmo bissexual, muitas dessas pessoas são ainda vítimas de violência e alguns setores, como os evangélicos, ainda tratam a questão como doença ou possessão demoníaca:

Expressa de outra maneira, a diversidade sexual, embora ainda encarada como perversão por muitos grupos hostis [...]. Os homossexuais ainda enfrentam um preconceito profundamente enraizado e, muito comumente, uma violência aberta. Suas lutas emancipatórias encontram resistências talvez tão profundas quanto aqueles que continuam a obstruir o acesso das mulheres à igualdade social e econômica. (GIDDENS, 1993, p. 44).

Tanto o preconceito velado quanto a possibilidade de uma agressão aberta, faz com que grupos homossexuais criem seus próprios espaços de interação, e como consumidores, o mercado também está à disposição para atender as demandas específicas. No que diz respeito à espiritualidade das pessoas de orientação homossexual, nota-se que são “toleradas” na Igreja Católica, discriminadas nas Igrejas Evangélicas Pentecostais e Neopentecostais e mais aceitas

na religião Espírita Kardecista, Umbanda e Candomblé, tanto assim, surge igreja evangélica própria para homossexuais (BARBOSA, 2013).

Ainda sobre sexualidade, que antes era tida como um tabu e estava reservada à esfera da vida privada, nos dias atuais ganha um novo status e passa a ser discutida nos espaços públicos e, atualmente, as mulheres exigem os mesmos direitos dos homens:

Mas, na verdade, o sexo hoje em dia aparece continuamente no domínio público e, além disso, fala a linguagem da revolução. O que se diz é que durante as últimas décadas ocorreu uma revolução sexual [...]. Atualmente, pela primeira vez na história, as mulheres reivindicam igualdade com os homens. (GIDDENS, 1993, p. 9).

A maior autonomia das mulheres, a conquista da sua liberdade e os argumentos utilizados até aqui, faz com que os relacionamentos atuais se modifiquem; não raro os relacionamentos são curtos, porquanto pouco duradouros, e a sexualidade é expressa de forma mais aberta em “uma sexualidade plástica” que está liberta das questões reprodutivas e do próprio casamento: “A emergência do que eu chamo de sexualidade plástica é crucial para a emancipação implícita no relacionamento puro, assim como a reivindicação da mulher ao prazer sexual. A sexualidade plástica é a sexualidade descentralizada, liberta das necessidades de reprodução” (GIDDENS, 1993, p. 10). Os métodos contraceptivos e a ênfase na carreira profissional fazem com que as mulheres optem por adiarem o casamento e a maternidade, envolvendo-se em relacionamentos amorosos que não são o “único” nem mais o “para sempre” próprios dos ideais de amor romântico:

Em uma sociedade altamente reflexiva, assistindo à televisão e lendo, elas entram em contato e ativamente procuram numerosas discussões sobre sexo, relacionamentos e influências que afetam a posição das mulheres. Os elementos fragmentários da ideia do amor romântico a que estas garotas se aferram, buscando deter um controle prático de suas vidas, não estão mais inteiramente ligados ao casamento. Virtualmente, todas admitem que terão um trabalho remunerado durante a maior parte de suas vidas, a maioria considerando a importância da formação profissional como sendo uma base para a sua autonomia futura. (GIDDENS, 1993, p. 63)

Esta maior liberdade com relação à sexualidade não se aplica apenas aos relacionamentos heterossexuais, o mesmo acontece nos relacionamentos homossexuais, todavia, o cuidado na análise faz-se necessário, e em algumas partes do globo essa liberdade feminina para expressar a sexualidade e a igualdade com relação aos homens ainda está longe de ser uma realidade: “É claro que há divergências significativas entre países, subculturas e camadas

socioeconômicas diferentes. Alguns grupos, por exemplo, colocam-se à margem do tipo de mudanças descritas, ou tentam ativamente resistir a elas.” (GIDDENS, 1993, p. 22).

Na maioria dos relacionamentos, a mulher era vista como propriedade do homem, em condições pós-tradicionais, com autonomia e a possibilidade do rompimento da relação, o homem acaba por sentir que não tem mais o controle das rédeas e que a mulher não pode ser mais seu objeto de posse que ele ainda gostaria que fosse, emerge um novo tipo de violência contra a mulher atrelada à posse, mas também, e porque não em maior grau, ligada à sensação de insegurança em vias de uma sexualidade plástica:

Nas sociedades modernas as coisas são muito diferentes. As mulheres vivem e trabalham em ambientes públicos anônimos com muito mais frequência do que antes, e as divisões “isoladas e desiguais” que separavam os sexos foram substancialmente desfeitas. Faz mais sentido hoje em dia do que no passado a suposição de que a violência sexual masculina tornou-se a base do controle sexual. Em outras palavras, atualmente, grande parte da violência sexual masculina provém mais da insegurança e dos desajustamentos do que uma continuação ininterrupta do domínio patriarcal. A violência é uma reação destrutiva ao declínio da cumplicidade feminina. (GIDDENS, 1993, p. 138).

A mídia contribui para mostrar ao telespectador uma sexualidade aberta, as novelas e os programas dominicais exibem tal conteúdo, a pornografia, ao menos em nosso ocidente moderno, está a um clique do computador, o surgimento de estilos musicais como o “funk” arregimenta adolescentes e jovens atraídos pela sensualidade da dança, pelas letras com apelo ao sexo, às drogas e à ostentação de bens materiais: “A atual explosão de material pornográfico, grande parte dele dirigido principalmente aos homens, e em sua maioria exclusivamente consumido por eles, assemelha-se muito na forma à prevalente concentração do sexo de baixa emoção e alta intensidade.” (GIDDENS, 1993, p. 134). Dadas as transformações na sexualidade e nos relacionamentos não se trata de censurar, trata-se na observância de que a mídia e o mercado de consumo embutem em algumas pessoas, não em todas evidentemente, novos tipos de pensar e reproduzirem valores e liberdades.

A constatação das diversas mudanças em condições pós-tradicionais, é que faz com que esse período torne-se reflexivo; os indivíduos têm a consciência de que o mundo mudou; mesmo o homem comum, que por vezes não pára pra refletir sobre essas transformações ao menos a percebe, pois ninguém nos centros urbanos está livre de ter vivenciado ou ter alguém próximo que se divorciou ou que casou pela segunda vez, que optou por mudar de identidade – seja de estilo, religião ou mesmo sexualidade – ou que tenha algum caso na família de dependência química ou qualquer outra compulsão, ou que seja vítima de violência doméstica e sexual, que mude de profissão duas ou três vezes no decurso da vida, que tenha passado por

momentos de depressão, angústia, solidão, insegurança quanto ao futuro, que veja as tradições se esvaindo ou se reinventando, dentre tantos dilemas próprios desta sociedade:

Uma tese elementar da modernização reflexiva afirma o seguinte: quanto mais as sociedades são modernizadas, mais os agentes (sujeitos) adquirem a capacidade de refletir sobre as condições sociais de sua existência e, assim, modificá-las. Essa tese apresenta variações neste livro e é considerada pelas suas consequências para as teorias da mudança social nas áreas da cultura e tradição (Giddens), da estetização e da economia (Lash) e da política e subpolítica (Beck). Dessa maneira a controvérsia entre modernistas e os pós-modernistas é superada por um terceiro caminho: a modernização reflexiva. (BECK, 2012, p. 259).

Assim sendo, no mesmo ritmo das transformações se dá o ritmo das decisões que são tomadas na vida cotidiana dos indivíduos, quanto maior o leque de possibilidades, oportunidades e dilemas, maiores são as angústias por tomadas de decisões para o estabelecimento da vida que em condições de risco não é mais segura: “Na modernidade reflexiva, as oportunidades de vida são uma questão de acesso, não ao capital produtivo ou às estruturas de produção, mas, em vez disso, do acesso e do lugar nas novas estruturas de informação e comunicação.” (LASH, 2012, p. 184).

Oportunidade de vida está ligada à perspectiva de participação num mercado de consumo, em condições pós-tradicionais, esse mercado é responsável por alimentar sonhos, desejos de posses de bens materiais, desta forma, aqueles indivíduos que não participam desse consumo, estão à margem da sociedade, a melhoria da condição econômica dos brasileiros fez com que emergisse uma “nova classe média” que antes estava aquém do consumo; a ascensão social passa a ser algo desejado, e o mercado está de portas abertas locando todas as etapas da vida cotidiana e transformando a sociedade em sua forma líquida e, de certa forma, descartável como algo que não dura muito tempo sempre pela emergência de possuir o “novo” no momento presente:

A “vida líquida” e a “modernidade líquida” estão intimamente ligadas. A vida líquida é uma forma de vida que tende a ser levada à frente numa sociedade líquido-moderna. “líquido-moderna” é uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir [...]. A vida líquida assim como a sociedade líquido-moderna não pode manter a forma ou permanecer em seu curso por muito tempo. (BAUMAN, 2007, p. 7).

Não se trata de discutir economia, apenas a observação de que os indivíduos estão consumindo com mais intensidade, todavia, no outro lado estão aqueles que não consomem e

são classificados à margem da sociedade: “Existem no Brasil, toda uma classe de pessoas excluídas e desclassificadas, dado que elas não participam do contexto valorativo de fundo [...] de ‘dignidade’...” (SOUZA, 2006, p.174). Mas mesmo aqueles que consomem, preocupam-se apenas com o fim último da aquisição e não nota-se uma mudança de mentalidade no caminho da cidadania plena.

O fato de a sociedade estar se tornando mais secularizada e a emergência de todos os argumentos expostos até o momento, só abre espaço para que especialistas – médicos, psicólogos, psiquiatras e sociólogos – sejam responsáveis por responder às demandas e rumos que são tomados por diversos grupos sociais, todavia não estão atrelados à tradição nem a verdade formular:

Quando comparamos tradição com especialização, encontramos diferenças importantes, como no caso da comparação entre guardiães e especialistas. Para os propósitos desta discussão, podemos resumi-los da seguinte maneira: primeiro, a especialização é desincorporadora; em contraste com a tradição, em um sentido fundamental não tem lugar determinado e é descentralizada. Segundo, a especialização não está ligada à verdade formular, mas a uma crença na possibilidade da correção do conhecimento, uma crença que depende do ceticismo metódico. Terceiro, o acúmulo de conhecimento especializado envolve processos intrínsecos de especialização. Quarto, a confiança em sistemas abstratos, ou em especialistas, não pode ser imediatamente gerada por meio da sabedoria esotérica. Quinto, a especialização interage com a reflexividade institucional crescente, de tal forma que ocorrem processos regulares de perda e reapropriação de habilidades e conhecimento do dia a dia. (GIDDENS, 2012, p. 131).

Entretanto, o caminho inverso de uma reinvenção dos pressupostos tradicionais e religiosos apresenta-se, na forma de protagonistas do sagrado que possuem a verdade formular que reproduzem discursos para que os indivíduos saibam como lidar com as vicissitudes da vida em todo seu decurso, os guardiães que são responsáveis por fornecerem interpretações aos dilemas da vida cotidiana (GIDDENS, 2012), São com as interpretações de pastores, como detentores da verdade formular, que se preocupa essa dissertação na busca por encontrar um “tipo ideal” de pastores evangélicos neopentecostais. Para tanto, no capítulo que couber às análises da pesquisa empírica serão abertos os diálogos e analisados com as respostas destes pastores seguida das conclusões e, por último, a conclusão final daquilo que foi encontrado.

CAPÍTULO II – AS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS

2.1 Histórico das principais igrejas.

A esfera da religião não passa despercebida pela vida cotidiana da população brasileira, a religião movimentada tantas outras esferas como a familiar, econômica, política, e ultimamente, assuntos como homossexualidade e união homo-afetivos estão na pauta. Está presente nos meios de comunicação, com padres e canais católicos, pastores televangelistas e igrejas evangélicas com seus canais; os meios tradicionais como as ondas de rádio e programas em site na internet são extensamente utilizados. As disputas nesse campo tornam-se evidentes, e a cada nova década o censo nos mostra um raio-x sobre as oscilações de pessoas comuns, que se convertem ou se convencem a seguir determinada religião.

Certamente que o Brasil, paulatinamente, deixa de ser um país Católico, para se tornar cada vez mais um país Cristão, dado o crescimento da população que se converte à fé evangélica: “Mais que um país católico, o Brasil parece se tornar cada vez mais um país cristão.” (GAARDER, 2000, p. 284). No censo de 2000, o Catolicismo representava 73,6% da população brasileira, em 2011 o rebanho Católico diminuiu e os números apontam que 64,6% são católicos. Os evangélicos fizeram o caminho inverso em 2000, representavam 15,4% da população, em 2010 representavam 22,2%⁵. Vale ressaltar o crescimento tímido, por propriamente não se tratar de uma religião de salvação, dos Espíritas Kardecistas, tão demonizados pelos evangélicos, que antes representavam 1,3%, agora representam 2% da população brasileira. Aqueles que se declaram sem religião passaram de 7,4% para 8%. Somente a título de curiosidade, se comparados os números dos 2% de Espíritas, 31,5% destes possuem o ensino superior completo, sendo o grupo com maior nível de escolaridade, enquanto que os evangélicos de origem pentecostal apenas 4,1% possuem o ensino superior completo.

Todavia, o que interessa a esta dissertação é a presença evangélica principalmente das igrejas neopentecostais, mas o que causa espanto é que o maior crescimento evangélico concentra-se na Igreja Assembléia de Deus, uma pentecostal com pouca presença evangelística na mídia televisiva, que no censo de 2000, segundo relatórios, possuía 8.418.140⁶ membros, e em 10 anos passa para o considerável aumento, de 12.314.410

⁵ Dados do censo do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

⁶ Na comparação dos números me detenho apenas nos relatórios do IBGE. Algumas fontes jornalísticas arredondam os números, desta forma, preferi manter os números como publicados.

seguidores, representando 46,28%; a diminuição dos membros da Igreja Universal do Reino de Deus até então a principal expoente do neopentecostalismo no Brasil, possuía 2.101.887 para 1.873.243 milhão de fiéis, uma diminuição de 228.644 fiéis assim 10,88%.

A Igreja do Bispo Macedo foi objeto de inúmeros estudos dado ao seu crescimento e sua característica global; por estar presente em centenas de países, sendo estudada dentro e fora do Brasil: “Não se pode negar que a IURD se presta a tal estudo, dado ao seu impressionante padrão organizacional global, além da relativa escassez de cisões mais sérias dentro da Igreja, e, nesse sentido, talvez seja mais fácil estudá-la do que estudar outros movimentos pentecostais ou carismáticos.” (COX, 2003, p. 8)⁷. O autor destaca neste trecho, que a IURD, até o momento da confecção da obra, não havia passado por cisões mais sérias; como a sociologia observa as constantes transformações no seio dos grupos sociais, trata-se não de desdizer, mas sim de atualizar aquilo que foi escrito, e se faz correto afirmar que há treze anos desencadeava uma importante cisão na IURD, seu ex-pastor Valdemiro Santiago funda a Igreja Mundial do Poder de Deus; esta cisão ficou conhecida há poucos anos e seus impactos começam a ser sentidos.

Valdemiro Santiago praticamente em nada mudou com relação à sua ex Igreja, prega a teologia da prosperidade, dá ênfase à libertação de demônios e cura de doenças, suas igrejas estão presentes na mídia com programas evangelísticos, comprou horários em emissoras abertas de televisão, da mesma forma, infiltrou-se na política sendo homenageado por um Senador⁸ da República da tribuna, elegeu seu deputado federal⁹, suas igrejas estão presentes em diversos países e, como fim, arrebanham milhares de pessoas que lotam seus templos e concentrações por ele realizadas. Toda essa volúpia num prazo de dez anos fez acirrar ainda mais as disputas por espaço no campo religioso. As constantes trocas de farpas entre os três grandes líderes das neopentecostais estão expostas ao público; talvez o mais discreto deles, o Missionário R. R. Soares, seja o que menos fala em seus programas de televisão, entretanto, a tropa de choque desses líderes está de prontidão para defender aquilo que os pertence: “almas, poder e prestígio”.

A primogênita das neopentecostais nasce em 1977 num subúrbio no estado do Rio de Janeiro, mais especificamente na sala de uma ex-funerária, Edir Macedo e seu cunhado, o Missionário R. R. Soares, foram um de seus fundadores. R. R. Soares era um de seus

⁷ Cf. Prefácio de Harvey Cox na obra. ORO, A. P.; CORTEN, A.; DOZON, J. P. (Org.) Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé. São Paulo: Paulinas, 2003.

⁸ Senador Ivo Cassol homenageia Igreja Mundial por seus catorze anos de existência.

<http://www12.senado.gov.br/jornal/edicoes/2012/03/14/cassol-homenageia-igreja-mundial-do-poder-de-deus>

⁹ Deputado Federal Missionário José Olímpio PP/SP

principais líderes e pregadores, vindo a se separar de Macedo por conta de sua personalidade forte e centralizadora:

No princípio, o missionário Romildo Soares era o líder da Universal e seu principal pregador. Sua liderança, contudo, logo começou a ser atropelada pelo estilo autoritário e centralizador de Macedo, bem como seu carisma, dinamismo e pragmatismo. Soares aos poucos foi perdendo terreno no controle da denominação para Macedo, seu cunhado, que adquiria crescente destaque entre fiéis e pastores da igreja por meio de programa (alugado inicialmente com doações de uma fiel curada na igreja) de 15 minutos que apresentava na Rádio Metropolitana, do Rio. Em fins dos anos 70, os dois chegaram a um impasse. Macedo, então, para decidir qual deles permaneceria à frente da igreja, propôs que a disputa se resolvesse por meio de votação do presbitério. Macedo venceu o pleito. Soares, compensado financeiramente, desligou-se da Universal para fundar, em 1980, nos mesmos moldes de sua antecessora imediata, a Igreja Internacional da Graça de Deus. (MARIANO, 1999, p. 56).

Com seu cunhado fora de cena, Edir Macedo reina sozinho à frente da Igreja Universal do Reino de Deus. Como líder forma pastores e bispos, coloca em prática seu projeto expansionista: adquire a Rede Record de televisão, emissoras de rádios, tem periódico próprio – a Folha Universal – está presente em praticamente todos os países, tem representantes na política – no Senado, o Bispo Marcelo Crivela – e deputados federais; um dos nomes fortes era do ex-bispo Rodrigues, réu no escândalo do mensalão do Partido dos Trabalhadores e suspeito de outros dois casos de corrupção.

O recente caso do Bispo Rodrigues não foi o único acontecimento infeliz na IURD. Antes mesmo que acontecesse este fato, o próprio fundador da Igreja Universal foi preso, acusado de charlatanismo, curandeirismo e mau uso do dinheiro de fiéis proveniente dos dízimos e ofertas:

Acusado dos crimes de charlatanismo, curandeirismo e estelionato, Macedo foi preso no dia 24 de maio de 1992. Apesar de não apresentar diploma de curso superior em teologia, o qual alegava possuir, o que não se comprovou (e que pouco importa, já que o MEC não reconhece teologia como curso superior), permaneceu preso na 91ª Delegacia de Polícia da zona oeste de São Paulo, onde recebeu as surpreendentes visitas de Lula e do cunhado R. R. Soares. Transcorridos doze dias, mediante *habeas-corpus*, foi solto. (MARIANO, 1999, p. 75).

A compra da Rede Record de Televisão em 1989 figura-se como o primeiro grande empreendimento pago, à época, às custas da boa vontade dos fiéis:

Para comprar esta tradicional, porém decadente e virtualmente falida rede de televisão – com uma dívida na faixa de 300 milhões de dólares, posteriormente quitada -, a liderança da igreja, oculta na transação, feita por testas-de-ferro, não mediu esforços, ou melhor, sacrifícios. Realizou a campanha “sacrifício de Isaac”, na qual seus pastores doaram cinco salários mensais, carros, casas e apartamentos. Com o mesmo espírito de renúncia e despojamento, fiéis de todo o país foram convocados a participar do sacrifício, doando, além de dízimos e ofertas, jóias, poupança e propriedades. Desde então a Universal não parou mais de fazer aquisições e negócios milionários. (MARIANO, 1999, p. 66).

O “chute na santa”, episódio protagonizado em rede nacional de televisão pelo Bispo Sérgio Von Helde em pleno feriado Católico de 12 de outubro no ano de 1995, criou grande mal estar aos fiéis Católicos:

Em pleno feriado de Nossa Senhora Aparecida, no dia 12 de outubro de 1995, enquanto milhares de romeiros católicos acorriam à basílica de Aparecida, no interior de São Paulo, para pagar promessas, rogar bênçãos e cultuar a padroeira do Brasil, Sérgio Von Helde, na época bispo da Universal, responsável pela igreja no Estado de São Paulo, em dois programas matutinos da Rede Record, tocava com os pés e os punhos a (toques que foram alardeados e interpretados como potentes chutes e socos) imagem da santa, ironizava sua disfuncionalidade, arrastava-a e a rotulava, em tom de escárnio, de “boneco feio, horrível e desgraçado”. No mesmo dia, no pátio da basílica de Aparecida, um grupo de pentecostais, num ato assaz provocativo e arriscado, realizava manifestações (logo dissolvida por romeiros católicos) usando a imagem de Nossa Senhora para similar, de modo grotesco, circense e espalhafatoso, milagres de cura de deficientes físicos. (MARIANO, 1999, p. 83).

Após o episódio, o então bispo Sérgio Von Helde foi transferido para fora do Brasil. Este fato deixa evidente uma de suas principais características e das outras neopentecostais, como o sectarismo e o anti-ecumenismo, que por muitas vezes, manifestam-se em intolerância com os adeptos e sacerdotes dos cultos de Umbanda e Candomblé.

Mesmo após tantos escândalos e deslizes, a IURD manteve-se em pé, e seu último e ambicioso projeto é o Templo de Salomão, situado no Brás em São Paulo – o templo é uma réplica daquele descrito no Antigo Testamento -, e promete ser um local de “peregrinação evangélica”. A própria Universal declara que até o momento desta dissertação, 70% do templo já está construído e disponibiliza um site,¹⁰ no qual os fiéis têm a oportunidade de acompanhar o andamento ao vivo.

Com relação aos seus cultos, a ênfase está na libertação dos espíritos malignos, a cura de doenças e a prosperidade, adicionados a elementos mágicos, cuja função é “despertar a fé

¹⁰ www.otemplodesalomão.com

dos fiéis”, rosa ungida, sal bento, sabonete ungido e água do Rio Jordão são artefatos mágicos utilizados com frequência nas reuniões:

Embora fartos de simbolismo e prodígios em manifestações sobrenaturais, os cultos da Universal caracterizam-se pela simplicidade. Além de simples, sua liturgia é despojada, sem roteiro rigidamente preestabelecido a ser seguido. Não há, por exemplo, a demarcação de um momento para orar, de outro para cantar, exorcizar ou ofertar. Os pastores detêm grande liberdade na direção do culto. A reunião tanto pode começar com oração, cânticos, corinhos, bem como a convocação dos presentes para aproximarem-se do púlpito para orar ou participar da oração do dia. Na medida em que os cultos prescindem de corais, bandas e cantores, é o pastor quem faz tudo. Ele ora, canta, prega, faz os pedidos de ofertas. Comanda o culto do começo ao fim. Dirige as ações dos fiéis. Quanto às correntes de oração, aos rituais de exorcismo e de unção e a oração com imposição de mãos, o pastor conta com o abnegado e indispensável auxílio dos obreiros. (MARIANO, 1999, p. 57).

As mesmas características de culto são percebidas nas demais neopentecostais como a Internacional da Graça de Deus e a Igreja Mundial do Poder de Deus, as mudanças são muito pontuais e quase imperceptíveis.

Em 1980, após deixar o cunhado o Missionário R. R. Soares, funda, no Rio de Janeiro, a Igreja Internacional da Graça de Deus, tem no Pastor Jaime de Amorim Campos seu braço direito e está constantemente em programas televisivos, área em que a Internacional aposta seus investimentos; possuem canal próprio - a RIT TV - e horários comprados na Band e Rede TV, possuem editoras – Graça Editorial e Graça Music –, vendem pacotes de TV por assinatura - a “Nossa TV” (que apregoam ser “boa para família” por conter diversos canais evangélicos dentre outros acessados apenas pela TV paga para manter as pessoas livres da pornografia que adentram em suas casas) e realizam concentrações que atraem milhares de pessoas país afora.

Tanto a Igreja Internacional da Graça quanto a Igreja Universal do Reino de Deus possuem aspectos em comum: “A internacional se parece muito com a Universal. Adota agenda semanal de cultos semelhante a ela, abre as portas diariamente, prega mensagem baseada na tríade cura, exorcismo e prosperidade [...] utiliza imensamente a TV, tem líderes carismáticos e pastores relativamente jovens [...]” (MARIANO, 1999, p. 100). Deste trecho, cabem algumas ressalvas: primeiro que na observação de campo realizada notou-se que apenas a regional da Internacional da Graça de Piracicaba e Limeira ficam abertas durante todo o dia, em Rio Claro a Igreja abre quatro vezes na semana, e nas outras cidades o mesmo pode ser verificado; segundo que os pastores que eram jovens quando da obra de MARIANO (1999), chegaram à casa dos quarenta ou até cinquenta anos, fato verificado durante pesquisa

empírica. Outrossim, que a presença de pastores jovens, principalmente os evangelistas, é uma realidade, mas os pastores na faixa dos quarenta anos já passaram pela experiência de serem obreiros, evangelistas e, por fim, pastores titulares, e até chegar neste nível, estiveram em diversas cidades. O rodízio de pastores ainda é verificado, todavia, contrariando foram encontrados pastores que já estão na mesma igreja há 10, 8, 5 anos, o que no começo dos trabalhos da Internacional era algo que não se verificava.

O caso do Pr. Roberto Carlos de Oliveira é emblemático, hoje com 42 anos, bacharelou-se em direito, casou-se tardiamente e tem 1 filho, converteu-se aos 18 anos e começou a participar ativamente das atividades da Igreja, tocava instrumentos, cantava louvores, fez curso para obreiro, foi evangelista e depois se tornou pastor titular, tendo passado por diversos municípios como Bangu, no Rio de Janeiro, São João do Meriti, Vitória da Conquista, na Bahia, Santos, Guarujá, Limeira:

Vim pra Limeira, fiquei dez anos e meio, depois dez anos e meio em Limeira, Deus, a gente costuma dizer, que quem sopra é o Espírito Santo que nos leva nos guia, porque a gente está aqui pra obedecer também ao ministério e também crendo que Deus está levando a gente obedece e vai. Fui pra São Paulo, fiquei um ano em São Paulo, nesse um ano em São Paulo fui pastor em Carapicuíba, 6 meses, depois eu fui pastor de Campo de Fora, um bairro lá na grande São Paulo, na zona sul. Campo de Fora, lá era pastor regional, fui pastor regional! Cuidava de 17 igrejas e aí como deus é que dá direção, né! Ele me enviou pra vim ser pastor aqui em Rio Claro já estou aqui pastor em Rio Claro, hoje 4 anos e alguns meses.

Algo semelhante acontece com o Pr. José Maria, aos 43 anos, casado, pai de dois filhos, aos 25 anos e recém casado torna-se pastor, nessas duas décadas de pastorado passa por diversos municípios como conta em seu relato:

Rio Claro, Pedregulho, Ituverava, Cássias¹¹, também, Piumhi, também Formiga, que era uma campanha, em Belo Horizonte, eu trabalhei também, Cosmópolis que fiquei nove anos.

Não diferente é a história do Pastor Silvio Luiz Gonçalves, aos 48 anos de idade, casado há 26 anos e pai de duas filhas, converteu-se na Igreja Internacional da Graça aos 29 anos por conta de um sonho que teve, fez curso básico de teologia, tornou-se obreiro, evangelista e aos 32 anos pastor titular. Como pastor titular passou pelos seguintes municípios:

¹¹ Municípios de Cássia, Formigas e Piumhi no estado de Minas Gerais.

A primeira igreja foi Santo Antonio de Posse, fiquei lá dois anos e meio. Depois eu fui pra Araras, fique três anos e meio. Depois de Araras eu fui pra Conchal, fiquei quatro meses lá e, agora, aqui em São Pedro já estou com oito anos e três meses.

Esses exemplos colhidos com pastores que estão subordinados à Regional de Piracicaba/SP, suscitam a seguinte especulação: a Igreja Internacional da Graça de Deus está com 33 anos de existência, os pastores que começaram jovens, hoje estão com mais de 40 anos de idade, o fato da idade, dos filhos já crescidos, pode ser uma variante para que as regionais não os transfiram com tanta frequência, mantendo-os em uma mesma localidade por anos. Todavia, os mais jovens e recém casados são transferidos com mais frequência e pra onde houver necessidade.

Para se tornar um pastor na Igreja Internacional da Graça, primeiro o fiel, depois de convertido, batizado e membro assíduo, é “levantado” a obreiro, geralmente são eles que abrem os templos, limpam, ajudam no transcórre do culto com orações e imposição de mãos, que dedicam parte do seu tempo ao trabalho voluntário para a Igreja. Aqueles que se destacam e sentem o “chamado”, fazem um curso básico de teologia, com duração de dois anos, e se tornam Evangelistas, uma espécie de pastor auxiliar. Quando solteiros, moram em acomodações dentro dos próprios templos; quando se casam, geralmente tornam-se pastores titulares assumindo a responsabilidade por uma igreja e residem em casas alugadas pela Igreja. O caminho não é fácil, é cheio de obstáculos, para mostrar o interesse pela vida pastoral, antes o jovem deve se dedicar às atividades; quando se torna evangelistas e pastores, se jovens, ficam à mercê de transferências de um município para outro. A Igreja Internacional da Graça é a única neopentecostal que abre exceções para que mulheres exerçam pastorado e até cargos de regionais, assim não são apenas meras co-adjuvantes, não possuem cargos por possuírem, elas de fato lideram cultos e igrejas locais, todavia, ainda são em menor número.

Os cultos da Igreja Internacional da Graça são marcados, também, pela simplicidade, elementos mágicos fazem parte do cotidiano da igreja, rosa ungida, sabonete ungido, água e sal são entregues aos fiéis durante a semana em diversas campanhas que são realizadas. A ênfase do Missionário R. R. Soares é na cura de doenças, seus programas na televisão exortam muito essa característica e os testemunhos de pessoas que foram curadas após a oração ou que sentiram-se melhores, o exorcismo e a prosperidade fazem parte de sua prática, entretanto, não são mostrados nos programas.

A esfera da política também faz parte da Igreja Internacional da Graça, o Missionário R. R. Soares tem três de seus filhos na política: David Soares é vereador em São Paulo, Marcos Soares é deputado estadual no Rio de Janeiro, e André Soares é deputado estadual em

São Paulo. Seu projeto megalomaniaco, seguindo seu rival Bispo Macedo, é a construção de uma nova sede mundial para a Igreja em São Paulo, que segundo divulgação da própria Igreja, será construídos nas imediações do Terminal do Tietê, terá capacidade para 10 mil pessoas; a prefeitura municipal já aprovou a construção, mas a obra não tem previsão para início nem término.

Nascido em 2 de novembro de 1963, em Cisneiros, no estado de Minas Gerais, o Apóstolo Valdemiro Santiago de Oliveira¹² é filho de Sebastião Gonçalves de Oliveira e Rosalina Santiago, seu pai trabalhava no campo, sétimo filho de doze que o casal teve, viviam na pobreza; quando crianças ajudavam o pai no trabalho da roça. Após o falecimento da mãe, vítima de infarto, sua irmã, com então catorze anos, tomava conta dos mais novos, Valdemiro estava com nove anos e era revoltado por ver as condições miseráveis em que viviam, estudava em uma escola rural.

Antes de sua conversão, e não aceitando a morte da mãe foi embora; passou fome, dormiu nas ruas, tornou-se viciado e contraiu doenças; seu irmão José, que já era pastor, o acolheu em Juiz de Fora, MG, lá Valdemiro trabalhava de pedreiro e, segundo sua irmã, muitas vezes não tinha nada pra comer. Seu irmão o aconselhava, todavia continuava com sua vida desregrada, certo dia, convencido por um jovem pastor, aos 16 anos converte-se na Igreja Universal do Reino de Deus.

Na IURD conhece sua esposa e se casam, torna-se obreiro, pastor e bispo frequentando a cúpula da Igreja. Esteve em Moçambique fazendo a obra da Universal, quando em uma pescaria em alto mar seu barco virou e milagrosamente, porque é um “escolhido de Deus” se salvou. Narra a história que sabotaram seu barco propositadamente, só não fica claro se a armadilha veio da IURD ou de algumas pessoas do governo com medo de seu trabalho missionário. Na época, com 153 quilos, entregou a bóia aos demais que estavam na embarcação e saiu a nado em busca de ajuda. Começou a nadar, tomou direção e era tentado por Satanás, que em sua mente dizia que ele não iria conseguir escapar, os tubarões o cercavam e o cansaço desvalia, mas o seu clamor fechou a boca dos tubarões que batiam nele e deixavam marcas roxas em seu corpo. Segundo, ainda, diz a história que Valdemiro nadou por mais de oito horas sem saber qual direção tomava, e ao final chegou à praia a salvo.

Após salvar-se milagrosamente, volta ao Brasil e sofre as perseguições por parte da IURD. Desliga-se do ministério sem dinheiro, e em Sorocaba/SP, em março de 1998, funda a

¹² A história de vida do Apóstolo Valdemiro Santiago de Oliveira foi extraída do documentário: “De menino pobre à Apóstolo de Deus: Uma história emocionante que vai marcar sua vida. Produzida pela WS em São Paulo. 2011”.

Igreja Mundial do Poder de Deus; na primeira reunião a Igreja estava praticamente vazia. O segundo templo foi inaugurado em Recife, mesmo passando por dificuldades financeiras para arcar com custos de aberturas de templos, aos poucos a Igreja Mundial começou a crescer. Hoje, está presente no Brasil e em diversos países.

Como se não bastasse, o Apóstolo Valdemiro Santiago não está livre de escândalos, pesa a acusação, alardeada pela Rede Record – emissora do Bispo Edir Macedo – que em 2012, produziu reportagens que denunciavam que o Apóstolo havia comprado fazenda na região de Mato Grosso (Pantanal) com dinheiro pago à vista; o montante pago pela aquisição da fazenda teria vindo de doações dos fiéis em dízimos, ofertas e campanhas. A denúncia do programa dominical Repórter Record suscitou as acusações e trocas de farpas de ambos os lados. Num extremo, a Record, como sendo enteada direta da IURD, acusando o Apóstolo Valdemiro, e os bispos e pastores em programas diários, incitando que Valdemiro além de desonesto tinha “parte com o diabo”, de outro lado o Apóstolo Valdemiro tentando se defender, ofendeu, por vezes, o repórter que realizou as investigações e chamou o Bispo Macedo de bêbado e enfermo.¹³

O fato é que os líderes das neopentecostais não estão imunes aos escândalos, envolvendo dinheiro de dízimos e ofertas doados pelos fiéis, todavia, o fato se deu pelo crescimento exponencial da Mundial, que em 15 anos de existência, ganhou espaço na mídia, comprando horários em emissoras em canais abertos, ganhou representação política elegendo seu primeiro deputado federal – Missionário José Olímpio PP/SP – cuja campanha foi feita pelo próprio Apóstolo Valdemiro Santiago que aparecia no horário político pedindo votos, e certamente, utilizava do púlpito para os mesmos fins e arrebanhou muitos adeptos da Universal, suscitando as disputas acirradas no campo religioso (BOURDIEU, 2011) com as mesmas táticas utilizadas, em sua maioria, hostilizando um grupo em benefício de outro.

A WS Produções é a editora de propriedade do Apóstolo que publica seus livros, DVDs e CDs e diversos produtos evangélicos. Como a maioria dos líderes megalomaníacos, construiu à margem da Rodovia Presidente Dutra, em Guarulhos, a “Cidade Mundial”, com estrutura para receber ônibus de fiéis que chegam de toda parte do país, com 40 mil metros quadrados e capacidade para até 150 mil pessoas.

Em 2006, Valdemiro Santiago é consagrado Apóstolo pelo Bispo Josivaldo Batista. Como Apóstolo, dirige a Igreja de forma vertical e segue uma hierarquia, tendo como seus inferiores hierárquicos os bispos, pastores titulares, pastores auxiliares e obreiros. A presença

¹³ Tanto a reportagem do Programa Repórter Record, quando às acusações e defesas foram ao ar ao vivo e estão em arquivos na internet e podem ser acessados por todos de maneira geral.

da mulher é apresentada na pessoa da Bispa Franciléia, que tem uma participação discreta nos programas televisivos; o mesmo acontece com as esposas dos Bispos que são consideradas pastoras, e as esposas dos pastores titulares consideradas missionárias, entretanto, os títulos, na maioria dos casos das mulheres são secundários em sua prática como dirigir um culto do começo ao final.

A Mundial não oferece formação teológica aos seus pastores, por acreditarem que a prática é a melhor escola de teologia que o pastor possui, desprezando, assim, o conhecimento que a teologia teria pra oferecer. Assim, nada melhor que o dia a dia do pastor na leitura da palavra, interpretação própria de uma linguagem neopentecostal e o atendimento indispensável àqueles que procuram auxílio. Seus pastores trabalham todos os dias da semana, realizam no mínimo três cultos diários, têm uma folga por semana e não gozam de férias. São transferidos com certa frequência. Os solteiros, geralmente jovens pastores, residem na própria igreja, os casados moram em casas alugadas. Não são incentivados a fazer vasectomia, como era prática da IURD, muitos pastores da Mundial saíram da IURD para seguir o Apóstolo, e tantos outros são convidados a fazerem parte das fileiras da Igreja.

Seus cultos são demasiadamente parecidos com a Universal. São simples, atendem a determinadas demandas da vida no decorrer da semana, sendo cada dia para um aspecto. A mensagem da Mundial concentra-se nas curas divinas de quaisquer tipos de doenças, a libertação do maligno e a prosperidade. Os pastores têm sua relativa autonomia, devem seguir os dias da semana adequando a pregação; devem seguir as campanhas principais, mas têm autonomia para fazer suas próprias campanhas; a magia está presente na entrega aos fiéis de rosa ungida, água do Rio Jordão, azeite ungido, travesseiro ungido e uma toalhinha “Sê tu uma benção”, que os fiéis usam principalmente para a cura de doenças. Os testemunhos são constantes, tanto nos cultos quanto nos programas televisivos, e procuram passar veracidade aos acontecimentos miraculosos. O Apóstolo procura deixar claro que não é ele quem faz o milagre e sim Deus, mas afirma que pessoas são curadas de câncer, lepra e AIDS, mortos são ressuscitados, paralíticos andam e cegos enxergam, assim como outros prosperam ou têm o casamento restaurado, cada demanda da vida por ser alvo da busca dos fiéis que procuram auxílio nos cultos da Mundial. Demonizam as religiões mediúnicas, atribuindo ao demônio sua existência, assim como atribuem ao demônio os mais diversos males e aspectos negativos da vida. Esta dissertação consta com diversos depoimentos de pastores da Igreja Mundial do Poder de Deus.

CAPÍTULO III – EXPERIÊNCIAS DAS PESQUISAS DE CAMPO

3.1 Pesquisa de campo em Rio Claro/SP.

Este é o único momento da dissertação em que não será escrita em primeira pessoa. O leitor irá perceber que a escrita, em primeira pessoa, fornecerá subsídios para que a totalidade do trabalho de campo seja percebida, facilitando assim a compreensão dos trajetos traçados; mas destaca-se o caráter científico e metódico aplicado ao trabalho de campo, e porque não, à maneira da escrita.

Seria impossível realizar essa dissertação sem a pesquisa empírica, sem um campo de fato, uma vez que a disposição está em observar como se forma o pensamento de pastores evangélicos com relação aos problemas da vida cotidiana, ou como tratarei, de problemas da sociedade pós-tradicional.

Tendo Anthony Giddens como pano de fundo, procuro um tipo ideal entre os pastores e se de fato há e como esse tipo ideal é construído. Item que será discutido posteriormente.

Tinha como pensamento trabalhar unicamente com pastores de igrejas neopentecostais, contudo deveria existir um segundo plano caso não desse certo as coletas de entrevistas com esses pastores. Se por ventura não fosse capaz a realização, trabalharia com o pensamento de pastores pentecostais da Igreja Assembleia de Deus. Felizmente o que desejava e pensava deu certo.

Com o trajeto traçado e orientado, comecei a fazer contatos aqui no município de Rio Claro, SP, para montar um quadro aproximado do campo religioso local. Procurei pela Prefeitura Municipal no departamento de ISSQN¹⁴ e no Cadastro, mas não obtive sucesso; conversando com as responsáveis fui informado de que os cadastros da prefeitura, além de poucos dados, estavam desatualizados e não adiantaria, pois determinada denominação possuía apenas um CNPJ¹⁵ cadastrado, podendo possuir outros dez, ou vinte templos; desta forma, constaria apenas um. Desisti da ideia de possuir o cadastro da prefeitura.

O mês era outubro de 2012 e não demorou muito, fui orientado a procurar o Conselho de Pastores Evangélicos de Rio Claro na presença do Pr. Presidente Carlos Alberto Trevensolo, da Igreja Cristã Rei de Israel, que me recebeu com muita atenção. Ele me entregou uma lista de igrejas evangélicas filiadas ao conselho, com o adendo de que existem tantas outras igrejas que não são filiadas, no caso a IURD, e outras denominações evangélicas que não se preocupam em fazer parte desta “unidade cristã” que é promovida pela entidade.

¹⁴ Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza.

¹⁵ Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas.

O Conselho de Pastores Evangélicos existe para que se promova a união entre as denominações evangélicas. Este conselho promove café da manhã uma vez por mês entre os pastores, presta apoio jurídico às igrejas para que se adequem às exigências de leis e problemas com ruídos e conscientizam seus filiados quanto à liberdade de crença, opinião e liberdade de culto instituídos por lei. Na época, o Conselho de Pastores estava programando a “Marcha para Jesus em Rio Claro”, a qual fui convidado para estar presente.

Presente à Marcha, como prometido e munido de um bloco de campo e uma esferográfica, procurei alguns depoimentos de pastores, desejoso em saber por que muitas outras denominações não estavam presentes e não participaram da marcha. A ideia das disputas no campo religioso era o centro, todavia quis restringir a abordagem ficando atento ao evento que acompanhei do começo ao final. Perguntei aos organizadores da marcha quantas pessoas estavam presentes e me responderam 3.000 mil. A mesma pergunta fiz aos guardas municipais que acompanharam a marcha, e eles estimaram em 1.000.

O Pr. Célio, da Igreja Batista Casa de Oração, filiado ao Conselho, identifica disputa no campo religioso e, segundo ele, pastores são formadores de opiniões e podem pregar uma desagregação e manipular vidas pela ideia de posse: **“A igreja é minha e se esquece que você é apenas responsável por uma parte do rebanho”**, disse o Pastor literalmente.

O Pastor da Igreja do Evangelho Quadrangular e recém-eleito vereador no município de Rio Claro, Anderson Cristofolletti do PMDB, eleito pelo voto evangélico, não caracteriza como disputas, mas as diferenças de opiniões e interpretações acabam gerando outro rebanho e, com relação à marcha diz: **“Porém, os que têm uma visão ampla acabam se reunindo aqui!”**.

O Pastor Dionísio, da Igreja Comunidade da Fé Ministério Poder e Vida, observa as disputas como algo normal e, em sua interpretação, as disputas já se davam no tempo da Bíblia, contudo apresenta explicação para aquelas denominações que não participam da marcha: **“igreja que tem mais, maior, não vem acham que vão perder gente”**.

Estabeleci contatos com outras denominações, como a Igreja Assembleia de Deus Ministério de Belém, Assembleia de Deus Ministério de Madureira, Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Evangélica o Brasil Para Cristo e Igreja do Nazareno. Fui recebido com cordialidade e após muito diálogo com a finalidade de conhecer um pouco mais destes ministérios, colhi listas com o número de templos, suas localidades no município e a quantidade estimada de membros.

Com os Protestantes Históricos, contatei as denominações Presbiteriana e Batista. Com o Pr. José Geraldo, da Igreja Presbiteriana, conversei sobre diversos assuntos. Procurei

saber como é a organização da igreja, como os protestantes históricos observam e tentam se adequar às mudanças, os movimentos carismáticos e, com relação às disputas, o pastor encara como um mercado: **“Mercado de consumo que não é diferente do mercado religioso”**. Com sete igrejas em Rio Claro, a Igreja Presbiteriana conta com aproximadamente 1.300 a 1.500 membros.

Com relação à Igreja Católica Apostólica Romana, não consegui falar pessoalmente com o Padre que representa Rio Claro junto à diocese de Piracicaba. O sacerdote é responsável pelos dados e levantamentos que as igrejas do município fazem anualmente e enviam para a Diocese, mas depois de alguns e-mails enviados obtive a resposta do Padre que me enviou o relatório com a quantidade de templos e número de fiéis.

Cabe ressaltar que todos esses contatos não foram realizados do dia para a noite. Muitos pastores e o padre são ocupados com trabalhos dentro e fora de seus templos. Horários foram marcados, agendados e só assim consegui colher os dados de que precisava.

Não me restringi apenas aos cristãos evangélicos e católicos, procurei da mesma forma, os sacerdotes das religiões mediúnicas. Meu contato com a Umbanda, através do Pai André Luiz de Moraes, sacerdote há vinte e oito anos do Templo de Umbanda Vovô Seraphim e Ogum Três Espadas e Presidente da Federação Umbandista Caminho dos Orixás, rendeu-me a primeira entrevista gravada e convites, que aceitei de pronto, para dois festejos de Orixás. No dia da Consciência Negra, fui a uma cerimônia em homenagem a uma figueira centenária na praça de São Benedito aqui no município. No templo, durante as cerimônias e na praça, tirei fotos e filmei, observei as vestimentas, ouvi os pontos cantados e, de perto, vi as manifestações dos Pais e Filhos de Santo. Conheci outros Pais e Mães de Santo, inclusive do Candomblé, que me deram depoimentos. Conheci o irmão do Pai André, o recém eleito vereador, com o esforço dos adeptos da religião, Sr. Geraldo Moraes do Partido Democratas. Foi uma experiência ímpar, pois todos os encontros que mantive com os sacerdotes, os momentos presentes e a curiosidade, poderiam me oferecer uma vivência e tal experiência. Fui recebido muito bem durante a cerimônia e não recusei o jantar servido com as comidas dos Orixás. Deixaram-me muito à vontade para participar ou não do banquete, afinal era comida de Orixá! Entretanto, sentindo-me em casa, participei dos deliciosos banquetes após as cerimônias.

Com relação à Federação Umbandista Caminho dos Orixás, a entidade promove a união das Tendas, e também Terreiros de Candomblé, no sentido da unidade e fortalecimento dessas religiões, prestam apoio jurídico na abertura e registros de templos, conscientizam com relação ao que as leis do país estabelecem em relação à liberdade de culto e às questões de

discriminações raciais e de perseguições às suas crenças e formas de ritos. A Federação presidida pelo Pai André reúne Tendas de Umbanda e Terreiros de Rio Claro e região, alguns da Capital do estado. Todavia muitas Tendas e Terreiros do município não se filiam à Federação.

Diferente dos evangélicos, os Pais de Santo, com quem conversei, falam a respeito das disputas do campo religioso como elas sendo maiores em relação a outras religiões, mediúnicas e os evangélicos, pois há uma intolerância religiosa. Eles expressam as discriminações vivenciadas por pertencerem à religião de magia:

Uma vez que a religião, e em geral todo sistema simbólico, está predisposta a cumprir uma função de associação e de dissociação, ou melhor, de distinção, um sistema de práticas e crenças está fadado a surgir como *magia* ou como *feitiçaria*, no sentido de religião inferior, todas as vezes que ocupar uma posição dominada na estrutura das relações de força simbólica, ou seja, no sistema das relações entre o sistema de práticas e de crenças próprias a uma formação social determinada. Desta maneira, costuma-se designar em geral como magia tanto uma religião inferior e antiga, logo primitiva, quanto uma religião inferior e contemporânea, logo profana (aqui, equivalente de vulgar) e profanadora. Assim, a aparição de uma ideologia religiosa tem por efeito relegar os antigos mitos ao estado de magia ou de feitiçaria. Como observa Weber, é a supressão de um culto sob a influência de um poder político ou eclesiástico, em prol de uma outra religião, que, reduzindo os antigos deuses à condição de demônios, deu origem no curdo do tempo à oposição entre a religião e magia. (BOURDIEU, 2011, p. 43).

Desta forma, o Pai André fala abertamente sobre o que sente:

Eu analiso o preconceito e a disputa dentro dessa história da vaidade por quê? Porque você não vê um pastor provar que nós praticamos o errado e você nunca viu um espírito voltar da onde ele foi pra contar como é que é lá, quem tá certo, quem tá errado! Partindo desse princípio, você já vê a vaidade humana, ele tem que falar que ele é o mais certo, que ele é mais nobre, que ele é o melhor, que ele está com a verdade! [...]. Tanto é que se você observar o grande mal da nossa religião, que as pessoas interpretam ela de uma forma negativa é porque as pessoas não procuram os espíritos pra se orientarem, elas procuram um espírito pra promover algum mal que está dentro dela, pra ela fazer pra alguém. Você tem uma companhia, essa companhia vai embora, você não vai perguntar pro espírito por que foi, aonde que estava o seu erro, se aquilo estava ligado ao seu destino, não! Você já vai com a ideia de que você tem que fazer alguma coisa pra aquela pessoa voltar pra você! Então quem trata mal os espíritos somos nós mesmos! Não são eles que tratam a gente de uma forma inconsequente, não! [...] inúmeros [...] sim e não só dos pastores, acho que o grande preconceito da nossa religião ele também é um pouco social [...] porque a nossa religião ela não segue a Bíblia, ela é uma religião oral. Então vamos supor, um sacerdote ele pode não saber falar, não ter cultura, mas ele tem um

conhecimento das folhas, da reza, de como conduzir um Ori¹⁶, então isso as pessoas não olham como nobreza [...] sim tem preconceito. Já tive filhas da minha casa que foram dispensadas de lojas por serem umbandistas assumidas e a gerente evangélica! E foram dispensadas. Já tive casos na minha casa de um filho que fez sua iniciação, raspou a cabeça, foi pra escola e a diretora puniu a pessoa porque ele não podia expressar a sua própria religiosidade! Por isso que as pessoas se privam, por isso que as pessoas se travam em falar eu sou! Porque se elas falam há uma punição! Se você for trabalhar numa empresa que o seu patrão for evangélico ele assume que ele é evangélico e se você assumir que você é umbandista ou candomblecista você é filho do Diabo, ele te dispensa! Ele não olha nem o seu currículo, a sua competência, a sua capacidade de ser honesto! [...]. Nas igrejas atuais se fazem mais do que a umbanda pratica do que o que é o evangelho! [...] defumação é da Umbanda, banho de folhas é da Umbanda, dos Orixás, não adianta falar que não! Chás são nossos, benzimentos nossos! Visão, hoje têm pessoas na igreja evangélica que teve uma visão: ah, prestou uma orientação pra uma pessoa porque teve uma visão. Qual foi o dia que a igreja evangélica fez isso no passado? Nunca! Eu lembro da minha época de moleque que eu já ia pra terreiro, a Festa de Cosme e Damião em São Paulo era uma festa que movimentava São Paulo inteiro! As casas de Umbanda distribuíam doce o dia inteiro, empresários faziam movimento pra distribuir doce. Cadê a tradição de Cosme e Damião hoje? Dia doze de outubro comeu com dia de Nossa Senhora que se vinculou ao dia das crianças, entendeu? E os evangélicos falando que isso é culto ao Diabo, a ponto que na minha loja¹⁷ eu faço a mesa de São Cosme e Damião e têm crianças que são impedidas de pegar doce porque é doce do Diabo! [...] e veja que ridículo você negar para uma criança um doce.

O depoimento do Pai André vai além das disputas religiosas na esfera do templo e dos cultos. Observa com lucidez as disputas no campo maior e a intolerância ao se referir que pastores evangélicos estigmatizam as religiões de origem mediúnica como sendo “filhos do Diabo”. É frequente por parte das igrejas neopentecostais atribuírem ao espiritismo algo maléfico que destrói a vida da pessoa, porquanto combatem com veemência e seus adeptos são alvos do preselitismo neopentecostal, A intolerância religiosa no mercado de trabalho e a perda da tradição de Cosme e Damião foram destacadas pelo sacerdote.

As disputas pela hegemonia dentro do campo religioso acarretam consequências, como demonstrou o relato acima. Os demais sacerdotes que entrevistei reproduzem o mesmo sentimento, o de existir uma concorrência que expresse legitimidade centrada no cristianismo em detrimento das religiões mediúnicas consideradas ilegítimas:

Em função de sua posição na estrutura da distribuição do capital de autoridade propriamente religiosa, as diferentes instâncias religiosas,

¹⁶ Ori significa cabeça.

¹⁷ Pai André além do sacerdócio dedica-se em sua loja, no centro de Rio Claro, de artigos religiosos. É também empresário no ramo de marmoraria.

indivíduos ou instituições, podem lançar mão do capital religioso na concorrência pelo monopólio da gestão dos bens de salvação e do exercício legítimo do poder religioso enquanto poder de modificar em bases duradouras as representações e as práticas dos leigos, inculcando-lhes um habitus religioso, princípio gerador de todos os pensamentos, percepções e ações, segundo as normas de uma representação religiosa do mundo natural e sobrenatural, ou seja, objetivamente ajustados aos princípios de uma visão política do mundo social. (BOURDIEU, 2011, p. 57).

Pai Fábio César dos Santos – Pai Fábio de Xangô, sacerdote Umbandista, com casa aberta há 2 anos, técnico em Agropecuária há 20 anos, atuante na área de genética bovina, em depoimento expressa sua opinião quanto às disputas e o trânsito religioso e vê a fé como mercadoria:

As disputas no campo religioso com relação às religiões de matriz africana contra os evangélicos, os cristãos, é uma disputa que eu vejo mais por poder, por dinheiro do que por religiosidade! Eu acho que as pessoas que disputam nesse nível, elas estão mais preocupadas com a questão financeira, do poder financeiro, do que com religiosidade. Não estão pensando em religiosidade. Existem disputas, é um mercado! Como existe disputa entre duas lojas do mesmo segmento, a fé virou um seguimento, seja ela de matriz africana, cristã, mas o segmento fé virou uma mercadoria né! [trânsito] acontece muito e muitos procuram religião por resultado e não por fé! Eu quero um resultado! Eu tô com um problema financeiro, preciso de um resultado se eu não encontrar na Igreja Evangélica ou na Católica eu vou na Umbanda ou eu vou num culto ao Orixá ou no Candomblé! As pessoas estão deixando de procurar as religiões seja qual for pela fé! [católicos e evangélicos procuram templos de umbanda e candomblé?] essa caminhada ocorre em todos os sentidos, em todos os sentidos há essa transição, quando não se encontra aquilo que se procura em determinada religião vai pra outro segmento!

Minha caminhada pelo trabalho de campo prosseguiu e fui conversar com o Presidente da USE – União das Sociedades Espíritas de Rio Claro. O Sr. João Sanches, militar aposentado e Espírita Kardecista, recebeu-me em sua casa, dialogamos bastante e obtive a quantidade de centros espíritas que são filiados a USE, um total de onze centros. Todavia, existem mais seis centros espíritas de prática Kardecista que não são filiados à entidade. O Espiritismo de Allan Kardec estrutura-se na Federação Espírita Brasileira, fundada em 1884, logo após todos os estados possuírem suas Federações Estaduais e os municípios, as Uniões das Sociedades Espíritas. A Federação e as Uniões são responsáveis pela manutenção da doutrina espírita, codificada por Kardec, para que se evitem discrepâncias das práticas nos centros. O apoio jurídico vem dos estados e, no plano municipal, eles buscam a união dos

centros, preparam eventos, realizam feira de livros espíritas e palestras. Essa unidade é motivo de orgulho para o Presidente da USE:

Têm informações que o espiritismo tem crescido muito também, se você for ver no IBGE uma das religiões que mais cresceu! Se você não considerar que os evangélicos sejam todos uma massa só! Cada um, Assembleia é uma, Universal é outra, e outra é outra e outra é outra, o Espiritismo é uma só! Por exemplo, a USE é uma só esses onze centros, já é diferente você tem a Universal é um, Testemunha de Jeová é outra, Assembleia de Deus é outra, Congregação é outra, nossos onze são uma religião só!

Com relação ao proselitismo evangélico em detrimento aos adeptos do espiritismo, este ponto parece não afetar o Presidente da USE, contudo, admite a prática:

Eu não vejo assim que o pastor vá querer pegar todos os adeptos do espiritismo e levar lá pro centro dele, ele quer pegar o cara solto! Então ele só combate a ideia do espiritismo para aquele cidadão que tá num momento difícil não entender que o espiritismo é a melhor, que vá pro lado dele! Oh, aquilo lá é culto do Diabo tá certo! [...] E aí o pessoal demoniza o espiritismo porque são bruxos, são magos, que falam com espíritos, esses espíritos são todos demônios [essa demonização gera preconceito?] ah, com certeza! [o senhor já sentiu preconceito?] não! Não até porque eu digo pra todo mundo eu sou espírita! Eu não permito, eu sou e pronto!

Nesta primeira etapa do campo, estabeleci contatos com diversas lideranças religiosas e não poderia me furtar em descrever algumas interpretações que ouvi; desta forma, contemplo nesta dissertação não apenas as entrevistas feitas com pastores neopentecostais. Outro fato curioso neste primeiro momento, é que existem entidades que agregam seus respectivos fiéis. Os evangélicos possuem o Conselho de Pastores, a Umbanda tem a Federação Umbandista Caminho dos Orixás e os Espíritas Kardecistas a União das Sociedades Espíritas. Entretanto, existem igrejas evangélicas, tendas, terreiros e centros que não se filiam às suas respectivas entidades, o que não nos daria um retrato fidedigno do mapa religioso na cidade. Ficam, assim, estipulados dados aproximados.

Apresento tabela na tentativa de mostrar o que foi levantado do campo religioso, em Rio Claro/SP

Tabela 1 - Dados sobre levantamento do campo religioso do município de Rio Claro realizado junto aos líderes religiosos no segundo semestre de 2012.

Religião	Templos	Adeptos	Total
Igreja Católica Romana	37	109.000	
Igreja Católica Brasileira	1	504 ¹	
Protestantes Históricos			
Igreja Presbiteriana	7	1.300	
Igreja Batista	3	600 ²	
Igreja de Confissão Luterana	2	764 ¹	
Evangélicos de Origem Pentecostal			
Assembléia de Deus – Belém	29	4.500 ³	
Assembléia de Deus – Madureira	19	3.500 ³	
Igreja do Evangelho Quadrangular	23	5.000	
Igreja Apostólica Fonte da Vida	2	450	
Congregação Cristã no Brasil	21	4.500	
Igreja Evangélica o Brasil Para Cristo	2	140	
Outras	106	12.530	
Evangélicos de Origem Neopentecostal			
Igreja Mundial do Poder de Deus	1	600	
Igreja Internacional da Graça de Deus	2	350	
Igreja Universal do Reino de Deus	1	1000	
Igreja Evangélica Bola de Neve	1	350	220 templos
Renascer em Cristo	1		
Religiões de Origem Mediúnica			
Espiritismo Kardecista	17	4.312 ¹	
Umbanda e Candomblé	35	914*	52 templos
Outras			
Igreja Messiânica	1	500	

Fonte – Elabora pelo autor em pesquisa de campo e amostra do censo 2010 IBGE para o município.

. Notas - ¹Números retirados da amostra do Censo 2010. No caso dos Espíritas Kardecistas, mesmo organizados em torno da USE, não existe a preocupação em estabelecer o número de membros. ²Leva-se em conta apenas os Batistas Tradicionais. ³A somatória dos dois ministérios está acima do declarado no censo 2010 as entrevistas foram aplicadas em 2012 observa-se o interstício ou a inflação dos números por parte de seus líderes. *Com relação à Umbanda e o Candomblé em entrevista ao sacerdote Pai André seu tempo conta com 200 membros, o maior da cidade, os demais com 1 sacerdote seguido por outros 20 filhos (as) de santo; a conta dá como resultado um universo pouco maior daquele apresentado pela amostra censo 2010

Destaco a presença de templos, dentro do campo religioso em Rio Claro, da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Testemunhas de Jeová e Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; certamente passam de mais de uma dezena os templos das três denominações juntas. O campo religioso no município conta, também, com a presença de religiões de origem oriental como a Sheicho No Iê, um templo do Racionalismo Cristão, dissidência espírita, grupos que praticam o chamado Reik e sociedades esotéricas como a Rosa Cruz e a Eubiose. Não existem templos budistas, sinagogas e mesquitas.

Ainda sobre a tabela, os números de templos católicos somam 37 e o número de fiéis está estimado em 109 mil, o que entra em conformidade com o que foi divulgado pelo Censo 2010 do IBGE. Com relação aos espíritas kardecistas, umbandistas e candomblecistas, fico apenas com o número de templos 52 no total; seus líderes não me mostraram números e não parecem preocupados com essa questão. No que diz respeito aos evangélicos, grupo que é de interesse nesta dissertação, o número de templos levantados são de 220, total que chega a realidade do campo. Este levantamento feito com os principais líderes, que como já mencionado, me passaram a quantidade de templos e fiéis estimados, Assembleia de Deus – ministérios Madureira e Belém, Igreja do Evangelho Quadrangular, Congregação Cristã do Brasil, Igreja Evangélica o Brasil para Cristo, Igreja Presbiteriana, Igreja Batista e o Conselho de Pastores. Só na lista do Conselho de Pastores, constam outras 83 denominações, algumas com 5 ou 6 templos no município, o que classifiquei como “outras” de origem pentecostal, totalizando 106 templos. O que me causou perplexidade foi que na tentativa de estimar os fiéis das igrejas, dediquei parte do meu tempo em reuniões com o Bispo Jairo Ricardo Tardivo, vice-presidente do Conselho e Bispo da Igreja Apostólica Fonte da Vida; os cálculos chegaram aos 35.584 mil evangélicos em Rio Claro, cerca de 19,10%. Um número abaixo do declarado pelo Censo 2010 com 52 mil evangélicos, cerca de 28,35%. A resposta para tal discrepância dos números foi sugerida pelo Bispo Jairo Tardivo, segundo reflexões¹⁸ (e o seu cotidiano), acontece um evento novo no meio evangélico – aqueles que se declaram como evangélicos para o Censo – só que não participam ativamente das atividades das igrejas, ou que vão esporadicamente aos cultos ou têm simpatia pelas igrejas evangélicas e frequentaram uma dúzia de vezes e não voltaram mais; ou seja, pessoas que não têm um compromisso real com as igrejas evangélicas, algo do tipo, católico não praticante, porém que entram nas

¹⁸ As reflexões foram essenciais, uma vez que o leitor atento irá constatar que os números da tabela não batem. Aliás, nem é esta a pretensão da tabela. A presente tabela dedica-se mais à quantidade de templos existentes demonstrando uma pluralidade, principalmente, no campo evangélico.

estatísticas. Com estas reflexões, sinto-me satisfeito com o número apresentado de 35 mil ao certo de fiéis que realmente participam.

Muitas das denominações evangélicas que constam na lista do Conselho de Pastores de Rio Claro têm origem no próprio município e são frutos de diversas cisões do seio evangélico local. Grupos, outrora batistas tradicionais, se desligaram e formaram igrejas batistas renovadas, com características pentecostais. São de meus conhecimentos diversos cismas na Igreja do Evangelho Quadrangular que geraram outras denominações; geralmente esses acontecimentos ocorrem por motivos semelhantes: quando um determinado líder em sua igreja de origem pleiteia um posto maior ou mais espaços dentro da igreja, porém não conseguindo, separa-se e leva consigo diversos fiéis para sua “nova” denominação evangélica, o que constata a questão do carisma em Weber a ser discutido a posteriori, estando em primeira mão a produção e reprodução das igrejas evangélicas no município. A título de curiosidade, discrimino a nomenclatura de algumas denominações locais e quantidade de templos: Pentecostal Fogo Vivo com 3 templos, Pentecostal Cristo é a Libertação com 5 templos, 1ª Igreja Jesus é o Caminho com 5 templos. Outras tantas dezenas de igrejas locais com apenas um templo: Igreja Proclamando Cristo às Nações, Igreja Pentecostal a Voz que Clama no Deserto, Igreja Jerusalém Curas Divinas; algumas Assembleias não que fazem parte das convenções tradicionais: Assembleia de Deus Mais que Irmãos, Assembleia de Deus Vila Nova, Assembleia de Deus Ministério Filadélfia.

Por fim, o que mais impressiona é a quantidade de templos evangélicos (220) numa cidade de 186.254 habitantes. Assim, a representação é grande, como o tamanho do próprio campo a proporcionar escolhas das mais diversas para aqueles que procuram seguir determinada fé. Muito provavelmente contribui, como um fenômeno urbano, a distância curta de um município circundado por tantos outros maiores em tamanho como Piracicaba, Limeira, região metropolitana de Campinas e a 172 km da Capital do estado.

3.2 Para além do município de Rio Claro/SP.

Após mantidos os contatos com líderes religiosos e o campo religioso de Rio Claro montado, procurei os Pastores Roberto Carlos e José Maria da Igreja Internacional da Graça e os Pastores Adriano e Vicente da Igreja Mundial do Poder de Deus. A essa altura visualizando apenas 4 pastores – titulares - neopentecostais no município sendo que precisava de 23 entrevistas. Certamente teria que sair da cidade. Para dificultar o campo a Igreja Universal do

Reino de Deus não desejou participar da pesquisa e conseqüentemente da elaboração desta dissertação.

Os Pastores da Internacional da Graça e Mundial do Poder de Deus receberam-me sem problemas logo falei do que se tratava a pesquisa e apresentei-me como sociólogo e aluno de mestrado, todos concordaram em participar, todavia, acharam melhor eu pedir permissão para seus respectivos superiores.

Desta forma fui até a o município de Piracicaba lugar que situam-se as sedes regionais das duas denominações; com a Igreja Internacional da Graça de Deus conversei com uma Pastora que me recebeu, ouviu-me, e pediu para que eu voltasse na semana seguinte para me apresentar aos pastores por ela supervisionados. Foi o que ocorreu, cheguei à reunião semanal de prestação de contas, esperei a reunião terminar, e fui chamado até a sala em que estavam apresentei-me, expus ao que se tratava a pesquisa, tirei dúvidas de pastores preocupados em saber se eu era jornalista e ao final todos concordaram em participar. Foram 9 pastores da Internacional da Graça de Deus do total. No caderno de campo anotaram seus endereços, telefones e municípios para que eu pudesse entrar em contato agendar dia e horário e dirigir-me para a coleta da entrevista. Dois pastores estavam em Rio Claro, em São Pedro 1 pastor, Rio das Pedras 1 pastor, Santa Barbara d'Oeste com 3 pastores e Piracicaba com 2 pastores.

Com a Igreja Mundial do Poder de Deus, fiz o mesmo. Apresentei-me ao Bispo Vanderlei Santiago¹⁹, irmão do Apóstolo Valdemiro Santiago, que permitiu a realização da pesquisa com seus pastores. Também 9 pastores no total. Em Rio Claro, 2 pastores, São Pedro, 1 pastor, Saltinho, 1 pastor, Charqueada, 1 pastor, Santa Maria da Serra, 1 pastor, Americana, 1 pastor e Piracicaba, 2 pastores.

O fato de trabalhar apenas com pastores titulares acabava reduzindo o número de pastores à disposição; no mínimo cada pastor tem a presença de um pastor auxiliar que, na maioria das vezes, é solteiro, jovem e com pouca experiência. Se por ventura não seguisse os métodos estipulados na relação orientando – orientador os depoimentos não teriam tamanha qualidade e discrepâncias apareceriam no decurso; assim sendo, decidi excluir os pastores auxiliares pela pouca experiência que possuem.

Ao final do trabalho com os pastores da região de Piracicaba, a conta não fechava. Era preciso buscar em outra regional os pastores titulares que faltavam. Dirigi-me até Limeira e, da mesma forma, pedi ao regional da Igreja Mundial para realizar o trabalho, agora com o

¹⁹ Participei de dois cultos na sede da Mundial em Piracicaba até conseguir falar com o Bispo. Outras tantas vezes, sempre as quartas-feiras que era a reunião de prestação de contas, me dirigia até lá para marcar dia e horário e endereço dos pastores.

trunfo de já ter realizado com os pastores sob coordenação do “irmão do Apóstolo”. Fiz o trabalho com mais 4 pastores nos municípios de Conchal, Engenheiro Coelho, Artur Nogueira e Itirapina.

Através de todos esses relatos da pesquisa de campo, é correto assegurar que esta não foi uma pesquisa de caso e muito menos uma dissertação sobre um trabalho de caso. Diversas são as razões para tal afirmativa e é importante que seja visualizada a dimensão que o próprio campo tomou; minha saída pra outras tantas cidades rendeu-me entrevistas com pastores que possuem ricas experiências; alguns saíram, vieram e estiveram em outros estados do país, outros tantos passaram por São Paulo – Capital – e, no roteiro, procurei explorar a vida pastoral não apenas no campo local, mas em toda a trajetória vivida. Logo sabia que alguns pastores poderiam não ter atendido casos de demandas da vida no lugar em que está²⁰ mas certamente o fez em outro em que esteve. Para registro, uma das características e prática das igrejas neopentecostais é a remoção de pastores a cada período, que pode variar de 6 meses a 2 anos.

Destaco que percorri 13 municípios durante o trabalho de campo e em alguns estive por mais de duas vezes. Estas cidades formam um contingente grande de habitantes, a saber, segundo dados do IBGE/2010: Piracicaba²¹ – 364.571 hab. Americana – 210.638 hab. Rio Claro – 186.253 hab. Santa Barbara d’ Oeste* – 180.009 hab. Artur Nogueira – 44.177 hab. São Pedro* – 31.662 hab. Rio das Pedras* – 29.501 hab. Conchal – 25.229 hab. Engenheiro Coelho – 15.721 hab. Itirapina – 15.524 hab. Charqueada – 15.085 hab. Saltinho – 7.059 hab. Santa Maria da Serra – 5.413.

Somados os números populacionais dos treze municípios, tem-se o total de 1.130.842 habitante. Um universo bastante representativo para uma pesquisa empírica que se passa no meio urbano, uma vez que o fenômeno religioso pentecostal e neopentecostal é próprio desses centros urbanos. Desta forma, não fiquei restrito apenas ao município de Rio Claro, o campo tomou uma amplitude regional.

CAPÍTULO IV - AS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS PASTORES DA IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS.

Este capítulo contempla as entrevistas realizadas com os pastores da Igreja Mundial do Poder de Deus de diversos municípios durante o período do primeiro semestre de 2013. Aqui serão

²⁰ Refiro-me a pastores que estão em cidades menores. Mesmo os que estão em cidades menores tiveram experiências em outros municípios.

²¹ * Piracicaba estive aproximadamente 10 vezes, Santa Barbara d’Oeste 3 vezes, São Pedro 2 vezes e Rio das Pedras 2 vezes,

analisadas, à luz das teorias, o pensamento social dos pastores com relação às interpretações das demandas da vida. Entretanto, outros assuntos pertinentes que compõem suas interpretações e pensamentos, da mesma maneira, irão constar no que segue: História de vida dos pastores; Origem religiosa; Experiência da conversão; A questão do carisma. A questão das disputas no campo religioso. A questão das demandas da sociedade pós-tradicional; A questão do homossexualidade; O motivo da existência das demandas; Como os pastores respondem as demandas recebidas; Porque algumas pessoas não recebem a resolução de seus problemas e a Salvação da alma ou a resolução dos problemas da vida.

A expectativa de maximizar as respostas abrangendo seu maior número é o esforço na procura do “ideal tipo” de pastores, neste momento no caso da Igreja Mundial do Poder de Deus, todavia, para que não se percam dados é oferecida, ao final, a íntegra²² das entrevistas para que os leitores possam ter uma abrangência da totalidade de uma pesquisa empírica, rica em detalhes, isto não significa que os dados serão manipulados de má fé na procura irracional da justificativa da hipótese.

Foram entrevistados os seguintes pastores da regional da Igreja Mundial situada em Piracicaba/SP na ordem a seguir: Pr. Adriano - Rio Claro; Pr. José Vicente do Carmo Hermes - Rio Claro; Pr. Vilson – Saltinho; Pr. Rogério – São Pedro; Pr. Paulo Henrique – Charqueada; Pr. Moisés Duarte – Piracicaba; Pr. Hernani Pereira – Rio das Pedras; Pr. Wilson Jean – Santa Maria da Serra; Pr. Cícero Rodrigues Mororó – Piracicaba e Pr. Luiz – Americana. Totalizando dez pastores que compõem a Regional da Igreja Mundial do Poder de Deus em Piracicaba, no interior do estado de São Paulo.

Foram entrevistados também os seguintes pastores da regional da Igreja Mundial situada em Limeira/SP na ordem a seguir: Pr. Alexandre – Conchal; Pr. Wesley – Engenheiro Coelho; Pr. Luiz Guilherme – Artur Nogueira e Pr. Nelson Natanael Alckimin Siqueira – Itirapina. Totalizando quatro pastores que compõem a Regional da Igreja Mundial do Poder de Deus em Limeira, no interior do estado de São Paulo.

4.1 História de vida dos pastores da Igreja Mundial do Poder de Deus

Os relatos sobre as histórias de vida dos pastores contemplam fatos curiosos e pertinentes às análises desta dissertação, uma vez que o leitor irá perceber que durante as narrativas, a maioria dos pastores vivenciou, antes da conversão, problemas próprios da

²² Nas entrevistas na íntegra o leitor poderá ter acesso a outros dados dos pastores como idade, local de nascimento, estado civil, paternidade e profissão antes do sacerdócio.

sociedade pós-tradicional. Uma vez que, antes de serem sacerdotes passaram pela experiência da conversão e como todos iniciados tiveram seu começo como membro²³ da igreja.

Com relação às experiências de conversão, pode-se destacar que são únicas e não reproduzíveis, assim sendo, o vivenciar de uma conversão por um indivíduo não pode ser reproduzido em outro; deste modo a conversão assume características muito peculiares assim como a origem religiosa anterior dos pastores, estes dois fatos são da mesma forma importantes, pois fazem parte das histórias de vida e serão mostradas no transcorrer desta narrativa.

Sem nenhuma exceção, os catorze pastores entrevistados passaram por problemas em suas vidas cotidianas que são problemas próprios da análise sociológica como criminalidade, vícios em drogas, adultério, desemprego, falta de perspectiva de ascensão social e, na minoria, problemas relacionados apenas a fatores psicológicos como depressão, angústia e tristeza.

Para abrir as narrativas destaca-se o relato do Pr. Adriano:

Como diz o outro, não era flor que se cheirasse [...]. Eu vivia no meio da criminalidade né!, fazia muitos assaltos, não cheguei a usar droga, mas vendi muita droga. Minha família, meus irmãos também mexia com isso e Deus me resgatou aí desse fundo do poço. Praticamente [...] conheci o mundo né! [...], eu não escolheria pra ninguém porque é muito difícil.

Seu relato revela envolvimento com a criminalidade, assaltos e tráfico de drogas, entretanto, este não é o único depoimento sobre criminalidade, associado ou não ao tráfico de drogas. O Pr. Luiz conta sua história que une esses dois fatores:

[...]. Havia uma revolta muito grande e uma coisa puxa outra. Um problema gera outro problema [...] e aí o que acontece. Com onze anos de idade eu conheci as drogas, a bebida, aos onze anos de idade! Detalhe, minha mãe trabalhava na polícia. E aos onze anos de idade conheci as drogas. Comecei a fumar maconha, primeira droga que eu tive contato foi o álcool, comecei a beber né!, comecei a beber, que eu vivia ali no meio de pessoas que já eram envolvidas com essas coisas. Comecei a beber, aí como eu falei um problema traz outro, da bebida já comecei a usar droga maconha, conheci maconha, da maconha conheci a cocaína. E da cocaína comecei a praticar furtos [...].

O Pastor Luiz, um pouco mais acima na entrevista na íntegra²⁴, apresenta o motivo da sua revolta aos onze anos de idade, segundo depoimento, seu pai o abandonou logo ao nascer, o

²³ Membro é aquele que se batiza nas águas, tem frequência nos cultos, é dizimista e ofertante.

²⁴ O leitor pode conferir a entrevista do Pr. Luiz quanto às afirmações do abandono de seu pai.

que gerou a revolta e seu envolvimento com drogas e furtos. O Pr. Alexandre, da mesma, forma teve envolvimento nos dois segmentos crime e drogas:

[...]. Foi na onde eu conheci o mundo, me envolvi com droga, roubo. Roubo, droga [...] cocaína e maconha [...] eu cheguei na Igreja Mundial com vinte e três anos, então, foi esse período aí né!, dos dezesseis aos vinte e três anos. Foi uma vida atribulada, foi uma vida de derrota né! Sete anos! [...].

Os relatos acima contemplam experiências reais de vida e o envolvimento com o crime, tráfico e o uso de drogas que não podem ser explicados apenas por uma variante sociológica; o fato de uma família desestruturada pode levar um indivíduo ao consumo e tráfico de drogas, com o devido cuidado para não generalizar a análise, como da mesma forma, o consumo de drogas pode levar o indivíduo à prática de furto e roubo muitas vezes para o sustento do próprio vício.

A combinação desses elementos – vícios, tráfico e crimes – poderia levar esses pastores a uma condição de detentos do sistema carcerário, todavia tiveram a chance de “mudar de vida” com a conversão. O problema das drogas, associado ao tráfico e a criminalidade, faz parte de uma realidade que expõe a sociedade ao medo. O medo do outro cria estigmas e faz surgir as chamadas cracolândias nos centros urbanos. Nas incursões nos cultos e nas conversas mantidas com pastores, pode-se observar que creem na regeneração do criminoso que entrega sua vida a Deus na conversão.

Das afirmações acima, pode-se refletir no sentido de que os pastores não são contrários às penas previstas no código de processo penal, porém acreditam que, ao se converterem esses indivíduos, podem voltar a sociedade como pessoas regeneradas, que passaram pelo processo de ressocialização dentro de uma penitenciária. Talvez explique a presença constante de pastores que realizam cultos nos presídios e mantenham programas de rádios voltados aos presos e suas famílias. Destaque para o mecanismo de atribuir ao Diabo a culpa dos erros humanos, desta forma, retira a responsabilidade do indivíduo pelos seus atos e transfere a culpa para o maligno. Este detalhe o leitor irá perceber em outros pontos que serão analisados.

Outros pastores relatam seus envoltimentos no mundo das drogas excluindo a criminalidade ao exemplo do Pr. Vilson:

[...]. Daí comecei fumando maconha, aí depois vem a farinha, eu só sei que no último ano foi em noventa e oito, infelizmente, eu conheci o crack. Aí desgraçou tudo! Porque enquanto eu só fumava maconha

normal, porque pensava assim, no caso, 50 gramas pra minha não pagava muito, durava o mês inteiro e não alterava no pagamento e nada. Só que sempre de uma vem pra outra. Aí vem, por exemplo, o crack, o crack já arrebenta com tudo o que você tem. Foi no momento em que a gente começa a perder tudo, emagrecer e é algo visível né! [...].

O caso do Pr. Wilson é uma das poucas exceções, seus pais eram presentes e sempre o orientavam. Tinha um emprego numa metalúrgica e, mesmo assim, se envolveu com drogas. Não teve a mesma sorte de ter os pais presentes, o Pr. Paulo Henrique, que com dezessete anos e após a separação dos pais se envolveu com drogas:

Sofrendo né! eu me lembro que antes de eu conhecer o Senhor Jesus eu tava sofrendo, viciado nas drogas, crack, maconha, cocaína, cigarro, prostituição²⁵, ou seja, sofrendo, vida sentimental fracassada, financeira derrotada ao ponto que eu tava pensando em até em dar cabo na minha vida. [...].

Os dois depoimentos acima revelam que é complicado para a sociologia apontar apenas um motivo para o indivíduo que se envolve com drogas; no caso do Pr. Wilson, sua família era presente, tinha um bom emprego e ainda assim se envolveu com drogas, ao contrário o Pr. Paulo Henrique que teve envolvimento com drogas após a separação dos pais. Os indivíduos sempre atribuem algo para seu envolvimento com drogas, seja problemas familiares ou por curiosidade. O fato é que algo os levou para o mundo dos vícios o que não deixa de ser aceitável, tratando-se de uma reflexão do sentido da vida antes e depois da conversão.

Não só problemas como famílias mal estruturadas, separação dos pais ou curiosidades levaram alguns pastores a se envolverem com drogas como o relatado pelo Pr. Wesley, mas também, a miséria e a dificuldade que sua mãe encontrou para criar os filhos após separação:

Passei por muita tribulação! Problema de infância, muito sofrida, miséria, não fome, mas, muitas dificuldade. Problema com os pais separado, separado da minha mãe eu tinha uns dez anos de idade. E dali veio os problemas drogas, bebidas. Me envolvi com droga, bebida, prostituição essas coisas do mundo! Devido os problema conturbado dos pais minha mãe não tinha muita condição de criar a gente. Criou com muita dificuldade. [...].

Outro ponto importante ainda sobre o assunto é a co-dependência. O importante relato do Pr. Wilson Jean mostra que o problema das drogas não causa apenas sofrimento para o

²⁵ O termo prostituição utilizado pelos evangélicos, neste caso, não se refere ao indivíduo ser garoto de programa. Refere-se aos relacionamentos furtivos com diversas parceiras no transcorrer do tempo anterior à conversão.

adicto, mas atinge, da mesma forma, a família enquanto grupo social; o sofrimento familiar pode vir acompanhado por diversas variantes de comportamentos, desde a aceitação da condição do indivíduo dependente, a busca por auxílio, o acobertamento até a rejeição:

[...]. Eu era praticamente dependente mesmo, vivia pra droga, eu vendia as roupa, vendia material das criança, brinquedo, vídeo-game, cheguei a vender geladeira, televisão, DVD, cabei destruindo toda a família né! que destrói a família e sempre trabalhei, nos momentos difíceis, achava que parava pra ajuntar dinheiro parava nada pra ajuntar mais dinheiro ainda. E minha vida foi assim né! conturbada! [...] eu vivia pra droga, minha esposa me abandonou, meus pais também não quiseram mais ficar comigo, eu fui morar, um certo tempo com uma tia.

A co-dependência também pode estar associada a comportamentos obsessivos compulsivos como no caso dos vícios em jogos. Neste por menor, o Pr. Cícero relata seu envolvimento com bebidas, infidelidade conjugal e, no destaque, o comportamento obsessivo por jogos de azar:

[...]. Então eu vivi nessa destruição aí. Até os trinta e cinco anos quando vim conhecer Jesus [...] eu traia, eu jogava, eu bebia. Só confusão, só contenda, só destruição. A minha filha tinha vergonha de dizer que era minha filha.

Ainda com relação aos pastores que tiveram problemas com drogas, destaca-se o Pr. Nelson Natanael. Apesar de se envolver com drogas, dos quinze aos vinte e quatro anos, prefere observar um fato que em sua interpretação era o maior problema: o adultério. A certa altura da vida, após nada ter dado certo, conhece outra mulher, comete adultério, sai de casa e contrai união em cartório com sua amante:

[...]. Meu filho nasceu parei! Aí fiquei nove anos, fiquei nove anos sem de repente um dia né! situação em casa e tal! Comecei a sair novamente aí caí nas drogas de novo! Mas deste tempo aí eu creio, deve ter sido um ano mais ou menos só que o negócio foi pesado! Pesado! Pesado! Muita e droga pesada cocaína né! Cocaína, maconha, nunca me apeguei muita à cocaína mesmo e o álcool né! Então aí nessa recaída aí apareceu essa mulher pra mim eu abandonei minha casa, joguei tudo pro alto, tinha casa própria larguei minha esposa lá. Falei: fica aí com a casa, vou pagar pensão, vou embora. Sugeri até pra ela sair da casa pra mim morar com a outra, falou: não! [...].

Os problemas cotidianos levaram o Pr. Nelson Natanael à recaída, voltando a usar drogas após nove anos de abstinência. O gatilho do retorno aos vícios foi ativado por não saber como trabalhar com o cotidiano - um comportamento perigoso para alguém que é

dependente químico. Assim sendo, se por ventura um ex-viciado que esteja sóbrio entrar em contato novamente com a substância viciante, a chance de retornar ao uso é maior; e ao que interpreta a fala acima, a recaída o levou a conhecer outra mulher, largar sua esposa e sair de casa.

O último relato de envolvimento com drogas vem do Pr. Luiz Guilherme:

[...] quatorze anos, eu comecei a beber e aí com quinze já bebia, dezesseis já fumava então tive uma vida assim praticamente, na minha adolescência, dependia. Bebia todo dia! Cheguei a dormir várias vezes na rua por beber. Aí eu comecei a usar drogas também. E tive essa meia infância, uma adolescência, até os dezessete anos nessa fase. [...]. Bebia quase todo dia, trabalhava meu dinheiro, trabalho lá era só gasto. [...].

Trabalhava como entregador em um depósito de bebidas. Foi neste emprego que teve contato com a bebida e, posteriormente, com drogas ilícitas. Em seu depoimento diz que seus pais foram exemplares em sua criação e por menos que tenha utilizado bebidas e drogas por um período de tempo não muito longo, poderia desenvolver vício. Sua sorte foi se converter aos dezessete anos.

Problemas sociais como miséria, fome, péssimas condições de moradia é relatado na experiência do Pr. Moisés Duarte que, residindo no Rio do Janeiro, sofreu com a separação dos pais, logo aos dois anos de idade. Veio a conhecê-lo aos dez anos quando seu pai foi buscá-lo para morar em Brasília; retorna ao Rio de Janeiro com catorze anos, sua mãe já residia com outro homem que não aceitava os filhos. O adolescente Moisés sem oportunidades de emprego torna-se camelô, vendedor de amendoim no trem e picolé na praia:

Eu tava passando fome, eu queria um emprego pra poder trabalhar, morava numa rua que era cheia de boca de fumo, polícia chegava dando tiro tinha que correr pra dentro de casa se esconder, aquela violência terrível lá no Rio de Janeiro, presenciei isso na minha juventude e graças a Deus não me tornei nenhum delinquente, mesmo passando fome, fui chamado pra vender droga, pra me envolver no crime eu falei que não! [...] vim crescendo nesse sofrimento e na minha mente existia um pensamento eu dizia que com vinte anos de idade eu morreria por causa do sofrimento, da fome que eu passava, das faltas de oportunidades.

O que deve ser destacado no relato acima é que apesar de viver uma infância e adolescência sem perspectiva de vida, o Pr. Moisés disse “não” aos convites para entrar no mundo do tráfico e não se tornou delinquente. Esta realidade social não é exclusividade dos

grandes centros urbanos. Pois meio urbano de cidades médias possui áreas periféricas problemáticas da mesma forma.

Com relação à falta de perspectiva de vida, o Pr. Vicente conta seu relato, que não é nada parecido com os anteriores. Seu envolvimento não foi com drogas, com crime ou compulsões, apenas passou por uma fase em que as perspectivas de ascensão social não era uma realidade; estava estagnado na vida, seu comércio não teve êxito e estava descontente com o trabalho como segurança de cemitério:

O último emprego meu como segurança no cemitério né! Eu olhava os mortos [risos]. É brincadeira, parece, mas é sério viu [a turma vai ouvir aí]. Eu trabalhava no cemitério. Porque eu trabalhava de segurança, fazia 12/36. Fazia três anos que eu estava lá. [...]. Aí aconteceu que eu fiquei desempregado, aí eu cheguei com Deus e falei novamente: Meu Deus, eu fiquei três anos aqui nessa empresa e não peguei uma férias, agora eu quero descansar. Pelo menos seguro desemprego, os cinco meses, mas a partir do seguro desemprego, se for de sua vontade, o Senhor vai me levantar pastor, vai tocar no coração do homem e se não for, eu vou buscar minha profissão. [...].

A prosperidade é uma das mensagens reproduzidas pelas igrejas neopentecostais. São nos cultos das segundas-feiras que os fiéis recebem incentivo para “vencerem” na vida, prosperarem e até mesmo se tornarem empresários. Durante as incursões pelos cultos, observa-se que as pessoas colocam no altar, carteira de trabalho e currículos para serem ungidos com a finalidade de serem abençoadas materialmente.

No caso particular do Pr. Vicente, o descontentamento com sua situação é perceptível, pois se Deus não fizesse com que se tornasse pastor, ele iria continuar na sua própria profissão, todavia o fato de ter se tornado pastor o levou a uma realização pessoal e o elevou a um status que outrora não possuía enquanto vivenciava os problemas da vida.

Problemas relacionados à depressão, solidão, tristeza e amargura foram relatados pelo Pr. Rogério:

Eu achava que era feliz aparentemente entre aspas havia momentos que a gente se pegava sozinho, triste, amargurado. Mas quando eu tive um encontro real, cheguei na igreja evangélica tive um encontro real e verdadeiro Deus mudou a minha vida.

Assim como incontável número de pessoas que sofrem com sintomas próprios de uma depressão, o Pr. Rogério teve seus momentos de solidão, o que é muito comum em condições pós-tradicionais em que a vida nos centros urbanos torna-se cada vez mais individualizada e o ser humano tem sozinho a responsabilidade de conduzir a própria vida. Os casos de depressão

podem ser divididos em dois: ou possuem características genéticas ou estão associados às questões sazonais de mudanças bruscas no decurso da vida. O fato é que a conversão tira-odesses sintomas depressivos e oferece outras perspectivas.

O relato do Pr. Hernani tem algo de curioso. Até os dezesseis anos levava uma vida de festas, gostava de bebidas, samba, cigarro e roda de amigos; sua mãe e irmãos eram convertidos ao evangelho e, principalmente sua mãe, buscava por sua conversão:

Eu lembro que minha mãe pegava meus discos, minhas fitas, que eu fazia baile, eu tocava em festas, não conhecia Jesus e pra mim o mundo era esse. O mundo era bagunça, o mundo era bebidas, graças a Deus não fui viciado em drogas, mas cheguei a experimentar. E essa conversão eu lembro minha mãe levando peças de roupas frequentemente na igreja, fotografia, levava meus discos [...] não entendia aquilo que ela estava lutando pra minha conversão [...]. Isso foi em 88 estava com dezesseis anos. [...].

O gosto por bailes, festas, drogas e samba, como em incontáveis jovens, Hernani levava uma vida que se encaminhava para os prazeres da “carne”, o que despertou o incômodo de sua mãe que levava uma vida baseada na ascese, porém não se nota problemas de maior monta, apenas o sentido que o Pr. Hernani oferece em sua vivência de vida até os dezesseis anos.

Obviamente que não se trata de julgar se os problemas enfrentados pelos pastores são maiores ou menores em uns que em outros; o fato em si demonstra que todos passaram pelas mais diversas demandas da vida que ganham sentido em seus relatos, desta forma, o que pode parecer de menor importância como demanda pessoal não o é, pois somente a pessoa o vivenciou e pode oferecer explicações e sentidos para os fatos que foram vividos.

4.2 Origem religiosa dos pastores.

A origem religiosa dos pastores da Igreja Mundial do Poder de Deus faz parte da narrativa de histórias de vida de cada um. A observação das influências que tiveram no ambiente do lar anteriormente ao trânsito feito para a igreja evangélica, que termina na experiência da conversão, ou mesmo aqueles que tiveram origem no evangelho, torna-se interessante para a evidência do antes e depois. Para iniciar este item é interessante observar aqueles que relataram ter origens evangélicas como no caso do Pr. Nelson Natanael:

Nasci no berço evangélico, a família toda cristã! Todas, todos, todos! Todos sem tirar nenhum! Tanto de parte como das tias, primas, avó. A

minha avó morreu com noventa e dois anos e ela disse quando era menino né! Ela disse quando eu era menino ela falou: eu só vou morrer, eu vou morrer, o dia que eu ver você na igreja! [...].

Outro pastor que relatou a origem evangélica de sua família é o Pr. Moisés Duarte; esses dois são os únicos que “nasceram” em berço evangélico, entretanto, o fato de possuírem esta origem, não os livrou de passarem pelos problemas da vida, tanto é fato que após vários problemas vividos, buscaram auxílio nas igrejas neopentecostais.

A origem religiosa de Católicos Praticantes está presente na família do Pr. Wilson e nos relatos a seguir, a começar pelo Pr. Luiz:

Origem religiosa é a tradição né! Minha família era Católica, eu nasci numa família religiosa Católica né! Muito, muito sabe aquele católico que tem fé mesmo! Praticante! Porém, eu era obrigado a ir à Igreja Católica porque eu era pequeno, tudo o que é obrigado não surge efeitos, então um certo dia quando eu tinha onze anos de idade eu bati o pé que eu não ia em igreja nenhuma e foi o que aconteceu. Só que minha família Graças a Deus conheceu o evangelho, conheceu a palavra de Deus como ela é. [...].

Apesar de possuir origem no catolicismo, sua mãe se converte ao evangelho vindo a conhecer a “palavra de Deus” como deve ser conhecida, segundo narrativa do pastor, o que significa que a explicação para o sentido da vida baseada nos princípios do catolicismo não faz mais parte da vivência do Pr. Luiz. Outro pastor que possui origem no catolicismo é o Pr. Cícero:

É o catolicismo. A minha família, acredito que foi o primeiro ensinamento, eu acredito que foi esse o catolicismo [...]. Como se diz lá em Apocalipse 9:20, os deuses desconhecido feito por mãos de homens, feito por fundição, prata, ouro, pedra né! Então quer dizer, esse aí tá escrito, a Bíblia a palavra de Deus, dá o nome de Demônios, tá escrito assim Demônios né! O Deus feito de prata, ouro, pedra, feito por mão de homem fundição [...] nós viemos dessa família catolicismo que eu acredito que era os Deus desconhecido aonde tudo se torna por religiosidade [...] ensina ali a servir os Deus falsos [...] eu ia pra Igreja ali nos domingos aí quando eu chegava ali não via a hora do padre terminar pra mim sai dali ir pra uma casa do norte encher a cara de cachaça. [...].

Segundo o relato do Pr. Cícero sobre a sua origem, deixa explícito que não faz mais sentido e atribui ao catolicismo a idolatria, fato que é muito comum no meio evangélico como crítica aos fiéis católicos em associar a iconografia semelhante a “deuses feitos de madeira, pedra e gesso”. A reprodução deste discurso não é exclusividade das igrejas neopentecostais, antes mesmo o pentecostalismo já difundia esta associação.

O último pastor cuja origem está no catolicismo praticante é o Pr. Vicente que relata:

Inclusive eu ia na Igreja com minha avó. Eu lembro até o Padre na época, Pe. Antonio Tombolato, já deve estar na faixa de uns oitenta, vivo até hoje. Ele falava que eu ia ser padre, mas não era padre né! Então foi Pastor, sacerdote. Então a família sempre foi católica, então eu vivi nesse catolicismo.

Deixaram explícitos os três depoimentos acima, familiares de pastores que frequentavam as missas; ser católico praticante é, ao mínimo, participar das missas e receber os sacramentos. Paralelamente, destacam-se os pastores cujas influências estão no “catolicismo não praticante”. Esta variante é para pessoas que dizem ser católicas por tradição, conveniência ou que participam de missas esporadicamente em batismos ou casamentos sem ter frequência ou relacionamento mais estreito com a Igreja Católica. Para ilustrar, observa-se o depoimento do Pr. Paulo Henrique:

Olha, origem religiosa assim começou, meu pai e minha mãe, indo na Católica, mas não frequentava assim. Não era direto não! Mas começou na Católica [...] não praticante.

O relato deixa explícito que sua família não frequentava “direto” a Igreja Católica, desta forma se encaixa na variante de observação.

O Pr. Wilson Jean oferece seu relato que possui um componente a ser destacado:

Minha família vem da Igreja Católica né! da crença Católica. Pra não dizer que eu não fui eu fui. Fiz aquela primeira comunhão né! Que falaram que tinha que fazer isso, aquilo, mas nunca dei valor, nunca fui de frequentar a Igreja Católica não [...] não era nenhum deles praticante não!

Apesar de sua família não ser de católicos praticantes quando menino, fez a catequese²⁶ e recebeu o segundo sacramento que é justamente a primeira comunhão, concomitante ao sacramento da penitência ou confissão dos pecados. O primeiro sacramento é o batismo que certamente também o recebeu como pré-requisito para participar do rito da comunhão.

O Pr. Wesley diz que sua família era de católicos “só por nome”:

A maioria era Católica né! A maioria deles, da Igreja Católica, alguns espíritas também. Não, não, não, não é católico praticante não. Católico mais por só nome mesmo né!

²⁶ Catequese curso preparatório oferecido por leigos para o ensinamento da fé católica as crianças. Não existe uma idade para que a criança receba a primeira comunhão, este critério fica sob responsabilidade dos bispos o que se pede é que a criança já tenha entrado na idade da razão.

“Católico só por nome” não quer dizer que sejam Católicos por tradição, mas sim declaram-se religiosos por conveniência de pesquisas censitárias; um detalhe que chama atenção é o fenômeno atual dos “evangélicos só por nome” com relação àquelas pessoas que se dizem, mas não frequentam os trabalhos religiosos. Por último, o Pr. Luiz Guilherme também de origem Católica não praticante:

Minha família tem origem religiosa Católica não praticante. Era católicos como de costume de algumas famílias, só por serem católicos, mas, não praticavam. Então nasci nesse meio. Éramos católicos não praticantes.

O fato da religiosidade “não praticante” parece não deixar marcas e a origem perde sentido uma vez que não existe proximidade entre a pessoa, a religião, seus ritos, rezas e práticas.

Outra variante, ainda nesta análise da origem religiosa, é o sincretismo no sentido de pastores, cujas famílias eram Católicas e procuravam respostas para problemas da vida nas religiões mediúnicas. O Pr. Hernani oferece seu depoimento:

Fui tudo uma conversão, foi tudo tenho cinco irmãos, inclusive são todos pastores e um é bispo e a gente nasceu no berço católico, catolicismo, por causa do sofrimento chegamos a frequentar casas espíritas éramos pequenos os pais levavam e a gente acompanhava.

É próprio da sociedade pós-tradicional que as identidades sociais tornem-se mais flexíveis, e no que se refere à religião, não seria diferente. Numa sociedade em que as demandas da vida cotidiana tornam-se maiores, aumentando o risco eminente, as pessoas buscam respostas aos seus dilemas nas religiões optando por trânsitos, até que encontrem o que desejam. Outro pastor que vai neste mesmo sentido é o Pr. Alexandre:

Então na verdade, meu pai minha mãe, se envolveram, já no catolicismo, na Igreja Católica, eles começaram a se envolver com macumba também. Começaram a se envolver com macumba aí a vida começou a ficar amarrada²⁷, amarrada, amarrada [...].

“Macumba”, termo pejorativo que estigmatiza os fiéis da Umbanda, do Candomblé e do Espiritismo Kardecista. A inexistência de preocupação em distinguir as três religiões são próprias dos evangélicos neopentecostais e numa inserção pelos cultos é possível notar o proselitismo neopentecostal que demoniza as religiões mediúnicas atrelando-as ao demônio causador de todo sofrimento e que mantêm a vida da pessoa “amarrada”.

²⁷ “A vida começou a ficar amarrada”. Amarrado é um termo muito comum entre os neopentecostais e exprime áreas da vida que não estão dando certo.

Por fim, destaca-se a origem religiosa, exclusivamente mediúnica e o Pr. Adriano oferece sua contribuição ao relatar:

Minha mãe, ela era frequentadora. Chegou até ser Mãe de Santo. Ela era macumbeira, na verdade. A gente pegou uma vida muito difícil, mas também valeu a pena pra gente exercer e conhecer o poderoso Deus né! [...].

Novamente aparece o termo pejorativo para as religiões mediúnicas e, ao final, deixa a interpretação de que o “poderoso Deus” é exclusivo das igrejas evangélicas neopentecostais. Entretanto, observa-se que apenas a minoria dos pastores relatou envolvimento com as “casas de macumba”, outra minoria (apenas dois) tem origem no evangelho e a maioria dividido em dois grupos tem origem no catolicismo praticante e não praticante.

Todavia, o fato a ser considerado é que a origem religiosa, seja ela qual for, perde seu sentido uma vez que a reprodução do discurso dos pastores é de ataque²⁸ as suas ex-religiões, seja o catolicismo com os constantes convites feitos aos católicos para comparecerem aos cultos²⁹ ou, principalmente, as religiões mediúnicas, que no caso específico, é observado nas incursões pelos cultos.

O fato da origem “não praticante” não significa muita coisa e a tendência é que as antigas explicações nem nas lembranças permaneçam; uma vez que os laços que uniam as famílias à “tradição”, ou conveniência em se declararem católicos não os atrelavam propriamente aos ensinamentos; este mesmo fenômeno acontece com os evangélicos, fato que requereu algumas reflexões para se chegar a conclusão de que existem, da mesma forma, “evangélicos não praticantes”.³⁰

Assim exposto, o fato que marca o rompimento da origem religiosa ou mais apropriadamente da ex-identidade religiosa para a atual identidade é o momento da conversão, tema que será analisado no item a seguir ao se tratar deste trânsito e quais as características peculiares a serem observadas.

²⁸ O leitor pode conferir na entrevista na íntegra o exemplo do Pr. Vicente que ao se desviar do evangelho traça diversos trânsitos religiosos que acredita não ter sido o melhor caminho uma vez que já havia sido convertido. O Pr. Cícero ataca o catolicismo de forma veemente e a tendência dos demais é o ataque ao espiritismo como religião do demônio.

²⁹ Prática muito comum nos programas evangelísticos.

³⁰ Reflexões em conjunto com o Bispo Jairo Tardivo – Igreja Fonte de Vida. Este detalhe está na primeira parte da dissertação ao analisar o campo religioso em Rio Claro. Atualmente o Bispo Jairo Tardivo e sua esposa estão na Inglaterra em continuidade da obra da Igreja Fonte de Vida.

4.3 A experiência da conversão.

A conversão é o momento que marca o “deixar” uma determinada teodiceia para assumir uma “nova teodiceia”, que irá explicar de maneira diferente as demandas existenciais da vida. Em condições pós-tradicionais, o mundo é apresentado ao caos e a necessidade de explicações torna-se constante, assim como acompanhada de uma característica básica das religiões, qual seja apresentar aos indivíduos respostas às questões espirituais e materiais.

O diálogo acerca da construção das identidades é outro ponto relevante a ser elencado; em condições pós-tradicionais os indivíduos encontram-se à frente de uma gama imensa de opções e escolhas. Neste contexto a religião não fica alheia, é por excelência uma área da vida passível de mudanças. Assim, o indivíduo que professava uma determinada fé pode ajustar a sua necessidade de explicações, assumir outra fé e nela encontrar-se o que não necessariamente precisa ser da mesma vertente.

O fato é que os pastores entrevistados fizeram suas opções e tiveram esse trânsito religioso, o que deve ser destacado no aspecto central da análise: a experiência da conversão como sendo única e irreproduzível. Não existem mecanismos que possam reproduzir a mesma experiência entre diferentes indivíduos, subjetivamente sentida e experimentada cada qual a sua forma.

Ao se referir à experiência da conversão, Berger (2012) faz um adendo digno de destaque:

[...] o indivíduo que deseja se converter e (o que é mais importante) “ficar convertido”, deve planejar sua vida social de acordo com seu objetivo. Precisa, assim, desligar-se daqueles indivíduos ou grupos que constituíam a estrutura de plausibilidade de sua antiga realidade religiosa, e associar-se tanto mais intensamente e (se possível) exclusivamente àqueles que servem para manter a sua nova realidade religiosa. (BERGER, 2012, p. 64).

O que o autor deseja expressar é que a conversão é um divisor de águas e os pastores após convertidos fazem exatamente o caminho proposto; primeiro, separam-se dos antigos referenciais, sejam de familiares, parentes ou amigos; segundo, que ao sentir o “chamado”, dedicam-se, exclusivamente, aos trabalhos da igreja, tornam-se obreiros e, se por ventura o chamado for confirmado, se lançam ao trabalho sacerdotal nem que para isto seja preciso abandonar a família; o que fica evidente no cristianismo de salvação.

O objetivo da conversão é o mesmo para todos os pastores entrevistados: colocar fim ao sofrimento e resolver as demandas da vida; com relação aos meios aqui são destacados

alguns casos de como se deram algumas conversões. Um desses meios podem ser os programas televisivos como relata o Pr. Nelson Natanael:

Me converti na Igreja Mundial! Através de ver assistia à televisão [...].

Assistir ao programa de televisão foi decisivo para a conversão do Pr. Natanael, aliás as igrejas neopentecostais investem em programas televisivos e de rádio como forma de evangelização. E ao citar as ondas do rádio é que o Pr. Vicente oferece sua contribuição:

Foi através de um programa de rádio, onde a Igreja Universal do Reino de Deus fazia o programa lá numa rádio. E eu tava ouvindo aquele programa e tudo aquilo que foi falado por aquele pastor [...] atingiu a mim no meu coração, falou muito forte. Eu fui lá pra conhecer.

Acrescenta-se ao relato do Pr. Vicente, o sonho que teve mais tarde já na Igreja Mundial, com o Apóstolo Valdemiro Santiago na confirmação de sua segunda conversão³¹:

Eu sonhei [comentei com você em off] com o Apóstolo³² indo até a minha casa e me chamando pra ir pra Mundial [...]. No outro dia, novamente, sonhei com ele chegando de novo e batendo lá e falando “Ô rapaz, eu já não falei que é pra lá? O que você está esperando?”. Aí acordei e falei “Não, hoje vou tirar prova dos nove né!”. [...].

Destaques com relação às duas falas do Pr. Vicente; primeiro a questão subjetiva de “sentir no coração” a mensagem que era transmitida pelo rádio; obviamente que a circunstância fez a ocasião. Entretanto, hipoteticamente, se tivesse outro indivíduo nas mesmas circunstâncias,³³ ouvindo o mesmo programa junto com o Pr. Vicente, os dois iriam compreender a mesma mensagem, sentiriam ou não “tocados”, e, se por ventura sentissem tocados, convencidos ainda assim, as experiências interpretativas seriam diferentes; segundo a questão do sonho ainda menos flexível, pois não se reproduz em outra pessoa um sonho e mesmo que fosse possível as interpretações seriam diferentes³⁴.

O convite é outro meio que utilizado que trouxe, por exemplo, o Pr. Paulo Henrique:

[...]. Até que conheci o Senhor Jesus convidado por um amigo meu ele convidou a participar de um culto. [...].

Um convite, também, foi o que trouxe o Pr. Wilson Jean para a Igreja:

³¹ Muitos dos entrevistados se converteram em outras denominações principalmente na IURD.

³² Com referência ao Apóstolo Valdemiro Santiago – fundador da Igreja Mundial do Poder de Deus.

³³ Vivenciando as mesmas demandas da vida.

³⁴ Levadas em contas: experiências psicológicas, culturais e sociais individualmente.

Conheci né através de um sobrinho que estava preso, ele saiu da cadeia e falou que tinha um ministério, que ele tinha visto na televisão, que era a Igreja Mundial do Poder de Deus, pegou o endereço em Rio Claro, nós fomos fazer uma visita [...].

Por último para ilustrar o convite o Pr. Luiz Guilherme³⁵:

Na verdade eu me converti, quando aceitei o convite pra ir numa igreja, alguém me convidou e nesse dia eu tava muito triste a minha vida tava sem rumo nenhum e eu era muito jovem, um adolescente ainda praticamente saindo da adolescência, recebi esse convite que foi da Igreja Assembleia de Deus. Lá eu me converti! Eu aceitei a Jesus! E a minha vida mudou lá! [...].

O convite é uma forma de proselitismo religioso utilizada pelos evangélicos que não necessariamente pode ter vindo de um obreiro ou pastor, um simples membro da igreja ao ver uma pessoa sofrendo com as demandas da vida pode evangelizar. Aliás, todos são convidados ao exercício da evangelização que não é algo exclusivo do sacerdote. Evangelizar significa levar a palavra de Deus aquele que sofre e oferecer esperança, cabe ao indivíduo aceitar ou não e aceitando pode experimentar, ou não, a conversão.

Outros, simplesmente, chegam a determinada igreja e experimentam a conversão, pois as demandas chegaram a tal ponto que lhes foram a única saída como relata o Pr. Moisés Duarte:

Eu já estava com vinte e dois anos, mas aos vinte eu tinha entrado numa igreja evangélica³⁶ e ali na igreja começou vim o ensinamento, a palavra de Deus, os pastores pregando a respeito da, de que Deus, podia transformar a vida das pessoas dentro da multidão que estava ali, tomei aquilo pra mim resolvi entregar minha vida pra Deus na forma de me batizar na igreja evangélica, de frequentar os cultos e graças a Deus a minha vida ali foi mudando. [...].

O mesmo aconteceu com o Pr. Rogério:

[...], então eu optei pra vim pra igreja onde houve minha conversão tive um encontro com Deus conheci Jesus de verdade. [...].

Como última ilustração de entrar na igreja e assistir a um culto o Pr. Vilson³⁷:

³⁵ Pr. Luiz Guilherme se converte na Igreja Assembleia de Deus Ministério de Belém, torna-se pastor na Igreja Internacional da Graça de Deus da qual sai aceitando novamente outro convite para conhecer a Igreja Mundial do Poder de Deus e prossegue a vida sacerdotal. Conferir entrevista na íntegra.

³⁶ A igreja evangélica aqui em questão é a IURD onde o Pastor Moisés se converte e torna-se pastor.

³⁷ Na entrevista na íntegra o Pr. Vilson diz que sua mãe já intercedia pela sua conversão, entretanto o ato de ir até a igreja foi de livre e espontânea vontade.

[...]. Eu lembro que eu cheguei, o pastor ainda perguntou na hora que ele começou a reunião: Olha, você que tem problema com isso, com aquilo, vem aqui. Eu lembro que eu desci e desceu mais duas pessoa comigo [...] era um dia de libertação. [...].

O que pode ser destacado dos três depoimentos acima é que eles motivados pelas demandas da vida chegaram a uma igreja, participaram de um culto, ouviram a mensagem e entregaram-se para uma vida de convertidos. Entretanto, o que pode ser motivo de reflexão é como esses homens encontraram lugar, como puderam encontrar essas experiências e mudaram de vida.

É característico das igrejas neopentecostais a localização de seus templos nas áreas centrais das cidades. De modo geral, em todo interior do estado de São Paulo, e nas cidades pesquisadas, estar presente no centro significa ressaltar um status de presença, contrastando com a matriz da Igreja Católica, afinal é para o centro que as pessoas convergem. Estes templos permanecem abertos desde o período da manhã até a noite e realizam diversas reuniões todos os dias da semana³⁸. Ao chegar as pessoas encontram obreiros ou pastores dispostos a ouvi-las, dar atenção, atendê-las e orar por elas. Racionalmente, sua localização e o fato de atenderem durante um longo período e todos os dias da semana, em detrimento de outros templos que estão fechados, atraem pessoas desesperadas que buscam por auxílio³⁹.

Por fim, três últimos relatos de conversão, sendo um mais simples e dois mais curiosos; todos com seus significados. A começar pelo Pr. Alexandre:

[...]. Com doze anos de idade, mais ou menos por volta dos doze anos de idade, foi os meus pais conhecer a Igreja Universal, começou ir lá na Igreja Universal e depois, após, eu fui conhecer o trabalho também. Eu me converti ali! Eu conheci o evangelho ali na Igreja Universal. Fiquei na Universal até, mais ou menos, uns dezesseis. [...].

O desejo daqueles que se convertem é conseguir trazer a família para a experiência da conversão com o intuito de “ganhar a família pra Jesus” até mesmo o desejo de “salvar” o ente querido, tirá-lo dos problemas e trazê-lo pra perto de Deus; o Pr. Alexandre atribui a sua conversão, após acompanhar os pais já convertidos mesmo na tenra idade e não cabe julgar essa experiência pessoal a partir do momento que é de foro íntimo.

O Pr. Hernani era o único não convertido da família, sua mãe intercedia para que ele se convertesse até que certo dia aconteceu o esperado:

³⁸ Para cada dia da semana uma reunião aborda determinado problema específico.

³⁹ A incursão pelo campo permite a afirmação acima; foram observadas dezenas de atendimentos; pessoas que entravam na Igreja Mundial entre um culto e outro (fora dos horários de cultos) para desabafar e pedir orações pelos seus problemas, pastores ou obreiros estavam sempre prontos para atender. O leitor que acompanhar as entrevistas na íntegra irá perceber que alguns pastores (para sorte a minoria) interrompiam a entrevista para atender pessoas que chegavam.

[...]. Andando a pé, nós fomos a pé no samba [...] e no caminho desse samba havia a igreja que a minha mãe frequentava. E quando eu passei em frente da igreja, hoje eu sei o que foi, mas, naquele tempo eu não entendia, algo me empurrou pra dentro da igreja e eu olhei pro relógio como estava um pouco cedo pensei. Vou ficar um pouco aqui. [...], então o pastor começou a pregar o Espírito Santo usou ele [...]. E nisso aí aquela palavra Deus foi aquebrantando o meu coração e o efeito do álcool foi passando, passando, passando, [...].

Para não alongar o depoimento e nem deixá-lo com muitas quebras, em resumo o Pr. Hernani entrou na igreja bêbado, havia bebido o dia todo e, ao final do culto, participou da Santa Ceia⁴⁰ e se batizou nas águas, deixando para trás as “coisas do mundo”. O importante é o fato de atribuir ao acontecimento como algo que era para acontecer e a extraordinária sensação de que havia sido empurrado pra dentro do templo como algo sobrenatural, novamente não cabe julgar, apenas relatar a experiência vivida.

O Pr. Luiz contribui com seu interessante relato:

[...]. Já não esperava muito da vida. E até que um certo dia eu comecei, eu tava na escola, no colégio, estudava. Eu comecei a gostar de uma garota, pra você ver como que as coisas de Deus é né! A gente, às vezes, não entende o trabalhar de Deus [...].E eu comecei a gostar dela, surgiu ali um sentimento né! Acredito eu que foi Deus que permitiu que eu tivesse esse sentimento. [...]. Aí eu segui ela, saiu do colégio ela caiu dentro da igreja, ela foi pra igreja. Eu entrei na igreja, quando entrei na igreja eu ouvi o pastor pregando a palavra de Deus ali e aquilo ali tocou muito forte na minha vida e Deus Ele tocou na minha vida de uma maneira poderosa e daquele dia em diante eu resolvi buscar a Deus porque eu já tava no fundo do poço, dias antes disso acontecer eu quase morri numa madrugada. [...].

O jovem Luiz apenas a seguiu, pois tinha medo de entregar um presente pessoalmente⁴¹. Mas o que deve ser destacado, é o significado que oferece, a busca pela explicação dos acontecimentos que o levaram até uma igreja. Atribui-se a Deus a permissão para gostar da moça, ao mesmo Deus é atribuída a palavra que o pastor pregava. Ela o tocou, assim, tudo transcorreu como deveria acontecer e, ao final, as demandas da vida foram solucionadas. Neste caso em particular, a rebeldia, os vícios e a criminalidade; a experiência trouxe a mudança de vida.

Com relação às experiências individuais da conversão, destaca-se que sua finalidade objetiva ao proporcionar o “antes e o depois” na vida dos pastores entrevistados; a “mudança

⁴⁰ Santa Ceia é realizada uma vez por mês aos domingos.

⁴¹ O convite desta dissertação para o leitor é que faça a leitura das entrevistas na íntegra.

de vida” e a “transformação” significam o término e as resoluções pontuais dos problemas da vida em condições pós-tradicionais associando-as a significados antigos e ressignificados de uma nova vida:

Não é a felicidade que a teodiceia proporciona antes de tudo, mas significado. E é provável [...] que, nas situações de intenso sofrimento, a necessidade de significado é tão forte quanto a necessidade de felicidade ou talvez maior. Não resta dúvida de que o indivíduo que padece, digamos, de uma moléstia que o atormenta, ou de opressão e exploração às mãos dos seus semelhantes, deseja alívio desses infortúnios. Mas deseja igualmente saber por que lhe sobrevieram, esses sofrimentos em primeiro lugar. Se uma teodiceia responde, de qualquer maneira, a essa indagação de sentido, serve a um objetivo de suma importância para o indivíduo que sofre, mesmo que não envolva uma promessa de que o resultado final dos seus sofrimentos é a felicidade neste mundo ou no outro. (BERGER, 2012, p. 70).

Assim, a teodiceia neopentecostal produz e reproduz significados não só para o que aconteceu durante a conversão e posterior a ela, mas também para os infortúnios que acometem antes da vida de convertido e as explicações para os fatos anteriores é que oferece sentido ao proselitismo da evangelização.

Ao ensejo da conclusão – sobre conversão – é preciso ponderar que nem todos os pastores se converteram na Igreja Mundial do Poder de Deus. Dos catorze pastores entrevistados dez se converteram na Igreja Universal do Reino de Deus⁴², sendo que de dois um não exerceu nenhuma atividade maior dentro da IURD, e outro chegou a ser apenas obreiro. Um pastor se converteu na Igreja Assembleia de Deus e depois se tornou pastor na Igreja Internacional da Graça de Deus⁴³. E os demais três pastores se converteram e se tornaram pastores na Igreja Mundial do Poder de Deus⁴⁴.

Cabe destacar também, que esses homens após, convertidos, sentiram o “chamado” para fazer a obra. Esse chamado é repleto de significado e precisa de uma confirmação, todavia até chegarem a serem pastores titulares passaram pelas fases iniciais, independentemente da denominação em que se converteram; foram obreiros, pastores auxiliares⁴⁵ e pastores titulares⁴⁶. E por conta do trânsito que fizeram, com exceção de dois

⁴² São convertidos na Igreja Universal do Poder de Deus os pastores: Vicente, Vilson, Moisés Duarte, Hernani, Alexandre e Wesley; não declarados, mas que se pode deduzir por falar e gestuais: Adriano, Rogério e Luiz.

⁴³ Trata-se de Luiz Guilherme.

⁴⁴ Convertidos exclusivamente na Igreja Mundial do Poder de Deus: Wilson Jean, Cícero e Nelson Natanael.

⁴⁵ Na Igreja Internacional da Graça de Deus o pastor auxiliar recebe o nome de evangelista. Assim: obreiro, evangelista e pastor titular.

⁴⁶ Com exceção ao Pr. Vicente e o Pr. Alexandre que chegou a ser apenas obreiro.

que foram para Igreja Mundial do Poder de Deus, logo como pastores⁴⁷, os demais recomeçaram suas vidas sacerdotais nas fases anteriores.

Os temas trabalhados até aqui procuraram demonstrar as trajetórias desses homens; na história de vida as demandas que enfrentaram em condições pós-tradicionais. Na origem religiosa quais as influências que receberam e na experiência da conversão os significados que atribuem. Uma vez trabalhadas as trajetórias, pode-se explorar a reprodução do pensamento como sacerdotes.

4.4 A questão do carisma.

Para Weber (2012), o carisma pode estar na instituição ou na pessoa do sacerdote, configura-se como um dom pessoal que deve ser exercitado e, principalmente, ser legitimado pelos fiéis que participam dos cultos e, se por ventura, Deus o abandonar e o sacerdote não demonstrar resultado prático do seu carisma será abandonado pelos fiéis que não o legitimarão para a prática sacerdotal e procurarão outra igreja na busca por um pastor carismático que apresente resultado de seu carisma: “Em oposição ao profeta, o sacerdote distribui bens de salvação em virtude de seu cargo. É possível, no entanto, que a função sacerdotal esteja vinculada a um carisma pessoal.” (WEBER, 2012, p. 303). Justamente esta “possibilidade” de um carisma pessoal, seja do Apóstolo Valdemiro Santiago, do pastor local ou até da Igreja Mundial que será objetivo de análise segundo os pressupostos colocados em questão.

O carisma é analisado com o objetivo de verificar em que lugar se situa, qual o ponto fulcral do carisma na Igreja Mundial do Poder de Deus segundo as interpretações dos pastores. Para tanto, o tema foi abordado da seguinte maneira: a) As pessoas vêm à Igreja Mundial pela figura do Apóstolo Valdemiro Santiago, pelo nome da Igreja ou pelo pastor local? e b) Por qual motivo as pessoas procuram o pastor local e não outros pastores de outras denominações evangélicas? O intuito da questão “a” é procurar observar em qual lugar se localiza o carisma; e a “b” vale-se da interpretação própria do reconhecimento de seu carisma pessoal enquanto pastor. Na falta de uma dessas perguntas, pode-se verificar na questão tratada sobre o diferencial da Igreja Mundial do Poder de Deus em relação às outras denominações evangélicas.

⁴⁷ Com referência aos Pastores Hernani e Wesley que eram pastores na IURD e quando foram pra Igreja Mundial recomeçaram como pastores sem passar novamente pelas fases iniciais.

Das três variantes, o leitor irá observar que as interpretações se apresentam em suas formas possíveis e para ilustrar este começo. Destaque para três pastores – Hernani, Wesley e Alexandre - que foram completos; primeiro o Pr. Hernani:

No começo é lógico que elas vêm por causa do Apóstolo que muitas pessoas gostam, mas não adianta o Apóstolo fazer o programa da televisão, mostrar os milagres e chegar na Igreja o pastor tratar mal o povo e ser totalmente diferente, não falo só de milagres, e você não cuidar daquele povo com Apóstolo e tudo eles não ficam! E o nome da Igreja Mundial, ela tem trazido pessoas por quê? Porque o povo tá muito carente, então, pessoas assistem um programa de televisão vê milagres acontecendo, [...].

A interpretação do Pr. Hernani apresenta, como fala acima, os três aspectos o carisma: do Apóstolo, da Igreja Mundial e o próprio carisma enquanto pastor local; respostas mais completas excluem a necessidade da outra pergunta (“b” citada acima), mesmo assim a pergunta foi realizada e pode ser observada na íntegra da entrevista.

O Pr. Wesley interpreta o proposto da seguinte maneira:

Então, a figura do Apóstolo e o nome da Igreja e bem grande, mas, o pastor local ele também faz a diferença, porque se a pessoa chegar dentro da Igreja ela não for bem recebida e ela não ver no pastor Deus, o poder de Deus, com certeza pode botar a figura do Apóstolo, pode botar o nome da Igreja, que ela não vai vim! [...]. Mas, o pastor local, vou botar aí, que o pastor local ele tem uma participação praticamente de oitenta por cento! [...].

Apesar de seu enfoque estar notadamente na figura do pastor, não deixa de citar o Apóstolo e a Igreja como sendo importantes.

O Pr. Alexandre ratifica as três variantes:

[...] então as pessoas vê o poder de Deus através deste ministério, desta obra, uma vez que um pastor local também fazendo o trabalho do Apóstolo [...] fazer o trabalho dele é gastar a vida igual ele gasta é jejuar, é dormir no altar, nesse sentido Deus honra, não tem como Deus não honrar [...] então nós podemos colocar os três motivos né!

Na interpretação do Pr. Alexandre, o carisma está presente no Apóstolo Valdemiro Santiago, nele enquanto pastor local, que realiza o mesmo trabalho de seu líder e no ministério.

Outras duas interpretações destacaram o Apóstolo e reconheceram o carisma do pastor local como, por exemplo, o Pr. Rogério:

[...] depois pelo programa que tem na televisão, pelo Apóstolo né! que fica vinte e quatro horas no ar, elas assiste vê que acontece na vida das pessoas e por si própria, Deus toca no coração, vem à Igreja depois aí sim entra o passo do pastor aí é trabalho que o pastor tem feito na Igreja também que segura aquela pessoa, [...].

Sua fala contempla também a questão da presença da Igreja Mundial na mídia; através dos programas televisivos, as pessoas veem que “Deus opera” na vida do Apóstolo e chegam até a Igreja, todavia o pastor local é responsável por segurar a pessoa, assim deve desenvolver formas objetivas da prática do sacerdócio.

O Pr. Paulo Henrique interpreta da seguinte maneira:

Primeiramente ele vem por assistir a programação e por ver o que Deus tem feito através da vida do Apóstolo, por isso que elas vêm até a Igreja. [...] a gente também tem que mostrar o poder de Deus né! a gente tem que mostrar, se a pessoa ela não vê o poder de Deus aqui na minha Igreja vai procurar lá em São Pedro do Pr. Rogério se não vê o poder de Deus em São Pedro vai procurar em Rio Claro.

O importante destaque desta resposta é que o pastor local deve demonstrar as provas de seu carisma, a interpretação encaixa-se na teoria, uma vez que se não demonstrar prova de seu carisma a pessoa pode migrar para outra igreja. Em condições pós-tradicionais, a busca por respostas e resoluções dos problemas torna-se imprescindível e o pastor não obtendo êxito significa que “Deus o abandonou” não agindo através de sua vida tem como resultado não conseguir segurar a pessoa na igreja ou deixar de atrair pessoas para a igreja, afinal não irão, pois não encontram nele a presença de Deus.

Outros pastores destacam exclusivamente a importância central do Apóstolo Valdemiro Santiago, ao exemplo, Pr. Cícero:

[...] quem é o anjo que administra a Mundial, o Apóstolo Valdomiro Santiago Deus ele olha pra quem, primeiramente pra quem? Não é pra pastor, não é pra bispo. Deus primeiramente olha pra ele. E ele é o cabeça! Ali é o cabeça e a força é ali. [...].

O carisma do Apóstolo permeia a maioria das interpretações; no caso acima e naqueles que estão por vir, fez-se necessária a segunda questão para observar o reconhecimento do carisma pessoal do pastor local assim, como adendo, o Pr. Cícero responde:

Têm muitos casos aí que Deus traz porque o pastor ele se doa pra Deus! [...] Deus olha naquele profeta, Deus olha naquele pastor, aquele obreiro [...].

O adendo obviamente faz menção ao pastor local. O Pr. Nelson Natanael oferece sua contribuição ainda no sentido exclusivo do Apóstolo:

Eles vêm pela imagem do Apóstolo pelo que Deus faz nas pessoas através da vida do Apóstolo [...] você vê a unção que está na vida do Apóstolo. Eu creio que as pessoas elas veem, elas observam e vê o Deus que ta na vida do Apóstolo e realmente é que o senhor nunca teve oportunidade, mas você ta perto dele você sente que existe um fogo em volta daquele homem, irmão!

O adendo do Pr. Nelson:

Eles vêm porque vê o trabalho, o esforço, enxergam realmente que o pastor é um homem de Deus! Eu creio irmão de ver de observar o trabalho do pastor, a entrega do pastor. A vontade de ver aquela pessoa a vontade dela vencer [...] tem pastor que não tem tempo pra conversar! Eu sento com a pessoa e converso [...].

Observa-se que na prática cotidiana da vida pastoral o atendimento àquelas pessoas que buscam auxílio é importante.

Outra variante encontrada foi acerca do Apóstolo e da Igreja Mundial do Poder de Deus presente na interpretação de três pastores; a começar pelo Pr. Vilson:

Olha irmão, um exemplo, por mim não, por mim ninguém vai vir, pode tá certo disso. [...].então é lógico que hoje muitas pessoas focam nele porque vê nele um grande homem de Deus [...] pela Igreja também porque queria ou não tem acontecido maravilhas entendeu?

No primeiro momento não observa a sua própria importância enquanto pastor local, entretanto seu adendo completa a característica em falta:

Não! Aquele lá fui lá falar com ele fez pouco comigo, não me deu atenção. Já outro vai lá abraça a pessoa, atende, ouve ela porque às vezes tem pessoa que quer só desabafar, entendeu? Que nem senhorinhas mesmo, ela, às vezes, falam de tanto problema, mas a senhorinhas de mais idade, elas querem atenção porque ela não tem mais atenção da família.

Atenção e atendimento aparecem como características da prática cotidiana dos pastores. Isto se verifica não apenas nos relatos, as incursões de campo permitem tal consideração.

Outro pastor a colaborar no quesito Apóstolo e Igreja Mundial é o Pr. Moisés Duarte:

[...] acredito que pela pessoa do Apóstolo hoje que é um servo de Deus hoje que está em evidência né! e por tudo que tem acontecido na Igreja Mundial [...] por tudo o que acontece, milagres, vem pessoas ali relatando então as pessoas vem ao ministério porque vê que é um ministério abençoado. [...].O ministério que atribui né! ao Apóstolo mas que ele mesmo diz: não sou eu que faço, quem faz, quem abençoa é Deus.

A interpretação do Pr. Moisés possui algo importante na teoria o fato de que não é o sacerdote quem opera o milagre e sim Deus. Esse é um ensinamento do Apóstolo Valdemiro Santiago aos seus pastores e bispos, que deve ser internalizado por eles e reproduzido em discurso e prática.

Em seu adendo o Pr. Moisés confirma seu carisma:

É como tem muitos que prefere outros do que a mim [risos] por causa talvez o carisma, talvez atenção que você deu e ela foi, ela foi, como assim, ela se sentiu bem né! [...].

Utiliza-se inclusive da categoria sociológica do carisma em sua fala, o que demonstra a consciência do caráter inerente a um pastor evangélico.

Por último o Pr. Luiz Guilherme:

Na verdade elas vêm, o Apóstolo e a Igreja Mundial ficou muito, vou dizer assim, muito famoso no Brasil, no mundo, como Apóstolo dos milagres né! E os testemunhos que são contados por pessoas que são de outras religiões eles vêm e por estar sofrendo também elas procuram aquela igreja, elas procuram, a princípio, pra se livrar do seu sofrimento [...] então ela vê algo diferente acontecendo aqui através do Apóstolo! [...]. Mas a unção de Deus está sobre o ministério Igreja Mundial do Poder de Deus. [...].

Destaque para os testemunhos como um instrumento de confirmação do carisma; através dos testemunhos oferecidos pelas pessoas que receberam bênçãos ou foram libertas é que se ratifica a presença de Deus na vida do Apóstolo e que se faz visível a Igreja Mundial.

Em seu adendo o Pr. Luiz Guilherme diz:

[...]. Então, ela vem aqui na verdade porque ela gostou do trabalho, ela gostou do meu atendimento, se adaptou com a oração e com o conselho que eu dei e ela vem me procurar, também, através de outras pessoas que falaram: vai lá que você vai ser bem atendida, o pastor vai te orientar na palavra, vai te orientar de uma forma certa, correta!

Um aspecto interessante pincelado da fala é a recomendação que as pessoas fazem do pastor; aliado aos testemunhos tem importância no sentido de legitimar o carisma do pastor e a eficácia de seu trabalho.

Ao ensejo de demonstrar a última variante os pastores que destacam somente o “carisma” da Igreja Mundial do Poder de Deus a começar pelo Pr. Wilson Jean:

Ela tem vindo na Igreja porque ela tem visto que tem acontecido muitos milagres, muitas transformações, cura, eu acredito nisso. [...].Mas é aquilo que eu falo, muitas pessoas vêm sim por causa tem visto milagre e muitas delas têm permanecido.

A resposta destaca os acontecimentos ocorridos na Igreja Mundial como milagres, transformações e a permanência das pessoas que chegam até a Igreja.

Em seu adendo o Pr. Wilson Jean destaca suas características próprias:

[...]. Quanto mais você se dedica, quanto mais você está próximo do povo mais o povo quer estar perto de você. Se você for num pastor que pensa assim: distante do povo, o povo vai estar distante de você. O povo vai vir no culto não vai te procurar. Mas quando você dá ouvido ao povo, essa é a diferença, eu tava lá de auxiliar muitas pessoas me procurava mais que até mesmo o pastor! E eu era auxiliar! [...].

Atribui para si a característica de seu carisma em estar próximo do povo e orgulha-se, de na fase anterior, como pastor auxiliar, as pessoas o procurarem até mais que procurariam um pastor titular.

O Pr. Luiz em sua resposta destaca:

[...]. E elas procuram a Igreja Mundial porque elas têm visto frutos né! Elas vêm aqui porque a árvore você conhece pelo fruto. [...].

Os frutos aqui expostos referem-se aos acontecimentos ocorridos na Igreja – milagres, libertações, curas, prosperidade – as mais diversas demandas da vida cotidiana buscadas pelas pessoas.

Em seu adendo expõe:

Porque nós tamos aqui pronto pra comprar briga delas [...] se elas tem nos procurado elas tem visto frutos ela tem visto pasto.

Apesar de utilizar a pessoa no plural, refere-se a si mesmo como o sacerdote que deve mostrar os frutos de seu dom.

Antes do desfecho do tema exposto, é possível destacar algumas ponderações. Nas interpretações oferecidas pelos pastores com ênfase na Igreja Mundial do Poder de Deus, é possível afirmar que o “carisma” no sentido institucional não é um fato em si; impossível a analogia com o carisma institucional da Igreja Católica Apostólica Romana e a conclusão a que se pode chegar é que o discurso, racionalmente formulado, que os pastores procuram vai ao sentido de associar a Igreja como o lugar em que acontecem os milagres⁴⁸, as curas, as libertações, a prosperidade e a mudança de vida, esta ligação permite com que as pessoas vejam a Igreja Mundial como lugar dos milagres.

Com relação ao Apóstolo Valdemiro Santiago, o discurso centra-se não apenas em suas qualidades enquanto líder dedicado à Igreja, às pessoas e aos ensinamentos, mas principalmente como um homem usado por Deus para operar milagres fato explícito do “carisma pessoal” do fundador da Igreja. Esta imagem é reproduzida às pessoas que buscam por auxílio e veem no Apóstolo qualidades extracodianas; seus pastores, da mesma forma, não são meros serviçais reconhecem também esse dom particular de seu líder e foram atraídos por este fato.

Outro fato importante é o ensinamento do Apóstolo aos seus pastores que, da mesma forma, é reproduzido aos seus fiéis e àquelas pessoas que procuram a Igreja Mundial; o ensinamento diz que não é ele quem produz o milagre (nem seus pastores) e sim Deus. Este discurso está em consonância com a teoria que põe a figura do sacerdote enquanto instrumento do sagrado em contrapartida ao mago que através da manipulação das forças deve produzir o milagre; este discurso irá reaparecer quando forem analisadas as interpretações acerca das pessoas que não recebem a resolução dos problemas da vida.

O carisma pessoal é atributo dos pastores que possuem essa consciência, uma vez que elencaram diversos aspectos do cotidiano para atrair pessoas⁴⁹ e mantê-las na Igreja; é imprescindível que os pastores possuam esse dom que de certa forma é inato:

O carisma pode ser – e somente neste caso merece em seu pleno sentido esse nome – um dom pura e simplesmente vinculado ao objeto ou à pessoa que por natureza o possui e que por nada pode ser adquirido. Ou pode e precisa ser proporcionado ao objeto ou à pessoa de modo artificial, por certos meios extracotidianos. A mediação entre essas alternativas consiste na suposição de que, apesar de as capacidades carismáticas não poderem desenvolver-se em nada e em ninguém que não as possua em germe, tal germe permanece

⁴⁸ A questão formulada aos pastores na procura do diferencial da Igreja Mundial com relação às outras denominações evangélicas tem como respostas a associação da Igreja com os acontecimentos que ocorrem.

⁴⁹ Esta questão foi trabalhada nas entrevistas com relação à evangelização.

oculto se não é estimulado ao desenvolvimento, se o carisma não é “despertado”, por exemplo, mediante “ascese”. (WEBER, 2012, p. 280).

Inato até que venha a ser despertado como na citação acima, um processo que se dá após a conversão e se confirma com o “chamado” para uma vida dedicada “a obra”. O início é como obreiro⁵⁰, o convertido dedica parte do seu tempo para a Igreja: evangeliza, auxilia nos cultos, ajuda a manter a Igreja em ordem e neste tempo o chamado vai se confirmando, a maioria não se torna pastor, entretanto aqueles que se tornam tem seu carisma confirmado e abrem mão do emprego, família e amigos para o sacerdócio exclusivo.

Seu dom, ou carisma, deve ser confirmado cotidianamente; além da responsabilidade de atender as pessoas, ouvi-las e orar por elas o pastor deve “mostrar resultados” para que as pessoas vejam nele um homem escolhido, assim sendo, é importante que as pessoas recebam o milagre de Deus pelas mãos do pastor:

Se por muito tempo não há provas do carisma, se o agraciado carismático parece abandonado por seu deus ou sua força mágica ou heróica, se lhe falha o sucesso de modo permanente e, sobretudo, se sua liderança não traz nenhum bem-estar aos dominados⁵¹, então há a possibilidade de desvanecer sua autoridade carismática. Este é o sentido carismático genuíno da dominação pela “graça de Deus”. (WEBER, 2012 p. 159).

Ocorre, como citado, que se os milagres não acontecerem, as pessoas não permanecerão na igreja e o pastor sentir-se-á abandonado por Deus e pelas pessoas que buscaram a resolução dos problemas e não conseguiram. Desta forma, o pastor deve - num sentido espiritual - buscar a Deus e num sentido prático levá-las ao despertar da fé para que o milagre aconteça.

O que fica claro é que os pastores entrevistados possuem a consciência de sua missão, de seu carisma, e procuram dedicar cotidianamente a esta confirmação; cientes de suas responsabilidades, aprenderam o que consideram como verdade e reproduzem seus discursos, pois são detentores exclusivos dos bens de salvação; discursos que tem como objetivo converter as pessoas, oferecer explicações e soluções para as demandas em condições pós-tradicionais nem que para tanto devam se aferrar nas disputas dentro do campo religioso tema que será analisado na sequência.

⁵⁰ A figura do obreiro é parte fundamental para a igreja e não são apenas os homens as mulheres também exercem esse papel. Como braço direito dos pastores são parte ativa nos cultos.

⁵¹ Na mesma página, um pouco mais acima, Weber usa o termo “adeptos” para se referir aos “dominados” neste sentido o uso correto para esta dissertação é o termo adeptos. Não se discuti aqui a dominação pelo carisma, mas o caráter das provas desse carisma.

4.5 As disputas no campo religioso segundo interpretação dos pastores.

Para Bourdieu (2011), o campo religioso é regido, também, pelo poder e pela política. O poder aqui como sinônimo de status e a política como ponto de atuação da Igreja no sentido de preservação de seus interesses. Tanto isso é correto que a Igreja Mundial do Poder de Deus insere-se na política formal na defesa de seus interesses. Demonstrações de forças que extrapolam o próprio campo movendo-se para fora dele com o intuito da legitimação da Igreja no contexto social. Este fato ocorre pela lógica da gestão dos bens de salvação:

Enquanto resultado da monopolização da gestão dos bens de salvação de um corpo de especialistas religiosos, socialmente reconhecidos como os detentores exclusivos da competência específica necessária à produção ou à reprodução de um '*corpus*' deliberadamente organizado de conhecimentos secretos (e portanto raros), a constituição de um campo religioso acompanha a desapropriação objetiva daqueles que dele são excluídos e que se transformam por esta razão em leigos (ou profanos, no duplo sentido do termo) destituídos do capital religioso [...]. (BOURDIEU, 2011, p. 39).

Esse movimento se dá pela existência dos consumidores que destituídos do capital religioso procuram pelos seus detentores. O fato em si não é novo, o par de opostos – detentores e consumidores – no campo religioso sempre existiu. Entretanto, em condições pós-tradicionais, a emergência de uma sociedade em constante transformação e o advento das igrejas neopentecostais fica mais evidente as disputas em uma lógica própria de mercado entre produtores e consumidores de bens de salvação, com o objetivo não apenas de atrair pessoas, mas para conquistar legitimidade social e política. Assim, as igrejas neopentecostais concorrem em outras esferas que não só a religiosa.

Com relação às disputas no campo religioso todos os pastores reconhecem sua existência e atribuem diversos motivos para tal, a pergunta foi feita no sentido mais amplo, na tentativa de observar o campo como um todo, incluindo as mais diversas religiões, entretanto apenas seis pastores – Pr. Vicente, Pr. Hernani, Pr. Wilson Jean, Pr. Luiz, Pr. Wesley e Pr. Luiz Guilherme – respondem neste sentido amplo; os demais ficam restritos apenas ao campo evangélico.

Para ilustrar o tema, inicialmente serão abordadas as interpretações dos pastores que preferem apenas o campo evangélico, como por exemplo, o Pr. Adriano:

Hoje em dia nós podemos ver que há muita disputa entre ministério né! [...] pessoas está disputando posição. A verdade é essa [...] uma disputa [...] um querendo ser maior que o outro né!

Ao responder ministérios deseja expressar as igrejas evangélicas neopentecostais e algumas pentecostais presentes na mídia que travam disputas pelo monopólio dos bens de salvação e a atenção das pessoas que, na outra extremidade, são potenciais consumidores desses mesmos bens de salvação.

O Pr. Vilson oferece sua contribuição e interpreta as disputas da seguinte forma:

Isso a gente nota né, irmão! Infelizmente, existe nota, parece que se preocupa de perder e com tanta pessoa aí fora [...] ambição, né irmão! [...] a pessoa ela quer o ego dela, eu sou o cara né! Minha igreja tá cheia, minha religião é melhor. Eu acredito que tudo isso é o eu da pessoa que quer prevalecer, o orgulho dela.

Segundo o pastor, a ambição proveniente do ego e do orgulho, é o motivo atribuído às disputas e ao medo da perda de fiéis.

O Pr. Rogério contribui da seguinte maneira:

O que eu vejo hoje com certeza, com certeza, na verdade existe né! [...] eu acredito porque muitos pregadores tem perdido a direção, tem perdido a visão de Deus, tem deixado, muita das vezes, de fazer a vontade de Deus pra fazer sua vontade própria e quando fazemos isso perdemos a direção nós saímos do foco.

Sua interpretação do motivo das disputas é que muitos pastores deixam de fazer a vontade de Deus para fazer a vontade própria, como no apresentado acima de satisfazer o desejo do ego, a ambição e o orgulho apesar de não ter utilizado esses termos.

O Pr. Paulo Henrique no começo de sua resposta, se o leitor conferir na íntegra, faz diversas analogias das disputas como algo bíblico, entretanto o destaque aqui é para o trecho abaixo:

Existir, sempre existe né! [...]. Pode a perseguição se levantar, as pessoa querer puxar o tapete, fazer isso, e disputa, mas aquele que é fiel Deus honra! E por isso que tem honrado, tem honrado essa obra, tem honrado esse ministério [...] pela inveja, há uma inveja no meio, há uma inveja! [...].

O enfoque é para perseguição que, segundo resposta, a Igreja Mundial do Poder de Deus sofre, entretanto não é algo exclusivo da Mundial apesar de seu fundador o Apóstolo Valdemiro ter sofrido perseguição, alega, quando era pastor na IURD; o inverso da mesma

forma é verídico basta um olhar atento para o cotidiano das igrejas neopentecostais e o motivo apresentado: a inveja.

O Pr. Moisés Duarte traça a mesma linha de analogias bíblicas, obviamente que faz todo sentido para um pastor essas comparações, entretanto a análise aqui preocupa-se com outros destaques mencionados:

Infelizmente existe. Se eu dissesse que não existe uma disputa eu seria mentiroso. [...]. Eu faço programa de televisão, programa de rádio e também nas minhas reuniões eu sempre oro por todos os pastores, por todas as igrejas evangélicas, eu gostaria muito que em cada esquina tivesse uma igreja evangélica, por quê? Independente de denominação, de placa, porque o trabalho da igreja evangélica é socializar o povo né! é levar a palavra de Deus e na palavra de Deus nós não ensinamos a pessoa a viver na prática do erro, do vício, das drogas, na prostituição, nós ensinamos a pessoa levar uma vida social né! [...]. E eu creio que o trabalho é pra todas as igreja evangélicas então se eu me levantar contra uma denominação que não é a mesma que a minha eu to sendo demagogo [...] é um querendo ser melhor que o outro [..].

Não se trata de julgar a sinceridade da interpretação do Pr. Moisés, todavia o proselitismo das igrejas neopentecostais não foge à oportunidade do convite aos Católicos, Espíritas e Evangélicos para comparecerem aos cultos. Assim o discurso é mostrar, mesmo para outros evangélicos, que sua igreja pode apresentar algo melhor para a resolução dos problemas da vida fato que deixa explícita a questão das disputas.

O Pr. Cícero oferece sua contribuição a seguir:

Disputa é o que mais tem né irmão! [...] um não quer perder pro outro, quem se doa mais vai ganhar de Deus e quem se doa menos não quer perder, e o inimigo vai usar quem? [...] causa as contendas entre religiões, entre os mesmos ministério, entre os próprios pastores. Por causa de quê? Por causa dessa doação pra Deus irmão! [...] sempre vai ter a divisão!

Apesar de se utilizar de uma interpretação espiritual, a consequência destacada das disputas é a divisão que sempre irá existir.

O Pr. Alexandre afirma que:

Tem sim! Isso é errado né! [...]. Porque eu vou ser sincero [...] aqui na Igreja de Conchal é bombardeio de milagre, toda terça-feira, toda quinta-feira, domingo. Então, tem muitas das vezes, a inveja [...] tem como a gente omitir, existe sim! Infelizmente existe sim. [...].

O destaque feito são para os acontecimentos dentro da Igreja Mundial do Poder de Deus o que teria como consequência a inveja.

A partir deste momento, as referências às outras religiões aparecem e os depoimentos estão na ordem citada no começo do texto. A abertura desta etapa é do Pr. Vicente:

Ô irmão, é o que mais tem, é o que mais tem! Perseguições, disputa [...] tem um ministério aí, vive nos perseguindo, caluniando [...] não era pra ser assim. Em todos, acho que em todos viu [...] é na católica, até na umbanda tem. [...]. É um ego né! [...].

O ministério ao qual se refere como perseguidor é a Igreja Universal do Reino de Deus, as duas denominações dentro do campo religioso travam disputas nítidas, seja pelo veículo televisivo ou mesmo, pela constatação nesta dissertação, de pastores que deixaram a IURD para se juntarem à Mundial. E continua a se referir às disputas dentro de um campo religioso maior, envolvendo o catolicismo e a umbanda, fato que não se pode descartar uma vez que as disputas também se dão pelo reconhecimento dentro do campo. E, em se tratando de falta de reconhecimento, a umbanda é a maior prejudicada, pois, além de lutar por reconhecimento é vítima da artilharia neopentecostal. O motivo apresentado é o ego que, de certa forma, está presente nas religiões e nas disputas domésticas.

O Pr. Hernani apresenta em sua resposta um tema delicado dentro do meio evangélico:

Infelizmente eu enxergo, e vejo [...]. Pra falarem de outra religião, pra falar mal de outro líder [...] essa disputa no fundo, no fundo é uma grande pena, não é preocupado com as almas, essa disputa não é preocupado porque alguém está afastado, porque alguém se desviou, mas é preocupado alguém sair e fazer falta o dízimo e a oferta! [...] o motivo é financeiro!

A interpretação contempla a questão dos dízimos e ofertas, tema controverso mesmo para os próprios neopentecostais; não raras, num passado não muito distante, foram as acusações de má gerência do dinheiro doado pelos fiéis para fins que não a evangelização.

O Pr. Nelson Natanael fala também da parte financeira:

E eu creio que existe Estão preocupados: ah eu vou perder meu povo! Não perde irmão! Não perde! [...] pessoas que se preocupa com isso acho que não só pelo orgulho, mas de repente pela parte financeira também [...].

Apenas os pastores Nelson Natanael e Hernani abordam essa questão dos dízimos e ofertas; os demais não interpretam desta forma.

O Pr. Wilson Jean oferece sua interpretação:

Porque se não existisse disputa a palavra de Deus não seria verdadeira seria falsa [...] haveria o que: disputas, tudo o que acontece hoje, no dia de hoje, há de acontecer ainda, ta na Bíblia! Tudo o que já aconteceu ta na onde? Na Bíblia [...]. Ele disse que haveria lutas entre religiões hoje tem! Tem ou não tem?

A analogia bíblica que faz sentido ao pastor como algo que está escrito e tem que acontecer: as lutas entre as religiões.

O Pr. Luiz responde de maneira enfática:

A verdade é uma só! No meio da religião existe sempre aquele que quer se sair como o melhor! Existe sempre aquele que quer ser o principal. [...] existe pessoas que infelizmente elas disputa, mas, pra satisfazer o seu próprio ego, a sua própria vontade, porque eu não estou aqui pra disputar, eu estou aqui pra levar boas novas [...] eu me dou com todo tipo de pessoa, eu me dou com católico, eu me dou com espírita, com macumbeiro, com kardecista, eu me dou com mulçumano, eu me dou com tudo! Eu meu dou com mulçumano, eu me dou com árabe, eu tenho amigos árabes! Eu tenho um amigo árabe, o senhor tá entendendo?

Ao afirmar que não pratica disputas e tem relacionamento com pessoas de outras religiões, a resposta é um dissenso na prática; em termos pessoais pode ser aceitável. Entretanto, na prática, verifica-se algo contrário principalmente durante os cultos. A exclusividade da palavra de Deus separa a verdade da mentira, o bem do mal e não gera mundo comum, assim o contraditório deve ser combatido.

O Pr. Wesley segue o mesmo discurso de seu antecessor:

Ah, existe né! Você vê, tem! Não tem nem como você negar que não existe né! uma disputa. E eu acho isso um absurdo né! Pastores, bispos disputarem posições na mídia né! na política, então existe, infelizmente acaba existindo essa briga né! Esse conflito, até mesmo, a discriminação contra os católico, contra os espírita, eu particularmente não faço discriminação, mas, prego apenas a verdade [...]. Querer poder, querer mostrar sua posição [...].

Esta é a primeira interpretação assertiva que refere disputas a poder como um dos componentes da concorrência entre os campos. Todavia, ao afirmar que não entra em disputas, como no caso acima, a prática não condiz com o discurso o que indica uma falsa consciência entre elos que deveriam se encontrar – discurso e prática - e que ao contrário se repelem.

Para encerrar os depoimentos, o Pr. Luiz Guilherme cita um ensinamento do Apóstolo Valdemiro Santiago:

Infelizmente, isso não era pra acontecer no reino de Deus. [...]. O Apóstolo sempre fala na televisão, pregamos o evangelho, o reino de Deus, a palavra, mas, indiferentemente de outras igrejas né! que, às vezes, tem essa disputa e cria-se uma inveja, cria-se, essa inveja, pelo ministério ser do jeito que é, por acontecer tantos milagres, tanta gente abençoada, independente de sua religião ela é abençoada, existe um pouco de disputa sim. Eu vejo isso! A inveja! [...].

O ensinamento é pregar o evangelho independentemente de outras igrejas, entretanto ao se atribuir o ensinamento a uma verdade exclusivam torna-se algo dependente de outras igrejas e religiões o que se verifica nos constantes ataques, principalmente às religiões mediúnicas cujo contorno são as disputas como fato.

Antes do desfecho ao tema, é necessário fazer algumas considerações; apesar do reconhecimento por parte dos pastores com relação à existência de disputas no campo religioso apenas seis fazem menção a outras religiões. Os demais ficam atrelados ao campo evangélico; entretanto apresentam os motivos que levam os líderes religiosos às disputas. Segundo as interpretações, àqueles que disputam o fazem por inveja, orgulho, ego, mas o que chama atenção são as respostas⁵² que contemplam a parte financeira dos dízimos e ofertas, a disputa por poder político e presença na mídia.

Outro ponto importante a ser destacado é com relação àqueles pastores que afirmam não participar das disputas religiosas. Ao mesmo tempo em que as reconhecem, dizem “não” às práticas, o que demonstra falsa consciência ou a negação em suas atividades pastorais. Entretanto, são partes importantes de uma engrenagem que produz e reproduz discursos próprios de disputas de campo; a prática pode ser verificada em incursões pelas igrejas neopentecostais em seus cultos.

Na condição de detentores exclusivos dos bens de salvação, os pastores devem oferecer sentidos e apontar respostas às demandas da vida cotidiana das pessoas, mas em primeiro lugar deve-se observar quais demandas esses pastores atendem. Com este propósito é que se preocupa o item a seguir.

⁵² Em menor número.

CAPÍTULO V - AS DEMANDAS DA VIDA RECEBIDAS PELOS PASTORES DA IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS.

5.1 As demandas da vida que os pastores recebem.

Não se faz necessário, neste ponto da dissertação, a discussão sobre os pressupostos da sociedade pós-tradicional, uma vez que foi objeto em outras fases desta. Convém apenas contextualizar que a sociedade passa por constantes transformações que culminam no curso da vida cotidiana dos indivíduos, seja na esfera da vida privada ou pública e os pastores – detentores do sagrado – apontam quais os problemas pelos quais as pessoas buscam auxílio na Igreja Mundial do Poder de Deus.

A começar as ilustrações pelo Pr. Adriano que diz:

Mais é problema na família, é um filho que é viciado, drogado, o marido que saiu de casa, que abandonou a esposa, casamento foi destruído né!, acabou. Então são muitas pessoas que vêm nessa situação, mas também têm aquelas que vêm com problema financeiros, problema com causa na justiça e diversos outros problemas.

O destaque está nos problemas relacionados com a família, filho viciado e marido que saiu de casa. Secundários, mas também presentes, os problemas financeiros e causas na justiça.

Os problemas recebidos pelo Pr. Vilson são:

Família, saúde, financeiro, espiritual tudo sentido. Falar assim uma caso específico não tem. [...] vícios, separação, brigas, geralmente é mais vícios, separação [...] na saúde é dores, doença, todo sentido, é dor que nem câncer, por exemplo, úlcera, dores de cabeça, dores nos ossos que fala lá, artrite, artrose, fibromialgia que dói todo corpo então no caso doença é todo sentido [...] irmão, dívida, dívida, desemprego, causa de justiça bastante [...]. Depressão, pessoa querendo morrer, uma amargura [...] insônia não dorme a noite, não tem paz.

Sua resposta contempla os problemas familiares – vícios e separações – os problemas de saúde são dos mais diversos, inclusive problemas psicológicos como depressão, agravados por desejo de suicídio.

O Pr. Rogério contribui da seguinte maneira:

A maioria das pessoas que procuram a Igreja são por motivos de problemas na vida sentimental e familiar esses são os maiores problemas que tem levado pessoas a vim na Igreja, motivo sentimentais na vida amorosa e na família esses são, que eu tenho visto [...] família

assim engloba tudo né! casamento, problemas com droga, bebida esses problemas né! [...] todo tipo de doença. [...].

Pessoas que não conseguem se casar, são infelizes no amor, não dão certo com ninguém são problemas sentimentais destacados espontaneamente, assim como os problemas familiares de vícios.

A resposta do Pr. Paulo Henrique diz:

Aí são vários problemas que as pessoa chega até a Igreja né! tem pessoas que ela chega desenganada pela medicina, outros chegam com a vida financeira destruída, as porta fechada, outros chega com a vida sentimental destruída, não dá certo com ninguém aí vai e vem né! [...] mas a maioria é pessoa que chega doente na Igreja, enferma [...] esqueci drogas também, pessoa que chega viciada [...].

Espontaneamente é o desejo de expressar as primeiras falas do pastor logo após a pergunta. Existem momentos secundários durante o diálogo em que são tratados os demais problemas, ao exemplo do final da frase quando diz que se esqueceu sobre os casos de drogas. Desta forma, o Pr. Paulo Henrique atende pessoas viciadas em drogas, mas sua principal demanda é a saúde.

O Pr. Moisés Duarte apresenta sua resposta:

O maior problema hoje é o conflito familiar né! Acho que o maior problema é familiar! São problemas voltado pela vida financeira e também pela saúde né! A grande procura mesmo é problema familiar hoje em dia drogas né! A mãe que chega chorando porque o filho tá no mundo das drogas, tá preso, marido tá na cachaça, vícios né! Então primeiro lugar família, às vezes problemas saúde né! e problemas, também, econômicos também né! pessoas desempregadas estão ali pedindo ajuda em oração pra que Deus possa ajudá-los. Ah sim, sim! Têm pessoas que, no caso, tem um familiar, de repente tá internado, tá numa UTI, pessoas que estão com problemas de saúde sério né! [...].

Até o momento, o leitor pode observar que os problemas familiares ligados aos vícios permeiam as respostas.

O Pr. Hernani em sua resposta faz menção à homossexualidade como um problema dentro da esfera familiar. Este tema irá voltar de forma exclusiva para as demais afirma:

Geralmente a maioria, o maior problema das pessoas que vem na Igreja está no lar, na família, esse é o primeiro! [...]. Primeiro o vazio da alma, depois olhar pra dentro de seus lares ver filhos que foram feitos ali, filhos que foram gerados com amor, muitos foram até pensados, e projetados para criarem, se criarem, estudarem, ser alguém na vida, ter uma família e você vê perdido nas drogas, roubando, filha que tinha tudo pra ter uma família formada, pra ser uma mãe, pra ter uma

profissão se tornou uma mulher de programa. Um filho que deixou de ser homem, que era o maior orgulho do pai, e se transformou num homossexual⁵³, ou seja, o sofrimento maior vem na família. Depois geralmente, eles buscam muito pela vida financeira, a vida financeira eles buscam muito pela vida financeira [...] as pessoas buscam pela vida financeira pessoas que são injustiçadas, pessoas que chegam desenganadas pela medicina, pessoas que chegam muito doentes, debilitadas na Igreja [...]. Então são muitos, mulheres traídas, mulheres, senhoras que tem maridos que tem família fora, jovens, mulheres que um dos maiores problemas, também que tem na Igreja é vida sentimental [...].

Sua resposta é espontânea e sem cortes como o leitor pode perceber; atribui à família diversos casos como o problema principal. Logo após, a vida financeira e problemas de enfermidades são abordados.

O Pr. Wilson Jean colabora com a seguinte resposta:

O maior problema é familiar porque quando mexe com a família desestrutura tudo entendeu? Quando há um vício na família, há uma enfermidade né!, há falta de dinheiro né! isso desestrutura tudo! [...] mas o maior problema mesmo que eu vejo, que eu noto, é familiar, é na família! Pessoa vem ah é cura, mas é mais pra um familiar [...].

Até aqui os problemas familiares é quase uma unanimidade nas respostas dos pastores.

O Pr. Cícero diz:

Aqui. Se o casamento destruiu, a mulher vem aonde? Aqui. Se o filho tá doente, ele vem aonde? Aqui [...] mas os problema pior que tem, que tem passado mais é droga, é vício né! é vício. E quando fala em droga é tudo. A droga é o que? O crack, a maconha? A droga ela começa da cachaça, do vinho [...].

De forma sucinta destaca os problemas familiares com vícios em drogas e enfermidades.

O Pr. Luiz responde:

Maioria dos problemas que as pessoas nos procuram são problemas com o casamento, vida sentimental, problemas familiares, vícios, drogas, doenças e muitas das vezes também problemas financeiros. A maioria dos problemas que tem afetado a sociedade é o problema da família, problema das drogas, doenças, doenças câncer, AIDS, problemas né! de saúde. [...].

A lista acima é extensa – casamento, vida sentimental, família, vícios, finanças – entretanto o que sobressai são os problemas de saúde que segundo resposta as pessoas procuram pela cura de doenças incuráveis, como alguns tipos de câncer e AIDS.

⁵³ O próprio Pastor Hernani trata da questão da homossexualidade que voltarei mais adiante numa pergunta específica.

Da mesma forma, o Pr. Alexandre apresenta uma lista com diversos problemas:

Olha, o maior item é no problema na família. Família recebo aqui mais, aliás, Diadema, Limeira no Brás e aqui, aqui principalmente, aqui em Conchal maior problema das pessoas que têm procurado, tem sido na família. Filho no mundo do crime, das drogas, casamento destruído, traição, briga [...] problemas sentimental, são esses. E algumas pessoas vêm também outras coisas, mas esses são o maior [...]. Aqui tem ex-trafficante, ex-usuário de droga, ex-mendigo, ex-alcoólatra. Deram testemunho já né! Contaram, deram depoimento, alguns foram libertos tempo atrás, alguns agora já né! Chegou, a gente atende a pessoa e depois a gente vê a mudança [quais outros problemas] problema financeiro também né! Problema financeiro já me procuraram também. Dívida, até mesmo miséria [...]. Igreja que acontece muito milagre, Igreja Mundial, já recebi aqui todos problemas de saúde, câncer, AIDS, diabetes, vários problemas de saúde.

O Pr. Alexandre cita a família como o principal problema, tanto na Igreja em que é pastor atualmente – Conchal/SP, quanto outras experiências em Diadema/SP, Limeira/SP e Brás, bairro da capital paulista. Cita também outras demandas como vida sentimental, problemas financeiros e os problemas de saúde, o câncer e AIDS, voltam a aparecer.

O Pr. Wesley colabora com a seguinte resposta:

A maioria dos problemas é saúde. Saúde, depois familiar, vícios, esses são os maiores problema que as pessoas procuram a gente. [...].

Independente da ordem que os pastores atribuem se em primeiro ou segundo lugar o fato é que problemas familiares e de saúde estão presentes nas respostas.

O Pr. Luiz Guilherme destaca:

Bom na verdade são problemas em geral! Em geral. Problemas muitos são esses problemas conjugais, familiares, a maioria das pessoas elas vem com isso, com os filhos nas drogas, casamento destruído, doentes, pessoas que estão doentes da alma que já não sabe o que fazer estado depressão, muita gente com depressão, muita gente sufocada né! pelo trabalho né! excesso de trabalho. Então ela vem com esse estado deprimido, ela vem sufocada por isso. Então a maioria das pessoas ela vem busca, em geral, na vida financeira, na vida familiar, no geral em todo geral, e principalmente na vida familiar [...].

Ao que tudo indica os problemas relacionados à família com suas amplas consequências, em condições pós-tradicionais, ganham maior visibilidade e não pode deixar de receber adendos ao final deste item.

Enfim para terminar os depoimentos que ilustram as demandas recebidas pelos pastores a resposta do Pr. Nelson Natanael:

Mais que eu tenho observado na Igreja são os problemas da família! Família, até então as pessoas uma enfermidade e tal, mas hoje a sociedade ela tem a, ela tem a família como uma instituição falida! O senhor pode observar né! Hoje em dia os jovens não querem se casar mais, fazem contratos. Ah, vamos morar juntos se não der certo separa. Não! Ou seja, hoje em dia o que eu tenho observado aí que tem dentro das famílias, as drogas, as drogas, o adultério, o adultério, até muitas das vezes a parte financeira também destrói, ou seja, é ali o lugar que o mal ele tenta entrar na vida da pessoa, envolve todas essas situações e acaba destruindo a família. O que eu tenho mais observado são família! [...].

A resposta do Pr. Nelson Natanael não foge à maioria que aponta os problemas familiares e de saúde como os que mais afligem as pessoas que buscam nos cultos da Igreja Mundial do Poder de Deus as respostas.

Com relação às demandas em condições pós-tradicionais, pode-se destacar que os principais problemas atendidos pelos pastores são: os problemas familiares e de saúde. As demandas que envolvem a família se desmembram em outros: casamentos destruídos, adultério, brigas, filhos no mundo das drogas ou presos, assim a família é catalisadora não apenas de seus problemas privados, mas de outros que ganham a esfera pública.

Segundo os pastores, mulheres cujos maridos saíram de casa, com o casamento destruído, que sofreram adultério ou que sofrem agressões domésticas, buscam auxílio nos pastores e durante os cultos da Igreja Mundial. O fato em si é que a família tem passado por mudanças significativas que, com a entrada da mulher no mercado de trabalho, a independência conquistada e o divórcio, expõem esses problemas com um vulto muito maior. Assuntos que outrora pertenciam à esfera da vida privada têm visibilidade na vida pública, surgem novas recombinações para a família. É comum casais que contraem segundas núpcias coabitem com filhos dele ou dela sob o mesmo lar. Todos esses fatos geram ansiedade e instabilidade para os indivíduos que não possuem mais a certeza do tempo presente e futuro.

A problemática da droga está não apenas condicionada ao indivíduo, mas é um problema no âmbito da família; como relatam os pastores mães que os procuram, pois o filho está no mundo das drogas ou está preso por tráfico, roubo ou furto. Em condições pós-tradicionais, a oferta de novas drogas sintéticas é evidente, o apelo ao consumismo é enorme, o que leva os jovens das classes menos favorecidas ao mundo da criminalidade e dos vícios. Entretanto as drogas não se limitam às classes sociais mais baixas, estão presentes, da mesma forma, nas classes médias e altas; o problema das drogas ultrapassa as barreiras de classes sociais.

O indivíduo dependente químico faz com que ocorra a co-dependência familiar. Assim a família adoece vivendo em função do adicto; pais ou responsáveis por adolescentes em idade escolar que se envolvem com drogas têm a nítida impressão de que perderam as rédeas sobre a educação, quando não, muitas vezes, os próprios pais têm problemas com vícios. De fato, o mundo atual é repleto de incertezas e riscos e, segundo os pastores não resta outra opção senão a busca por auxílio religioso.

Os problemas de saúde aparecem nas respostas; as pessoas vão à Igreja Mundial à procura do milagre para as mais diversas enfermidades desde, as mais simples até as mais complexas doenças, como câncer, AIDS e aquelas que os médicos não conseguem diagnosticar. Desta forma, as pessoas são movidas pelo desespero de não serem atendidas pelo sistema público de saúde e não possuírem plano de saúde particular. A igreja funcionaria como um pronto socorro espiritual pronta para atender aos desesperados que sofrem com enfermidades.

O desejo de ascensão social, o desemprego e as dívidas são demandas que segundo os pastores levam as pessoas a procurá-los; em condições pós-tradicionais as mudanças no mundo do trabalho ocorrem da mesma forma como em outras áreas da vida. O emprego deixa de ser algo estável para a instabilidade da empregabilidade futura, novamente o caráter temporal pode ser refletido, o par de opostos – segurança e instabilidade – é sentido e gera ansiedade.

O cenário apocalíptico, descrito nos parágrafos acima, não é fruto apenas de reflexões filosóficas, mas antes fatos sociológicos de centros urbanos industrializados e, no que tange aos pastores entrevistados, são experiências reais de pessoas que trazem a eles para que forneçam sentidos, explicações e respostas para a resolução pontual dessas inúmeras demandas. Cabe a eles, portanto, enquanto detentores dos bens de salvação, oferecer aporte para aqueles que são desafortunados.

Os discursos reproduzidos para a existência das demandas e as respostas que oferecem serão analisados, não sem antes abordar o tema caro aos evangélicos: a identidade sexual vista como problemática para os pastores. Desta forma, o item a seguir será dedicado ao assunto exposto, posteriormente, voltar-se-á aos discursos.

5.2 A questão da homossexualidade em condições pós-tradicionais.

Antes das ilustrações das respostas, convém destacar que o tema não é algo exclusivo das interpretações religiosas está presente principalmente na esfera da família e perpassa

outras ambientes sociais como escola, trabalho e movimentos sociais sendo, muitas vezes, motivos de conflitos por parte daqueles que não aceitam a opção sexual escolhida pelo indivíduo.

Como o tema é complicado para os pastores nem todos se sentem confortáveis para falar sobre o assunto. Assim, a pergunta foi realizada com aqueles que, em certo momento, deram abertura para abordagem ou que demonstraram durante as entrevistas que a questão poderia ser realizada. Ainda assim nove dos catorze pastores entrevistados abordam o tema que foi colocado como uma possível demanda a ser atendida pelas pessoas que procuram os pastores.

O leitor irá perceber que durante as respostas, os pastores afirmam receber pessoas com “crises de identidade sexual”, oferecem auxílio, orientação e interpretação. Desta forma, como o tema está desmembrado das demais demandas da vida cotidiana, tratadas no item acima, pode-se realizar as análises dos discursos durante as resposta.

Para começar o Pr. Vilson colabora da seguinte maneira:

Já sim. Eles participa do culto só que você deixa as pessoas a vontade, por exemplo, a gente termina o culto você fala: irmão se você quiser falar comigo, com minha esposa com algum dos irmãos você fica a vontade seja bem vindo! Então você dá liberdade pra pessoa não se oprimir [...]. Uma vez a pessoa procurando ajuda, a gente orienta, fala: oh, irmão entrega a vida pra Jesus, começa buscar ele, participa da reunião de libertação [...] a pessoa ela abre o coração e aquilo que está escravizando a pessoa sai! E a pessoa daí automaticamente ela vai mudando aos poucos.

Afirma que recebe pessoas de orientação homossexual, oferece conselho e atenta à explicação.

O Pr. Moisés Duarte em sua vasta experiência como pastor afirma:

Já atendemos! Corriqueiramente atendemos várias pessoas! Com desejos né! do mesmo sexo né! Já atendemos diretamente várias vezes atendemos. Isso aí no decorrer dos vinte anos [...]. Vai chegar na Igreja lésbica, homossexuais, enfim eu vou atender com carinho e vou levar a palavra de Deus, ensinar a palavra de Deus, sem preconceito nenhum. Acho que como foi a pergunta: sempre atendemos e procuramos, dentro daquilo que eles nos pedem, ajudá-los de repente há uns até que chegam pra nós: olha eu vivo essa vida, não gostaria de viver, mas to vivendo e diz nasci assim e não sei o que fazer não quero. O que nós temos que fazer é orar. Pedir pra Deus dar a direção correta.

Segundo a resposta, os homossexuais – masculinos ou femininos – que chegam à Igreja e procuram pelo pastor o fazem, pois não querem mais viver nas condições em que estão, assim, ao contrário, pessoas satisfeitas com sua condição, não procurariam igreja.

O Pr. Hernani colabora com sua resposta:

[...]. Muitas vezes, homem, mulher, pessoas, eu já conheci obreiros assim, pessoas que estavam na obra e de repente sentindo vontades contrárias. Homem que é casado e vieram e pediram ajuda. A gente acaba mostrando na Bíblia [...] eu sei que o que liberta, o que abençoa, o que vai fazer algo é o conteúdo da Bíblia e já atendi pessoas assim, é mulheres que, eu conheci, teve até um caso numa região que eu passei que a esposa do pastor largou o pastor, por causa de uma mulher que ia na Igreja triste [...] já teve homem casos de homens dentro da Igreja ter relação com outro homem e casado, solteiro, dezessete anos, já ouvi e já vi muita coisa que só Deus. [...] eu conheço pastores que eram gays, mulheres que tinham casos com outras mulheres, se casaram formaram, estão no altar até hoje, tem sua família e nunca mais voltou por quê? Porque quem libertou foi o Senhor Jesus. [...].

O Pr. Hernani afirma que atente casos de homens e mulheres gays; entretanto, o que chama atenção são os casos reais de obreiros que eram homossexuais, mulher de pastor que teve caso com outra mulher e de homens dentro da Igreja que tiveram casos com outros homens. Assim, não no sentido da crítica, mas nem mesmo a igreja estaria blindada contra as práticas homossexuais por parte daqueles que a frequentam. Casos de pastores que eram gays, mulheres lésbicas que aceitaram passar pelo processo de libertação, mudaram de orientação e hoje estão no “altar”; são experiências vivenciadas pelo Pr. Hernani.

O Pr. Wilson Jean também conversou sobre o tema:

Já, aqui mesmo tem um! [...]. E, esses dias, subiu aqui pra conversar comigo eu falei: a senhora? Ele falou: não pastor eu mudei, eu sou homem, eu sou de fato homem, eu fui transexual, travesti, mas através da palavra de Deus eu vi que eu tenho que ser homem e eu sou homem agora. E eu sempre tratei, veio conversar comigo eu tratei a senhora. Parecia uma mulher. [...]. Em Americana também, um pai chegou desesperado conversando comigo, o filho veio conversar, ele falou e conversei com ele e pus na cabeça dele, a história do senhor pai o senhor nasceu homem, então a escolha é do senhor, se o senhor quer servir a Deus o senhor tem que ser o que Deus quer que o senhor é. Conversamos através da palavra. [...] é o próprio Diabo que fica pondo isso [...].

Em sua resposta, o Pr. Wilson Jean destaca dois exemplos. O primeiro, de um travesti que atualmente frequenta a Igreja Mundial em Santa Maria da Serra/SP; e que já está liberto e com vida mudada. O segundo exemplo, em sua passagem pela Igreja Mundial em

Americana/SP, é de um homem casado e pai que possuía tendências homossexuais e foi orientado pelo Pastor dentro da palavra de Deus. Ao final, atribui ao Diabo a culpa pela orientação homossexual.

O Pr. Luiz responde a questão:

Nós temos membros⁵⁴ assim! Nós temos membros assim que está passando por essa crise. Por esse tipo de problema e estão lutando pra vencer. Exatamente! Nós temos aqui na Igreja pessoas que formam homem com homem, mulher com mulher, e são tratados da mesma maneira que os demais. Porque Jesus não veio pra julgar, Jesus veio pra salvar. E através da palavra da salvação eles vão mudando o comportamento que eles têm e até que vai chegar um dia que eles vão estar totalmente libertos! [...] nós temos pessoas assim!

Afirma ter pessoas na Igreja Mundial em que dirige que estão passando por crises de identidade sexual, casais homossexuais – tanto homem quanto mulher - que são tratados como os demais e aponta a solução na Bíblia e na libertação para a mudança. Tratados da mesma maneira, uma vez que o objetivo seja para heterossexuais ou homossexuais, é o mesmo: a conversão.

O Pr. Alexandre colabora com esta parte da dissertação com a resposta:

Olha, aqui em Conchal não foi na minha época, mas aqui eu tenho um obreiro, tem um obreiro aqui que já foi homossexual. Hoje ele é obreiro da Igreja! [...]. A gente tem que ajudar, elas precisam de ajuda. Isso é um mal irmão! Isso é um mal! Deus fez o homem e a mulher. Não tenho discriminação, mas, essas pessoas precisam de ajuda. Isso é um Demônio! Então o homossexual, ele vai se converter, ele vai se libertar, quando ele também tomar uma atitude de que essa potestade venha sair da vida dele ele vai falar: não! Então eu vou fazer conforme está escrito na palavra! Então a gente tem que mostrar isso pra ele: oh você tem que fazer assim. Ah vou orar, um exemplo, em nome de Jesus o mal vai sair, expulsar o demônio. Só que se ele não quiser, se o homossexual não quiser, ele não vai conseguir ter a vida dele transformada. [...].

Até este momento, com seis respostas transcritas, o leitor pode perceber que a tendência é de convergência para um mesmo discurso que tem como lógica a produção e a reprodução pelos protagonistas do sagrado.

Outro pastor que participou foi o Pr. Wesley que diz:

Já, já! Bastante pessoas. É o homem é mais difícil é mais mulher né! É mais a mulher. Algumas também fica meio receio de contar, mas,

⁵⁴ Membros são aquelas pessoas que frequentam as reuniões constantemente geralmente são dizimistas, diferente daquela pessoa que vai esporadicamente as reuniões.

quando já está um bom tempo na Igreja. Pessoa já se acostumou com o pastor, já pegou uma confiança maior, então a pessoa vem e conta o problema dela. [...].

O destaque acima está no fato do tempo, segundo o Pastor, a pessoa deve sentir confiança antes de contar seu problema relacionado à sexualidade e diz que a maioria dos atendimentos é de mulheres.

De forma breve⁵⁵ o Pr. Luiz Guilherme responde:

Atendi! Atendi pessoas e pessoas que inclusive que foram transformadas, foram transformadas! Várias pessoas tanto mulher como homem, eu atendi! Não é incomum a gente atende sempre muitas pessoas que vem com esse pensamento.

De acordo com o Pastor, não são incomuns o atendimento dispensado às pessoas com crises de identidade sexual e acrescenta as transformações que são verificadas.

Para finalizar as participações o Pr. Nelson Natanael:

Aqui atendi não. Atendi, na outra Igreja, atendi! [...]. Aí ó, aí ó Tamy Gretchen⁵⁶ ela é assumida, que ela é homossexual, uma menina linda, se você for ver, uma bela de uma moça, totalmente. Aí ela diz que nasceu assim! Não nasceu assim! Ela nasceu mulher, nasceu mulher! O Diabo se aproveitou, o mal, se aproveitou de alguma situação entrou na mente dela. Aonde o mal se aloja? Na mente! Aonde o Diabo trabalha? Na mente!

Segundo a resposta do Pastor, o Diabo é responsável por atuar na mente das pessoas e, na sexualidade, coloca pensamentos e desejos atuando na mente.

Alguns apontamentos precisam ser feitos neste desfecho de tema; com relação à homossexualidade, como demanda em condições pós-tradicionais, encaixa-se no desejo de expressar o quão conflituoso é o assunto em diversas esferas da vida que não apenas a religiosa, a consciência dos dilemas familiares e sociais expressos também na discriminação vivenciada por inúmeras pessoas cuja orientação sexual difere da heterossexualidade. Desta forma, esta dissertação, em momento algum, irá apontar o homossexualidade como problema, pois seria um retrocesso, entretanto, apenas observa seus conflitos.

Com relação aos pastores que abordam o tema, da mesma forma, não tem o intuito de julgar o certo ou o errado, colocar grupos evangélicos contra movimentos GLBT. O leitor deve estar atento que se trata de demonstrar como esses conflitos ocorrem dentro do

⁵⁵ A brevidade da resposta encontra-se na íntegra.

⁵⁶ A televisão estava ligada e neste momento passa a personagem da última novela da globo e o Pr. comenta.

neopentecostalismo e os indícios encontrados são de conflitos pessoais e familiares; pessoas que procuram a igreja para resolver questões existenciais centradas na sexualidade não definidas em sua totalidade e famílias que não aceitam a opção sexual de seus filhos e buscam auxílios.

No sentido acima, os pastores apenas reproduzem discursos que, na medida dos sentidos, são diferentes e pode, para alguns, soar de maneira retrógrada. Cabe somente ratificar que os discursos não podem ser levados ao extremo e o leitor consciente de que o assunto extrapola a religião, deve tirar proveito para o conhecimento de como pensam grupos sociais antagonicamente diversos sem obviamente o estigma pernicioso do preconceito.

Das respostas oferecidas pelos pastores, destaca-se que todos recebem pessoas com crises na identidade sexual e afirmam não agirem preconceituosamente; assim, os atendem e oferecem explicações para aqueles que estão vivenciando e soluções para que deixem a prática homossexual, o que dá entender que é a pessoa, por livre e espontânea vontade, que vai até a Igreja no sentido da busca de auxílio e não o caminho inverso, da Igreja na rua em busca de homossexuais para aplicar seu proselitismo, este estaria restrito no âmbito dos templos⁵⁷ e das convicções dos líderes religiosos.

Para as pessoas que buscam auxílio, são oferecidas respostas com embasamento bíblico, principalmente na narrativa criacionista de Adão e Eva e atribuem, também, ao Demônio como causador dos desejos sexuais contrários aos relacionamentos que não o heterossexual. Como soluções, incentivam a participação nos cultos de libertação e a conversão, pois acreditam que a pessoas podem ser libertas dos desejos homossexuais e viver como heterossexuais. Para tal constatação, valem-se de diversos exemplos citados de ex-gays e lésbicas, inclusive obreiros e pastores que eram gays, que foram libertos e fazem a obra.

Decerto que os pastores são detentores do conhecimento sagrado e se o conhecimento contido na Bíblia for estritamente interpretado ao pé da letra, faz sentido a sua reprodução. O fato em si é que as igrejas, aqui explicitamente os neopentecostais, não se adequam às mudanças da sociedade pós-tradicional e o livro sagrado, por sua vez, condena a prática homossexual que, na verdade, sempre existiu na história da humanidade.

Os pastores detentores do sagrado oferecem, em seus discursos, respostas, interpretações e soluções para as demandas da vida em condições pós-tradicionais e o item a

⁵⁷ Se não para fazer mea culpa de infelizes declarações de pastores contra a prática homossexual e o descontentamento com o Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados Sr. Marcos Feliciano.

seguir volta para as ilustrações de respostas ao ponto anterior, excluídos, os relacionados às crises de identidade na observação do motivo da existência das demandas.

5.3 Por que as demandas existem?

Após os destaques das demandas, este item dedica-se às interpretações, motivos de sua existência, segundo os discursos reproduzidos pelos pastores da Igreja Mundial do Poder de Deus. Oferecer um porquê é essencial para aqueles que buscam respostas, pois a existência de algo pressupõe um motivo. Para ilustrar o Pr. Adriano e sua resposta:

[...]. A Bíblia fala da doença de pessoas que são deficiente, aleijados que foram curados através do poder de Deus, através do Senhor Jesus Cristo e diversos outros problemas que a Bíblia relata [...]. Às vezes, os problemas chega até a pessoa por ela não ter né! uma comunhão, uma vida com Deus porque quando a gente tá na proteção de Deus, a gente tá seguro, mas também existe aqueles que não estão na presença de Deus e quando a pessoa não está na presença de Deus, ela fica favorável ao mal, ou seja, ao Satanás, o Diabo. A Bíblia fala que o Diabo vem somente pra matar, roubar e destruir, então Satanás acha uma brecha na vida das pessoas pra fazer esse tipo de problema, pra amarrar a vida da pessoa, deixar a vida da pessoa amarrada, coloca doença, coloca problema no casamento, na família, pega o filho pras drogas, leva o filho pro vício, o marido leva a esposa [...] uma ação espiritual, todos eles, todos eles, sem exceção de um, sem exceção de um, todos eles existe a força oculta maligna por traz. [...].

Para a interpretação acima, estar em comunhão com Deus protege as pessoas contra os problemas da vida. As pessoas que não têm a proteção, ficam vulneráveis aos problemas que são causados pelo Diabo, que coloca nas vidas das pessoas as doenças, problemas no casamento, na família e os vícios.

Segue a resposta do Pr. Vicente:

O mundo hoje oferecem diversas oportunidades e, às vezes, a pessoa, ela nem quer fazer isso, mas, às vezes, pelas essas falsas oportunidades. Ela acaba se envolvendo com outras pessoas, no caso das drogas [...] não temo como ela sair ela não tem nem força. [...]. Então, tudo isso aí é estratégia do Diabo; ele que faz as oportunidades, ele que causa a droga, ele que causa o vício, casamento. Você acha que ele quer ver a pessoa viver feliz? Ele quer contenda, briga, separação.

No começo de sua resposta, o Pastor diz que o mundo oferece diversas oportunidades para a emergência de alguns problemas, como no caso dos vícios em drogas, entretanto, no transcorrer da interpretação, o “mundo que oferece oportunidades” ou as deixa de oferecer

não diz respeito a fatores sociais ou psicológicos que levam pessoas para as drogas, por exemplo, mas antes, o mundo é tido como influência de Satanás que é o responsável pelas oportunidades do mundo secular.

O Pr. Vilson oferece sua interpretação da seguinte maneira:

Então irmão, de acordo com a palavra, porque o seguinte, a palavra de Deus fala: que o mundo jaz do maligno e a Bíblia fala que o Diabo veio somente pra roubar, matar e destruir. Então infelizmente tudo isso acontece porque [...] diante das pessoas ta longe de Deus [...] tudo isso acontece porque o povo tem deixado Deus pra servir sua própria vontade. [...] é lógico né, irmão! o Diabo não põe na boca de ninguém, mas ele sugere, ele atenta [...] então tudo isso acontece porque infelizmente Satanás ele sabe que se o homem satisfazer a carne, ele, favorece ele [...]. Ou seja irmão, entendeu, nem tudo! No caso vamos supor a maioria das doença é espiritual só vamos supor tá chovendo irmão, eu tomei uma chuva violenta, gelada chego debaixo do chuveiro quente solto água em cima isso aí pode acarretar alguma coisa no pulmão, ou seja, e uma falta da gente vigiar [...] camarada gosta de uma carne gorda, não é errado se comer, se você mandar só costelão todo dia irmão aí não há veia que aguenta né, irmão [risos] mas a maioria irmão é espiritual!

Esponaneamente atribui ao Diabo a culpa pelos problemas da vida, mas ao final da resposta foi questionado se existe alguma exceção e afirma citando exemplo de exagero a alimentos gordurosos que pode causar problema coronário. Assim, a culpa seria do próprio homem em seu exagero, entretanto fecha a interpretação e afirma que a maioria das demandas é espiritual.

O Pr. Rogério oferece a interpretação que não consta a figura do Diabo:

[...]. Olha hoje pra você ver a humanidade você não vê mais amor no mundo você liga no programa de televisão você só vê a pessoa, o pai matou outro, irmão matou outro é pedofilia daqui é não sei o que então acabou aquele amor, acabou aquele amor que as pessoas tinha de ajudar um ao outro. Então o mundo hoje se tornou um mundo corrupto, um mundo mal [...]. É a fala de Deus, é a falta do Senhor Jesus.

Um pouco diferente de seus antecessores, o Pastor não faz menção ao Diabo como causador dos problemas e atribui à falta de amor das pessoas e ao mundo corrupto e mau, que tem como consequências os problemas da vida humana.

O Pr. Paulo Henrique também não faz menção ao Diabo:

A pessoa ela vive, as pessoas que não serve a Deus, elas chegam dessa maneira na Igreja por uma desobediência a palavra de Deus. Tudo aquilo que eu plantar eu vou colher. Então se eu não vivo a palavra de

Deus, diz a palavra de Deus que eu to vivendo debaixo de uma maldição e por isso a pessoa colhe, a pessoa colhe [...].

Nesta resposta, o motivo dos problemas vivenciados pelas pessoas se dá pela desobediência a Deus, desobedecer a palavra de Deus traz maldição para a vida das pessoas e nas entrelinhas o causador da maldição é o Diabo mesmo que não seja citado explicitamente.

O Pr. Moisés Duarte opõe o bem ao mal:

Então, nós entendemos que há uma força negativa né! Existe o bem e existe o mal né! E o que não presta vem da onde? Do mal! né! Mas, às vezes, o mal não só, atribuindo a Satanás o culpado de tudo, não também defendendo Satanás né! não vou aqui dar uma de advogado do Diabo como tem aí. Mas o mal ele vem através das forças espirituais do mal [...]. Vamos dizer que a pessoa que é fraca, tem uma mente fraca, não se volta pra Deus, fica vulnerável a esses males e acaba prejudicando né!

A interpretação de “força negativa”, bem e mal e coisa que não presta são provenientes de Satanás. Assim, a pessoa cuja mente é fraca está predisposta a ação de Satanás que, na essência, é o causador dos problemas independente de receber outros significados descritos.

O Pr. Hernani apresenta a narrativa da Gênese:

Exatamente por causa de Adão e Eva. Tudo começou no jardim do Éden né! tudo começou no jardim do Éden [...] antes deles descobrirem o pecado por causa do Diabo [...] como o Diabo não pode tocar em Deus e ele não pode tocar nos anjos então ele quer tocar naquele que Deus mais ama, aquele que Deus criou e fez, que somos nós imagem e semelhança de Deus. Nós somos a imagem e semelhança de Deus, salmos fala, então como ele não pode tocar em Deus ele vai querer destruir o que? O ser humano. O que acontece. E a pessoa estando distante de Deus [...] se você não for blindado, se você não tiver a presença de Deus blindado com o Espírito Santo, se você não tiver essa proteção, ou seja, geralmente essa doença, enfermidade e tudo que nos falamos e está sendo relatado, chegam e chegam de uma maneira muito grande com a força destruidora.

Esta é a primeira interpretação que contempla a narrativa de Adão e Eva, o pecado que entrou na vida do homem no jardim do Éden; ao final, das contas a culpa recai sobre o Diabo.

Para o Pr. Wilson Jean não existe exceções e sua explicação é a seguinte:

Deus criou o mundo perfeito, Deus fez o homem à mulher. Deus fez que o homem e a mulher dominasse sobre a terra. Ele falou que não haveria enfermidade nada! Mas através do pecado né!, através de um erro né! porque através de um mal, uma força espiritual maligna que tem acontecido isso! Porque o Diabo veio pra matar, roubar e destruir, entendeu? É nisso que eu creio! [sem exceção?] sem exceção!

Durante algumas entrevistas, ao final, foi questionado se existe exceção relacionada à culpa do Diabo pelos problemas da vida. A resposta do Pastor é negativa; assim sendo, o Diabo é o causador exclusivo.

O Pr. Cícero responde da seguinte maneira:

Eu acredito, a primeira coisa, por que esse problema existe? Por causa que o Diabo quis saber mais que Deus né! Quis passar de Deus né! Diabo era um anjo tava ali junto, mas ali quis passar de Deus [...] então porque existe o problema? Porque o Satanás ele quis passar Deus! ali Deus foi jogou ele. Então o problema veio de quem? Do Diabo! E é bíblico pra poder a palavra de Deus se cumprir! [sem exceções?], mas nem tudo é do Diabo a culpa muito culpa o Diabo né! É Diabo! É o Diabo! Nem tudo é o Diabo. A partir do momento que eu conheço a verdade, eu busco a verdade, mas eu não vivo a verdade nem tudo é do Diabo, é a ira do Senhor as vezes nós fizemos algo que desagradou a Deus aí vem aquela ira.

O discurso do Pastor parece antagônico; primeiro, a culpa pelos problemas é do Diabo. Entretanto, se a pessoa for conhecedora da verdade e a desobedece, a culpa é de Deus que ao ser desagradado impõe sua ira. Assim, ou a culpa é do Diabo ou é de Deus pelos problemas da vida.

O Pr. Luiz apresenta seu discurso seguinte:

Diante de tudo isso que o senhor me perguntou, o ser humano ele foi feito a imagem e semelhança de Deus. Lá no jardim do Éden, a Bíblia relata que o homem tinha de tudo não lhe faltava nada. Só que foi dito ao homem que certa árvore não poderia mexer ali. E ele mexeu na glória de Deus. Esses problemas existe porque o ser humano ele se insiste em mexer na glória de Deus [...]. Os problemas surgem a partir do momento que as pessoas estão distante de Deus.

Novamente, a narrativa do Éden aparece, o homem desejou a glória de Deus o que desencadeou os problemas da vida.

O discurso do Pr. Alexandre é que:

[...]. Agora, é lógico que Deus em si, Ele, não coloca, não é o prazer de Deus ver uma pessoa endividada, não prazer de Deus ver a pessoa na miséria, não é o prazer de Deus ver a pessoa doente não! Prazer de Deus é ver a pessoa bem! Quando Jesus morreu na cruz Ele já levou o sofrimento. Lógico que, em si, quem coloca uma doença, o que causa uma doença, o que causa miséria é o Diabo. Mas, ele é a origem dos problemas! [...]. Agora, o causador desses problemas é o, a origem, é o Diabo [sem exceção?] sem exceção!

Em seu discurso, é taxativo ao afirmar o Diabo como causador das doenças e da miséria e não observa exceção para os fatos.

O Pr. Wesley contradiz seus pares e afirma:

[...]. Me encaminhei, como eu disse no início, me encaminhei pras droga, me encaminhei pra prostituição, porque não tive uma estrutura, uma base familiar! A minha dificuldade foi muito grande. Então esses problemas, principalmente vícios de bebida, drogas, prostituição, problemas no casamento também vem relatado a isso, muitas mulheres que o marido sai pra balada, sai pra festa e acaba traindo. Então esses problemas né! problemas familiares, familiares, problemas de vícios, eles vêm devido à situação do nosso governo, devido a estrutura que as pessoas tem hoje em dia. [...].E alguns problemas que a gente já sabe que é espiritual! Um problema espiritual não tem como a gente culpa o governo por causa do problema espiritual né! é uma obra maligna e só sai através do nome de Jesus! [...] quando o problema é espiritual a gente ajuda aí o pastor pode ajudar naturalmente. [...].

Sua interpretação de problemas como vícios em bebidas, drogas, prostituição e adultério é consequência da estrutura familiar. Assim, a culpa estaria na falta de uma base familiar sólida, contraditando aos demais. Num primeiro momento, entretanto, não descarta problemas espirituais que devem ser tratados pelos pastores.

Encaminhando-se para o final dos relatos o Pr. Alexandre diz:

Existe o bem e o mal, existe Deus e o Diabo, existe céu e o inferno! O Diabo, a Bíblia fala, que ele vem somente pra isso, o propósito dele é roubar, matar e destruir então de uma certa forma ele lança um problema na vida de uma pessoa [...]. E os problemas existem justamente por isso, porque o Diabo quer destruir a vida das pessoas. O Diabo quer a todo custo destruir a vida das pessoas! [...] alguns até não, tem uns que são causados pelo próprio homem, pelo próprio ser humano. O homem, por exemplo, tem pessoas que são compulsivas, por exemplo, em comprar! Tudo o que ela vê quer comprar! E dá um passo maior que a perna. Ela ganha mil reais, o salário dela, e quer fazer uma dívida de dez mil, isso chama imprudência! Eu não vou lançar isso pro Diabo né!

A primeira parte do discurso do Pastor é que o Diabo tem a intenção de destruir a vida das pessoas, porém com a continuidade da resposta afirma que alguns problemas são originados pela imprudência do homem e cita a compulsão pelo consumo, pessoas que gastam mais do que ganham. Empiricamente, o que precisa ser constatada é se a segunda interpretação é de fato repassada às pessoas em conselhos pessoais ou mesmo nos cultos.

Por último o Pr. Nelson Natanael:

[...]. E Jesus ele relata que o Diabo ele veio pra roubar, matar e destruir, ou seja, pelo fato que aconteceu lá com Adão e Eva que a Eva desobedeceu, ou seja, o Diabo veio aí e tava fazendo o que. Quem é o dono da doença? É o Diabo. Quem põe problema na vida da pessoa? É o mal, é a parte espiritual negativa. Existe isso? Existe! [...] e de alguma maneira, de alguma maneira, ele vai tentar entrar na vida da pessoa. Colocando a doença se a pessoa permitir! Como é que entra pastor? Só se a pessoa permitir. Só se a pessoa permitir! [sem exceção?] sem exceção! [...].

O discurso do Pr. Nelson Natanael é o que se verifica nas incursões pelos cultos. Atribui-se ao Diabo a culpa pelas demandas em condições pós-tradicionais e a única maneira dessa ação ser neutralizada é a pessoa se converter e se blindar com a palavra de Deus, assim não permitindo a influência do mal em sua vida.

Para a conclusão, é possível afirmar que a teodiceia neopentecostal da Igreja Mundial do Poder de Deus é muito clara. Dez dos catorze pastores entrevistados afirmam que o Diabo é o causador dos problemas da vida; neste sentido, essa é a explicação que reproduzem aos fiéis da Igreja. Portanto, a construção de um “ideal tipo” no sentido do pensamento social, pode ser destacada. Existe um discurso transversal com poucas variações.

Ainda pelo discurso do Diabo como causador, alguns acrescentam a narrativa da gênese – Adão e Eva – e o pecado como originário da influência maligna que passa para a vida das pessoas, a desobediência tanto no jardim do Éden quanto das pessoas que já conhecem a palavra de Deus e permitem a entrada do mal e a maldição que nada mais é de origem do mal.

Os discursos são postos em prática durante os cultos e têm como mecanismos não apenas na explicação para os fatos vividos por aqueles que têm problemas, mas ressalta que uma vez convertidas, as pessoas devem levar uma vida ascética, obedecendo aos desígnios de Deus. Do contrário, o medo de sofrerem as consequências da não comunhão com o sagrado pode advir às demandas da vida. O próximo tópico está na análise de como os pastores respondem aos problemas, como fornecem respostas, para as pessoas que os procuram.

5.4 Como os pastores entrevistados respondem às demandas que recebem.

Com relação às demandas da sociedade pós-tradicional foram trabalhados nos itens anteriores: os apontamentos das demandas, as questões sobre homossexualidade e os motivos da existência de todos os problemas; sendo assim, faz-se necessário saber como os pastores respondem aos problemas que as pessoas trazem a eles. Para ilustrar, o Pr. Adriano diz:

[...] Então quando a pessoa chega num limite desse, então a gente leva ela acreditar e crer e fazer uma campanha de oração, de busca para que ela possa alcançar esse milagre aí, buscando a Deus primeiramente.

Destaca as campanhas de oração para que as pessoas possam buscar respostas para as resoluções dos problemas da vida.

O Pr. Vicente aponta no mesmo sentido de seu antecessor:

[...]. Então, primeiramente, a gente sempre vai na Palavra. Agora por exemplo casamento é uma reunião pra ele vim buscar pelo casamento, é reunião da família, dívida, emprego, prosperidade, cada uma tem uma reunião. A gente ora, só que na oração que a gente faz, a gente coloca tudo isso. Mas você tem que fazer a campanha pra aquilo que você mais necessita. Por exemplo, se você quer a cura e a libertação do teu filho, você vai vim buscar a cura e a libertação na sexta-feira, mas, se você quer a salvação dele, vem buscar na quinta também.

Apenas com a diferença de ter citado a “palavra de Deus” como primeiro instrumento de respostas; as reuniões que acontecem diariamente são voltadas para as resoluções pontuais e as pessoas são incentivadas a participar como observado na resposta acima.

O Pr. Vilson oferece sua resposta:

A gente orienta segundo a palavra, um exemplo, o rapaz veio viciado ele vem porque ele quer ajuda. Você quer ajuda irmão? Quero! Amém! Então vou orar pelo irmão. Primeira coisa, vou orar depois vou orientar o irmão e geralmente por trás disso tem um mal, existe um demônio a Bíblia fala [...] que nem o camarada, ele nasceu homem mais ele quer ser mulher, sou seja, o Diabo domina a cabeça dele faz ele ser uma coisa que não é! [...].

A orientação esta contida na Bíblia e na oração feita para aquela pessoa que busca auxílio.

O Pr. Rogério responde da seguinte maneira:

É que ela tem que vim à Igreja, se apegar a Deus, fazer a campanha da Igreja [...].

As campanhas têm como objetivo despertar a fé das pessoas para a resolução das demandas da vida.

O Pr. Paulo Henrique apresenta a forma como ele atende e responde às pessoas:

De acordo com que ela chega né! e apresenta. Se a pessoa chega pra falar com a gente e ela ta enferma a primeira coisa que eu vou fazer vou impor as mãos e vou orar por ela, depois vou atender ela. Falar pra ela vim, se for uma pessoa que ta chegando pela primeira vez, falar pra ela pegar firme frequentar as reuniões e que Deus a partir daquele

momento já está entrando com providencia na vida da pessoa. Eu procuro levar a pessoa, a primeira vista, que ela precisa de buscar esse Deus! [...] a gente sempre tem usado a palavra de Deus pra atender as pessoa [...].

Em sua prática, o Pr. Paulo Henrique primeiro atende a pessoa. Se estiver doente faz uma oração com imposição de mãos, se chega pela primeira vez incentiva a buscar a Deus nas reuniões e não descarta a Bíblia, apresentada a pessoa em seus atendimentos.

Se o leitor observar a resposta do Pr. Moisés Duarte na íntegra, irá perceber que faz menção a algumas passagens bíblicas, neste momento não descritas, e afirma:

Bom, nos ensinamos a pessoa o que a Bíblia nos ensina [...] a respeito da fé. [...].

A Bíblia é, por excelência, o livro que contém todas as respostas e o pastor como detentor de seu conteúdo, deve passá-lo para aqueles que o procura.

O Pr. Hernani responde conforme sua prática:

Pego o nome, oro com eles, to sempre perguntando, me preocupo: e aí como é que está? Ta melhorando? Deus ta abençoando? [...] eu oro com certeza, com fé, com confiança, com esperança, que o Deus da salvação o que Ele fez na minha vida Ele vai fazer na vida das pessoas que buscam, isso é, se eles crerem, se eles acreditarem.

Sua resposta contempla a prática que está na oração para aqueles que necessitam; desta forma, é assim que ele responde aos problemas.

O Pr. Wilson Jean apresenta uma variante que não aparece nas respostas anteriores:

Eu sou simples e objetivo nas minhas coisas. Eu não fico falando muito a não ser quando ela pergunta, ela conversa. Mas quando a pessoa pergunta: qual é minha saída? Eu não tenho que ficar falando faz isso, faz aquilo, faz a vontade de Deus! O que Deus está pondo no seu coração lê a Bíblia venha buscar a Deus e Deus vai mostrar a direção e não deixa nada se confundir faz aquilo que é pra fazer. [...] não adianta falar, faz isso, faz isso, porque isso é eu dizendo né!

O fato de seu conselho pessoal é desencorajado para as pessoas que o procuram; prefere orientar segundo a Bíblia e a reunião local para a busca de Deus.

O Pr. Cícero colabora da seguinte maneira:

[...] aqui tem culto oito da manhã, três da tarde, sete e meia da noite. Você que ta com problemas nós ensina você já vim se possível todos os dias. [...].

Sua resposta após atendimento é para a pessoa participar das reuniões diariamente.

O Pr. Luiz apresenta outra variante não demonstrada até o momento:

Na verdade, a nossa resposta é o que a gente mostra! Graças a Deus! Essa resposta o senhor pode vim aqui domingo de manhã que o senhor vai ver a multidão que nós temos. Na terça-feira, na segunda [...] as palavras muita das vezes, nas palavras não são suficiente viu!? Nós mostramos a elas através de vidas, nós mostramos através de testemunhos, pessoas que estavam na mesma condição, na mesma situação e elas vêm [...] a gente fala pouco e mostra muito. Eu vi pessoas aqui que era homossexual, hoje tem família, casado, homem e mulher, tem filhos. Eu tenho pessoas aqui que chegaram aqui na miséria, na falência, com câncer estão curados. Eu tenho pessoas aqui que chegou casamento destruído hoje tá restaurado, tá firme com Jesus. Então quem vê isso entende que se aconteceu com ele vai acontecer com ela também. Essa é nossa resposta.

Destaque para os testemunhos como instrumento de resposta. Segundo o Pr., Luiz não é preciso falar é mais eficiente mostrar; o testemunho serve, como exemplo para aquele que sofre. De fato, os testemunhos são largamente utilizados pela Igreja Mundial do Poder de Deus para despertar a fé e como mecanismo de convencimento.

Ao contrário do Pr. Wilson Jean que não aconselha segundo sua própria palavra o Pr. Alexandre em sua resposta diz:

Muitas das vezes, Eduardo, quando a pessoa apresenta um problema dessa forma, geralmente a pessoa ela tá já sem esperança, com a fé dela abalada, muitas das vezes, então eu procuro orar pra essa pessoa, oro! Falo pra ela que ela vai vencer! Muitas das vezes dou o exemplo da minha vida. Falo: eu venci, você vai vencer também! [...].

Em sua prática, para oferecer respostas, faz uso de seu exemplo pessoal além de orar pelas pessoas.

As variações contraditórias são poucas como demonstra o relato do Pr. Wesley:

A gente responde segundo a palavra de Deus né! Não adianta você querer esconder segundo as coisas desse mundo que a gente, a gente, não é um psicólogo, mas, acaba se tornando um psicólogo, mas, psicólogo ele se forma com os estudo, com as teoria desse mundo a gente trabalha mais com a palavra de Deus né! [...] nunca no nosso pensamento a gente deve fazer uma orientação.

Sua interpretação, com relação ao aconselhamento pessoal, está em conformidade com o Pr. Wilson Jean e em desacordo com o Pr. Alexandre. Para ele, não se deve oferecer uma orientação senão com a palavra de Deus.

O Pr. Luiz Guilherme cita alguns exemplos atendidos que podem ser observados com a leitura da resposta na íntegra do mais diz:

Então eu respondo a ela que única solução é Jesus! [...]. Inclusive há uns anos atrás eu atendi alguém, uma mulher, que foi traída pelo marido e que a vizinha aconselhou a ela a trair também, fazer o mesmo, e que a Bíblia não ensina isso! Não se paga o mal com o mal! então ela aprendeu de uma forma errada lá fora e na Igreja ela aprendeu o correto!

Segundo interpretação, não se deve oferecer resposta como o “mundo” oferece, mas sim segundo a Bíblia, que é o correto.

Para finalizar as ilustrações, o Pr. Nelson Natanael:

A palavra de Deus diz, diz exatamente assim: “Conhecereis a verdade e a verdade vós libertará!” Quem é a verdade? É Deus, é Jesus Cristo! A pessoa conhecer a Deus não é conhecer só fato de vir à Igreja, não é conhecer a Deus o fato de sentar numa cadeira da Igreja não! Ela se aprofundar! [...].

A resposta acima contempla a palavra de Deus – Bíblia – como a verdade que liberta a pessoa e oferece respostas para as demandas da vida cotidiana, sem ela não adianta apenas frequentar a Igreja.

Para a conclusão deste item é possível afirmar, nas evidências demonstradas pelos pastores, que a Bíblia é por excelência o único livro que compõem a teodiceia neopentecostal da Igreja Mundial do Poder de Deus sem possuir nenhum outro dogma ou obra que sirva como aporte. Para tanto, dos catorze pastores entrevistados, oito respondem às pessoas que chegam à Igreja com as mais diversas demandas da vida de acordo com a escritura sagrada. Alguns acrescentam também as orações como prática do atendimento e as aconselham participarem das reuniões que são realizadas diariamente.

Não fazem menção à Bíblia e atrelaram somente às reuniões como respostas, conforme mencionado pelos pastores Adriano e Cícero; o mesmo ocorre com os Pastores Hernani e Alexandre somente mencionam as orações. As orações têm como objetivo atender às demandas exclusivas e pontuais; as reuniões servem pra atrair pessoas com os mais diversos problemas e para cada dia da semana é dedicada a determinada demanda. Nessas reuniões também são realizadas campanhas para despertar a fé das pessoas; o pastor local

possui autonomia para elaborar determinada campanha, entretanto deve seguir as principais vindas da sede da Mundial em São Paulo.

Os testemunhos individuais de pessoas que conseguiram a resolução de problemas da vida foram relatados pelo Pr. Luiz. Eles servem como poderosa mensagem de confirmação daquilo que foi realizado por Deus através dos pastores durante as reuniões da Igreja Mundial e, como instrumento, têm importância no sentido de atrair pessoas que ao observar o que acontece na vida das outras conseguem tirar esperanças; são utilizados em larga escala nos cultos e nos programas evangelísticos da Igreja.

Assim como existem pessoas que chegam à Igreja Mundial do Poder de Deus, são atendidas, recebem orientações e conselhos dentro da palavra de Deus e conseguem a resolução das demandas da vida, o contrário não deixa de ser uma evidência da mesma forma; para aquelas pessoas que não conseguem, os pastores dedicam-se ao discurso que será motivo da análise seguinte.

5.5 Por que algumas pessoas não conseguem a resolução dos problemas da vida?

O leitor, num exercício reflexivo anterior ao começo da leitura, pode neste ponto dizer que o principal motivo é a falta de fé. Entretanto, os depoimentos apontam diversos outros motivos, discursos que devem ser levados em conta e analisados, pois fazem parte de discursos oferecidos às pessoas. Outra consideração a ser feita ao leitor desta dissertação é que alguns itens foram agrupados por estimativas interpretativas semelhantes a outros. No entanto, não podem ser agrupados, pois as variantes em maior número não permite, porquanto a existência de itens que mostram as entrevistas sequencialmente e outros mesclando-se as sequências.

Para ilustrar as resposta a começar pelo Pr. Adriano:

Ela tem que crer primeiramente [...]. Se a gente crê naquilo que a gente está buscando então a gente vai receber.

De forma sucinta, atribui ao “crer” como condição para que a pessoa receba resolução dos problemas. Apesar de não fazer referência à falta de fé, o crer pode ter conexão com ela.

O Pr. Vicente refere-se ao crer e acrescenta alguns outros pontos:

Depende da situação que eu te falei. Se ele pedir e não crer naquilo que ele pede, deixa a dúvida entrar, ele não vai receber mesmo ou se for uma coisa que vai prejudicar ele, Deus também não vai dar [...]. Mas pedir

coisa absurda, por exemplo, uma ‘pessoa vieram’ falar assim “Olha, eu conheci uma pessoa, tô gostando dela, mas ela namora outra, queria que o Sr. orava pra ele largar da outra pra ficar comigo”. Eu falei “O quê?”. Eu falei “Olha filha, eu não vou orar porque isso não é de Deus”.

O acreditar deve ser incondicional e, segundo resposta, a dúvida prejudica o crer; destaque para os pedidos que podem prejudicar as pessoas e para os pedidos absurdos, as pessoas que os fazem são admoestas a não realizarem.

Para o Pr. Rogério não é uma questão de fé e sim de dúvida:

Muitas são as pessoas que não consegue solucionar os seus problemas por uma única razão dúvida no coração! Só por isso, não porque ela não crê, não porque ela não tem fé é porque ela deixa a dúvida atrapalhar. Não é falta de fé é a dúvida! A dúvida neutraliza ela de ir a frente, de perseverar, não é a falta de fé que se a pessoa vem a Igreja ela tem fé uai. Se ela chega até a Igreja ela tem fé ela veio. Como que eu posso falar que uma pessoa não tem fé se ela veio a Igreja. Uma pessoa que não tem fé ela não vem, ela não acredita, então se ela vem porque ela tem fé porque ela crê.

A dúvida reaparece na resposta do Pr. Rogério e não na falta de fé. E argumenta que se a pessoa chega até à Igreja é porque possui fé, se não a possuísse não iria; o crer aqui não está relacionado à fé e não é mencionado apenas a dúvida que impede que a pessoa receba o que procura.

O Pr. Paulo Henrique argumenta:

[...]. Se a pessoa vem na Igreja ela pede, ela não recebe, aí tem que sentar, conversar com a pessoa, ela se abrir pra ver aonde que ela tá errando porque Deus Ele não erra, Deus Ele não falha [...] porque ela pede e não recebe? Algo ela tem feito.

Sua resposta contempla o mecanismo de responsabilizar a pessoa por ela não conseguir a resolução de suas demandas, pois Deus como onipotente, onisciente e onipresente não erra.

O Pr. Moisés Duarte, durante resposta ao item, cita um homem que estava com câncer e ao fazer uma visita ao hospital e orar por ele foi curado. Maiores detalhes pode ser lido na íntegra, ao que interessa como resposta destaca:

Bom, é possível que sim! Eu como eu te falei é difícil as vezes você, vai depender do que a pessoa tá buscando, pedindo né! Vai depender da vontade de Deus, como to te falando que Deus é o regente de tudo, e se Deus achar que ele deve dar bem! [...]. Agora Deus conhece, então se ela não recebeu aí tem que perguntar: Deus onde é que eu tô errando? Onde é que tá meu erro? O que está acontecendo? Qual é Teu plano, qual é Tua vontade?

Para o Pastor, além de Deus fazer Sua vontade, dá ênfase a auto-reflexão que a própria pessoa deve fazer, a partir do momento em que, mesmo indo à Igreja, não consegue a resolução para seu problema.

O Pr. Hernani contribui:

Uma boa pergunta, a Bíblia diz assim: “tudo quanto pedires em meu Nome crendo eu vos farei segundo a Minha vontade”. [...] Mas Pastor: luta, pede, pede, pede então a razão de alguns não receberem é porque não é a vontade de Deus? Exatamente! [...] problema é que existe um tempo que não é meu, não é do Apóstolo, não é da Igreja Mundial, mas é de Deus [...].

Atribui à vontade de Deus e ao tempo, a razão para que as pessoas não alcancem as resoluções.

Novamente aparece a infalibilidade de Deus na resposta do Pr. Wilson Jean:

Muitas vezes é o pedir mal né! A própria Bíblia diz: muitas vezes o meu povo não sabe como pedir entendeu!? E não sabe também esperar em Deus. Muitas vezes a pessoa quer isso, que aquilo, mas não é do jeito que ela quer, Deus vai fazer do jeito que Ele acha que é melhor pra pessoa, porque Ele sabe. [...].

Obviamente que esta dissertação não tem por intuito fazer qualquer tipo de reflexão teológica, apenas os apontamentos dos discursos dos pastores, o que é acrescido. Neste caso, a pessoa não sabe como pedir – pede mal – e não sabe esperar o tempo de Deus.

O Pr. Cícero diz:

Se eu não consigo um objetivo na minha vida alguma falha tem comigo. E nós temos que descobrir essa falha onde é que tá! [...] tem um problema, você entendeu? Às vez, há confiança, a desconfiança, a incredulidade ,você entendeu? A mentira, o erro, o roubo⁵⁸ tem várias coisa [...]. Às vezes tem coisa na pessoa que não se entrega pra Deus por inteiro.

Atenção especial para os mecanismos de transferências de culpa, neste caso, não está em Deus nem no pastor e sim na pessoa que não consegue resolver seus problemas, não consegue o milagre, a cura ou a libertação.

O Pr. Alexandre contribui com sua resposta:

⁵⁸ A interpretação de “roubar a Deus” nos dízimos e ofertas é algo que se verifica em alguns discursos e durante os cultos por vezes aparece.

É como eu falei agora, pedis e não recebeis porque pedis mal, pedis para esbanjar os seus prazeres. Muitas vezes as pessoas ela até mesmo já pede a Deus, mas com uma intenção que não agrada a Deus. [...]. Então Deus Ele permite a pessoa ter estrutura, ela obedecendo, fazendo a vontade de Deus, sendo fiel a Deus na hora certa aquilo que ela pediu vai chegar também. Agora tem pessoa, Eduardo, que fica um ano, dois ano, três ano ainda não recebeu aquilo que ela gostaria. Por quê? Ela ainda não cresceu! Não amadureceu na fé, como a Bíblia diz, não dependeu de Deus ainda. Tem pessoa que com um mês na Igreja ela já é abençoada porque ela já entende isso rápido! Ela já entende isso rápido! [...] fica um ano, dois ano, três ano, porque ainda não entendeu isso! Entendeu? Muitas vezes a pessoa ela vem, ela já se lança, onde fica mais fácil a vida dela ser abençoada, ela entende rápido! Entendeu?

Como pode uma pessoa que está há anos na Igreja não receber o milagre e outra que está há um mês receber? Até mesmo para o que parece uma injustiça tem resposta. Segundo o Pastor, aquela pessoa que não recebeu, passados anos, é porque está imatura na fé, não cresceu espiritualmente e necessita fazer para que receba aquilo que procura; por outro lado, aquela pessoa que recebeu rápido é justamente que aprendeu, obedeceu, fez a vontade de Deus e amadureceu na fé. Assim, enquanto uma é abençoada a outra pode sentir-se culpada por não receber seu milagre. O “pedir mal” foi ressaltado no começo da resposta.

O Pr. Wesley diz não poder julgar ninguém, entretanto especula possíveis respostas:

[...]. Aqueles que estão sendo menos abençoados é porque alguma coisa ele está fazendo que desagradar a Deus, ou Deus ainda tá guardando pra trazer a benção dele. Então a gente também não pode julgar ninguém: ah, você não está sendo abençoado porque você não tá sendo fiel a Deus. Ah, você não tá sendo abençoado é porque você tá fazendo alguma coisa de errado não! Então aí no caso eu não posso julgar a pessoa. Então a gente deixa na mão de Deus. Mas existe esses dois fatores alguns estão sendo abençoados porque estão sendo fiéis à Deus e outros estão deixando de ser abençoados ou porque está no pecado ou porque Deus ainda não chegou a hora dela receber aquele benção, aquela vitória, existe esses três fatores né!

Para o Pastor, aqueles que são abençoados são os que possuem fidelidade para com Deus, em detrimento daqueles que não são abençoados, pois estão desagradando a Deus ou a hora de Deus não se fez presente.

Para o Pr. Luiz Guilherme mesmo a pessoa que não recebeu nada na verdade recebeu algo:

Vai resolver! Mas tudo tem seu tempo determinado! Tudo tem seu tempo determinado por Deus. A gente ora, determinamos o milagre, mas Deus faz no tempo exato, na hora certa! [...] tem alguns que não

necessariamente. Tem alguns que Deus trata da alma dele, ele queria ser curado de uma enfermidade, não recebe aquela cura, mas é salvo! Então não necessariamente todo mundo recebe. Nem todo mundo recebe aquilo exatamente que ela quer! Recebe outras bênçãos, mas aquilo que ela quer talvez ela não receba.

Fora a questão de que Deus age no tempo exato e determinado, destaca-se aquela pessoa que se frustrou em resolver as mais diversas demandas da vida cotidiana em condições pós-tradicionais, ou seja, não teve a família restaurada, o marido não se livrou dos vícios, o filho (a) não se livrou das drogas, a vida financeira não foi bem sucedida, o milagre e a cura não aconteceram; ainda assim a pessoa recebe a benção da salvação. Assim sendo, no mundo material, a pessoa não alcançou o prêmio da resolução da vida, mas no mundo além encontrou o prêmio salvação. O discurso vai no sentido de consolar a pessoa para que ela veja que a benção maior foi conquistada no final.

Por fim, o Pr. Nelson Natanael encerra as ilustrações:

Eu creio que ela não consegue porque muitas das vezes ela não tá acreditando! E muitas das vezes, Deus, Ele nos mostra Dele sua, como disse pro senhor agora, eu tudo eu posso, não é tudo eu quero! [...] a própria pessoa, ela mesmo, acaba anulando a benção dela. Por causa do quê? Porque muitas das vezes ela absorve a coisa ruim e não absorve o que Deus, ou seja, nós diante de Deus irmão quando a gente toma posse daquela benção, eu vou dizer por senhor, é impossível a pessoa ter um encontro com Deus e não receber nada. É impossível! É impossível! É impossível! [...] é realmente a confiança em Deus [...] Ele realiza naquele que realmente crê!

Segundo a resposta, é impossível a pessoa não conseguir o que deseja, basta que ela acredite, que confie - do contrário não irá alcançar resposta para o que procura. Ainda assim a responsabilidade por não conseguir é individual.

Para finalizar, diversos são os motivos apontados pelos pastores, que valem como justificativa para as pessoas que não conseguem a resolução das mais diversas demandas da vida cotidiana, destacados: a dúvida, o pedir mal, a falha, a desconfiança, a mentira; dentre os mais, a pessoa que não sabe esperar o “tempo de Deus” ou por algo que ela tem feito de errado e necessita se autoanalisar e aquelas que não acreditam. Entretanto, a falta de fé não foi relatada. Os maiores destaques são para a falta de crer e a dúvida. Com relação a primeira, crer e ter fé pode significar a mesma coisa, mas o Pr. Rogério em sua resposta diz que as pessoas possuem fé, do contrário não chegariam à igreja, o que faz sentido se atribuída a falta de crer na materialidade daquilo que é objeto de busca; desta forma, a falta de fé é minimizada.

Em condições pós-tradicionais em que as demandas da vida são numerosamente maiores, os discursos devem ser reproduzidos levando-se em conta justificativas diversas. Deter-se apenas na “falta de fé” é insuficiente como respostas para as pessoas; Deus por sua vez é infalível, conhece a pessoa, tem seu tempo próprio e não erra. O pastor que teme por seu carisma, que é posto em prova cotidianamente, não deseja sentir-se abandonado por seu Deus e deixar de ser legitimado pelas pessoas que frequentam a igreja, desta forma, atribui-se as próprias pessoas a culpa por não conseguirem o que desejam – o milagre, a cura, a prosperidade, a libertação e a vida transformada.

O mecanismo de transferência da culpa para a pessoa por não ter conseguido a resolução das demandas da vida pode causar sentimento de frustração pessoal e, conseqüentemente, o abandono da igreja. Seria adequado para afirmações mais contundentes a pesquisa com pessoas que frequentam as igrejas neopentecostais, todavia, hipoteticamente, o fato da pessoa ir aos cultos, ver os depoimentos, participar das campanhas, ser fiel nos dízimos, ofertas e ainda assim não receber o que procura, merece ao menos receber alguma explicação.

As explicações estão nos discursos elaborados que oferecem e, mesmo para aquelas que persistem sem receber as bênçãos, é reservado o “bem maior” da salvação, que é objeto do item a seguir, que procura observar nas interpretações dos pastores se as pessoas estão preocupadas com a salvação da alma ou a resolução dos problemas da vida.

5.6 A salvação da alma ou a resolução dos problemas da vida?

Este é o último tópico para análise do pensamento social dos pastores entrevistados. Outros assuntos são oferecidos ao leitor nas entrevistas na íntegra que se baseiam na conduta diária da vida pastoral. Aqui será analisada a preocupação das pessoas que procuram a Igreja Mundial do Poder de Deus, e se, em condições pós-tradicionais, estão mais preocupadas com a resolução pontual das demandas impostas pela vida ou com a salvação da alma. Para ilustrar o Pr. Adriano diz:

Não, porque elas sabem que aqui a gente ensina isso né! Porque Jesus breve vai voltar [...] e a verdade é que a gente tenta preparar as pessoas. O mundo hoje tem que ser preparado pra volta de Jesus Cristo [...]. Nem todo mundo quer dar ouvido à voz de Deus.

Segundo o Pastor, as pessoas não se preocupam com a salvação da alma, pois sabem que os pastores as ensinam; afinal são detentores do sagrado e tal status exige explicações não apenas para as demandas da vida, mas também para os acontecimentos do pós morte.

O Pr. Vilson contribui com sua resposta:

Infelizmente irmão o povo que chega numa igreja eles tão preocupados com os problema entendeu só que daí nessa caminhada você leva a pessoa a conscientizar que não adianta ele ganhar o mundo todo e perder a salvação. Mas infelizmente, a maioria das pessoas, e até triste dizer né, irmão!

Lamenta observar que as pessoas chegam até a igreja preocupadas com os problemas e como sacerdote as leva para conscientização da salvação.

O Pr. Rogério observa que existem pessoas preocupadas com a salvação da alma, mas faz ressalva:

O que eu tenho visto hoje, muitas das vezes que a gente se entristece muitas delas se preocupa com a salvação, mas muita delas também, a maioria se preocupa com a resoluções do seus problemas, resolver os seus problemas do que com a salvação.

Mesmo ao observar que existem pessoas preocupadas com a salvação da alma afirma que a maioria se preocupa com a resolução dos problemas da vida.

O Pr. Paulo Henrique em sua resposta cita algumas demandas:

Pergunta bacana! Olha, eu sou sincero pra falar que bastante pessoas vem atrás daquilo que lhe agrada. Bastante pessoas e é aí que entra o pastor o ganhador de almas o verdadeiro ganhador de almas. Porque o ser humano é assim, o ser humano ele corre atrás daquilo que agrada ele. A maioria das pessoas não chega na Igreja procurando o reino dos céus em primeiro lugar. Elas chegam porque ta passando por um problema, maioria das pessoas chega na Igreja não pra buscar e servir a Deus elas chega porque ta doente, chega porque o filho ta na droga, chega porque ta desempregado, por causa disso, por causa daquilo, aí entra o bom pastor qual a Bíblia se refere segundo Jesus fala: “Buscai primeiro lugar o reino do céu”, ou seja, a salvação eterna, e as demais coisa vão ser acrescentada. Aí entra o bom pastor a explicar, ensinar as pessoa, em primeiro lugar ela deve cuidar salvação da alma dela.

Para o Pastor, as pessoas chegam até a Igreja Mundial por estarem doentes, com filho nas drogas ou por estarem desempregadas, mas cabe ao sacerdote levá-las ao caminho da salvação eterna.

O Pr. Moisés Duarte faz referências as reuniões da Igreja Mundial:

Infelizmente eu acredito que a maioria, grande maioria, elas estão preocupadas mais com seu dia a dia, com seu eu né! você pode ver que na própria Igreja nós temos cada dia nós voltamos uma reunião voltada pra um, vamos dizer assim, um sentido da vida. Segunda-feira seria uma oração em favor do crescimento econômico, da prosperidade. Terça-feira pela saúde. Se você olhar, analisar, a segunda-feira no caso e a terça-feira. A terça-feira vem mais. Mais pessoas. Que são pessoas doentes é o chamado Terça-feira do Milagre Urgente né! Então ali abrange, na verdade tudo, e uma quarta-feira. A quarta-feira é uma reunião voltada para o estudo da palavra de Deus, a busca da presença de Deus, adoração, e essa reunião quase não tem ninguém. Por quê? Mostra que o ser humano está mais focado nos bens materiais do que no espiritual.

Além de observar que a maioria se preocupa com a resolução dos problemas da vida, constata em seu cotidiano que as reuniões voltadas para as demandas recebem número maior de pessoas em detrimento da reunião de estudo da salvação, adoração e busca da presença de Deus, que são menos frequentadas.

O Pr. Hernani diz:

Noventa por cento com a resolução dos problemas da vida.

Contundente em sua resposta, afirma que a maioria das pessoas estão preocupadas com a resolução dos problemas da vida.

O Pastor Wilson Jean colabora dizendo:

Esse é o problema, o povo tá faltando conhecimento né! A pessoa tem falta de conhecimento, a pessoa naturalmente a gente vê por aí as pessoas tem buscado mais pela resolução do problema, a cura, prosperidade a realidade é uma só, poucas buscando pela salvação! Poucas. Porque acha que isso não é tão importante. Acha porque o maior tesouro não é esse aqui da terra, o maior tesouro tá preparado nos céus pra nós.

Para o Pastor, as pessoas não têm conhecimento da importância da salvação da alma, por isso procuram a resolução dos problemas da vida. Para esta dissertação, a questão está nas contingências expostas pela vida o que não exclui sentido na primeira, mas o fato da resposta está na observação de uma maioria que procura aquilo que busca.

O Pr. Cícero apresenta sua resposta:

Por incrível que pareça irmão a gente tem que ensinar primeiro a salvação [...] a pessoa ali, vai vim ali, muitos vem pelo uma benção recebeu um emprego cai fora, recebeu a restauração no casamento cai

fora, recebeu a cura cai fora, você entendeu? Então quer dizer as pessoa dessa ela vem por quê? Ela veio por a salvação? Ela veio pela cura. Mas, cabe nós tá ali, ensinar pela salvação! [...] e muitos e muitos vem também mais porque tem visto sinais, os prodígios, mas eu acredito que através dos sinais dos prodígios que a pessoa vem é aonde tem o amor.

Como Pastor, deve ensinar sobre a salvação. Em sua prática observa que as pessoas se preocupam em resolver as demanda da vida e destaca que existem pessoas que ao receberem não permanecem na Igreja. Até este momento é unânime a constatação com relação à preocupação das pessoas que chegam até a Igreja Mundial do Poder de Deus, desejam primeiramente a resolução dos problemas que as afligem não se preocupando com a salvação da alma.

O Pr. Luiz apesar de não apontar se maioria ou minoria diz:

Muita das vezes as pessoas lá, uma coisa puxa outra, uma coisa traz outra, problemas gera problemas, assim como vida gera vida, um homem e uma mulher gera uma vida, o senhor está entendendo? Um homem e uma mulher gera uma vida! O senhor tá entendendo? Então Deus ele traz a salvação. Mas como é que a pessoa vai conhecer a salvação? Quando ela reconhece que ela precisa de salvação enquanto a pessoa não sabe o que é a salvação e ela não reconhece que precisa ser salva ela não vai buscar salvação. Então, quando a pessoa ela reconhece que há um mal na vida dela causando os problemas, ela vai buscar resolver esses problemas e ali então ela vai ter contato com a salvação! Porque Jesus Ele cura, liberta e salva [...] é um processo, é um processo.

Implicitamente para o Pastor, as pessoas procuram a resolução dos problemas da vida e como consequência são salvas.

O Pr. Alexandre afirma:

Olha, as pessoas, na minha opinião, elas estão mais preocupadas em resolver os problemas da vida. Infelizmente! Por isso que eu admiro muito o Apóstolo, porque ele prega o amor a Deus. Quanto mais prega o amor a Deus mais acontece milagre. Por quê? A palavra fala assim: se a gente obedecer a Deus, os mandamentos de Deus, a gente não vai correr atrás de benção ou da resolução dos problemas, porque a benção vai correr atrás da gente, ele enfatiza isso e isso é verdade. Mas, em si, as pessoas hoje, isso é até comum do ser humano viu, Eduardo. Isso até comum do ser humano, a pessoa se preocupar mais com os problemas do que em se preocupar com a salvação né!

Para o Pastor, as pessoas se preocupam em resolver os problemas da vida e observa o fato como algo comum ao ser humano, assim a tendência humana em primeiro lugar seria resolver sua aflição.

O Pr. Wesley diz:

No geral, no geral, eu acho que mais com a solução dos problemas! Algumas pessoas chegam aqui na Igreja procurando a solução dos problemas. Mas quando ela ouve a palavra de Deus aí ela dá importância para a salvação! Porque a salvação, ela não é dita nos jornais, nos filmes, nas novelas, não fala de salvação, fala, e muito, em resolver os problema né! A pessoa: não, vou jogar na loteria isso pode resolver todos meus problema. Então o povo já tem isso dentro de si: ah, quero resolver os meus problema, vou procurar uma igreja pra resolver os meus problemas. Ah, vou numa igreja pra receber uma oração que eu to precisando. Geralmente quando acontece um probleminha, quem já conhece uma igreja evangélica, ou já ouviu falar de uma igreja evangélica, quando acontece um probleminha de saúde, casamento, família ela corre logo pra igreja! Então ela ta vindo pra resolver o problema. E quando ela chega dentro da Igreja e encontra um homem de Deus disposto a levar ela, não só a resolver o problema, mas buscar a salvação então ela vai dar importância à salvação. [...] mas a maioria é para resolver os seus problema. Isso é lógico!

Em sua resposta, o Pastor destaca alguns problemas da vida e observa que as pessoas procuram as igrejas evangélicas para as devidas resoluções, entretanto quando encontram um pastor disposto ao ensinamento da salvação e não apenas à resolução dos problemas passam a dar valor para a salvação.

O Pr. Luiz Guilherme afirma:

Eu creio que com a resolução dos problemas da vida! Porque muitas são as pessoas que a gente recebe na Igreja e elas vêm, maioria delas, noventa por cento, ela vem pra Igreja em busca da resolução! Resolver seu problema! Ela vem com esse intuito. Então as pessoas, no mundo, em geral, em geral, no mundo em geral, estão em busca da resolução do seu problema. O mundo em geral! Todas as pessoas, inclusive eu, eu quero resolver os meus problemas só que eu, em particular, não posso responder pelas outras pessoas, em particular, eu priorizo a minha salvação! Porque tudo isso vai ficar. E a gente ensina pras pessoas priorizarem isso, mas o mundo não ta preocupado muito com essas coisas! Eles tão preocupado em resolver o problema, esses problemas que eu citei, casamento, financeiro, tanto é que tem pessoas que ao resolver o problema muitas delas se afastam da Igreja. Muitas delas vão embora né!

Ao se referir às pessoas no “geral”, no “mundo”, elas se preocupam com a resolução dos problemas da vida e cita alguns deles; encaixa-se na ideia de uma sociedade pós-tradicional em que as demandas se fazem presentes, assim como a necessidade de resolução, porém, algumas pessoas após receber a resolução, se afastam da igreja.

Para finalizar as ilustrações o Pr. Nelson Natanael diz:

Meio a meio! Meio a meio. Muitos estão preocupados só com milagre, muitos! E muitos têm se preocupado. Vou dizer cinquenta, cinquenta por cento da Igreja, mas aí cabe, como diz a palavra, o prudente construtor, prudente. O que a pessoa que se precaveio olha na frente, não olha só pra hoje. Eu ensino as pessoas aqui, por exemplo, eu ensino pras pessoas lutarem pela salvação [...] a pessoa buscando esse Deus, entregando sua vida pra ele, seja lá o que for, ela se preocupar com salvação, eu me preocupo muito ensinar o povo o caminho da salvação.

Sua resposta não contradiz os demais, apenas apresenta a proporção de meio a meio para as pessoas que se preocupam com a salvação e àquelas que se preocupam com a resolução dos problemas da vida.

O fato de que os pastores reconhecem a maioria das pessoas como mais preocupadas com a resolução dos problemas da vida que a salvação da alma, evidencia dois aspectos; o primeiro, a própria condição da sociedade pós-tradicional e o segundo, a Igreja Mundial do Poder de Deus como o lugar em que as pessoas chegam para solucionar seus problemas. Mesmo sem o conhecimento dos pressupostos da sociedade pós-tradicional, o pensamento social dos pastores entrevistados deixa claro a preocupação das pessoas.

As constantes transformações na sociedade fazem surgir a emergência de novas demandas que mesmo sendo do âmbito da vida privada resvala em seu aspecto social, o que outrora pertencia à esfera da casa, ganha contornos sociais e coloca em evidência corpos de especialistas para o auxílio as questões familiares, de vícios, da educação das crianças, dos comportamentos compulsivos, de problemas relacionados à saúde, de empregabilidade e ascensão social. Assim, psicólogos, psiquiatras, médicos, sociólogos e economistas dedicam seus discursos para respostas às novas demandas, compõem também esses corpos de especialistas, os pastores.

É evidente que os pastores entrevistados são especialistas no sentido de oferecer interpretações e respostas para as pessoas que estão com problemas na vida e, a Igreja Mundial do Poder de Deus é por excelência o lugar para as pessoas alcançarem a resolução de seus dilemas. Portanto, os discursos são produzidos e reproduzidos tanto para o apontamento das demandas como para os motivos de sua existência. São apresentadas, ao final, as análises dos resultados obtidos durante a pesquisa empírica.

5.7 Conclusões preliminares à pesquisa empírica com os pastores da Igreja Mundial do Poder de Deus.

Neste ponto, serão apresentadas as conclusões ao trabalho empírico realizado com os catorze pastores da Igreja Mundial do Poder de Deus das regionais de Piracicaba e Limeira e demais municípios circunscritos, todos no interior do estado de São Paulo. Como o leitor percebeu, são diversos os itens trabalhados e para chegar às conclusões é necessário desmembrar os temas para que não se comprometa nenhuma das partes do trabalho.

A primeira parte diz respeito aos temas ligados à vida dos pastores antes de se tornarem sacerdotes. Desta forma, é possível concluir que da história de vida, todos passaram por problemas, alguns desses próprios da sociedade pós-tradicional, como envolvimento com drogas, associados ou não a problemas como miséria, curiosidade ou família sem estrutura, crimes e tráfico; consta também relato de co-dependência. E outros como adultério, vícios em jogos, depressão e falta de perspectiva com relação a ascensão social.

Todos os problemas vividos pelos pastores são passíveis da análise sociológica, mesmo aqueles que aparentemente não teriam conexão social na verdade o possui e recai sobre a família, pois são vivenciados na esfera da vida privada, que em condições pós-tradicionais recebem status público. Desta maneira, o que os levaram até uma igreja neopentecostal foram as demandas da vida, independente da denominação em que se converteram, até mesmo porque alguns se converteram em outras denominações que não a Igreja Mundial do Poder de Deus.

Aparecem os primeiros indícios de uma religião que tem como condição atender, oferecer explicações e propiciar ambiente para a resolução das demandas da vida. As experiências de conversão foram relatadas e o destaque é o caráter individual e não reproduzível em outros senão aquele que a vive e atribui explicações próprias. Essas experiências podem ser simples, o fato da pessoa participar de determinado culto, sentir-se “tocado” por determinada palavra ou oração e decidir pela conversão; ou podem ser mais complexas envolvendo sonhos.

A experiência da conversão pela qual todos os pastores passaram marca dois aspectos principais. O primeiro é o fato de terem a vida transformada após a conversão; segundo, o marco entre o “deixar” uma determinada teodiceia para a interiorização de uma “nova” teodiceia. Após estes momentos, os pastores começaram a traçar seus caminhos até chegar ao sacerdócio; começaram como membros da igreja, foram batizados, dedicaram tempo como obreiros e tiveram o “chamado” confirmado para iniciar a vida como pastores auxiliares e,

posteriormente, pastores titulares. O caminho até o sacerdócio não é nada fácil e pressupõe o despojar de família, amigos e emprego, realizada a consagração estão aptos a reproduzirem os discursos para as pessoas que chegam até a igreja em busca de auxílio.

A segunda parte concentra-se na observação do carisma e das disputas, a importante constatação uma vez que estão na condição de sacerdotes. Com relação ao carisma, todos observam o carisma pessoal do Apóstolo Valdemiro Santiago, líder e fundador da Igreja, e atribuem a ele características pessoais e extracotidianas. O carisma de cada pastor também foi relatado com a consciência da necessidade de mostrar resultados do cotidiano sacerdotal, a Igreja entra como o lugar dos acontecimentos dos milagres e não como carisma institucional. Desta forma, pode-se concluir a consciência do carisma tanto do Apóstolo, mais principalmente, dos pastores entrevistados.

Com relação às disputas no campo religioso, ainda na segunda parte, os pastores atrelaram as respostas apenas no campo evangélico, poucos foram os relatos que envolveram outras religiões. Entretanto, reconhecem as disputas entre as igrejas evangélicas e atribuem sentidos como ego, inveja, orgulho e motivos financeiros como dízimos e ofertas por parte daqueles que praticam. Pode-se concluir que os pastores observam a existência das disputas no meio evangélico, entretanto não se reconhecem enquanto agentes ativos dessas disputas e de uma engrenagem que reproduz discursos e práticas que não só deslegitima outras religiões como buscam poder político em outras esferas. Os argumentos com relação ao sentido religioso podem ser refutados se observados os cultos.

A terceira parte dedica-se aos apontamentos das demandas da vida em condições pós-tradicionais. As mais diversas demandas foram relatadas, principalmente aquelas referentes aos problemas na família; filhos viciados, casamentos destruídos e separações; outras demandas estão nos problemas de saúde, desde enfermidades mais comuns até aquelas complexas como Câncer e AIDS, a questão da identidade sexual também é um problema recorrente; secundários são os problemas financeiros. Desta forma, pode-se concluir com as evidências a condição da religião, no caso particular da Igreja Mundial do Poder de Deus em atender às mais diversas demandas da vida cotidiana.

A quarta parte concentra-se nos discursos oferecidos pelos pastores àqueles que buscam pelas demandas da vida. Com relação ao porquê da existência das demandas, a maioria dos pastores atribuem ao Diabo como sendo o causador dos males, outros acrescentam a narrativa da gênese e a desobediência da própria pessoa. Com relação à maneira como respondem aos problemas, todos utilizam da Bíblia como respostas. O motivo para as pessoas que buscam e não recebem a resolução dos problemas são apontados como

dúvida, o pedir mal, a falha, a desconfiança, a mentira e o tempo de Deus. E para o desfecho da quarta parte, se as pessoas estariam mais preocupadas com a salvação da alma ou com a resolução dos problemas, todos apontam para a resolução dos problemas como preocupação que trazem pessoas para a Igreja.

Pode-se concluir, com relação à quarta parte, que os pastores, em maioria, conseguem reproduzir os discursos propostos e, desta forma, a evidência de um tipo ideal de pastor da Igreja Mundial do Poder de Deus. Este tipo ideal, com a devida precaução de se observar não como tipo puro em si, está presente a partir do momento em que os pastores reproduzem seu pensamento social. Os discursos representam mais que a simples explicação àquelas pessoas que os procuram, são além, a própria manifestação do pensamento social deste grupo, em especial. Assim, aquela pessoa que não é capaz de reproduzir o pensamento vigente não se torna pastor, pois não se desvincula o tipo ideal de pastor da reprodução de discursos.

Por fim, aqui foram apresentadas as conclusões preliminares da pesquisa empírica realizada com os catorze pastores da Igreja Mundial do Poder de Deus. A conclusão final a esta dissertação constará em item próprio.

CAPÍTULO VI - AS ENTREVISTAS COM OS PASTORES DA IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS.

Este capítulo contempla as entrevistas com os pastores da Igreja Internacional da Graça de Deus realizadas durante o primeiro semestre de 2013, porém destaca-se que apesar de cronologicamente serem entrevistados primeiro, estão dispostas posteriormente nesta dissertação e que também não se trata de um exercício comparativo com os pastores entrevistados da Igreja Mundial do Poder de Deus. O intuito aqui exposto é a procura de um ideal tipo de pastor da Igreja da Graça, como eles produzem e reproduzem seus discursos com relação às demandas em uma sociedade urbana e pós-tradicional.

Os temas trabalhados estão dispostos da mesma forma como no capítulo destinado à Igreja Mundial do Poder de Deus: história de vida dos pastores; origem religiosa; experiência da conversão; a questão do carisma; a questão das disputas no campo religioso; a questão das demandas da sociedade pós-tradicional; a questão da homossexualidade; o motivo da existência das demandas; como os pastores respondem as demandas recebidas; porque algumas pessoas não recebem a resolução de seus problemas e a salvação da alma ou a resolução dos problemas da vida. As entrevistas, na íntegra, são oferecidas ao leitor para que

possa confirmar o que foi exposto e entrar em contato com outros temas, da mesma forma importantes, não trabalhados nesta dissertação.

Foram entrevistados os seguintes pastores da regional da Igreja Internacional da Graça de Deus em Piracicaba/SP, na ordem seguinte: Pr. Roberto Carlos de Oliveira - Rio Claro; Pr. José Maria - Rio Claro; Pr. Silvio Luiz Gonçalves - São Pedro; Pr. Claudinei Trajano – Piracicaba; Pr. Robson Elton Vasconcelos – Piracicaba; Pr. Eder – Rio das Pedras; Pr. Rodrigo Antonio Paes – Santa Bárbara d'Oeste; Pr. Adilson Ferreira Nunes – Santa Bárbara d'Oeste; Pr. Nelson Augustinho – Santa Bárbara d'Oeste. Totalizando nove pastores que compõem a Regional da Igreja Internacional da Graça de Piracicaba, no interior do estado de São Paulo.

6.1 História de vida dos pastores.

Neste item são expostas as histórias de vida dos pastores entrevistados. Estas histórias foram vivenciadas individualmente ou pela família como um todo e tentam evidenciar as demandas da vida, em condições pós-tradicionais, que passaram os pastores. Antes das ilustrações, são destacadas as exceções, como o exemplo do Pr. Nelson Augustinho, nascido em 1968, natural de Campinas, casado e pai de um filho é pastor há dezessete anos e sua deficiência visual o torna dependente da mulher e filho. Desde os primeiros contatos se mostrou inseguro quanto a realização da entrevista, porquanto a preferência por não entrar em sua vida pessoal propriamente dita; os demais assuntos foram tratados normalmente.

O Pr. Adilson Nunes é outra exceção com relação às demandas da vida cotidiana. Não apresenta grandes problemas, aos dezesseis anos assume compromisso com a igreja e casa-se com dezenove anos. O fato de ter compromisso com a religião desde adolescente fez com que levasse uma vida ascética, ficando distante de maiores problemas na vida. Outro fator que colaborou foi sua origem religiosa evangélica, fato que será retomado no item sobre origem religiosa.

O Pastor Silvio Gonçalves até os trinta e dois anos, quando se torna pastor, levou uma vida sem grandes percalços como diz:

Vida normal, sem grandes tribulações eu posso dizer até, Eduardo, que as pessoas diz assim, se não vêm pelo amor, vêm pela dor. Eu posso até dizer, Eduardo, que eu vim pelo amor! Vida tranquila com a família, trabalhando, normal [...].

Casado há vinte e seis anos, pai de duas filhas, trabalhou como vendedor ambulante, comerciário e metalúrgico antes do pastorado e teve o privilégio de levar uma vida comum sem grandes problemas no lar. Não cita problemas com o casamento, vícios, brigas, adultério ou problemas com as filhas.

Os próximos depoimentos mostram problemas na vida cotidiana, como o exemplo do Pr. Roberto Carlos. Natural de Brasília/DF, seu pai é pastor evangélico e teve nove filhos, passaram por dificuldades financeiras e para ajudar a família foi vendedor de lanches, engraxate, lavador de carros e vendedor de sorvete. Essa realidade de famílias com muitos filhos que passam por privações ainda é algo real, mesmo com a tendência atual de famílias com menos filhos; fato que não foi realidade para o Pastor Roberto que nasceu em mil novecentos e setenta (quarenta e quatro anos). Assim se hoje ainda existem famílias numerosas, num passado não tão distante, esse número era maior o que compelia as crianças no auxílio da casa.

O Pr. José Maria tem origem social humilde, seus pais moravam no sítio em Batatais/SP e passaram por dificuldades na vida:

A gente vivia uma [pausa do entrevistado], nós éramos uma família muito humilde. A gente morava num sítio né! e aí passamos por muitos problemas, até dificuldade e aí nós mudamos pra cidade e aí foi aonde nos começamos a vida nossa, da minha família, dos meus irmãos, começou a ter um rumo assim diferente. [...].

Mesmo não deixando claro quais eram os problemas, pode-se refletir sobre a vida de uma família no sítio que depende da produção agrícola, principalmente se for pequeno produtor rural exposto a adversidades, como o plantio e a colheita, os créditos e incentivos governamentais e a exposição para venda daquilo que é produzido; para algumas famílias podem ser fatores que levem a dificuldades financeiras no meio rural.

O Pr. Rodrigo Paes, em seu depoimento, revela que sua mãe tinha problemas no casamento, fato que a levou à Igreja. Ele, muito menino, acompanhou a mãe, mas com doze anos deixa de frequentar, voltando com quinze anos:

Eu sempre vinha à Igreja, só que teve um momento que, a gente tem aquele momento que, eu me afastei durante três anos. Eu provei das coisas assim, assim que eu digo, do mundo, aquilo que pra muitas pessoas é natural. [...]. Me deu forças pra sair do mundo secular que eu estava, me deu forças pra vencer a depressão [...], problemas espirituais, pessoais, problemas amorosos, [...].

Não cabe julgar o sentido que o Pastor atribui ao período que ficou distante da Igreja, mesmo no período curto entre doze e quinze anos, os problemas “vivenciados no mundo”, como depressão, problemas espirituais, pessoais e amorosos. O fato é que para os evangélicos, qualquer envolvimento que saia de uma vida ascética, ganha proporções maiores e o sentido atribuído sempre será condenado.

O Pr. Claudinei Trajano tem origem humilde, sua família morava no sítio e por conta dos problemas sua mãe se converte ao evangelho na Igreja Internacional da Graça de Deus, ele, menino, acompanha. Trabalhou desde menino, mas quando adolescente se envolve com bebidas, cigarros e namoradas esfriando na fé:

[...] chega esse período que eu deixei de ir né! deixei de ir, eu ia de vez em quando. Quando eu completei doze pra treze anos, como eu já estava trabalhando na roça nessa idade, o que aconteceu, eu comecei a trabalhar de dia e estudar à noite, então esse envolvimento com pessoas diferentes na escola. Enquanto estava dentro de casa, ali com a família, o pessoal da rua tinha aquela inocência a partir do momento que saiu pra conhecer outras pessoas, então teve aquela influência. Não colocando a culpa neles, mas eu comecei a me influenciar e daí começou aparecer as coisas, aí eu já perdi aquele desejo de estar na Igreja né com meus pais. Com treze anos aí já vinha os namorinho daqui, os namorinho dali, foi aonde, eu digo, não desisti, mas eu esfriei né! esfriei frequentava de vez em quando.

Novamente uma vida ascética reaparece, seu desejo por conhecer o mundo fez com que provasse das coisas condenadas pelos evangélicos.

O Pr. Eder oferece subsídios mais detalhados, é proveniente de uma família desestruturada como diz:

[...]. Cresci numa família onde havia vício do álcool, havia muita briga, muitas discussões, tinha vezes até mesmo do meu pai, que é falecido hoje, correr atrás de mim, dos meus irmãos com uma faca. [...]. Fora as amizades né!, que desde pequeno por crescer numa família desestruturada né!, desestruturada, eu comecei a andar com amizades erradas né!, meus amigos da época eram traficantes, alguns eram traficantes, outros eram até assassinos [...], até mesmo quando eu tinha meus quinze pra dezesseis anos, eu fazia muitas artes marciais e eu até era tão revoltado com a vida, que eu até fazia pra sair na rua pra arrumar, vamos dizer, arrumar briga né [...]. Eu acredito que se eu não tivesse me convertido, já tinha até falecido porque era ameaçado né! ameaçado. [...]. Apesar de ter quinze pra dezesseis anos, eu já tomava bastante bebida. Bebia bastante bebida alcoólica, já forjava o R. G. pra ir pras balada né! [...].

O fato de ter uma família sem estrutura, com o pai alcoolista e agressivo, fez com que o jovem Eder aprendesse artes marciais para extravasar sua raiva; destaque para suas amizades – traficantes e assassinos – que podem ter influências do meio social em que viveu; teve também envolvimento com bebidas e frequentava festas. Sua percepção hoje é que estaria morto caso não fosse resgatado pela mensagem da Igreja. Em condições pós-tradicionais, inúmeras são as famílias desestruturadas pelos vícios, pela co-dependência e pelo comportamento juvenil que, ao se espelhar em seus responsáveis, reproduz o que tem dentro de casa. O fato não é uma determinante, entretanto pode ser uma variante significativa, pois o meio social em que vive a socialização primária e secundária afeta de alguma forma o comportamento do adolescente.

Por último o Pr. Robson Elton, os problemas da vida foram compartilhados por ele e pela sua mãe como relata:

[...]. Tinha uma asma muito crônica, era uma bronquite crônica, uma bronquite asmática, também era duas coisas juntas, então, quando dava a crise. Praticamente todos os dias eu tinha crise, mas quando dava crise muito forte aonde eu tava, a gente tinha que ser deslocado no hospital imediatamente, então havia às vezes que eu passava mal dentro do ônibus, então motorista tinha que desviar a rota de ônibus né! com todo mundo dentro pra que eu não morresse. [...], mas a crise estava cada vez pior e o médico já tinha falado, não só um, quando o médico me desenganou, minha mãe achou que era coisa do médico. Procurou outro médico e os outros dois que foram procurados também disse a mesma coisa que o primeiro, só confirmou a que o primeiro já tinha dito, meu coração tava muito fraco, possivelmente não chegaria até os quinze anos de idade. [...]. E certo dia minha mãe então, no ato de desespero, eu passei mal, já não tava aguentando mais, já fazia três dias que nós tavamos indo pro hospital. Todo dia, já fazia três dias que a nós tavamos indo pro hospital todo dia, todo dia, todo dia! E chegou o momento que ela falou assim: o negocio é o seguinte, já que ele vai morrer, então vou dar cabo na vida dele e na minha! Então tava numa crise, era cinco horas da manha, isso me lembro muito bem né! E a minha mãe pode contar com detalhes o que aconteceu. Era cinco horas da manhã, tava numa crise muito forte e ela preparou dois copo de veneno. Ela ia dar um copo de veneno pra mim, automaticamente eu morreria e, depois, ela tomaria, também se mataria. [...].

A demanda aqui exposta era a enfermidade do menino Robson Elton que tinha sucessivas crises de asma e os médicos não deram mais que quinze anos de vida; num ato de desespero, sua mãe elabora o assassinato do filho e, posteriormente, seu suicídio. Esta situação extrema foi desencadeada, pois o menino havia sido desenganado pela medicina. Não cabe julgar o fato em si, apenas relatar o sofrimento do menino e a angústia de sua mãe. Ressalta o sentimento de desespero de uma mãe ao ver seu filho doente e desenganado pela medicina.

Os depoimentos reais de vida contemplam demandas próprias de uma sociedade pós-tradicional, excluídas as exceções do Pr. Silvio Gonçalves que tinha uma vida comum sem problemas e o Pr. Adilson Nunes que se casou ainda jovem. Os demais relatam experiências de dificuldades financeiras, problemas familiares, violência doméstica, agressões ou família desestruturada, vícios em bebidas, cigarros e enfermidade. Algumas dessas demandas estão no plano da vida privada, mas recebem status sociais; outras demandas são sociais por excelência.

O fato é que os pastores passaram por problemas na vida cotidiana e, de alguma forma, a religião proporcionou a resolução das demandas. Antes de observar como reproduzem discursos que foram aprendidos por eles, antes de serem pastores e colocados em prática na vida pastoral, deve-se percorrer a origem religiosa de cada um e a experiência de conversão.

6.2 Origem religiosa dos pastores.

São inerentes aos pastores suas origens religiosas resta observar quais eram e o que sobrou da antiga origem, pois o momento da conversão (item posterior) marca a “nova etapa” de explicações, atribuições de sentidos em uma perspectiva religiosa para as demandas da vida em condições pós-tradicionais. Das quatro variantes possíveis estão: a origem Evangélica, o Catolicismo Praticante, o Catolicismo “não Praticante” e Catolicismo somado às religiões mediúnicas.

Para ilustrar, o Pr. Roberto Carlos tem origem religiosa evangélica, seu pai era pastor evangélico e mesmo a condição evangélica de sua família não os livrou de problemas financeiros, o que serve para desmistificar o discurso de que as pessoas que optam pela conversão evangélica deixam de ter problemas no decurso da vida.

Outro pastor com origem evangélica é o Pr. Adilson Nunes, desde o tempo de seus avós que frequentavam a Igreja Evangélica Assembleia de Deus; ele se batiza na Igreja Evangélica Casa da Bênção. Neste sentido, a origem religiosa apenas contribuiu para sua vida ascética que não se perdeu, mesmo que alguns aspectos práticos sejam diferentes, a origem em si permanece intacta.

Com relação ao “Catolicismo praticante”, dois são os pastores com esta origem, o Pr. Rodrigo Antonio Paes e o Pr. Eder que diz:

Fiz o catecismo né!, como era conhecido, fiz a primeira comunhão e frequentava sim!

No caso da conversão, destaca-se a perda da origem Católica para outras explicações e sentidos de vida em uma visão evangélica.

Outros dois pastores declararam origem no “Catolicismo não praticante”. O Pr. José Maria afirma:

Minha família, meu pai, nós nascemos assim. Viemos de uma Igreja de conhecimento do meio Católico né! a gente frequentava a Igreja Católica não tanto assim, era frequente assim, não assíduo, mas frequentava.

O fato de serem católicos não praticantes não deixou marcas maiores da antiga origem religiosa para a vida pós conversão e na prática religiosa presente. O mesmo aconteceu com o Pr. Silvio Gonçalves:

[...] catolicismo, mas assim não, assim praticante não [...] cheguei, cheguei a ser até coroinha, fiz a primeira comunhão tudo né! Quando criança, mas assim chegou a adolescência eu deixei também nem fui mais né! Na Igreja Católica fiquei um bom tempo assim sem ter nenhum contato, vamos dizer assim, religião.

No relato acima de “não praticantes” há os que colocam seus filhos para fazerem catecismo mais como uma tradição e sem grandes vínculos com a Igreja Católica, no sentido de frequentarem as missas e praticarem os sacramentos.

Por fim, o destaque para os pastores de origem Católica e nas Religiões Mediúnicas; como o Pr. Claudinei Trajano:

Meus pais, no início, eram católicos, mas não assim aqueles católicos praticante, assíduo na Igreja. Eles procuravam mais, pelo que eu tenho entendimento, eu cheguei até participar, assim, não diretamente, mas indiretamente, procuravam mais assim centro espírita. Até teve uma ocasião que lá em Guaxupé⁵⁹ uma cidade vizinha onde meus pais frequentavam esse centro de macumba, o pessoal, eles, meu pai estava enfrentando um problema de saúde lá de Guaxupé, eles pediram pro meu pai, assim, ficar numa sala, num quarto, e se cobrisse com um lençol e de lá tinha que ficar sozinho naquele quarto e de lá eles iam fazer, não sei, não tenho conhecimento, sei que eu me lembro pra que meu pai fosse curado. Ele tinha que ficar num quarto sozinho com um lençol branco em cima de uma cama para que a obra fosse feita. Então eles eram católicos e procuravam nesse tipo de religião.

⁵⁹ Guaxupé município de Minas Gerais.

O fato de terem procurado a religião mediúnica suplanta o catolicismo mesmo não praticante, a busca foi objetivada pelas circunstâncias da vida, procuravam na “macumba” a solução para um problema de saúde do pai. Destaque para o tempo pejorativo “macumba⁶⁰” para designar as religiões mediúnicas.

O Pr. Robson Elton, da mesma forma como seu antecessor, teve origem no catolicismo e procurava respostas no Candomblé:

Minha família inteira, no começo, era Católica. Passou por também, por várias religiões, inclusive o Espiritismo. Acho que maior parte do tempo da minha família foi no Espiritismo mesmo né!, Candomblé, essas coisas assim [...]. Inclusive minha mãe foi parar no espiritismo por uma doença crônica que eu tive onde fui desenganado pelos médicos três vezes e quando ela achou que não tinha mais solução, ela partiu pro espiritismo e no espiritismo nossa vida realmente afundou porque foi prometido tantas as coisas, mas eu tava cada vez pior!, tava cada vez pior!, tava realmente morrendo.

O mesmo fato ocorrido, a busca pela resolução de uma enfermidade, levou a mãe e o menino Robson Elton ao Candomblé, se bem que classifica como espiritismo, demonstrando desconhecimento das diferenças entre o Candomblé, a Umbanda e o Kardecismo. O trânsito religioso na busca por resultados não é raro, muitas são as pessoas que no decurso da vida procuram em diversas religiões respostas para aflições, este fenômeno em condições pós-tradicionais em que as variedades religiosas permitem a troca de identidades sociais ligadas à religião.

O fato concreto é que as religiões de origem não responderam às expectativas de resoluções das demandas da vida dos familiares dos pastores entrevistados. Assim sendo, fizeram o trânsito religioso na busca de um lugar que pudesse oferecer respostas, sentidos e resoluções; o momento que marca a ruptura para uma “nova vida” acontece na conversão que será analisada a seguir.

6.3 A experiência da conversão.

A conversão é o momento que marca o “deixar” uma identidade religiosa⁶¹ e o “acoplar” outra; largar uma religião que oferece respostas e interpretações para as demandas da vida para aderir a outras explicações e interpretações para os mesmos problemas. Assim, a

⁶⁰ Durante os cultos os pastores não fazem distinção das religiões mediúnicas e o termo “macumba” é utilizado em larga escala.

⁶¹ Mesmo que essa identidade seja de católico não praticante.

conversão é exposta da seguinte maneira: “Em outras palavras, a ‘conversão’ (isto é, a transferência individual para outro mundo) é sempre possível em princípio.” (BERGER, 2012, p. 63). É justamente a transferência individual de um mundo para outro o caminho feito pelos pastores na experiência individual da conversão.

Em condições pós-tradicionais, a busca por respostas para as demandas da vida cotidiana faz com que a conversão receba sentido próprio: “[...] o perigo da ausência de sentido. Esse perigo é o pesadelo por excelência, em que o indivíduo é mergulhado num mundo de desordem, incoerência e loucura. A realidade e a identidade são malignamente transformadas em figuras de horror destituídas de sentido.” (BERGER, 2012, p. 35). O sentido exposto é consequência das experiências de conversão que os pastores passaram, aprenderam o “novo sentido” e pode reproduzi-los aos seus fiéis frequentadores da Igreja.

Para ilustrar as experiências de conversão o Pr. Roberto Carlos que é filho de pastor diz:

Depois, eu cheguei aos dezoito anos, eu senti o chamado de vim pra Igreja no sentido de ingressar na obra do Senhor. Aí me batizei nas águas, me tornei membro efetivo da Igreja [...] na Internacional da Graça de Deus, antes disso, apesar de ter tido convite do meu pai se eu queria me batizar em outra igreja, porque ele era de outra igreja, eu não sentia ainda, vamos dizer, preparado ou seguro pra isso. [...].

O fato de ser filho de pastor não realça uma experiência *stricto sensu* da palavra conversão, apenas o convencimento e a segurança que sentiu aos dezoito anos para se dedicar ao evangelho na Igreja Internacional da Graça de Deus.

O Pr. Adilson Nunes também tem origem evangélica e não passa pela experiência da conversão, mas com dezesseis anos assume o compromisso com a Igreja Internacional da Graça de Deus.

O Pr. Rodrigo Antonio Paes que acompanhou sua mãe desde pequeno afirma:

Aí eu me iniciei, querendo um compromisso maior com Deus, com a obra dele, e aí eu me tornei né! Você começa a se ocupar com trabalhos dentro da Igreja [...].

Frequentava a Igreja Internacional da Graça de Deus com sua mãe, entretanto dos doze aos quinze anos se afasta e quando retorna, decide se comprometer com a Igreja, assim a conversão não aconteceu, pois converter-se significa desligar-se de algo para se apegar a outro.

O Pr. José Maria apresenta uma experiência simples de conversão:

Eu tava mais ou menos, tava com dezessete anos quando eu comecei a ir na Igreja da Graça [...]. Aos dezoito anos, comecei a frequentar mais frequente [...]. Aos dezenove anos eu me batizei.

A marca de sua conversão foi o momento do batismo que é de importância para os evangélicos, pois precede de uma tomada de decisão madura pela fé que deseja seguir.

O Pr. Claudinei Trajano acompanhou sua mãe que se converteu na Igreja Internacional da Graça de Deus e com relação a sua conversão diz:

Então, é como eu tava falando pra você, a minha conversão verdadeira, eu fui pra Igreja aos dez anos de idade, era muito novo pra tomar uma decisão, ou seja, eu não tinha ainda aquele conhecimento como eu disse. [...] chega esse período que eu deixei de ir né! deixei de ir, eu ia de vez em quando. Quando eu completei doze pra treze anos [...]. Foi tudo bem rápido! Voltei pra Igreja, ali já comecei a frequentar todos os cultos, depois de alguns meses eu já fui chamado pra ser obreiro né! [...].

Sua experiência com a Igreja Internacional da Graça de Deus começou aos dez anos de idade, entretanto quando completou doze anos se afastou da Igreja e ao retornar assume compromisso, vindo a frequentar os cultos e a se tornar obreiro.

O Pr. Robson Elton, então menino, após ser curado de asma durante um programa televisivo do Missionário R. R.⁶² Soares, na madrugada em que sua mãe preparava a morte e o suicídio, foi levado para receber uma oração e o pastor os aconselhou. Após o milagre, começou a frequentar o cultos da Igreja Internacional da Graça com sua mãe, entretanto na adolescência, tinha amigos fora da Igreja, que fumavam, bebiam, usavam droga, porém ele nunca experimentou com medo de Deus o abandonar e voltar a sofrer com asma:

Eu fui uma pessoa que sempre tive na Igreja? Não! Sempre tive na Igreja, mas eu tive minha vida lá fora com o pessoal, como jovem né! mas eu estava no meio dos jovens, no meio de pessoas que usavam droga, que bebiam, que se prostituíam, mas eu não fazia nada que eles faziam [...]. Nunca tomei cerveja, nunca tomei cerveja, eu nunca coloquei um cigarro na boca, eu nunca experimentei tipo de droga nenhuma então, mas, eu acredito que foi por isso, porque eu tinha na minha cabeça que minha alma pertencia não mais a mim, mas pertencia a Deus que me salvou, senão eu não taria nem vivo. Então, eu era uma pessoa assim, que tava no meio da bagunça, mas eu era grato a Deus. [...].

O período citado pelo Pr. Robson terminou aos dezesseis anos quando se batiza e decide assumir seu compromisso com Deus:

⁶² Os relatos cheios detalhes com relação a madrugada do envenenamento, o milagre e a conversão da mãe pode ser lido na entrevista na íntegra.

Foi quando, então, eu decidi, coloquei no meu coração de pra ser obreiro de verdade.

Novamente um relato que não se configura como uma conversão, mas sim com uma decisão em seguir definitivamente na “obra de Deus”.

O Pr. Silvio Gonçalves conta em seu relato fatos que marcaram sua conversão:

Minha conversão se deu assim: vizinhos amigos né! da gente que começou a fazer amizade conosco assim e nos fazer convites pra gente ir a Igreja né! e a principio a gente não queria ir, na verdade, minha esposa foi primeiro né! [...]uma coisa que marcou muito minha conversão foi um sonho que eu tive eu tive um sonho né! e nesse sonho eu sonhei que eu estava num campo de futebol e o campo de futebol estava vazio, não tinha ninguém jogando lá, não tinha jogo nenhum, mas tava na arquibancada sentado lá sozinho olhava né! campo todo vazio tava ali sentado, de repente as pessoas foram começando a chegar encheram ali ao meu redor e me marca muito isso né! Por causa desse sonho. Então eu estava ali sentado, de repente veio uma pessoa, colocou as mãos assim nos meus olhos por trás tampando meus olhos e fez uma pergunta pra mim, a voz parecia muito família essa voz. E dizia assim: você sabe quem eu sou? né! tampando meus olhos por trás, veio pelas costas tampando meus olhos, perguntou: você sabe quem eu sou? Ai falei o nome de uma pessoa, pensando ser aquela pessoa, não era! Ai perguntou de novo né! você sabe quem eu sou? Eu falei o nome de outra pessoa e não era, por fim essa pessoa que estava tampando meus olhos, ela viu que eu não ia adivinhar quem era ela, pegou, tirou as mãos dos meus olhos e saiu, quando olhei pra trás assim não vi ninguém aí tinha as pessoas do meu lado disse assim, eu perguntei: Viu quem que tava atrás de mim tampando meus olhos? Poxa vida, você não conseguiu descobrir quem era? Mas quem que era? Era Jesus, Era Jesus! Eu fiquei desesperado olhando assim, levantei rapidinho saí no meio da multidão procurando Jesus, Eduardo, assim sabe, e fui sabe, assim, caminhando procurando no meio da multidão né! As pessoas dizia que Jesus estava nas pessoas mais simples né!, por exemplo, ‘mendingo’, essa coisas assim aí eu vi um ‘mendingo’ né! assim falei: Você é Jesus? né! Ele não respondeu, assim, me abraçou assim né! e saímos assim abraçados né! andando né!, de repente, já estávamos fora do meio da multidão, já estávamos assim longe né! E assim eu vi uma luz muito de longe assim. Você pode tá achando um pouco meio místico Eduardo isso, mas eu vi uma luz lá de longe e aquela luz a cada vez ficava mais forte né! E aquela pessoa que estava do meu lado saiu de perto de mim, acordei na hora assim não lembro mais nada do meu sonho. Quando acordei eu tive certeza que eu precisava ir à Igreja, eu precisava ir à Igreja. [...].

Três fatos podem ser destacados com relação ao depoimento acima; primeiro a questão do proselitismo religioso, tanto o Pr. Silvio Gonçalves quanto sua esposa foram evangelizados por vizinhos; esta prática é muito comum entre os evangélicos. A evangelização é um

instrumento para trazer pessoas até a igreja. Segundo, sua esposa, após evangelizada, começou a frequentar a Igreja Internacional da Graça de Deus; terceiro, o sonho que teve foi determinante para sua conversão, esse sonho serviu como uma mensagem, pois a analogia de Jesus com o mendigo o desperta para o auxílio ao próximo, missão espiritual própria do pastor.

O Pr. Eder relata sua conversão e um fato curioso que culminou na confirmação de seu “chamado”:

[...]. Eu tinha uma vizinha e essa vizinha ela sempre, vamos dizer pelas palavras né!, palavras usadas, ela evangelizava né! ela tentava ensinar, falar do que a palavra de Deus ensina e aquelas palavras que ela falava foram entrando né! no coração, entrando no coração, até que houve minha conversão né! Na época, eu estava com quinze para dezesseis anos [...]. Então, é até um assunto que eu creio que você vai achar meio diferente porque eu lembro como se fosse hoje. Eu trabalhava lá na Santista né!, eu estava lá na Santista, e eu comecei a sentir no meu coração chamado né!, chamado do Senhor de Deus pra fazer a obra, pra sair do meu serviço, até abandonar. E eu não queria fazer a obra porque, naquela época, eu tinha uma dificuldade, eu gaguejava muito, apesar que hoje eu tenho uma certa deficiência na fala, mas naquela época era nossa, era horrível. Então, quantas vezes eu, assim, até chorava né!, falando pra Jesus que não era aquilo, tinha tantas pessoas mais capacitadas né! [...]. Uma senhora que residia lá na Praia Azul, lá perto de Americana na Anhanguera; então, essa senhora, ela pediu pra ele pastor né! pastor lá na época, que ela gostaria que o pastor mandasse alguém lá pra fazer um culto né! Naquela época, o pastor não havia quem ele enviasse ele pegou e falou, ele pegou, chegou e falou: olha, Eder, eu gostaria que você fosse. Eu naquela época, não era pastor, era um irmão que ia pra Igreja, sentava num acento e eu fui. E aí eu peguei, fiz uma oração, falei pra Jesus: olha, o Senhor tá mandando eu abandonar meu serviço, o Senhor tá mandando eu fazer tua obra, eu tô dizendo pro Senhor que eu não tenho capacidade pra fazer, mas já que o Senhor tá mandando, eu vim, eu vim. Então, se for o propósito do Senhor pra mim fazer sua obra, então o Senhor me usa, me mostra pra mim a capacidade que eu não vi ainda. E aí foi quando na casa daquela senhora, nunca mais eu me esqueci, que ela foi, foi uma vizinha na cadeira de roda já fazia mais de cinco anos que não andava e foi também, uma outra vizinha que por causa da diabete, ela tinha perdido a vista e naquele dia de culto, a mulher da cadeira de rodas se levantou sem fazer fisioterapia e a mulher que era cega ela viu! Então, naquele dia eu vi que Jesus tava me chamando aí pra uma obra né!, e ali iniciou [...]. Mas quando aquela senhora levantou da cadeira de roda e outra mulher que era cega, tinha perdido a vista, ela veio a enxergar, toda quinta-feira eu pregava naquela casa e dava aproximadamente umas quarenta pessoas depois desse episódio.

A conversão do Pr. Eder se deu por meio de uma vizinha que o evangelizou e este acontecimento miraculoso, que merece destaque, mostra como foi a confirmação de seu

“chamado” para fazer a “obra” de Deus; mesmo não se sentindo capaz de cumprir a missão que subjetivamente sentia, pois tinha gagueira acentuada, aceitou o desafio de realizar reunião na casa de uma senhora e, segundo relato, milagres aconteceram, a mulher cega voltou a enxergar e a que estava na cadeira de rodas voltou a andar. Este fato em si confirma seu chamado, legítima para si e para os demais.

Destaque para as experiências individuais da conversão, entretanto com a exceção do primeiro grupo – Pr. Roberto Carlos e Pr. Adilson Nunes – ambos tiveram origem familiar evangélica; o segundo grupo – Pr. Rodrigo Antonio Paes, José Maria, Claudinei Trajano e Robson Elton – todos conheceram a Igreja Internacional da Graça quando meninos e acompanhavam suas mães. Nestes casos particulares, o processo não foi de conversão, mas sim de compromisso com a Igreja, pois sentiram o “chamado” e se doaram aos trabalhos da Igreja. Em termos familiares, o segundo grupo, a conversão familiar parece que resultou na resolução dos problemas da vida.

É correto afirmar que os Pastores Silvio Gonçalves e Eder vivenciaram em si a conversão, ambos atribuem fatos extracotidianos para suas experiências; sonhos ou fatos miraculosos são observados nos relatos que servem como norte para explicações de sentidos que os trouxeram para a Igreja, ou mesmo, sentido para a confirmação do chamado⁶³ para o começo da vida sacerdotal.

Todos os pastores entrevistados ao sentirem o “chamado” passaram pelas etapas iniciais antes do pastorado. Foram obreiros, fizeram curso básico de teologia⁶⁴ oferecido pela Igreja Internacional da Graça de Deus, foram evangelistas⁶⁵ e, por fim, pastores titulares. Abandonaram parentes, amigos, empregos para se dedicarem exclusivamente à Igreja. O Pr. Robson Elton traz revelações interessantes: quando evangelista, já casado e pai, larga o emprego e sem ajuda de custo da Igreja, que era algo exclusivo para pastores titulares, sobrevivia com o pouco que sua esposa recebia trabalhando em uma creche e algum dinheiro que a pastora regional oferecia apenas, como adendo citado:

Durante dois anos que eu fiquei lá como pastor auxiliar, eu não recebi nada. Então, eu vivi com alguma coisa que a pastora me dava, às vezes. Hoje em dia não, hoje em dia já é mais organizado. Na época não era

⁶³ O Pr. Robson Elton mostra um relato curioso da experiência do chamado. Afirma que certo dia durante o trabalho como peixeiro profissional teve um arrebatamento de sentido e se viu no mesmo momento na Igreja participando da Santa Ceia. Esta experiência única o fez tomar a decisão de abandonar o emprego e dedicar a vida para a Igreja. Este depoimento pode ser lido na íntegra.

⁶⁴ AGRADE – Academia Teológica da Graça de Deus. Candidatos a Evangelistas fazem um curso básico de dois anos oferecido pela Igreja. www.agrade.com.br

⁶⁵ Evangelista é o mesmo que pastor auxiliar.

hoje em dia quem é pastor auxiliar não pode mais, ganha uma ajuda de custo, não existe mais agora evangelista na Igreja que são pastores auxiliares, são chamados evangelistas. Não existe mais pastores auxiliar que não são remunerados na Igreja, foi regularizado, houve uma lei, aí então o Missionário regularizou, mas na época não era.

Ainda segundo observações de campo, os pastores auxiliares solteiros dormem em acomodações dentro do próprio templo e, atualmente, recebem ajuda de custo. Os pastores titulares possuem casas alugadas pela Igreja para residirem com suas famílias.

O fato concreto é que esses abnegados homens passaram pela experiência individual da conversão e do chamado, traçaram os caminhos iniciais propostos pela Igreja Internacional da Graça de Deus e estão na posição de detentores do sagrado, capazes de reproduzirem discursos, oferecerem respostas e sentidos para os mais diversos aspectos da vida. Desta forma, já como pastores, o item a seguir preocupa-se em como os pastores observam seu próprio carisma.

6.4 A questão do carisma.

Alguns aspectos são característicos do carisma: visto como um dom que deve ser despertado, deve ser legitimado pelos fiéis ou frequentadores da igreja, pode ser perdido caso o sacerdote não apresente resultado de seu carisma e deve ser praticado cotidianamente não apenas subjetivamente, mas também objetivamente. Desta forma, a tentativa de observar em que lugar se situa o carisma, se na Igreja Internacional da Graça de Deus, se na pessoa do Missionário R. R. Soares ou no pastor local. Para tanto, duas questões foram sugeridas: a) As pessoas chegam à Igreja Internacional da Graça de Deus pelo nome da Igreja, pelo Missionário R. R. Soares ou pelo pastor local? e b) Por que as pessoas procuram o senhor em detrimento de outros pastores de outras denominações?

A pergunta “A” tem como hipótese a interpretação do carisma nas três vertentes, a pergunta “B” tem como hipótese verificar a consciência do carisma próprio do pastor se por ventura não foi abordado na primeira. O leitor ainda pode recorrer à questão sobre o diferencial da Igreja Internacional da Graça de Deus na visão de cada pastor. Cabe ressaltar que as perguntas foram feitas, em alguns casos, aleatoriamente para se evitar qualquer tipo de manipulação no sentido de retirar do pastor aquilo que se propõe; assim as respostas foram dadas de forma natural como serão analisadas, os adendos entram quando necessários.

Das variantes possíveis destaca-se a “Igreja e o pastor local” na interpretação do Pr. Roberto Carlos

Olha, o que é feito na Igreja, os testemunhos, os milagres, as transformações de vida, vamos dizer assim, é uma propaganda do que Deus tá fazendo ali. Então as pessoas elas vão pelo que está acontecendo lá de benção [...] então elas vão ali por isso, entendeu? Agora com o tempo de ir já começa ter afinidade, amizade e aquele, aquele apego, um carinho com o pastor da Igreja. Por quê? Porque o pastor passa a ser uma referência pra ela de fé, uma referencia de boa conduta, de comportamento, resumindo. Então elas ficam ali por quê? Porque elas, a Bíblia diz assim: provai o espírito no sentido de você provar qual espírito está na pessoa pelo que ela fala pelas verdades, pelo comportamento dela, pelo testemunho dela. Então a pessoa vem, ouve o pastor pregando, vê também o pastor como homem de Deus ali, então fica.

Sua resposta contempla a Igreja Internacional da Graça e os acontecimentos ocorridos nos templos como algo que atrai as pessoas e observa que elas, com o tempo, passam a ter afinidade com o pastor, confiança, enxergando nele referenciais de conduta e comportamento, ou em termos, o próprio carisma pessoal do pastor com um homem de Deus. Assim, o adendo torna-se desnecessário e vale ressaltar que a Igreja Internacional da Graça de Deus possui três décadas de existência e seus pastores, atualmente, são transferidos⁶⁶ com menos frequência.

Outra variante possível está exclusivamente na pessoa do Missionário R. R. Soares como relata o Pr. Eder:

As pessoas, elas vêm pelo ensinamento do Missionário né!, porque as maioria das pessoas que vem nem nos conhece né! como pastor. Na verdade, elas assistem o Missionário pela televisão, acompanham ele pelo rádio, então a maioria das pessoas vem pelo ensinamento. Ensino do Missionário é ensinamento fácil né! Pessoa ela vai adquirindo, aprendendo né!, aprende a palavra de Deus de uma forma bem simples e a maioria das pessoas que vem pelo ministério do Missionário né!

Destaque para o Missionário R. R. Soares, sua presença na televisão e no rádio e seu ensinamento, fatos que fazem com que as pessoas cheguem até a Igreja Internacional da Graça de Deus.

Acrescenta-se o adendo ao Pr. Eder:

[...]. Elas procuram o pastor porque elas querem ajuda, na verdade, elas querem ser ajudada, e elas querem um homem de Deus, uma pessoa que venha pagar o preço por elas né!

⁶⁶ Com relação as transferências dos pastores o leitor pode conferir na entrevistas o tempo que cada pastor passa em determinado município.

Segundo resposta, as pessoas também procuram o pastor local, pois necessitam de auxílio. Assim, mesmo sem entrar no carisma específico, reconhece que é alvo de procura por parte das pessoas.

Mais uma variante pode ser destacada: “Missionário e Igreja” no relato do Pr. Adilson Nunes:

Não, elas vêm pela Igreja, elas vêm pela Igreja! A Igreja, o nome, eu acredito assim, que quando a pessoa ela olha pro Missionário, automaticamente, ele liga Igreja da Graça. Isso é, não tenha dúvida, se ele colocar, que nem eu tenho o nome da Igreja da Graça, muitas pessoas não pode associar, talvez, a ele, mas olhando ele vai associa a Igreja, isso com certeza. Mas na nossa Igreja, eu acredito que as pessoas procuram mais por saber disso, que nós já colocamos, já saber que a Igreja ela prega a palavra, ela prega a salvação, elas procuram a Igreja da Graça, sabendo disso, Igreja da Graça prega a palavra, prega a salvação, realmente [...] não vou lá é um milagre, não é uma cura elas vão dizer que é por causa da palavra.

Para o Pastor, a fusão da figura do Missionário e o nome da Igreja é que faz com que as pessoas cheguem, destacando o ensinamento da Igreja na mensagem da salvação, da palavra de Deus, e, em segundo plano, ficam os milagres e as curas.

Entretanto em seu adendo expõe:

Isso é uma coisa que é assim, na verdade, as pessoas elas acabam vendo uma santidade e uma verdade na gente, entendeu? Aí isso cria uma confiança né!, porque a gente sendo ovelha, a gente ou a gente confia no nosso pastor pra procurá-lo pra se abrir ou a gente não vai confiar, entendeu? [...]. Hoje as pessoas me procuram por aquilo que eu estou ensinando, pregando. Eu acho que elas vê a verdade em mim, a verdade que eu estou ensinando a elas.

A consciência de seu próprio carisma se mostra no adendo. Segundo o Pastor, as pessoas o procuram pela sua santidade como algo subjetivo e pelo ensinamento como algo objetivo presente no cotidiano a vida pastoral.

A perspectiva “Missionário e pastor local” aparece na fala do Pr. Rodrigo Paes: pelo pastor local:

Muitas pessoas vêm pelo Missionário. Porque hoje nossa Igreja ela cresceu muito em comunicação. Então, tem rádio e televisão, mais televisão que é muito forte. Com muita luta pra se pagar também né! só que as pessoas, às vezes, ela vêm por aquilo que o Missionário prega sobre a palavra. Muitos vêm, é lógico, pelo pastor. Quando se muda de pastor, às vezes, tem pessoas que deixam até o ministério. Acontece! [...], é lógico, muitas pessoas vêm sim por causa de pastores, de homens, a pessoa vem porque lá o pastor cura, o pastor realiza milagres, o pastor

faz! E o pastor não faz nada, ele só faz pelo poder de Deus. Acontece milagres, mas a gente incentiva a pessoa a crer em Deus.

Ênfase para a pregação do Missionário R. R. Soares e o fato de estar presente na mídia reconhece, também, que as pessoas chegam pelo pastor local na expectativa de um pastor que cura e realiza milagres e, de forma acertiva com a teoria, afirma que não é o pastor quem faz o milagre e sim Deus.

O adendo ao Pr. Rodrigo Paes não é necessário e entra como contribuição:

Pelo atendimento, pela identificação, às vezes é por isso! Às vezes, eu me identifiquei melhor com a pessoa. Eu trato todos iguais, pobre, mendigo, rico, entendeu? [...] eu e minha esposa somos muito comunicativo com o povo, nós nos envolvemos com o povo né! Só que nós procuramos levar as pessoas à palavra e não a nós!

Destaca ainda o tratamento igualitário destinado a todos e a comunicação com o povo, traços de um carisma inato que foi despertado e deve ser constante no cotidiano do sacerdócio.

Os relatos a seguir contemplam as três variantes expostas – Igreja, Missionário e Pastor local - a começar com o Pr. José Maria:

Cada caso é um caso né! Porque muitas pessoas assistem ele na televisão, vê ele falando, pregando e momentos assim, por exemplo, ela não pode ir lá, então ela vai procurar a Igreja, ela vai procurar onde tem uma Igreja. Outros não, outros já vêm na Igreja porque quer saber porque já viu pessoas da Igreja contar o que acontece na Igreja, então por isso elas vêm procura a gente também.

O Pastor separa as três hipóteses: primeiro, as pessoas que chegam por terem assistido ao Missionário na televisão; segundo, por terem ouvido os testemunhos daquilo que acontece na Igreja e terceiro, pessoas que procuram pelo pastor local.

O Pr. Silvio Gonçalves afirma:

Os dois, os dois Eduardo! Nós temos um programa de televisão. A Igreja Internacional da Graça de Deus hoje é uma Igreja respeitada, graças a Deus! Como eu disse pra você no começo, nós temos um líder que é o Missionário R. R. Soares, que dispensa comentário. Nosso programa na televisão traz pessoas pra Igreja sim, como outras igrejas né! Outras igrejas trazem também né! Mas dependendo do lugar, o testemunho do pastor local também é muito importante né! [...]. Eu procuro ser carismático com as pessoas, eu acho que isso tem influenciado um pouco sim né! aqui na nossa Igreja, sem demagogia nenhuma, sabe.

Com relação à Igreja, o Pastor a coloca como sendo respeitada e o destaque principal está na pessoa do Missionário R. R. Soares como líder e, novamente, a mídia televisiva aparece como um instrumento que propaga a mensagem da Igreja. Por fim, reconhece seu próprio carisma utilizando-se da terminologia.

O Pr. Claudinei Trajano contribui:

As pessoas elas vêm, como que eu posso falar pra você, eu vejo que as pessoas, elas vêm pelo Missionário R. R. Soares, elas vêm pela Igreja Internacional da Graça de Deus, elas vêm, de repente, pelo pastor da Igreja e depois ela vai aprendendo né! que não é Igreja Internacional, não é Pastor Claudinei, não é Missionário Soares, é Jesus [...].

Para o Pastor, as pessoas vêm pelas três hipóteses, entretanto a ênfase parece não estar nos acontecimentos da Igreja Internacional da Graça, mas sim num reconhecimento que as pessoas possuem pela Igreja.

O Pr. Robson Elton oferece sua explicação:

Existem pessoas pra todo tipo. Existe pessoas que vêm à Igreja por causa da Igreja. A direção é o Missionário R. R. Soares. Existem pessoas que vêm na Igreja por a minha pessoa, por ser o pastor Robson que está aqui. Existem pessoas que vêm à Igreja, porque é uma porta que Deus abriu, então Deus tá aqui dentro. Eu vou vim aqui. Então não existe, uma assim não dá pra generalizar, todo mundo vem aqui por isso. Então existe um pouquinho de cada pessoa aqui dentro por algum motivo.

Resumidamente o Pastor afirma que todas as hipóteses acontecem.

Por fim, o Pr. Nelson afirma:

Tem de todas as maneiras que você falou. E mais né! Tem pessoas que vêm até sem saber! que é a Igreja da Graça. Tá passando na frente, viu a placa da Igreja, viu a Igreja aberta né!, às vezes, nem olha a placa, ela vê a Igreja aberta, entra com o carro no estacionamento e ouve a palavra. Então, em assim, tem inúmeras situações. Temos através da pessoa do Missionário R. R. Soares, temos através do nome da Igreja né! Internacional da Graça de Deus. Pelo pastor é meio difícil [risos]. Pastor Nerso ninguém conhece [risos] mas, às vezes, acontece de um membro né! falar da minha pessoa, pro vizinho, até hoje mesmo atendi uma irmã que veio convidada por um vizinho da rua né!, começou a congregar e Deus me usou pra abençoar a vida daquela pessoa e a pessoa veio procurar, mas, normalmente vem pela televisão né! pelo programa de televisão que eles assistem na televisão.

Em sua resposta, o Pastor contempla todas as hipóteses, pessoas que chegam por ser a Igreja Internacional da Graça, outras pelo Missionário R. R. Soares através da televisão e também

pelo pastor local. Nesta última, a consciência de seu carisma na prática para abençoar a pessoa que procurou por auxílio.

Ao desfecho da conclusão do item trabalhado, algumas considerações devem ser feitas. Contrariando as expectativas, os pastores entrevistados não atribuem à Igreja Internacional da Graça de Deus como lugar de milagres, prodígios, libertação e cura, preferem ao se referir à Igreja como o lugar de ensinamento sobre a determinação⁶⁷ da fé e salvação. O leitor pode conferir outro item nas entrevistas, na íntegra, quando foi perguntado sobre o diferencial da Igreja Internacional da Graça de Deus e observará os mesmos argumentos. Desta forma, o “carisma” da Igreja está no ensinamento.

Qual o motivo da não referência da Igreja Internacional da Graça de Deus aos milagres, prodígios, curas e libertação uma vez que sendo uma igreja neopentecostal todos esses componentes estão presentes? Pode-se chegar as seguintes hipóteses: o fato da Igreja Internacional da Graça de Deus possuir três décadas de existência pode contribuir com o amadurecimento da Igreja e a adoção de um discurso mais ameno, sem a necessidade de enfatizar os milagres que acontecem, todavia a incursão pelos cultos mostra o contrário, as orações, campanhas, testemunhos de curas, libertação, prosperidade e mudança de vida se fazem presentes; ou a constante presença na mídia com canal próprio de televisão e horários comprados em emissoras comerciais faz com que as imagens digam mais que as palavras. O fato está na contradição dos discursos nesta dissertação e na prática dos cultos.

Fica evidente nos discursos dos pastores o carisma pessoal do Missionário R. R. Soares, pois sua presença nos meios de comunicação, sua liderança, seu trabalho, dedicação e o fato de não se envolver em escândalos⁶⁸ são motivos de orgulho e servem como espelho para os pastores, acrescidos pela maneira como o Missionário ensina a “palavra” de Deus: “O sacerdote, por sua vez, sistematiza o conteúdo da profecia ou das tradições sagradas no sentido da estruturação racional-casuística e da adaptação aos costumes mentais e de vida de sua própria camada e dos leigos por ele dominado.” (WEBER, 2012, p. 315). Assim como a citação aponta, o Missionário R. R. Soares consegue alcançar as pessoas e possuir o respeito de seus pastores por sua capacidade sistematizar conteúdos da profecia cristã e ensiná-las em condições pós-tradicionais. Os mesmos argumentos sobre o carisma do Missionário podem ser lidos no item sobre o diferencial da Igreja Internacional da Graça de Deus.

⁶⁷ Com relação à determinação pela fé é ensinado que a pessoa pode determinar e exigir de Deus as suas bênçãos na saúde, na vida financeira, na vida sentimental trazendo vida em abundâncias àqueles que crêem.

⁶⁸ Afirmação do Pr. Robson Elton no item do diferencial.

Por fim, a maioria dos pastores reconhece seu próprio carisma pessoal enquanto fundamental para a Igreja local e para o cotidiano da vida sacerdotal. Os poucos que não responderam ao início, o fizeram na pergunta seguinte, colocada como adendo, e conseqüentemente é correto afirmar que possuem consciência de seu carisma, assim como afirmam que não é o pastor quem produz o milagre e sim Deus, evidenciando teoricamente a separação entre o feiticeiro manipulador das forças da natureza, produtor de resultado do sacerdote que serve como instrumento nas mãos do sagrado e não o manipula.

6.5 A disputa no campo religioso na interpretação dos pastores.

As esferas da vida num sentido macro são autônomas, porém interdependentes; a economia, a política, a ciência, as artes, a religião dentre outras ocupam lugar em seus devidos campos e, na medida do conflito, dialogam entre si. Ainda no sentido exposto, a religião como um campo autônomo é permeada por dos componentes a política e o poder:

A relação de homologia que se estabelece entre a posição da Igreja na estrutura do campo religioso e a posição das frações dominantes das classes dominantes no campo do poder e na estrutura das relações de classe, fazendo com que a Igreja contribua para a conservação da ordem política ao contribuir para a conservação da ordem religiosa, não elimina as tensões e os conflitos entre poder político e poder religioso. (BOURDIEU, 2011, p. 72).

Em condições pós-tradicionais em que as vertentes religiosas se pluralizam, principalmente no campo evangélico, fragmentado e muitas vezes nada ecumênico, os conflitos perpassam para a esfera do poder e da política, não restrito apenas na legitimação religiosa em si, mas a busca pelo poder político na defesa de seus interesses e, para tanto, a importância do contingente de fiéis e a legitimação de um discurso tido como verdade em detrimento de outras crenças, utilizando-se não apenas do proselitismo objetivado na salvação da alma, mas também a busca pela inserção na política formal para orientar a conservação da ordem política e social segundo seus interesses.

Resta observar, nesta dissertação, como os pastores interpretam as disputas no campo religioso; as hipóteses de conflitos apenas no campo próprio na legitimação do discurso daquilo que é considerado como “verdade” ou se visualizam um sentido maior que abrange outras esferas como a busca pelo poder político. A pergunta foi elaborada de forma ampla para que os pastores interpretassem aos seus sentidos.

Para abrir as análises o Pr. Roberto Carlos afirma:

Eu entendo assim, que as disputas é por demanda de pessoas, né! [...]. Vamos dar um exemplo, o pastor ele tá cuidando de uma igreja, ele não vai querer ser um pastor pra cuidar de pouco rebanho porque ele crê que se Deus colocou ele ali é pra alcançar mais almas, então ele vai fazer um trabalho dentro da Bíblia espiritual pra atrair pessoas, entendeu? E nisso aí eles colocam programa, colocam rádio, folheto, evangelismo e onde é que a gente tem que buscar as pessoas lá fora no mundo lá no mundo, né! Então lá tem pessoas que tão doente, tão drogadas, tão necessitadas de um amparo que muitas vezes esse amparo ele não existe dentro da família, não existe em lugar nenhum, então Deus dá esse amparo pra eles. Então os pastores buscam as pessoas pra ajudá-las e também pra cumprir o chamado que Deus deu pra eles [...]. A disputa é pra atrair pessoas pra vim pra conhecer o evangelho, aquilo que a gente crê!

O Pastor observa com naturalidade as disputas no campo religioso. Para ele o objetivo é atrair pessoas e para este intuito os líderes religiosos colocam em prática instrumentos de evangelização.

O Pr. José Maria diz:

Olha, eu não olho por esse lado, mas eu acredito que se existe, se existe sim, mas eu não olho pro lado da competição [...]. Porque o reino de Deus, a obra de Deus não é pra ser competido entre igreja com igreja, nós temos que competir contra Satanás, que é adversário da igreja! [...].

Ao mesmo tempo em que o Pastor acredita não haver disputas no campo religioso, se contradiz, pois sua interpretação básica atribui a Satanás como adversário da igreja.

O Pr. Silvio Gonçalves colabora:

Eu vejo assim: uma certa disputa e não deveria ter, não deveria ter essa disputa, mas eu não vejo assim como, sabe, como eu posso dizer, eu não vejo assim como o ponto pior de tudo, principal de tudo. Eu vejo essa disputa assim até no meio do povo cristão, povo evangélico, mas é compreensivo. Isso é compreensivo, dá pra gente compreender, todo mundo quer né! e sobressair quer que seu trabalho, seu ministério, sua igreja possa crescer. [...] mas o que me deixa mais triste é essa disputa entre o povo Cristão, mesmo entre os evangélicos né!, entre os espíritas assim, os católicos né!, o pessoal da umbanda também né!, parece que não chega na gente isso, parece que não chega em nós né! Mas quando é do povo Cristão, quando é do povo evangélico no meio do povo evangélico, isso as vezes chateia a gente um pouco.

Para o Pastor, apesar de lamentar, as disputas são compreensíveis e visam o próprio crescimento das igrejas. No que se refere às demais religiões, não se observa a consciência de que o exercício de seu discurso, enquanto pastor, faz com que erija o dissenso e ao que se

observa faz separação entre as disputas no campo evangélico, desmembrada das demais, porquanto afirma que não chega até os evangélicos a concorrência externa.

O Pr. Claudinei Trajano afirma:

[...]. Nós temos a nossa Igreja aqui na Avenida Rio das Pedras, aqui no Pompéia, e chega um, tem várias igrejas aqui na avenida e placas diferente, eu poderia entrar numa disputa aqui, mas essa não é minha visão ou então outras pessoas, costumo até dizer, pessoas de outras denominações que vem pra cá eu já pergunto porque que você saiu de sua igreja, não vou cativar aquele pessoa pra poder ficar na minha Igreja, claro que não vou expulsar ela daqui mas se ela me procurar né! e eu tiver a oportunidade de falar eu vou falar o seguinte, que a pessoa tem que ficar no lugar que foi chamado, por outro lado, às vezes não acontece isso, as pessoas acham que a igreja dela é a melhor [...], faz um movimento pra poder chamar aquelas ovelhas [...] e daí também entra a ganância né! entra a visão do dinheiro, tudo isso vai entrando né! Por que que a pessoa começa às vezes disputar almas, disputar pessoas? Porque ela sabe que ali ela vai ter recurso, ela vai ter apoio.

O Pastor admite a existência das disputas no campo evangélico, acredita que elas são movidas pela parte financeira, entretanto, não é prática de seu cotidiano, mas observa a prática de outras igrejas, popularmente o “eu não faço, mas meu vizinho faz”.

O Pr. Robson Elton afirma com relação às disputas:

Sempre houve e sempre vai haver. Religião traz a religião. É uma disputa. Já existe uma disputa entre mulçumanos, entre judeus, palestinos, já existe uma disputa que é disputa religiosa, mesmo nós sabemos disputa religiosa, mesmo entre rabinos, padres, pastores. [...]. Já trabalhei com pastores que visavam querer mais gente até por causa de status, pra se vangloriar, não sei [...]. Também nós sabemos que quanto maior é a igreja, melhor o pastor se vive também, eu não sei [...]. Eu já trabalhei com pastores que se a Igreja tivesse mil pessoas, amém! Claro que a gente quer mais almas, se tivesse vinte, amém, desde que tivesse fazendo a obra de Deus [...]. Mas a disputa se dá pela visão pastoral, pela visão de quem tá na frente do trabalho. Não sei se por status, se por dinheiro. Seja lá por que que for, mas tem gente que visa sim ter uma igreja maior que outro, querer ter mais povo que o outro, e às vezes, até tomar o povo da igreja do outro pra igreja dele.

Sua resposta mais ampla observa as disputas entre religiões e seus agentes – padres, rabinos e pastores – e vai além quando afirma já ter trabalhado com pastores de sua própria denominação que entravam em disputas por mais fiéis, os motivos são financeiros, de status e próprio ego.

O Pr. Eder diz:

[...]. Inclusive, na rádio, eu faço rádio, as pessoas que ligam lá pra mim na rádio pergunta, toda vez que ligo, pergunto: você vai em alguma? Olha, eu vou lá não sei aonde, na igreja tal, então eu falo pra elas: Deus que abençoe em nome de Jesus. Agora quando elas me falam: olha, não frequento nenhum. Então, eu falo pra ela: então vai lá fazer uma visita [...]. Aí que ta, eu acho que é pra ter mais fluxo né de pessoas né! Acho que é isso. Vamos dizer, é a guerra pra manter igreja cheia, pra dizer que a igreja tem mais membros que a do outro não sei. É difícil responder uma coisa que eu não [risos], eu não aprendi assim né! Então acho que só quem, quem pratica isso pode explicar.

Em sua resposta, o Pastor admite a existência das disputas, todavia não é sua prática enquanto sacerdote e afirma que em seu programa de rádio faz convites somente àquelas pessoas que dizem não ter nenhuma religião. Não cabe julgar a resposta concedida, mas a observação constante de programas evangelísticos pode evidenciar um proselitismo que convida aqueles que sofrem sejam evangélicos, católicos, espíritas ou sem religião.

O Pr. Rodrigo Paes responde da seguinte maneira:

[...]. Infelizmente, hoje, existe muita disputa. A minha igreja é maior, a minha igreja tem mais milagres, opera mais, você entendeu? Eu posso te dizer, não defender, puxando farinha pra Igreja da Graça, mas nós fomos ensinados e vimos isso no nosso ministério aqui, que nós não disputamos com ninguém. Já chegamos até perder, mas não disputamos. Aqui nós somos ensinados pelo Missionário que nós não devemos falar sobre nenhuma religião. [...].

Ao se referir à própria denominação, diz que é ensinado pelo Missionário R. R. Soares que os pastores não devem entrar em disputas para atrair pessoas, afirma ainda, que podem até perder, mas não disputam. É ainda ensinado pelo Missionário a não falarem de outras religiões. Novamente a proposta não é inquisitória, mas a prática dos cultos não condiz com o relato, principalmente nas reuniões de sextas-feiras que se atribui ao Diabo a culpa pelos males e se propõe a libertação dos trabalhos de “macumba” que amarram a vida das pessoas.

O Pr. Adilson Nunes utiliza-se do termo poder, como no texto de início ao item:

Eu acredito que entre as igrejas ou até mesmo religiões, eu acredito que não. Mas eu acredito que entre os homens, os líderes, eu acredito que existe. Existe isso, eu acho assim. [...]. Mas eu acho que hoje em dia ela é bem, vamos dizer assim, bem aberto e, eu acho, que até as pessoas de fora que não são até mesmo evangélicas, acho que eles acabam vendo ou outra religião eles percebem que tem sim tipo de um confronto. [...]. Eu acho que a única disputa aí é poder!

As disputas para o Pastor estão no plano dos homens e é algo visível para o restante da sociedade que apenas observa, o motivo apontado é o poder, não necessariamente o poder político, mas antes um poder de legitimidade de uma frente à outra.

Para encerrar as ilustrações, o Pr. Nelson Augustinho:

Então, essa hora é difícil falar dos outros né!, porque infelizmente olhando pela mídia né! e pelas entrevistas que a gente vê, infelizmente, às vezes, não quero julgar, mas parece que sim! [...]. Todas denominações ela foi criada por Deus eu creio! Se existe uma disputa, hoje, eu até posso dizer eu nunca participei! [...]. Difícil você falar o porquê! São inúmeras situações que, desde o passado, você o homem, a necessidade de poder né! Infelizmente, às vezes, pode ser por isso.

Apesar de admitir a existência das disputas, afirma não participar e o poder volta da mesma forma como em seu antecessor, mas não no sentido político e mais amplo e sim na legitimação social daquela denominação que possui mais adeptos.

Para o desfecho ao item, cabe ressaltar que todos os pastores admitem a existência das disputas no campo religioso; estas servem para atrair pessoas e são motivadas pela ganância num sentido econômico e pelo poder num sentido de legitimação, essas são as analogias possíveis daquilo que foi dito pelos pastores. Obviamente que os termos status, ganância e poder não foram utilizados num contexto maior; a sociologia do conhecimento demonstra que o “homem comum”, mesmo sendo possuidor do conhecimento acumulado pelas suas experiências não o possui em sua forma teórica e este seria o motivo pelo qual não foi permitida a visualização das interpretações em uma exposição teórica.

Entretanto, é papel da sociologia teorizar as interpretações e encaixá-las em contextos maiores. No caso dos pastores que responderam, alguns afirmam que não participam de disputas – Claudinei Trajano, Eder, Rodrigo Paes e Nelson Augustinho - tacitamente é contraditório; nas inserções pelos cultos é possível afirmar a existência de disputas como alvo, pessoas que professam as religiões de matriz mediúnica. O próprio proselitismo religioso é outro instrumento de disputas, é próprio das religiões de salvação a exclusividade daquilo que é considerado como “verdade”. Assim, para que exista uma verdade é necessário existir seu contraditório, a mentira, desta forma, aqueles que não professam a mesma fé no evangelho não são legitimados e muitas vezes são estigmatizados.

Destaque para uma contradição durante as falas dos pastores; o leitor pode perceber a fala do Pr. Rodrigo Paes quando afirma que na Igreja aprendem pela liderança a não entrarem em disputas, muito menos falarem mal de outras religiões, mas o Pr. Robson Elton afirma ter trabalhado com pastores ávidos por disputas; estariam estes pastores descumprindo um

mandado? Ou seria a falsa consciência daqueles que dizem não participar de disputas no campo religioso por não perceberem que fazem parte de uma engrenagem que não apenas disputa no sentido de atrair pessoas, mas também num contexto de legitimação social e do poder político.

CAPÍTULO VII – AS DEMANDAS DA VIDA RECEBIDAS PELOS PASTORES DA IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS.

7.1 Quais são as demandas da vida que os pastores recebem.

Neste item são observadas as demandas que as pessoas trazem até os pastores entrevistados. Quais os problemas enfrentados na vida cotidiana, ou no decurso da existência, que as pessoas buscam através dos pastores e da Igreja Internacional da Graça de Deus. Para abrir as ilustrações o Pr. Roberto Carlos oferece os seguintes problemas:

[...] Pra casos de vícios na família, vêm mães aqui que o filho está nas drogas [...], têm também casos de senhoras, já tem caso de homens também, que vêm com problema sentimental. O casamento está acabando, né! E caso também de casamento tá em crise né! [...] E também casos financeiro. [...]. Já atendi pessoas aqui que elas chegaram: Pastor, eu estou nas drogas preciso de uma ajuda [...] Pessoas que vêm, por exemplo, falar do problema dela né! Algumas traz os problemas dos filhos da família, mas muitas traz os seus próprios problemas, que elas têm depressão as vezes tão doentes né!, um problema que a gente chama problema espiritual, que ela tá doente, tá desmotivada, tá abatida, sem vontade de viver, quer dizer, cai na depressão. Algumas têm problemas espirituais como insônia, pesadelo, pânico, síndrome de pânico, medo né!, transtornos né! [...]. Olha, já apareceu casos de doenças tanto, vamos dizer, aquelas que a sociedade pode dizer mais comum, dores, infecções, como também aquelas que, vamos dizer que, não é tão comum como câncer, como leucemia, que é um tipo de câncer também, e outros tipos de doenças graves que são crônicas, também doenças crônicas, também já aconteceu e muitas dessas pessoas já pegamos testemunhos de pessoas que foram curadas [...].

Destaque para as demandas na família: filho nas drogas, casamentos em crise e problemas financeiros. Problemas como depressão, insônia, síndrome do pânico e transtornos são interpretados costumeiramente como problemas espirituais que apenas são tratados na igreja de modo espiritual. Na saúde, o Pastor atende pessoas com doenças comuns até aquelas com doenças complexas como câncer e leucemia, doenças crônicas são observadas, talvez diabetes e hipertensão, como doenças de tratamento contínuo e, ao final, afirma que muitas pessoas já

deram o testemunho de curas. O testemunho serve como confirmação para a pessoa e para os ouvintes que determinada demanda da vida foi solucionada.

O Pr. José Maria responde da seguinte maneira:

Olha são vários né! [...] tem muitas pessoas com vários tipos de problemas, não é o mesmo, não é igual. Tem pessoas que têm problema no casamento, tem pessoas que têm problema na vida financeira. Então é por aí a fora [...]. Às vezes o problema, uma porta de emprego, às vezes não se abre. Ou às vezes a pessoa trabalhou e não recebeu [...]. Saúde, também pessoa procura muito mais que as pessoas procuram [...] doença, enfermidade, tipo assim [...]. Já recebi aqui no decorrer do tempo que tô aqui, pessoa que tem problema com câncer, já veio até mim já me procuraram então outros que ficaram doentes né! assim nada grave mas já passaram por isso, já venceu. Agora tem aquele que faz tratamento [...], famílias que procuram que tem filho envolvido em drogas [...].

Sua resposta contempla pessoas com problemas familiares no casamento, vícios e vida financeira; doenças como câncer.

O Pr. Silvio Gonçalves diz:

Na maioria das vezes é familiar né! Familiar, conjugal né!, financeiro, profissional, todas essas demandas a gente enfrenta né! A gente tá sempre ouvindo pessoas né! nos procurar porque o casamento não vai bem, porque o filho né! está assim tomando um rumo ruim né!, mal, nas drogas né! Tenho visto muito isso né. Reclamações de pais que os filhos estão nas drogas, que estão se relacionando muito cedo né! A gente fica até triste que, às vezes, a gente ouve pessoas nos procurar e falar: olha minha filha está com 14, 15 anos está esperando filho. Isso é muito triste! E sem estrutura né! Problemas, casamento também, sabe, violência no lar, agressão no lar né! Às vezes de filho contra pai também né!, contra os pais agredindo os pais [...], filhos presos também né! “ow, pastor ore pelo meu filho né! meu filho que tá preso.”

Relata que recebe pessoas com problemas familiares, conjugal, financeiro e pais com filhos nas drogas. Acrescenta-se problemas como violência doméstica e filhos presos. Com relação à violência doméstica, este problema está mais relacionado à mulher vitimada por uma visão sexista de um casamento autoritário ou por conta de vícios; assim em condições pós-tradicionais, o que antes era da esfera da vida privada passa para a vida pública.

O Pr. Claudinei Trajano apresenta os problemas:

Os problemas maiores são na vida conjugal⁶⁹ né!, alcoolismo, drogas. Agora surgiu essa doença aí, a depressão. Então, são esses os problemas maiores que as pessoas vêm trazer pra gente [...]. Inclusive temos um

⁶⁹ Falta de diálogo, esfriamento e adultério ressalta o pastor.

trabalho aqui, ‘mães de joelho filhos de pé’,⁷⁰ que é de quinta-feira, que já é um trabalho novo que está começando, começou pouco tempo, que trata assim, diretamente, desse assunto. É um grupo de mulheres que intercede por essas mães que têm os filhos com problemas de drogas, alcoolismo. Estas mães vêm pra Igreja e começa a buscar, tem uma apostila, todo um ensino, uma orientação que é passado pra elas como se comportar com uma situação como essa [...]. Já recebi usuários de drogas e tem casos que a pessoa, ela não precisou procurar assim outro meio de ajuda de autoajuda. Ela, por perseverar, ela conseguiu se libertar dessas drogas [...]. Isso é constante aqui [...]. Nunca se viu tanto problemas conjugais como está tendo hoje.

Até este momento o leitor deve perceber que são recorrentes os os problemas conjugais e as drogas.

O Pr. Robson Elton:

Todos, todos, você pode imaginar de todos problemas! De todos tipos de problemas a gente tem aqui na Igreja, mas os maiores problemas da sociedade é drogas e casamento né! Esses são os maiores problemas da Igreja drogas, casamento e um terceiro aí, saúde. Muita gente procura a Igreja por estarem doentes. Então, têm casos de pessoas com câncer, casos de pessoas com problemas de visão, audição, problemas sistema nervoso [...].

O Pastor afirma que a Igreja recebe “todos” os tipos de problemas, sendo os maiores drogas e casamento; em terceiro lugar, segundo suas palavras, demandas relacionadas às enfermidades de visão, audição, câncer e sistema nervoso. A conotação do todos está relacionada justamente a tudo o que pode ser pedido a Deus, uma vez que a mensagem diz que nada é impossível. Se nada é impossível o contraditório tudo é possível⁷¹ pode ser buscado na Igreja.

O Pr. Eder apresenta as demandas recebidas:

Olha, cada região, cada lugar que a gente passa é problemas diferentes. Nunca você vai sair de um lugar, de uma cidade e ir pra outra e, problema vai ser o mesmo né! Então, cada lugar que você vai, o problema é diferente né! Mas aqui, pelo que eu tenho percebido, Rio das Pedras é uma cidade, é mais problema familiar né! familiar é bastante, casamento né! casamento é tem bastante, dificuldade das pessoas, mas cada lugar que você vai é diferente né! separação, divórcio. Piracicaba era mais vícios né! Vício, como é que eu posso especificar, vício discussão também, problemas na família né! mas lá era mais vícios [...]. Pessoas cancerosas que nem essa semana agora passada, fui no hospital visitar uma pessoa que era cancerosa, tem pessoa com câncer, têm

⁷⁰ Certa vez estava em Piracicaba e observei uma das reuniões matinais desse grupo de mulheres. Não observei nenhum respaldo psicológico ou aconselhamento do tipo. Apenas uma reunião para orações onde se atribui ao diabo a causa desses males. Com relação à apostila citada pelo pastor não tive conhecimento profundo deste material ao menos cheguei a vê-los.

⁷¹ Alusão a ideia de que tudo é possível para Deus, desde que se obedeça alguns critérios.

peessoas com AIDS, diversos casos né!, não tem assim específico né!, pessoas que sofrem de câncer, AIDS e outras aí, e outras doenças, doenças psicológicas né! Então, diversos casos né! Depressão, síndrome do pânico [...].

A resposta do Pastor observa a região, assim cada região possui suas características e demandas recorrentes. Segundo o que observa em Rio das Pedras, os problemas são familiares, já em Piracicaba os problemas estão relacionados aos vícios. O trunfo em se trabalhar as demandas da sociedade pós-tradicional na visão de pastores neopentecostais está no fato desses serem realocados para outros municípios e acumularem experiências pelos locais que passam⁷².

O Pr. Rodrigo Paes apresenta sua lista de demandas:

Problemas financeiros, de saúde, casamento e problemas com filhos – drogas. Nome sujo SPC, Serasa [...]. O que existe muito é problemas de casamento, separação, adultério, problemas conjugais [...], problemas com filhos, drogas. Problemas espirituais e mesmo de saúde. Problemas de saúde, desde a mínima doença à gripe, pneumonia, ao câncer, à AIDS. [...]. Hoje as pessoas largam dos seus maridos, de suas esposas e vêm com amante na Igreja! É normal [...].

Para cada uma dessas demandas existe uma reunião específica. Destaque para os problemas financeiros: a reunião específica é na segunda-feira destinada aos empresários e para as pessoas que desejam prosperar. Relata também problemas no casamento, filhos nas drogas e casos de enfermidades, desde gripe até AIDS.

O Pr. Adilson Nunes diz:

Oitenta por cento é problema familiar, o que nos procura problema familiar né! Dentro desse problema família aí, casamento, filhos, vida financeira, então a maioria dos problemas pessoas elas são verdadeiramente familiar. É o que eu posso dizer problemas dentro da casa né! [...].

De modo sucinto, afirma que a maioria dos problemas que recebe está na família. O leitor pode perceber, na íntegra, que a resposta possui diversas quebras, pois o pastor exemplifica conforme o diálogo mantido e em determinado momento diz que recebeu uma moça com crises de identidade sexual, tema que será abordado no próximo item.

O Pr. Nelson Augustinho colabora:

⁷² A constatação de que os pastores da Igreja Internacional da Graça de Deus sejam remanejados com menos frequência devido a maturidade de uma Igreja com três décadas de existência; ainda assim seus pastores passaram por mais de dois municípios como o leitor pode observar nas entrevistas na íntegra.

É, Eduardo, são vários né! inúmeros! Às vezes você tem cem membros numa reunião e oitenta por cento é cada um com uma dificuldade! Então são inúmeros os problemas, familiar, saúde, financeiro e espiritual, então, são vários problemas que trazem muitas pessoas à casa de Deus né! pra buscar uma solução né!, pra buscar uma ajuda. Então, são inúmeras situações [...] vícios, bebidas, drogas [...]. Infelizmente, hoje é destruição conjugal né! Infelizmente, os casamentos hoje estão muito vulneráveis né! e também, drogas né!, os filhos [...]. Tudo que elas querem é ser livres da enfermidade. [...] também têm aquelas pessoas que têm de fato, na ciência, talvez use outro nome né!, mas no mundo espiritual, pessoas que têm perturbações né!, pessoas que não consegue ter paz, vive em depressão, em tristeza, angústia, desespero [...].

Para o Pastor são vários os problemas que as pessoas trazem; destaque para aqueles de cunho familiar e vícios. Os problemas relacionados à depressão aparecem novamente interpretados como problemas espirituais.

Para a conclusão deste item, destacam-se dois eixos; o primeiro relacionado às demandas que subsistem no âmbito familiar. As condições pós-tradicionais em que a tradição muitas vezes é reinventada e o casamento passa a ser celebrado de outra forma, por contrato ou simplesmente pelo co-habitar junto ou os relacionamentos plásticos próprios de casamentos que, outrora, eram “até que a morte separasse” atualmente é motivo de incerteza no momento presente e futuro. Com relação aos filhos, a sensação que muitos pais ou responsáveis têm de perda da capacidade de educar frente às exposições que os adolescentes e jovens se sujeitam, a oferta de entorpecentes sintéticos e cada vez mais atuais expõem problemas privados que se tornaram públicos.

O segundo eixo está nos problemas de saúde; pessoas que buscam nos pastores e na Igreja a cura para todos os tipos de enfermidades, desde as mais simples até as mais complexas como câncer e a AIDS. Os problemas relacionados ao psiquismo como depressão, síndrome do pânico, transtornos além de relatados são explicados como doenças espirituais. Há as pessoas desesperadas por essas demandas, que como último recurso procuram a solução em tratamentos médicos e também na Igreja, mas nestes casos particulares não são desaconselhadas do tratamento da ciência médica, mesmo creditando o milagre e a fé como superiores ao conhecimento médico, assim os fazem para evitar o estigma de charlatanismo e curandeirismo.

Aparecem também problemas relacionados a vida financeira, dívidas, empregos, nome sujo; demandas próprias de uma sociedade baseada no consumo que impõe pessoas estabelecidas em detrimento de tantas outras à margem da sociedade. Para estas, o apelo a uma vida próspera e feliz neste plano terreno suplanta a resignação de uma vida sofrida e socialmente marginal. Assim sendo, atendem pessoas ansiosas por prosperarem

financeiramente num contexto de empregabilidade que não mais é estável; mensagens são produzidas para aqueles que desejam abrir seu próprio negócio, tornando-se empresários para se livrarem de dívidas, nome sujo e ascenderem socialmente.

Mesmo que as demandas sejam individuais, em condições pós-tradicionais, passam para a esfera pública, tornando-se sociais e acrescenta àqueles problemas que são sociais por excelência. Assim, os especialistas e os detentores da verdade surgem para auxiliar os indivíduos a como agirem frente as tantas e novas demandas existentes. Com relação às identidades sociais expõe a questão da sexualidade que será tratada no item posterior.

7.2 A questão da homossexualidade para três dos pastores entrevistados.

O tema é delicado no meio evangélico e é motivo de conflitos. Assim sendo, com os pastores entrevistados a pergunta foi abordada apenas com aqueles que demonstraram uma abertura maior ao diálogo⁷³. Infelizmente se tem a interpretação de três pastores – Robson Elton, Rodrigo Paes e Adilson Nunes – que nesta parte da dissertação no que concerne à Igreja Internacional da Graça de Deus entra como ilustração ao tema.

O Pr. Robson Elton apresenta o tema da seguinte maneira:

A Igreja sempre enfrentou esse tipo de problema, que é o problema, vamos dizer assim, que a gente podemos dizer, que mancha a sociedade, mancha a sociedade, mancha a ética e moral porque uma das entidades ainda que preserva a família, a moral da família é a igreja. Então, você entendeu? Então, a Igreja preserva a moral da família né! Essa instituição que é maravilhosa, que é a família que Deus criou. Então, nós não somos contra os homossexuais, nós somos contra o que eles praticam porque desde o início, nós sabemos que Deus criou o homem e mulher, então não tem, não existe um meio termo [...]. A gente recebe na Igreja, a minha Igreja, particularmente, está de portas abertas pra receber todos os homossexuais, pessoas bissexuais, pessoas também nós temos casos de pessoas que, vamos dizer assim, que jogam dos dois lados né! Homem mas também é mulher [...]. Já tive um jovem do Guarujá, não vou falar o nome dele que é bem popular no Guarujá, e ele foi realmente a nossa Igreja, era realmente um transexual, vamos dizer assim, e a gente recebeu ele com muita alegria. Podemos encaminhar ele, dar a palavra pra ele e nós possivelmente, vamos dizer assim, nós o recuperamos, porque hoje ele deixou de, parou, com aquele negócio. Cá prática hoje ele é uma pessoa normal, uma pessoa comum né!

⁷³ Os pastores com mais idade não demonstraram abertura ao diálogo e a pergunta apenas seria feita se durante a entrevista houvesse espaço. Teve pastor que ao final da entrevista disse pensar que o tema seria abordado e sentiu-se aliviado por não ser. Talvez um tempo maior de convivência entre pesquisador e pesquisado poderia ser favorável a um número total de respostas ao tema.

Com a autoridade de sacerdote, afirma que a Igreja é uma das instituições que preserva a família, o casamento entre homem e mulher, todavia ressalta que não eles são contra os homossexuais, mas sim contra a prática homossexual, para isso busca embasamento bíblico na concepção de Deus de homem e mulher. Diz que as portas de sua Igreja estão abertas para receber os homossexuais, as lésbicas e os bissexuais e cita o caso de um transexual que após receber a palavra de Deus deixou a prática do homossexualismo e hoje é uma pessoa “normal”. A palavra normal não quer dizer que aqueles cuja orientação é o homossexualismo sejam anormais, o leitor deve entender que o provável termo foi utilizado de maneira errônea e pode expressar mal tanto no sentido de não ter sido objeto de reflexão ao falar e para aquele que lê se levado ao pé da letra.

O Pr. Adilson Nunes:

[...]. Já recebi, tanto que a pessoa chegou já adulta, já nessa situação, e como de jovens que também né! lá em São Paulo tive um caso de um jovem que ele chegou na Igreja assim, ele não, não que ele dissesse que era, mas a mãe já desconfiava, então ali a gente já começou a fazer um trabalho pra ele ensinando a ele realmente, tirando aquilo, então a gente conseguiu. Hoje ele é auxiliar da Igreja, lá, faz louvor tudo, tudo. Teve um caso de um rapaz que chegou pra gente, a gente conseguiu também, não mudar a pessoa, mas fazer ele entender que Deus criou o homem e a mulher dentro dos princípios bíblicos.

Novamente os princípios bíblicos aparecem no discurso da criação para justificar a união do homem com a mulher. Dois casos são citados, sendo um deles de um jovem que encaminhado ao pastor pela mãe, recebeu atendimento, e o entendimento da criação segundo a gênese, teve seu comportamento mudado e hoje dedica-se a Igreja.

O Pr. Rodrigo Paes acerca do tema diz:

[...]. Como por exemplo, nós não somos contra os homossexuais e as lésbicas, não somos contra as pessoas transexuais, não odiamos eles, mas nós somos contra a opção que eles escolheram, que pela palavra está errado, entendeu? Na nossa Igreja, nós somos a favor de ter homossexuais, lésbicas, mas nós levamos a pessoa a Cristo pra que ela mude a personalidade dela! Como existe pessoas que já mudaram e existe pessoas que, infelizmente, não conseguiram permanecer. Têm pessoas que é um sentimento, é algo, ela nasceu assim. Como eu disse pra você, escolha né! Mas nós procuramos mostrar pra pessoa que esse é um pecado que o inimigo, próprio Diabo, trouxe ao mundo, o vício, a prostituição o adultério, sabe!? Coisas que levam à destruição. Nesta parte aí, nós condenamos porque a palavra de Deus nos ensina. Não a condenar a pessoa, o erro, né!

Em sua resposta, o Pastor diz não odiar nem condenar os homossexuais e que a Igreja é a favor de recebê-los, entretanto recorre à palavra de Deus e acrescenta ao Diabo como sendo o causador do comportamento homossexual pecaminoso.

Apenas para situar o leitor, este item da dissertação apenas apresenta o pensamento social desses três pastores com relação ao tema da identidade homossexual, que em condições pós-tradicionais é motivo de conflito não apenas na esfera religiosa, mas também familiar, no mercado de trabalho, na escola, na política, dentre outros ambientes de interação social. Com relação às interpretações, os pastores utilizam do discurso centrado no criacionismo em detrimento do comportamento homossexual, acreditando ser possível a pessoa mudar e, para isso, ensinam aquilo que está escrito na Bíblia.

7.3 Por que as demandas existem?

Esta questão procura observar o motivo da existência das demandas da vida cotidiana apontadas pelos pastores que, como detentores do sagrado, têm como responsabilidade oferecer às pessoas que os procuram respostas para as mais diversas demandas da vida em condições pós-tradicionais. Assim sendo, produzem e reproduzem discursos que possuem sentido tanto para os pastores quanto para as pessoas que frequentam a Igreja Internacional da Graça de Deus.

Geralmente se atribui às respostas como uma teodiceia que não permite contestação: “[...] um sistema de questões indiscutíveis delimitando o campo do que merece ser discutido em oposição ao que está fora de discussão [...]” (BOURDIEU, 2011, p. 46). Desta forma que se apresentam as interpretações, discute-se sob o ponto de vista e sentido religioso e aquilo que está fora não é cogitado.

Para abrir as ilustrações o Pr. Roberto Carlos diz:

Todos problemas tem um fundo espiritual, agora, às vezes, o problema entra porque nos outros lados a pessoa não se cuida, por exemplo, corpo a doença, ela não vai entrar no corpo da pessoa se a pessoa se cuida da alimentação, porque a alimentação é um tipo de remédio que Deus dá pra pessoa, a alimentação sadia, não a alimentação de hoje dessa época moderna [...]. Então como não existe esse cuidado, acaba o corpo se fragilizando e entrando nas doença, entendeu? Mas a origem dessa doença a Bíblia mostra é maligna, não é de Deus, porque tem a luz tem a força espiritual que é a luz e as trevas, então é das trevas, é maligna [...], entendo e creio pela Bíblia que sem exceção!

Apesar de falar sobre boa alimentação como importante pra se evitar doenças, sua interpretação está ligada ao lado espiritual, acreditando sem exceção, que todos os problemas têm origem maligna e deixa muito clara sua opinião ao final da fala amparado naquilo que a Bíblia ensina.

O Pr. José Maria responde da seguinte maneira:

Eu acredito que por detrás de todo problema tem uma ação maligna. Tudo, tudo, tudo [...]. As doenças é a mesma coisa, ela tem uma origem. A origem dela é matar. Vamos pegar o câncer, por exemplo [...] a doença tem vida [...] então o vírus tem vida [...] tem muitos casos que a medicina não cura.

Para o Pastor, todos os problemas têm origem no mal; destaque para a interpretação nos casos das doenças cuja origem é matar e o vírus como algo que possui vida, vida certamente maligna que faz com que a pessoa sofra, ao contrário da vontade de Deus que deseja a vida em abundância.

O Pr. Silvio Gonçalves diz:

O Diabo passou a ter poder sobre a vida do homem da humanidade e como o Diabo tem esse poder de agir na humanidade na vida do homem também, começou acontecer todos esses males. Começou acontecer todas essas maldades. Você vê que, logo em seguida, Caim matou Abel, os dois né! irmãos. Um matou o irmão já uma própria ação maligna. Ali, então, eu vejo que todos esses males aí, Eduardo, não é porque a pessoa tem um destino pra ter mal pra se viver, passar por aquele mal, mas eu vejo sim uma intervenção do mal, uma intervenção maligna. Eu vejo esses males todos que acontece, que existe aí é tudo com intervenção maligna e também é pelo homem também não dá ouvido a palavra de Deus, não dá atenção, crédito a palavra de Deus. [...].

Segundo o Pastor, a existência das demandas da vida está na figura do mal. O carma não faz sentido a partir do momento que a pessoa não tem destino resignado no sofrimento, mas um mal que causa o sofrimento da pessoa; com relação à parcela de culpa da pessoa, centra-se na desobediência, sendo desobediente ao não dar ouvido à palavra de Deus, ficando predisposto à influência do mal.

O Pr. Claudinei Trajano responde:

Então, esses problemas vêm porque o Diabo é que trouxe esses problemas [...] e a pessoa por falta de entendimento, de conhecimento da palavra de Deus, esses problemas vão entrar. O Diabo não pede permissão, é um ser sem educação, não pede permissão pra poder entrar na vida da pessoa [...]. Esses problemas eles surge porque tem um ser que tá dando vida, que ta trazendo esses problemas pra dentro da casa

das pessoas, das famílias né! e aí as pessoas, sem entendimento, elas não sabem como resolver esses problemas [...]. Todos os problemas têm origem no Diabo, sem exceção! Diretamente, indiretamente tem origem no Diabo [...], toda origem de problema ela nasce, seja ele simples, seja ele complicado, ela nasce do Diabo [...], tanto dentro da família, na saúde da pessoa né!, enfermidades. Todo tipo de problemas tem uma vida maligna e quem dá origem é o Demônio.

Contundente em sua resposta, o Pastor afirma que o Diabo é o causador dos problemas da vida e acrescenta sem exceção. Destaque para o reaparecimento da interpretação de um ser que dá vida aos problemas. Esse ser é demoníaco.

O Pr. Robson Elton apresenta sua resposta:

A origem de todo mal está em Satanás né!, o anjo caído. Então, eles existem por uma desobediência de Adão e Eva, aonde originou-se a queda do homem e o princípio de Satanás [...]. Agora falando do lado prático vem também, falando do lado prático, natural das coisas, vem um pouquinho da sociedade que vivemos grau de estudo, problemas sociais. Eu vivi no meio de jovens que não teve muita oportunidade na vida, então alguns não sei se cabeça fraca, ou não partiram pro lado errado, alguns não vêm justificar né! não vêm justificar. A pessoa nascer num lugar humilde, não ter oportunidade se transformar num bandido, alguma coisa assim, mas também acredito que uma grande maioria sofre por ter uma grande diferença social no, principalmente, aqui na nossa cultura no nosso Brasil.

Até este momento o Pastor Robson é o único que oferece outra interpretação que não apenas o Diabo e a narrativa do Jardim do Éden como causadores dos problemas existentes; diz que alguns problemas são decorrentes da diferença social, pois a falta de oportunidades na vida pode levar o jovem a entrar na criminalidade, todavia acrescenta que ainda assim não justifica nascer em um lugar periférico e se tornar criminoso.

O Pr. Eder afirma:

Existe porque, primeiro porque o Diabo existe [risos] porque, na verdade, se ele não existisse, esta lista que está na tua mão não existiria né! Então, apesar que nós não temos que culpar só o Diabo né! pros problemas, a maioria existe, tem que abrir a vida pro Diabo, porque ele não entra se a pessoa não abre né! [...]. A maioria são, mas alguns não! Alguns é falta mesmo da pessoas parar e refletir né! o problema, que não seja espiritual, a maioria dos problemas de relacionamento entre marido e esposa não é, a maioria não é espiritual, a maioria falta a conversa, falta o diálogo, falta a compreensão. [...]. Já o problema espiritual é aquele que a pessoa por si própria, ela não consegue resolver.

Apesar de atribuir ao Diabo a culpa pela existência dos problemas da vida, faz algumas ressalvas; a primeira da própria pessoa que abre a vida para a ação maligna e a segunda, a ressalva de alguns problemas que têm como responsável a própria pessoa. Assim, a falta de diálogo, conversa e de compreensão é o que causa os problemas conjugais entre marido e mulher. E, ao final, resume que os problemas espirituais são aqueles que as pessoas por si não conseguem resolver.

O Pr. Rodrigo Paes contribui:

Porque nós sabemos que existe, vou falar uma linguagem simples, o bem e o mal. A Bíblia diz que o Diabo veio senão para matar, roubar e destruir! [...]. Então esses problemas existem porque o Diabo é o causador de todos eles! É algo espiritual e só é resolvido no mundo espiritual [...]. Todo mundo é inteligente. Às vezes, você passa por um problema porque você não foi sábio, você entendeu? Aí você tem que buscar a sabedoria de Deus pra resolver. Mas fora isso, eu creio que todos os problemas que nós passamos, às vezes é por falta de sabedoria nossa, por nós agimos né! sem a direção de algo, e às vezes, o inimigo, o Diabo, ele proporciona esse sofrimento!

Para o Pastor, o causador de todos os problemas é o Diabo, mesmo a falta de sabedoria da pessoa que pode trazer certo problema deve ser buscada em Deus para que se resolva.

O Pr. Adilson Nunes diz:

Eu poderia te falar uma resposta simples que é tudo culpa do inimigo, do Diabo, mas seria bem simples essa resposta, então eu entendo que tudo isso é fruto daquilo que a gente planta, porque ninguém, isso é a luz da Bíblia e a luz natural das coisas, Bíblia e natural do homem o que você planta você colhe, o que você vai fazer você vai colher! Então, por exemplo, a pessoa, por exemplo, uma doença, eu posso citar o meu caso que eu já tive úlcera estourada, passei por cirurgia, então e eu já era de Deus, já era pastor auxiliar, e aconteceu isso comigo. Aí, eu poderia dizer não é que Deus não me guardou! Por que que aconteceu isso comigo? Não. Aconteceu porque, como eu trabalhava na rua, comia muita besteira, lanche, então, foi aquilo que causou o meu problema, minha doença, entendeu? Então, o que eu plantei simplesmente eu colhi, entendeu? [...]. Todos esses problemas é tudo acarretado por falta da pessoa plantar, não obedecer, porque eu, como pastor, eu creio na palavra. Então, por não estar obedecendo a palavra de Deus corretamente, a pessoa acaba tendo essas consequências né! porque quando você sai do caminho de Deus você está sujeito a qualquer coisa. Isso aí o inimigo traz, mas ele traz também não podemos colocar só a culpa nele. É obra dele, mas como a Bíblia maldição sem causa não vem.

O Pastor cita seu próprio caso: uma úlcera adquirida por má alimentação, assim afirma que a pessoa colhe aquilo que planta. Entretanto se a pessoa não obedece está sujeita à ação do mal

e volta ao seu papel de pastor que crê na palavra de Deus e, nas entrelinhas, deixa implícito que a maldição é fruto do Diabo.

Por fim, o Pr. Nelson Augustinho afirma:

Pra nós né, cristãos, só existe um porquê né!, que é próprio né! Falar uma palavra meio dura, mas o próprio Satanás né! [...]. Porque infelizmente né! a rebeldia, desobediência, ela que causa sofrimento né! [...]. Então, quando a pessoa não quer obedecer, ela acaba colhendo essas maldades, aí que o Diabo coloca na vida dela [...] não, aí não! Todos os problemas né!, como disse, afunilam espiritualmente, todos! Eu, pelo meu crer, que e aprendo e procuro ensinar sim! Os problemas infelizmente eles, eles, como eu disse pra você, cada caso é um caso, mas, todos eles afunilam espiritualmente.

O causador do sofrimento é o Diabo. A pessoa que desobedece colhe suas maldades, entretanto não consegue minimizar. Termina afirmando que os problemas afunilam espiritualmente e é honesto ao dizer que assim ele ensina.

Como detentores do sagrado é função dos pastores oferecer respostas para a existência das demandas na vida cotidiana, uma vez que as pessoas procuram não apenas a resolução de seus problemas, mas também respostas a eles. Esta curiosidade é própria da pessoa humana, saber o motivo, procurar sentido para aquilo que é vivenciado no decurso da uma vida.

Destacam-se, das respostas oferecidas, a unanimidade em atribuir ao Diabo a culpa pelos problemas cotidianos. Todos os problemas possuem origem e uma “vida”; esta interpretação de uma vida na qual se origina os problemas é observada em todas as áreas, mas principalmente na saúde. Diversas afirmações de doenças, vírus, como uma “vida” maligna cujo objetivo é o sofrimento da pessoa.

A evidência da interpretação acima não está apenas no discurso elaborado e reproduzido, a inserção pelos cultos permite afirmar que durante as orações dos pastores da Igreja Internacional da Graça de Deus a figura do “Diabo” aparece incontáveis vezes atrelado a todo tipo de enfermidades; assim é o Diabo quem coloca a dor de cabeça, a dor nas costas, a artrite, artrose, osteoporose, câncer, AIDS, dentre outras durante a oração. Enquanto isso, as pessoas com os olhos fechados e concentradas buscam a cura.

Para os problemas relacionados às doenças psiquiátricas o causador é o mesmo; parecem rejeitar traços genéticos ligados como depressão, esquizofrenia e síndrome do pânico e as explicações oferecidas por psicólogos e psiquiatras não são levadas a sério, pois a Bíblia contém respostas para problemas que são, na visão dos pastores, espirituais e não neurológicos.

A responsabilidade da pessoa por seus próprios problemas está em obedecer a palavra de Deus, caso não ocorra o mal pode entrar em sua vida causando os problemas. Das explicações oferecidas, esta é a única que tenta observar uma vertente se sai das explicações clássicas fornecidas: a origem no Diabo e a narrativa de Adão e Eva aparecem ainda como justificativas.

Em suma, as explicações oferecidas pelos pastores da Igreja Internacional da Graça de Deus é, em essência, simples, uma teodiceia bíblica levada ao “pé da letra”; explicações simples para problemas complexos em condições pós-tradicionais. A generalização das explicações para seu receptor o coloca à espreita do medo e da constante vigilância de uma vida ascética.

Sociologicamente, o impacto dessas interpretações não ganha proporções sociais maiores que abrangem outros grupos sociais, senão aqueles formados pelos membros e frequentadores da Igreja; todavia o contingente deste grupo social específico deve ser levado em conta não apenas pela quantidade de adeptos, mas por outros fatores: a presença na mídia, o proselitismo da evangelização e a tentativa própria das religiões de salvação em converter pessoas que não professam a mesma fé. Neste sentido, concentra-se a importância de como os discursos que são reproduzidos.

O próximo item procura observar como responde às pessoas que procuram por auxílio nesta perspectiva própria de detentores do sagrado, responsáveis não apenas pelo apontamento da demandas e dos porquês, mas também como respondem às pessoas que os procuram.

7.4 Como os pastores entrevistados respondem às demandas que recebem.

A partir do momento que existe a procura por resolução às demandas da vida em condições pós-tradicionais é normal que as pessoas procurem saber o porquê delas existirem, como exposto acima, procurando orientações dos pastores de como devem agir frente aos problemas. Neste momento será exposto como os pastores as orientam.

Para ilustrar o Pr. Roberto Carlos diz:

Então eu procuro orientá-las sempre pautado na palavra de Deus né! Por exemplo, doenças e enfermidades a Bíblia diz que por traz de doenças e enfermidade tem uma vida maligna, uma coisa espiritual só se entende de forma espiritual, não de forma racional. É espiritual entendeu? Inclusive têm doenças que a ciência não sabe como está ali, como tratar, tá ali né! Então a Bíblia mostra por traz de uma doença

tem uma ação maligna espiritual, então a gente, a luz da palavra de Deus, orienta a pessoa que ela tem combater pela palavra de Deus, pela fé, com a arma espiritual, aquela doença. [...].

A Igreja Internacional da Graça de Deus, como toda neopentecostal, não está apenas interessada na cura divina. Outras mensagens são propagadas como a libertação e a prosperidade, entretanto o Missionário R. R. Soares dispensa grande atenção às curas durante seus programas televisivos, porquanto os pastores reproduzem o mesmo e os exemplos relacionados às enfermidades aparecem. Destaque para a resposta do Pastor que orienta aqueles que os procuram baseado na palavra de Deus.

O Pr. José Maria diz:

Olha, em cada caso que elas vêm me procurar, eu uso a maneira bíblica né! Eu uso a palavra de Deus. [...]. Então eu mostro pras pessoa dessa forma entendeu? E faço elas entender a verdade é uma só, Deus! A verdade que leva, que salva, que cura pelo que eu creio na Bíblia, eu mostro pra elas isso em cada assunto, em casa, assunto de cada um, cada problema que as pessoas me trás, a gente vai na Bíblia ali e mostra na onde tá ali escrito o que que elas têm que fazer [...]. De mim mesmo eu não faço nada porque eu não sou médico! [...]. Quem cura é Deus, eu não sou curandeiro [...] ela tem que crer também.

O Pastor utiliza-se da palavra de Deus para orientar as pessoas. Destaque para a consciência acertiva de que ele, enquanto pastor, não é curandeiro; em concordância com a teoria que difere o feiticeiro do sacerdote.

O Pr. Silvio Gonçalves contribui da seguinte forma:

A gente procura responder, Eduardo, não na maneira que o mundo responde. A gente procura responder a elas pela palavra de Deus, a gente procura orientar elas pela Bíblia, pelas escrituras. [...]. Eu não posso orientar, por exemplo, um casal que está em crise, o casamento está em crise, eu não posso orientar como o mundo orientar: ah separa! Não! Não posso fazer isso, ainda que a mulher esteja apanhando em casa, eu estaria contra a palavra de Deus que Ele não manda separar. A Bíblia diz que aquilo que Deus uniu o homem não separa [...] embora a gente respeita né! a visão das pessoas né intelectuais né! Mas a gente não pode responder, orientar pela visão do mundo.

O Pastor afirma que não pode responder segundo a maneira do “mundo” secular. E mesmo que uma mulher que vive um casamento fracassado, vítima de agressão doméstica e humilhação, ainda assim não aconselha o divórcio. Na reflexão do papel bíblico da mulher como submissa ao homem, mesmo o divórcio como legítimo e aceito pela Igreja, não

recomenda a separação e sim que a mulher lute pela restauração de seu casamento e a conversão de seu marido.

O Pr. Claudinei Trajano diz:

É se firmando na palavra, buscando ao Senhor, perseverando que esses problemas vão ser resolvidos. O segredo é esse, pra todas pessoas, por maior que seja o problema, o causador deles é o mesmo. O causador do problema conjugal é o Demônio, o causador da enfermidade é o demônio, o causador da droga é o demônio! Então, como eu respondo pras pessoas, é Jesus, é buscar Jesus, buscar conhecimento né [...].

O Pastor orienta as pessoas a se firmarem na palavra de Deus para a luta contra o Demônio causador da enfermidade, das drogas e etc. Assim, orienta na busca por conhecimento que está compilado na Bíblia sagrada.

O Pr. Robson Elton:

Nós respondemos no lado espiritual. A Igreja é algo espiritual, então nós não damos o nosso parecer, nós não damos o nosso conselho, nós tratamos com a palavra de Deus. Então se a pessoa precisa de um psicólogo, ela tem que ir no psicólogo. Se ela precisa de um psiquiatra, ela tem que ir ao psiquiatra. Se ela vem à Igreja, ela precisa de atendimento espiritual, então nós damos o atendimento espiritual, então aqui, nós trabalhamos com a Bíblia, a palavra de Deus, unicamente com isso.

Até este momento, o leitor pode observar que a palavra de Deus é o livro que serve como suporte para as respostas oferecidas às pessoas e o Pastor acrescenta que não oferece seu próprio conselho.

O Pr. Eder afirma:

Então, a gente procura ensinar essas pessoas que através, se elas colocarem a fé em ação, através da fé né!, da fé, elas conseguem o êxodo [êxito] né! e, graças a Deus, temos conseguido ensinar a pessoa que se elas acreditarem, se elas confiarem, se elas depositarem confiança na palavra de Deus, então os problemas são resolvidos. Então, é levar as pessoas através da palavra de Deus né! ensinamento da palavra de Deus para que elas venham solucionar os problemas.

O Pastor ensina as pessoas a colocarem a fé em ação; uma das mensagens principais da Igreja Internacional da Graça de Deus é a determinação pela fé, significa que a pessoa deve determinar sua benção e pela fé e crendo obtém resultado de seu problema. Ao final do trecho exposto, o Pastor reafirma o ensinamento da fé através da palavra de Deus.

O Pr. Rodrigo Paes afirma:

Eu procuro levar elas a Cristo né! Eu procuro levar elas a Deus, à palavra de Deus. Como eu disse pra você, a palavra de Deus tem resposta pra tudo. Se a pessoa tá com problema financeiro, a palavra de Deus tem uma resposta pra mudar problema financeiro. Se a pessoa tá com problema na saúde, a palavra de Deus tem resposta pra mudar, pra transformar o sofrimento dela. Eu procuro levar as pessoas a Deus, à palavra. Se ela buscar, se ela se entregar a Deus, todos os problemas dela podem ser solucionados.

Como sacerdote e detentor do sagrado, afirma que a palavra de Deus tem a resposta para todas as demandas da vida.

O Pr. Adilson Nunes responde:

Aí a gente responde. Eu procuro responder só na palavra. Por quê? Porque eu entendo o seguinte, eu não vou conseguir ajudar uma pessoa por mais que meu conselho seja bom. [...] o que tiver na palavra eu oriento, às vezes, até mesmo a pessoa gosta ou não gosta, mas eu não posso sair da palavra.

Novamente aparece a questão do conselho pessoal com algo desaconselhável, até porque os pastores não podem sair daquilo que está contido na Bíblia, assim, seus conselhos, gostem as pessoas ou não, são bíblicos.

Para fechar as ilustrações, o Pr. Nelson Augustinho:

Bem, Eduardo, aí cada caso né! Você tem uma resposta e pra poder responder essas palavras, jamais né! eu poderia responder de mim mesmo, por isso, a gente tem a sagrada escritura né!, a gente tem a palavra de Deus e se você conversar com determinada pessoa com certo caso, todas essas questões que nós falamos, existe a resposta na palavra de Deus. Então, quanto uma pessoa me procura com determinado problema, eu, logicamente, já busco na palavra né!, uma resposta do Senhor pra ela.

O Pastor não responde por si mesmo, não oferece aconselhamento próprio, apenas o que está contido na palavra de Deus que ganha o significado da palavra do próprio Senhor pra vida da pessoa que o procura com determinado problema.

Para conclusão ao item, destaca a unanimidade dos pastores na utilização da Bíblia como fonte de respostas a todos os problemas da vida cotidiana, o que não poderia ser diferente, pois as religiões de salvação possuem, cada qual, seu livro sagrado como verdade suprema, mesmo que em detrimento de outros livros sagrados. O aconselhamento pessoal é desencorajado, pois refere-se à religião de origem escrita e codificada diferentemente das

religiões de tradição oral ou mediúnica em que os conselhos estão na doutrina e também nos espíritos e médiuns que os prestam.

Cabe destacar uma vez que o leitor percebe a palavra de Deus em sua forma *strictu sensu*, entretanto todos os candidatos a pastores da Igreja Internacional da Graça de Deus passam por um curso básico de teologia aplicado pela própria Igreja, ao que se observa, este curso não deixa de ser tendencioso no sentido de atender a produção do próprio discurso. O leitor deve se perguntar “mas toda teologia não seria tendenciosa?” A princípio sim, a teologia Católica serve aos interesses católicos, a teologia Luterana aos interesses luteranos e assim sucessivamente, porém o que deve ficar claro é que sua teologia própria interpreta a Bíblia em sua forma literal.

Outro destaque que deve ser feito é a mensagem reproduzida da “determinação pela fé” que ensina que a pessoa que busca pela resolução das demandas da vida deve determinar sua bênção, seja a cura de enfermidade, libertação de um vício, restauração do casamento ou a prosperidade na vida financeira; após determinar através da fé colocada em prática o milagre acontece. Desta mensagem pode-se refletir sobre dois aspectos possíveis; o primeiro é em relação àquelas pessoas que de fato conseguem alcançar a resolução e que dão testemunhos da bênção; o segundo, em relação àquelas pessoas que não conseguem alcançar a resolução; para estas, restam duas alternativas, ou a resignação de uma recompensa futura que não neste mundo material ou a frustração em ver pessoas que receberam e ela não, conseqüentemente a saída dela para outra denominação que possa atender aos seus anseios.

Todavia, é necessária a elaboração de um discurso para as pessoas que não conseguem a resolução de seus problemas através da determinação pela fé. O item seguinte trabalha sob esta perspectiva, daqueles que não conseguem resolver seus problemas.

7.5 Por que algumas pessoas não conseguem a resolução dos problemas da vida?

A teodiceia neopentecostal da Igreja Internacional da Graça de Deus deve fornecer respostas para aquelas pessoas que buscam e não conseguem a resolução pontual das demandas da vida em condições pós-tradicionais. Neste sentido, o ponto a seguir vislumbra como se dá o discurso dos pastores entrevistados para o item, tendo em vista que algumas pessoas conseguem a bênção e tantas outras não conseguem.

Para ilustrar, o Pr. Roberto Carlos diz:

Olha, eu entendo que é pelo nível de espiritual de fé de cada um! Tá! E pra ter a fé suficiente, pra ser curado é necessário a pessoa ouvir, a pessoa se envolver com as coisas espirituais, ela vai adquirir fé pra ser curada. Agora há casos de pessoas que a fé dela não tá tão amadurecida eu posso unir minha fé com ela e Deus curar [...]. Eu entendo pela palavra de Deus que a falta de fé que impede a pessoa ser curada.

O Pastor atribui a falta de fé ou a insuficiência como resposta àquelas pessoas que não recebem o que procuram e faz um pequeno adendo à fé não amadurecida.

O Pr. José Maria diz:

Aí vai também por crer né! Por que têm pessoas que ela busca, ela não recebe, não recebeu aquilo que ela queria? Por quê? Porque o estado, a situação ta agravante. Ela não crê mais naquilo. Têm muitos que já não crê mais assim. [...].

Em sua resposta, o Pastor atribui a falta de “crer” às pessoas que não conseguem resolução para seus problemas.

O Pr. Silvio Gonçalves contribui e diz:

Por mais que a pessoa, Eduardo, diz: assim, eu fiz de tudo, eu me empenhei e não consegue, por mais que ela diz: eu fiz tudo isso, na verdade ela não fez tudo [...]. Têm muitas pessoas que acham que as coisas vai cair do céu, não é assim! Outras pessoas é porque, por causa da fé dela também, ela não tem fé [...]. Pessoas não conseguem a resolução do seus problemas uma por falta de conhecimento né! e também por falta de fé.

O Pastor apresenta três interpretações; a pessoa não ter feito tudo quanto necessário pra alcançar resposta para seus problemas, a pessoa que não tem conhecimento e aquela que não tem fé. As três respostas conferem mecanismo de culpa para a própria pessoa que buscou e não conseguiu resolução de suas demandas.

O Pr. Claudinei Trajano diz:

Porque elas verdadeiramente não se firmam [...], elas não consegue resolver porque não se firma verdadeiramente, porque toda pessoa que se firma na palavra de Deus, o problema dela são resolvido [...]. Então, eu vejo que os problemas das pessoas, a pessoa vem. Eles não são solucionados, resolvidos por quê? Porque a pessoa, ela não se firma na palavra de Deus.

Para o Pastor, as pessoas não conseguem alcançar a resolução de seus problemas, pois não se firmam na palavra de Deus. O não se firmar é outra interpretação que culpa a própria pessoa por não ter conseguido resolver seus problemas.

Ainda pela falta de fé o Pr. Robson Elton diz:

É a fé! A Igreja é uma coisa, é um lugar que você pra receber alguma coisa, você precisa fé. Então, a Bíblia fala assim que sem fé é impossível agradar a Deus. [...]. Outras pessoas não recebem pela intenção do coração, que Deus é o que sonda os nossos corações. Então, Deus sabe que têm pessoas que se ela receber a benção hoje, hoje mesmo ela não volta mais à Igreja. Então existem esses tipos de coisas. Mas na verdade é fé. Se você tem fé, você coloca o pé na primeira vez na Igreja e você vem naquela certeza de que eu vou sair daqui hoje liberto e curado. Meu amigo, não tem erro! Você bate o pé, mas tem gente que vem tentar: eu vou lá pra ver se melhora! Então, aí, não melhora nada! Isso não é fé, isso é duvida! Então ela tá até duvidando de Deus, não vamos ver se vai dar certo, não! Com Deus não vamos ver se vai dar certo, Deus pode tudo!

Apesar de fazer uma pequena ressalva em sua resposta, quando afirma que existem pessoas que não recebem o que procuram pela intenção do coração, volta-se à falta de fé como centro da interpretação.

O Pr. Rodrigo Paes contribui:

Porque talvez não estão ainda com fé! Não estão obedecendo [...], mas quando existe a fé e a obediência, a gente resolve. Agora, quando não há fé e a obediência não tem como acontecer o milagre.

Para o Pastor as pessoas não recebem, pois não têm fé e não obedecem. A fé e a obediência, segundo interpretação, são requisitos para que a pessoa receba aquilo que procura.

O Pr. Adilson Nunes contraria a maioria e afirma que não é falta de fé:

[...]. Têm pessoas que não recebe, têm pessoas que não recebe com certeza! Se eu falar pra você é falta de fé, não é! Não é falta de fé! Às vezes, a pessoa faz assim, uma coisa da fé, mas a fé é uma coisa simples [...]. Pra criar uma fé que seja operante, a palavra tem que ir lá no coração e aí vai trazer uma fé na pessoa, uma confiança, uma certeza daquilo que Deus tá falando pra ela [...]. É falta de não abrir o coração e falta também, da maneira como as pessoas vêm buscar a Deus [...]. Então, assim, a pessoa vem buscar e Deus tá vendo que se Ele der a pessoa, aí que a pessoa vai sair mesmo, não vai, então ela não vai receber.

A resposta do Pastor contraria seus colegas ao afirmar que não se trata de falta de fé e constrói outro discurso para atribuir à própria pessoa a culpa por não conseguir a resolução de seus problemas. Para ele, é a falta de “abrir o coração” e a maneira como a pessoa busca a Deus que não permite que ela receba.

O Pr. Nelson Augustinho afirma:

Então, aí Eduardo, é algo que, como nós falamos né! são inúmeras situações, é muito grande e complexo o porquê não alcançar uma bênção. Vai desde a pessoa não ter o conhecimento do direito dela naquela bênção até os mistérios de Deus! [...]. Então é muito complexo falar: olha, você não alcançou a bênção por causa disso. Se fosse assim todo mundo alcançava a bênção, [risos] era facilmente. São diversas situações né!, são diversas situações individual de cada pessoa. Às vezes, nós sabemos que o que mais impede né! o filho de Deus de não alcançar a bênção, a gente sabe que muitas vezes né! infelizmente, também, é falta de fé, é falta de crer, que querendo ou não o ser humano acaba tendo. Como já falamos várias vezes, ninguém é perfeito e infelizmente, somos passíveis de erros né! e, às vezes, nesses erros, o Diabo aproveita pra prender nossa bênção e atrapalhar Deus de realizar em nosso coração. E, às vezes, o “não” de Deus é a maior bênção na vida da pessoa. Porque o “não” de Deus ele é milagre! É bênção também. Às vezes, a pessoa fala: não consegui por quê? Agradeça a Deus né!, louve a Deus e tenha de fato fé que Deus vai prover o melhor.

Destaque da resposta oferecida pelo Pastor; muitas pessoas não recebem a bênção por desconhecerem o direito que tem a ela; esta interpretação é própria do discurso da Igreja ao afirmar que Deus, em sua palavra, fez suas promessas e as pessoas têm o direito de reivindicá-las, utilizando-se da fé e determinando a bênção. Assim, segundo o Pastor, existem pessoas que não conseguem a resolução de seus problemas por não conhecerem o que lhes é de direito. Continuando, atribui ao Diabo como aquele que muitas vezes atrapalha a bênção e não deixa de citar a falta de fé que também é o motivo para as pessoas não conseguirem aquilo que busca.

Os discursos reproduzidos pelos pastores da Igreja Internacional da Graça de Deus às pessoas que não conseguem resolução de suas demandas vão ao sentido de culpar a própria pessoa. Este mecanismo tem como função isentar de responsabilidades os sacerdotes pela não resolução e, como Deus é perfeito, da mesma maneira, não tem culpa pelo sentimento de fracasso que a pessoa sente após buscar e não conseguir resposta.

Um dos principais ensinamentos da Igreja Internacional da Graça de Deus é a “determinação pela fé”. Segundo o que é passado, os fiéis devem através da fé, determinar e tomar posse da bênção, pois, desta forma, pode ser solucionada as demandas da vida, principalmente com relação às enfermidade. Mas não apenas serve para os casos de libertação dos vícios, prosperidade ou mudança de vida, este preceito aplica-se às pessoas que devem invariavelmente possuir fé.

Da maneira exposta acima, a “falta de fé” que aparece na maioria dos relatos justifica o porquê daquelas pessoas que não conseguem resolução daquilo que buscam; se não conquistam, o motivo é ausência da fé, o que faz sentido uma vez que um dos principais preceitos da Igreja baseia-se exclusivamente na fé; desta forma não teria outra explicação plausível para os fatos vivenciados pelas pessoas.

Outras justificativas que aparecem nas respostas são: a desobediência do crente, o não se firmar na fé, não abrir o coração inteiramente e o Diabo que tem como características também atribuir ao indivíduo a culpa. No caso do Diabo, é a própria pessoa que permite sua ação, uma vez que blindada pela fé o inimigo não toca em sua vida e assim livra-se de todos os males.

De qualquer forma, observa-se um discurso elaborado e reproduzido que culpa o indivíduo que não recebeu a resolução das demandas da vida. A este, resta a bênção de Deus em outras áreas ou a redenção da salvação se, por acaso, se mantiver na Igreja. O impacto deste discurso está mais no plano da vida individual e privada que propriamente coletivo. A frustração por ouvir e ver testemunhos de curas, libertações, prosperidade e mudanças de vida que acontece com outras pessoas, faz com que elas se sintam culpadas e responsáveis diretamente pelo fracasso; assim ou elas continuam na Igreja resignadas ou abandonam em busca de outra denominação evangélica ou religião que possa fornecer respostas às suas demandas.

Em condições pós-tradicionais, o trânsito religioso justifica-se pelo frenesi da busca por respostas das mais variadas demandas da vida cotidiana, pois se não tiver êxito em determinado lugar, leva a pessoa a outro; desta forma, resta observar nos discursos dos pastores se as pessoas estão mais preocupadas com a salvação da alma ou apenas com a resolução pontual dos problemas da vida. Este é o tema do item a seguir.

7.6 A salvação da alma ou a resolução dos problemas da vida?

Neste item, serão observados os relatos dos pastores com relação às percepções que possuem das pessoas que recebem cotidianamente na Igreja. É correto afirmar que os pastores atendem às mais diversas demandas assim, em condições pós-tradicionais, as preocupações das pessoas centram-se na salvação da alma numa vida após a morte ou nas questões matéricas e pontuais da vida. Para ilustrar os depoimentos, a começar pela exceção que será apresentada, o Pr. Claudinei Trajano diz:

Acredito que com a salvação! Os problemas da vida já estão dentro dessa salvação. Eu creio que as pessoas estão preocupadas com a salvação porque elas vêm preocupadas com a salvação e dentro dessa salvação já tá a solução desses problemas né!, problemas conjugais, sentimentais, problemas físicos seja em qualquer área.

Após a única resposta que acredita que as pessoas estão preocupadas com a salvação, o leitor irá perceber que os demais discursos convergem para o contraditório do exposto ou mesclam salvação e resolução com peso maior para a segunda.

O Pr. Roberto Carlos diz:

Algumas estão preocupadas com a salvação, tanto que ela se firmam na fé. Firmam na fé independente de, às vezes, estar passando uma luta continuam na fé, independente do tipo de problemas, seja financeiro, seja familiar, seja sentimental, eles continuam na fé. Essas pessoas demonstram que elas tão preocupadas com a salvação sim. Agora, muitas pessoas elas demonstram preocupação de resolver só os problemas aqui né! e não preocupam. Então, às vezes, quando não são resolvidos os problemas até se afastam de Deus, desanimam o que não era pra ser.

A resposta do Pastor mescla as duas características e o fato das pessoas se firmarem na fé, mesmo passando por diversos problemas, significa a esperança da salvação da alma como recompensa. Destaque para a maioria que se preocupa apenas com a resolução das demandas.

Outro pastor que mescla sua resposta é o Pr. Silvio Gonçalves:

Eu vejo que têm pessoas, têm pessoas que estão preocupadas com a salvação, sim, mas elas são preocupadas em resolver os problemas delas. Até Cristãos, eles se preocupam com a salvação deles lá na frente, mas eles também se preocupam também em resolver os problemas deles, as resoluções dos problemas deles, sim. A maioria das pessoas que eu recebo na Igreja, primeiramente, ela não vem por causa da salvação, não vem por causa de Jesus, elas vêm porque elas estão com problema família, elas tão com problema financeiro, elas estão com problemas espiritual, elas estão com problemas no casamento, conjugal, elas estão com problemas com os filhos, depois, aí sim, de firmadas, um bom tempo, aí elas vão despertando que Deus não quer só fazer aquilo, Deus não quer só curar, Deus não quer só prosperar, Deus não quer só colocar a casa em ordem. Mas elas vão entendendo que Deus quer salvar.

Apesar de observar que existem pessoas preocupadas com a salvação, demonstra consciência de uma maioria que se preocupa com a resolução dos problemas. Vêm por causa dos problemas e após algum tempo acabam entendendo a respeito da salvação.

O Pr. Rodrigo Paes diz:

Primeiro com os problemas! Depois a salvação. É lógico que existem pessoas que falam: eu preciso ir à igreja porque eu quero me salvar. Mas ela só vai à igreja quando ela tá passando problema. Fora isso se está tudo calmo quem que vai?

Segundo resposta, o Pastor afirma que as pessoas estão preocupadas, primeiramente, com a resolução dos problemas da vida, depois vem questão da salvação.

O Pr. José Maria afirma:

Eu acredito que hoje [até hoje], no momento, que a gente tá vivendo hoje muita gente [muita gente hoje] não estão preocupado com a salvação, não estão! Às vezes tá preocupado com o bem-estar [...]. Por que muitas pessoas procuram a Igreja? Por quê? Porque ela quer mudar de vida, ela quer prosperar, quer ser abençoada, quer ser curada, que é uma das coisa importante. Mas hoje, preocupar, por exemplo, se você falar pra uma pessoa assim: tal dia você tem que tá na Igreja, tal dia você tem que tá aqui pra fazer isso, vai ter isso, vai ter isso. Então, têm pessoas que não estão preocupadas não, eu não preciso mais disso porque ela já recebeu o que tinha que receber [...]. A Igreja, a Igreja em si, o ministério se preocupa na salvação das pessoa só que muitas pessoas não estão interessadas a isso.

Quando o Pastor se refere “ao momento atual”, pode não ter conhecimento das concepções da sociedade pós-tradicional trabalhadas nesta dissertação, porém possui consciência da mudança social que impõe novas demandas que são buscadas na Igreja. A salvação deixa de ser o alvo principal para as pessoas que se preocupam mais com o bem estar.

Pr. Robson Elton afirma que:

90% da Igreja vêm à Igreja por bens materiais, para enriquecimento, buscando coisas materiais não espirituais. A grande minoria vem à Igreja preocupado com salvação.

De forma sucinta, o Pastor reconhece que a maioria das pessoas está preocupada com as questões materiais da existência.

O Pr. Eder, da mesma forma com seu antecessor, diz:

Hoje, nessa época que a gente está, época que a gente está vivendo, a gente percebe que a maioria das pessoas está mais preocupadas com a solução dos problemas da vida do que com a salvação.

Também para ele, a maioria das pessoas se preocupa com resolução dos problemas da vida.

Pr. Adilson Ferreira afirma:

Elas estão preocupadas, infelizmente, com as resoluções da vida, com os problemas.

Em sua resposta não faz menção a uma minoria que estaria preocupada com a salvação da alma.

Pr. Nelson Augustinho:

Então, Eduardo, é muito triste né! essa resposta minha, porque infelizmente, a gente dezessete anos no evangelho, você vai conhecendo né! o ser humano um pouquinho mais né! e infelizmente, não vou citar números, porque não tem nem como falar e também nem quero que fique como um julgamento. Mas é pela situações né! que aconteceram durante todos esses anos, pregando evangelho, são muitas as pessoas que, infelizmente, procuram o Senhor, a Deus, somente pra resolver um problema [...]. Só queria, de fato, uma solução, acertou o problema, glória a Deus, tchau Jesus!

Apesar de lamentar o fato, o Pastor observa que a maioria está preocupada com a resolução dos problemas da vida.

Ao ensejo da conclusão do último item da pesquisa empírica, realizada com os pastores da Igreja Internacional da Graça de Deus, é possível afirmar que, com exceção de apenas um pastor, todos os demais observam que as pessoas estão preocupadas com a resolução pontual dos problemas da vida. A constatação empírica encontra subsídio nas palavras de Bourdieu (2011):

Se a religião cumpre funções sociais, tornando-se, portanto, passível de análise sociológica, tal se deve ao fato de que leigos não esperam da religião apenas justificações de existir capazes de livrá-los da angústia existencial da contingência e da solidão, da miséria biológica, da doença, do sofrimento e da morte. Contam com ela para que lhes forneça justificações de existir em uma posição social determinada em suma, de existir como de fato existem, ou seja, com todas as propriedades que lhes são socialmente inerentes. (BOURDIEU, 2011, p. 48).

A citação acima é uma analogia entre o que o autor escreveu num contexto europeu, portanto em época pós-tradicional, com esta dissertação, obviamente que não estava preocupado em analisar a sociedade pós-tradicional apenas as demandas das quais fala – angústia existencial, solidão, miséria biológica, doença, sofrimento, morte e da existência social que circunda os indivíduos – são próprias do que aqui é discutido.

Com as demandas descritas, dentre tantas outras possíveis e imagináveis, acrescentam-se os dilemas familiares, os vícios e as questões de identidades que as pessoas buscam e se preocupam. Desta forma, a velha mensagem da cruz que atraía as pessoas para as conversões e a busca em tempos de estabilidade e de identidades sociais pouco flexíveis, deixa de ser objeto para, em primeiro lugar, serem resolvidas as demandas da vida, e depois, conforme observa alguns pastores, que as pessoas aprendem sobre a salvação e se importam com o fato de serem salvas após a morte.

O fato é que as observações dos pastores não poderiam ser diferentes: primeiro, o contexto social de uma sociedade de risco, das identidades flexíveis, da sensação de perda das tradições e de acontecimentos que geram conflitos; segundo, as igrejas neopentecostais surgem neste contexto pós-tradicional e seu discurso é voltado justamente para atender essas demandas. Desta forma, se existe procura, o lugar para buscar resolução é na igreja, porquanto a salvação não é mais o principal motivo e sim aquilo que aflige as pessoas no momento presente na existência terrena.

7.7 Conclusões preliminares à pesquisa empírica com os pastores da Igreja Internacional da de Deus.

Nas linhas a seguir serão apresentadas as conclusões preliminares com relação ao trabalho empírico realizado com os pastores da Igreja Internacional da Graça de Deus da regional de Piracicaba/SP. Da mesma forma, como foram trabalhados diversos itens é prudente desmembrar para que não se perca nenhuma parte da análise.

A maioria dos pastores entrevistados passou por problemas na vida, sejam em suas famílias ou individualmente; raros foram os casos de pastores que tiveram uma vida tranquila, sem percalços. Problemas familiares, famílias desestruturadas, problemas financeiros, agressão doméstica, enfermidade e vícios foram relatos de experiências reais de vida, problemas que tiveram fim após a conversão. Desta forma, conclui-se que a Igreja Internacional da Graça de Deus cumpriu seu objetivo no ajustamento dessas famílias e desses homens, individualmente, a uma vida sem problemas através da resolução dos problemas em condições pós-tradicionais.

Após tornarem-se pastores, não sem antes passarem pelas etapas iniciais, estão aptos à reprodução de um discurso próprio da Igreja. Para observar o discurso, foram trabalhados dois temas importantes: o carisma e as disputas religiosas. Com relação ao carisma, os pastores destacam o Missionário R. R. Soares, líder e fundador da Igreja, sua honestidade e a

capacidade de ensinar de maneira fácil a palavra de Deus. Reconhecem da mesma forma, o carisma pessoal presente no atendimento dispensado e na capacidade de comunicação. Sem grandes discursos que enaltecem a Igreja, preferem se referir a ela como um lugar importante em que as pessoas procuram pela resolução de seus problemas.

Com relação às disputas no campo religioso, os pastores reconhecem sua existência, pois servem para atrair pessoas e são motivadas pela ganância e pelo poder; ficam restritos às disputas no campo evangélico sem observar o campo como um todo. Diversos pastores declaram não participar de disputas. Esta afirmação pode ser refutada com a incursão nos cultos da Igreja. Assim, pode-se concluir que reconhecem as disputas, todavia não as assumem na prática sacerdotal; o que fica exposto dupla consciência uma que reconhece e outra que não as praticam.

Com relação às demandas da vida, oferecem uma lista enorme que contemplam problemas familiares, conjugais, vícios, de saúde, desde as enfermidades mais comuns até câncer e AIDS, e problemas financeiros. Sendo assim, a condição da Igreja Internacional da Graça de Deus está no atendimento e na resolução dos problemas da vida em condições pós-tradicionais, entretanto para que essas demandas não fiquem sem respostas expõem o pensamento social acerca nos quesitos abaixo.

Com relação ao motivo da existência das demandas, pode-se concluir que estão assentadas na figura do Diabo como causador do sofrimento. Os pastores respondem às pessoas com base na Bíblia, assim o conselho pessoal é descartado. O motivo para as pessoas não conseguirem a resolução dos seus problemas está na falta de fé, secundários são outros motivos como a desobediência, o não se firmar na fé, o não abrir o coração e o Diabo. Conclui-se que os argumentos estão dispostos na forma de responsabilizar a própria pessoa pela não resolução de seu problema. E, com relação à salvação da alma ou a resolução dos problemas da vida, com exceção de um pastor, os demais observam a resolução dos problemas em detrimento da salvação; ratifica-se neste tópico a condição da religião em atender as demandas da vida cotidiana.

Como conclusão preliminar, destaca-se a condição da Igreja Internacional da Graça de Deus em atender e oferecer respostas às demandas da vida em condições pós-tracionais e o tipo ideal de pastor que consegue responder aos anseios das pessoas, principalmente com um discurso transversal da não resolução pela falta de fé, pelas respostas baseadas na Bíblia e o Diabo como causador dos problemas da vida. Estes pastores possuem um mesmo perfil capaz de reproduzir um pensamento social próprio de seu grupo.

A conclusão final constará de um capítulo próprio, pois até este ponto a conclusão é preliminar somente aos pastores desmembrados às duas igrejas. De certo que o leitor pode ter uma visão do caminho que irá tomar a conclusão desta dissertação, no sentido de apontar a condição da religião em condições pós-tradicionais e a observação de um tipo ideal de pastor evangélico.

CAPÍTULO VIII – CONSIDERAÇÕES FINAIS

As constantes transformações sociais, não apenas no plano da vida privada, mas, sobretudo no aspecto social, no que se referem aos costumes, reinvenção da tradição e as identidades sociais, fazem emergir o ser humano que, desprovido de respostas para seus dilemas, encontra-se sozinho imerso às diversas mudanças no tempo presente e no futuro que se mostra obscuro e inseguro. Assim, as certezas que outrora permeavam a vida individual, um casamento feliz, uma família estruturada, os filhos criados e educados, a estabilidade financeira e as identidades fixas já não fazem mais sentido.

As antigas certezas deram lugar às incertezas; os problemas sociais clássicos como o desemprego, a miséria, a fome e as transformações nos centros urbanos foram acrescidos por novas demandas: o deslocamento da vida privada para a esfera pública. Desta forma, assuntos familiares, a educação dos filhos, o medo do envolvimento com drogas e criminalidade, a co-dependência, a frustração do divórcio, enfermidades, depressão, síndrome do pânico, dentre tantos outros problemas, dão o tom às novas demandas sociais e, por mais individual que seja o problema, torna-se de algum modo social.

São essas demandas que motivaram a elaboração desta dissertação, para tanto, o aporte nos pressupostos conceituais da sociedade pós-tradicional e a fusão com a religião, no caso denominações neopentecostais, como grupo social importante sobre o qual recai a procura por resolução dos problemas da vida. A curiosidade sociológica na busca por evidências que comprovam a condição da religião, quais problemas recebem e como elaboram discursos para oferecer às pessoas que chegam até a igreja com seus dilemas.

Para tanto, em um primeiro momento foi levantado o campo religioso no município de Rio Claro/SP com a pretensão de possuir um levantamento próprio e procurar as igrejas neopentecostais e seus pastores. No segundo momento, e mais importante, a afirmativa dos pastores da Igreja Mundial do Poder de Deus e da Igreja Internacional da Graça de Deus em participar da pesquisa. Todavia, seria impossível limitar-se somente aos poucos pastores das

duas denominações em Rio Claro, foi preciso sair e, com a permissão dos Bispos regionais de Piracicaba/SP e Limeira/SP, foram percorrido outros doze municípios.

Depois de contextualizada a motivação desta dissertação e sua finalização que gerou mais de uma centena de folhas de entrevistas transcritas, pode-se chegar a algumas conclusões, destacando: a religião, que no caso específico das igrejas neopentecostais analisadas – Igreja Mundial do Poder de Deus e Igreja Internacional da Graça de Deus – ambas possuem como condição atender, oferecer respostas e apontar soluções para as demandas existenciais das pessoas no contexto de uma sociedade urbana em condições pós-tradicionais.

Os pastores entrevistados de ambas as denominações destacam os mais diversos problemas reais vivenciados pelas pessoas. São apontados na totalidade, problemas relacionados à família, ao adultério, ao divórcio, aos filhos nos vícios, nas drogas, presos ou na criminalidade. Enfermidades de todos os tipos, desde uma simples dor de cabeça, artrite, artrose, osteoporose, até câncer e AIDS. Crises na identidade homossexual, a questão da homossexualidade. Doenças relacionadas à psicologia e psiquiatria como depressão, síndrome do pânico, acrescido por angústia e solidão. Vida sentimental frustrada, namoros, noivados desfeitos, aquelas pessoas que não conseguem a felicidade no amor. Problemas financeiros, dívidas e falta de perspectiva de ascensão social. Todos são exemplos de demandas que aparecem com frequência suficiente para serem destacados.

Desta forma, com relação a todas as demandas, a condição da religião é dar suporte aos indivíduos que ávidos buscam a resolução dos problemas da vida em uma sociedade em que os riscos são eminentes, em que as transformações sociais e comportamentais ocorrem com certa velocidade, as identidades sociais flexíveis e passíveis de mudanças e a tradição que se reinventa. Assim, os indivíduos têm a sensação de que sozinhos devem procurar auxílio para os dilemas que vivem. Fatos que outrora existiam no âmbito da vida privada, recebem status e passa para o debate público; a manutenção do casamento, a criação dos filhos, a violência doméstica e a sexualidade são assuntos de pauta para os especialistas, sejam psicólogos, educadores, sociólogos ou médicos, da mesma forma, os pastores se colocam como especialistas para o apontamento das demandas e as respostas que devem oferecer.

Os pastores, mais que especialistas, são detentores do sagrado, portadores de um conhecimento exclusivo, próprio de um corpo de sacerdotes, que se baseia na “verdade”. A partir desta concepção, devem fornecer às pessoas que os procuram respostas aos dilemas; as respostas fazem parte de um compêndio discursivo e racional motivado para um fim

específico, ao qual, receber, atender e oferecer resposta aos problemas da vida em condições pós-tradicionais e também converter pessoas para o caminho do evangelho.

Os discursos foram interiorizados pelos pastores antes mesmo de serem consagrados. Ainda enquanto membros, receberam da igreja a reprodução do discurso. Devido às suas dedicações à obra de Deus, tornaram-se obreiros e despertaram o carisma, enquanto dom, que se confirmou no chamado e passaram para a vida sacerdotal. Como sacerdotes devem, além de possuir carisma, reproduzir os discursos da igreja; esta capacidade é em essência importante, pois oferece aporte para as pessoas que os procuram.

Ainda com relação aos discursos, são eles que irão determinar a existência de um tipo ideal de pastor neopentecostal. Para tanto, é possível afirmar que, com relação ao questionamento feito de como respondem às pessoas que chegam em busca de respostas, todos os pastores, sem exceção, de ambas denominações, respondem através da Bíblia. Neste sentido, o discurso é o mesmo para todos os pastores. No que tange a questão colocada sobre a salvação da alma ou a resolução das demandas da vida, da mesma forma, o discurso aponta para a resolução dessas demandas como principal preocupação das pessoas que chegam até as Igrejas. Novamente os discursos se convergem.

Duas questões merecem adendos especiais e separados com a finalidade da conclusão. O que não quer dizer que o tipo ideal não esteja presente, pelo contrário, o está no sentido de tipo ideal de pastor da Igreja Mundial do Poder de Deus e outro da Igreja Internacional da Graça de Deus. Porquanto, apenas o respeito, na separação, para se observar as poucas diferenças existentes entre as denominações ao responderem: o porquê da existência das demandas e o motivo pelo qual as pessoas não conseguem resolução dos problemas da vida.

Para a pergunta a respeito da existência dos problemas da vida, os pastores da Igreja Mundial do Poder de Deus respondem, em sua maioria, que os problemas possuem origem no Diabo, entretanto alguns optaram por apresentar outras interpretações como a narrativa da gênese, Adão e Eva, o pecado, a desobediência das pessoas em não servirem a Deus, ficando mais vulneráveis aos problemas e influência do Diabo e a imprudência da própria pessoa. Ainda contendo poucas variações, é possível visualizar um discurso e a capacidade que os pastores devem ter para reproduzi-los. Em contraste, os pastores da Igreja Internacional da Graça de Deus, que atribuem ao Diabo a origem e a causa dos problemas, são mais enfáticos e menos propensos a outras interpretações complementares.

Para a abordagem a respeito do porquê algumas pessoas não receberem a resolução de seus problemas, os pastores da Igreja Mundial do Poder de Deus reproduzem um discurso mais flexível e, contrariando, não afirmam a “falta de fé” como motivo; para eles as pessoas

não recebem, pois não creem, duvidam, erram individualmente e necessitam de auto-reflexão de seus atos, pedem mal, são imaturas na fé ou estão desagradando a Deus. Em contrapartida, os pastores da Igreja Internacional da Graça de Deus recorrem, em sua maioria, à falta de fé como motivo da não resolução dos problemas da vida, acrescidos de um ou outro adendo que celebra a desobediência, a intenção do coração e o não se firmarem na Igreja.

Para a primeira questão, independente das poucas variações observadas, os pastores devem reproduzi-las e atribuir às “coisas espirituais” a existência das demandas da vida. Para a segunda, devem reproduzir um discurso no qual a culpa está centrada na pessoa, recaindo sobre ela a responsabilidade por buscar e não conseguir alcançar a resolução de seus problemas, da mesma forma independente do motivo apontado, seja na falta de fé ou em outras variantes de explicações.

Assim, os pastores devem conceber essas explicações no cotidiano da vida pastoral e pode-se concluir a existência de um tipo ideal de pastor neopentecostal, tanto da Igreja Mundial do Poder de Deus quanto da Igreja Internacional da Graça de Deus, não como um “tipo puro”, mas como pessoas que conseguem reproduzir os discursos assentados propriamente religiosos para o confronto com outros discursos religiosos. Desta forma, o tipo ideal está intimamente ligado aos discursos reproduzidos.

Como conclusão a esta dissertação, após o trabalho empírico e os mais diversos temas trabalhados, ratifica-se que a condição da religião, no caso das Igrejas Neopentecostais pesquisadas, está no receber, atender e oferecer explicações para as demandas da vida em condições pós-tradicionais; e o tipo ideal de pastor como aquele que consegue reproduzir discursos próprios das Igrejas para as mesmas demandas.

Para desfecho a esta conclusão, pode-se afirmar que a relação das Igrejas pesquisadas e de seus pastores no que tange à sociedade pós-tradicional é de adaptação. A existência de Igrejas Neopentecostais que se adaptam às transformações da sociedade e que mesmo oferecendo respostas “simples” para problemas complexos, obtêm ressonância não apenas em seus próprios grupos, mas também na sociedade de uma maneira geral. Para as ciências sociais fica a responsabilidade da observação dos fatos que, ao sabor das transformações sociais, podem fazer com que apareçam novas adaptações e novos discursos.

CAPÍTULO IX - REFERÊNCIAS

- AEGERTER, E. **As grandes religiões**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1957.
- ANTONIAZZI, A. **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. São Paulo: Vozes, 1996.
- BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- BAUMAN, Z. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- BARBOSA, R. **Evangélicos lotam igreja gay de São Paulo durante inauguração de templo**. São Paulo: UOL, 2013. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/04/28/evangelicos-lotam-primeira-igreja-gay-de-sao-paulo-em-inauguracao-de-templo.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2013.
- BECKER, H; S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BECK, U.; GIDDENS, A.; LASH, S. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**. São Paulo: Ed. Unesp, 2012.
- BERGER, P. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulus, 2012.
- BÔAS, G. V. Entre a tradição e a contemporaneidade. In: KOSMINSKY, E. (Org.). **Agruras e prazeres de uma pesquisadora: ensaios sobre a sociologia de Maria Isaura Pereira de Queiroz**. São Paulo: FAPESP, 1999. p. 13-22.
- BOISSET, J. **História do protestantismo**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.
- BOURDIEU, P. **A economia da trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- CALDEIRA, T. P. do R. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Edusp, 2003.
- CAMPOS, L. S. **Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal**. São Paulo: Vozes, 1997.
- COX, H. Prefácio. In: ORO, A. P.; CORTEN, A.; DOZON, J. P. (Org.) **Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé**. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 7-11.
- DONZELOT, J. **A polícia das famílias**. Rio de Janeiro: Graal, 1980.
- DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- DUSTAN, J. L. **Protestantismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1964.
- FEBVRE, L. **Martín Lutero: um destino**. México, D. F.: Fondo de cultura económica, 1956.

GAARDER, J; HELLERN, V; NOTAKER, H. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GIDDENS, A. **As conseqUências da modernidade**. São Paulo: Edunesp, 1991.

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade**: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: Edunesp, 1993.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1975.

GOMES, L. **1808**: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil. São Paulo: Planeta, 2007.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2005.

HOORNAERT, E. et al. **História da igreja no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1977.

JUSTIÇA Federal de SP condena casal Hernandes. Rio de Janeiro: Globo.com, 2009. Disponível em: < <http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL1400571-5605,00-JUSTICA+FEDERAL+DE+SP+CONDENA+CASAL+HERNANDES.html> > . Acesso em: 11 set. 2013.

KOSMINSKY, E. (Org.). **Agruras e prazeres de uma pesquisadora**: ensaios sobre a sociologia de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: FAPESP, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1983.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1999.

LAU, F. **Lutero**. Porto Alegre: Sinodal, 1974.

LINHARES, J. Eles são diferentes: e adoram isso. **Veja**, São Paulo, edição 2077, set. 2008. Disponível em: < http://veja.abril.com.br/100908/p_134.shtml > . Acesso em: 12 set. 2013.

LUTERO, M. **Da liberdade do cristão**: 1520: prefácios à Bíblia. São Paulo: Edunesp, 1999.

MARIANO, R. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.

MARIANO, R. A igreja universal no Brasil. In: ORO, A. P.; CORTEN, A.; DOZON, J. P. (Org.). **Igreja Universal do Reino de Deus**: os novos conquistadores da fé. São Paulo: Paulinas, 2003, 389 p. (Religião e Cultura).

MELO, J. M. C. De. **O capitalismo tardio**: contribuição crítica da formação e do

desenvolvimento da economia brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1986.

O'DEA, T. F. **Sociologia da religião**. São Paulo: Pioneira, 1969.

ORO, A. P.; CORTEN, A.; DOZON, J. P. (Org.) **Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé**. São Paulo: Paulinas, 2003.

PIERUCCI, A. F.; PRANDI, R. **A realidade social das religiões no Brasil: religião, sociedade e política**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SCHAFF, A. **A sociedade informática**. São Paulo: Ed. Unesp; Brasiliense, 1993.

SOUZA, J. **A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

THE WORD BANK. **GDP (current US\$)**. Washington, DC, c2013. Disponível em: <http://data.worldbank.org/indicador/NY.GDP.MKTP.CD?order=wbapi_data_value_2012+wbapi_data_value+wbapi_data_value-last&sort=desc>. Acesso em: 10 set. 2013.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 2000.

WEBER, M. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva (volume 1)**. Brasília, D. F: Editora da UNB, 2012.

WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982.

CAPÍTULO X - APÊNDICE

APÊNDICE A – Roteiro para as entrevistas.

Roteiro da Entrevistas com Pastores. Acordado em reunião entre pesquisador e orientador.

História de vida I

Nome do Pr., Idade, local de nascimento, formação escolar, se casado ou não, se filhos ou não, se exerceu alguma profissão antes do pastorado, origem religiosa do Pr. Família pai/mãe origem religiosa. Conversão e quanto tempo de pastorado.

Momento II

Como o Sr. se localiza dentro do campo. O porquê da escolha da sua Igreja pra ser pastor.

Como o Sr. observa as demais religiões e o que a sua igreja tem de diferente?

Como o Pastor busca mais fiéis, como mantém o rebanho, como faz pra aumentar e como cuida dos fiéis.

Momento – demanda dos fiéis. III

Que demandas o pastor observa com relação à religião que oferece.

Que tipo de demandas chega ao pastor.

Como o Sr. responde a essas demandas.

Porque o Sr. acha que determinadas demandas existem.

O que os fiéis buscam na religião dele.

Porque que os fiéis buscam nele e não em outro pastor.

Características dos fiéis – quais os medos, angustias.

Qual a forma do sagrado.

Como Deus resolve os problemas?

O que pode ser cobrado de Deus?

Como o Pr. Compreende o mundo secular e o sagrado?

As pessoas estão mais preocupadas com a salvação da alma ou com a resolução dos problemas concretos?

Tudo pode ser pedido a Deus?

* A questão da homossexualidade – abordada se houver oportunidade.

APÊNDICE B – Entrevistas na íntegra da Igreja Mundial do Poder de Deus.

No dia 12/03, fui recebido pelo Pr. Adriano da Igreja Mundial do Poder de Deus – Rio Claro SP. Logo, às 17 horas, começamos a entrevista na própria Igreja, no dia e hora combinados.⁷⁴ Num clima amistoso e à vontade, deixei com que o Pr. utilizasse o nome completo ou apenas o primeiro nome.

O Pr. Adriano se apresenta. Com 31 anos, é natural de Porto Velho–RO e possui o segundo grau completo. Antes de tornar-se pastor, exerceu algumas profissões:

Fui fiscal de loja, trabalhei de motoboy, trabalhei também de office-boy, gráfica também né! Essa foi nossa luta que a gente teve.

Casado e pai de um filho, sua esposa está grávida novamente. Sua origem religiosa remonta às religiões de matriz africana:

Minha mãe, ela era frequentadora. Chegou até ser Mãe de Santo. Ela era macumbeira, na verdade. A gente pegou uma vida muito difícil, mas também valeu a pena pra gente exercer e conhecer o poderoso Deus né!, que muda, que transforma, que liberta [...]. Eu tomava alguns banhos né! que eles passavam pra gente e ali, como ela dizia, que era pra proteger de olho grande, inveja disso, daquilo outro; então a gente fazia pra obter esse sucesso que, na verdade, não é uma coisa favorável né! É só ilusão.

Perdido na vida, vivia no meio da criminalidade, praticou assaltos e vendia drogas. Seus irmãos, da mesma forma, mexiam com isso e Deus o resgatou do fundo do poço:

Como diz o outro, não era flor que se cheirasse [...]. Eu vivia no meio da criminalidade né!, fazia muitos assaltos, não cheguei a usar droga, mas vendi muita droga. Minha família, meus irmãos também mexia com isso e Deus me resgatou aí desse fundo do poço. Praticamente [...] conheci o mundo né! [...], eu não escolheria pra ninguém porque é muito difícil.

Em Porto Velho, conheceu o Senhor Jesus. Entre 14 e 15 anos, houve a mudança de vida para tornar-se um “homem de Deus” e pregar a palavra mundo afora. Resistente a falar da

⁷⁴ Procurei preservar o português utilizado pelo Pastor durante a transcrição.

denominação⁷⁵ à qual se converteu, disse que teve trânsito por três igrejas. Foi Pastor na primeira igreja em que se converteu, na segunda fica apenas como membro e, por fim, volta ao pastorado, onde está até o momento, na Igreja Mundial.

Com relação às outras religiões, o Pr. Adriano reconhece as disputas que se dão no campo religioso:

Hoje em dia nós podemos ver que há muita disputa entre ministério né!, um disputando com outro e isso Deus jamais gostaria de ter né! Mas como o homem é carne né!, às vezes, não entende o que Deus realmente gostaria que chegasse neste ponto e, hoje, as pessoas está disputando posição. A verdade é essa [...] uma disputa [...] um querendo ser maior que o outro né!

E o porquê da disputa?

Aí fica pouco complicado porque não dá pra entender praticamente. Porque é aquela coisa, o mundo hoje ocorre pela posição né! e pessoas ‘quer’ ser mais que o outro [...]; então eles ficam disputando pra ver quem é o melhor, quem é que vale mais, quem é que cresce mais, entendeu? É isso aí.

Aos 16 anos foi consagrado Pastor pela primeira vez. Abriu mão de família, mãe, padrasto, irmão. Deixou todos e foi pra Manaus, passando por outras diversas cidades. Como pastor da Igreja Mundial do Poder de Deus, onde está há 7 anos, passou por Rio das Pedras-SP, Rio Claro-SP, esteve no Piauí, Sergipe, Paraíba e Belém do Pará. Sua mãe convertida ao evangelho deixa a “macumba”. Ao perguntar pra mãe se ela ficaria triste, com saudade, uma vez que o filho logo aos 16 anos saiu para a vida pastoral, obteve a seguinte resposta:

Não, porque ela estava me perdendo não pra morte, mas estava me perdendo pra Deus; então ela, pela parte dela, ela se posicionou e ficou firme, como mãe me entregando nas mãos de Deus.

A contagem de membro, segundo o pastor, se dá aos domingos e a Igreja possui cerca de 600 pessoas que desceram as águas do batismo. Desta forma, 600 pessoas adultas são membros ou frequentam com assiduidade a Igreja.

⁷⁵ Num primeiro momento senti que o Pr. Adriano ficou pouco a vontade para dizer em qual denominação se converteu. Porém, em conversa com uma obreira, ela me contou que o Pr. começou seu sacerdócio na Igreja Universal do Reino de Deus.

O cotidiano da vida de um pastor não inclui somente a realização de diversas reuniões por dia, mas também a preocupação com relação ao aumento do rebanho, à sua manutenção e, se por ventura, algum membro se afastar, ou deixar de ir às reuniões, são tomadas providências para seu resgate que podem, muitas vezes, ser bem sucedidas ou não obter êxito. Isto inclui visitas àqueles que se afastaram. As visitas são feitas por obreiros e muitas vezes pelo próprio pastor.

Pra manter a gente mantém ensinando a palavra de Deus né. Que a palavra de Deus é o alimento mais necessário para o ser humano hoje. Às vezes, a pessoa despreza o alimento da palavra de Deus e se esquece que Deus é o alimento da nossa vida [...]. Ocorre, ocorre porque, às vezes, ‘alguns fala’ que é por motivo de fraqueza disso ou daquilo outro. Só que, às vezes, não é que é fraqueza, às vezes a pessoa não se esforça né! pra se entregar, pra ter uma vida digna diante de Deus né! E, às vezes, quando ela começa a ouvir a palavra e vê que a palavra tem sido um pouco dura pra ela se converter, entregar a vida pra Jesus né!, pra não praticar o pecado, pra não praticar o erro, aí, às vezes, ela se sente machucada com estas palavras e aí muitas vezes as pessoas não aceita, não concorda [...]. A gente tem ficha de membros aqui na Igreja que a gente procura fazer com as pessoas pra gente manter esse relacionamento com elas né! Se caso a gente vê a falta dessas pessoas, a gente procura na ficha ou procura algum amigo, alguma pessoa que ela andava aqui dentro da Igreja, que a gente preste bem atenção nisso pra gente perguntar por ela. Quando a gente descobre assim o paradeiro, a gente vai, faz uma visita, procura saber o porquê que ela saiu, qual o motivo, pergunta saber também se ela está frequentando outra igreja porque é importante. Independente que ela saia desse ministério, o importante é que ela continue na presença de Deus né!, seja aqui ou em outro ministério, frequentando a igreja [...]. A gente faz evangelização, a gente não tem que ficar só parado aqui dentro da Igreja [...], a gente sai também, pede pras pessoas ajudarem, a gente tem grupo de evangelização que ajuda nessa parte que sai pra evangelizar, pra ganhar almas pra Jesus [...]. Numa visita, a gente pode alcançar vários familiares das pessoas que não frequenta a Igreja né!

O trânsito dentro do campo religioso é uma realidade observada pelo pastor. Algumas pessoas deixam o ministério para ir à outra igreja ou vice versa:

Já, já teve casos. Já teve outras pessoas de outros ministérios que vêm também pra cá né!, vice-versa [...]; tanto uma sai de lá pra vir pra cá como sai daqui pra ir pra lá. Existe essas variações que, às vezes, é por causa do filho, do marido, por falta de

condução, às vezes né! de ônibus, não pode estar aqui e prefere opinar por uma igreja mais próxima da casa dela.

Outro ponto do exercício do pastorado implica em atender às demandas diárias que as pessoas trazem ao pastor. Diversos são os problemas com os quais ele tem que dar respostas e interpretar e, durante os sete anos de sacerdócio do Pr. Adriano, ele ressalta:

Mais é problema na família, é um filho que é viciado, drogado, o marido que saiu de casa, que abandonou a esposa, casamento foi destruído né!, acabou. Então são muitas pessoas que vêm nessa situação, mas também têm aquelas que vêm com problema financeiros, problema com causa na justiça e diversos outros problemas.

A resposta que o Pr. oferece às pessoas que relatam suas demandas:

A gente procura fazer a pessoa acreditar primeiramente no poder de Deus porque nós somos homens, nós somos falhos, pecadores, mas Deus, ele tem poder né! pra abençoar. É tanto que a Bíblia fala que o impossível dos homem é possível para Deus, então tem coisas que o homem não consegue resolver mas tem coisas que só Deus faz. Então quando a pessoa chega num limite desse, então a gente leva ela acreditar e crer e fazer uma campanha de oração, de busca para que ela possa alcançar esse milagre aí, buscando a Deus primeiramente.

A visão do Pr. quanto à existência de todas as demandas – casamento, drogas, marido que abandona a mulher, problemas financeiros, causas na justiça e saúde:

No mundo hoje, o mundo hoje, ele oferece muitas coisas né!, às vezes, a lei ela tá mais forte não pro mais fraco; então, às vezes, muitas pessoas estão pendente disso aí. E como as pessoas pelos problemas, a gente tem na Bíblia vários casos de pessoas que tiveram esses tipos de problema também [...]. A Bíblia fala da doença de pessoas que são deficiente, aleijados que foram curados através do poder de Deus, através do Senhor Jesus Cristo e diversos outros problemas que a Bíblia relata [...]. Às vezes, os problemas chega até a pessoa por ela não ter né! uma comunhão, uma vida com Deus porque quando a gente tá na proteção de Deus, a gente tá seguro, mas também existe aqueles que não estão na presença de Deus e quando a pessoa não está na presença de Deus, ela fica favorável ao mal, ou seja, ao Satanás, o Diabo. A Bíblia fala que o diabo vem somente pra matar, roubar e destruir, então Satanás acha uma brecha na vida das pessoas pra fazer esse tipo de problema, pra amarrar a vida da pessoa, deixar a vida da

peessoa amarrada, coloca doença, coloca problema no casamento, na família, pega o filho pras drogas, leva o filho pro vício, o marido leva a esposa [...] uma ação espiritual, todos eles, todos eles, sem exceção de um, sem exceção de um, todos eles existe a força oculta maligna por traz. Hoje em dia, têm muitas coisa né! É muito problema em cima de problema né! É muitos tipos de problemas de saúde que as pessoas têm. Hoje em dia, os médicos eles não têm a solução pra tudo né! Os médicos não consegue isso e Deus é o único que tem a solução. Então, enquanto um médico não acha a resposta, Deus tem a solução do problema da pessoa [...]. Depressão é uma coisa também maligna né! [...], o mal gosta de trabalhar no coração e na mente da pessoa [...] pra eles é doença né!, pra nós é uma força espiritual, oculta, está escondido. Tem doença que, às vezes, a pessoa sente dores na perna, tem um problema de estômago, isso e aquilo outro e, quando vai bater um raio-x, faz os exame, não consta nada. Por quê? Há uma força oculta, então há um espírito maldito que tá naquele local causando a dor.

Questionado sobre o que as pessoas buscam primeiro, se na Igreja Mundial, pelo nome ou pelo carisma do Apóstolo Valdemiro Santiago ou na pessoa do Pr. Adriano, obtive o relato a seguir:

A Igreja Mundial hoje ela tem sido uma porta aberta né! pra cura, pra salvação, a restauração de ‘muitas vida’ e, quando ‘as pessoas chega’ a vim aqui na Igreja, ela vem por ter visto um milagre através da televisão, um milagre que ela viu na televisão com nosso Apóstolo e ali, ela se sente ali crendo que nesta obra existe um Deus que pode solucionar ‘os problema’ da vida dela [...]. Hoje as pessoas têm valorizado e têm crido na Igreja Mundial [...], mas aqui ela tem visto né! uma diferença né! Ela tem olhado e tem visto através do programa de televisão que Deus opera realmente, de verdade neste ministério [...]. A gente, na verdade, não é nada né! Quem faz aqui é sempre é Deus [...]. Essa obra é um ponto de contato para a restauração e mudança pra muita gente.

Todos os pedidos podem ser feitos a Deus? E como ele responde?

Com certeza, todos os pedidos. Você pedi a Bíblia, fala pedi e dar-se-vos-á, pois todo aquele que pede, recebe o que busca, encontra o que bate, a porta se abre. Então você tem que pedir, se você não pedir não tem como receber [...]. Deus é que sabe todas as coisas, Deus só faz na hora certa e no momento certo.

As pessoas estão preocupadas com a vida após a morte?

Não, porque elas sabem que aqui a gente ensina isso né! Porque Jesus breve vai voltar [...] e a verdade é que a gente tenta preparar as pessoas. O mundo hoje tem que ser preparado pra volta de Jesus Cristo [...]. Nem todo mundo quer dar ouvido à voz de Deus.

O Sr. tem alguma restrição quanto ao mundo secular?

Não tenho, a gente só tem que estar preparado né! Jesus em breve vai estar voltando né! [...] ‘nós orienta’ para que eles possa ter uma vida digna diante de Deus [...] sem vícios, sem bebedeiras, sem traição, sem pecado, sem adultério [...]. Carnaval não, isso aí, carnaval já diz tudo, festa da carne. Se a pessoa se envolve com isso tá se envolvendo com a carne, com o mundo lá fora [...]. A gente ensina a verdade.

Um dos testemunhos relatado pelo Pr. que me chamou atenção foi de um mendigo que teve sua vida restaurada:

Esses dias teve um ex-mendigo aqui que deu o testemunho dele, que dormia na rua, usando drogas, crack né! e hoje, ninguém dava valor a ele, e hoje ele tem uma casa pra morar, saiu da rua, restituiu o casamento dele que tava acabado cá mesma esposa, é contém carro, tem casa, hoje tem um bom emprego né! Então isso é gratificante quando a pessoa vem e nos fala que Deus fez algo grande na vida dela.

Com relação àquelas pessoas que buscam pela resolução de seus problemas e não recebem, existe uma explicação que o Pr. Adriano ressalta:

Ela tem que crer primeiramente [...]. Se a gente crê naquilo que a gente está buscando então a gente vai receber.

Ainda no dia 12/03, na Igreja Mundial do Poder de Deus, entrevistei o Pr. José Vicente do Carmo Hermes – Pr. Vicente. Natural de São Carlos-SP e nascido em 02 de agosto de 1962, tem 50 anos. Filho de Dona Benedita Hermes e de pai não declarado, viveu com a mãe, mas também foi criado pelos avós. Sua mãe casa-se novamente, porém ele não vai morar com o padrasto pelo apego com os avós. Aos 25 anos, casa-se e constitui família. Tem dois filhos e três netos, porém, separa-se e sua ex-mulher mora em São José do Rio Preto onde residem os filhos.

Antes do pastorado, exerceu a profissão de segurança e possui primeiro grau completo:

Fui várias, mas a que mais tem mais no meu currículo aí é segurança né, área de segurança. Trabalhava, seria hoje vigilante né! Trabalhei nessa área aí se somar todos aí mais de vinte anos só nessa área, então eu trabalhei na área de segurança, vigilante patrimonial e vigilante de carro forte né! [...] É o primeiro grau completo.

Seus avós eram católicos praticantes e quando criança frequentava a Igreja Católica:

Inclusive eu ia na Igreja com minha avó. Eu lembro até o Padre na época, Pe. Antonio Tombolato, já deve estar na faixa de uns oitenta, vivo até hoje. Ele falava que eu ia ser padre, mas não era padre né! Então foi Pastor, sacerdote. Então a família sempre foi católica, então eu vivi nesse catolicismo.

Sua conversão ocorre em São José do Rio Preto, em 1988, quando já estava casado e vivendo um momento difícil em que nada dava certo. Tinha um comércio na época e, segundo o Pr., os falsos amigos lhe davam ideias más e o aluguel aumentando em cem por cento por causa do bom movimento que tinha; apesar das dificuldades possuíam curso de segurança o que o mantinha empregado. O casamento estava começando a se desgastar e foi através de um programa de rádio que se converte na Igreja Universal do Reino de Deus:

Foi através de um programa de rádio, onde a Igreja Universal do Reino de Deus fazia o programa lá numa rádio. E eu tava ouvindo aquele programa e tudo aquilo que foi falado por aquele pastor [...] atingiu a mim no meu coração, falou muito forte. Eu fui lá pra conhecer. Aí lá eu fui batizado, quase cheguei a ser obreiro lá; só não fui porque eu saí um pouco antes. Mas ali recebi muitas vitórias ali e ali foi a primeira conversão que eu tive, primeiro encontro que eu tive com esse Deus a qual hoje eu prego ele.

Afaste-se do evangelho de 1989 até 2006 por não concordar com algumas coisas que viu na igreja, todavia, sua busca incessante por diversas religiões era uma realidade. Seu trânsito religioso mostra alguma inconstância na busca pela verdade:

Mas nesse afastamento aí tudo o que você imaginar eu fiz. Voltei a ser católico de novo o que é errado. Voltei a ser católico, fui. Não ia lá, mas era adepto à Seicho No Ie⁷⁶, lia livros da Seicho No Ie. Aí no centro espírita que eles falam Allan Kardec lá né! Kardecismo, era Kardecista. Ah, tudo o que você imaginar! Até na macumba, é verdade. Até na macumba eu fui, até na macumba!

Sua segunda conversão e o chamado para o pastorado foi na Igreja Mundial do Poder de Deus, na qual foi obreiro e depois pastor. Completos três anos e alguns meses no sacerdócio, a narrativa, muito envolvente e curiosa, parece mais uma odisséia recheada por sonhos e mensagens derivadas dessas noites curiosas:

O último emprego meu como segurança no cemitério né! Eu olhava os mortos [risos]. É brincadeira, parece, mas é sério viu [a turma vai ouvir aí]. Eu trabalhava no cemitério. Porque eu trabalhava de segurança, fazia 12/36. Fazia três anos que eu estava lá. Aí deu um problema, eu saí, daí eu peguei e falei pra Deus: “Deus a minha vida sempre foi pautada no Senhor, e o Senhor sabe do meu coração, mas tão querendo [já tinha outro pastor que queria me levantar pastor] me levantar pastor, mas eu não quero que seja do homem, mas que venha do Senhor isso daí [...]”. Aí aconteceu que eu fiquei desempregado, aí eu cheguei com Deus e falei novamente: “Meu Deus, eu fiquei três anos aqui nessa empresa e não peguei uma férias, agora eu quero descansar. Pelo menos seguro desemprego, os cinco meses, mas a partir do seguro desemprego, se for de sua vontade, o Senhor vai me levantar pastor, vai tocar no coração do homem e se não for, eu vou buscar minha profissão”. Você acredita, rapaz, Deus é tão poderoso que eu recebi as ‘cinco parcela’. A última recebi dia 18/setembro de 2009, numa quinta-feira, [pode olhar na folinha], dia 19/setembro eu fui consagrado a pastor. Oh, que Deus faz [...]. Deus fez certinho, deixou eu receber a última, eu fui lá, dizimei os dez por cento da minha parcela [...]. Aí o Pastor Fernando pediu que eu fosse na sexta-feira lá de manhã ajudar ele. Fui, aí ficava lá e perguntava: Você está orando? Falei tô! Continua orando. Aí ele chegou e falou assim: Olha, vai orando [...]. Aí, a tarde, antes da reunião das três, eu me lembre [...] a partir de hoje você não é mais obreiro, é pastor. Dobra seu joelho!

⁷⁶ Seicho No Ie religião de origem japonesa fundada por Masaharu Taniguchi em 1930. Para maiores esclarecimentos acerca visitar site: <http://www.sni.org.br/>

Eu dobrei; ele mais a esposa dele, mais o segundo dele que era o Pastor Willian, derramaram o azeite, oraram e eu fui levantado [...] há três anos atrás.

A entrevista continuou⁷⁷ e o Pastor Vicente me revelou que, entre seu tempo desviado, além de frequentar diversas religiões, teve uma passagem pela Igreja Assembleia de Deus Ministério Madureira, igreja frequentada por seu filho:

Eu fiquei afastado, mas eu visitava algumas né! Visitava as pentecostais, a neopentecostal [...] então passei ir algumas, mas a que eu mesmo antes de vim pra Mundial, a que fiquei mais tempo inclusive, foi aonde eu retornei também no dia [...] 18 de janeiro de 2006. Eu voltei foi pra Assembleia de Deus Madureira perto de casa [...]. Uma coisa falava pra mim ir, outra coisa falava pra eu não ir [...]. Você acredita rapaz, tinha um homem de Deus lá [...] tudo que ele falou lá era um filme da minha vida. Tudo mesmo! A brigas, separação, o livramento que Deus tinha me dado, três livramento de morte. Tudo o que aquele homem falou ele não me conhecia, nunca tinha me visto [...], mas ele foi usado tão por Deus que ele falou tudo aquilo que acontecia na minha vida, que aconteceu, e ainda falou ainda, mais ainda onde eu me alertei, onde eu me despertei pra Deus, porque até então eu tava dormindo. Eu tava obeso, pesando 165 quilos, tomava medicamento, quatro tipo de medicamento, tomava capítropil 50 mg⁷⁸. [...] um monte de remédio, pressão subia, se eu andasse daqui ali meu pé formigava, tinha vez que inchava, parecia aqueles pé de elefante [...] eu tava detonado mesmo [...] Olha, e apontava o dedo pra mim né. Olha, Deus tá falando e vai te dar a última oportunidade pra você, ou você se converte e volta pro braço dele ou então ele vai ceifar tua vida [...]. Então, hora que ele falou, fui lá. O primeiro que levantei a mão na hora de aceitar Jesus. Aceitei e fiquei lá quase dois anos. Recebi muitas bênçãos; não precisei mais tomar mais medicamentos [...] pressão normalizou, colesterol sumiu, sumiu tudo, ácido úrico.

Quase para se tornar Presbítero na Assembleia de Deus Madureira, o Pastor Vicente, definitivamente, vai pra Igreja Mundial do Poder de Deus. Através de um sonho foi convencido e continua, dessa forma, a narrativa:

⁷⁷ Provavelmente este ponto da entrevista não seria revelado se eu não perguntasse novamente sobre seus trânsitos religiosos.

⁷⁸ Medicamento para pessoas hipertensas. Segundo o Pastor ele dividia o comprimido em dois e tomava 25 mg em duas vezes ao dia.

Eu sonhei [comentei com você em off] com o Apóstolo⁷⁹ indo até a minha casa e me chamando pra ir pra Mundial. E eu não gostava da Mundial, tem essa! Nem do Apóstolo, porque eu via ele assim, sempre que eu olhava na televisão, o diabo já fazia as ‘coisas acontecer’. Eu via sempre na hora que ele tava chorando, pedindo oferta. Eu falei “É outro igual da onde eu vim, lá que eu não vou declinar o nome⁸⁰ [que você sabe]”. Então eu não gostava; então Deus mostrou esse lugar. Quando Deus mostrou, eu fiquei meio assim, falei “Pô, mais o Senhor poderia mostrar tanto lugar, o Senhor vai mostrar justo esse? É do Senhor mesmo?”. Eu fiquei meio na dúvida, que é errado né! Aí pedi novamente. No outro dia, novamente, sonhei com ele chegando de novo e batendo lá e falando “Ô rapaz, eu já não falei que é pra lá? O que você está esperando?”. Aí acordei e falei “Não, hoje vou tirar prova dos nove né!”. Fiquei com o pé atrás [...] aí eu peguei e fui até o meu trabalho e tinha um programa numa rádio [...] da Igreja Internacional da Graça, tava o Pastor Fernando fazendo lá amigo meu ele sabia que eu era da Assembleia, ele falou “Hoje eu vou tirar a palavra pra vocês que ligarem aqui né! [...]. Aí estava lá ouvindo lá, daí eu liguei, aí ele tirou falou “Ô irmão Vicente, a palavra que saiu pra você Isaias 1:19, assim diz o Senhor se quiserdes e me ouvirdes comereis o melhor dessa terra. Aí eu não tive dúvidas, eu falei “É lá mesmo!”.

Após toda a narrativa, perguntei ao Pastor o porquê da escolha da Igreja Mundial. Qual o diferencial dela em relação às outras denominações?

Olha, ô irmão, eu tenho certeza com toda essa experiência que eu adquiri nesse tempo que eu tô aqui, tem pastores com mais tempo que eu. Eu vou falar uma coisa pra você, o que eu já vi de milagre acontecer! Não que nas outras não aconteça, mas aqui, por exemplo, aqui trabalho com libertação; tem igreja que não trabalha com libertação. Aqui a gente cuida ‘das alma’ [...]. Tem pessoas que chega aqui arreventada, com a vida detonada, a gente atende, não desfaz de ninguém. A gente atende, dá atenção.

As disputas no campo religioso:

Ô irmão, é o que mais tem, é o que mais tem! Perseguições, disputa [...] tem um ministério aí, vive nos perseguindo, caluniando [...] não era pra ser assim. Em todos, acho que em todos viu [...] é na católica, até na umbanda tem. Por exemplo, tem o pai de santo [...] só porque um mora de um lado e outro mora do outro vão começar a disputar

⁷⁹ Com referência ao Apóstolo Valdemiro Santiago – fundador da Igreja Mundial do Poder de Deus.

⁸⁰ O Pastor Vicente não quis pronunciar o nome do Bispo Edir Macedo da IURD igreja onde ele se convertera.

pra ver aquele que vai fazer mais sucesso né! É um ego né! Aí vão ficar disputando um com outro existe!

Para ganhar, manter e evitar a perda de fiéis, o Pr. Vicente diz:

A gente recebe aqui pessoas de todas as situações, aqui você recebe viciados na droga, pessoas que está com o casamento por um fio, pessoas doentes, aqui você recebe pessoas que estão a ponto de suicidar, pessoas que estão endividadas, não aguenta mais. Então, a gente tem que ter o cuidado [...] falar de Deus, orar por ela, fazer que ela assuma um compromisso de voltar e começar a buscar a Deus firme. A pessoa a gente tem que conversar. Geralmente, quando é uma alma nova, assim que aí eu coloco algum dos obreiros aí pra conversar com ele; obreiros que tiveram a mesma experiência pra conversar com ele, pra ser uma pessoa que vai ficar acompanhando, fazendo acompanhamento. Dou meu telefone. Às vezes eu tô dormindo lá, o telefone toca “Ô pastor, ora por mim, tô aqui” [...] Às vezes, a pessoa quer uma visita, eu procuro pegar o endereço, a gente vai lá, visita as residência [...] mas se você deixar ele, ele vai, talvez tem uns que ainda reconhece e volta, mas têm uns que fala já tá bom, já consegui o que eu queria, tá ótimo.

São demandas que o Pastor Vicente recebe em seu cotidiano enquanto sacerdote da Igreja Mundial do Poder de Deus: drogas, casamento, suicídio, dívidas, doença. É a resolução desses problemas que as pessoas vêm buscar?

A princípio sim.

As dinâmicas das reuniões oferecem respostas aos mais diversos problemas. Dessa forma, o Pr. Vicente explicou-me que, às segundas-feiras, a reunião é voltada para o crescimento financeiro e prosperidade; às terças-feiras, é para o milagre urgente; às quartas-feiras, é a busca do Espírito Santo; às quintas-feiras, é busca pela família; às sextas-feiras, é libertação; aos sábados, atendimento espiritual e, aos domingos, busca do Espírito Santo. Assim, o Pastor busca responder às mais diversas demandas pela palavra de Deus e pelas reuniões:

Cada caso é um caso né. Então, primeiramente, a gente sempre vai na palavra. Agora por exemplo casamento é uma reunião pra ele vim buscar pelo casamento, é reunião da família, dívida, emprego, prosperidade, cada uma tem uma reunião. A gente ora, só que na oração que a gente faz, a gente coloca tudo isso. Mas você tem que fazer a campanha pra aquilo que você mais necessita. Por exemplo, se você quer a cura e a libertação do

teu filho, você vai vim buscar a cura e a libertação na sexta-feira, mas, se você quer a salvação dele, vem buscar na quinta também.

De todos os problemas, por que eles existem?

O mundo hoje oferecem diversas oportunidades e, às vezes, a pessoa, ela nem quer fazer isso, mas, às vezes. pelas essas falsas oportunidades. Ela acaba se envolvendo com outras pessoas, no caso das drogas [...] não temo como ela sair ela não tem nem força. Tem pessoas que vão em clínicas, pagam medicamento pra se limpar por um tempo para depois volta de novo. Mas eu garanto pra você que eu já vi. Aqui tem caso que conheço, caso de pessoas que realmente entregaram o coração pra Jesus cem por cento, tem que ser cem por cento, não adianta você dar cinquenta por cento, nem da boca pra fora. Hoje estão libertos da droga, outros foram curados do vírus do HIV [...]. Então, tudo isso aí é estratégia do Diabo; ele que faz as oportunidades, ele que causa a droga, ele que causa o vício, casamento. Você acha que ele quer ver a pessoa viver feliz? Ele quer contenda, briga, separação.

Contudo, na interpretação do Pastor Vicente, nem todos os problemas são espirituais:

A não ser no caso aí. Vamos por partes aí. Há dívidas quem usa aí, que é misericórdia né! O cara não pode ter um cartão de crédito que ele quer, gastar o que não tem. aí já não é espiritual [...] nem tudo é o Diabo, tem coisas que você provoca!

Tudo pode ser pedido a Deus desde que a pessoa creia com algumas ressalvas:

Ele só não vai te dar se for uma coisa que vai te prejudicar.

Poucas são as pessoas que se preocupam com a vida após a morte segundo o Pastor Vicente.

Daquelas pessoas que pedem e não recebem, a explicação do Pastor é a seguinte:

Depende da situação que eu te falei. Se ele pedir e não crer naquilo que ele pede, deixa a dúvida entrar, ele não vai receber mesmo ou se for uma coisa que vai prejudicar ele, Deus também não vai dar [...]. Mas pedir coisa absurda, por exemplo, uma ‘pessoa vieram’ falar assim “Olha, eu conheci uma pessoa, tô gostando dela, mas ela namora outra, queria que o Sr. orava pra ele largar da outra pra ficar comigo”. Eu falei “O quê?”. Eu falei “Olha filha, eu não vou orar porque isso não é de Deus”.

Deus age da maneira como ele quer agir e no momento em que quer agir?

Tem pessoa que demoram um ano, dois anos, mas consegue. Têm pessoas que é de imediato; tudo vai depender da fé da pessoa.

Com relação ao mundo secular, qual é a orientação, restrição, coisas proibidas ou permitidas?

A gente ensina através da palavra. Você tem o livre arbítrio, você sabe o que é bom, o que Deus aprova, o que Deus não aprova. Agora se você quer fazer o que é errado, você vai pagar um preço.

No dia 03/04, fui recebido pelo Pastor Vilson na Igreja Mundial do Poder de Deus, no município de Saltinho-SP, próximo a Piracicaba. Com 40 anos de idade e natural de Piracicaba, é casado e pai de duas filhas. Com o segundo grau completo, foi metalúrgico, trabalhando em caldeiraria até 2010, quando deu baixa pra tornar-se pastor:

Conheci, praticamente o evangelho, com 26 anos, com 26 anos. Aí eu me converti e de lá pra cá a gente tem se esforçado em caminhar de acordo com a palavra.

De família Católica, aos 14 anos começou a se envolver com todo tipo de droga, desde a bebida até a maconha, cocaína e crack. Sua mãe converte-se ao evangelho e ele converte-se na Igreja Universal do Reino de Deus, onde se torna obreiro. Ressentido com a IURD por ser considerado “velho” para se tornar pastor, sai e vai pra Igreja Internacional da Graça de Deus, onde ficou por um ano. Logo depois conhece a Igreja Mundial, onde passa a ser obreiro e, depois, pastor.

Começa beber, começa um exemplo, eu lembro que o primeiro ano meu foi de tiner. Trabalhando comecei cheirar tiner, aquela coisa né! Jovem, meu pai, minha mãe trabalhava, por mais que orientaram, deram atenção, a gente sempre se desvia pro caminho errado. Daí comecei fumando maconha, aí depois vem a farinha, eu só sei que no último ano foi em noventa e oito, infelizmente, eu conheci o crack. Aí desgraçou tudo! Porque enquanto eu só fumava maconha normal, porque pensava assim, no caso, 50 gramas pra minha não pagava muito, durava o mês inteiro e não alterava no pagamento e nada. Só que sempre de uma vem pra outra. Aí vem, por exemplo, o crack, o crack já arrebenta com tudo o que você tem. Foi no momento em que a gente começa a perder tudo, emagrecer e é algo visível né! [...] minha mãe buscou e existia um mal que impedia de eu chegar e esse mal foi quebrado às forças através das oração, da busca da minha mãe e eu tive força pra chegar na igreja [...]. Eu recebi uma oração, fiquei quarenta e cinco dia limpo, pra mim uma vitória ficar quarenta e cinco dia livre do crack. Ainda continuei fumando, bebendo, depois de quarenta e cinco dias eu dei uma desandada feia [...] ai depois eu voltei na igreja, só que daí eu voltei porque eu queria mesmo. Eu lembro que eu cheguei, o pastor ainda perguntou na hora que ele começou a reunião” Olha, você que tem problema com isso, com aquilo, vem aqui. Eu lembro que eu desci e desceu mais duas pessoa comigo [...] era um dia de libertação. Aí ele falou “Você que tem problema com doença, com vício, com isso, aquilo”. Aí ele perguntou pra mulher, ela falou que o problema dela era cigarro, perguntou pro outro, problema é bebida, aí falei “Meu problema é droga”. Aí ele falou assim pra mim: “Você acredita que Deus

liberta?”. Eu, meio ignorante, falei “Se o senhor está falando né!”. Aí falei comigo mesmo “Se realmente Deus existe, eu não quero cheirar, beber nem fumar pedra” [...]. Aí eu recebi a oração, não passei mal com demônio, nada [...] e a partir daquele dia, não usei mais [...]. Depois de onze anos irmão, depois daquele dia que eu me batizei, eu nunca mais fumei.

Agora é seguinte, Igreja Mundial, eu lembro que eu fiquei praticamente oito anos da Igreja Universal, aí depois eu saí de lá, fiquei um ano na Igreja da Graça, depois desse um ano eu vim pra Mundial [...]. A Universal é uma benção de Igreja só que né!, que nem o irmão falou, discutir isso, aí com o tempo assim Deus ele, a gente se entrega pra Jesus, ele fala no coração da gente. Então pra gente não ser rebelde, ir contra os princípios da liderança, então é melhor se tomar uma decisão. Então peguei, fiquei um ano na Igreja da Graça, buscando a Deus ali, é uma benção também, não tem do que reclamar. Aí eu acredito que tem um propósito de Deus aí eu fui pra Mundial [...] queria ou não é um lugar assim, outros lugar você é discriminado e ali você é recebido de braços aberto, a realidade é essa! Porque, infelizmente, as igreja é uma realidade pra qualquer um, infelizmente com o passar do tempo é uma obra que Deus instituiu mas só que o homem que ta na liderança e as vezes o homem não ouve a Deus e começa agir da maneira dele, então existe esse tipo de coisa, no caso a Mundial ela dá oportunidade.

Mas no outro ministério cheguei a ser até obreiro, só obreiro, só obreiro aí fiquei tempo de obreiro entrava nos presídio tudo! Fazia até núcleos de oração que na igreja era permitido lá. Só que, no caso, na época, nessa igreja eu com vinte e seis anos, vinte e sete, eu era velho pra ser pastor lá. Então tinha uma certa burocracia né! Aí depois de dez anos, Deus deu oportunidade neste ministério aqui entendeu!? [...] Ele pegava, acredito eu hoje, mais novo porque, tipo assim, a pessoa mais nova o investimento é menor né! a pessoa casada, apesar que eu era solteiro na época, o que foi alegado pra mim foi a idade, com vinte e seis anos, teria que ser, no caso, até vinte e cinco parece. Cheguei na igreja com vinte e seis, aí o sonho ficou né!

Hoje, com três anos de pastorado na Igreja Mundial do Poder de Deus, passou por Rio Claro, São Pedro, Santo André, destacando certo diferencial para a Igreja:

Olha, eu não posso falar de outras porque muitas não conheço, mas por onde eu passei, por exemplo, ela como disse, não existe um julgamento entendeu? A pessoa vem do jeito que tá e Deus vai trabalhando no coração dele [...]. No caso da Mundial hoje, é o que as outras era no princípio só que, com o passar do tempo vai perdendo essa visão, mas

todas elas tiveram essa visão tanto é que esse própria Igreja Mundial, o próprio Apóstolo saiu da Igreja Universal. Então se a gente vasculhar no passado o que essa aqui hoje, era a Universal no passado, tinha a mesma visão. Hoje mudou um pouco, mas não vem ao caso.

Com relação às disputas no campo religioso, a interpretação do Pastor Vilson é a seguinte:

Isso a gente nota né, irmão! Infelizmente, existe nota, parece que se preocupa de perder e com tanta pessoa aí fora, dá pra entupir tudo quanto é igreja e fica gente de fora! Só que, infelizmente, existe isso mesmo [...] isso é bem claro! Sem dúvida, sem dúvida, infelizmente existe! Olha irmão, vou ser sincero, acredito que concorrência tem tudo lugar dentro de uma empresa, dentro de uma escola, tudo lugar acredito que tem aquele que, às vezes, por falta de visão, quer sempre passar por cima do outro, aparecer mais [...] ambição, né irmão! Ambição, ou seja, coloca Deus de lado e a carne prevalece, ou seja, a pessoa ela quer o ego dela, eu sou o cara né! Minha igreja tá cheia, minha religião é melhor. Eu acredito que tudo isso é o eu da pessoa que quer prevalecer, o orgulho dela.

Recém-chegado à cidade e apenas com trinta membros em sua Igreja, o Pr. Vilson trabalha da seguinte maneira pra aumentar o número de fiéis, mantê-los na Igreja e evitar que se desviem. Levo em conta, neste momento, os três anos de seu pastorado e as cidades por onde passou. O trânsito religioso é interpretado no último momento da pergunta:

Um exemplo, a gente tem a evangelização, evangelizando o povo, oração, jejum, convidando as pessoas [...] televisão o próprio Apóstolo na programação, particularmente o que trás mais povo é a programação, a programação de televisão, o Apóstolo ele evangeliza o povo então seja, a maioria das casas pega então quem vê sempre busca uma igreja próxima [...] mas o pastor em si ele evangeliza, cuida, por exemplo, dependendo da vida dele com Deus as coisas vai acontecendo na igreja e pessoa trás pessoa. Agora o seguinte né, Eduardo! Um exemplo, geralmente quando a pessoa vem pra Igreja ela vem porque ela ta passando por um problema porque ninguém busca Jesus assim, assim, porque ama. A gente procura porque a gente precisa. Só que no caminhar que a pessoa vem buscar você leva ela a manifestar a fé, por exemplo, perseverar em oração em favor daquilo que ela quer e durante essas perseverança que ela vem pra Igreja é anunciado o evangelho a ela. É ensinado que ela tem que amar Jesus acima de tudo independente se ela vai receber a benção ou não. A partir do momento que a pessoa ela começa abrir o coração pra Jesus, amar a Deus ela sabe que

ela tem que tem um compromisso com Ele [...] independente de problema a Bíblia ela tem resposta pra tudo [...] leva ela a manifestar a fé então um exemplo ela faz coisa que pras pessoa lá fora é besteira, é loucura!

Um exemplo, no caso a gente, cada Igreja é pra ter a ficha de membro. Aí o que acontece, como o senhor falou, se eu observo que tal pessoa não tá vindo e através daquela ficha a gente procura ver o número de telefone a gente liga: oh Dona Maria vi que a senhora não veio aí!?

É acontece sim [...] não é que é errado voltar só que, por exemplo, como pode dizer pro irmão, a Igreja Católica ela, por mais que ela fale que não venere, que não cultua ela, tem dentro as imagem e a Bíblia condena isso [...] aberto pra todos [...] esse trânsito assim o povo busca aquilo que interessa pra ele no momento! [...] agora não denegrindo o espiritismo o catolicismo só que seguinte, a única verdade é o evangelho. Deus ele condena esse negócio de consultar morto! É bíblico isso aí! Então esse tipo de prática desagrada a Deus e se desagrada a Deus agrada ao Diabo.

Todas as áreas da vida são observadas pelo Pastor Vilson que atente e recebe pessoas desejosas por solução:

Família, saúde, financeiro, espiritual tudo sentido. Falar assim uma caso específico não tem. Infelizmente a pessoa é tudo isso aí [...] vícios, separação, brigas, geralmente é mais vícios, separação [...] na saúde é dores, doença, todo sentido, é dor que nem câncer, por exemplo, úlcera, dores de cabeça, dores nos ossos que fala lá, artrite, artrose, fibriomialgia que dói todo corpo então no caso doença é todo sentido [...] irmão, dívida, dívida, desemprego, causa de justiça bastante [...] trás boleto de conta, dívida, trás carteira profissional [...] irmão fica bobo de saber, irmão, que acontece cada caso aí extraordinário! As vezes a pessoa tá endividada, ela vai lá ungir, as vezes ela unge lá o banco, o caixa, e fala: meu Deus vou tirar aqui tem alguma coisa? E consta lá! As vezes foi até uma transação errada mas não interessa, foi a providencia que ela pediu entendeu? [...] Depressão, pessoa querendo morrer, uma amargura [...] insônia não dorme a noite, não tem paz.

Pr. Vilson procura responder aos problemas da seguinte maneira:

A gente orienta segundo a palavra, um exemplo, o rapaz veio viciado ele vem porque ele quer ajuda. Você quer ajuda irmão? Quero! Amém! Então vou orar pelo irmão. Primeira coisa, vou orar depois vou orientar o irmão e geralmente por trás disso tem um

mal, existe um demônio a Bíblia fala [...] que nem o camarada, ele nasceu homem mais ele quer ser mulher, sou seja, o Diabo domina a cabeça dele faz ele ser uma coisa que não é! Esse é o mal, então, o primeiro passo fazer depois que a pessoa fala quer ajuda ta bom! Então vou fazer uma oração pro irmão, abre o coração e ora falou que não ta dormindo que não ta tendo paz então você ora, ordena, Deus dá autoridade pra isso [...] aí existe a mudança.

A narrativa do Diabo como causador de problemas e demandas é a interpretação do Pastor Wilson?

Então irmão, de acordo com a palavra, porque o seguinte, a palavra de Deus fala: que o mundo jaz do maligno e a Bíblia fala que o Diabo veio somente pra roubar, matar e destruir. Então infelizmente tudo isso acontece porque [...] diante das pessoas ta longe de Deus [...] tudo isso acontece porque o povo tem deixado Deus pra servir sua própria vontade. [...] é lógico né, irmão! o Diabo não põe na boca de ninguém, mas ele sugere, ele atenta [...] então tudo isso acontece porque infelizmente Satanás ele sabe que se o homem satisfizer a carne, ele, favorece ele [...] A irmão, um exemplo, eu atendi uma mulher que ela chegou na Igreja e falou assim: Pastor ora pra mim porque eu to com dor no corpo acabei de sair do karatê e levei uma pancada. Ou seja irmão, entendeu, nem tudo! No caso vamos supor a maioria das doença é espiritual só vamos supor tá chovendo irmão, eu tomei uma chuva violenta, gelada chego debaixo do chuveiro quente solto água em cima isso aí pode acarretar alguma coisa no pulmão, ou seja, e uma falta da gente vigiar [...] camarada gosta de uma carne gorda, não é errado se comer, se você mandar só costelão todo dia irmão aí não há veia que aguenta né, irmão [risos] mas a maioria irmão é espiritual!

Tudo pode ser pedido a Deus?

De acordo com a vontade dele sim! Já atendi uma senhora, irmão, que ela veio aqui com uma foto de outro homem pedindo pra orar e ela sendo casada, aí eu falei pra ela: irmã a senhora pode até não voltar mais na Igreja irmã, mas eu vou ser sincero, irmã a Bíblia quando eu falo isso irmã, dependendo se a irmã conhece ou não, como a irmã veio procurar a direção de Deus, Deus ele orienta assim irmão enquanto a senhora está com seu esposo tem que ser fiel a ele. Ah mas ele não me trata bem, ele faz isso, aquilo. Ora irmã pra Deus mudar ele [...] a partir do momento que o senhor pede pra glória Dele que não vai te corromper Deus ele ouve!

Destaque para a resolução dos problemas em detrimento da salvação da alma que ficaria num segundo plano, de acordo com o Pastor:

Infelizmente irmão o povo que chega numa igreja eles tão preocupados com os problema entendeu só que daí nessa caminhada você leva a pessoa a conscientizar que não adianta ele ganhar o mundo todo e perder a salvação. Mas infelizmente, a maioria das pessoas, e até triste dizer né, irmão! Está escrito na Bíblia infelizmente, todo povo que ouve a palavra, é um quarto só que dá fruto, setenta e cinco por cento dos que ouve, segundo o próprio evangelho, não dá fruto.

As pessoas vão à Igreja por causa do Apóstolo ou pelo pastor local?

Olha irmão, um exemplo, por mim não, por mim ninguém vai vir, pode tá certo disso. Muito pelo contrário, se depender de mim, vai tudo embora. Só que pela misericórdia de Deus através das oração que a gente pergunta assim: quem assiste a programação? muitos vêm pela programação [...] o Apóstolo tem ensinado queira ou não ele é uma referência pra nós [...] então é lógico que hoje muitas pessoas focam nele porque vê nele um grande homem de Deus [...] pela Igreja também porque queria ou não tem acontecido maravilhas entendeu? Então tem um pouco de tudo irmão! Agora nós é lógico irmão se eu bater ali uma concentração com o povo ali irmão só vai as pessoas talvez porque a pessoa que ta presente ali por mais que Deus me honre Ele vai mandar umas ovelhinha ali porque Deus honra a gente, mas Deus sabe que minha condição de cuidar é aquilo ali, não posso exigir mais. Mas o dele é contrário se bater uma aqui irmão em Piracicaba não tem lugar pra conter o povo! [...]. Agora tem a diferença também aquele pastor que é estúpido é ignorante então esses daí tira as pessoas da igreja. Agora você, por exemplo, trata bem como Deus ensina na palavra tratar as pessoas idosa como pai como mãe, as moças como irmã, então é lógico vamos lá o pastor é atencioso, ele vai cuidar, ele vai orar entendeu?

Por que as pessoas o procuram e não procuram outro pastor?

Então, irmão, um exemplo que nem agora talvez assim a Igreja Mundial ela tá em evidencia tem visto o poder de Deus. Então vamos supor, se você está numa sede que tem vários pastor aí vai do tratamento às vezes a pessoa até foi com outro pastor e ele, talvez, ele é ser humano também. Por exemplo, às vezes, aquele dia ali, sei lá, ele não pôde misturar, como diz lá, trabalho e coisas a parte, às vezes pastor não ta no espírito irmão porque infelizmente irmão na obra de Deus nem todo aquele que diz Senhor, Senhor é

de Deus entendeu? Então existe lobo, existe o pastor infelizmente então de acordo com tratamento a pessoa fala não! Não! Aquele lá fui lá falar com ele fez pouco comigo, não me deu atenção. Já outro vai lá abraça a pessoa, atende, ouve ela porque às vezes tem pessoa que quer só desabafar, entendeu? Que nem senhorinhas mesmo, ela, às vezes, falam de tanto problema, mas a senhorinhas de mais idade, elas querem atenção porque ela não tem mais atenção da família.

Como Deus age na vida da pessoa?

Através das maravilha! Primeiro trazendo paz no coração da pessoa aí a pessoa tem aquela paz irmão ela sabe que o que ela ta passando é uma questão de tempo e mesmo que não resolva ela sabe que Deus é maior.

Ao final dessa entrevista, volto ao assunto sobre sexualidade e o Pastor me responde:

Já sim. Eles participa do culto só que você deixa as pessoas a vontade, por exemplo, a gente termina o culto você fala: irmão se você quiser falar comigo, com minha esposa com algum dos irmãos você fica a vontade seja bem vindo! Então você dá liberdade pra pessoa não se oprimir [...] então eu deixo ela à vontade pra ela procurar ajuda. Uma vez a pessoa procurando ajuda, a gente orienta, fala: oh, irmão entrega a vida pra Jesus, começa buscar ele, participa da reunião de libertação [...] a pessoa ela abre o coração e aquilo que está escravizando a pessoa saí! E a pessoa daí automaticamente ela vai mudando aos poucos.

No dia 04/04, fui recebido pelo Pastor Rogério da Igreja Mundial do Poder de Deus, no município de São Pedro-SP. Aos 34 anos e natural de Mogi das Cruzes, é casado, pai e possui o ensino médio completo. Filho de pai militar, antes do pastorado, foi soldado da polícia militar. De origem Católica, converte-se ao evangelho em outra denominação, devido à momentos difíceis na vida. Sua infelicidade e solidão o levaram para a igreja:

Minha conversão foi num momento muito difícil de crise na minha vida que por eu crescer ambiente, meu pai foi policial militar muito tempo então eu também ingressei na carreira militar, meus irmão também, fui seis anos policial militar [...] num momento que a policia, muita das vezes, ela requer algumas coisas então eu optei por sair e comecei passar uma dificuldade na minha vida uns momentos difícil⁸¹ então eu optei pra vim pra igreja onde houve minha conversão tive um encontro com Deus conheci Jesus de verdade. Eu achava que era feliz aparentemente entre aspas havia momentos que a gente se pegava sozinho, triste, amargurado. Mas quando eu tive um encontro real, cheguei na igreja evangélica tive um encontro real e verdadeiro Deus mudou a minha vida.

Converte-se, pede baixa do serviço público e torna-se pastor na outra denominação, onde fica por três anos. Na Igreja Mundial do Poder de Deus está como pastor há nove anos. Sua família não concorda com sua escolha:

Na Mundial eu vou fazer agora nove anos na outra denominação exatamente eu fiquei três anos [...] fui obreiro da Igreja, quando eu cheguei de outro ministério eu fui obreiro aqui na Igreja Mundial primeiro pra se tornar pastor de novo [...] comecei, na verdade, não ser pastor obreiro né! quando Deus me chamou eu vim abri mão do meu trabalho que era um trabalho estabilizado sofri muitas criticas por causa disso mas Deus me abençoou.

Durante seu pastorado passou por diversos municípios:

Eu já passei por várias cidades, eu passei Rio Claro, eu passei Bragança Paulista, Bom Jesus dos Perdões, Piracaia, Guarulhos, Itaim Paulista. Rapaz eu já não consigo é bastante. São Pedro, Rio das Pedras, Piracicaba, Santa Barbara do Oeste, Americana então eu já percorri bastantes cidades, passei, também pelo estado de Minas Gerais.

⁸¹ O Pastor Rogério não me revela as dificuldades que passou enquanto trabalhava na polícia militar. Não me revelou quais eram seus reais problemas. Sua conversão, por minha dedução, foi na Igreja Universal do Reino de Deus porém, ele não me revelou da mesma forma.

Qual o diferencial da Igreja Mundial do Poder de Deus em relação às outras religiões e igrejas?

Olha, eu fiz, vamos começar primeiro, eu fiz essa opção pela Igreja Mundial do Poder de Deus que, há nove anos atrás, a Igreja não era tão conhecida. Só que pelo trabalho do Apóstolo, Apóstolo já fazia um trabalho, com tem feito, um trabalho exemplar salvando vida, ganhando almas, é um trabalho diferenciado que você pode ir em qualquer outra igreja que você não vê o amor que ele tem pelas pessoas até mesmo o amor que ele tem por nós como pastores, como ele trata, então fiquei muito impressionado [...]. Não que ela é uma Igreja melhor do que qualquer outro ou Deus não está na outra não é isso! Jesus ta em todo lugar a questão é que Deus tem olhado pra esse ministério com os olhos diferente Deus tem usado homem de Deus no altar que é o Apóstolo Valdemiro Santiago de uma forma diferente então, eu optei por vim pra cá por isso.

As disputas no campo religioso e como o Pastor Rogério interpreta:

O que eu vejo hoje com certeza, com certeza, na verdade existe né! Existe isso uma coisa que não era pra existir. Existe sim essa disputa mas o que a gente podemos fazer, coisas que não era pra ter nosso meio porque tem tantas pessoas sofrendo, tantas pessoa carente que necessita de uma ajuda, que necessita de ouvir uma palavra, de ouvir uma mensagem de Deus enquanto isso muitas igrejas tem brigado uma pra destruir a outra, uma pra impedir da outra crescer, uma de tentar para outra para que não possa crescer mais que ela [...] tem tantas pessoas que ta lá fora que ta sofrendo e precisa de ajuda se essas igreja que trabalham dessa forma e faz dessa forma visassem o bem-estar espiritual da humanidade eles olhariam só pras pessoas que tem sofrido e que tem precisado de ajuda e deixava tudo de lado essas diferenças porque aquela igreja cresceu mais que a minha, porque aquela outra igreja A fez aquilo [...] então aí que ta. Eu falo por mim, essa minha opinião, eu acredito porque muitos pregadores tem perdido a direção, tem perdido a visão de Deus, tem deixado, muita das vezes, de fazer a vontade de Deus pra fazer sua vontade própria e quando fazemos isso perdemos a direção nós saímos do foco.

Com 230 membros na Igreja para ganhar mais fiéis, mantê-los e evitar que se afastem. O trânsito religioso ao final da resposta:

Olha o trabalho do pastor não é um fácil é um trabalho árduo, principalmente, quando se diz pra trazer a pessoa pra Igreja. O que, eu falo assim por mim, o que que eu tenho

feito, eu tenho feito o meu melhor pra Deus eu tenho ido no monte, eu tenho orado, eu evangelizo na rua com jornal, carro de som, chamando a pessoa pra vim né! essa é a primeira parte é o evangelismo. O evangelismo, aquele evangelismo, de boca a boca e o trabalho do pastor em si dentro da Igreja ele tem que ter um trabalho pra poder englobar né! atender as pessoas, cuidar das ovelhas, cuidar do povo de Deus e através daquela pessoa que vem a Igreja que recebe a benção, que recebe um bom cuidado, então ela fala pra outra pessoa e assim as pessoas um vai falando e assim vem se agregando ao rebanho do pastor.

É eu sendo um pastor carismático?

Primeiro passo é o pastor procurar essa pessoa, ir até a casa dela, conversar, procurar o problema pra que pastor possa ta ajudando e pra que ela possa ta retornando na casa do Senhor Jesus primeiro passo é isso, é você ir até a casa da pessoa, procurá-la ou telefonar, pra que você possa estar inteirado daquilo que a pessoa está passando [...] se a pessoa deixa de vim um dia dois dias a gente já procura ela pra ver qual é a razão que ela não ta vindo, qual é a razão que ela deixou de vim entendeu!?

Muita das vezes a maioria são problemas cotidiano delas, problemas pessoais, que levam ela deixar de vim na igreja [...] Olha, eu comigo pessoalmente não⁸²! nunca observei isso que deixou e foi pra outro ministério. A maioria delas deixa de vir a Igreja e volta a praticar as coisas do mundo. Deixa de vir a igreja e volta pro mundo né! volta beber, volta fumar isso aí eu já estive observando. Não, não! Nunca vi [...]. Recebemos pessoas de outros ministérios sim, espíritas, católicos e assim vai.

Com relação às demandas e problemas da vida:

A maioria das pessoas que procuram a Igreja são por motivos de problemas na vida sentimental e familiar esses são os maiores problemas que tem levado pessoas a vim na Igreja, motivo sentimentais na vida amorosa e na família esses são, que eu tenho visto maior Diabo tem atingido muitas pessoas. Então essas pessoas através desses problemas recorrem à Deus, vem a Igreja [...] família assim engloba tudo né! casamento, problemas com droga, bebida esses problemas né! vida sentimental fala que a pessoa que não consegue ser feliz na vida sentimental, amorosa né! não conseguem arrumar um namorado, não conseguem casar [...] todas as pessoas na verdade vem à Igreja por causa de um problema, porque ninguém vem a igreja senão tiver problema [...] tem pessoas

⁸² Apesar de receber pessoas de outros ministérios em sua igreja o pastor não admite o transito religioso de evangélicos que mudam de igreja ou de pessoas que voltam à religião de origem.

também que vem por que tão doente, tem uma doença tal. Vai ao médico o médico não consegue detectar [...] todo tipo de doença. Então as pessoas elas vem recorrer em Deus [...] atendo muita mãe que vem buscar pelos seus filhos que estão no submundo das droga perdido no crack [...] a gente passa o dia aqui na Igreja, a gente atende na verdade vários tipos de pessoa né! atende drogado, o alcoólatra, pedinte [...] olha o casamento é uma área que o Diabo tem utilizado muito pra destruir o casamento de uma pessoa [...] depressão olha, uma doença costume falar pras pessoas quando chega na Igreja depressão é doença de rico [risos] mas é uma doença que tem atingido mais da metade da humanidade, você pode ver depressão. A depressão é um problema espiritual que requer muita busca da pessoa como também síndrome do pânico é um mal que coloca, um mal que coloca, uma força maligna que coloca esse medo da pessoa tem de sair, a pessoa tem medo de tudo, ela fica trancada em casa, então isso aí é uma obra espiritual né! [...] só Deus pode livrar, o remédio, na verdade o remédio, o remédio domestica essas doença ele apenas acalma, mas não cura.

Como o Pastor responde a todos esses problemas por ele citados?

É que ela tem que vim à Igreja, se apegar a Deus, fazer a campanha da Igreja, vim, se entregar pro Senhor Jesus então Deus ele vai vim e vai solucionar os problemas dela e vai dar ela a solução pra esse problema. Então eu tenho orientado dessa forma porque só um meio da pessoa ser curada é quando ela aceita o Senhor Jesus de fato e de verdade!

Por que esses problemas existem? Apesar de não fazer menção ao Diabo enquanto causador dos problemas da vida, as repostas anteriores mostram, na narrativa do pastor, como o Diabo está presente.

Olha, eu costume sempre frisar uma frase da Bíblia. A Bíblia fala que em Genesis capitulo 6 a Bíblia fala que o homem se multiplicou na terra e como houve a multiplicação do homem na terra, multiplicou-se, também, o designo do coração do homem que se tornou mal [...]. Olha hoje pra você ver a humanidade você não vê mais amor no mundo você liga no programa de televisão você só vê a pessoa, o pai matou outro, irmão matou outro é pedofilia daqui é não sei o que então acabou aquele amor, acabou aquele amor que as pessoas tinha de ajudar um ao outro. Então o mundo hoje se tornou um mundo corrupto, um mundo mal [...]. É a fala de Deus, é a falta do Senhor Jesus.

As pessoas procuram a Igreja por causa do Apóstolo, pelo nome da Igreja ou pelo pastor local? Eis a interpretação:

Não as pessoas ela vem à Igreja primeiro passo nem pelo Apóstolo, nem por mim nem pela força da Igreja ela vem porque Deus chamou ela, Deus tocou no coração dela e vem à Igreja e depois pelo programa que tem na televisão, pelo Apóstolo né! que fica vinte e quatro horas no ar, elas assiste vê que acontece na vida das pessoas e por si própria, Deus toca no coração, vem à Igreja depois aí sim entra o passo do pastor aí é trabalho que o pastor tem feito na Igreja também que segura aquela pessoa, que trás ela mais pra próximo de Deus.

Por que as pessoas procuram o Pr. Rogério e não procuram a outros pastores?

Veja bem, foi que nem eu disse, é pelo diferenciado e o trabalho que a Igreja tem feito né! É notório o que Deus tem operado nesse Ministério nessa Igreja chamada Mundial do Poder de Deus. Então as pessoas ela vem e em consequência disso, consequência do trabalho da Igreja, da programação eu acredito que por Deus e por isso que elas tem vindo a Igreja por causa disso [...] tem pessoas que se agrada vem, oh vai lá que tem um pastor ele é um pastor abençoado é bacana tal então tem claro isso é obvio né! isso tem.

As pessoas buscam a salvação da alma ou a resolução dos problemas da vida?

O que eu tenho visto hoje, muitas das vezes que a gente se entristece muitas delas se preocupa com a salvação, mas muita delas também, a maioria se preocupa com a resoluções do seus problemas, resolver os seus problemas do que com a salvação.

Qual o motivo das pessoas que buscarem a resolução dos problemas e não receberem?

Muitas são as pessoas que não consegue solucionar os seus problemas por uma única razão dúvida no coração! Só por isso, não porque ela não crê, não porque ela não tem fé é porque ela deixa a dúvida atrapalhar. Não é falta de fé é a dúvida! A dúvida neutraliza ela de ir a frente, de perseverar, não é a falta de fé que se a pessoa vem a igreja ela tem fé uai. Se ela chega até a igreja ela tem fé ela veio. Como que eu posso falar que uma pessoa não tem fé se ela veio a Igreja. Uma pessoa que não tem fé ela não vem, ela não acredita, então se ela vem porque ela tem fé porque ela crê.

Todas as coisas podem ser pedidas a Deus?

Sim todas as coisas podem ser pedidas a Deus! A Bíblia fala sem exceção todas as coisas!

Todas as coisas você pode sem exceção pedir a Deus, vamos falar, a pessoa pede pela doença, pede pelo casamento, pede pelo filho, Deus ele atende sem exceção todas as coisas [...] sem exceção que eu digo sobre a área espiritual né! eu digo assim quando a pessoa sem exceção que a pessoa quer uma cura, um milagre, porque tem coisas também que são que Deus não vai fazer que é errado então Deus não vai nem atender. Atendi uma pessoa um dia, ela queria que eu orasse por ela, ela tinha um marido e tinha um amante aí não tem como! Como Deus vai abençoar? Deus vai atender? Deus não atende.

Como Deus age na vida das pessoas?

Deus ele age dia após dia na vida da pessoa. Deus, Ele, vai trabalhando é que nem uma pedra bruta de diamante pra ela chegar até naquele anel a pedra tem que ser lapidada, todo dia ela é lapidada, com a pessoa a mesma coisa, pessoa também é lapidada todo dia Deus vai removendo algo dela que não agrada Ele até chegar num ponto que Deus requer.

No dia 08/04 fui até a pequena cidade de Charqueada-SP entrevistar o Pastor Paulo Henrique. Aos 33 anos e natural de Santa Rosa do Viterbo-SP, é casado e pai de uma menina. Logo após o gravador digital ser desligado, o Pr. me confessa que possui apenas o ensino fundamental completo, o equivalente a oitava série. Sua família é de origem religiosa católica, porém não praticante:

Olha, origem religiosa assim começou, meu pai e minha mãe, indo na Católica, mas não freqüentava assim. Não era direto não! Mas começou na Católica [...] não praticante.

Sua vida foi atribulada após a separação dos pais. Passou por momentos difíceis na vida e se envolveu com as drogas dos 17 aos 23 anos, quando se converte ao evangelho em outra denominação⁸³ convidado por um amigo:

Sofrendo né! eu me lembro que antes de eu conhecer o Senhor Jesus eu tava sofrendo, viciado nas drogas, crack, maconha, cocaína, cigarro, prostituição, ou seja, sofrendo, vida sentimental fracassada, financeira derrotada ao ponto que eu tava pensando em até em dar cabo na minha vida. Até que conheci o Senhor Jesus convidado por um amigo meu ele convidou a participar de um culto. Eu não gostava, não gostava de crente e porque tava sofrendo demais nem as drogas preenchiam mais o vazio do coração aí eu aceitei o convite dele e cheguei numa sexta-feira⁸⁴ na igreja foi aí que tudo começou [...] não, não foi na Mundial não! [...] tava com 23; comecei usar droga com 17 anos devido separação dos meus pais aí, sem o pai dentro de casa, aí foi dos 17 aos 23 aí eu me libertei.

Torna-se Pastor aos 30 anos na Igreja Mundial, chegando a passar pelas fases de obreiro, pastor auxiliar e pastor titular:

Eu posso dizer aqui na obra, aqui na Mundial faz 3 anos, então com 30.

O diferencial da Igreja Mundial destacado pelo Pr. Paulo Henrique:

A Bíblia, a palavra de Deus fala, que os sinais seguiriam os todos cressem no Senhor Jesus e a árvore ele é conhecida pelos fruto e foi isso que eu vi nessa obra nesse ministério, o que eu vejo nessa obra, até hoje, eu só ouvia falar na Bíblia. Só lendo. E foi quando eu conheci essa obra, esse ministério, e eu vi o poder de Deus e até hoje tem visto

⁸³ O Pr. não quis dizer qual foi a denominação na qual se converteu e se foi ou Pastor em outra igreja. Porém, posso deduzir que se converte na IURD

⁸⁴ Geralmente as reuniões de sextas-feiras na igreja neopentecostais são dedicadas à libertação do mal.

peessoas que não tem mais perspectiva de vida chegam até essa obras e o próprio Deus levanta a pessoa. A pessoa que é curada do Câncer da AIDS que o médico desengana! Então em tudo isso a gente vê que nesse ministério tem frutos! Não é que nos outros não tem mais [riso] aqui a mão de Deus tem estado nesse lugar, tem estado nessa obra [...] por ver! Por ver! A diferença que tem feito!

Com relação às disputas no campo religioso o Pr. Paulo Henrique dá seu parecer:

Existir, sempre existe né! foi assim com o Senhor Jesus não foi a toa que ele foi até crucificado porque? Porque ele mostrava o poder de Deus e os próprios que eram os mandante os cabeça das sinagogas sentiram invejado e por isso perseguiram. E essa obra. Essa obra tem essa perseguição também por ver o que representa o caos que ta mostrando pra esse mundo, então há sempre uma disputa, há sempre uma perseguição, mas isso é bíblico! Isso é bíblico! A gente não pode deixar se abater por isso não! Porque o próprio Senhor Jesus Ele foi perseguido também. Então essa disputa, não assim uma disputa, assim como tem no mundo né! mas um querendo tirar o povo da outra né! falando mal, agredindo com palavra, querendo ver os defeito isso, isso existe, isso existe, o homem é falho né! o homem é falho! Mas graças a Deus, Deus tem abençoado aquele que entrega de coração cem por cento e tem um amor pra salvar as alma então sempre Deus vai estar com ele. Pode a perseguição se levantar, as pessoa querer puxar o tapete, fazer isso, e disputa, mas aquele que é fiel Deus honra! E por isso que tem honrado, tem honrado essa obra, tem honrado esse ministério [...] pela inveja, há uma inveja no meio, há uma inveja! E da mesma forma que o senhor Jesus Ele foi perseguido, foi morto por causa da inveja, hoje nos dias de hoje acontece se dá o mesmo fato! aqueles que busca a Deus e faz a diferença, mostra os frutos eles vão ser perseguidos e aí se dá essa disputa, essa perseguição. Pela inveja, cobiça do homem por ver o outro desenvolver o trabalho e ele ficar. Aí começa essa coisa Satânica! Ta amarrado isso daí!

Nestes três anos, o Pr. Paulo passou pelos municípios⁸⁵ de Piracicaba, Americana, São Paulo, Anhambí, Rio das Pedras; contudo, como titular:

Titular, São Paulo, Anhambí e aqui em Charqueada.

⁸⁵ Geralmente pastores auxiliares passam por diversas cidades e ficam pouco tempo.

Com cerca de 140 membros, em seu dia a dia desenvolve os seguintes métodos de trabalho para trazer mais fiéis à Igreja, mantê-los, evitar que se afastem; e como observa o trânsito religioso:

Entregando a vida no altar! Me santificando! O povo ele tem que ver o poder de Deus! se o povo não ver o poder de Deus ele não vai permanecer! Então eu trabalho nisso, mostrando pras pessoas que há um Deus na minha vida, que há um Deus nesse ministério. Milagres têm acontecido aqui, o povo tem visto pessoas tem sido curada de câncer de hepatite C. Muitas pessoas têm alcançado a benção aqui, financeiramente. Então eu procuro, meu trabalho, o que eu tenho aprendido com o Apóstolo é passar pras pessoas que há um Deus, um Deus! vivo e mostrar o poder! também só de palavras, o povo ele não pode só ouvir a palavra de Deus porque a palavra de Deus consiste em poder só ouvindo palavras [...] o povo tem que ver o poder! Então eu trabalho em cima disso mostrando pras pessoas que mesmo esse Deus Ele sendo invisível, mas Ele é real, Ele ta pronto a abençoar a vida daqueles que buscam e quando a pessoa ela busca esse Deus de todo coração então ela recebe o poder de Deus [...] eu não costumo, muita das vezes, fazer campanha e tentar prender as pessoas com campanha não! Eu tenho aprendido isso com o Apóstolo. A gente tem que mostrar que há um Deus na nossa vida porque não vai adiantar eu fica mostrando tantas coisas e poe um negócio aqui e fazer uma campanha dali e o povo não ver o poder de Deus. Então meu trabalho é esse mostrar pras pessoa o poder de Deus.

Eu não faço nada pra manter a pessoa na Igreja. Eu prego a palavra de Deus eu ensino a palavra de Deus! Se a pessoa ela quiser mudar de vida e ter uma vida abençoada então ela vai praticar a palavra de Deus! Não é a toa que tem pessoa que ela chega na Igreja ela dura uma semana ela sai eu não posso obrigar a pessoa estar dentro da Igreja. Eu não posso jamais. A pessoa tem que permanecer se ela quiser. Deus deu livre arbítrio pra gente, então ela escolhe eu prego, quando eu subo no altar, eu falo a verdade de Deus eu procuro o máximo mostrar pra pessoa a verdade se ela quiser permanecer ela vai permanecer e vai ser abençoada se ela quiser sair ela vai sair eu não posso segurar pessoa [...] a palavra de Deus! A palavra de Deus! Assim eu costumo dizer que o pastor tem que ter um lado dele também cativante né! então é o que a gente tem que passar pras pessoa, abraçar a pessoa, cuidar da pessoa né! sentar com a pessoa. Perguntar pra ela, fazer com que ela venha se abrir pra que a gente venha ajudar e orar pela pessoa. Entrar naquele foco e é isso que a gente tem feito. Fazendo isso abraçando, cuidando, dando a vida pela pessoa.

Vou atrás, a Bíblia fala isso né! a Bíblia diz que o Senhor Jesus ele falou, ele deu exemplo, tendo um homem cem ovelhas, um exemplo de ovelhas, se ele tem cem uma se perde ele deixa as noventa e nove e vai atrás daquela que se perdeu [...] quando uma pessoa se afasta a gente tem a fichinha de membro procura ligar pra pessoa ver o que aconteceu. O que está acontecendo. E procura ajudar pra que a pessoa não venha se desligar do Senhor Jesus.

De desligaram sim, já vi já! Mas não, não sei dizer se foram pra outra. Daí não sei. A gente fica o dia inteiro na Igreja então. Que presenciar de pessoas que já saíram da Igreja isso aí [...] já vi já voltaram pro mundo [...] aí eu não sei te dizer.⁸⁶

Diversas são as demandas que o Pastor destaca:

Aí são vários problemas que as pessoa chega até a Igreja né! tem pessoas que ela chega desenganada pela medicina, outros chegam com a vida financeira destruída, as porta fechada, outros chega com a vida sentimental destruída, não dá certo com ninguém aí vai e vem né! [...] mas a maioria é pessoa que chega doente na Igreja, enferma [...] posso dizer que sim eu já vi muitos, muitos mesmo, muitos! financeira também [...] uma porta aberta né! porque a porta tem estado fechada, luta, luta e não vê uma resposta não encontra uma saída daquela situação. A vida amarrada. Também não dá certo no amor. Pessoa que não dá certo no amor já casaram três, quatro vez, separa, as vezes aquele nunca se casou então aí sofre né aí a dor é sentimental [...] esqueci drogas também, pessoa que chega viciada; até esses dias eu tava atendendo um rapazinho de dezesseis anos viciado no crack já se internou por várias vezes, quer se libertar não consegue mas agora ela ta frequentando eu tenho certeza se ele buscar e lutar pro bem Deus vai abençoar ele e vai libertar [...] quer sair e não tem força ele mesmo falou isso pra mim: eu quero sair Pastor não tenho força. Aí eu falei pra ele que ia ajudar ele, vou ajudar ele, tenho orado por ele, tem vindo na reunião ela já falou já não ta usando mais como ele tava usando. E ele quer largar! Isso é o melhor. Isso que tem que ta dentro do coração. O querer também. Querer deixar [...] temos atendidos também pessoa que chegam viciados nas droga [...] a depressão em si se dá pelo vazio né! ela se dá pelo vazio se a pessoa ela ta com a vida financeira destruída ela vai ser vítima de uma depressão, e assim vai, e assim vai, então tenho atendido também pessoa depressivas chegando na

⁸⁶ O Pr. não quis falar, ou não sabe de fato, de pessoas que se desligaram e voltaram para a religião de origem como Catolicismo ou Religiões Mediúnicas.

Igreja [...] e aí por causa do vazio entra a depressão né! que á a solidão, angustia, desespero.

A maneira pela qual o Pr. responde às pessoas que chegam com determinados problemas:

De acordo com que ela chega né! e apresenta. Se a pessoa chega pra falar com a gente e ela ta enferma a primeira coisa que eu vou fazer vou impor as mãos e vou orar por ela, depois vou atender ela. Falar pra ela vim, se for uma pessoa que ta chegando pela primeira vez, falar pra ela pegar firme frequentar as reuniões e que Deus a partir daquele momento já está entrando com providencia na vida da pessoa. Eu procuro levar a pessoa, a primeira vista, que ela precisa de buscar esse Deus! Ela tem que buscar a esse Deus. E assim vai sucessivamente. Se a pessoa chega desesperada na vida financeira também é assim por quê? O Senhor Jesus ele fala que sem Ele a gente nada vai poder fazer. Então a gente sempre tem usado a palavra de Deus pra atender as pessoa [...] primeiro oro, faço oração da fé, determino ali o milagre e depois eu peço pra pessoa vim mais vezes a buscar esse Deus.

A interpretação do Pr. Paulo para o porquê da existência dos problemas não contempla a narrativa do diabo, mas sim, da maldição:

A pessoa ela vive, as pessoas que não serve a Deus, elas chegam dessa maneira na Igreja por uma desobediência a palavra de Deus. Tudo aquilo que eu plantar eu vou colher. Então se eu não vivo a palavra de Deus, diz a palavra de Deus que eu to vivendo debaixo de uma maldição e por isso a pessoa colhe, a pessoa colhe [...], mas por causa do pecado, porque a pessoa desagrada a Deus, tem mágoa no coração, tem ódio, ela mente, ela fuma, ela se prostitui, ela é uma pessoa nervosa, não busca a Deus então é os fruto da maldição por não ta vivendo a palavra de Deus. É por causa disso. As pessoas tem esses problemas por não servir esse Deus [...], mas se não ouvir a palavra de Deus e querer viver de acordo com sua vida então vai colher dos fruto da desobediência. Muitas pessoas tem chegado até a nossa Igreja e através da palavra de Deus, a gente ensinando as pessoas, elas tem deixado então de ser desobediente passa então a ser obediente a Deus então conseguir então as bênçãos que elas tem vindo buscar [...]. Isso as pessoas que chegam na Igreja e nunca ouviram a palavra de Deus pessoas que chegam pela primeira vez então ela não aprendeu a palavra de Deus [...]. Aí é casos e casos né! são casos e casos! A Bíblia diz que o Senhor Jesus quando ele deu a vida por nós na cruz ele tomou sobre si todas as dores, todas as enfermidades, ele levou com ele todo sofrer da

humanidade aí é que ta se eu entreguei minha vida nas mãos do Senhor Jesus, se eu vivo minha vida com integridade, sou fiel a ele, sou fiel aos homens também, então de acordo com a palavra de Deus ele já levou com ele ta entendendo!? Ele já levou, então eu creio nessa palavra por isso que eu tenho pregado pras pessoas se ela aceitar o Senhor Jesus, o Deus dessa obra, cura, liberta, transforma, que ele já fez isso ele já venceu a mais de dois mil anos atrás.

A pessoa ela vem até a Igreja Mundial pelo nome da Igreja, pela figura do Apóstolo Valdemiro Santiago ou pelo Pastor Paulo Henrique?

Primeiramente ele vem por assistir a programação e por ver o que Deus tem feito através da vida do Apóstolo, por isso que elas vêm até a Igreja. Aí é casos e casos como eu tenho dito também. Mas a maioria por assistir a televisão e por ver o que Deus tem feito na vida do Apóstolo. E o que tem acontecido, muitos milagres, muitos causos impossíveis o que Deus tem feito aí as pessoas por assistir elas vem e chegam até a Igreja Mundial mais próxima da sua casa [...] a gente também tem que mostrar o poder de Deus né! a gente tem que mostrar, se a pessoa ela não vê o poder de Deus aqui na minha Igreja vai procurar lá em São Pedro do Pr. Rogério se não vê o poder de Deus em São Pedro vai procurar em Rio Claro. Então nós também tem que consagrar nossa vida, viver no altar, subir o monte, eu subo o monte diariamente, entrego a minha vida para que as pessoa venha a ver esse Deus e tem visto graças a Deus.

As pessoas procuram ao Pr. Paulo ao invés de outros pastores?

Então aí é que ta né! Essa pergunta é uma pergunta dura de se responder. Como eu posso dizer não tem como a gente esconder uma cidade edificada sobre o monte. Todo mundo que passar vai ver a cidade edificada sobre o monte. E assim são os pastores que fazem a diferença, que entrega a vida, o próprio Deus envia as pessoa! O próprio Deus envia as pessoa! Não tem como esconder o poder de Deus na nossa vida. Se a gente tem servido esse Deus as pessoa vão ver, vão ficar sabendo, um comenta com ouro: olha te falar uma coisa, tem uma pastor em tal lugar que aquele pastor ele é de Deus. Deus ouve a oração dele. Aonde ele poe a mão acontece! Então as pessoas elas se achegam aqui por ouvir, até mesmo das outra, porque, foi isso que eu te falei a palavra de Deus fala que não tem como esconder o poder de Deus em nossas vidas. Então eu não posso dizer que eu sou mais que os outros pastores, e ninguém pode dizer isso, mas as pessoas tem vindo aqui por ver o poder de Deus.

Na interpretação do Pr. Paulo Henrique, as pessoas se preocupam com as coisas que lhe agradam ao invés de buscarem a salvação:

Pergunta bacana! Olha, eu sou sincero pra falar que bastante pessoas vem atrás daquilo que lhe agrada. Bastante pessoas e é aí que entra o pastor o ganhador de almas o verdadeiro ganhador de almas. Porque o ser humano é assim, o ser humano ele corre atrás daquilo que agrada ele. A maioria das pessoas não chega na Igreja procurando o reino dos céus em primeiro lugar. Elas chegam porque ta passando por um problema, maioria das pessoas chega na Igreja não pra buscar e servir a Deus elas chega porque ta doente, chega porque o filho ta na droga, chega porque ta desempregado, por causa disso, por causa daquilo, aí entra o bom pastor qual a Bíblia se refere segundo Jesus fala: buscai primeiro lugar o reino do céu, ou seja, a salvação eterna, e as demais coisa vão ser acrescentada. Aí entra o bom pastor a explicar, ensinar as pessoa, em primeiro lugar ela deve cuidar salvação da alma dela.

Como Deus age na vida da pessoa?

De acordo com aquilo que ela apresenta. Deus age na vida do ser humano curando, transformando, libertando, se ver poder de Deus. Já atendi bastante pessoa que falou assim: mas como que eu vejo Deus? Eu queria ver Deus. Com eu vejo Deus? Você vê Deus na vida da pessoa. Igual no meu caso, igual tem acontecido, pessoas que hoje lá na minha cidade aonde eu nascia, pessoas que me conheceram e viram o que eu praticava e o que eu sou hoje elas falam assim: olha eu vejo Deus na sua vida! Porque houve uma transformação e é assim que a gente vê Deus na vida da pessoa e aí que a pessoa vê Deus na vida da outra. Porque diante da sociedade não tem como mudar a vida de um assassino, de uma pessoa que vive na sarjeta, e quando acontece essa transformação, que a pessoa vem buscar esse Deus acontece essa transformação, quem te viu, e quem te vê vão dizer: aí a gente vê Deus! É assim que a gente vai ver Deus agindo na vida da pessoa. Você nunca vai esperar ver Deus face a face não! Você vê Deus na vida da pessoa se convertendo a ele. O viciado no crack que não tinha condição de sair já estava desenganado ninguém dava nada pra ele e porque veio buscar esse Deus se libertou se tornou pai de família, trabalhador, hoje digno de andar na sociedade você Deus assim agindo na vida da pessoa.

Na interpretação do Pr. Paulo Henrique, todas as coisas podem ser pedidas a Deus com ressalvas um tanto quanto interessantes:

Deus ele fala na palavra na Deus que tem pessoa que pede mais não recebe porque pede mal. Pede pra esbanjar os prazeres da própria carne. Então Deus Ele, as pessoa pode até pedir, as pessoa pode até pedir, mas não vai receber. Porque Deus conhece o coração de cada um né! Deus conhece o coração de cada um. Eu tenho uma filha, minha filha vai fazer quatro anos, se ela me pedir, se ela me pedir, uma moto eu não vou poder, sendo pai, dar uma moto pra ela, ela tem quatro anos de idade. Então tem coisa que a pessoa pede pra Deus, mas ela nunca vai receber porque ela pedir pra esbanjar. Pode pedir tudo! Pessoa pode pedir o que ela quiser, mas ela não vai receber porque Deus é Deus ele sabe cuidar do ser humano [...] ela pode pedir, como to dizendo, o Apóstolo Tiago ele fala: tem pessoa que pede mas não recebe porque ela pede mal. Ela pede pra esbanjar os prazeres da carne dela. Deus não vai dar. Deus vai dar algo pra pessoa quando Ele vê que vai ser pro bem [...] Deus não vai me dar algo grande se eu ainda não to preparado ainda pra receber. Ele não vai me dar! Porque ah se eu entregar isso pra ele agora ele pode se perder então eu posso ficar pedindo, se a pessoa pedir mal ela não vai receber. Ela tem que viver de acordo com a palavra de Deus [...] já teve uma vez que uma pessoa chegou, tava até em São Paulo, eu atendi um senhor que ele chegou e falou assim: se ele fosse dizimista fiel, se Deus ia dar esses apartamentos, esse iate que ele assiste na televisão, ele falou: pastor se eu agora eu dizimar esse Deus ele vai fazer isso pra mim, porque eu vi, eu ouvi o pastor dizer que sim, que se eu entregasse o meu tudo pra esse Deus ele ia então me dar coisas grande materialmente falando. E isso é um absurdo né! a gente não pode querer fazer barganha com Deus, trocar com Deus, dando algo como se Ele fosse então, depois que a pessoa apresentasse pra Ele, como se Ele fosse obrigado a fazer aquilo pra pessoa isso é um absurdo! Eu falei irmão: o senhor tem que ser dizimista fiel de todo seu coração, porque a Bíblia fala que por causa disso Deus vai repreender o devorador da sua vida e vai te abençoar, mas não é por causa disso que o senhor pode cobrar de Deus iate não, nada disso, nada disso! Deus se ele quiser te dar ela vai te dar, se Ele não quiser te dar Ele não vai te dar e mesmo assim vai continuar sendo Senhor o criador de tudo. Foi um pedido pra esbanjar os prazeres da própria carne. Um pedido mal. Foi um pedido mal.

Não é a falta de fé que faz com que a pessoa não receba determinada solução para seus problemas, mas sim, por algo que ela está fazendo de errado, segundo o Pr. Paulo Henrique:

Porque vive, aí é que tá, aí eu não sei da vida da pessoa né! Aí eu tenho que saber, eu tenho que conversar com a pessoa. Aí se a pessoa ela pede, ela não recebe Deus não é o culpado, não é o errado. Aí que você tem que conversar e sentar com a pessoa, ela se abrir, pra ver o porquê, como ela tem vivido diante desse Deus. Aí tem que atender a pessoa e ver o porquê. Se a pessoa vem na Igreja ela pede, ela não recebe, aí tem que sentar, conversar com a pessoa, ela se abrir pra ver aonde que ela tá errando porque Deus Ele não erra, Deus Ele não falha, aí a gente senta conversa com a pessoa, pessoa se abre, eu já atendi nessa pergunta que você tá me fazendo, eu atendi um rapaz, senhor, rapaz não, atendi um senhor e ele falou que ele já tinha um tempo de Igreja, ele era dizimista fiel e tava tudo amarrado, ele era corretor, e tava tudo amarrado e ele era fiel. Aí eu falei irmão: mas você tem honrado esse Deus, você tem sido fiel? Tenho sido pastor, e eu não consigo vender, eu tô endividado e isso e aquilo; e começou a falar um monte de problema de ordem financeira. Aí diante dele eu perguntei pra ele: mas explica pra mim Deus Ele não vai errar; Ele prometeu, Ele prometeu, ser fiel a todo aquele fosse fiel a Ele; Deus não vai faltar com a palavra você tem sido fiel a Deus no seu dízimo, na sua oferta? Ele: eu tenho pastor. Mas eu falei: a primícia você tem tirado tem entregado esse Deus; porque a primícia, o senhor sabe, que tudo que passa nas mãos da pessoa ela deve primeiro tirar a décima parte, a Bíblia nos ensina, tirar a décima parte, se ela traz Deus como primeiro na vida dela. Ela tira a décima parte e depois ela vai então quitar os compromisso dela. Mas ela tá fazendo de Deus o primeiro o Senhor. Isso se a pessoa deseja fazer porque não são todos que faz, não são todas pessoas que querem esse Deus. Mas as pessoas que desejam servir de todo coração elas fazem assim e depois que elas vão quitar os compromisso, depois que elas vão usar então o dinheiro delas. Aí ele falou: então pastor é aí que eu estou errando porque eu tenho dizimado errado; eu sei o quanto que eu tenho que tirar o dízimo depois que eu vou tirar. Aí eu disse: pois bem irmão você tá errando então se você quiser ser abençoado tudo o que passar na sua mão, diz a palavra de Deus, você tem que tirar a décima parte, a primícia o primeiro você não é obrigado a nada, ninguém é obrigado a nada. A gente na Igreja não obriga ninguém a nada, a gente ensina a palavra de Deus se a pessoa quer ouvir praticar ela vai ser abençoada aí eu falei isso pra ele fiz uma oração pra ele passado uma semana ele dizimou corretamente e aí começou arrebentar, começou fluir, começou vender, começou prosperar [...] porque ela pede e não recebe? Algo ela tem feito.

Com relação às restrições que o Pr. Paulo Henrique tem em relação ao mundo secular do qual um dia frequentou:

Não posso dizer que eu abomino, mas diante da palavra de Deus aquilo que eu fazia antigamente eu não faço mais. Eu, também, não posso criticar e abominar aquilo não! Porque tem pessoas que até hoje, tem pessoa, que faz então eu não posso apontar o dedo e abominar aquilo tal. Eu, particularmente hoje, graças a Deus, eu tomei nojo das droga, eu hoje tenho um coração lavado, hoje não tenho mágoa de ninguém, então eu graças a Deus, eu graças a Deus, saí fora disso não tenho nada contra com quem mexe com droga, se a pessoa usa pedra, faz isso, fuma maconha eu não aponto o dedo porque um dia eu já estive ali, eu sei que a pessoa ela tem que buscar esse Deus [...] eu oriento no altar⁸⁷, no altar, eu não sento pra falar das droga não!

⁸⁷ Com relação às orientações para os jovens que frequentam a igreja sobre drogas. As igrejas neopentecostais não têm como as pentecostais, escolas dominicais onde se dividem os grupos em classes etárias para ensinar doutrina e orientar sobre drogas, comportamento, sexualidade, etc.

Pastor Moisés Duarte sempre me recebeu na sede regional da Igreja Mundial do Poder de Deus em Piracicaba-SP para auxiliar-me nos contatos com outros pastores. Concede-me entrevista no dia 12/04. Aos 45 anos de idade, com sotaque carioca e presença gestual marcantes, é responsável por ser o “segundo” do Bispo Vanderlei Santiago. Acumula diversos afazeres dentro da sede, desde realizar reuniões, cuidar dos assuntos do bispo até realizar programas de rádio e televisão. Destaca-se dos demais pastores por diversos trabalhos que realiza, só não deixa de atender às diversas pessoas que o procuram para desabafar, reclamar e pedir orações. Eu mesmo presenciei diversos atendimentos. Nascido em Gama-DF, casado e sem filhos, estudou até o terceiro ano primário. Sua mãe, de origem evangélica, separa-se do pai quando tinha 2 anos de idade e, desta forma, sua infância foi um tanto quanto atribulada:

Meus pais se separaram eu tinha dois anos de idade, então eu fui conhecer meu pai eu tinha dez anos meu pai chegou numa vila que eu morava, numa casa de pessoas, de conhecidos, e ali consegui o endereço do meu pai depois de muito batalhar né! Comecei a mandar cartas pra Brasília, onde ele morava, pra poder que ele viesse nos buscar. Ele chegou um dia lá um homem na minha casa, na casa que eu morava, numa vila, num quarto na verdade chegou um homem lá dizendo: sou seu pai vim te buscar. Eu já peguei na mão dele, disse benção pai, qualquer um que aparecesse pra mim na verdade e dissesse sou seu pai eu acreditava. Porque não tinha uma foto, não tinha mais ou menos o jeito dele, como é que era ela. Então eu acabei quando ele foi lá nos buscar a mim e um outro irmão mais velho que eu fomos então morar com ele em Brasília. Isso com dez anos de idade. De dez anos eu fiquei até os quatorze anos lá em Brasília depois retornei pro Rio de Janeiro nessa época pra viver com a minha mãe, morar na casa da minha mãe, dos quatorze anos em diante e ali começou aquela trajetória de lutas porque você não tem uma companhia do teu pai né! Você tem uma mãe, infelizmente, sem um emprego né! Naquele época era muito pior do que hoje uma mulher cheia de filhos pra arrumar um emprego então uma luta muito difícil, você não consegue um emprego porque você é menor. Então começa o que a fome, passa fome, eu passei fome eu sei o que é passar fome. Não é dizer: ah eu fiquei sem tomar café hoje, fiquei sem almoçar não! Passei fome mesmo de ficar três dias sem comer nada! Ter que ir pro lixo, catar lixo resto de feira quando passa o caminhão, ai lá na lixeira pra ir catar pra poder comer então era uma vida assim meia complicada.

Sua mãe nessa época vivia com outro homem que não aceitava os filhos:

Minha mãe morava com outra pessoa que não aceitava os filhos, teve que arrumar um barraquinho no fundo do quintal dela lá um pedacinho do terreno vazio lá fizemos um barraquinho e começamos morar ali. Me tornei camelô, fui vender amendoim torrado, amendoim torrado, picolé na praia, dentro do trem, comecei me virar. Então você vê um menino com catorze anos né! No Rio de Janeiro ele tem longe dos pais do convívio na verdade, ele tem muitas opções né! Quer dizer muitas entre aspas eu digo assim muitas opções você não tem na verdade emprego você não tem comecei procurar oficinas de carro pra poder trabalhar pedindo uma oportunidade e o rapaz dizia pra mim assim né! Olha, eu tenho aqui se quiser trabalhar pra limpar peça, aprender uma profissão você pode ficar eu dou pra você só que eu não te dou um centavo. Eu tava passando fome, eu queria um emprego pra poder trabalhar, morava numa rua que era cheia de boca de fumo, policia chegava dando tiro tinha que correr pra dentro de casa se esconder, aquela violência terrível lá no Rio de Janeiro, presenciei isso na minha juventude e graças a Deus não me tornei nenhum delinquente, mesmo passando fome, fui chamado pra vender droga, pra me envolver no crime eu falei que não! [...] vim crescendo nesse sofrimento e na minha mente existia um pensamento eu dizia que com vinte anos de idade eu morreria por causa do sofrimento, da fome que eu passava, das faltas de oportunidades.

Aos vinte anos de fato sua vida acaba, num sentido metafórico, quando ele se converte ao evangelho e começa sua transformação:

E pra meu espanto dois anos de depois, eu completei vinte anos, e aos vinte e dois anos eu me espantei eu falei: ué, eu não disse que eu ia morrer ao vinte? Eu já estava com vinte e dois anos, mas aos vinte eu tinha entrado numa igreja evangélica⁸⁸ e ali na igreja começou vim o ensinamento, a palavra de Deus, os pastores pregando a respeito da, de que Deus, podia transformar a vida das pessoas dentro da multidão que estava ali, tomei aquilo pra mim resolvi entregar minha vida pra Deus na forma de me batizar na igreja evangélica, de frequentar os cultos e graças a Deus a minha vida ali foi mudando. Aí logo veio um emprego, abriu uma oportunidade, apareceu um emprego pra mim onde eu fui trabalhar de faxineiro, meu primeiro emprego carteira registrada, assinada, de faxineiro e usando a fé como era ensinada dentro da igreja, nessa empresa que eu trabalhava, hoje extinta, era chamando Paes Mendonça hipermercado muito grande no

⁸⁸ A igreja evangélica aqui em questão é a IURD onde o Pastor Moisés se converte e torna-se pastor.

Rio de Janeiro, hoje faz parte da rede Pão de Açúcar né! Foi comprado pela rede Pão de Açúcar e eu trabalhei como faxineiro por uma agencia de emprego por três meses, mas eu comecei determinar usando a fé que aprendi na igreja que três meses depois eu iria trabalhar no caixa só que pra trabalhar no caixa tinha que ter o que? O segundo grau. Mas a fé! Nos dá condições de ir muito mais além que a palavra de Deus nos ensina né! Então eu comecei determinar eu vou trabalhar nessa função tal. No caixa! Mexendo com o dinheiro da empresa. Então quando chegou perto do final dos três meses minha chefe me chama e diz: Moisés nós temos visto teu trabalho aqui, gostamos de você, do seu jeito, do seu trabalho, e nós vamos pedir a tua efetivação na empresa, você vai ser efetivado pela empresa e vai ser promovido também, você vai ser operador de caixa. Quando ela perguntou meu grau de escolaridade que eu falei ela disse: não, mas tem que ter segundo grau! Eu falei não! Tem que ter a fé tem que ter Jesus! Não tem quer fazer prova [disse a chefe]. Eu falei: faço a prova. E eu fui fazer a prova era matemática, era meu fraco até hoje, coloquei a minha mão fiz uma oração, pedi pra Deus, eles foram lá olhar, corrigir, essa vaga é tua. Então eu atribuo tudo isso a que? A Deus! A fé! Então foi esse meu encontro, vamos dizer assim, meu encontro com Deus. Tinha uma vida sofrida, fui acolhido numa igreja evangélica, passei a entregar minha vida pra Deus e Deus começou mudar minha história né! Daí nasceu o quê? O desejo de ajudar outras pessoas. Porque assim como eu sofri, hoje existem pessoas que passa mesma vida que eu passei e piores né!

Seu pastorado começa em outra denominação, não sem antes, passar pelas fases normais de membro, obreiro, pastor auxiliar e pastor titular. Depois de décadas decide sair dessa denominação por motivos pessoais e, neste meio tempo, trabalhou:

Eu saí do ministério por motivos pessoais e eu comecei trabalhar fora, trabalhava, trabalhei em colégio como inspetor, trabalhei em faculdade, trabalhei de segurança também, só que era uma área que eu me via como se eu tivesse, mesmo me cercado de pessoas me sentia num deserto, meio triste, porque eu trabalha de segurança terno e gravata de debaixo daquele terno eu tinha uma arma um 38 e a qualquer momento eu podia usá-lo [...] e eu sempre pensei se um dia eu puxar a arma e ferir alguém, mesmo que seja chamada, legítima defesa ou pra defender um hospede, dentro da minha função do meu trabalho registrado [...] mas se eu ferisse alguém e esse alguém chegasse a vir a óbito eu não me perdoaria porque sei lá acho que acabava com a minha vida porque eu não me vejo matando alguém, nem um animal.

O retorno à vida de sacerdote:

Me sentia infeliz ali, aquela cobrança o chamado de Deus pro altar né! e foi aonde as igrejas, outros ministérios começou me chamar, eu não queria porque na verdade eu me decepcionei quando eu saí do outro ministério, por motivos pessoais, eu me decepcionei com alguns homens né! É um mal do ser humano estar fazendo algo ali que é pra Deus, aquilo que você gosta, aí você começa a olhar pra erros dos seres humanos e você se decepciona com o homem e se afasta daquilo que você gosta [...] até que eu conheci a quase seis anos trás a Igreja Mundial entrei pra assistir uma reunião, assisti gostei, me senti em casa né! Fui chamado pra fazer a obra logo tempo depois mas eu disse não pro bispo da Igreja falei que não, que não queria [...] estava em Belém do Pará [...] e um dia no meu trabalho de segurança no estacionamento da empresa ali armado eu abri meu paletó olhei pro céu e falei: Deus eu to numa função aqui que eu não gostaria de estar, se entrar um bandido aqui eu vou ter que puxar a arma pra ele e de repente se eu ferir eu vou me sentir a pessoa mais infeliz da minha vida, por mais que seja um bandido ele tem uma alma, e eu não fui chamado pra matar ninguém se for o caso né! dentro do serviço ali; o Senhor quer mesmo que eu volte pro altar e pregue o evangelho? Se é isso quando eu chegar na Igreja fale comigo, use o pastor, fale comigo na tua palavra. E eu fui pra Igreja naquele dia, na quarta feira, quase seis anos atrás e lá o bispo começou pregar falando que nós temos que dar ouvidos a voz de Deus aquilo que Deus fala conosco. Terminou a reunião assim, mas eu achava que foi meio vago aquela palavra, não era bem o que eu queria ouvir, o ser humano tem o seu eu né! Eu ia saindo, quando eu ia saindo, outro pastor estava lá, até meio conhecido, fez um sinal me chamando eu me dirigi a ele disse assim: olha o bispo mandou dizer pro senhor colocar o uniforme de obreiro e vim pra cá como obreiro ficar aqui conosco como obreiro, se preparar, que Deus quer usar o senhor na obra Dele. Aí perguntou: o senhor aceita? Ai a lágrima desceu na hora ali, molhou meu rosto, porque eu entendi que foi um chamado de Deus porque eu tinha feito uma oração na madrugada e ninguém tinha ouvido nada né!

Desta forma volta como obreiro e logo depois ao altar como pastor. Nestes seis anos passa por diversas cidades como:

Belém do Pará, em diversas cidades Pará é muito grande, aqui em São Paulo na região de Osasco, Carapicuíba, Santos ajudando como auxiliar, segundo do bispo lá da Igreja de Santos, aqui em Americana próximo né! e aqui em Piracicaba.

Qual o diferencial que a Igreja Mundial possui em relação às demais denominações evangélicas?

Olha, eu não vou dizer assim, que dizer é impossível dizer assim, o que ela faz de diferente, o chamado de Deus é um só! A Bíblia ela é uma só. Então a palavra de Deus é pra todos. Eu leio a palavra de Deus, eu prego a palavra de Deus o meu outro irmão da outra denominação faz o mesmo. Mas de repente ele não se encaixa dentro daquilo que a palavra está mandando, eu vejo hoje a Igreja Mundial ela não é melhor [...] então a Igreja Mundial não é melhor nem pior do que as demais, mas existe assim uma diferença talvez, vamos dizer assim, a humildade do Apostolo Valdemiro Santiago, o líder né! De tá ali mais presente talvez assim, fazendo esse trabalho que hoje tá na mídia né! Um homem que é reconhecido mundialmente em tão pouco tempo, ele já é bispo, já é pregador do evangelho a bastante tempo, mas em quinze anos dentro da Igreja Mundial, a Igreja Mundial hoje praticamente não tem quem não conheça [...] porque hoje a Igreja Mundial é a Igreja que está em evidência talvez pelo carisma, pelo amor, que seus bispos e pastores tem levado aos sofridos, mais aos sofridos e necessitados, então não digo que ela é melhor nem é pior. Ela procura fazer sim essa diferença e foi essa diferença esse amor, esse carinho, que eu encontrei que na verdade me pareceu muito com a primeira quando eu entrei. Só que o tempo passou, a outra cresceu e perdeu aquele carisma né! E espero que a Igreja Mundial não perca.

As linhas as seguir são referentes à interpretação do Pr. Moisés Duarte com relação às disputas num campo religioso maior:

Infelizmente existe. Se eu dissesse que não existe uma disputa eu seria mentiroso. Vamos dizer assim, existe, porque certa vez na Bíblia Pedro chegou pra Jesus e disse assim: Senhor, encontramos um homem que em teu nome expelia demônios e proibimos porque ele não anda conosco. E Jesus ali, vamos dizer assim deu uma bronca em Pedro dizendo: não, não proibais porque não existe ninguém que faça milagres em meu nome e depois venha falar mal de mim. O Pedro proibiu, passando na rua praticamente, viu um homem ajudando um outro, expelindo a força maligna que estava naquele rapaz, uma possessão orando pra libertá-lo e Pedro senão, tipo assim, você não pode fazer isso porque você não anda conosco, você não anda do nosso lado, no nosso grupo então Pedro quis proibir e Jesus não! Jamais você deve proibir. Eu faço programa de televisão, programa de rádio e também nas minhas reuniões eu sempre oro por todos os pastores, por todas as igrejas evangélicas, eu gostaria muito que em cada esquina tivesse

uma igreja evangélica, por quê? Independente de denominação, de placa, porque o trabalho da igreja evangélica é socializar o povo né! é levar a palavra de Deus e na palavra de Deus nós não ensinamos a pessoa a viver na prática do erro, do vício, das drogas, na prostituição, nós ensinamos a pessoa levar uma vida social né! E eu creio que o trabalho é pra todas as igreja evangélicas então se eu me levantar contra uma denominação que não é a mesma que a minha eu to sendo demagogo eu to sendo hipócrita eu to pregando a palavra de Deus e to criticando aquele outro que prega também. Ah mas ele não prega igual você! A igreja dele é outra! Pois é começa que o nome é outro, mas Deus é um só a Bíblia é uma só! Mas infelizmente existe sim! Eu percebo que existe essas disputas, essas guerrinhas, que eu acho isso uma pobreza espiritual; chamo de pobreza espiritual, falha humana [...] é um querendo ser melhor que o outro quando na verdade a nossa função é levar a palavra de Deus não guerrear né! já que somos chamados de irmãos temos que ser irmão e irmão não pode estar brigando!

Diferente de outros pastores que cuidam de Igrejas locais, o Pr. Moisés, por ter maiores responsabilidades dentro do ministério, apresenta sua narrativa de como atrair mais fiéis, mantê-los e evitar com que se desviem. Da mesma forma, apresenta sua narrativa falando de fiéis que fazem trânsito para outras denominações, porém não demonstra conhecimento sobre fiéis que retornaram para religiões de origem, seja o catolicismo ou as religiões mediúnicas.:

Primeiramente existe o chamado testemunho, você tem que dar o seu testemunho no seu caráter. Seriedade, respeito por todas as classes, respeito pelas pessoas, porque você vai atender na sua igreja muitas pessoas, pessoas necessitadas, como eu expliquei no início eu passei por uma situação difícil na minha vida, e eu vou também receber muitas pessoas com situações difíceis e eu tenho que ter ali dentro do meu modo de viver um carisma, o mesmo que eu recebi, pra poder dá pra aquelas pessoas que vão chegar precisando de ajuda. Então o nosso maior interesse é levar essa pessoa a Deus quando eu tô na televisão, por exemplo, pregando o evangelho através de uma imagem, uma TV, ou na rádio, aquela pessoa que está me ouvindo se eu falar: oh Deus vai mudar tua vida, Deus pode mudar tua vida, a Bíblia nos ensina assim isso é chamado fé né! eu to pregando pra milhares de pessoas naquele momento que eu não conheço, então aquela pessoa vai chegar até a mim na Igreja só que quando ela vem na Igreja, eu entendo, que a pessoa não vem procurar Jesus, nem procurar Deus, primeiramente a pessoa chegando na Igreja eu quero falar com o Pastor. Ela quer que o Pastor mude a vida

dela, ela quer que o Pastor a oriente pra mudar a vida dela. E cabe ao Pastor ser sincero e mostrar pra aquela pessoa que quem vai mudar a vida dela não é ele! Ele é um homem, ele tá ali apenas como um mensageiro de Deus. E quem vai mudar a vida dela é Deus. Ser sincero, ser carismático, ser amigo, procura entender aquela pessoa pra poder ajudá-la se comprometer né! nessa busca numa ajuda espiritual.

Olha, essa palavra manter ela e meio difícil porque o povo na verdade ele é livre né! Ele veio hoje e pode não voltar amanhã. Nós chamamos aquela pessoa que é batizada de membros né! Ela faz a fichinha de membro, se batiza, se cadastra como membro, recebe uma carteirinha mas ela é livre! É, vamos dizer assim, aquele passarinho que não teve as asas cortadas, ele tá aqui, é livre pra voar né! e ele costuma talvez assim desaparece um pouco some, vai na outra igreja, o membro é a vontade, ele vive a vontade. Agora porque que ele permanece! Na verdade nos fazemos a nossa parte, procuramos ser sinceros, mostrar realidade da palavra de Deus, sermos sinceros no nosso testemunho, mas o membro é livre e o membro vai outros vem né! E é assim sucessivamente, mas nós não colocamos, tipo assim, julgo, vamos dizer assim, uma algema você vai ficar, não! Até porque nós não podemos fazer isso né! e deixamos o membro livre, ele é livre, se ele permanece aí sim. Ai eu acho que a pergunta seria pra ele, porque que você está aqui? É o meu caso, eu estou porque eu me senti bem. Por que que ele tá? Ele vem porque ele se sente bem né!

Olha infelizmente, existem sim! Pessoas que tavam vindo, como eu te falei são livres, saem faz uma opção por outro ministério, vai pra outra igreja se sente bem. Eu tenho irmãos que são de outros ministérios né! outras denominações, placas, vamos dizer assim de igrejas, e eu não me sinto infeliz com isso fico até feliz em saber pra mim é assim o importante é que esteja com Jesus buscando a Deus. O ministério que está indo a igreja que tá indo pra mim não importa [...] uns se afastam, talvez olhando para os problemas, olhando, não perseverando com Deus, acaba se afastando e infelizmente muitos voltam pro caminho errado né! voltam pro caminho que já estavam antes, errado.

Não, eu particularmente não. Porque é assim nós não temos o convívio diretamente, nós não temos o convívio direto com a pessoa né! Ele é como falei membro livre. Então falar: fulano voltou para uma outra religião né! diferente da igreja evangélica né! Assim que eu me lembre eu não conheço. Agora sim, voltar pra uma outra denominação da mesma, no caso assim igreja evangélica; ah hoje eu tô na igreja evangélica eu decidi voltei pra outra igreja [...] isso aí acontece muito.

Isso é impossível, é impossível, é impossível! Com eu tô te falando a pessoa é livre não tem como você algemar a pessoa na Igreja o bom é que ela permaneça.

Com relação aos problemas, às demandas que as pessoas trazem ao Pr. Moisés Duarte:

O maior problema hoje é o conflito familiar né! Acho que o maior problema é familiar! São problemas voltado pela vida financeira e também pela saúde né! A grande procura mesmo é problema familiar hoje em dia drogas né! A mãe que chega chorando porque o filho tá no mundo das drogas, tá preso, marido tá na cachaça, vícios né! Então primeiro lugar família, às vezes problemas saúde né! e problemas, também, econômicos também né! pessoas desempregadas estão ali pedindo ajuda em oração pra que Deus possa ajudá-los. Ah sim, sim! Têm pessoas que, no caso, tem um familiar, de repente tá internado, tá numa UTI, pessoas que estão com problemas de saúde sério né! Vem pedir ajuda e nós estamos ali pra fazer o trabalho espiritual que é o orar né! Orar e entregar na mão de Deus unir nossa fé com a fé dela pra que Deus possa abençoar [...] a pessoa desempregada, endividada, ela vem busca de que através da oração né! Deus possa abrir portas né! E graças a Deus, Deus tem abençoado no sentido pessoas sejam aqui traz um currículo, pede oração, é a fé né! [...] depressão acho que ela está dentro do problema saúde e espiritual né! aquela perturbação, depressão, angústia isso é terrível!

Como o Pr. Moisés responde aos problemas?

Bom, nos ensinamos a pessoa o que a Bíblia nos ensina [...] a respeito da fé. A fé é a certeza das coisas que se esperam e a convicção dos fatos que não foram visto. É um fato, um fato é uma verdade. Davi diz na sua sabedoria no Salmo 37: “Agrada ao Senhor teu Deus e ele satisfará os desejos do seu coração”. E qual o desejo do coração de uma pessoa, aí tá baseado dentro daquilo que ela quer buscar, se ela agradar a Deus. Lá em Hebreus tá escrito que para se agradar a Deus é necessário usar da fé. Sem fé e impossível agradar a Deus [...] então nós levamos a pessoa a usar da fé. A se entregar, a confiar em Deus.

A narrativa do porquê os problemas existem segundo o Pr. Moisés:

Então, nós entendemos que há uma força negativa né! Existe o bem e existe o mal né! E o que não presta vem da onde? Do mal! né! Mas, às vezes, o mal não só, atribuindo a Satanás o culpado de tudo, não também defendendo Satanás né! não vou aqui dar uma de advogado do Diabo como tem aí. Mas o mal ele vem através das forças espirituais do

mal como você tem numa energia elétrica você um fio que dá choque e o outro não! É o positivo e o negativo. Existe a verdade, existe a mentira! Sempre tem os prós e os contras né! Então nós entendemos como a Bíblia nos ensina que é uma força espiritual do mal que leva a pessoa, sugere a pessoa fazer aquilo. Vamos dizer que a pessoa que é fraca, tem uma mente fraca, não se volta pra Deus, fica vulnerável a esses males e acaba prejudicando né!

As pessoas vêm até a Igreja Mundial por causa da figura do Apóstolo Valdemiro Santiago, pelo nome da Igreja ou pelo Pastor local?

Não, acredito que pela pessoa do Apóstolo hoje que é um servo de Deus hoje que está em evidência né! e por tudo que tem acontecido na Igreja Mundial e esse crescimento, vamos dizer assim, estrondoso né! Então esse crescimento né! vamos dizer assim, sobrenatural em quinze anos da Igreja Mundial conhecida hoje mundialmente e por tudo o que acontece, milagres, vem pessoas ali relatando então as pessoas vem ao ministério porque vê que é um ministério abençoado. Mas, primeiramente sim! O ministério que atribui né! ao Apóstolo mas que ele mesmo diz: não sou eu que faço, quem faz, quem abençoa é Deus. Baseado, também, na própria fé da pessoa né! [...] acontece né! o ser humano, ele quando você atribui, retribui, através da sua palavra né! aquela pessoa foi ajudada, foi aconselhada, ela acaba se apegando sim! Mas nós por esta razão não paramos ali na mesma Igreja por muito tempo né! Eu não tenho tempo específico, mas não ficamos muito tempo lá naquela Igreja também e vamos embora mas ele fica o que, fica amigos, nós deixamos amizades, amigos tudo quanto é canto mas acontece sim das pessoas acabar se apegando e se tornar um grande amigo, uma grande amiga.

Por qual motivo as pessoas procuram o Pr. Moisés em detrimento de outros pastores de outras denominações?

É como tem muitos que prefere outros do que a mim [risos] por causa talvez o carisma, talvez atenção que você deu e ela foi, ela foi, como assim, ela se sentiu bem né! atendida, se sentiu em casa e ela retorna né!

As pessoas se preocupam com a salvação da alma ou com a resolução dos problemas da vida? **Infelizmente eu acredito que a maioria, grande maioria, elas estão preocupadas mais com seu dia a dia, com seu eu né! você pode ver que na própria Igreja nós temos cada**

dia nós voltamos uma reunião voltada pra um, vamos dizer assim, um sentido da vida. Segunda-feira seria uma oração em favor do crescimento econômico, da prosperidade. Terça-feira pela saúde. Se você olhar, analisar, a segunda-feira no caso e a terça-feira. A terça-feira vem mais. Mais pessoas. Que são pessoas doentes é o chamado Terça-feira do Milagre Urgente né! Então ali abrange, na verdade tudo, e uma quarta-feira. A quarta-feira é uma reunião voltada para o estudo da palavra de Deus, a busca da presença de Deus, adoração, e essa reunião quase não tem ninguém. Por quê? Mostra que o ser humano está mais focado nos bens materiais do que no espiritual.

Todas as coisas podem ser pedidas a Deus?

Bom, o Apóstolo Paulo diz assim: tudo é lícito, mas nem tudo convém né! Jesus diz na sua palavra: tudo o que pedir ao Pai em meu Nome crendo você recebe. Então existe a palavra tudo o que nós temos que ser inteligente pra saber o que esse tudo né! Se eu chegar e dizer pra Deus. Deus eu quero que o Senhor mate meu vizinho, meu vizinho bota o som muito alto, não respeita né! mata ele! É claro que Deus não vai me ouvir. Então eu poderia dizer: mas espera aí Deus não está escrito tudo? Porque que o Senhor não mata ele? É o tudo desde que seja algo bom! Só que eu tenho que entender o seguinte. Eu to dentro de um plano de Deus, eu não nasci porque eu quis, quando você não pediu pra Deus, não pediu pra ninguém nem pro seu pai, nem pra sua mãe, pra nascer. Não sou uma mera, uma obra do acaso, se eu vim esse mundo porque papai e mamãe quis, eu vim porque Deus quis! E se eu to aqui eu sou um projeto de Deus, então se eu sou um projeto de Deus eu tenho que entender, Deus tem um plano, me encaixou dentro do plano dele. Então é uma verdade não é tudo o que eu quero! Que vai ser feito. Mas aquilo tudo que Deus quer que vai ser feito! Eu posso como diz a Bíblia, o homem faz planos, mas a resposta certa dos lábios vem do Senhor. É Deus pra fazer acontecer. Eu quero tal coisa e Deus não eu quero isso!

Fez uma oração Pastor ora pra mim ganhar na mega sena, colocou os bilhetes em cima do altar e pediu pra orar pra ele ganhar: consagra aqui que eu quero ganhar na mega sena né! Como o caso também curioso que eu achei, curioso e inocente da pessoa também, que ela deixou um pedido de oração que ela queria ser chamada pela porta da esperança do Silvio Santos porque queria ganhar uma geladeira. Você vê assim uma coisa que inocente mas uma pessoa necessitada né! [...] e a pessoa pedia ali: meu Deus que eu venha a ser chamada, pela porta, nem existe mais a porta da esperança, mas a porta de desespero [risos] então ela orava ali: meu Deus que eu venha a ser chamada

pela Porta da Esperança⁸⁹ do programa Silvio Santos porque já tem quatro anos que eu estou pedindo uma geladeira. Quer dizer, que se ela pedisse para um homem né! talvez eu, pastor, não teria condições, mas chegasse lá pra um vizinho, pra um amigo, alguém juntava e comprava uma geladeira pra ela né! mas ela queria. Ou então pedir: Deus toca no coração de alguém. Mas ela queria que Deus fizesse com que a cartinha dela fosse respondida lá no Silvio Santos pra que ela fosse escolhida pra ver se quando a porta se abrisse ali tivesse uma geladeira. São coisas meio estranhas. Outra orou, pedindo oração queria ter o cabelo liso: Deus eu quero ter um cabelo liso. Hoje em dia você sabe é só você ir no cabeleireiro [risos] fazer uma chapinha uma escova definitiva, mas são coisas né! como você perguntou eu to respondendo.

Neste momento da entrevista entro na questão da homossexualidade e pergunto se, por ventura, o Pr. Moisés já recebeu pessoas com crises de identidade sexual:

Já atendemos! Corriqueiramente atendemos várias pessoas! Com desejos né! do mesmo sexo né! Já atendemos diretamente várias vezes atendemos. Isso aí no decorrer dos vinte anos [...] bom, é como dizer assim, nós temos um hoje o próprio país nos dá, nós temos a liberdade de expressão, dada pelo nosso país, nós temos uma liberdade, também, dada pelo próprio Deus. Você é livre pra opinar né! Dê a sua opinião, nós não fazemos discriminação não só porque é crime, mas acho que é porque é crime na nossa legislação acho que seria um crime até espiritual você desfazer de uma pessoa porque ela tem aquela opção. Eu acredito que se existe aquela opção existe um, alguma coisa que, faz ela um desvio né! ali um desvio, como por exemplo, eu conversei com uma psicóloga um dia e ela me comentou que a pessoa que usa fora língua, corta língua, usa tatuagem, enfim foi dito por uma psicóloga que isso chama-se desvio de conduta né! A pessoa tem certo desvio, até pra uma empresa não seria, o patrão, não contrataria porque vê aquela pessoa ela está praticando aquilo ali porque se espelhou em alguém né! eu digo que o lado da sexualidade né! que a pessoa optou, eu respeito, atendo aqui na Igreja mesmo, vem pessoas, trato bem, respeito desde que me respeite também, se me desrespeitar vou pedir: oh dá licença, pedir que se retire, porque não sou obrigado também aturar desaforo. Mas graças a Deus sempre respeitei e sempre fui respeitado e vou atender sempre. Vai chegar na Igreja lésbica, homossexuais, enfim eu vou atender com carinho e

⁸⁹ Porta da Esperança foi um programa de televisão realizado aos domingos pelo SBT programa Silvio Santos no qual eram atendidos os mais diversos pedidos escolhidos por carta. A porta era aberta e o pedido da pessoa estava lá, algumas outras vezes a porta era aberta e o pedido não havia sido realizado.

vou levar a palavra de Deus, ensinar a palavra de Deus, sem preconceito nenhum. Acho que como foi a pergunta: sempre atendemos e procuramos, dentro daquilo que eles nos pedem, ajudá-los de repente há uns até que chegam pra nós: olha eu vivo essa vida, não gostaria de viver, mas to vivendo e diz nasci assim e não sei o que fazer não quero. O que nós temos que fazer é orar. Pedir pra Deus dar a direção correta.

Como Deus age na vida das pessoas?

Deus vamos dizer assim, Deus Ele, o agir de Deus tem até uma canção é lindo na vida de quem é fiel [risos] podia responder só assim o agir de Deus é lindo na vida de quem é fiel. Deus ele tem um modo de agir Dele, e que vai de pessoa pra pessoa eu não sei o que aquela pessoa precisa, eu não sei qual é a situação daquela pessoa, a fé daquela pessoa e Deus Ele vai agir de acordo com o seu querer, com a Sua vontade, vontade de Deus né! Então é impossível relatar o pensamento de Deus ou como é o agir Dele né! porque cada um tem uma vida que Ele que é regente de todas as coisas né! Ele que, é como um maestro né! um regente né! Ele é que manda e você toca a música, você tem que dançar né! a verdade é essa!

Por que algumas pessoas buscam a resolução dos problemas da vida e não conseguem?

Bom, é possível que sim! Eu como eu te falei é difícil as vezes você, vai depender do que a pessoa ta buscando, pedindo né! Vai depender da vontade de Deus, como to te falando que Deus é o regente de tudo, e se Deus achar que ele deve dar bem! E se Ele achar que não deve dar né! Então não é a Igreja que vai dar para aquela pessoa, nem é o pastor, nós deixamos bem claro quando falamos: você conta com Deus em primeiro lugar depois com a Igreja, com o pastor né! Eu não posso mudar a história de uma pessoa, às vezes chega uma pessoa com um problema, vamos supor, sentindo uma dor, pede uma oração nos oramos baseado dentro da palavra que diz: o que pedimos a Ele no nome Dele crendo recebemos, então pedimos aquela cura, aquele milagre ali e Deus por sua infinita misericórdia e bondade atende a pessoa falando não to sentindo mais nada! Entendeu? É o agir de Deus. Eu tive aqui no Hospital Plantador de Cana mês passado. Eu fui fazer oração num senhor que estava com câncer, segundo a medicina, segundo os laudos médicos, do tamanho de uma laranja no organismo dele e que eu presenciei ele tomando sangue lá né! tava com uma bolsa de sangue depois acabou a enfermeira veio colocou outro sangue faltava quinze pras nove do sábado, mês passado, e no domingo nove horas da manhã seria cirurgia, abertura do corpo dele né! E assim foi feito, quando foi no

domingo posterior ao dia que eu estive, abriram o cidadão o médico ficou espantado só tinha um coagulozinho murcho de sangue e o médico ficou espantado sem saber o que aconteceu porque? Ali estava no diagnóstico médico em todos os exames estava ali do tamanho de uma laranja e o médico corta pra fazer a cirurgia, pra retirada do tumor maligno ali e não tinha mais nada só um pequeno coagulo murcho e aí o que foi que aconteceu? Eu acredito na fé! Eu acredito num milagre! A medicina, às vezes não sabe, prefere se calar né! e diz que não sabe o que aconteceu. O mal tava ali de repente sumiu. O que aconteceu? Não sabemos explicar [...], mas às vezes porque que Deus permitiu o camarada ir pra lá, permitiu camarada ser cortado, ser aberto, e depois não ter nada porque que Deus permitiu tudo isso? Pra mostrar que Ele existe! [neste momento insisto no porque que a pessoa não recebe] então aí é complicado conhecer o coração né! Deus ele fala que se agrada da sinceridade, ele olha, Deus não olha como olha o homem, quando Deus foi escolher Davi, ele queria um rei pra Israel, a Bíblia mandou, diz que Deus mandou, um profeta chamado Samuel ir até a casa do pai de Davi pra escolher um dos seus filhos então quando Samuel chegou na casa de Jessé. Jessé mandou chamar seus filhos bonito aí diz a Bíblia que passou lá o bonito e Samuel diz: opa certamente estamos diante do futuro rei de Israel. E Deus disse o que: não atente para sua aparência, para sua formosura porque eu o rejeitei. Porque eu não vejo como vê o homem. O homem vê o exterior, Eu vejo o coração. Então, nós, seres humanos, não conseguimos conhecer o coração de ninguém, a mente de ninguém. Estuda-se um pouquinho né! procura-se estudar um pouquinho pra saber o comportamento tal, mas o coração mesmo não dá pra conhecer. Agora Deus conhece, então se ela não recebeu aí tem que perguntar: Deus onde é que eu tô errando? Onde é que tá meu erro? O que está acontecendo? Qual é Teu plano, qual é Tua vontade?

Estendo um pouco mais a entrevista e procuro saber se os pastores da Igreja Mundial estudam teologia:

Não, não, não! A Igreja, não tem, essas igrejas mais assim que eu conheço, vamos chamar de modernas, atuais, mais novas não. A teologia já vem mais das igrejas mais tradicionais Batistas, Assembléias, Presbiterianos [...] até porque eu entendo assim, eu já estudei um pouquinho né! [...] mas a teologia, por exemplo, o camarada fica quatro anos estudando a teologia pra depois ir fazer a obra. Nestes quatro anos, que ele está estudando, se eu sair quatro anos pregando o evangelho nas praças, nas ruas, no meio dos mendigo levando a palavra de Deus pra eles né!, fazendo um trabalho social eu vou

tá dentro de uma escola quatro anos, se for olhar dentro de um contexto bíblico ou diante de Deus eu acredito que aquele que ta na rua estendendo a mão ao necessitado ele está fazendo mais. Porque as vezes, no meu pensar, a teologia o estudo da teologia é o estudo, do estudo de Deus. Eu não tenho que estudar a Deus, eu tenho que me colocar a disposição de Deus, no meu modo de pensar, e procurar fazer o melhor e o estudo já está ali que é a própria Bíblia né! Eu não preciso estudar pra poder passar. É só entregar pra Deus e deixar Deus trabalhar, deixar Deus agir, como instrumento, instrumento tem que estar à disposição do chefe ali né! que vai usá-lo.

Após uma hora e doze minutos de entrevista com o auxiliar direto do bispo Wanderley Santiago, televangelista, radialista e Pr. Moisés Duarte, perguntei se, por ventura, teria sido em algum momento de nossa conversa, desrespeitoso, deselegante ou ofensivo em meus questionamentos. Obtive a seguinte resposta:

Não, não tranquilo! Um bate papo bacana tranquilo, sem preconceitos né! Cada um na sua, até porque você também não é evangélico né! e, no caso, estamos falando uma linguagem aqui numa paz, vamos dizer assim, tranquilidade, sem ofensas, acho que tranquilo, correu tudo tranquilo né! Tem gente que se assusta porque pensa né! Poxa, o que será que ele quer? Tá gravando! Ainda bem que eu não sou nenhum psicopata, doente, vai fazer avaliação depois aí dá rolo [risos e segue um abraço].

No dia 12/04/2013 estive no município de Rio das Pedras-SP pra entrevistar o Pr. Hernani Pereira da Igreja Mundial do Poder de Deus. A entrevista se deu na própria Igreja e fui muito bem recebido pelo Pastor. Aos 40 anos, casado há quinze anos, pai de dois filhos, natural de Santo Amaro-SP, possui o ensino médio completo e antes de ser pastor foi metalúrgico:

Trabalhei em, trabalhei muito tempo de metalúrgico automotivo, exerci a profissão, no começo, de operador de máquinas, depois com o tempo, com alguns cursos, algumas oportunidades na empresa cheguei a ser auditor de qualidade. Que seria inspetor de qualidade, que inspeciona as peças e o auditor é o que faz a documentação das peças pra liberar, da qualidade da empresa. Já nesse tempo era obreiro então trabalhava, estudava e fazia a obra até quando recebi um chamado, um convite pra pregar no altar.

De origem católica, sua família também frequentava o espiritismo por causa dos problemas. Sua família converte-se ao evangelho na Igreja Universal do Reino de Deus e seus irmãos hoje são pastores e um deles é bispo

Fui tudo uma conversão, foi tudo tenho cinco irmãos, inclusive são todos pastores e um é bispo e a gente nasceu no berço católico, catolicismo, por causa do sofrimento chegamos a frequentar casas espíritas éramos pequenos os pais levavam e a gente acompanhava. Depois de um tempo eles começaram ir pra igreja aos poucos foram indo um por um e eu fui o último [...] o primeiro foi minha mãe. A primeira foi minha mãe, depois eu lembro que foi o meu pai e nisso a minha irmã que é mais velha [...] como sempre tem uma ovelha negra na família, mas o último aceitar Jesus no caso foi eu.

Vivendo no mundo profano, tocava em festas, gostava de bebidas, samba, cigarro, Chegou a usar drogas, porém, não se viciou. Sua mãe lutando na igreja pela sua conversão, um dia o Pr. Hernani se converte. A narrativa de sua conversão é bastante curiosa:

Eu lembro que minha mãe pegava meus discos, minhas fitas, que eu fazia baile, eu tocava em festas, não conhecia Jesus e pra mim o mundo era esse. O mundo era bagunça, o mundo era bebidas, graças a Deus não fui viciado em drogas, mas cheguei a experimentar. E essa conversão eu lembro minha mãe levando peças de roupas frequentemente na igreja, fotografia, levava meus discos [...] não entendia aquilo que ela estava lutando pra minha conversão sair daquele mundo da escravidão do chicote do Diabo, mas graças a Deus eu lembro depois de cinco anos de muita campanha. Paineis da família, fotografia, entrega de vida. Um dia de domingo nós fizemos um churrasco em casa a gente estava bebendo eu, meus amigos, e fazendo festa, dançando, aquela bagunça

todo do mundo e nisso a gente combinou de ir à noite, por volta mais ou menos de seis horas, ir num samba que tinha e nesse tempo eu não tinha carro na época, eu trabalhava e tudo, mas não tinha carro. Andando a pé, nós fomos a pé no samba [...] e no caminho desse samba havia a igreja que a minha mãe frequentava. E quando eu passei em frente da igreja, hoje eu sei o que foi, mas, naquele tempo eu não entendia, algo me empurrou pra dentro da igreja e eu olhei pro relógio como estava um pouco cedo pensei. Vou ficar um pouco aqui. Isso num domingo de santa ceia, num domingo que teve batismo nas águas e eu lembro que o pastor foi pregando, falando e os meus irmãos estavam nesse culto [...] eu acabei me irritando, ficando nervoso com eles, primeiro que eu estava a base do efeito eu me lembro do álcool ainda que a gente tinha bebido o dia inteiro, então o pastor começou a pregar o Espírito Santo usou ele, eu comecei a ficar invocado com meus irmãos eu empurrei um e falei: ta vendo não gosto de vim na igreja por causa disso, ele falando da minha vida pra todo mundo aí e olha que nunca tinha me visto. E meus irmãos: não eu não falei nada, eu não falei nada. E nisso aí aquela palavra Deus foi aquebrantando o meu coração e o efeito do álcool foi passando, passando, passando, eu sei que quando chegou na hora de servir a santa ceia ele disse: não importa se você pecou hoje, o que você fez hoje, quem é você, como que você chegou aqui. Importa que Deus te trouxe Ele quer mudar sua vida, e se você participar da santa ceia você está dando um passo em direção a sua salvação e transformação de vida, como eu não ia na igreja não frequentava, também não tinha costume de orar falei pra Deus: olha se eu participar da santa ceia e me batizar nas águas e nunca mais eu voltar a beber, fumar a fazer todas essas coisas erradas do mundo que eu faço, que eu sei que nunca me deu nada até hoje, então a partir de hoje eu nunca mais tiro os pés da igreja [...] então eu participei da santa ceia. Acabou a reunião, pedi uma capa de batismo, quer dizer, o primeiro dia, eu me lembro, com um maço de cigarros no bolso, porque eu estava preparado pra ir numa festa, e quando eu entrei no banheiro fiquei uns vinte minutos preso, não conseguia sair, não conseguia sair, chamava meus irmãos ninguém ouvia e a piscina de batismo era do lado do banheiro da igreja, então depois de uns vinte minutos meu irmão bateu na porta, eles estranharam, cadê, cadê, cadê o rapaz que vai se batizar, que no caso era eu, todo mundo já tinha se batizado, e aí pegou no trinco abriu a porta eu sai, quando saí, saí todo suado, nervoso, apavorado aí: o Diabo me trancou aqui. aí o pastor ficou olhando assim pra mim ele disse: você aceita de fato e de verdade descer às águas? Eu falei: aceito! Isso foi em 88 estava com dezesseis anos. Depois daquele dia nunca mais [...] e nisto me batizei já não fui mais pro samba, voltei pra casa com os meus

irmãos e quando cheguei em casa minha mãe tava na cozinha, dei um abraço nela e ela olhou assim e falou: oito horas, oito e meia você aqui? Você só chega duas, três da manhã pra trabalhar. Eu falei: é mãe eu me batizei. Ela falou: se batizou, filho? Me batizei [...] conheci a Deus, fui liberto, passei por um processo de libertação.

Começa a frequentar a Igreja Universal do Reino de Deus, participa de grupo de evangelização e, logo com dois meses de igreja, destaca-se e torna-se obreiro com quatro meses de igreja. Depois de cinco anos, pede demissão do emprego e começa a fazer a obra, tornando-se pastor:

O pastor mandou me chamar perguntou se eu estava evangelizando, estava, se eu era batizado com o espírito santo, naquele tempo já era, aí naquele tempo o fogo tinha que descer. Você é batizado? Sou! Então era olho no olho fala na língua dos anjos aqui agora, não podia gaguejar, não podia baixar a cabeça, porque se você gaguejasse, se você desviasse o olhar você não era, então você já não entrava no grupo de obreiros. Aí eu falei! Ele ficou olhando: quanto tempo você tem de igreja? Quatro, quatro? Falei: é! Você é batizado no espírito santo, você fala na língua dos anjos e você já evangeliza? Eu falei pela misericórdia sim! Você tem vontade de fazer a obra? Falei: olha pastor, eu acho muito bonito esse trabalho, do senhor dos obreiros, mas eu não me vejo assim com um uniforme, eu não me vejo pregando a palavra, eu não tenho essa vontade aí. E aí ele disse: Olha, eu tô conversando com você porque um obreiro me falou algo do respeito de como você trabalha, de como você evangeliza, e você tem um chamado de Deus [...] Deus ta mandando você entrar na obra, ser um obreiro, continuar nesse trabalho porque Ele vai te usar mais que Ele ta te usando. Eu disse: eu creio que o senhor é homem de Deus e se o senhor está falando então eu aceito! [...] um dia ele disse assim pra mim, eu trabalha na empresa multinacional e essa empresa japonesa, fabrica tratores, depois de cinco anos de trabalho ele um dia disse assim pra mim: você vai fazer a obra ta? falei: eu? É você! Quantos anos você tem na igreja? Eu falei cinco. Então você vai lá pede a conta, faz um acordo, vê, se eles te mandarem embora graças a Deus se não te mandarem pede a conta que você vai fazer a obra do altar.⁹⁰

⁹⁰ Certo dia chamado por um bispo pra confirmar seu pastorado, confessa pra mim na entrevista que seu salário era maior, e o bispo perguntou se ela desejava mesmo fazer a obra sendo que iria ganhar menos. Sem titubear o Pr. Hernani aceitou. Fez uma bateria de exames que era pedido pela IURD e questionado se a Mundial pede exames para os candidatos a pastores obtive a resposta afirmativa.

Entre 1994 e 2006, fica na IURD; depois se desliga e vai pra Igreja Mundial do Poder de Deus, tornando-se pastor sem passar pelas outras fases:

Então fico de 94 até 2006 na Universal. Aí acabo me desligando da Universal, saindo, eu mesmo saí por conta própria. Vi coisas, ouvi coisas, que eu não esperava, que pra mim quando eu entrei nunca achei que seria daquele jeito como eu não concordava então eu tomei a seguinte posição. Já que eu não concordo não vou escandalizar ninguém, se pra mim não tá bom então peguei minhas malas conversei com a direção. Eles não queriam porque nunca dei problema, minha família toda era de lá também, mesmo assim saindo de pastor porque graças da Deus não aprontei, não dei motivo pra eles, então insistiu, falaram comigo, mesmo assim acabei ficando mais um tempo na Universal como obreiro ainda [...]. Então vai pra sua cidade, ajuda o pastor lá e fica como obreiro, aí foi quando ouvi falar da Mundial e quem era o líder na Mundial. Como eu já conhecia desde a Universal, resolvi fazer uma visita, vi milagres, vi muitas coisas diferentes e aquilo, quando você tem um chamado pra fazer a obra de Deus [...] isso vi um monte de pessoas serem libertas, manifestarem com demônios, espíritos malignos, vi milagres que aonde eu estava fazia muito tempo que já não via mais e senti algo como pastor que a muito tempo já não sentia mais [...] Eu entro como um pastor, por razões no caso desse pastor que me convidou, saber que eu já era pastor lá e quando eu cheguei, quando eu conversei com o Apóstolo, Apóstolo lembrou de mim, eu já era pastor então eu já comecei como pastor.

Com relação ao diferencial que a Igreja Mundial tem com as outras denominações evangélicas:

O que me trouxe pra cá foi exatamente o testemunho do Apóstolo, por conhecer lá, por saber como ele era lá, por conhecer a vida dele, assim ninguém conhece a profundo, mas, a da esposa dele e o testemunho. O que me trouxe pra cá foi o testemunho do Apóstolo.

Das disputas no campo religioso, o Sr. enxerga disputas entre as religiões? As disputas entre as denominações? Gostaria que o Sr. me falasse um pouco sobre isso:

Infelizmente eu enxergo, e vejo [...] têm muitos e não são poucos líderes, que deixam de falar da palavra de Deus, que é pura, que é limpa, que purifica, que liberta, que sara, que cura, que prospera que é tudo! Pra falarem de outra religião, pra falar mal de outro líder enquanto o povo tá sofrendo e precisando ouvir uma palavra de vida, precisando

de algo que tire aquela carga negativa, pesada, nós vemos líderes disputando e falando, quer dizer, dividindo o povo e pessoas que não são nascidas de Deus são nascidas de homens até mesmo dentro das igrejas se tornam inimigas dos próprios irmãos sem nem conhecer porque o líder da igreja não gosta da igreja do outro porque falou mal [...] então eu não concordo! Existe e como existe! [...] essa disputa no fundo, no fundo é uma grande pena, não é preocupado com as almas, essa disputa não é preocupado porque alguém está afastado, porque alguém se desviou, mas é preocupado alguém sair e fazer falta o dízimo e a oferta! [...] o motivo é financeiro! Saí pessoas, geralmente saindo pessoas da igreja, você perde um dizimista um ofertante alguém que ajudava na obra e a falta que faz não é encher o banco ou você ver uma alma feliz, porque o peso que nós carregamos nos ombros é maior do que a presidente Dilma carrega, que o presidente Obama, que esses presidentes de países do primeiro mundo porque eles trabalham com pessoas e trabalhar com pessoas não é fácil, agora trabalhar com almas é pesado, é difícil.

No cotidiano da vida pastoral, como o Sr. trabalha pra trazer mais pessoas à Igreja? Como o Sr. faz pra manter a pessoa na Igreja e, se por ventura o fiel se afasta, o que o Sr. faz? Procuo saber um pouco sobre o trânsito religioso ao final da pergunta.

Olha, esta pergunta é interessante porque povo chama povo, o que acontece. Têm as pessoas que vem na Igreja, você é um homem de monte, de oração, se você tem comunhão com Deus se você realmente se preocupa com as almas mesmo você estando numa Igreja pequena, você estando lá no meio do mato, mesmo você não sendo uma pessoa que tenha grande destaque no ministério, mas, como você não faz pra homens você faz pra Deus então é assim, do mesmo jeito que a notícia ruim corre muito rápido as notícias boas também corre. Então quando você trabalha você é sincero e faz de coração Deus começa a te abençoar aí as pessoas automaticamente começam a convidar uma as outras [...] você faz uma campanha, uma campanha, geralmente quando eu faço uma campanha eu peço uma inspiração à Deus, eu vou na Bíblia, vou na Bíblia, não passo madrugada procurando algo, Deus sabe, não sou aquela pessoa que fica de cabelo branco não me desespero com nada peço pra Deus: O Senhor melhor do que sabe do que teu povo precisa, então me dá uma direção pra que através de uma campanha. Campanha um exemplo, sexta-feira, quando você fala de campanha geralmente se pensa pronto campanha é pra aprontar, pra pedir oferta, no meu caso você pede uma oferta se tiver glória a Deus, se não tiver pra mim não vai mudar nada! o que é a maior oferta,

maior oferta e que não tem dinheiro nesse mundo que possa pagar é a presença da pessoa, buscando a Deus de todo coração essa é a primeira oferta! [...] não sou muito companheiro porque quem segura o povo na Igreja não é campanha é o Espírito Santo [...] tanto que quando eu cheguei aqui a Igreja tinha, semana inteira tinha passava vinte e três pessoas, meu Pai do céu! Agora pela misericórdia de Deus, eu, não só eu tem o auxiliar que me ajuda, minha esposa que é frequente na Igreja que ora, que atende, que cuida também das pessoas, Deus tem trazido o povo! a gente não bate carro de som, não tem carro de som, não tem evangelização, agora que os obreiros estão evangelizando mas a gente faz de coração!

Olha, não adianta, muitos falam assim pra mim: olha você tem que ser carismático. O carisma atrai, só que não segura, por quê? Porque infelizmente as coisas mudaram muito, o povo vem, não todos, mas uma boa parte em busca de uma solução, uma resposta para seus problemas, dependendo do tempo um, dois, três, quatro, cinco vezes, seis vezes não aconteceu nada se você não fortalece a fé dessa pessoa, um combustível, buscar a presença de Deus, se você não fortalece essa pessoa na palavra, se você não firma na rocha com o Senhor Jesus essa pessoa vai desesperar e vai embora. Porque o Diabo vai dizer assim pra ela, ou mesmo a situação né!, você não tá vendo? Ao invés de melhorar parece que está piorando! Quando você leva o Senhor Jesus, que é o Deus do impossível, então essa pessoa sabe que vai passar um tempo, dois tempo, três tempo mas a benção dela vai vir. Quando a pessoa é totalmente interesseira e você não passa firmeza, você não prega o evangelho verdadeiro pessoa logo vai embora. Por quê? Porque as pessoas infelizmente, uma boa parte é interesseira, e milagre não se compra, milagre não se barganha não é porque eu sou dizimista, um ofertante que Deus é obrigado. Não, Deus não é obrigado! Deus vai fazer por misericórdia [...] então o que segura a pessoa na igreja, verdadeiramente não é nem campanha é a palavra de Deus, é esperança e os testemunhos também de pessoas olhar e um testemunho fortalece a fé do outro irmão, quer dizer, a pessoa está na cadeira sofrendo, ouve um testemunho, automaticamente ela já pensa bom, se nós estamos na mesma Igreja, é o mesmo Deus, e hoje ela ou ele está contando testemunho então esse mesmo Deus vai ser Deus pra abençoar minha vida e vou testemunhar amanhã.

Já, já! Tem membros que deixam, um exemplo, numa troca de pastor pra outra geralmente aqueles que não são nascidos de Deus eles vão embora [...] primeiro passo é perguntar para os obreiros, pra quem já estava na Igreja antes de mim, se conhece, se sabe o que aconteceu, se está viajando, se aconteceu alguma coisa, algo, se sabe porque

sumiu. Eles não sabendo, primeira coisa que nós procuramos, quando um pastor é organizado, então ele sai e deixa a ficha de membro, a ficha de membro serve exatamente pra isso ali tem o endereço, tem o número do telefone, eu olho, eu vejo, pego a ficha, se tiver a ficha do membro eu procuro ligar, fazer uma visita, perguntar o porque, eu costumo ir atrás da ovelha.

Já obreiros, não por causa de ver algumas coisas no ministério, membro. Olha, pastor, eu to indo, poucas pessoas. Uma tal igreja posso ir? Chamo dou um abraço, unjo o alto da cabeça abenço e falo: oh vai com Deus, Deus te abençoe! O que importa, o que mais importa pra mim é que você fique firme na presença de Deus e onde você esteja que seja abençoada e se um dia você quiser voltar as portas estão abertas [...] recebo, muitas, muitas, a Igreja Mundial ela tem esse diferencial dessas outras igrejas vem pessoas de tudo quanto é igreja [...] Não, graças a Deus⁹¹ não sei de pessoas que estavam na igreja, no meu tempo, no tempo da gente, que voltou [...] infelizmente tem testemunhos assim muito triste de pessoas que abandonaram e voltaram pro mundo e os primeiros dias, os primeiros meses, os primeiros anos é só festa, mas, depois o preço é muito alto.

Com relação às demandas e os problemas da vida cotidiana, segue a narrativa do Pr. Hernani: **Geralmente a maioria, o maior problema das pessoas que vem na Igreja está no lar, na família, esse é o primeiro! Existe uma palavra que diz assim que uns vem pelo amor e outros vem pela dor. No caso, eu só vim pela dor⁹² eu não vim porque eu achei uma igreja bonita, uma religião, não! Eu vim pela dor, depois de sofrer muito! Tem muitas pessoas que só vem pela dor, algumas pela misericórdia, muitos poucos nasceram, uma porcentagem muito pouca no berço evangélico e vieram pela misericórdia e estão aí. Mas a maioria é tudo pela dor. O que traz a pessoa a Igreja, a buscar a Deus? Primeiro o vazio da alma, depois olhar pra dentro de seus lares ver filhos que foram feitos ali, filhos que foram gerados com amor, muitos foram até pensados, e projetados para criarem, se criarem, estudarem, ser alguém na vida, ter uma família e você vê perdido nas drogas, roubando, filha que tinha tudo pra ter uma família formada, pra ser uma mãe, pra ter uma profissão se tornou uma mulher de programa. Um filho que deixou de ser homem, que era o maior orgulho do pai, e se transformou num homossexual⁹³, ou seja, o sofrimento maior vem na família. Depois geralmente, eles buscam muito pela vida**

⁹¹ Com relação a pessoas que voltam para a religião de origem como o Catolicismo e as religiões mediúnicas.

⁹² Sua dor termina aos precoces dezesseis anos quando se converte.

⁹³ O próprio Pastor Hernani trata da questão do homossexualidade que voltarei mais adiante numa pergunta específica.

financeira, a vida financeira eles buscam muito pela vida financeira [...] as pessoas buscam pela vida financeira pessoas que são injustiçadas, pessoas que chegam desenganadas pela medicina, pessoas que chegam muito doentes, debilitadas na Igreja e vê no Senhor Jesus através de testemunhos da palavra Dele uma cura divina, algo que o Deus do impossível. Pessoas, pra resumir, pessoas chegam na Igreja e elas entendem que tudo aquilo que estão se passando gastou o que tinha, as forças dos braços se esgotaram, e pra elas e pra eles se tornam uma situação assim, não tem mais o que fazer. E agora fazer o que? Colocar na mão do Deus do impossível pra trazer existência coisas que não existem. Então são muitos, mulheres traídas, mulheres, senhoras que tem maridos que tem família fora, jovens, mulheres que um dos maiores problemas, também que tem na Igreja é vida sentimental, porque a vida sentimental ela atinge um campo muito grande e quando você não tem paz dentro da sua casa, quando você não é feliz sentimentalmente então a pessoa sofre muito [...] olha tem vários né! existem pessoas que chegam com a fé lá em baixo pessoas que chegam destruídas, pessoas que foram muitas das vezes, chegam e diz: oh Pastor fui expulso da igreja que eu ia. Pessoas que: oh eu servia a umbanda, quimbanda, candomblé eu era da macumba. Tem muitos tipos de pessoas que chegam diferentes problemas [...] em geral o povo é muito sofrido.

Com relação a todos os problemas destacados acima, como o Pr. responde através de seu próprio testemunho e pela oração?

Pego o nome, oro com eles, to sempre perguntando, me preocupo: e aí como é que está? Ta melhorando? Deus ta abençoando? Por quê? Porque dentro de mim eu tenho uma certeza que vai ter uma transformação, uma restauração pelo que Deus fez na minha vida. Por isso que é bom você não queimar etapas. Você não entrar pela janela, não ser preparado pelo homem porque lá na frente você larga tudo, mas Deus te honra. A minha vida! Comento, comento! Graças a Deus eu só nunca roubei, quer dizer, só nunca peguei revólver [...] os maiores homens de Deus são aqueles que saíram das favelas, são aqueles que saíram da macumba, aquele que era espírita, o católico, o umbandista, aquela pessoa que não tinha nada, que ninguém dava nada. O que Deus faz? Deus pega aquele que o mundo despreza, não dá nada, e levanta e exalta coloca em cima de um altar pra abençoar o povo, ou seja, eu oro com certeza, com fé, com confiança, com esperança, que o Deus da salvação o que Ele fez na minha vida Ele vai fazer na vida das pessoas que buscam, isso é, se eles crerem, se eles acreditarem.

O motivo de todos os problemas segundo o Pr. Hernani contempla a narrativa de Adão e Eva: **Exatamente por causa de Adão e Eva. Tudo começou no jardim do Éden né! tudo começou no jardim do Éden [...] antes deles descobrirem o pecado por causa do diabo [...] como o Diabo não pode tocar em Deus e ele não pode tocar nos anjos então ele quer tocar naquele que Deus mais ama, aquele que Deus criou e fez, que somos nós imagem e semelhança de Deus. Nós somos a imagem e semelhança de Deus, salmos fala, então como ele não pode tocar em Deus ele vai querer destruir o que? O ser humano. O que acontece. E a pessoa estando distante de Deus [...] se você não for blindado, se você não tiver a presença de Deus blindado com o Espírito Santo, se você não tiver essa proteção, ou seja, geralmente essa doença, enfermidade e tudo que nos falamos e está sendo relatado, chegam e chegam de uma maneira muito grande com a força destruidora. Por quê? Porque aquele que pode te proteger, aquele que pode te proteger, de tudo isso você se afastou você está longe que é o Senhor Jesus. E as pessoas que já está dentro da Igreja, que já estão buscando a Deus, mas que estão enfrentando isso dentro de casa mesmo estando dentro das igrejas, e tem bastante, ou seja, só que o que acontece como o Diabo não pode tocar nelas, porque elas estão buscando a Deus vai tocar naquilo que ela mais ama que são nos seus filhos, que são nas suas famílias [...] se eles não tivessem, agora a gente não está pra acusar mas relatando algo que a Bíblia fala, se eles não tivessem sido enganados pelo Diabo, apesar que o Diabo não forçou nada, eles deixaram se enganar! Não haveria esse sofrimento [então todos os problemas são originados pelo Diabo?] Não nem tudo, nem tudo, nem tudo! Tem coisas que é o Diabo, tem coisas que é a própria pessoa! Por exemplo, você vê um casamento destruído nem todos os casamentos foram destruídos por causa de um trabalho de macumba, por causa de uma praga de uma maldição que lançaram naquela família, muitas das vezes a própria mulher acaba destruindo o casamento com as próprias mãos, não usa de sabedoria, quer dizer, não cuida do que tem dentro de casa e acaba brigando, acaba dando vazão pro Diabo xingando o esposo, brigando e invés de fazer o lar um pedacinho do reino dos céus acabam fazendo do lar um pedacinho do inferno, com brigas, com contendas, com divisões, achando que é a dona da razão, o homem achando que ele é o dono da situação e famílias são destruídas muitas vezes a pessoa acaba destruindo o lar com as próprias mãos [...] tem hora que o Diabo está de braços cruzados não sabe nem de nada e a pessoa: foi o Diabo quem fez e o Diabo: eu? Eu não fiz nada. Tem hora que o Diabo fala: eu não fiz nada não! Não tô nem sabendo! Nem tudo é Capeta não. Tem coisas que, tem males que vem, porque a Bíblia fala que o que a gente planta a gente colhe né! Então**

você vê pessoas destruindo, destruídas, você algo que aconteceu mas se você puxar o histórico lá atrás você: ah, entendi, ta colhendo o que plantou. Se os nossos frutos são bons nós vamos colher frutos bons, mas se são maus nós vamos, infelizmente, colher frutos maus também. Então nem tudo é o Diabo.

As pessoas chegam até a Igreja Mundial por causa da figura do Apóstolo Valdemiro Santiago, pelo nome da Igreja ou pelo Pastor local?

No começo é lógico que elas vêm por causa do Apóstolo que muitas pessoas gostam, mas não adianta o Apóstolo fazer o programa da televisão, mostrar os milagres e chegar na Igreja o pastor tratar mal o povo e ser totalmente diferente, não falo só de milagres, e você não cuidar daquele povo com Apóstolo e tudo eles não ficam! E o nome da Igreja Mundial, ela tem trazido pessoas por quê? Porque o povo ta muito carente, então, pessoas assistem um programa de televisão vê milagres acontecendo, como diz a Bíblia, pessoas que tem quarenta, cinqüenta anos de evangelho, pessoas que tem quinze, vinte, dez, dois, pessoas que falam: poxa vida passei minha vida todinha dentro da igreja nunca vi isso! Então desperta curiosidade [...] mas se o pastor não tiver o alimento pra dar pra essa pessoa ela não vai ficar!

As pessoas, hoje em dia, estão preocupadas com a salvação ou elas se preocupam mais com a resolução dos problemas da vida?

Noventa por cento com a resolução dos problemas da vida.

Por que muitas pessoas buscam determinada resolução para os problemas e não recebem?

Uma boa pergunta, a Bíblia diz assim: tudo quanto pedires em meu Nome crendo eu vos farei segundo a Minha vontade. Então você, como filho Deus, eu como, filho de Deus, nós vamos pedir, tudo o que pedires em oração crendo, quer dizer confiando, acreditando, eu vos farei, mas, depois segundo minha vontade. Deus sabe de algo que se ele te der vai te perder. Deus sabe que tem coisas que você não pode ter, que eu não posso ter, que nós não podemos chegar que não temos estrutura e não tamos preparados pra isso. Deus é uma luta, trava uma luta constante com o Diabo qual? Deus quer salvar nossa alma e o Diabo quer roubar a alma do homem. Então Deus sabe que tem pessoas que não tem estrutura. Mas Pastor: luta, pede, pede, pede então a razão de alguns não receberem é porque não é a vontade de Deus? Exatamente! [...] problema é que existe um tempo que não é meu, não é do Apóstolo, não é da Igreja Mundial, mas é de Deus [...] só que os

problemas dependendo da situação, da gravidade, eles vão virando como uma bola de neve, aumentando, aumentando, aumento, e se o nosso desespero for maior que a confiança em nosso Deus então o que era pra ser uma vitória se torna uma derrota muito grande essa é a razão é a consequência.

Todas as coisas podem ser pedidas a Deus?

Não! Não! Um exemplo, você pode pedir muitas coisas pra Deus, mas, não adianta você pedir pra morte do seu inimigo porque Deus não vai te ouvir. Não adianta você orar pela desgraça alheia do outro porque Deus não vai te ouvir. Um exemplo, você pede, você tem que pedir com sabedoria [...] o pedido, dependendo do que você pede, você vai passar tua vida todinha pedindo e não vai alcançar nunca!

Pergunto ao Pastor quais são as restrições que ele tem quanto ao mundo secular. O Pastor resolve falar de homossexualidade e resolvo continuar no tema, questionando-o se, por ventura, já atendeu casos de pessoas com crises de identidade sexual:

Condenando homossexualismo, mulher, muitas coisas a gente vê eu sei tudo isso, isso sim! Aí sim, é um mal espiritual pessoas que foram escravizadas pelo Diabo e que um dia assim como o Senhor Jesus me libertou, se elas buscarem, se crerem, se tiverem vontade vai acontecer o mesmo. Mas não condeno. Se chega alguém bêbado, sob efeito do álcool, não faço cara feia, se tiver na reunião eu trato como qualquer pessoa, se tiver fora da reunião eu sento converso tenho maior prazer, ah veio um homossexual na Igreja e tal. O que eles quiserem, estou à disposição até mesmo porque eu vim de um mundo passei por algo, a família em geral não tem, mas tudo isso porque aos poucos nós fomos [...] quando eu vejo, se eu posso ajudar eu ajudo, se eu não puder, eu não condeno, eu não discrimino, eu não faço cara feia [...] não bebo, não fumo, não faço coisa errada sou contra, pra mim, um pastor, um homem de Deus que assumiu compromisso de cuidar do povo, que é assim, se eu acho que devo fazer isso tenho TV então eu vou na minha casa, se eu quiser ter a minha vida alheia, no mundo, então entrego minha gravata, pede pra Igreja, pra direção, olha vou sair não aguento mais, vai aprontar lá fora. Isso aí sou contra! Sou contra pastores, bispos, pessoas que estão no altar enganando quem está aqui! [neste momento volto à homossexualidade] já! Muitas vezes, homem, mulher, pessoas, eu já conheci obreiros assim, pessoas que estavam na obra e de repente sentindo vontades contrárias. Homem que é casado e vieram e pediram ajuda. A gente acaba mostrando na Bíblia [...] eu sei que o que liberta, o que abençoa, o que vai

fazer algo é o conteúdo da Bíblia e já atendi pessoas assim, é mulheres que, eu conheci, teve ate um caso numa região que eu passei que a esposa do pastor largou o pastor, por causa de uma mulher que ia na Igreja, que ela me procurou e que alegou depois que ele não dava atenção pra ela, ele não cuidava da família, ele não saia com os filhos, ele não tinha tempo pra nada. Essa outra mulher chegou, cativando, levou pro shopping, comprando uma roupa, dando aquela atenção e dentro da própria Igreja foi um escândalo, foi um escândalo, foi muito triste [...] já teve homem casos de homens dentro da Igreja ter relação com outro homem e casado, solteiro, dezessete anos, já ouvi e já vi muita coisa que só Deus. E é triste, é triste que você vê que uma família tá sendo destruída! De repente o camarada fala: Pastor eu tenho uma família, sou casado, mas eu descobri que o que gosto o que me faz bem, não é isso e, às vezes, na inocência, porque você não espera. O que que é então? Aí a pessoa vai e fala. Aí se você não está preparado espiritualmente, se você não tem uma bagagem pela misericórdia, você acaba falando besteira, você acaba confundindo ainda mais a cabeça da pessoa [e o que o senhor fala Pastor?] eu tento mostrar pra pessoa, a gente conversa, não sou um psicólogo, mas, procuro conversar com a pessoa. Olha lembra quando você namorou, como você começou, como foi seu casamento, como estava antes, como você era. A pessoa fala: um tempo eu gostava, pra mim era o maior prazer, a mulher fala: eu queria ter um homem e esse homem formar uma família. Então você vai. Porque lá atrás até há pouco tempo, exato esse tempo, você pensava, agia e tinha sentimentos totalmente ao contrário e pensamentos do que tem agora e agora mudou tudo de uma hora pra outra? Quer dizer. Aí a pessoa para, pensa. Você não nasceu assim? Você nasceu assim? Não! Porque senão você não teria casado. Ou você se casou por causa da família, por causa ali do que as pessoas iriam falar. Não casei, ou seja, isso sim é um mal, isto é um mal é um espírito que está tentando destruir primeiramente tentando destruir você e acabar depois com toda sua família, isso não é doença! [...] eu conheço pastores que eram gays, mulheres que tinham casos com outras mulheres, se casaram formaram, estão no altar até hoje, tem sua família e nunca mais voltou por quê? Porque quem libertou foi o senhor Jesus. Diferente quando de a pessoa para e se liberta com a própria força da vontade. Quando você para com sua força o que acontece. Passa mais tempo, menos tempo aquilo vem nascendo dentro de você e você acaba cedendo àquilo que você gosta.

Meu próximo entrevistado é um personagem que conheci aqui em Rio Claro. Certa vez, estava num chaveiro⁹⁴ aqui no bairro onde moro, numa rua com alguns comércios, quando um adulto jovem, com cerca de trinta anos, recém-convertido, me evangelizou e contou-me um pouco de sua história. Ele me entregou um folheto da Igreja Mundial, me fez o convite pra ir à Igreja e relatou sua trajetória com o uso de drogas. Como bom ouvinte, recebi o folheto, fiquei ali enquanto contava sua história, fiz algumas perguntas, me despedi e fui embora. Tempos depois, não sei dizer quanto, fiz uma disciplina como aluno especial na UFSCar com o Prof. Dr. André Ricardo de Souza e meu trabalho final era um seminário, em grupo, sobre as igrejas neopentecostais. Para isso, tive que levantar dados sobre a Igreja Mundial do Poder de Deus; dados simples, como número de pastores da Igreja local, obreiros e membros. Foi a segunda vez que encontrei aquele homem do chaveiro, que me evangelizou, porém, desta vez, estava com o uniforme de obreiro. Quando comecei o trabalho de campo para esta dissertação, fui até Piracicaba para fazer contatos na sede regional e pedir permissão para o Bispo Vanderlei Santiago com a finalidade de realizar o trabalho com seus pastores. Para minha surpresa, quem estava lá? O rapaz do chaveiro, agora como pastor auxiliar. Ele se lembrou de mim. E por diversas vezes que estive lá, nos encontramos e trocamos algumas palavras de seu tempo de uso de drogas. A pesquisa de campo foi prosseguindo e as entrevistas sendo realizadas; quando o Pr. Moisés Duarte me informou que o pastor auxiliar havia se tornado titular, assumindo a Igreja no pequeno município de Santa Maria da Serra, distante aproximadamente 70 km de Rio Claro.

Desta forma, não hesitei em ir visitá-lo naquele pequeno município para uma entrevista e, no dia 25/04, às 9 horas e 45 minutos, dei início aos depoimentos deste recém-empossado pastor titular. Sua esposa ficou ali nos observando e por um instante desejou participar da entrevista, permiti, e ela pôde colaborar. Wilson Jean é seu nome, nascido em Rio Claro, 35 anos, casado, pai de dois filhos, um de 6 anos e outro de 15 anos e com o ensino médio incompleto. Sua origem religiosa é advinda do catolicismo, porém, sua família não praticava a religião:

Minha família vem da Igreja Católica né! da crença Católica. Pra não dizer que eu não fui eu fui. Fiz aquela primeira comunhão né! Que falaram que tinha que fazer isso, aquilo, mas nunca dei valor, nunca fui de frequentar a Igreja Católica não [...] não era nenhum deles praticante não!

⁹⁴ Esse estabelecimento comercial chaveiro pertence a uma tia do Pr. Wilson nas páginas seguintes ele irá retratar. Na casa desta tia ele morou e no estabelecimento trabalhou.

Sua vida contempla uma narrativa de envolvimento com drogas logo aos 14 anos de idade. Suas atribuições de vida passam pelos vícios, pela rejeição da família que não aguentou a vida que levava, além de um casamento destruído:

Minha vida foi uma vida um pouco conturbada né! Quando adolescente conheci as drogas cedo né! Não fui obrigado por ninguém e sim curiosidade né!, aquela curiosidade que todo jovem tem que é conhecer. Conheci a cocaína de primeira instância, fui né, comecei a usar cocaína tinha na faixa de quatorze a quinze anos nessa faixa etária. E começou tudo aí né! depois conheci o crack, depois parei de usar tanto cocaína como crack, depois voltei a usar novamente, conheci minha esposa a gente se amigou tivemos dois filhos, hoje no dia de hoje um tem quinze outro tem seis anos né! minha vida, foi uma vida muito atrapalhada devido o vício. Não aceitava falar que era viciado de maneira alguma né! Eu achava que tinha controle sobre a droga eu parava quando eu bem entendesse. E nunca foi assim! Eu era praticamente dependente mesmo, vivia pra droga, eu vendia as roupa, vendia material das criança, brinquedo, vídeo-game, cheguei a vender geladeira, televisão, DVD,abei destruindo toda a família né! que destrói a família e sempre trabalhei, nos momentos difíceis, achava que parava pra juntar dinheiro parava nada pra juntar mais dinheiro ainda. e minha vida foi assim né! conturbada! [...] eu vivia pra droga, minha esposa me abandonou, meus pais também não quiseram mais ficar comigo, eu fui morar, um certo tempo com uma tia.

Pr. Wilson conheceu a Igreja Mundial do Poder de Deus através de um sobrinho que, na cadeia, assistia à programação na televisão. Mesmo frequentando a Igreja, ele continua usando drogas por mais de um ano:

Conheci né através de um sobrinho que estava preso, ele saiu da cadeia e falou que tinha um ministério, que ele tinha visto na televisão, que era a Igreja Mundial do Poder de Deus, pegou o endereço em Rio Claro, nós fomos fazer uma visita; eu tinha pouco tempo, estava sarando de um acidente que eu tinha sofrido de caminhão, Deus tinha livrado da morte, graças a Deus! O acidente foi grave. E mesmo dentro da Igreja, buscando a Deus, fiquei ainda um ano e cinco meses usando droga. Mas nunca desisti, sempre buscando a Deus [...] fui morar com a minha tia num chaveiro, ajudava ela, usava muita droga, continuava usando droga mesmo indo pra Igreja [...] quando um dia fui tocado mesmo por Deus né! eu senti realmente a presença de Deus, foi na Igreja, na sede na Carneiro Leão quando era aberta, hoje se encontra fechada, mas, naquele tempo estava aberta. Eu senti que naquele dia Deus ia mudar minha vida! E de lá pra cá foi

tudo uma mudança né! Foi mudando, converti, comecei a me entregar mais pra Jesus Cristo, fazer a vontade de Deus [...] e no momento quando eu senti que eu fui tocado, que eu tava liberto, que eu não ia usar mais droga, comecei a ter nojo da droga. eu morava com a minha tia em Rio Claro, dois dias depois que tudo isso aconteceu ela me expulsou da casa! Quando eu tava lá ela me ajudava no vício, sustentava no vício, na comida e se você ver como as coisas de Deus é interessante. Mas muitas vezes pergunta: ué se converteu não era pra mudar? Tava mudando, ali não era lugar pra mim, Deus tava preparando coisas grandes na minha vida [...] ela me pôs pra fora sem destino fui, chamou até a polícia pra me tirar da casa, foi o que aconteceu morava eu ela, meu tio, que era irmão dela também, ela chamou a policia e me tirou da casa [...] eu tive que sair dali pra recomeçar, pra haver uma limpeza, porque ali não seria bom pra mim então Deus removeu.

Sozinho, sem casa, sem esposa, todavia convertido, e sem usar mais drogas, arruma emprego e uma senhora da própria igreja oferece abrigo:

Quando todo mundo pensou que tava perdido, pelo contrário, fiquei três dias na rua, arrumei um trabalho, eu ficava no trabalho de dia, de noite eu fazia alguns bicos e ia pra Igreja. Nunca deixei de ir pra Igreja! Mesmo cansado, sem ter onde ir, eu ia pra Igreja, não buscar refúgio pra ter morada não! Ia buscar a presença de Deus. E depois de três dias que eu não tinha pra onde ir, trabalhando, uma senhora né! que tinha dois filhos, tem dois filhos no dia de hoje ainda, me acolheu. Olhou pra mim dentro da Igreja e disse: filho você não tem onde morar. Eu falei: de fato não tem. E ela me convidou pra morar na casa dela. Que ela tinha um quarto lá e com isso ela tinha visto Deus na minha vida e com isso ia ajudar na conversão do filho e da filha, hoje graças a Deus se encontra na presença de Deus.

Torna-se obreiro na Igreja de Rio claro, depois de largar completamente as drogas e, oito meses depois, recebe o convite do Bispo Vanderlei Santiago, irmão do Apóstolo Valdemiro Santiago, para pregar o evangelho, quando se torna pastor auxiliar:

Oito meses de obreiro teve uma oportunidade, um convite, se eu não quisesse pregar, se eu não quisesse ser um pastor. Eu nunca escondi nada de ninguém, não era esse meu sonho, não era esse meu sonho, separado da esposa não era esse meu sonho [...] fui pra uma certa entrevista e quando tudo parecia que tinha dado errado na entrevista aí que Deus agiu, mostrou, através da minha sinceridade, da minha lealdade, fidelidade pra

com Deus. Deus abençoou, me trouxe pra obra de Deus. Enquanto isso Deus estava moldando também minha esposa, minha família, porque Ele já tinha transformado minha vida nisso minha esposa, nós estava separado dois anos, começou a enxergar o que Deus tinha feito, foi buscar também a presença de Deus nós se encontramos, começamos a namorar na santidade. Ela continuou com a mãe dela, morando com a mãe dela, eu de lá isso chegou o irmão do Apóstolo, Bispo Vanderlei Santiago, convidou falou se eu queria ser pastor mesmo. Fez uma entrevista comigo. Reconheceu a sinceridade no coração levou pra sede, pra morar na Igreja, e eu namorava né a distancia eu em Piracicaba, minha esposa em Rio Claro eu via ela uma vez por semana na segunda-feira, quinze, vinte minutos ficávamos juntos depois eu tinha que voltar pra Piracicaba pra cuidar da Igreja, depois de oito meses, de oito a nove meses, eu fui abençoado, ele me permitiu casar, me ajudou no casamento tudo! Um casamento simples, objetivo né! uma aliança com Deus e no cartório, não foi nada assim vestido de noiva nada, isso é um sonho né! que um dia vai se realizar mas no momento a gente queria se consertar né! ter vida de casal.

Como pastor auxiliar foi morar em Piracicaba, depois em Americana e, recentemente, está em Santa Maria da Serra em sua primeira igreja enquanto pastor titular.

Volto ao assunto das drogas para esgotar o tema:

Na faixa de uns 17 anos, assim né! eu tinha umas parada assim um, dois, três meses, depois voltava mas se for ver o total mesmo é tudo isso porque dois meses nem se purificou né! os últimos cinco anos foram os piores da vida né! os últimos cinco anos foram os piores! Porque eu usei até na faixa de trinta e dois anos eu usava, hoje eu tenho trinta e cinco. Quando eu fui pra Igreja eu fui mais ou menos com trinta e um [...] porque muitas vezes eu tinha ido pra Igreja e falava pra ela: olha eu parei isso, aquilo, e era mentira. Vivia com a Bíblia debaixo do braço e usando droga escondido né! [...] não posso dizer que nos primeiros dias não teve abstinência o corpo, porque é como uma comida, se você ficar sem comer dá fome, e se você ficar sem usar droga dá aquela abstinência, aquela vontade, mas eu aprendi o que? A resistir o Diabo, eu resistia a ele e nisso foi me libertando né! dava abstinência eu caia de joelho orava, saia de canto orava e Deus confortava o coração!

Sua mãe se converte ao evangelho em outra denominação e, seu irmão, na Mundial:

Mas já está mudando os conceitos, os pensamentos, não digo que a Igreja Católica é errada não! Mas os ensinamentos são diferente, as origens são diferente, eu vejo em si que a igreja evangélica ela procura mais mostrar de fato a verdade, não fica omitindo, muitas vezes com medo, de perder o povo porque a gente tem que falar a verdade [...] vem por causa da mudança que tem visto não porque eu brigo, porque eu falo, porque eu chamo. Eu só falo: busca uma igreja onde você se sente bem. Aí eu entrego na mão de Deus.

Qual o diferencial que a Igreja Mundial possui em relação às outras denominações?

Aqui havendo muitos milagres chama um pouco atenção do povo [...] o que chama mais atenção é a evangelização que faz né! Que nem televisão.

Com relação às disputas no campo religioso, o novato Pr. Wilson apresenta sua interpretação:

Porque se não existisse disputa a palavra de Deus não seria verdadeira seria falsa [...] haveria o que: disputas, tudo o que acontece hoje, no dia de hoje, há de acontecer ainda, ta na Bíblia! Tudo o que já aconteceu ta na onde? Na Bíblia [...] Ele disse que haveria lutas entre religiões hoje tem! Tem ou não tem? Antigamente não tinha como tem hoje, mas, tem! Ele disse que pai mataria filho, filho mataria pai tem na Bíblia! [...] antes de existir essas igreja, mundial e outras, outras, já a Bíblia já estava escrita que haveria lutas [...] há mais de mil anos atrás não tinha igreja como tem hoje, não tinha disputa como tem hoje, Ele disse que haveria as disputas estão acontecendo! [...] então não adianta a gente falar vamos ser amigo um do outro porque não vai ser isso é a palavra de Deus, a palavra de Deus vai acontecer, isso é final dos tempos! Existe! não é bem uma disputa, é briga! Briga entre pessoas que faz parte de religiões [...] e se há alguma disputa religiosa não é disputa religiosa porque Deus não é briga, Deus não é confusão, a briga religiosa não é religiosa é briga humana, é homens brigando. Porque religião não briga, Jesus Cristo é um só!

Com 70⁹⁵ pessoas na Igreja, procuro saber como o Pr. Wilson trabalhava como pastor auxiliar e como pretende trabalhar como titular para atrair mais fiéis, mantê-los, evitar que se afastem. Tento observar como acontece o trânsito religioso entre fiéis:

⁹⁵ O Pr. Wilson novato na igreja não tem o número exato, mas, me revela que a contagem é feita aos domingos.

Foi como eu disse ao senhor não é eu que trago é Deus que traz. Não sou eu quem escolho é Deus que escolhe então eu tenho, se eu quero ver minha Igreja cheia eu tenho que dobrar meu joelho e pedir pra Deus enviar as ovelhas que necessita ser cuidada. Que ele confie nas minhas mãos as ovelhas Dele. Porque não adianta, eu posso fazer qualquer coisa! Se não for Deus não vem! Eu posso virar de ponta cabeça, rodar pirueta, gritar, pular, não vai vim essa é a realidade! Entendeu!? não adianta eu vim aqui fazer campanha, isso, aquilo né! a gente tem feito algumas campanhas sim o Apóstolo tem feito, mas, não é isso que vai trazer a pessoa. Do que adianta a pessoa vem pega a campanha e vai embora. E não é essa a finalidade, pelo menos a minha finalidade, do Apóstolo, que eu vejo, não é simplesmente a pessoa pegar uma campanha e vai embora, mas que ela permaneça que ela tenha uma vida abençoada, que ela seja salva [tem termos práticos] eu oro, não adianta, eu não trabalho com muita campanha, mesmo quando eu tava auxiliar, eu não trabalho com campanha, eu trabalho com amor, eu trabalho com a palavra de Deus não existe coisa maior pra trazer a pessoa. Entendeu!? Eu trabalho com que a Igreja fornece. Se o Apóstolo ta fazendo tal coisa to fazendo! O mesmo que ta fazendo todas as Igrejas eu faço! Mas a minha maior, pra mim trazer mais povo é minha sinceridade, meu carinho, minha carisma com o povo, porque eu acho assim eu tenho que ta no meio do povo, porque o pastor ele ta no meio das ovelha cuidando pra que nenhum lobo vem o que. Arrebata! E se eu tiver distante do povo o mal vai vim, o lobo vai vim e vai o que. Vai agarrar e vai arrancar ela! então se eu tiver no meio do povo, essa ovelha vai estar sendo bem cuidada e lá fora essas próprias ovelhas vão, Deus vai usar pra ela trazer novas ovelhas pra dentro da Igreja. Então esse meu trabalho, não tem um trabalho específico!

Pra manter essa pessoa na Igreja? Eu oro, eu oro pra Deus trazer porque aqui mesmo já veio pessoas aqui embriagada, drogada né! já conversei, a mãe ficou feliz porque foi a primeira vez que ela veio na Igreja, a pessoa nunca veio na Igreja. A partir de hoje ela vai vim. Pastor ela voltou? não! Ela passou na frente aí conversei comigo, eu vou voltar. Eu sei que vai. É Deus irmão! a partir do momento que ela entrou uma vez na Igreja eu vejo a pessoa nova eu peço pra Deus, já em particular nas minhas orações, toca nessa pessoa traga ela [...] meu sistema de trabalho é orar é pedir pra Deus [...] o trazer e o manter é tudo igual eu peço pra Deus.

Eu procuro ligar, aqui ainda não to conhecendo todo mundo, mas eu olho as fichas, eu procuro ligar, se for possível vou na casa converso, se ela ta buscando a Deus; então procuro conversar.

Sim, algumas pessoas sim!⁹⁶ Algumas famílias sim. Mas não é porque elas deixaram de frequentar a Igreja Mundial que elas pararam de ir na Igreja. São pessoas, muitas vezes, que são de fato de outras denominações muito antigas que só veio aqui pra buscar um milagre, aí recebe e vai embora. Muitas voltaram, muitas foram depois voltaram pra cá [...] não, assim nunca, mas assim eu creio que tem muitas pessoas Católicas que vai na Igreja Católica domingo e de semana tem vindo na Igreja Mundial lá tinha muitos assim. Eu tenho bastante que eu conheci, mas não vou brigar, que é Católica e vem na Igreja. Como também de outras igrejas evangélicas. [que estavam na Igreja e voltaram pra Católica] Não, eu desconheço. Isso eu desconheço! [que voltaram para as religiões mediúnicas] isso eu desconheço! Não posso falar que tem nem que não tem, isso eu desconheço! [que voltam pro mundo] olha eu conheci muitos em Rio Claro que começaram a participar, tava até primeiro que eu bem! Acaba por desleixo, desviando dos caminhos do Senhor aí caí no mundo aí. Conheci!

Abordo os problemas da vida, levando em conta a sua experiência enquanto auxiliar. Apesar das respostas simples é interessante como o Pr. Wilson interpreta as enfermidades, pessoas que estão na presença de Deus são protegidas segundo o sacerdote:

O maior problema é familiar porque quando mexe com a família desestrutura tudo entendeu? Quando há um vício na família, há uma enfermidade né!, há falta de dinheiro né! isso desestrutura tudo! Que nem eu falo, o Diabo veio matar, roubar e destruir e como é que Ele consegue abalar uma pessoa? Quando Ele age na família, se a pessoa ta na igreja e a pessoa não tem aquela fé, não acredita em Deus o mal entra na vida de um filho através de um vício, essa pessoa pode se abalar né! Aí ela vem né! questiona, conversa, muitas vêm desanimada, outras vêm com fé, pastor vamos unir nossa fé porque o mal tentou entrar na vida do meu filho e nós vamos vencer! Isso é fé! [...] mas o maior problema mesmo que eu vejo, que eu noto, é familiar, é na família! Pessoa vem ah é cura, mas é mais pra um familiar, por quê? Porque a pessoa quando ela ta na presença de Deus é difícil ela pegar uma enfermidade porque Deus guarda muito bem ela, e quando pega é pra glória de Deus, agora no familiar é porque o Diabo achou uma brecha no familiar pra abalar a fé daquela pessoa que ta aonde? Na Igreja [...] vício, enfermidade né! [teve algum caso que o Sr. não atendeu?] já atendi de tudo irmão! já atendi leprosos, canceroso, já atendi de tudo, aidético, já atendi de tudo já! Se tem

⁹⁶ Para obter informações sobre o transito religioso dos fiéis, como o Pr. Wilson é novato, pergunto de sua experiência enquanto auxiliar em Americana SP.

algum eu desconheço, mas atendi de tudo já! Pouco tempo de experiência que eu tenho já atendi de tudo e graças a Deus, Deus tem honrado todas as áreas.

Uma vez que o Pr. já atendeu de tudo, neste momento da entrevista, abordo o tema da homossexualidade:

Já, aqui mesmo tem um! que aí que eu falo muitas vezes a gente tem que agir com sabedoria. Eu falei pra minha esposa, minha esposa falou: ów, mas não é mulher é homem! Mas eu tenho que tratar ela, ele tá vindo aqui, e através da palavra, Deus tocar. Aí eu só conversei. E, esses dias, subiu aqui pra conversar comigo eu falei: a senhora? Ele falou: não pastor eu mudei, eu sou homem, eu sou de fato homem, eu fui transexual, travesti, mas através da palavra de Deus eu vi que eu tenho que ser homem e eu sou homem agora. E eu sempre tratei, veio conversar comigo eu tratei a senhora. Parecia uma mulher. Aí o que acontece, eu sabia, mas tenho que tratar porque? Deixar Deus falar porque eu sou homem eu to falando o que eu to vendo, mas Deus através da pregação falou no coração e a pessoa em uma semana já. Eu sou homem pastor, eu era travesti, isso, aquilo, deixei essa vida! E já foi abençoada, Deus prosperando na vida da pessoa, determinei, ela levou pro coração pra mostrar que Deus ta nesse lugar já recebeu prosperidade nessa semana. Em Americana também, um pai chegou desesperado conversando comigo, o filho veio conversar, ele falou e conversei com ele e pus na cabeça dele, a história do senhor pai o senhor nasceu homem, então a escolha é do senhor, se o senhor quer servir a Deus o senhor tem que ser o que Deus quer que o senhor é. Conversamos através da palavra. E graças a Deus, Deus tem honrado [...] eu não julgo, mas eu falo a verdade ué! Se fosse pra homem ta com homem ou mulher com mulher, homem com homem não nasceria filho porque não nasce? Porque não é pra nascer, Deus não fez assim [...] é o próprio Diabo que fica pondo isso: ah mas era pra nascer errado! Não é pra nascer errado. Deus fez cada um de nós perfeito, da forma que temos que ser!

Como o Pastor Wilson responde a todos esses problemas:

Eu sou simples e objetivo nas minhas coisas. Eu não fico falando muito a não ser quando ela pergunta, ela conversa. Mas quando a pessoa pergunta: qual é minha saída? Eu não tenho que ficar falando faz isso, faz aquilo, faz a vontade de Deus! O que Deus está pondo no seu coração lê a Bíblia venha buscar a Deus e Deus vai mostrar a direção e não deixa nada se confundir faz aquilo que é pra fazer. Não deixa o coração. Porque o

coração é enganoso! Mas quando Deus fala conosco, nós não podemos se enganar [...] então eu não tenho que ficar ah, não! Parou de falar: ah você precisa vim pra Igreja buscar a Deus, deixar Deus conduzir a sua vida, deixar Deus te guiar [...] não adianta falar, faz isso, faz isso, porque isso é eu dizendo né! Agora como que você quer abrindo a palavra de Deus e ouvindo a voz de Deus, Deus vai mostrar pra você o que você deve fazer. Porque nem tudo aquilo que foi bom pra mim talvez vai ser bom pra você! Eu fui posto pra fora da minha casa, eu não aconselho nenhuma mãe por o filho pra fora, eu não aconselho nenhuma esposa largar o marido, eu não aconselho! Mas pra mim foi bom eu ter passado por isso, eu dei valor nas coisas!

Pr. Wilson, por que todos esses problemas existem?

Deus criou o mundo perfeito, Deus fez o homem à mulher. Deus fez que o homem e a mulher dominasse sobre a terra. Ele falou que não haveria enfermidade nada! Mas através do pecado né!, através de um erro né! porque através de um mal, uma força espiritual maligna que tem acontecido isso! Porque o Diabo veio pra matar, roubar e destruir, entendeu? Não é normal você que tem um filho, seu filho te odiar, não é normal a mãe ter, gerar, querer ter um filho, depois acabar assassinando seu próprio filho, é normal isso? Uma pessoa que quer ter tanto um filho depois acaba matando o filho. Um filho que é criado pelo pai e pela mãe a vida toda, muitas vezes tendo do bom e do melhor, acaba assassinando os pais tem muito na televisão! Não é só pobre, mas sim pessoas ricas por causa da ganância do dinheiro. E a ganância, o dinheiro, a ganância, não vamos falar do dinheiro, a ganância vem de quem? Dessa força maligna, no caso Diabo! Porque? Porque o Diabo ele quis ser mais que Deus. Ele quis tomar o trono de Deus! [...] então é por isso que tem todo esse mal, todas essas lutas, é porque existe né! Nosso corpo é altar, só que existe o espírito e nossa luta não é contra carne, mas sim contra os espíritos, forças né! [todos os problemas são decorrentes do Diabo? [...] se nós tivermos conhecimento, tivermos em Cristo Jesus o mal não pode agir na nossa vida! É nisso que eu creio! [sem exceção?] sem exceção! Ah, mas se eu servir o Diabo? Você vai morrer também. E conheci pessoas, sem ofender, eu conheci pessoas aí, eu já fui em coisas aí, eu frequentava algumas casas⁹⁷ aí, eu vi pessoas ai que acabou com a vida, tinha de tudo, pegou uma enfermidade, morreu, a família ficou, ta na miséria total e

⁹⁷ “eu freqüentava algumas casa”. Certamente são centros espíritas Kardecistas, tendas de umbanda ou terreiro de Candomblé.

tinha de tudo. Conversei com a pessoa. A pessoa falou: poxa feliz você. Eu falei porque não busca à Deus? Não tenho força pra buscar. Mas Deus pode mudar sua vida!

As pessoas chegam até a Igreja Mundial do Poder de Deus pela figura do Apóstolo Valdemiro Santiago, pelo nome da Igreja ou pelo Pastor local:

Eu quero acreditar que ela vem na Igreja por causa de Deus. Porque nós não podemos fazer nada né! é o que eu ensino e o que o Apóstolo tem ensinado. Ela tem vindo na Igreja porque ela tem visto que tem acontecido muitos milagres, muitas transformações, cura, eu acredito nisso. Porque de fato nós não somos nada, somos um instrumento. Como um médico tem um bisturi na mão nós somos assim nas mão de Deus [...] porque tem visto o testemunho algumas pessoa vem. Mas é aquilo que eu falo, muitas pessoas vêm sim por causa tem visto milagre e muitas delas têm permanecido.

Faço mais uma comparação para a interpretação do Pastor. Por que as pessoas vêm procurar o senhor e não a outro pastor de outra denominação?

Bom eu acho assim cada um tem um jeito de lidar com o povo, cada um tem um jeito de cuidar, entendeu? Quanto mais você se dedica, quanto mais você está próximo do povo mais o povo quer estar perto de você. Se você for num pastor que pensa assim: distante do povo, o povo vai estar distante de você. O povo vai vir no culto não vai te procurar. Mas quando você dá ouvido ao povo, essa é a diferença, eu tava lá de auxiliar muitas pessoas me procurava mais que até mesmo o pastor! E eu era auxiliar! E se for parar pra analisar as pessoas procuram mais um titular que um auxiliar, entendeu? Então cada pessoa tem um jeito de ser, um jeito de agir, o senhor ta entendendo!? [...] é o jeito, é a atenção que você tem pra elas.

As pessoas hoje em dia se preocupam mais com a salvação da alma ou elas se preocupam mais com a resolução concreta dos problemas da vida?

Esse é o problema, o povo tá faltando conhecimento né! A pessoa tem falta de conhecimento, a pessoa naturalmente a gente vê por aí as pessoas tem buscado mais pela resolução do problema, a cura, prosperidade a realidade é uma só, poucas buscando pela salvação! Poucas. Porque acha que isso não é tão importante. Acha porque o maior tesouro não é esse aqui da terra, o maior tesouro tá preparado nos céus pra nós.

Por que algumas pessoas buscam a resolução de seus problemas e não conseguem?

Muitas vezes é o pedir mal né! A própria Bíblia diz: muitas vezes o meu povo não sabe como pedir entendeu!? E não sabe também esperar em Deus. Muitas vezes a pessoa quer isso, que aquilo, mas não é do jeito que ela quer, Deus vai fazer do jeito que Ele acha que é melhor pra pessoa, porque Ele sabe. Aí muitas vezes as pessoas, não é que ela não conseguiu, ela ta até conseguindo, mas que de um jeito melhor que ela tinha pedido talvez. Aí que acontece, ela acha que ta dando errado ela para de buscar [...] imagina só, eu comecei a buscar a Deus, se eu tivesse parado teria acontecido minha família ter sido restituída? O meu lar, os meus filhos? O amor da minha esposa, o perdão dela? Não teria! Entendeu?

Todas as coisas podem ser pedidas a Deus?

Não! A salvação, a salvação não vai no pedir, vai no buscar. Salvação não basta pedir, salvação você tem que conquistar. Você tem que pedir a coisa certa. É a única coisa que não adianta você pedir. E Deus só vai atender pedidos que é de Deus né! você não vai pedir pra pessoa: oh eu quero que o Senhor mate aquela pessoa. E tem isso! Pastor eu quero que o senhor ore para aquela pessoa aqui pra ela morrer pra ela sair do caminho do meu marido ué! Isso Deus não vai ouvir, Deus não veio pra matar ué! Você está entendendo!? Tem esse pedido pastor? Tem! Eu já passei por esse apuro já! Eu já vi, já atendi [neste momento a esposa do pastor fala] a moça foi na Igreja pedir pro pastor abençoar o instrumento de trabalho dela porque não tava prosperando. Daí Deus né! tocou no coração dele pra ele vê o instrumento de trabalho pra ele poder orar. A hora que ela abriu a bolsa era um monte de preservativo, ela era prostituta! Queria que ele abençoasse os preservativos pra vim clientes! Daí o pastor orientou ela que não podia né! pra ela mudar de vida!

Como Deus age na vida da pessoa?

Deus age da melhor maneira né! Tem muito agir de Deus né! Depende em que a pessoa precisa pra Deus agir você tem que se limpar dos seus pecados, abrir a porta do teu coração pra Cristo Jesus e fecha a porta do pecado! [...] tem pessoas que quer de Deus, mas não quer dar nada pra Deus. O caso muitas vezes fala de dízimo a pessoa se escandaliza, fala de oferta a pessoa se escandaliza Deus não precisa do meu dinheiro, mas você precisa de Deus não precisa? [...] a pessoa acha que não é obrigada, obrigada claro que não é! Mas ela acha, nós não precisamos fazer nada por Deus é só vim na Igreja basta, não! A gente tem que dar nossa vida pra Deus, dar aquilo que Deus tem

pedido, se Ele tem pedido Ele vai te dar em dobro! Ele não quer que você passe por miséria. Muitas vezes falando no dízimo a pessoa se confunde: ah eu sou maior dizimista. Não existe maior dizimista, não existe! Ah, mas eu dou tanto! Não, você dá dez por cento do que aquilo que você ganha! Você não dá mais nem menos. Não eu dou mil reais! Não! Você dá dez por cento daquilo que você ganha. Mas o outro dá cem!? Ele também dá dez por cento ele não dá mais. Deus não olha valor, Ele fala você tem que dar dez por cento, devolver dez por cento daquilo que ganha. Pois Eu repreenderei o devorador, abrirei janelas dos céus, derramarei bênçãos sem medida! E o povo acha: não eu dou muito. Não dá muito você dá dez por cento. Ninguém dá mais nem dá menos. Oferta. Oferta é voluntária! Dá aquilo que sente no coração. E voto? Voto é aquilo que Deus poe falou: se você tiver fé, pegar, você vai ser abençoado! Pastor e se eu pegar por impulso? Você não vai ser abençoado. Por isso que eu tenho ensinado, Apóstolo tem ensinado, usa sua fé! Se você usar a fé mesmo sem ter nada e você fazer um voto com Deus. É com Deus, você está fazendo um voto pra devolver pra Deus! Aí Deus vai te dar pra que você faça, pra que você devolva. Então é um voto pra devolver, se o voto é pra devolver quem é que vai te dar? Deus, pra que você devolva! Então não vai sair de você é de Deus! E as pessoas tem confundido algumas coisas.

Do mundo secular, quais são as restrições que o Sr. possui?

Se você conhecer a Deus você vai saber, você vai compreender que matar é errado, que roubar é errado, que se prostituir é errado, que se drogar é errado, que beber é errado, entendeu?

Antes de exercer o pastorado trabalhou em diversos empregos:

Olha, eu trabalhei em fábrica de borracha, trabalhei em fabrica de argamassa, trabalhei de eletricista, trabalhei em fábrica de solda de trilho de trem, eu já fiz de tudo! Servente de pedreiro, pintor, já varri rua, já carpi quintal pra prefeitura roçando, trabalhei várias coisas. Trabalhei de segurança, já trabalhei de segurança, porteiro, fiz muitos, tive.

No dia 26/04 fui até o município de Piracicaba num distrito chamado Vila Sonia. Um distrito grande com ruas comerciais, terminal de ônibus e delegacia de polícia. Ali fui recebido pelo Pr. Cícero Rodrigues Mororó que, desde o começo de nossos contatos, estava receoso em dar seu depoimento, mas, para o meu espanto, falou por longas 3 horas. Durante a entrevista, conta diversas histórias, faz críticas ao catolicismo e demonstra seu jeito rude de cearense criado na roça. Nascido no estado do Ceará, na cidade chamada Hidrolândia, foi criado em outra cidadezinha chamada Nova Russa. Tem 41 anos, é casado e pai de uma filha de dezoito anos. Terminou seus estudos secundários aos 35 anos:

Nasci na época da seca mesmo onde ali eu conversava com meu finado pai que dizia pra mim que ele comia era sal, com farinha e pimenta do reino [...] sal, pimenta do reino e farinha e junto comia, voltava pra roça e vinha de noite [...] fui nascido nessa época de 70 [...] lá eu fiquei até os dezoito anos era aquela coisa o bom filho, o bom filho criado na rédea do pai ali ele não saía antes dos dezoito anos por mais que ele sofresse, por mais que ele tinha que ali trabalhar na roça, mas o bom filho obediente, passando pelo sofrimento do pai, mas ele tinha que ser obediente, ele não podia virar as costas pro pai [...] você vai quando você completar dezoito anos, antes dos dezoito até deu vontade da gente vim, mas nós não vimo porque era obediente andava na rédea do pai.

Aos dezoito anos sai do Ceará e vai pra São Paulo em busca de seus irmãos mais velhos que já haviam saído de casa:

Ai eu vim pro Rio de Janeiro [...] na época era o sonho eu completar dezoito anos pra eu ir pro Rio de Janeiro, ou pra São Paulo, ou pra Brasília depende da onde tava a família. Primeiramente é assim o mais velho, naquela época, era o guia do mais novo né! Até nós foi assim, nós completemo dezoito anos ficava na garra do pai sai dos dezoito ano foi ficar na garra da irmã, que era a mais velha, e tinha que atender porque o pai ensino isso o mais velho cuida do mais novo [...] ali até completar ali a idade certa da minha irmão não pegar no meu pé né!.

Seu pai, muito rígido, dava valor ao filho que trabalhava:

Os estudo do Ceará pra mim não serviu muito não! Por que que não serviu muito? Porque eu não dava ouvido aos estudos lá, eu nunca dei ouvidos estudo, eu dava ouvido a voz do meu pai! Eu hoje eu tenho um irmão, a última vez que eu vi ele em 93, ele vive na Alemanha, ele tá com mais de dez ano, tá na Alemanha. Esse, quando nós ia trabalhar, quando nós voltava, ele era o bom filho pra Deus, eu digo assim, pra Deus ou

pro mundo né! e eu era o bom filho pro pai. Por quê? Porque o filho lá naquela época, não culpo meus pais, não culpe ninguém, o filho naquela época só valia o que trabalhava entendeu? [...] e eu tiro o meu chapéu pro meu irmão guerreiro que hoje ele vive na Alemanha, ele vive na Alemanha hoje há dez anos vive pra lá [...] ele chegava da escola, nós ia pra escola, ele ia cuidar dos dever dele e eu chegava eu pegava minha enxada, a minha foice, ou a chibanca⁹⁸ e ia pra onde meu pai tava. Trabalhar! Esse pro meu pai eu era bom! É um bom filho, esse é meu filho! [...] foi os ensinamento a época o bom filho era o que trabalhava não o que estudava! [...] eu vim terminar meus estudos com trinta e cinco anos [...] o que aprendia era aquela lá do Ceará que eu não dava valor [...] era época da caixa de A, B, C, da cartilha, a caixa de A, B, C a cartilha e o primeiro ano. Hoje o filho não sabe nem falar já vai pro primeiro ano. E o lá de baixo lá a caixa de A, B, C eu parei de rasgar três caixa de A, B, C depois que meu pai me deu uma surra! [...] eu não sei de nada, porque que eu digo que eu não sei, porque eu não pegava um jornal pra ler, eu não pegava uma revista, eu não pegava nada pra ler e tem que ter a prática, tem que ter o ensino, mas tem que ter a prática também [...] terminei não sabia de nada e não sei hoje o que eu estudo? Eu estudo a palavra de Deus é o que eu sei, é o que eu estudo, eu não sei é o que Deus me ensina. Eu abro a boca ele fala, às vezes falo errado.

Qual sua origem religiosa?

É o catolicismo. A minha família, acredito que foi o primeiro ensinamento, eu acredito que foi esse o catolicismo [...]. Como se diz lá em Apocalipse 9:20, os deuses desconhecido feito por mãos de homens, feito por fundição, prata, ouro, pedra né! Então quer dizer, esse aí tá escrito, a Bíblia a palavra de Deus, dá o nome de Demônios, tá escrito assim Demônios né! O Deus feito de prata, ouro, pedra, feito por mão de homem fundição [...] nós viemos dessa família catolicismo que eu acredito que era os Deus desconhecido aonde tudo se torna por religiosidade [...] ensina ali a servir os Deus falsos [...] eu ia pra Igreja ali nos domingos aí quando eu chegava ali não via a hora do padre terminar pra mim sai dali ir pra uma casa do norte encher a cara de cachaça. Ou então sair dali dar a costa na hora da palavra, na hora da palestra, era mais uma palestra ali, sair dar a costa ali sair acender um cigarro fumar e depois voltar pra ver o a pessoa tá falando.

⁹⁸ Chibanca antiga ferramenta de cavar buraco.

Grande parte de sua família, tios, tias, irmãos, quando vão ao Rio de Janeiro, se convertem ao evangelho.

Com que idade o Sr. se converteu?

Eu vim me converter com a idade, vamos por aí, trinta em cinco anos. Tô com quarenta e um. Foi a idade que eu vim aceitar Jesus Cristo como único fiel salvador da minha vida e sentir o amor de servir a Deus.

Os empregos no Rio de Janeiro e São Paulo e as tribulações da vida:

Só desgraça! Só desgraça! Só destruição. Por que isso aí? Porque saiu da disciplina do pai, mesmo não sendo a disciplina guiada por Deus, mas do pai, mas vou viver outra. De dezoito pra trinta e cinco na criação de quem? Qual o era o pai meu nesse tempo aí nesse meio tempo? A vida! O mundo! [...] aquele tempo lá eu tava na disciplina de quem? Do pai, do pai. Vai pro catecismo, vai fazer isso, vai fazer aquilo, vai fazer a crisma [...] mas fui um bom filho de estar ali até os dezoito anos na frente do pai. E teve um exemplo [...] ele me ensinou a não ser um bandido, a não ser um ladrão. Então eu vim com a disciplina do pai, a disciplina boa. Mas agora dos dezoito ano até os trinta e cinco que já foi ensino já o mundo sendo meu pai eu fazendo da minha vontade, dos meu desejo [...] dos dezoito aos trinta e cinco só destruição irmão. Eu vivi no Rio de Janeiro [...] depois vim pra São Paulo. Lá no Rio de Janeiro eu era faxineiro, porteiro, auxiliar de portaria essa coisas assim, emprego pra quem não tem não tem estudo lá é esse [...] em São Paulo de 93 pra cá eu fui trabalhar de motorista de caminhão, comecei como ajudante e trabalhei como motorista de caminha até agora os trinta e cinco anos.

Eu vim beber dos meus doze ano pra cima, mas já tinha que ser corrigido dos doze aos dezoito, seis anos já no vício na cachaça o pai já tava ate sabendo, mas faltou a repreensão. Então quer dizer os vício, segundo jogos, jogos inclui jogo mais baralho, sinuca, esse jogo do Satanás que destrói, jogo, forró! [...] vício, jogo, forró, e tem mais outra que eu falei aqui era o que eu tinha, traição! Mulher! Você entendeu? Se a pessoa olhar isso aqui tudo coisa de destruição! [...] tudo isso! [...] era mais é jogo apostado [...] eu conheci minha esposa eu tava com vinte e um ano [...] é as coisas que o Diabo gosta! Então eu vivi nessa destruição aí. Até os trinta e cinco anos quando vim conhecer Jesus [...] eu traia, eu jogava, eu bebia. Só confusão, só contenda, só destruição. A minha filha tinha vergonha de dizer que era minha filha.

A conversão:

Eu aceitei Jesus como único fiel salvador eu não tinha ainda os trinta e cinco anos. Nessa época foi até no Rio de Janeiro, foi numa Igreja Batista, mas naquela época eu ia por folia namorar. Ia pra namorar, arrumar menina⁹⁹. Então quer dizer o se converter mesmo eu considero na Igreja Mundial. O converter é quando você se arrepende [...] mas eu levantei a mão pra aceitar Jesus eu levantei na época no Rio de Janeiro uma passagem e ia mais pra arrumar menina e ia e saia e olha pra você ver a loucura da pessoa do mundo rapaz. Eu ainda pegava Bíblia botava de baixo do braço ia pra igreja sai dali deixava a Bíblia num bar e ia pro forró. Isso aí durou enquanto eu namorava a menina acho que uns nove mês. A menina era direitinha, rapaz. A menina tava indo pra igreja e eu não, então o Diabo usa a pessoa e Deus vai á e corta e separa [...] então convertimento mesmo é de trinta e cinco anos pra cá.

Aos 45 minutos da entrevista, o Pr. Cícero me faz uma pergunta depois de muito falar sobre o “chamado”:

Eu quero te fazer uma pergunta. Já que eu tô conversando de Deus e Deus me deu pra mim te fazer essa pergunta: você é evangélico? Não sou Pastor. Não é evangélico, mas uma coisa eu tenho a te falar, você já tem um chamado! Por que você tem um chamado? O que você tá fazendo agora? Qual é o teu trabalho? Que que você tá buscando na entrevista? É com quem? É falando de quem? Das coisas de Deus. Isso é um chamado! [...] então quer dizer você tem um chamado. Por que que você tem um chamado? Porque ditamente você tá trabalhando, buscando as coisas de Deus.

Volto a observar a narrativa do Pastor, já como obreiro e sentindo a vida amarrada por causa da mulher que, espiritualmente, não estava no mesmo patamar que ele. Quase se separou. O mesmo acontece com a filha, quando recebe o convite pra sair de Perus e se mudar pra Ferraz de Vasconcelos:

Por que, Pai, minha vida não vai pra frente? Aí ,de noite quando eu fui dormir Ele me mostrou. Ele me levantou lá pra cima, por alto e ela veio uma barreira, uma parede e caiu por cima dela e saiu arrastando. Então deu entender o que Deus falou o que pra você: você quer subir, filho? Você quer que eu cresça em você? Então vai só e tua mulher fica! Ah, Pai, mas por quê? Por que que acontece? Por que isso? Aí ele foi e me

⁹⁹ Foi aos dezenove anos segundo o pastor.

mostrou por que! Você entendeu? E é uma coisinha simples rapaz, uma coisinha simples, não era coisa negócio de traição simplesmente não confiava não andava junto, não tava dando crédito. Mas pra Deus não tem isso, pra Deus ou ele leva luz junto ou fica a luz com as trevas junto. Ele não vai levar luz e treva ele só leva luz e as treva fica! [...] ela não vai ficar amarrando a minha vida. O crescimento do Senhor comigo não! Pode tirar ela! foi aonde eu fui falei pra ela também. Deus me mostrou isso, se você, o Diabo tentou separa nós não conseguiu, mas Deus separa! [...] se você não vier pra Deus não aceitar Jesus, não se arrepender, não tiver junto, Ele vai separar. Eu já falei pra Deus pode separar, se minha vida tá amarrada por causa dela; assim a minha filha eu também quando eu fui pra cá quando eu fui conhecer os caminhos de Deus. Minha filha tinha doze ano, hoje tá dentro dos dezoito né! Tá com seis anos que eu tô com os caminho de Deus [...] quando ela não tinha nem doze ano completo eu me lembro muito bem eu já era obreiro, já tava como obreiro, minha esposa já tinha convertido, já tava junto [...] ai foi quando o pastor chegou pra mim perguntou se eu tinha vontade de fazer a obra eu falei que se for da vontade Deus e Deus vinha me mostrando que eu ia fazer a obra. Aí foi quando nós tivemos que ta junto ali pra sair de Perus e ir pra Ferraz de Vasconcelos aí veio a separação da filha! Minha filha, toda vida, desde pequenina, na academia, fazendo isso, fazendo aquilo. Então pra academia, colégio, academia, colégio, tanto é que hoje tá na academia como funcionária e faculdade [...] então, ela com doze ano, pra doze ano, nesta vida e de repente o pai e a mãe ter se separar dela, tirar ela de sair, então quando eu cheguei pra ela do trabalho um dia ela chegou da academia e tudo, eu já tava de obreiro me preparando pra pastor cheguei falei pra ela assim: filha, o pai e a mãe vai embora, ta saindo de Perus pra Ferraz de Vasconcelos. Pra onde pai o senhor vai? Eu vou pra Ferraz de Vasconcelos e a mãe vai junto e você também vai junto. Ela diz: de jeito nenhum pai, o senhor sabe que eu não posso deixar minha academia aqui, a minha escola, a minha academia. Quer dizer ela tava com o coração aonde na academia e na escola é uma criança de doze anos é os desejo dela os gosto dela. Eu tava com o coração em quem? Deus e não nela! Aí eu falei pra ela assim: então você não vai com o pai e a mãe? Ela não, claro que não. Digo: então você vai ficar, porque o pai e a mãe vai! [...] então minha filha se você não pode você vai ficar, você me desculpa, agora vê com quem você vai ficar é com a tua avó, sei lá com quem, só você não vai poder ficar, porque se não for com a tua avó pra ela cuidar e ficar contigo você vai ter que ir comigo, ou querendo ou não, você ta debaixo da minhas ordens você vai ter que ir comigo [...] e

nós fomos seguir a Deus [...] ela ficou com a avó e nós fomos fazer os caminhos de Deus. Aí Deus foi abençoando colocou como pastor.

Sempre respondendo longamente antes da resposta principal, pergunto quanto tempo o Pr. Cícero ficou como obreiro para depois saber do pastorado, como auxiliar e do pastorado titular:

Antes de eu saber disso aí. Hoje eu já sei que vou pra lá não posso falar nada, tenho que guardar segredo pro povo não sair. Mas antes de eu saber disso aí Deus já tinha me mostrado. Uma semana antes eu falei pra minha esposa falei: filha, Deus vai tá nos tirando daqui e vai nos levar para uma casa abandonada, uma casa fechada me deu medo quando eu cheguei lá tava eu e você olhava não tinha ninguém pra lá, pra um canto e outro, então quer dizer, é uma casa abandonada! E isso a vinte dias atrás que eu nem sequer eu sabia! Mas Deus já tinha me mostrado isso aí¹⁰⁰ [...] quando eu fui pra Ferraz saí de Perus pra Ferraz, saí de Perus como obreiro, mas cheguei logo em Ferraz pra pastor, auxiliei um pastor ali um tempo aí já fui tomar conta da minha Igreja. Que inclusive essa Igreja que eu to falando é a segunda, uma primeirinha foi ali pequenininha passou pra segunda [...] e ali esse obreiro queria ser, mas não, não foi ele. Não chegou a hora aí foi Deus usou uma obreira, eu levantei uma obreira como pastora e esse obreiro começou a se afastar e olha que quando eu cheguei lá ele tinha saído do vício das drogas [...] durante um ano e quatro meses que eu passei nessa Igreja ele foi levantado, esse membro foi levantado como obreiro, Deus abençoou ele arrumou um emprego [...] só que ali já começou uma distanciazinha por causa que ele queria ser pastor e não era hora certa [...] e logo em seguida, uma ano e quatro mês me tiraram de lá, imagina me tiraram de lá de uma Igreja que domingo de manhã cedo passava duzentos e cinquenta e três pessoas [...] me levou pra Santa Maria da Serra lá pra aquele Igrejinha lá! [...] o senhor imagina, um pastor sair de uma Igreja com duzentos e cinquenta e três pessoas e ir pra uma Igreja com quatro membro e um obreiro [...] Deus já me tirou dali pra uma maior.

Com seu jeito rude, próprio de sua criação, o Pr. Cícero faz algumas revelações:

¹⁰⁰ Fui informado na sede que o Pr. Cícero tinha recebido transferência para Ferraz de Vasconcelos. E em seu relato o Pr. Cícero me conta que de fato havia sido transferido e estava pra ir embora. Iria assumir uma igreja que estava fechada com a responsabilidade de reabri-la lugar em que já havia sido pastor.

Mas às vezes o pastor levanta o obreiro põe ali sem na hora certa. O pastor às vezes levanta sem ser na hora certa. Por causa da necessidade, eu poderia muito bem chegar e querer levantar um obreiro desse aí: Ô, obreiro, você vai ficar o dia todo aí eu vou terminar o culto aí e vou cair o fora, tem muito pastor assim! Ele pega o obreiro: ô, obreiro, você vai ficar aqui eu vou te dar vinte reais todo dia você vai ficar aqui. Tem muito isso! O obreiro, ele está ficando ali pela obra ou pelo dinheiro? Então tem muito isso no meio do caminhar de Deus. Se eu pegar vinte reais todo dia e dar pra um obreiro desse aí, um obreiro desse aí vai estar fazendo aqui por que amor de que? De Deus, da obra ou do dinheiro? Você entendeu? [...] muito pastor que as vezes levanta o pastor não pelo amor pela necessidade pelo que ele queria. Hoje mais que você vê é pastor sendo desviado. Essa semana mesmo saiu um falou pro bispo: ah não quero mais¹⁰¹ [...] primeiramente eu começo assim, eu quando eu era obreiro eu ficava bravo comigo mesmo porque eu queria que o pastor batia na minha reunião e o pastor não batia. [...] hoje eu tenho o prazer de bater, mas pra quê? Eu bater pra analisar [...] eu bato: gente amanhã o obreiro Rafael, pra quê? Pra mim analisar, pra mim ver, não veio ninguém. Quem é o culpado? O culpado não é o povo de Deus, o culpado não é Deus, o culpado é ele, algo ele ta fazendo que não agrada a Deus, você entendeu? Então é essa análise, então como eu vou levantar uma pessoa pastor, hoje ele ta meu auxiliando, como pastor cadastrado se a reunião da pessoa não cresce, se não tem um milagre, se ninguém vem, se a pessoa não agrada a Deus, a cidade dessa é grande, você entendeu?

Com relação às disputas no campo religioso, o Pr. Cícero interpreta da seguinte forma:

Disputa é o que mais tem né irmão! [...] um não quer perder pro outro, quem se doa mais vai ganhar de Deus e quem se doa menos não quer perder, e o inimigo vai usar quem? [...] causa as contendas entre religiões, entre os mesmos ministério, entre os próprios pastores. Por causa de quê? Por causa dessa doação pra Deus irmão! [...] sempre vai ter a divisão!

Qual o diferencial que a Igreja Mundial do Poder de Deus tem em relação às outras denominações evangélicas?

Irmão é a primeira coisa que nós temos que ter que eu apreciei muito na Igreja Mundial é a disciplina é o amor para com Deus. é ensinar a pessoa a amar a Deus de todo

¹⁰¹ Eu presenciei este caso era um pastor que auxiliava na sede e assumiu uma igreja em Anhambi e não ficou pedindo pra sair.

coração, é obediência a disciplina, é o que eu te falei, não é que dizer que das outras, as outras, religião, os outros ministério que não é filho de Deus. Toda é filho de Deus! Agora o que é que manda é a disciplina! [...] o catolicismo, o catolicismo é de Deus, tem homem de Deus, tem mulher de Deus melhor que muitos evangélicos, mas por quê? Porque são disciplinados, irmão, e Deus usa eles. Então o que é que falta é a disciplina [...] o que me atraiu mais, eu acredito, eu não digo a Igreja Mundial do Poder de Deus. Igreja a gente tem que entender o seguinte, igreja é o nome de uma razão social, você entendeu? A gente tem que entender isso, não existe, como se fala, religião não existe isso existe Jesus Cristo se Deus tivesse me levado pra outro ministério que não fosse a Mundial do Poder de Deus e tivesse me ensinado e eu tivesse conhecido Jesus em outro canto eu tinha certeza que é Deus que iria me trazer talvez até chegar aqui no ponto certo, como hoje eu estou aqui também e amanhã ou depois eu buscando a Deus se tiver alguma coisa que não, que tá fora da disciplina isso, aquilo, Deus também me arranca pra outro lugar. Então começa o amor, a disciplina e começando de quem? Do Líder, do líder!

Como o Sr. faz pra trazer mais pessoas pra Igreja, para mantê-las e evitar com que se desviem?

A palavra de Deus diz, irmão, ninguém vai a minha casa se não for eu quem envio. A primeira hipótese já tira logo que o homem não traz ninguém pra igreja. É Deus que traz, então quer dizer, é o amor. É o se doar! [...] pra isso ele precisa fazer o quê? Se doar pra Deus e cuidar das ovelhas com amor e carinho. Tem que cuidar, tem que ter o amor, tem que ter o zelo! [...] casa de Deus é o que mais tem, mas aberta quantas tem? Se tem um que vai se matar, o Diabo vai levar eles pra se matar ali, Deus vai trazer ele pra onde? Vai trazer pra cá que ta aberta ou vai trazer ele pra li que ta com a porta fechada [...] a Igreja Mundial é aberta direta não fecha [...] evangelização, a visita, você tem que evangelizar [...] eu tenho que tratar o povo o melhor que eu posso até o último dia que Deus vai me deixar aqui! [...] hoje é sexta feira se minha esposa não tivesse ido no banco e se você não tivesse aqui eu tava na rua evangelizando, fazendo visita!

Não tem como nós fazer pra manter! Que isso aí vai de cada uma pessoa. É de cada um tem aqueles que vêm só por milagre, tem aqueles que vem por uma cura, por uma libertação, tem aqueles que vem pelo emprego [...] não tem como nós sustentar [...] através da verdade! [...] é pela verdade, irmão! E muitos, e muitos não ficam.

Atrás, buscar é a primeira coisa! [...] atrás da desgarrada, atrás da ferida, atrás da que ta fraca né! [...] quando eu chego numa Igreja a primeira coisa que eu quero é a ficha do povo e de preferência com a foto dele pra acompanhar [...] eu olho quatro dia que o membro não veio, se é um membro, o membro é o fixo que você conhece não é o visitante, tem o membro e o visitante [...] deixa eu ver aqui o meu membro porque ele ta faltando, deixa eu ir lá pra vê o que está acontecendo com ele, você entendeu!? aí eu vou atrás. Se ta doente eu to orando [...] você não gostou de alguma coisa que eu falei ali? [...] as vez tem uma pessoa que já era um membro antigo e não gostou porque o pastor falou do cigarro, da bebida, que ele tem que parar. Aí que a gente tem que ir atrás. E o pastor que não vai atrás não é pastor.

O Senhor já observou membros que deixaram a Igreja e foram pra outra denominação?

O que eu tenho observado nessa caminhada minha de pastor que muitos que saem, pelo menos graças a meu bom Deus, da Igreja em que Deus tem me botado pra não desviar muitos que sai eles não vão pra igreja, eles estão desgarrado, são aqueles que são desobediente, não dá ouvida da palavra e se não dá ouvido da palavra aqui não vai dar ouvido em canto nenhum. Que eu tenha observado é isso.

De pessoas que deixaram a Igreja e voltaram pra religião de origem a Católica, no caso, a espírita.

Essa semana me disseram que tinha uma, só que não aconteceu comigo não! Me disseram que era evangélica e tá na macumba! Voltou pro espiritismo. Era católica, passou pro espiritismo, saiu do espiritismo veio pra evangélica agora voltou! [...] a ficha um jovem bonito, novo, fui lá ai quando eu cheguei lá a mãe dele falou assim: agradeço muito do senhor ter vindo atrás, tudo, ele saiu ele teve afastado um tempo aí e saiu, Deus que me perdoe, ela até me falou pastor nunca veio aqui e ele era espiritismo. Tinha saído do espiritismo foi pra lá Igreja Mundial do Poder de Deus, inclusive nessa Igreja aqui, saiu voltou pro espiritismo de novo. Está no espiritismo [...] fui na casa dele tudo, mas não voltou.

Quais são os problemas da vida que o senhor recebe?

Tudo o que é problema! O pastor ele não é só pastor. Pastor, ele é pai, ele é médico, pastor, ele é amigo, pastor, ele é irmão, o pastor, ele é tudo! [...] se uma mulher tá com o marido bebendo, ela vem aonde? Aqui. Se o casamento destruiu, a mulher vem aonde?

Aqui. Se o filho tá doente, ele vem aonde? Aqui [...] mas os problema pior que tem, que tem passado mais é droga, é vício né! é vício. E quando fala em droga é tudo. A droga é o que? O crack, a maconha? A droga ela começa da cachaça, do vinho [...] o beber não é pecado ele leva ao pecado! E outra a pessoa não fica só com um [...] qual é o certo? É não beber [...] é vício, doença, as doença. Todo tipo de doença tudo o que você pensar [...] briga, separação, tudo o que você pensa é o que vem aqui. Muitos vêm aqui também pela prosperidade [...] Depressão, insônia [...] tem pessoa que vem aqui quer que você vai apartar briga de marido e mulher.

Como o senhor responde para a pessoa?

A primeira coisa que você tem que entender é isso é a conversa! Como que você está nos caminho de Deus? Há quanto tempo você é evangélico? Como tá a caminhada? [...] ela não foi evangélica, mas ela veio aonde? Aonde que Deus trouxe ela, quer dizer a partir do momento que ela não foi evangélica e Deus já trouxe aqui porque Deus já ta mostrando o caminho pra ela [...] a primeira coisa, quem foi que trouxe? Foi Deus que trouxe [...] aqui tem culto oito da manhã, três da tarde, sete e meia da noite. Você que ta com problemas nós ensina você já vim se possível todos os dias. Eu tenho vício das drogas, todos os dias você esteja aqui comigo, todos os dias! Por quê? Pra que você venha fortalecendo [...] cheguei a primeira vez, Deus te trouxe, você está no lugar certo, mas você tem que dar o primeiro passo!

A narrativa do Diabo permeia todos os problemas da vida. Porém, num segundo momento, o Pr. diz que nem tudo é culpa do Diabo:

Eu acredito, a primeira coisa, por que que esse problema existe? Por causa que o Diabo quis saber mais que Deus né! Quis passar de Deus né! Diabo era um anjo tava ali junto, mas ali quis passar de Deus [...] então porque existe o problema? Porque o Satanás ele quis passar Deus! ali Deus foi jogou ele. Então o problema veio de quem? Do Diabo! E é bíblico pra poder a palavra de Deus se cumprir! [sem exceções?] todos os problema que veio começou do Diabo! Porque agora os problema, tem vários tipos de problema, começo é do Diabo, mas nem todos problema é do Diabo tem muitos que não é, tem muitos que as vezes a pessoa não quer fazer por onde, lutar, buscar [...] então muitos e muitos as vezes tem problema, mas nem tudo é do Diabo a culpa muito culpa o Diabo né! É Diabo! É o Diabo! Nem tudo é o Diabo. A partir do momento que eu conheço a verdade, eu busco a verdade, mas eu não vivo a verdade nem tudo é do Diabo, é a ira do

Senhor as vezes nós fizemos algo que desagradou a Deus aí vem aquela ira. Aí o que é que eu tenho que fazer? Me arrepender!

Mesmo com suas respostas longas, procuro saber se as pessoas que chegam até a Igreja Mundial do Poder de Deus vêm pela figura do Apóstolo Valdemiro Santiago, pelo nome da Igreja ou pelo pastor local:

A primeira coisa que você tem que entender, nós temos que ir pela palavra! [...] é Deus que traz, entendeu? É claro que Deus ele vai trazendo ali conforme vai se doando pra Deus, conforme tem o pasto, se o Apóstolo Valdemiro ou seja o pastor que está ali se ele não se doar pra Deus, Deus não vai trazer aquela pessoa pra li [...] olha eu tô na Igreja da Vila Sonia lá tem um pastor abençoado. Lá tem um pastor abençoado aquela pessoa vai vim, mas quer dizer já foi Deus que usou e levou aquela pessoa a falar lá, você entendeu? [...] porque Deus tem trazido muita gente dos outros ministério pra Mundial eu quantos eu vim aqui, quantos eu tô aqui, só semana passada veio dez! Veio dez! Às vez nem só de outros ministério, mas até mesmo do mesmo ministério! [...] não é o ministério é o profeta é o que dá é o que se doa pra Deus! [...] quem é o anjo que administra a Mundial, o Apóstolo Valdomiro Santiago Deus ele olha pra quem, primeiramente pra quem? Não é pra pastor, não é pra bispo. Deus primeiramente olha pra ele. E ele é o cabeça! Ali é o cabeça e a força é ali. Deus vai usar é ali, enquanto ele ta se doando pra Deus isso, aquilo, amanhã ou depois Deus me defenda se aquela árvore cair aí Deus vai escolher outro que tem no meio pra poder, você entendeu? [...] o Apóstolo não pode ser maior que Deus.

Por que as pessoas procuram o senhor em detrimento de outros pastores de outras denominações?

Têm muitos casos aí que Deus traz porque o pastor ele se doa pra Deus! [...] Deus olha naquele profeta, Deus olha naquele pastor, aquele obreiro [...] eu graças a Deus, para a honra e a grandeza do meu Deus eu glorifico o nome do Senhor toda vida, porque nunca quis ser mais que meu pastor, nunca quis ser mais que um bispo, nunca vou querer ser mais do que ninguém não! Mas graças a Deus desde o tempo de obreiro Deus já me usava de obreiro, quantos né! [...] por quê? Porque se doava [...] único que em é o amor, o carinho com Deus. Buscar em Deus, você entendeu? Eu acredito que muita fidelidade a honestidade, você entendeu isso que Deus quer a verdade, a competência e tudo isso Ele vê!

Tudo pode ser pedido a Deus?

Todas as coisas que for coisas boa né! Você não vai pedir o mal pra Deus, você entendeu? [...] todas as coisa que nós temos que pedir pra Deus se for coisas boa! [...] agora se deseja o mal pro próximo vai pedir a quem? Satanás! É onde que muitos e muitos vai pro Diabo procurar o mal¹⁰² [...] o Diabo já é de briga, contendas, confusão, onde os problemas é de Satanás as coisas boas é de Deus!

As pessoas se preocupam mais com a salvação da alma ou se preocupam mais com a resolução dos problemas da vida?

Por incrível que pareça irmão a gente tem que ensinar primeiro a salvação [...] a pessoa ali, vai vim ali, muitos vem pelo uma benção recebeu um emprego cai fora, recebeu a restauração no casamento cai fora, recebeu a cura cai fora, você entendeu? Então quer dizer as pessoa dessa ela vem por quê? Ela veio por a salvação? Ela veio pela cura. Mas, cabe nós tá ali, ensinar pela salvação! [...] e muitos e muitos vem também mais porque tem visto sinais, os prodígios, mas eu acredito que através dos sinais dos prodígios que a pessoa vem é aonde tem o amor.

Por que algumas pessoas buscam pela resolução de determinado problema da vida e não conseguem?

Se eu não consigo um objetivo na minha vida alguma falha tem comigo. E nós temos que descobrir essa falha onde é que tá! [...] tem um problema, você entendeu? Às vez, há confiança, a desconfiança, a incredulidade ,você entendeu? A mentira, o erro, o roubo tem várias coisa [...] Às vezes tem coisa na pessoa que não se entrega pra Deus por inteiro.

Pr. Cícero como Deus age na vida da pessoa?

A partir do momento que você se doa pra Ele! A partir do momento que você se entrega pra Ele! Aí Ele vai vendo você conversando com Ele, Ele te respondendo, você entendeu?

¹⁰² Geralmente nas religiões mediúnicas na interpretação de pastores evangélicos.

No dia 03/05 estive no município de Americana para colher o depoimento do Pr. Luiz. Esta entrevista havia sido adiada por motivos de saúde do Pastor, todavia, na semana seguinte, estive lá para a realização do trabalho. Sua narrativa de vida contempla diversas tribulações e assuntos que ele mesmo me confessou não gostar de lembrar, muito menos de comentar. Porém, para minha sorte, obtive seu relato. Natural de Guaíba-RS, morou com os avós na Bahia, morou em Santa Bárbara d' Oeste e, aos 7 anos de idade, foi morar em São Paulo. Hoje, com 29 anos, é casado, pai de duas filhas e possui o ensino médio completo. Sua família é de origem Católica praticante, mas, posteriormente, suas tias e mãe convertem-se ao evangelho:

Origem religiosa é a tradição né! Minha família era Católica, eu nasci numa família religiosa Católica né! Muito, muito sabe aquele católico que tem fé mesmo! Praticante! Porém, eu era obrigado a ir à Igreja Católica porque eu era pequeno, tudo o que é obrigado não surge efeitos, então um certo dia quando eu tinha onze anos de idade eu bati o pé que eu não ia em igreja nenhuma e foi o que aconteceu. Só que minha família Graças a Deus conheceu o evangelho, conheceu a palavra de Deus como ela é. E aí começaram a buscar a Deus. Foi praticamente todo mundo junto né! Minha tia, minha mãe, todo mundo começou junto, praticamente, porque minha família sempre foi muito unida e minha tia conheceu a igreja, depois a minha mãe já veio logo em seguida, entendeu? E aí começou assim com era na Igreja Católica começou a querer me levar pra Igreja Evangélica, só que como eu já disse, tudo o que é forçado não dá certo, entendeu? Olha, eu não queria ir, eu não gostava, eu detestava igreja. Igreja, qualquer igreja, Católica, qualquer religião, eu detestava.

As tribulações de sua vida começam como sentimento de abandono que o Pr. Luiz sentia pelo pai. Sua revolta com a vida, logo no começo da adolescência, o leva aos vícios da bebida e das drogas. Acompanhado por maus amigos, comete crimes como furtos e tráfico:

Com dezessete anos eu já tava a beira da morte, então por isso pra mim não foi que eu decidi ir pra mim era única opção que me restava né! Muitas tribulações, passei muitas tribulações na minha vida! Muitas! Uma das maiores tribulações que eu passei, que eu vejo, foi meu nascimento meu pai me abandonou. Então isso carregava dentro de mim, isso trazia dentro de mim, e dentro de mim havia uma revolta muito grande né! Havia uma revolta muito grande! Havia uma revolta muito grande e uma coisa puxa outra. Um problema gera outro problema [...] e aí o que acontece. Com onze anos de idade eu conheci as drogas, a bebida, aos onze anos de idade! Detalhe, minha mãe trabalhava na

polícia. E aos onze anos de idade conheci as drogas. Comecei a fumar maconha, primeira droga que eu tive contato foi o álcool, comecei a beber né!, comecei a beber, que eu vivia ali no meio de pessoas que já eram envolvidas com essas coisas. Comecei a beber, aí como eu falei um problema traz outro, da bebida já comecei a usar droga maconha, conheci maconha, da maconha conheci a cocaína. E da cocaína comecei a praticar furtos [...] naquela época eu já andava no meio de pessoas que já eram desandadas, já vivia na noitada, dava trabalho pra minha mãe, brigava com a minha mãe, queria matar a minha mãe! É exatamente! Exatamente. E vivia uma vida completamente errada, não tenho nenhum prazer em falar isso, eu não gosto de falar isso, eu particularmente não acho que isso vantajoso em situação nenhuma. Só tô falando mesmo porque o senhor tá fazendo um trabalho aí eu to contribuindo. Então o que acontece, onze anos conheci a bebida, comecei a beber, daqui a pouco já tava na droga, da droga já estava fazendo furtos, roubando, do roubo já tava vendendo droga e já tava completamente afundado numa vida que se não fosse Deus eu não estaria aqui hoje. Pode ter certeza disso, minha mãe trabalhava na polícia e era brigas dentro de casa, discussões, contendas minha mãe fazia de tudo por mim, mas, quando a pessoa ta cega a pessoa não consegue ver. Quando a pessoa tá surda, ela não consegue ouvir.

Aos dezessete anos, o Pr. Luiz conhece uma garota no colégio em que estudava e começa a gostar dela. Sem coragem para se declarar, resolve segui-la pra ver sua casa com a finalidade de mandar um presente a ela. No dia que a seguiu, acabou entrando em uma igreja evangélica e de lá nunca mais saiu. A narrativa é interessante:

Ai, eu estava ali no fundo do poço já. Já tinha arrumado brigas né!, rixas com muita gente, já não esperava muito da vida! Já não esperava muito da vida. E até que um certo dia eu comecei, eu tava na escola, no colégio, estudava. Eu comecei a gostar de uma garota, pra você ver como que as coisas de Deus é né! A gente, às vezes, não entende o trabalhar de Deus, de uma coisa simples Deus faz coisas grandes, por isso que a gente não pode desprezar nada nem ninguém. Eu tava no colégio comecei a gostar de uma moça só que eu vi que ela era diferentes das demais, eu vi que ela não vivia no meio de rodinha, eu via que ela era diferente até no modo de se vestir, no modo de falar, no modo de se portar. E eu comecei a gostar dela, surgiu ali um sentimento né! Acredito eu que foi Deus que permitiu que eu tivesse esse sentimento. E aí eu, eu que se julgava ser valente, eu tinha medo de chegar nela e falar, expor o que eu sentia, e um belo dia resolvi seguir ela ver onde ela morava né!, onde ela morava, porque eu pensava na

minha cabeça, eu vou mandar um presente pra ela e ela vai saber que eu gosto dela. Aí eu segui ela, saiu do colégio ela caiu dentro da igreja, ela foi pra igreja. Eu entrei na igreja, quando entrei na igreja eu ouvi o pastor pregando a palavra de Deus ali e aquilo ali tocou muito forte na minha vida e Deus Ele tocou na minha vida de uma maneira poderosa e daquele dia em diante eu resolvi buscar a Deus porque eu já tava no fundo do poço, dias antes disso acontecer eu quase morri numa madrugada. Voltando de um assalto a polícia me pegou, quase que me matou, só não me matou porque a minha mãe tava em casa orando de joelho quando cheguei em casa vi ela de joelho orando por mim. Então já estava no fundo do poço e Deus usou dessa situação pra me levar a presença dele, já que por si só eu não iria porque havia dentro de mim uma resistência muito grande, havia dentro de mim um preconceito muito grande em relação à igreja.

Após passar por tantos problemas, o Pr. Luiz converte-se ao evangelho, mesmo não desejando falar o nome da denominação e teve o meu respeito; por isso, posso especular pelo seu relato que sua conversão se deu numa denominação de origem neopentecostal. Torna-se pastor, mas fica pouco tempo na igreja onde tudo começou:

Então eu me converti em outra denominação, entendeu? Em outra denominação. Me converti, pra mim não convém falar. Graças a Deus aquela igreja, aquela denominação estava de portas abertas. Sou grato a Deus por isso, só que ali eu me entreguei de corpo, alma, espírito me lancei e Deus me chamou pra fazer a sua obra [...] eu comecei na outra denominação como membro, freqüentador, e como eu entendi que a necessidade de buscar a Deus é constante eu busquei com todas as minhas forças, de todo meu coração, e logo ali então eu fui chamado pra participar ali de alguns grupos que faziam parte da igreja. Participei do grupo de evangelismo né! Comecei evangelizar [...] a gente saía de porta em porta, a gente ia pelas praças, pelos metrô né! Eu já evangelizei até na porta de cemitério, porque quantas pessoas que estão sofrendo a perda de um familiar, de um ente querido, já evangelizei em diversos lugares, dentro da favela onde eu vendia drogas [...] aí eu participei do grupo de evangelismo, logo, pouco tempo, eu já me tornei obreiro, em pouco tempo ali eu já me tornei obreiro [...] houve um chamado, e quando houve esse chamado eu me tornei auxiliar de pastor. E dali em diante eu não parei mais, entendeu? Dali eu me tornei pastor.

O Pr. Luiz decide sair da outra denominação, vai pra Igreja Mundial e com pouco tempo torna-se obreiro. Por meses fica como pastor auxiliar e, há sete anos, já é pastor titular conforme seu relato:

Eu já estou há oito anos. Passei com certeza. Quando eu cheguei na Igreja Mundial, eu cheguei na Igreja Mundial e eu comecei como membro, embora eu já teria estado como pastor né! [...] o que me fez vim pra Igreja Mundial foi a admiração, eu conhecendo trabalho do Apóstolo Valdemiro eu participei de reuniões dele desde o começo já, muitos anos atrás, participei de reuniões ali que eram poucas pessoas. Lá no Tatuapé Igrejinha bem pequenininha domingo ele fazia dezoito horas ali. Eram poucas pessoas, mas, a gente via ali o empenho, a gente via ali a dedicação e eu senti vontade de fazer parte dessa obra, uma obra que estava começando né! Uma obra que era criticada né! Muitos dizia que não ia crescer, que não ia dar certo, quando se tem o amor e a fé [...] foi isso que me fez vim pra esse Ministério. Eu larguei tudo onde eu estava, eu larguei tudo! Foi uma decisão minha! Eu tomei essa decisão! Ninguém chegou pra mim falou: você não vai participar mais dessa obra, ministério qual pertencia, eu tomei essa atitude, essa decisão, até porque eu sempre admirei a fé do Apóstolo Valdemiro Santiago [...] comecei ali participar, comecei a buscar a Deus naquela época eram poucas Igrejas, poucas que eu digo, era dez Igrejas [...] aí eu saía da minha casa zona leste e aí até o Braz participar até que um belo dia abriu uma Igreja próximo da minha casa, aí eu comecei a ir mais vezes né, porque até então eu tava indo só domingo, eu trabalhava. [trabalha no meio de tempo entre a saída da outra denominação até tornar-se pastor novamente] Trabalhei como conferente, eu trabalhei em escritórios, entendeu? Cheguei até trabalhar como cobrador de ônibus. Aí ali comecei a buscar com membro, aí logo houve um chamado pra participar como obreiro, logo então, diante do trabalho que eu apresentei, dedicação, eu fui chamado pra ser pastor novamente né! Aquilo que Deus já tinha me dado a unção. E aí começamos trabalhar como pastor ali, comecei como pastor auxiliar.

Nestes sete anos enquanto pastor titular, passa por diversos lugares, ficando em alguns apenas por pouco tempo. O maior tempo é relatado no período de quatro anos, nas cidades de Santa Bárbara do Oeste e Americana:

Já passei, comecei na zona leste em São Paulo, aí fui pra Sorocaba, de Sorocaba eu fui pro Paraná trabalhamos lá no Paraná eu trabalhei na cidade de Ponta Grossa, trabalhei na cidade de Colombo né! E trabalhei na Capital também Paraná e depois nós retornamos pra São Paulo aí retornei pra São Paulo aí fomos trabalhar na Vila Alpina

aí fui trabalhar na zona norte, trabalhei na zona norte de São Paulo, dirigimos Igreja ali, da zona norte nós fomos lá pra São Bernardo do Campo passamos ali um ano. Aí fomos pra Cruzeiro. Aí chegamos lá em Cruzeiro ficamos ali um ano e pouco. Aí voltamos pra Capital, fomos pra Santana, zona norte, da zona norte viemos pra Santa Bárbara d' Oeste, ficamos ali dois anos e pouco, e de Santa Bárbara viemos pra cá pra Americana, onde estamos há dois anos e dois meses, se não me engano.

O diferencial que a Igreja Mundial tem em relação às outras denominações evangélicas:

Estou aqui não é porque essa Igreja é melhor do que outras. Não! Não existe igreja melhor. O melhor é Jesus. Mas eu estou aqui exatamente por uma entrega né! por ver o Apóstolo entregando a vida dele em favor do povo né!, sacrificando a própria vontade em favor do povo, e pela fé e o amor, o carinho, a dedicação, a humildade né! Que isso não pode faltar no homem de Deus. Homem de Deus ele é completo. Homem de Deus tem suas características. A árvore é conhecida pelos frutos. E o que me fez estar aqui é os frutos que essa obra tem apresentado. Eu procuro o máximo me espelhar em Jesus Cristo, no Apóstolo que é um homem de Deus, me espelhar nos frutos, porque os frutos são as características que prova que Deus está ali. Então é isso!

Com relação às disputas no campo religioso:

A disputa ela não poderia existir! Mas é como eu disse pro senhor já, o que existe é a falta de humildade. Infelizmente não era pra ser assim! Mas desde a época do Senhor Jesus já era assim por causa dos Fariseus. Os Fariseus disputavam com Jesus. A verdade é uma só! No meio da religião existe sempre aquele que quer se sair como o melhor! Existe sempre aquele que quer ser o principal. Mas, nós não estamos aqui pra ser o melhor nem ser o principal, nós estamos aqui pra levar o que o Senhor Jesus levou [...] existe pessoas que infelizmente elas disputa, mas, pra satisfazer o seu próprio ego, a sua própria vontade, porque eu não estou aqui pra disputar, eu estou aqui pra levar boas novas [...] eu me dou com todo tipo de pessoa, eu me dou com católico, eu me dou com espírita, com macumbeiro, com kardecista, eu me dou com mulçumano, eu me dou com tudo! Eu me dou com mulçumano, eu me dou com árabe, eu tenho amigos árabes! Eu tenho um amigo árabe, o senhor tá entendendo? Então por quê? Porque o evangelho que eu vivo é o evangelho que Jesus ensinou. Agora, ah, mas tem várias maneiras de se interpretar. É o que eu disse, cada um interpreta pra si como quer. Mas eu não interpreto, eu vou pelo que tá escrito! Pelo, como eu já disse, a árvore é conhecida pelos

frutos, você quer conhecer se o evangelho que você ta seguindo é o evangelho verdadeiro? Olha o fruto que tem produzido.

Com 700¹⁰³ membros, procuro saber da parte prática do pastorado. Como o Pr. Luiz trabalha pra atrair mais fiéis, mantê-los, evitar que se afastem e o trânsito religioso como se dá:

Nossa prática é essa. A gente demonstra o amor que Jesus teve para com o ser humano. Essa única prática! Eu não posso dizer pro senhor: ah, eu uso essa estratégia. Ah, a gente trabalha com essa prática. Não, não! Aqui não! Talvez exista outros lugares que exista essa pratica, a gente não, nossa prática é demonstrar o amor o carinho, que nem esse domingo nós já temos ali doações que nós vamos levar no asilo, essa é a prática! Essa é a prática que nós temos.

Não é eu que mantenho. É ela que se mantêm. O senhor Jesus disse: sem mim nada podeis fazer [...] o que mantêm uma pessoa na presença de Deus é a palavra de Deus, o alimento, é o alimento [...] a ovelha que vem até o Senhor Jesus ela é alimentada e aqui nós alimentamos o povo de Deus com a palavra de Deus, o evangelho de Deus. O evangelho é alimento [...] esse ensinamento é o Senhor Jesus que nos ensinou! Nós somos apenas, eu quero que o senhor entenda, que nós somos apenas um instrumento. Nós somos apenas um instrumento. Deus é quem dirige! Deus é quem dirige! Deus é quem dirige! [...] queria dizer pro senhor que sou apenas um instrumento [...] não pensa o senhor que eu sou perfeito, não se iluda. Como o senhor ta gravando, se alguém ouvir isso aqui, não se iluda que não existe ser humano perfeito! A sociedade tem mania de tudo apontar o dedo pro pastor né! Acontece alguma coisa fala: ah, mas é pastor! Nós somos pastores por um chamado de Deus, mas, mas nós somos seres humanos falhos.

Com certeza! Com certeza, até porque pra você se manter na presença de Deus não é fácil, não é fácil, o Apóstolo Paulo ele nos ensinou que nossa luta não é contra a carne nem contra o sangue, pra você permanecer na presença de Deus firme, pra você permanecer, você tem que negar sua própria vontade, você tem que lutar contra sua carne e nem sempre, e nem sempre, a vontade de Deus vai ser a minha vontade. Eu, nesses oitos anos que eu estou na Igreja Mundial e nesses doze anos que eu estou na presença de Deus né! Já fazem onze anos que eu prego a palavra de Deus nesses onze anos eu já vi pastores saírem da Igreja, eu já vi bispos saindo da Igreja, obreiros, membros porque? Porque a nossa luta não é contra a carne nem contra o sangue! É

¹⁰³ Achei o número meio inflacionado. Porém, respeito a fala do Pr. Luiz.

contra os principados e potestades, ou seja, forças espirituais do mal [...] então já vi pessoas, pastores, saindo da presença de Deus o senhor está entendendo? [em termos práticos o que se faz pra que se evite do afastamento] nós procuramos resgatar! Logo imediatamente nós temos um grupo de obreiros, pastor também, nós vamos até lá fazemos uma visita li, procuramos ver o que está acontecendo e ali nós vamos dar forças para aquela pessoa né! [...] muitas das vezes nós resgatamos, nem sempre conseguimos resgatar porque salvação é individual. Se a pessoa está decidida que ela não quer mais seguir o caminho do Senhor Jesus, quem somos nós pra obrigar ela a seguir.

Muitas pessoa voltam! Muitas pessoas voltam à vida que tinha antes [...] existem pessoas que muitas das vezes vai pra outros ministérios. Existe pessoas que muitas das vezes ela saí, ela volta a viver o mundo que vivia antes. A vida que vivia antes, você entendeu? Não! Eu, nesses doze anos né! foram poucas pessoas que eu vi se afastando da casa de Deus voltaram pra religião que eram antes. É raro. Acontece? Acontece! Mas é raro. Também, também! Quando eu falo religião¹⁰⁴ em geral!

Neste momento, procuro saber quais são as demanda, os problemas da vida que o Pr. Luiz recebe:

Maioria dos problemas que as pessoas nos procuram são problemas com o casamento, vida sentimental, problemas familiares, vícios, drogas, doenças e muitas das vezes também problemas financeiros. A maioria dos problemas que tem afetado a sociedade é o problema da família, problema das drogas, doenças, doenças câncer, AIDS, problemas né! de saúde. O viciado que não aceita mais a vida que está vivendo, mas não consegue sair [...] o ser humano jamais vai conseguir se livrar do vício, das drogas, seja qual situação for, sem a força maior, sem a ajuda de Deus. Tem viciados que vêm, tem pessoas que tá aqui no nosso meio que eram viciados, foram libertos [...] temos também mães que oram pelos filhos que estão presos, nós temos familiares que estão sofrendo, nós temos pessoas também aqui de condição financeira que chegou aqui no vício! Viciado no álcool, na cachaça, nas drogas [...] é difícil você chegar e ver dentro de uma igreja uma pessoa que resolveu buscar a Deus porque está tudo bem!

As pessoas estão mais preocupadas com a salvação da alma, ou com a resolução concreta dos problemas da vida?

¹⁰⁴ Incluindo as religiões mediúnicas.

Muita das vezes as pessoas lá, uma coisa puxa outra, uma coisa traz outra, problemas gera problemas, assim como vida gera vida, um homem e uma mulher gera uma vida, o senhor está entendendo? Um home e uma mulher gera uma vida! O senhor tá entendendo? Então Deus ele traz a salvação. Mas como é que a pessoa vai conhecer a salvação? Quando ela reconhece que ela precisa de salvação enquanto a pessoa não sabe o que é a salvação e ela não reconhece que precisa ser salva ela não vai buscar salvação. Então, quando a pessoa ela reconhece que há um mal na vida dela causando os problemas, ela vai buscar resolver esses problemas e ali então ela vai ter contato com a salvação! Porque Jesus Ele cura, liberta e salva [...] é um processo, é um processo.

As pessoas vêm até a Igreja Mundial do Poder de Deus pela figura do Apóstolo Valdemiro Santiago, pelo nome da Igreja ou pelo Pastor local?

Com eu já disse, elas vêm porque Jesus traz elas. O Apóstolo não traz ninguém. O pastor não traz ninguém. Quero que o senhor entenda isso! Eu não trago ninguém pra Igreja, o Apóstolo, a Igreja Mundial é uma Igreja conhecida né! Só que ao mesmo tempo que a Igreja Mundial é conhecida muitas pessoas criticam a Igreja Mundial, muitas pessoas falam mal, mas isso é normal. Aonde existe o ser humano vai existir críticas e elogios [...] então ser humano nenhum tem poder de trazer ninguém ta! tendo em vista que tem pessoas que entram aqui que um dia nos odiou e hoje estão aqui. Que seria isso? Eu pergunto ao senhor¹⁰⁵. O que seria isso? Como pode uma pessoa que um dia nos criticou, nos odiou, hoje ela nos procura pedindo ajuda, o senhor pode me explicar isso? Não tem explicação né! Só mesmo a palavra de Deus para explicar isso [...] então as pessoas vem na Igreja porque elas são tocadas por Deus. E elas procuram a Igreja Mundial porque elas têm visto frutos né! Elas vêm aqui porque a árvore você conhece pelo fruto. Se as pessoas nos procuram é porque elas vê em nós o fruto de Deus, o fruto do Espírito Santo.

Porque algumas pessoas procuram ao senhor e não a outros pastores de outras denominações? Aí só quem pode explicar isso são elas né! São elas. Por que que elas me procura? Porque nós tamos aqui pronto pra comprar briga delas [...] e se muitas das vezes elas vão em outros lugares, que certos pastores, sacerdotes não estão dispostos a lutar por

¹⁰⁵ As perguntas dirigidas a mim não foram respondidas durante a entrevista.

elas, elas vão procurar quem esteja disposto a lutar por elas [...] se elas tem nos procurado elas tem visto frutos ela tem visto pasto.

Sem mais nem menos, o Pr. Luiz fala de férias, folga e salário:

E eu quero deixar bem claro uma coisa aqui, que a gente não tem férias, viu? Não, a gente não! O senhor não sabia não? [não, sei que tem o descanso semanal] um dia né! Um dia dá pra você descansar? [risos] então a gente não tem descanso. Nesse dia que eu tenho a folga, eu vou pra São Paulo, vou na sede Mundial no Brás, participar da programação com o Apóstolo com os bispos isso não é descanso, isso é trabalho! Nós não temos folga, nós trabalhamos 365 dias por ano! Nós não temos salário! Não temos salário. Nós temos uma ajuda que a Igreja dá, nós temos uma ajuda que é nos dada né! Muita das vezes diante das dívidas que a Igreja tem, das dificuldade, muita das vezes essa ajuda é até diminuída e por aí vai. O senhor tá entendendo?

Pr. Luiz, o senhor por acaso já atendeu pessoas com crises na sexualidade? O senhor já atendeu o homossexual?

Nós temos membros assim! Nós temos membros assim que está passando por essa crise. Por esse tipo de problema e estão lutando pra vencer. Exatamente! Nós temos aqui na Igreja pessoas que formam homem com homem, mulher com mulher, e são tratados da mesma maneira que os demais. Porque Jesus não veio pra julgar, Jesus veio pra salvar. E através da palavra da salvação eles vão mudando o comportamento que eles têm e até que vai chegar um dia que eles vão estar totalmente libertos! [...] nós temos pessoas assim!

Como o senhor responde aos problemas das pessoas?

Na verdade, a nossa resposta é o que a gente mostra! Graças a Deus! Essa resposta o senhor pode vim aqui domingo de manhã que o senhor vai ver a multidão que nós temos. Na terça-feira, na segunda [...] as palavras muita das vezes, nas palavras não são suficiente viu!? Nós mostramos a elas através de vidas, nós mostramos através de testemunhos, pessoas que estavam na mesma condição, na mesma situação e elas vêm e muita das vezes ela nem nos procura, porque elas vê o retrato delas em outras pessoas, elas vê pessoas relatando o que elas estão vivendo no momento, pessoas falando que Deus fez na vida delas, então isso é a resposta [...] a gente fala pouco e mostra muito. Eu vi pessoas aqui que era homossexual, hoje tem família, casado, homem e mulher, tem

filhos. Eu tenho pessoas aqui que chegaram aqui na miséria, na falência, com câncer estão curados. Eu tenho pessoas aqui que chegou casamento destruído hoje tá restaurado, tá firme com Jesus. Então quem vê isso entende que se aconteceu com ele vai acontecer com ela também. Essa é nossa resposta.

Por que os problemas existem?

Diante de tudo isso que o senhor me perguntou, o ser humano ele foi feito a imagem e semelhança de Deus. Lá no jardim do Éden, a Bíblia relata que o homem tinha de tudo não lhe faltava nada. Só que foi dito ao homem que certa árvore não poderia mexer ali. E ele mexeu na glória de Deus. Esses problemas existe porque o ser humano ele se insiste em mexer na glória de Deus [...] o ser humano sofre porque ele atribui a si próprio as suas conquistas e as suas desgraças? Seus problemas? Mas quando o homem atribui a Deus o bem, ele busca o bem, então o bem começa a vim sobre a vida dele. Os problemas surgem a partir do momento que as pessoas afastam de Deus. Os problemas surgem a partir do momento que as pessoas estão distante de Deus.

Tudo pode ser pedido a Deus?

Depende! Depende! Tudo pode ser pedido a Deus? Tem coisas que, eu quero dizer pra você, que Deus faz milagre não absurdo. Tem coisas que é absurdo, que nem: ora pastor, pra minha vizinha morrer. Como que eu vou orar pra uma pessoa morrer? [...] pastor ora pra mim ganhar na mega sena. Quem não gostaria de ganhar na mega sena? É o não é verdade [risos] então Deus faz milagre não absurdo!

Com Deus age na vida das pessoas?

Como as pessoas agem em relação a Deus! Deus vai agir na minha vida na proporção que eu agir em direção a Ele [...] se eu me torno pra Deus Ele se torna pra mim, ele começa agir ele começa trabalhar, Deus começa a fazer acontecer! Só que eu também tenho que fazer acontecer.

Até este momento havia entrevistado 20 pastores. Faltavam cinco e havia esgotado todos da regional de Piracicaba. Desta forma, fui até Limeira onde conversei com o Pr. Robson – regional – que me permitiu realizar o trabalho com seus pastores.

Assim, no dia 10/05, estive em Conchal-SP para entrevistar o Pr. Alexandre, em seu escritório na própria Igreja. Logo pela manhã começamos o diálogo. Natural de Campo Limpo Paulista-SP, 27 anos, é casado e pai de um filho. Possui o ensino médio completo e é de origem Católica:

Na verdade a origem era Católica né! Desde meus pais, os meus pais era católicos, vim do catolicismo [...] não da minha parte né! Meus pais eram.

Aos doze anos começa a frequentar a Igreja Universal do Reino de Deus e toda sua família se converte. Fica na igreja até seus dezesseis anos, quando sai e começa no mundo das drogas e do roubo:

Bom, como eu disse vim do catolicismo né! Família era católica. Com doze anos de idade, mais ou menos por volta dos doze anos de idade, foi os meus pais conhecer a Igreja Universal, começou ir lá na Igreja Universal e depois, após, eu fui conhecer o trabalho também. Eu me converti ali! Eu conheci o evangelho ali na Igreja Universal. Fiquei na Universal até, mais ou menos, uns dezesseis. Ali eu fui obreiro na Igreja Universal, cheguei a ser obreiro. Aí devido algumas coisas né! que eu vi, que eu não, já não mais, não gostava mais né! Algumas coisas que eu não devia ter feito, mas eu fiz né! a obra, ela é feita por homens. A obra é de Deus, mas, ela é feita por homens. Algumas coisas que eu vi não tô falando que eu tô certo. A gente só olha pra Deus, mas, algumas coisas que eu vi que eu decidi sair. Foi quando eu saí de lá que eu conheci droga. Cheguei na Igreja Mundial agora viciado em droga. Na Igreja Mundial cheguei viciado em droga, na prostituição, perdido! Foi quando eu saí de lá que eu conheci o mundo.

Sua família, por se envolver com a “macumba”, estava com a vida amarrada. Aceitando um convite, foram pra Igreja Universal do Reino de Deus, segundo a relato do Pr. Alexandre:

Então na verdade, meu pai minha mãe, se envolveram, já no catolicismo, na Igreja Católica, eles começaram a se envolver com macumba também. Começaram a se envolver com macumba aí a vida começou a ficar amarrada, amarrada, amarrada, fizeram um convite pra eles, eles foram. Gostaram do trabalho, foram libertos, a vida foi abençoada, foi abençoada, aí eu decidi ir também, eles começaram me levar fiquei até os dezesseis.

Dos 16 aos 23 anos, ficou afastado da IURD, passando por atribuições que envolviam drogas e roubo:

Olhei algumas coisa né! Mas o povo, não falo dos pastores assim na época né!, mas o povo, eu vi umas coisas que, eu via no semblante do povo que me entristeceu né! Uma opressão que eu via no semblante deles que eu não concordava com algumas coisas né! Fui me enfraquecendo e saí. Foi na onde eu conheci o mundo, me envolvi com droga, roubo. Roubo, droga [...] cocaína e maconha [...] eu cheguei na Igreja Mundial com vinte e três anos, então, foi esse período aí né!, dos dezesseis aos vinte e três anos. Foi uma vida atribulada, foi uma vida de derrota né! Sete anos! [o senhor trabalhava na época?] eu consegui aos dezesseis, logo quando eu me afastei da Universal, eu consegui um trabalho numa empresa chamada Astra, lá em Jundiaí, eu trabalhei dos dezesseis aos vinte e três, trabalhava lá nessa empresa fazia assessorios plásticos pra banheiro esse tipo de coisa. Mas, até dentro da empresa lá eu usava droga.

Foi através da televisão, por ver os milagres, o Apóstolo, que entra em contato pela primeira vez com a Igreja Mundial do Poder de Deus:

Então um dia, um dia assisti na televisão né! encontrei o canal da Igreja, por um acaso não né! Foi Deus, Deus permitiu. Eu trocando o canal vi o Apóstolo, já estava desesperançado, não tinha mais perspectiva de ministério [...]. Então um dia passando de canal, eu vi o Apóstolo. Chamou minha atenção, parei pra assistir, parei pra prestar atenção, aí eu vi ele abraçando uma criança, um bebezinho leproso. Leproso, bebezinho todo ferido, ensanguentado! Sangue ficou na camisa dele quando ele abraçou o bebezinho, aí aquilo me emocionou. Falei: poxa, mas, será que isso é verdade mesmo? Será que isso pode acontecer? Depois mostrou de novo o garotinho lizinho aí eu comecei a assistir direto. Fui acompanhando pela televisão, começando assistir mais vezes, mais vezes, mais vezes, aí eu procurei a Igreja, procurei a Igreja, encontrei a Igreja em Jundiaí [...] aí eu comecei a frequentar. Voltei a buscar, voltei ao primeiro amor né! [...] e eu fui liberto, fui liberto das drogas, do crime, fui liberto tudo o que eu fazia de errado [...] eu mesmo não via esperança pra mim [...] aí eu fui comprovar, no dia que eu pisei lá na Igreja [...] quando eu cheguei lá eu via os milagres na televisão, quando eu cheguei na Igreja lá ele fez um desafio. Perguntou quem tava com dor. Aí um rapaz subiu no altar, teve que ajudar ele subir no altar, um rapaz, um senhor né! teve que ajudar ele subir no altar. Aí ele fez um desafio e o rapaz correu, abaixou, eu falei: poxa é verdade mesmo é aqui que eu vou ficar! Graças a Deus até hoje.

Novamente na igreja, porém agora na Mundial, desejava fazer a obra. Torna-se obreiro, pastor auxiliar e agora pastor titular:

Eu sempre tive o desejo de fazer a obra na Universal, já fazia como obreiro, já tinha até uma certa, tipo assim, experiência em reunião que lá ajudava né! [...] aí na Mundial eu já cheguei com desejo né! [...] fui trabalhando, fui evangelizando, cheguei na época, cheguei na Mundial noivo né! Hoje é minha esposa [...]. Me tornei um obreiro. De obreiro eu fiquei mais tempo como membro na verdade né! [...] como obreiro eu fiquei não deu seis meses, cinco meses e alguns dias, se tornei um pastor auxiliar na época em Jundiá [...] fiquei de auxiliar no Brás seis meses lá com o Apóstolo, Bispo Josivaldo¹⁰⁶, fiquei auxiliando [...] aí de lá do Brás eu fui pra Diadema, cidade de Diadema [...] durante um ano [...] auxiliando durante um ano. Em Limeira eu fiquei pouco mais de um ano já na minha Igreja, em Limeira eu assumi minha Igreja. Fui pra Limeira como titular. Saí de auxiliar de Diadema, na verdade, nós podemos colocar assim né! Eu fui auxiliar mesmo no Brás, porque quando eu fui pra Diadema eu já fui como “segundo”, segundo não é auxiliar. Tinha auxiliar lá, menino solteiro, pastor solteiro, eu já fui como segundo do Bispo. Aí eu assumi minha Igreja aqui em Limeira, na falta do bispo lá era eu [...] olha, podemos colocar aí quase três anos como titular.

Qual o diferencial que a Igreja Mundial do Poder de Deus tem em relação às demais denominações?

Quando eu conheci a Mundial, a Igreja Mundial, aqui eu percebi uma coisa, na Igreja Mundial, isso eu falando, vai na época como obreiro. A diferença como obreiro, tudo aqui é pelo amor! Não tem opressão, não tem pressão. Não tem aquele negócio: ah se não vim vai ficar de banco, vai perder uniforme, é aquela pressão, não! Aqui é o amor. Aqui é pelo amor! Isso nós aprendem a Deus! [...] tudo o que se faz aqui na obra é de coração, se faz por amor!

Com relação às disputas no meio religioso procuro observar a interpretação do Pr. Alexandre: **Tem sim! Isso é errado né! Eu acho que, na minha opinião, isso é igual a gente mesmo conversava aqui né! Cada um tem um pensamento, uma forma de analisar as coisas, o jeito de pensar, nunca uma pessoa vai pensar igual a outra, mas, na minha opinião, na minha opinião, o que faz com que isso aí acontece é a inveja né! Porque eu vou ser**

¹⁰⁶ Bispo Josivaldo Batista, braço direito do Apóstolo está sempre na mídia como televangelista.

sincero [...] aqui na Igreja de Conchal é bombardeio de milagre, toda terça-feira, toda quinta-feira, domingo. Então, tem muitas das vezes, a inveja [...] tem como a gente omitir, existe sim! Infelizmente existe sim. Fica aquela: não que essa é a melhor. Mas isso não tem nada a ver, é errado, é pecado, isso não agrada a Deus. Seria bom todo mundo fosse unânimes, um só pensamento, um só objetivo, mas, não é assim.

Não apenas tendo como base Conchal, lugar em que está há cinco meses, procuro saber do cotidiano da vida pastoral. Como o Sr. realiza seu trabalho para atrair mais pessoas para a Igreja, mantê-los, resgatar os que se afastam? E como se dá o trânsito religioso?

É simples! É simples, como eu falei. Graças a Deus eu gosto muito de ler a palavra de Deus. Dependo mesmo da palavra, igual eu falei, eu cheguei aqui perdido irmão. Então eu dou valor ao que Deus me deu sei de onde ele me tirou, sei o que ele fez na minha vida! Eu sei [...] então nesse ministério aqui, Eduardo, não é difícil ganhar alma, não é difícil evangelizar. Até mesmo quando eu converso com os obreiros, com os evangelistas, os candidatos a obreiro eu falo assim: dá o jornal, lê o jornal antes de você entregar, lógico, lê esse jornal e fala para as pessoas o que está acontecendo aqui e fala pra ela vim e ver! Pode falar, isso eu, eu tô garantindo isso [...] eu tenho que fazer o mesmo trabalho do Apóstolo, eu assisto pela televisão eu vejo a multidão, vejo a multidão que toda Igreja, ou melhor dizendo, toda reunião que ele bate, que ele vai fazer, é multidão! Então, se eu fazer o mesmo trabalho que ele automaticamente Deus vai enviar povo! Automaticamente vai dar multidão. Então o que eu faço é isso, eu procuro fazer o mesmo trabalho do Apóstolo. Prego o amor a Deus, prego salvação, me consagro e determino o milagre, determino a cura, toda terça-feira aqui é bombardeio de milagre! Isso faz com que as pessoas mesmo divulgue! Vamos lá que você vai ser curada! Vamos lá que você vai ser abençoada! A rádio também, eu vou pra rádio, eu prego na rádio, bato aqui o endereço na rádio mesmo. Uma rádio comunitária né!, uma rádio comunitária que abriu espaço pra gente pregar a palavra. Então eu vou pra rádio eu prego a palavra, na rádio mesmo eu determino a vitória das pessoas e tá tendo um retorno. Tá tendo um retorno [horário do programa] eu tô fazendo de segunda e quarta-feira, toda segunda e quarta-feira, das vinte às vinte e uma [...] é os dias melhores na minha opinião que antecede as principais reuniões né!, que é a terça-feira né!, que é bombardeio mesmo, a quinta-feira da família que antecede também o domingo [...] em

relação ao dia que eu assumi aqui cresceu bastante, que nem, o primeiro domingo¹⁰⁷ de manhã que eu fiz, de manhã, deu quarenta e sete pessoas, agora domingo não dá mesmo que cento e trinta, cento e cinquenta pessoas. Terça-feira, primeira terça-feira, que eu fiz do milagre urgente trinta e sete pessoas, terça-feira passada agora deu mais de duzentas pessoas, na terça feira!

Olha, é palavra de Deus! É palavra de Deus. Eu, no passado, eu já aprendi. Eu via pessoas falando assim, no passado, pra prender o povo tem que fazer isso! Tem que fazer aquilo, vamos dar isso, até mesmo pra crescer igreja, vamos dar isso, vamos dar aquilo. Isso é besteira! Besteira! Jesus não dava nada [...] o que o Apóstolo faz, o Apóstolo prega a palavra vê se o Apostolo fica dando isso, dando aquilo, lógico tem os propósitos que faz pra abençoar o povo e pra abençoar a obra de Deus, porque a obra de Deus precisa pra expandir, pra crescer, condições de pagar as coisas da Igreja né!, mas o segredo pra que a pessoa, a pessoa vindo, ela vendo a mudança na vida dela, ela vai ver acontecer na vida dela, e a pregação da palavra! Pregação da palavra!

Olha a gente tem aí né! na Igreja os obreiros, um obreiro aí que eu designei ela a visitas, muitas vezes eu mesmo faço e a gente tem que procurar sim né [...] a gente tem que cuidar, a gente tem que, dentro do meu tempo, da minha condição que é bem corrido né! Eu procuro fazer as reuniões as principais mesmo faço o dia inteiro, que nem, terça o dia inteiro, domingo dia inteiro, quinta-feira o dia inteiro. As principais eu faço o dia inteiro então tempo pra mim é puxado. Mas, tem um obreiro aqui que ele também tem vontade de fazer a obra de Deus. Eu designei ele às visitas, ela tá sempre indo. As pessoas que se afasta, a gente pega a ficha, vai atrás dessa pessoa, procura saber por que que se afastou, conversa, mas a gente vai atrás sim!

No tempo que eu to de titular eu observei já que, muitas das vezes, a pessoa não vai em igreja nenhuma. Eu já vi isso, pessoa sair, muitas das vezes até aparecia, mas depois. Já vi já! Como aconteceu comigo né!, quando eu saí da IURD. Já vi já, como foi como aconteceu comigo, pessoa sair e voltar pro mundo [retorno à religião Católica ou espiritismo] olha, Eduardo, pra Católica eu nunca vi não! Tô sendo sincero. Mas eu já vi pessoas, que nem, voltarem pra Assembleia de Deus, que veio conhecer só que nasceu lá. Aí a pessoa sente falta fala: não, pastor, vou voltar pra Assembleia [...] pra Católica eu nunca vi não. Porque é totalmente diferente né!

¹⁰⁷ Geralmente, e não apenas uma vez eu ouvi, os obreiros fazem a contagem daqueles que estão na igreja todo domingo.

Quais são as demandas, os problemas da vida cotidiana que as pessoas vêm buscar na igreja? Olha, o maior item é no problema na família. Família recebo aqui mais, aliás, Diadema, Limeira no Brás e aqui, aqui principalmente, aqui em Conchal maior problema das pessoas que têm procurado, tem sido na família. Filho no mundo do crime, das drogas, casamento destruído, traição, briga [...] problemas sentimental, são esses. E algumas pessoas vêm também outras coisas, mas esses são o maior [...]. Aqui tem ex-trafficante, ex-usuário de droga, ex-mendigo, ex-alcoólatra. Deram testemunho já né! Contaram, deram depoimento, alguns foram libertos tempo atrás, alguns agora já né! Chegou, a gente atende a pessoa e depois a gente vê a mudança [quais outros problemas] problema financeiro também né! Problema financeiro já me procuraram também. Dívida, até mesmo miséria, portas fechadas e também problema na saúde né! porque aquilo que mais enfatizado e o que mais acontece aqui é cura né! prodígios, então isso chama atenção das pessoas. Muitos vêm mesmo atrás de milagre, pra receber um milagre, enfatizado né! Igreja que acontece muito milagre, Igreja Mundial, já recebi aqui todos problemas de saúde, câncer, AIDS, diabetes, vários problemas de saúde. Depressão, depressão também, tem um rapaz aí que foi liberto da depressão, ele pensava em se matar, tinha o desejo de morte, esses dias aí ele deu o testemunho.

Pessoas com crise na sexualidade:

Olha, aqui em Conchal não foi na minha época, mas aqui eu tenho um obreiro, tem um obreiro aqui que já foi homossexual. Hoje ele é obreiro da Igreja! Tem outro conceito. A gente tem que ajudar né! essas pessoas. A gente tem que ajudar, elas precisam de ajuda. Isso é um mal irmão! Isso é um mal! Deus fez o homem e a mulher. Não tenho discriminação, mas, essas pessoas precisam de ajuda. Isso é um Demônio! Isso é um Demônio! É um espírito mal., mas, caso acontecer de chegar eu vou estender a mão, vou estender a mão, vou orientar, vou pregar, vou conversar, orientar [...] jamais vou discriminar, vou orientar né! Vou orientar. Porque, assim Eduardo, homossexual não é um Demônio comum, é como um devorador [...] é uma potestade, um exemplo, uma potestade, vai um exemplo, o devorador sai da vida da pessoa não através de oração, imposição de mão não! Sai através da atitude da pessoa devolver o que pertence a Deus. Então o homossexual, ele vai se converter, ele vai se libertar, quando ele também tomar uma atitude de que essa potestade venha sair da vida dele ele vai falar: não! Então eu vou fazer conforme está escrito na palavra! Então a gente tem que mostrar isso pra ele: oh você tem que fazer assim. Ah vou orar, um exemplo, em nome de Jesus o mal vai sair,

expulsar o demônio. Só que se ele não quiser, se o homossexual não quiser, ele não vai conseguir ter a vida dele transformada. Isso geralmente a gente observa né! Isso geralmente vem de criancinha. É um Demônio que acompanha desde criancinha! Então tem que ter uma opinião mesmo! É como um vício né!

Pastor, como o Sr. responde a todos os problemas descritos acima?

Muitas das vezes, Eduardo, quando a pessoa apresenta um problema dessa forma, geralmente a pessoa ela tá já sem esperança, com a fé dela abalada, muitas das vezes, então eu procuro orar pra essa pessoa, oro! Falo pra ela que ela vai vencer! Muitas das vezes dou o exemplo da minha vida. Falo: eu venci, você vai vencer também! E falo pra ela vim para as reuniões. Participar das reuniões. Eu falo assim, enfatizo as reuniões mais batidas pela Igreja, falo: venha na reunião, vem na reunião. Oro, logicamente, oro, determino a vitória dela na hora. Dependendo do caso, muitas vezes a pessoa já é curada na hora, eu falo pra ela: vem para as reuniões. Oriento pra ela vim participar.

Para o Pastor, a narrativa do Diabo, do mal, permeia as explicações dos problemas:

Olha, na minha opinião, tem isso na minha opinião né! Tem coisa que existe. Um exemplo, Eduardo, tem coisa que a gente passa no momento, situações que a gente passa em um momento e a gente não entende porque estamos passando aquilo no momento! A gente vai entender amanhã, vai entender depois, porque tudo é pra gente crescer, pra gente aprender como Jesus ele falou que a morte de Lázaro, a doença de Lázaro, a enfermidade de Lázaro era pra glória de Deus. Agora, é lógico que Deus em si, Ele, não coloca, não é o prazer de Deus ver uma pessoa endividada, não prazer de Deus ver a pessoa na miséria, não é o prazer de Deus ver a pessoa doente não! Prazer de Deus é ver a pessoa bem! Quando Jesus morreu na cruz Ele já levou o sofrimento. Lógico que, em si, quem coloca uma doença, o que causa uma doença, o que causa miséria é o Diabo. Mas, ele é a origem dos problemas! O mal. porque que acontece isso? A Bíblia diz que o Diabo ele veio somente, quer dizer, uma só finalidade, roubar, matar e destruir, então existem todos esses problemas como citei, a maldade crescendo no coração do homem, muitas das vezes, o Diabo já faz com que cresça desde pequenininho, como já dei exemplo aqui, então ele é a origem! Ele é o causador. Mas quando a pessoa toma posse, quando a pessoa ela toma posse da saúde, quando ela toma posse da bênção financeira, quando ela toma posse da bênção na família. Porque Jesus já morreu na cruz e levou, é verdade! Já levou o sofrimento. Então quando ela toma posse disso a mentira da

enfermidade, porque o Diabo é a mentira, a mentira da enfermidade, a mentira da doença, a mentira da miséria, tem que sair da vida dela. Por quê? A palavra de Deus. Palavra de Deus! Agora, o causador desses problemas é o, a origem, é o Diabo [sem exceção?] sem exceção! Lógico que, igual eu falei, a pessoa ela tem que tomar posse né! Quando a pessoa ela aceita, enquanto a pessoa ela, tem um ditado, um termo né, eu falo assim pras pessoas: a gente é o que a gente determina. Se eu falar que eu sou derrotado eu sou derrotado irmão! Entendeu? Agora se eu falar: não! Eu tenho saúde, se eu falar, sou vencedor! Deus é comigo! Então nada e ninguém vai impedir de vencer.

As pessoas chegam até a Igreja pela figura do Apóstolo Valdemiro Santiago, pelo nome da Igreja ou pelo pastor local?

Como eu falei no início né! Esse ministério tem feito a diferença né, Eduardo! É incontestável, não tem o que falar, é incontestável! O que a gente vê acontecendo aqui a gente não vê, não to falando mal das outras igrejas, que Deus abençoe as outras igrejas, tipo assim, o que acontece aqui não acontece por aí! Você não vê acontecendo por aí. E aqui é com naturalidade! E aqui é com naturalidade! Naturalidade. O cego enxerga, o surdo ouve, o paraplégico anda, aqui é com naturalidade. As coisas acontecem com naturalidade. Então as pessoas veem isso! As pessoas veem as multidões sendo tocadas, sendo alcançadas, as pessoas vêm nesse sentido [...]. As pessoas olham o trabalho do Apóstolo. Vê como que é, esses dias não sei se o senhor teve a oportunidade, sei que sua vida é bastante corrida, mas uma concentração que ele fez em Belo Horizonte, ele abraçou um rapaz, eu nunca vi aquilo na minha vida. O olho dele era fechado de tanto tumores que ele tinha no rosto e o rapaz já tá curado. Ele falou daqui a quinze dias vai mostrar. Quer dizer então a pessoa vê isso [...] então as pessoas vê o poder de Deus através deste ministério, desta obra, uma vez que um pastor local também fazendo o trabalho do Apóstolo [...] fazer o trabalho dele é gastar a vida igual ele gasta é jejuar, é dormir no altar, nesse sentido Deus honra, não tem como Deus não honrar [...] então nós podemos colocar os três motivos né!

Por qual motivo as pessoas procuram o senhor em detrimento de outros pastores de outras denominações?

Olha, na minha opinião, me procuram eu acho que por isso né! [...] eu sou assim sou bastante ouvinte, não tenho problema com ouvir e falar [...] então se a minha preocupação for em amar o povo, gastar a vida pelo povo, Deus vai enviar aqui

multidões. Então as pessoas procuram aqui por isso. Porque eu, graças a Deus, eu não forço isso, mas, graças a Deus eu gosto de ouvir a pessoa, eu gosto de ouvir, eu gosto de abraçar, eu gosto mesmo de trazer pra perto, pra cuidar. Então, não são todo mundo que é assim, principalmente pastores né! Eu particularmente já gosto mais de cuidar. Então isso também faz um pouco a diferença, na minha concepção!

As pessoas se preocupam mais com a salvação da alma ou com a resolução concreta dos problemas da vida?

Olha, as pessoas, na minha opinião, elas estão mais preocupadas em resolver os problemas da vida. Infelizmente! Por isso que eu admiro muito o Apóstolo, porque ele prega o amor a Deus. Quanto mais prega o amor a Deus mais acontece milagre. Por quê? A palavra fala assim: se a gente obedecer a Deus, os mandamentos de Deus, a gente não vai correr atrás de benção ou da resolução dos problemas, porque a benção vai correr atrás da gente, ele enfatiza isso e isso é verdade. Mas, em si, as pessoas hoje, isso é até comum do ser humano viu, Eduardo. Isso até comum do ser humano, a pessoa se preocupar mais com os problemas do que em se preocupar com a salvação né!

Tudo pode ser pedido a Deus, pastor?

Olha, lá em Tiago fala: pedis e não recebeis porque pedis mal. Fala assim: para esbanjardes em vossos prazeres. Um exemplo, a pessoa pode até pedir Eduardo, só que Deus conhece o coração. Nada é melhor do que a sinceridade [...] então todos pedidos podem até ser feitos a Deus, vamos colocar assim, mas nem todos podem ser atendidos por Deus [...] nós podemos pedir, mas, temos que pedir certo [...] diretamente pra mim não¹⁰⁸! Diretamente pra mim não. Tem uma resenha de vez em quando, uma resenha. A gente orienta fala: não, ama a Deus, Deus vai dar tudo pra você [...] um exemplo, o que seria o mal pedido, eu pedir pra Deus, um exemplo, vingar, colocar no meu coração a raiva e pedir nesse sentido. Um exemplo, não é nem errado eu pedir, um exemplo, uma pessoa ela pedir a prosperidade pra Deus desde que ela não tenha o coração naquilo ali, entendeu? Tem coisa que a gente assimilamos né! Aquilo que não agrada a Deus não adianta a gente pedir. A gente tem que pedir de acordo com que agrada Ele, pra glorificar o nome Dele.

¹⁰⁸ Pergunto ao Pastor se ele já ouviu um pedido estranho.

Como Deus age na vida das pessoas?

Olha, irmão, a palavra diz assim que Ele age na vida daquele que é fiel. O agir dele é lindo na vida daquele que é fiel. Então se a minha preocupação, se a minha preocupação, for em agradar a Deus, for ter Ele como o primeiro na minha vida, como meu tesouro, Ele vai sempre agir na minha vida [...] então Deus ele age da forma certa.

Por que algumas pessoas buscam a resolução dos problemas da vida e por vezes não conseguem receber?

É como eu falei agora, pedis e não recebeis porque pedis mal, pedis para esbanjar os seus prazeres. Muitas vezes as pessoas ela até mesmo já pede a Deus, mas com uma intenção que não agrada a Deus. Ela pede algo com uma intenção que não vai agradar ao coração de Deus. A Bíblia fala assim que Deus, ele sabe o que a gente necessita, o que a gente precisa. Um exemplo, enquanto não tiver estrutura até mesmo pra receber aquilo que eu quero não vai chegar até a mim. Deus vai. É igual, um exemplo, tem meu filho aí, o Mateuzinho, que tem um ano e cinco meses, fez um ano e cinco meses, vou dar sempre o que precisa agora, quando ele tiver estrutura, quando ele for, um exemplo, um filho com dezesseis anos de idade, quando ele tiver dezesseis anos de idade não tem como meu filho chegar pra mim e falar assim: ah pai me dá seu carro porque eu vou dirigir, eu vou sair. Vou falar: não! Por quê? Uma que primeiro ele não tem idade, depois que ele não tem habilitação, mas, quando ele tiver idade e depois ele tiver habilitação não tem problema nenhum eu, como pai, posso até falar: não! Vou ajudar você comprar seu carro. Se você obedecer, se você me obedecer, se você ser fiel, vou te ajudar você comprar seu carro. O problema nenhum. Assim também é Deus! Então Deus Ele permite a pessoa ter estrutura, ela obedecendo, fazendo a vontade de Deus, sendo fiel a Deus na hora certa aquilo que ela pediu vai chegar também. Agora tem pessoa, Eduardo, que fica um ano, dois ano, três ano ainda não recebeu aquilo que ela gostaria. Por quê? Ela ainda não cresceu! Não amadureceu na fé, como a Bíblia diz, não dependeu de Deus ainda. Tem pessoa que com um mês na Igreja ela já é abençoada porque ela já entende isso rápido! Ela já entende isso rápido! [...] fica um ano, dois ano, três ano, porque ainda não entendeu isso! Entendeu? Muitas vezes a pessoa ela vem, ela já se lança, onde fica mais fácil a vida dela ser abençoada, ela entende rápido! Entendeu?

No dia 10/05, estive no município de Engenheiro Coelho-SP para o depoimento do Pr. Wesley da Igreja Mundial do Poder de Deus. A entrevista começa na hora do almoço com ele sentado no altar eu numa cadeira a sua frente. Desta forma, começamos o diálogo. Aos 32 anos, natural de Além Paraíba no estado de Minas Gerais, com o ensino médio completo, é casado e sua esposa espera o primeiro filho. Sua origem religiosa é Católica não praticante:

A maioria era Católica né! A maioria deles, da Igreja Católica, alguns espíritas também. Não, não, não, não é católico praticante não. Católico mais por só nome mesmo né! E alguns espíritas praticantes e alguns evangélicos.

Nascido no estado de Minas Gerais, com cinco anos foi para o Rio de Janeiro e se converte aos dezessete pra dezoito anos. Filho de pais separados, seus pais se separam quando tinha dez anos, suas atribuições passam por problemas de família, dificuldades financeiras da família, álcool e drogas:

Passei por muita tribulação! Problema de infância, muito sofrida, miséria, não fome, mas, muitas dificuldade. Problema com os pais separado, separado da minha mãe eu tinha uns dez anos de idade. E dali veio os problemas drogas, bebidas. Me envolvi com droga, bebida, prostituição essas coisas do mundo! Devido os problema conturbado dos pais minha mãe não tinha muita condição de criar a gente. Criou com muita dificuldade. Aí devido a isso, a gente, caminhou pras drogas, prostituição. Aí quando, sempre fui igreja evangélica, mas nunca me converti. Me converti com dezessete pra dezoito anos.

Converte-se na Igreja Universal do Reino de Deus e lá começa sua caminhada na vida cristã e na obra:

A Igreja Universal que eu me converti mesmo. Já tinha ido em outras igrejas, Assembleia, Batista, mas nunca se firmou, entendeu?

Volto ao assunto das drogas pra saber quais usava:

Maconha, cocaína, crack ainda não tinha usado [...] a gente foi criado no estado do Rio de Janeiro, criado no Rio desde quatro, cinco anos de idade. Aí passei a usar droga, mas graças a Deus nunca me envolvi como crime essas coisas, mas, nas droga sempre me envolvi, bebida alcoólica, cerveja, cachaça, essa era as drogas que eu usava antes de me converter, de pertencer a Deus.

Na Igreja Universal torna-se obreiro, logo depois pastor, e durante nove anos faz a obra. Durante a narrativa apresenta o motivo pelo qual deixa a Universal e vem pra Igreja Mundial: **Me converti, depois de seis meses fui obreiro, aí depois de um ano e meio pra dois anos aí comecei pastor auxiliar. Aí foi, fiz a obra aí na Igreja Universal nove anos e agora eu to aqui na Mundial fazer cinco anos. É uns cinco anos que eu tô na Mundial [...] não não¹⁰⁹, aí no caso eu já era pastor na Universal e fui convidado pra ser pastor na Mundial né! Me fizeram o convite, um pastor amigo meu, e como lá na Universal tem um regime rígido né! Eu não era casado ainda, eu queria me casar, e lá eles não, só com autorização do bispo, tal, aí no caso eu, aí pedia eles não liberavam, dizia certas, algumas coisas lá né! parte financeiro. Aí eu resolvi sair de lá, me casar e vim pra cá, entendeu? Trabalhar aqui na Igreja Mundial esse foi um do motivo da saída de lá da Universal. Por essa razão também. E pela forma de trabalho que eles têm lá né! Comecei ver o trabalho na Mundial e comecei a gostar e sentir no coração de fazer esse trabalho que é feito aqui na Mundial.**

Como pastor na Igreja Mundial passa por algumas cidades:

Passei em Hortolândia, Artur Nogueira, Santo Antonio de Posse, Mogi-Mirim, Limeira II e atual Engenheiro Coelho. Fui auxiliar em Hortolândia e em Artur Nogueira, o restante como pastor titular.

Qual o diferencial que a Igreja Mundial tem em relação às demais denominações? A resposta volta às origens do seu pastorado na Universal e fala de outras denominações também:

A Igreja Mundial, ela tem de diferente o pode de Deus né! que é mostrado em primeiro lugar. Como eu havia dito antes, o tratamento dos pastores. Na Universal era uma forma, bem mais rígida e na Mundial, tem as suas regras, mas nem tanto como na Universal, entendeu? Nem tanto como lá! Muitas coisas lá é absurda né! Não tô discriminando e nem criticando nenhuma outra denominação, mas, esse foi um dos motivo que fez eu vim pra cá. E o motivo também né! É a gente ver Deus na vida do Apóstolo, entendeu? Que Deus usa ele numa forma extraordinária e dá pra ver uma diferença, entendeu? Dá pra ver uma diferença entre qualquer outra igreja que existe hoje na face da terra! Dá pra ver uma diferença, você pode pegar aí hoje líderes das igreja, R. R. Soares, Bispo Macedo né! Davi Miranda, que é da Deus é Amor, Silas

¹⁰⁹ O Pastor Wesley não passa pela fase inicial de obreiro na Igreja Mundial. Começa já como Pastor auxiliar.

Malafaia, são usados por Deus? São, mas você pega o Apóstolo, você bota na balança você vai ver a diferença. Então isso aí fui um dos motivo maior pra eu poder estar aqui também [...] em relação os outros ministério, nada contra os outros ministério porque eu mesmo fui, nasci de Deus, comecei buscar Deus, em outro ministério. Então se eu criticar outro ministério, então vou tá criticando eu mesmo, que foi aonde eu comecei. Então não tem como criticar. Esses são alguns diferenciais. Mas ao contrário disso não tem algo muito grande assim não.

Com relação às disputas no campo religioso:

Ah, existe né! Você vê, tem! Não tem nem como você negar que não existe né! uma disputa. E eu acho isso um absurdo né! Pastores, bispos disputarem posições na mídia né! na política, então existe, infelizmente acaba existindo essa briga né! Esse conflito, até mesmo, a discriminação contra os católico, contra os espírita, eu particularmente não faço discriminação, mas, prego apenas a verdade, a palavra de Deus, mas, não levo nenhuma crítica às outros denominações e nem as outras igreja. Mas, que há uma disputa há uma disputa e isso você, qualquer um hoje vê, é só você ligar a televisão e você vai ver a disputa, as briga que existe entre os líderes religiosos né! Principalmente nas igrejas evangélica. E isso é triste! Diante de Deus né! na minha interpretação o homem ele é, ele tem um ego por si só, entendeu!? ele tem um ego por ele mesmo. E essa disputa eu vejo assim forma de querer mostrar poder, que pode mais, do que o outro, entendeu? Forma de querer ser melhor do que eu outro. Eu acho que essas disputa é mais por aí. E vamos supor, se você tem um recurso maior financeiro você vai ter uma extensão maior da sua igreja, do seu ministério, é a mesma coisa de um empresário né! [...] então as igreja, infelizmente alguns líderes religioso, nem todos, estão olhando mais nesse sentido né! Querer poder, querer mostrar sua posição e não querer agradar a Deus. Esse é meu pode de vista.

Com cerca de 100 membros e em seu cotidiano como pastor, procuro saber como faz para trazer mais fiéis para a Igreja, como mantê-los, evitar com que se desviem. E o trânsito religioso:

Então, né! O comércio trabalha com promoção, desconto, nós trabalhamos mostrando o poder e a unção de Deus né!, que são as cura, que é muito vista aqui na Igreja Mundial, e as transformações de vida. Mas a gente que é pastor sabe que isso não vai salvar ninguém, o que vai salvar a pessoa ela nascer da água do Espírito Santo, mas, assim

como um comércio tem a promoção como atrativo nós temos né! poder de Deus, a cura, os milagres, como um atrativo, mas, quando a pessoa chega aqui a gente faz um trabalho de conscientização para que ela possa ver e passar a servir a Deus por amor e sem interesse em qualquer benção em qualquer alguma outra coisa. Então é dessa forma que a gente trabalha aqui [...] eu faço meu trabalho, mas, quem vai abençoar é Deus então eu faço a minha parte, é isso que eu faço! A minha parte! Eu oro, subo o monte, eu vou pra rua evangelizar, dou o jornal. Eu faço minha parte, mas, quem vai fazer o milagre, fazer que as pessoas venha ficar firma na Igreja é Deus não é a gente. Tenho um trabalho com evangelização, faço um trabalho na rádio aqui na cidade também. Tenho um espaço na rádio aqui na cidade de segunda a sexta, todos os dias de três e meia às quatro horas da tarde. É um horário curto, mas, a gente faz uma oração, faz, chama as pessoas pra poder vim à Igreja buscar a Deus. Esse é o trabalho que a gente faz pra poder trazer as pessoas na casa de Deus. Quando ela chega aqui a gente tem que pregar a palavra de Deus [rádio dá resultado?] ele dá um resultado, não dá que resultado como o trabalho da televisão né! Lá com o Apóstolo, ele dá um resultado e têm muitas pessoas que acompanha pela rádio, mas, não vêm na Igreja ainda né! Não vêm na Igreja. Mas ele dá um resultado, porque como diz o ditado né! a propaganda é a alma do negócio. Então a nossa propaganda é ir pra rádio, ir pra rua, bater de porta em porta essa é a nossa propaganda levando sempre a palavra de Deus né!

Então, com eu disse pra você, não tem como você prender a pessoa na Igreja. Tem pessoa que ela simpatiza com o pastor e ela fica fácil na Igreja. Aí dali o pastor faz um trabalho e ela vai se converter a Deus, tem pessoas que vem na Igreja e não simpatizou com o pastor e acaba se afastando e não fica mais na presença de Deus, não fica firme na Igreja. Então eu, particularmente, eu oro a Deus eu já falo com Deus: Senhor, é o Senhor que tem que tocar no coração dela! Porque a gente pode fazer uma oração, colocar as mãos na pessoa, dar uma toalhinha¹¹⁰ pra ela, dar um óleo unguento, mas quem vai tocar no coração dela é Deus. Então essa parte aí fica até difícil te responder, porque é só Deus. Eu não sei se ela vai ficar, ou se ela não vai ficar, eu não procuro assim, eu agrado as pessoas na medida do possível. Não procuro esconder a verdade igual muitos outros lugares aí tem que o pastor acaba escondendo a verdade pra poder ganhar a pessoa. Mas ele não quer ganhar a alma dela pra Deus, então isso, se a gente fizer um

¹¹⁰ Alusão toalhinha “Se tu uma benção!” entregue aos fiéis para que eles levem pra casa usem para a abençoar suas vidas, colocando sobre as coisas e sobre enfermidades, mostrada na televisão pelo Apóstolo a toalhinha é algo que não pode faltar nos templos.

trabalho assim vai vim muita gente pra Igreja, mas, sabe que vai ser um povo de qualidade diante de Deus. É dessa forma que a gente trabalha.

Então geralmente quando a gente tem um membro que não anda vindo mais, a gente pega a ficha dele ou liga pra ele ou vai na casa dele! Pergunta o motivo, por que ele não tá vindo mais. Alguns viaja [...] ou alguns vai em outra denominação, ou tá meio desanimado. Eu vou na casa, ligo, duas, três, quatro, cinco vezes, mas, quando eu vejo que a pessoa não quer mais buscar a Deus então eu deixo, entrego ela na mão de Deus, porque é Deus que vai fazer a obra na vida da pessoa.

Já bastante né! Infelizmente a gente vê algumas pessoas que, eu posso falar, assim eu falo do fiel. Do fiel nem tanto, mais dos visitantes né! Porque tem fiel e tem o visitante. O visitante é maior a proporção. Mas o fiel mesmo eu já vi muitos fiéis acabarem se desviando né! do caminho de Deus, se desviando da casa de Deus [...] se a pessoa quiser voltar a gente ajuda ela, se a pessoa não quiser voltar a gente entrega ela na mão de Deus [...] já, já, já! Muitas pessoas acabam indo pra outra denominação, quando ela vai pra outra denominação, eu particularmente, fico até assim, triste porque não vou ter mais aquele pessoa ali comigo, mas, fico feliz porque ela ta na presença de Deus. Como a gente também recebe muitas pessoas de outra denominação, então a gente não pode criticar ela ir e nem a as outras pessoas vim, porque se eu criticar dela ir, mas, eu aceito outras pessoas vim de outra denominação então você está sendo um hipócrita né, não está sendo justo. É assim, em termo da Católica, assim a gente tem também, mas eu, particularmente, assim nunca presenciei nenhum fato desse né! Já vi mais de ir pra outra denominação evangélica, mas, pra Católica, retornar novamente, eu nunca presenciei nenhum fato não. Espírita eu já vi já, pessoa se afastarem da casa de Deus e voltarem pro espiritismo. Mas aí é como eu to dizendo tem pessoas que elas fica um ano dentro de uma igreja evangélica e ela não se converter, não se firma com Deus, então essas pessoas a gente não pode considerar como membro fiel. Como eu disse pra você, se eu tiver aqui cem pessoas como membro fiel é muito. Vêm mais pessoas? Vêm mais pessoas, mas não são membros fiéis como esse senhora¹¹¹ que veio aqui agora né! Ela é uma pessoa quem vem aqui na Igreja, mas, agora que ela tá com problema, ela tava até meio sumida, mas como tá com problema, aí lembra logo da casa de Deus né!

Quais são os problemas da vida que as pessoas buscam solução na igreja?

¹¹¹ Durante a entrevista tivemos que dar uma pausa. O Pastor atendeu uma mulher que estava com problema com o filho violento.

A maioria dos problemas é saúde. Saúde, depois familiar, vícios, esses são os maiores problema que as pessoas procuram a gente. Tem alguns problemas que algumas pessoas fica meio receosa de contar né!, buscar nossa ajuda. Mas esses três são os principais. Quando a pessoa ta desenganada pela medicina, ta tomando medicamento e ela não consegue ficar boa né! Aí ela procura Deus, ela veio porque só Deus pra fazer um milagre sobre a vida dela. Família é separação, muita separação, muita briga dentro do casamento né! É mães que tem os filhos nas droga, preso na cadeia, mulheres está sendo agredida pelo marido. Algumas reclamam sim, reclama de agressão. Semana mesmo, foi terça-feira, eu tava conversando com uma que ela tava sendo agredida pelo marido, tava até pensando em se separar do marido; então são alguns desses problemas maiores que a gente enfrenta dentro da Igreja, dentro da casa de Deus, vício né!, bebida, droga. Geralmente quando a pessoa ela tem um vício, ela fica meio receosa de contar [...] tem gente que fica meio receoso por causa dos outros irmãos: ah, aquele ali era um cachaceiro, aquele ali era um drogado, aquela ali era uma prostituta. Então tem gente que fica meio receoso de contar. Já! Homossexual, bandido, mas, na hora de relatar a transformação algumas dessas pessoas, mesmo depois da transformação, fica meio receoso pra poder contar né! o testemunho. Mas eu até entendo por causa da discriminação da sociedade.

Entro no tema da homossexualidade e procuro saber o pensamento do Pr. a respeito:

Já, já! Bastante pessoas. É o homem é mais difícil é mais mulher né! É mais a mulher. Algumas também fica meio receio de contar, mas, quando já está um bom tempo na Igreja. Pessoa já se acostumou com o pastor, já pegou uma confiança maior, então a pessoa vem e conta o problema dela. Quando está novo, a pessoa fica até meio, porque ainda não conhece o pastor, mas, depois de passar uns seis meses, um ano, mais ou menos, um ano e meio, dois anos, aí a pessoa tem uma credibilidade maior devido seu trabalho, devido sua postura e sua conduta, você não demonstrou nenhuma conduta ao contrário com aquilo que pede a palavra de Deus. Então as pessoa ficam mais confiante naquele pastor. Já atendi já prostituta também querendo mudar, querendo sair dessa vida, sofrendo, porque toda mulher que vive na prostituição ela quer casar, quer ter seu marido, quer ter seus filhos, mas, existe um espírito maligno que leva a pessoa a isso! E também o dinheiro fácil né! Então é meio complicado. Mas, a gente tem hoje na própria Igreja Mundial missionárias, obreiros né! que viviam na prostituição e hoje são servo e serva de Deus.

Como o Sr. responde a todos esses problemas?

A gente responde segundo a palavra de Deus né! Não adianta você querer esconder segundo as coisas desse mundo que a gente, a gente, não é um psicólogo, mas, acaba se tornando um psicólogo, mas, psicólogo ele se forma com os estudo, com as teoria desse mundo a gente trabalha mais com a palavra de Deus né! Então assim como a mulher prostituta que ia ser apedrejada, Jesus disse pra ela: vai e não peques mais. Então a gente já mostra pra pessoa, isso ali não agrada a Deus né! não agrada ao Senhor. É dessa forma que a gente orienta a pessoa. Geralmente eu procuro orientar dentro da palavra de Deus. Tem uns exemplos que a gente pode até citar né! pra ficar mais claro pra pessoa, mas, os pastor mesmo tem que orientar segundo a palavra de Deus em relação a tudo né! Vícios, a Bíblia proíbe né! O vício, a prostituição, a mentira, são as coisa que está dentro da palavra de Deus nunca no nosso pensamento a gente deve fazer uma orientação.

Contrariando as demais entrevistas, o Pr. Wesley apresenta uma narrativa social para os problemas da vida. Cita o governo, a estrutura do país, a falta de estrutura familiar, a má alimentação. Porém, ao final a narrativa, problemas espirituais e malignos aparecem:

Ah, muitos problemas existem, o nosso país é um país bom de clima, é ótimo de clima, é um país bem fértil, mas, é um país que cresceu sem estrutura diante da sociedade, eu mesmo né! Me encaminhei, como eu disse no início, me encaminhei pras droga, me encaminhei pra prostituição, porque não tive uma estrutura, uma base familiar! A minha dificuldade foi muito grande. Então esses problemas, principalmente vícios de bebida, drogas, prostituição, problemas no casamento também vem relatado a isso, muitas mulheres que o marido sai pra balada, sai pra festa e acaba traindo. Então esses problemas né! problemas familiares, familiares, problemas de vícios, eles vêm devido à situação do nosso governo, devido a estrutura que as pessoas tem hoje em dia. Você liga a televisão você vê um jovem de dez, doze anos matando, roubando né! a gente foi criado lá no Rio de Janeiro a gente via bastante isso aí. Então quer dizer, esses problemas familiares, se tivesse uma estrutura maior né! Igual tem nos países europeu, eu tenho a certeza que ia diminuir bastante esses problemas. Saúde também, muito problemas de saúde, muitas das vezes, eu oriento as pessoas aqui na Igreja: Deus sara, Deus cura, mas a gente tem que cuidar da nossa saúde; e o governo não passa isso pras pessoas. Ontem mesmo tava ouvindo a rádio né! Eu tava vendo que ta surgindo aí uma lei tentando colocar uma lei, contra Mac Donald porque eles dão brinquedinho junto com lanche

estimulando as criança comprar o lanche por causa do brinquedo. Então quer dizer, é uma alimentação ruim que a gente sabe que é. Pode comer de vez em quando? Pode. Mas, é uma alimentação ruim, muitas crianças deixa de comer o arroz, o feijão, uma verdura, pra poder cair nessa guloseiras aí cheia de gordura e essas coisas todas. Então quer dizer o próprio país dá uma estimulação pra pessoa tem uma alimentação ruim. Aí vêm as doença, os problemas de saúde que você já sabe. Então esse daí é um dos motivos desses problema. E alguns problemas que a gente já sabe que é espiritual! Um problema espiritual não tem como a gente culpa o governo por causa do problema espiritual né! é uma obra maligna e só sai através do nome de Jesus! [...] quando o problema é espiritual a gente ajuda aí o pastor pode ajudar naturalmente. Quando o problema é social a gente procura ajudar também¹¹². Tem pessoa que chega aqui, um irmão chegou aqui, sem cobertor, sem roupa, sem nada praticamente só veio com o dinheiro da vinda não tinha nem dinheiro pra voltar se não desse certo aqui o trabalho. E a gente ajudou com uma cesta básica, a gente ajudou com medicamento, a gente ajudou aqui com uma roupa, um cobertor. Então quer dizer, quando a pessoa chega com esses problemas a gente procura até ajudar certo que a gente não pode ajudar a todos porque não temos muito recurso igual tem o governo pra poder ajudar. Mas, a gente procura ajudar a todos nesse sentido. E quando é espiritual a gente pode ajudar tranquilamente a todos as pessoas.

As pessoas chegam até a Igreja Mundial do Poder de Deus pela figura do Apóstolo Valdemiro Santiago, pelo nome da Igreja ou pelo pastor local?

Então, a figura do Apóstolo e o nome da Igreja e bem grande, mas, o pastor local ele também faz a diferença, porque se a pessoa chegar dentro da Igreja ela não for bem recebida e ela não ver no pastor Deus, o poder de Deus, com certeza pode botar a figura do Apóstolo, pode botar o nome da Igreja, que ela não vai vim! Certo que a figura e também o nome da Igreja ajuda bastante né! Porque tá na mídia né! tá na mídia. Mas, o pastor local, vou botar aí, que o pastor local ele tem uma participação praticamente de oitenta por cento! A parte dele, que ele deve fazer, dentro da cidade, dentro do bairro. A figura e o nome da Igreja eu deixo dez por cento pra cada um! Mas o pastor ele tem que ter uma participação de oitenta por cento! Se ele não tiver, mesmo com a figura, mesmo com o nome, as pessoa não vão ficar na casa de Deus.

¹¹² Esses auxílios aos desamparados não é o forte das igrejas neopentecostais e volta ao discurso que o governo é o agente que deve suprir essas necessidades e não a igreja. Contudo, pode ser que por iniciativa do próprio Pastor local esse tipo de ajuda citada nas linhas dessa resposta possa ser verdadeira.

Pergunto ao Pr. Wesley o motivo pelo qual as pessoas o procuram, em detrimento da procura de outros pastores evangélicos:

É porque elas têm visto né! Algumas porque já ouviu falar do trabalho que o pastor tá fazendo dentro da cidade. E algumas também por causa da figura aí entra a figura e o nome do Apóstolo né! Aí entra o nome da Igreja Mundial e alguns vêm por causa do nome do Apóstolo, as pessoas nova, pela primeira vez né! Elas vêm nesse sentido. E algumas porque já ouviu falar, um parente, um amigo que já vem na Igreja contou pra ela: não, ali tem um pastor bacana, tal, que ajuda! Aí ela acaba vindo também pra casa de Deus, entendeu? Por isso que eu disse que a participação do pastor dentro da cidade é muito importante.

Procuo saber do Pr. Wesley se as pessoas estão mais preocupadas com a salvação da alma ou com a resolução concreta dos problemas da vida:

No geral, no geral, eu acho que mais com a solução dos problemas! Algumas pessoas chegam aqui na Igreja procurando a solução dos problemas. Mas quando ela ouve a palavra de Deus aí ela dá importância para a salvação! Porque a salvação, ela não é dita nos jornais, nos filmes, nas novelas, não fala de salvação, fala, e muito, em resolver os problema né! A pessoa: não, vou jogar na loteria isso pode resolver todos meus problema. Então o povo já tem isso dentro de si: ah, quero resolver os meus problema, vou procurar uma igreja pra resolver os meus problemas. Ah, vou numa igreja pra receber uma oração que eu to precisando. Geralmente quando acontece um probleminha, quem já conhece uma igreja evangélica, ou já ouviu falar de uma igreja evangélica, quando acontece um probleminha de saúde, casamento, família ela corre logo pra igreja! Então ela tá vindo pra resolver o problema. E quando ela chega dentro da Igreja e encontra um homem de Deus disposto a levar ela, não só a resolver o problema, mas buscar a salvação então ela vai dar importância à salvação. E quando ela nascer da água do Espírito Santo ela vai dar mais importância a respeito da salvação. Nós pastores temos problema, eu particularmente, tenho problema, enfrento dificuldade, mas por que eu tô buscando a Deus? Pela minha salvação também, não só por causa da solução dos meus problemas mas, também, por causa da minha salvação. Então quem tá firme hoje, nós temos pessoas, membros fiéis, que tem problema. Mas ele tá fiel por quê? Porque ele tá buscando a sua salvação, não só a solução de seu problema [...] mas a maioria é para resolver os seus problema. Isso é lógico!

Pr. Wesley, todas as coisas podem ser pedidas a Deus?

A Bíblia ensina que tudo eu posso naquele que me fortalece, mas a Bíblia também ensina que tudo me é lícito, mas, nem tudo me convém. Então tem certas coisas que eu posso até pedir, mas, eu não sei se Deus vai me conceder. Porque Deus sabe o que é o melhor para cada um de nós. Eu não vou pedir a Deus pra poder separar um casamento, eu não vou pedir a Deus pra poder uma outra pessoa morrer, como vou pedir uma coisa dessa a Deus. Embora que em outras religiões existe esses tipo de trabalho¹¹³, mas dentro de uma casa de Deus, de uma igreja evangélica, eu creio que as pessoas foram fazer um pedido a Deus, vai fazer um pedido consciente e não pra maldade, mas sim para o bem. Então a gente tem que saber o que a gente vai pedir a Deus. E Deus sabe o que é melhor pra cada um de nós. Ele só vai dar aquilo que vai ser bom pra gente! Deus não vai dar nada de ruim pra gente! [...] já, já vi pedido de pessoa, pedido, uma mãe pedindo pro filho se separa da nora porque ela não aguentava mais a nora [risos] e tava pedindo pro filho se separar da nora. Já vi pedidos também de pessoas que uma ta solteira, mas ta de olho no marido da outra e pedir pra se separar. Já vi alguns pedidos aí, na hora é meio engraçado [risos], mas é só a mão de Deus mesmo. Tem alguns pedidos que não é fácil não!

Como Deus age na vida das pessoas?

Primeira transformação na vida da pessoa é dentro dela! Certo que tem algumas pessoas que Deus vê que ela ta tanto precisando daquela benção, daquele milagre, que Deus toca nela e ela é curada, é abençoada, abre uma porta de emprego. Como um irmão que tá vindo aí agora. Ele, primeira vez que veio na Igreja fez uma oração que tava desempregado, devendo aluguel, e no outro dia ele conseguiu emprego. Então quer dizer Deus agiu imediatamente na vida dele porque ele tava necessitando daquilo e Deus sabe de todas as coisas, mas a primeira mudança que Deus faz na vida da pessoa é dentro dela. É dentro do coração, dentro da alma, os pensamento dela. E depois Deus vai fazendo a mudança do lado de fora nos outros sentido. Como a gente procura ensinar em primeiro lugar é o primeiro mandamento de Deus: busque a sua salvação! E as outras coisas Deus vai acrescentar na tua vida! Então a primeira mudança é dentro do coração da pessoa. E do lado de fora, vai acontecendo pouco a pouco. Não tem pressa!

¹¹³ “Em outras religiões existe esses tipo de trabalho.” Com referência às religiões de matriz afro como o candomblé e a umbanda.

Pr. Wesley, qual o motivo para aquela pessoa que busca determinada resolução de um problema da vida e ela não consegue?

Então como eu falo pras pessoas aqui na Igreja. Eu conheço ela aqui dentro da Igreja, Deus conhece ela fora da Igreja, em casa, no trabalho. Algumas bênçãos a gente vai receber de Deus conforme a nossa fé. E algumas pessoas têm muita fé em Deus. Como Jesus disse para o paralisado: vai a tua fé te salvou. Então eu entendo essa interpretação de Jesus que foi a fé do paralisado que fez ele andar. Porque se ele não tivesse fé com certeza ele não ia andar. Jesus não disse: eu te curei. Mas todos nós sabemos que foi Jesus, mas porque ele tinha fé. Jesus falou: vai, tua fé de curou, tua fé te salvou. Então muitas pessoas são, algumas delas, são tímidas na fé. Quando ela tá dentro da Igreja ela usa sua fé, mas quando ela chega diante do problema ela diminui a sua fé e muitos também porque estão dentro da Igreja e vive uma vida errada perante a Deus fora da Igreja! E o pastor não sabe o que a pessoa tá fazendo fora, mas isso se reflete sobre a vida dela, sobre a vida dela na presença de Deus! As pessoas estão sendo mais abençoadas são aqueles que são mais fiéis a Deus. Aqueles que estão sendo menos abençoados é porque alguma coisa ele está fazendo que desagrada a Deus, ou Deus ainda tá guardando pra trazer a benção dele. Então a gente também não pode julgar ninguém: ah, você não está sendo abençoado porque você não tá sendo fiel a Deus. Ah, você não tá sendo abençoado é porque você tá fazendo alguma coisa de errado não! Então aí no caso eu não posso julgar a pessoa. Então a gente deixa na mão de Deus. Mas existe esses dois fatores alguns estão sendo abençoados porque estão sendo fiéis à Deus e outros estão deixando de ser abençoados ou porque está no pecado ou porque Deus ainda não chegou a hora dela receber aquela benção, aquela vitória, existe esses três fatores né!

Pergunto das impressões que o Pr. Wesley teve com relação à entrevista:

As entrevistas foram boas né! As perguntas, aliás, foram boas. Você também é uma ótima pessoa, então não tem nada que reclamar não! Porque as perguntas que você fez são as perguntas que acontece no nosso dia a dia. Então foi até bom pra gente poder conversar e desabafar e passar alguns problemas, algumas soluções e alguns problemas que a gente vive no dia a dia. Mas, fora disso, foi tranquilo, foi boa.

Encerro com um agradecimento, um aperto de mão e um abraço!

No dia 14/05, no município de Artur Nogueira, logo pela manhã, na Igreja Mundial do Poder de Deus, fui recebido pelo Pr. Luiz Guilherme. Aos 27 anos, natural de Nazaré da Mata – estado de Pernambuco e com o ensino médio completo é casado há três anos e meio. Sua esposa espera o primeiro filho. Sua família era de origem Católica não praticante:

Minha família tem origem religiosa Católica não praticante. Era católicos como de costume de algumas famílias, só por serem católicos, mas, não praticavam. Então nasci nesse meio. Éramos católicos não praticantes.

Nascido e criado no estado de Pernambuco e sem problemas familiares, sua conversão se dá aos dezessete anos quando começa a fazer a obra. Antes disso, trabalha em um depósito de bebidas com entregador:

Eu comecei, então eu comecei a fazer a obra com dezessete anos. Dezessete anos. Colaborador, primeiro foi evangelista, depois passei a ser obreiro, depois de obreiro passei a ser auxiliar e de auxiliar, naquele período comecei a auxiliar o pastor a gente estuda fiz um curso básico de teologia¹¹⁴ pra aprender algumas coisas sobre a Bíblia e depois aí, acho que depois de um ano e dois meses aí fui titulado a pastor. Exerci. Exerci. Até os dezessete anos trabalhei, desde os quinze, trabalhei logo cedo né! Dos quinze anos até os dezessete trabalhei de entregador, trabalhei num depósito de bebidas entregando lá refrigerantes e bebidas.

Suas tribulações passam apenas por uso de bebidas alcoólicas?

Então, graças a Deus, a gente teve um ensinamento. Mesmo minha mãe não sendo conhecedora da palavra, mas o ensinamento hoje nós conseguimos, observando, eu observando hoje por pregar a palavra eu vejo que o ensinamento que ela passava era baseado com que a palavra dizia. Porém, na minha adolescência, desde os quatorze anos, eu comecei a beber e aí com quinze já bebia, dezesseis já fumava então tive uma vida assim praticamente, na minha adolescência, dependia. Bebia todo dia! Cheguei a dormir várias vezes na rua por beber. Aí eu comecei a usar drogas também. E tive essa meia infância, uma adolescência, até os dezessete anos nessa fase. E aí com dezessete anos, dos dezesseis pros dezessete eu conheci a Jesus, conheci o caminho, conhecia ouvia falar e foi quando eu conheci a Jesus e aí minha vida mudou, mas eu bebia todos os dias! Todos os dias bebia! Dos quinze, dezesseis anos, até chegando quase aos dezessete bebi

¹¹⁴ Descrição própria de quem passou pelas fileiras da Igreja Internacional da Graça de Deus.

muito, bebia muito! Bebia quase todo dia, trabalhava meu dinheiro, trabalho lá era só gasto. E a minha mãe nesse período ela ficou muito triste comigo. Alguns momentos ela chorava muito por ver o filho nesse estado. Isso foi destruindo né! Mas aí achei um socorro pra minha vida ninguém me apresentou esse Jesus. Recebi um convite e nesse convite que eu recebi eu fui lá nesse dia eu fui tocado por aquilo que eu não conhecia que foi o nosso Deus [...] não, graças a Deus meus pais foram uma bênção, são uma bênção até hoje, hoje a minha mãe é evangélica, meu pai não é ainda, mas eu creio que pela fé já é. Não tive grandes transtornos assim separação de pais. Meus pais foram um exemplo pra mim!

O convite foi para um culto na Assembleia de Deus onde se converte e tem um encontro com Jesus. Após um mês, recebe outro convite, agora pra ir na Igreja Internacional da Graça de Deus, onde começa sua vida pastoral:

Na verdade eu me converti, quando aceitei o convite pra ir numa igreja, alguém me convidou e nesse dia eu tava muito triste a minha vida tava sem rumo nenhum e eu era muito jovem, um adolescente ainda praticamente saindo da adolescência, recebi esse convite que foi da Igreja Assembleia de Deus. Lá eu me converti! Eu aceitei a Jesus! E a minha vida mudou lá! Mas, eu não passei muito tempo na Assembléia de Deus, não me batizei lá na Assembléia de Deus. Mas a Assembleia de Deus Ministério de Belém foi a Igreja que foi usada por Deus pra trazer a minha vida pro altar do Senhor. E hoje eu sou muito grato a Assembleia de Deus. De lá eu recebi outro convite, passei mais ou menos eu me converti lá, mas passei um mês praticamente na Assembleia de Deus. Recebi um convite pra ir pra Igreja Internacional da Graça e lá eu me encontrei! Encontrei com o ministério! Pra mim era muito bom, a palavra, a denominação, o trabalho deles é excelente. Eu me encontrei lá! Foi lá que eu fui levantado a colaborar, fui evangelista, fui colaborador, fui obreiro lá! Lá eu fui também auxiliar e fui titulado a pastor lá! Passe na Igreja da Graça eu creio que uns cinco a seis anos, na Igreja da Graça.

Movido por outro convite, desliga-se da Igreja Internacional da Graça de Deus e vai pra Igreja Mundial do Poder de Deus, deixa o estado natal e vem para o interior paulista:

Eu fiquei durante, como pastor mesmo, eu fiquei três anos como titular, mais ou menos, três anos. Foi o período lá do meu pastoreio né! Então aí eu cheguei na Igreja Mundial por um convite também fui convidado pra vim participar deste Ministério. E por causa

da deficiência também algo que eu não gostei lá na Igreja da Graça deficiência na parte administrativa da igreja. Não criticando não! Mas, uma deficiência lá que me deixou em falta. Aí eu recebi esse convite, recebi esse convite pra vim pra Mundial, gostei do Ministério [...] eu estava em Pernambuco na cidade de Afogados no sertão. Quando eu recebi o convite foi pra vim também pra São Paulo, interior de São Paulo, na cidade de Ribeirão Preto. Recebi esse convite pra vir pra lá. Pensei um pouco e acabei vindo e gostei to até hoje [...] no início de 2010 em janeiro de 2010. Então eu como já era pastor, já tive um período né! Já tinha uma certa experiência. E eles consideram isso da pessoa ter um pouco de experiência, mas mesmo assim, mesmo considerando isso eu tive que aprender o trabalho, a forma deles trabalharem, qual era a liturgia do culto. Aí eu passei um período auxiliando um pastor, passei auxiliando pastor, depois eu comecei a trabalhar na minha Igreja né! Mas passei um período, acho que, de oito meses a um ano auxiliando.

Quais municípios o senhor passa aqui no estado de São Paulo?

Auxiliando eu passei esse período em Ribeirão Preto, como auxiliar, depois de Ribeirão Preto, saí de lá e fui titular na Igreja na cidade do interior divisa de Minas que é Guará, cidade de Guará, próximo de Franca, cidade do couro lá! E depois de Guará eu vim pra Limeira, foi transferido pra Limeira, pra sede em Limeira, e passei menos de um mês na sede de Limeira e fui pra cidade de Conchal lá em Conchal [...] foi pouco tempo. De Conchal eu vim pra Engenheiro Coelho passei um ano, não foi dez meses, onze meses, em Engenheiro Coelho e hoje já to aqui há um ano e seis meses.

Com relação às disputas no campo religioso:

Infelizmente, isso não era pra acontecer no reino de Deus. Infelizmente a obra de Deus é feita por homens e todo ser humano ele tem esse nível né! Meu avô falava antigamente que a perdição do mundo está no ter e no ser! E como as pessoas aqui fora, que o cristão era pra ser uma pessoa diferente, uma pessoa pura sem maldade, mas o homem é ser humano é falho e não tem essa perspectiva. Então tem sim! Eu creio que tem! E vejo dessa forma que existe uma certa disputa de religiões que não era pra ter! Da nossa parte como Igreja Mundial do Poder de Deus, nós pregamos. O Apóstolo sempre fala na televisão, pregamos o evangelho, o reino de Deus, a palavra, mas, indiferentemente de outras igrejas né! que, às vezes, tem essa disputa e cria-se uma inveja, cria-se, essa inveja, pelo Ministério ser do jeito que é, por acontecer tantos milagres, tanta gente

abençoada, independente de sua religião ela é abençoada, existe um pouco de disputa sim. Eu vejo isso! A inveja! Que não era pra existir. O reino de Deus não é dessa forma. Infelizmente o homem é falho, como Judas foi falho né! E estava andando do lado de Jesus, outros homens como nós também somos falhos então existe essa indiferença, existe essa disputa sim! Eu vejo dessa forma! O motivo eu creio inveja! Inveja por querer ter mais, eu quero ter mais do que aquele lá!

Qual o diferencial que o senhor observa na Igreja Mundial em relação às outras denominações evangélicas?

A Igreja Mundial o Ministério que foi levantado há quinze anos atrás por Deus e não dizendo que os outros não foram levantados por Deus [...] mas, a Igreja Mundial foi levantada por Deus pra fazer o que faz hoje, a diferença é que nós usamos a fé e não apenas palavras né! não apenas a teologia que é algo eficiente na vida de um pastor. É bom ter um curso de teologia, mas, isso não é tudo! Então a gente não prega somente a letra, não ensina pras pessoas apenas a letra, mas mostra pra ela o uso da fé! O uso da fé! E isso é um diferencial nessa obra. E também por ser muito pura e genuína que a gente tem como líder nosso Apóstolo e ele vem com essa sequência de pureza e de liderança excepcional vinda da parte de Deus e o diferencial é esse, é a fé manifestada pelo poder de Deus nesta obra! E eu abraço, por causa disso eu vejo, a gente vê, nítida transformação das pessoas o antes e o depois, como ela chega na Igreja mesmo sendo ela de uma outra denominação, mas o estado que ela chega na Igreja e depois de algum tempo como ela vai estar. Isso vem através do poder de Deus que a gente deve mostrar! Esse é o diferencial nessa obra!

Procuro saber do cotidiano do Pastor Guilherme, como ele trabalha e se existe o trânsito religioso:

A gente tem um trabalho evangelístico né! Trabalhamos também junto com os obreiros né! [...] a gente levanta alguns dos obreiros a evangelistas e a gente sai de porta e porta falando, mostrando, falando do amor de Deus, mostrando poder de Deus pras pessoas, mostrando o que Ele é o que verdadeiramente vai fazer na nossa vida! E alguns testemunhos a gente mostra de pessoas que vão conosco evangelizar e que contam também o testemunho delas! Então tem um esforço dessa parte de sairmos de porta em porta na cidade na qual estamos e, às vezes, a gente faz, onde tem oportunidade, a gente faz uma programação de rádio onde tem uma rádio pra se fazer, uma cidade que tem.

Não aqui a gente não faz até porque, tem a rádio, mas não tem espaço. Mas aonde tem a gente faz! E dessa forma também uma forma ainda maior [...] que a gente faz é através da oração, oramos à Deus para que as próprias pessoas que vem a Igreja, aquelas poucas que vem na Igreja em determinadas reuniões, pequenas ou até reuniões maiores, elas mesmas vai e fale pra outras pessoas e evangelize outros e Deus tragam elas pra cá! [...] essa é forma maior, através da oração, através da nossa consagração, da nossa entrega, Deus traz a pessoa pra Igreja.

Então, trabalho é esse espiritual. A gente trabalha com a vida espiritual e o que sustenta a pessoa na Igreja, o que faz ela firma na Igreja, é a palavra de Deus! Não existe uma outra coisa. Porque não é pelo falar, pela pessoa falar bem, ter uma cultura né! um nível cultural elevado, não é isso! Até porque Pedro ele era analfabeto e Pedro arrastava aonde ele ia multidões! E não era forma de falar. Então o que faz a pessoa firmar na Igreja é o poder da palavra de Deus! Ela fixa na Igreja. Então a palavra por si só, mesmo se eu falar errado, mesmo se qualquer outra pessoa não souber falar, mas ela prega a palavra, falando de forma errada, a própria palavra já tem um poder de transformar a vida da pessoa e fazer com que ela se firme na Igreja! [...] no ensinamento né! E mostrando, como falei anteriormente, o poder de Deus através da fé e também através da palavra de Deus.

Então a gente procura quando a pessoa, normalmente quando ela chega na Igreja, a gente começa a conhecer o estado da pessoa, procura saber onde ela mora, até por causa disso, porque quando ela se afasta a gente tem o endereço e procura ir atrás da pessoa. A gente vai atrás, vai na casa dele, procura saber porque ela se afastou, porque que ela não está indo mais na Igreja [...] o que que aconteceu. Então a gente vai atrás das ovelhas né! que talvez no meio do caminho se perca!

[o trânsito para outra denominação] já observamos, já observamos! Aconteceu já! [catolicismo] Não, isso nunca aconteceu! Nunca aconteceu! Nunca observei aqui, em todo meu ministério, em todo meu tempo de pastor eu nunca observei isso! [espiritismo] então já aconteceu! Eu já ouvi também falar, não to dizendo que não aconteceu, mas comigo eu nunca observei isso! Nunca observei que alguém, uma vez transformada aqui na Igreja, ela pode voltar pra uma outra religião, como por exemplo, sair de uma igreja evangélica também ela veio conhecer o trabalho passou um período aqui, mas sentiu o desejo de voltar pra outra denominação evangélica. Eu já vi isso no meu ministério já aconteceu! Diferente do catolicismo, no meu ministério nunca aconteceu isso! Também no espiritismo eu nunca vi isso acontecer! [que voltam para a vida mundana] voltaram!

Já aconteceu! [recebe pessoas de outras denominações?] Muitas! Bastantes pessoas aqui de outras denominações, na verdade, a maioria das pessoas.

Motivadas pelo sofrimento, as pessoas chegam até a Igreja pela figura do Apóstolo Valdemiro Santiago e pela Igreja Mundial?

Na verdade elas vêm, o Apóstolo e a Igreja Mundial ficou muito, vou dizer assim, muito famoso no Brasil, no mundo, como Apóstolo dos milagres né! E os testemunhos que são contados por pessoas que são de outras religiões eles vêm e por estar sofrendo também elas procuram aquela igreja, elas procuram, a princípio, pra se livrar do seu sofrimento [...] então ela vê algo diferente acontecendo aqui através do Apóstolo! Porque ele é muito usado por Deus. Não posso tirar isso dele, porque isso é verdade, a gente vê é nítido! Esse ministério, mas o Apóstolo é muito usado por Deus através dele o que acontece os milagres! Creio eu também cada pastor, cada bispo, tem seu ministério. Mas a unção de Deus está sobre o Ministério Igreja Mundial do Poder de Deus. Como também poderia tá em outro. Mas, através da entrega do Apóstolo essa Igreja tem uma unção grande, imensa! Eu posso dizer assim. Então através disso as pessoas veem, elas veem na televisão, ouve nos programas de rádio, que o canceroso foi curado! Que o cego, morto ressuscitou, o cego foi curado de sua cegueira e ela ta passando por um problema que é impossível ao seu ver. Então através daquele sofrimento, daquela ferida, tanto da carne ou da alma, que esteja passando ela procura um recurso. E esse recurso ela vem, a princípio pra ser livre daquele mal, na Igreja Mundial através disso aí. Desse sofrimento, dessa ferida dela. Desse machucado que está na vida dela! E a princípio ela vem por isso e depois ao ouvir a palavra, ao se firmar na palavra, creio eu que eu venha através desse sofrimento. Aí ela é firmada na Igreja.

Por que as pessoas procuram ao senhor em detrimento de outros pastores evangélicos?

Na verdade é assim, cada um tem um, uma opção, ela tem uma opção de escolha, tem um gosto né! E ela se adaptou com aquilo ali, ela viu, como eu falei, na televisão o que acontece nessa obra. Ela veio procurar, através de seu problema, é como eu procurar um médico! Eu tenho meu médico particular, eu gosto do atendimento daquele médico já tem outras pessoas que não gostam do atendimento daquele médico e procuram outro médico. Na Igreja aqui da mesma forma! Ela gostou do atendimento, ela gostou da forma que é orado. Como os discípulos, Paulo pregava de um jeito, Apolo pregava de uma forma, Mateus, Lucas de uma forma então cada um tinha o seu próprio povo. As

peessoas que gostam e as pessoas que não gostam e gostam de outras. Então, ela vem aqui na verdade porque ela gostou do trabalho, ela gostou do meu atendimento, se adaptou com a oração e com o conselho que eu dei e ela vem me procurar, também, através de outras pessoas que falaram: vai lá que você vai ser bem atendida, o pastor vai te orientar na palavra, vai te orientar de uma forma certa, correta! Não que os outros não atenda de uma forma correta, mas ela se agradou e falou pra outra pessoa e ela veio conhecer também. Eu acho dessa forma, creio eu dessa forma né!

Quais os problemas, as demandas, da vida cotidiana que as pessoas trazem até a Igreja?

Bom na verdade são problemas em geral! Em geral. Problemas muitos são esses problemas conjugais, familiares, a maioria das pessoas elas vem com isso, com os filhos nas drogas, casamento destruído, doentes, pessoas que estão doentes da alma que já não sabe o que fazer estado depressão, muita gente com depressão, muita gente sufocada né! pelo trabalho né! excesso de trabalho. Então ela vem com esse estado deprimido, ela vem sufocada por isso. Então a maioria das pessoas ela vem busca, em geral, na vida financeira, na vida familiar, no geral em todo geral, e principalmente na vida familiar [...]. Não prospera, pessoas que estão endividadas, pessoas cujo a sua empresa, o seu comércio, ela não consegue prosperar, ela não sabe o que ta acontecendo e aqui na Igreja ela recebe uma orientação do Espírito Santo, uma orientação de Deus, e ela vai passar prosperar, ela passa, prosperar esse problema dela é solucionado. Na verdade todos os problemas, como a Bíblia falou, ele é ligado a uma só solução que é Jesus Cristo. Ela busca Jesus e Jesus dá a solução do problema dela! [...]. Então existe várias coisas né! Existem também pessoas que estão aqui, que vem pra Igreja, que já estão divorciadas, mas que lutam pela restauração do casamento. Também existe aqueles que não estão divorciadas no papel, vive na casa, mas estão separados a algum tempo, dormem separados, existem aqueles também que já não tem mais um prazer um pelo outro. Então são várias coisas, destruição em geral! Ela já não sente mais alegria de estar ao lado do seu companheiro [...] já não sente mais felicidade, quer dizer, já não mais existe mais aquela essência que antes tinha. Então aqui ela descobre como buscar a solução para esse problema. E ela, Deus fala no coração dela, e Deus traz a solução pra ela! [...] na maioria das vezes é o marido que faz o errado né! Não dizendo em geral, mas na maioria das vezes é o marido quem bebe, é o marido que se prostitui, é o marido que trai a mulher, que vai pro caminho errado, que deixa a mulher pro lado pra sair com os amigos e isso vai afetando o casamento e chega um ponto da destruição, do divórcio, da

separação e afeta até mesmo os filhos [...] atendi muita gente com a síndrome do pânico, muitas pessoas com medo! Até mesmo de sair de casa. Pessoas com medo de sair até do quarto com síndrome do pânico [...] existe muitas pessoas só que aqui a gente ensina pra ela que o foco não é ser curado porque não adianta as pessoas ser apenas curada de uma enfermidade e ela perder a salvação dela. Então a gente ensina pra que ela venha ser salva, esse é o objetivo do evangelho e o que a gente procura ensinar.

Entro no assunto sobre homossexualidade e pessoas que sentem prazer com o mesmo sexo. A resposta é curta e objetiva:

Atendi! Atendi pessoas e pessoas que inclusive que foram transformadas, foram transformadas! Várias pessoas tanto mulher como homem, eu atendi! Não é incomum a gente atende sempre muitas pessoas que vem com esse pensamento.

Como o Pr. Guilherme responde a todos os problemas da vida citados por ele:

Então eu respondo a ela que única solução é Jesus! Porque, às vezes, a solução pra o problema dela está tão perto ali e ela não consegue enxergar. Tá tão perto. Como um caso recente que eu atendi e que eu posso falar, não citando nome de ninguém, eu atendi um caso recente de um casal que tava com a vida destruída que já não sentia mais prazer um pelo outro, e eu atendi que já não sentia mais prazer, já estavam pensando em se divorciar porque há dez anos que eram casados, mas, já não tinha mais aquele prazer. O que estava faltando ali? O que estava faltando naquela vida lá? Eu orientei eles a vim buscar a Deus, a conhecer a esse Deus [...] então faltava a terceira pessoa no casamento deles. Tinham muito amor quando casaram? Tinha! Mas com o passar do tempo foi ficando uma vida, foi virando a vida uma rotina, fazendo da vida uma rotina e perdendo a essência do amor. Não que o amor acabou, mas estava apagado! E esse amor foi aceso depois que eles passaram a conhecer Jesus! Hoje estão bem e vivem bem porque trouxeram Jesus pra dentro do seu lar e automaticamente esse mesmo Jesus, nosso Deus, Ele vai ensinando as pessoas direcionando a elas em meio a uma briga, em meio a uma discussão a agir da forma correta, a agir da forma certa em meio a uma discussão em meio a uma desavença porque são duas cabeças diferentes, dois mundos diferentes, duas pessoas que pensam diferentes. Então Deus vai orientando, ela vai aprendendo com o Espírito Santo como lidar naquela situação e aí a essência daquele amor que já tinha dentro deles foi reacesa! [...] é nítido! É nítido você vê o estado que eles chegaram, da forma que eles chegaram, na Igreja e da forma que vivem hoje. É

nítido na vida deles mesmo, só em você olhar pro casal, você de que forma hoje eles vivem e antes como eles viviam. De que forma eles viviam. Hoje eles andam de mãos dadas, hoje andam abraçados, andam sorridentes, sai se divertem, quando chegam na Igreja chegam conversam e que antes não fazia. Existia uma barreira muito grande que era a conversa, não tinha diálogo entre os dois, chegaram, quando chegaram aqui muitos dias chegaram um com a cara fechada com o outro, quer dizer a gente via peso. E hoje a gente vê a transformação! [...] como em alguns outros casos a gente já atendeu assim também, que orientaram de outra forma. Inclusive há uns anos atrás eu atendi alguém, uma mulher, que foi traída pelo marido e que a vizinha aconselhou a ela a trair também, fazer o mesmo, e que a Bíblia não ensina isso! Não se paga o mal com o mal! então ela aprendeu de uma forma errada lá fora e na Igreja ela aprendeu o correto!

Qual o motivo da existência de todos os problemas?

Existe o bem e o mal, existe Deus e o Diabo, existe céu e o inferno! O Diabo, a Bíblia fala, que ele vem somente pra isso, o propósito dele é roubar, matar e destruir então de uma certa forma ele lança um problema na vida de uma pessoa que ela tem o espírito de Deus, ela tem o Espírito Santo, ela busca verdadeiramente a Deus, como um exemplo Jó, o Diabo lançou um problema na vida de Jó que tinha a presença de Deus que era firmado no Senhor. Então Jó com isso não se abalou! Com muito menos do que aconteceu na vida de Jó, têm pessoas que vive deprimida! Porque simplesmente ela perdeu o emprego, ou porque simplesmente foi traída pelo marido ela fica deprimida! Ou porque simplesmente a esposa traiu, ou não sei, acontece um problema bem menos do que aconteceu com Jó e ela entra em estado de depressão! Isso são pessoas que não buscam verdadeiramente a Deus. E os problemas existem justamente por isso, porque o Diabo quer destruir a vida das pessoas. O Diabo quer a todo custo destruir a vida das pessoas! E Deus quer resgatá-las dessa destruição! [...] alguns até não, tem uns que são causados pelo próprio homem, pelo próprio ser humano. O homem, por exemplo, tem pessoas que são compulsivas, por exemplo, em comprar! Tudo o que ela vê quer comprar! E dá um passo maior que a perna. Ela ganha mil reais, o salário dela, e quer fazer uma dívida de dez mil, isso chama imprudência! Eu não vou lançar isso pro Diabo né! Ele é o causador de muitas destruição, mas isso aí é imprudência do homem, falta de prudência! Então tem alguns problemas que podem ser sim resolvido humanamente, que são causadas não pelo Diabo, mas pela própria pessoa!

As pessoas se preocupam mais com a salvação da alma ou com a resolução concreta dos problemas da vida?

Eu creio que com a resolução dos problemas da vida! Porque muitas são as pessoas que a gente recebe na Igreja e elas vêm, maioria delas, noventa por cento, ela vem pra Igreja em busca da resolução! Resolver seu problema! Ela vem com esse intuito. Então as pessoas, no mundo, em geral, em geral, no mundo em geral, estão em busca da resolução do seu problema. O mundo em geral! Todas as pessoas, inclusive eu, eu quero resolver os meus problemas só que eu, em particular, não posso responder pelas outras pessoas, em particular, eu priorizo a minha salvação! Porque tudo isso vai ficar. E a gente ensina pras pessoas priorizarem isso, mas o mundo não tá preocupado muito com essas coisas! Eles tão preocupado em resolver o problema, esses problemas que eu citei, casamento, financeiro, tanto é que tem pessoas que ao resolver o problema muitas delas se afastam da Igreja. Muitas delas vão embora né!

Todas as coisas podem ser pedidas a Deus?

Tudo o que é lícito! Então respondendo a pergunta, nem tudo! Porque se eu pedir pra Deus: Deus mata uma pessoa. Ele não vai fazer isso porque Ele quer a salvação dela. Ele quer que ela, não é porque ela me fez mal que eu vou pedir pra Deus matar ela. Então não posso! Eu posso até pedir, mas Ele não atende. Eu posso pedir tudo o que eu quiser Deus só faz aquilo que é lícito, aquilo que Ele quer fazer! E aquilo que no certo é pra se fazer. Então, de uma certa forma, sua pergunta pode pedir tudo a Deus, mas nem tudo pode ser feito!

Por que algumas pessoas buscam determinada resolução para os problemas da vida e não recebem?

Como Deus é conhecedor do coração Ele está preocupado com a alma da pessoa, tá preocupado com a vida dela, com a alma dela! Se ela vai pro céu ou pro inferno! E Deus conhece o coração. Sabe até mesmo que antes de eu pensar o que é que eu vou pensar. Então, Ele vê que muitas vezes a pessoa ela tá querendo resolver o problema dela, dá um basta naquilo e não vim mais na Igreja; ela não tem um coração firmado com Deus então por isso Deus enquanto ela tiver com o problema lá ela vai vim na Igreja é feito a pessoa que tá com um problema na arcada dentária. Tô com problema nos dentes. Ela vai procurar o dentista, enquanto não resolve o problema dela ela tá indo lá. Tem outros que enquanto não sente a dor mesmo apertar ela não vai no dentista né! quando a dor

aperta que ela passa a noite doendo, sem dormir né! com o dente doendo ela vai lá, ela resolve ir. Então enquanto ela ta sentindo a dor ela vai estar junto do Pai. E o que Deus quer que ela esteja junto dela. Que Deus quer, não que ele lance a dor, mas ele permite que continue aquele sofrimento para que ela esteja nos pés do Senhor. Não é que ele não vai resolver. Vai resolver! Mas tudo tem seu tempo determinado! Tudo tem seu tempo determinado por Deus. A gente ora, determinamos o milagre, mas Deus faz no tempo exato, na hora certa! [...] tem alguns que não necessariamente. Tem alguns que Deus trata da alma dele, ele queria ser curado de uma enfermidade, não recebe aquela cura, mas é salvo! Então não necessariamente todo mundo recebe. Nem todo mundo recebe aquilo exatamente que ela quer! Recebe outras bênçãos, mas aquilo que ela quer talvez ela não receba.

Volto a uma parte da entrevista pra procurar saber se o Pr. Luiz Guilherme havia atendido algum pedido estranho, que não poderia ser feito a Deus. Obtive o engraçado relato abaixo:

Uma situação que foi muito constrangedora. Como a gente ora pra abençoar o comércio das pessoas para que haja prosperidade para que tenha clientes. Depois eu fiquei rindo da situação, uma senhora que tinha uma funerária! Nossa eu fui abençoar uma funerária [risos] de uma mulher, mas eu não sabia como pedir pra Deus! Como é que eu ia pedir pra Deus [risos]? Como é que ia pedir pra Deus. Eu falei só pra Deus: Senhor abençoa a funerária dela, abençoa o trabalho, ungi tudo e saí, até porque a mulher era membro da Igreja o que eu podia fazer? Pedir pra Deus matar as pessoas? [risos] esse pedido não ia ser atendido. Então foi meio constrangedor, ri da situação e fiquei pensando: meu Deus do céu, como é que eu ia fazer? Mas são situações que acontecem!

Encerro a entrevista agradecendo e perguntando ao Pr. se em algum momento fui indelicado, se minhas perguntas foram ofensivas e quais as impressões dele com relação ao trabalho:

Não, de forma alguma, gostei muito da nossa conversa! Foi uma conversa né! Uma entrevista mais voltada pra uma conversa que eu gostei bastante. Foi muito bom, até porque esclarecem coisas que ficam em dúvida né! na sociedade e que também esclarece perguntas que ficam no ar também. E eu desejo, meu desejo, é que isso, essa entrevista contribua pra o bem da sociedade né! E, de forma alguma, gostei muito e agradeço também por essa oportunidade.

No dia 17/05, estive no município de Itirapina-SP para entrevistar o intrépido¹¹⁵ Pr. Nelson Natanael Alckimin Siqueira. Natural de Osasco-SP, 39 anos, é casado e pai de dois filhos, Mateus com 15 anos e o Lucas com 1 ano e 3 meses. Possui o segundo grau completo e não teve interesse em fazer faculdade, mesmo incentivado pela sua mãe. Sempre trabalhou e muitas vezes por conta própria:

Trabalhava em Osasco. Já tive comércio, já tive lava-rápido, já tive caminhão, tive uma pequenina empresa de moto-boy, mas vamos chegar agora assim pro lado, pro lado, espiritual, vamos se dizer assim, vamos abordar esse fato agora. Eu creio que o que Deus queria pra mim é onde eu to hoje! Porque tudo o que eu fiz, o lava-rápido, o caminhão, a moto, eu nunca trabalhei, posso dizer assim, foram pouquíssimas vezes que eu trabalhei de empregado, eu sempre tive a oportunidade de ser patrão! Aí o que aconteceu? Nunca dava nada certo! Abria tudo, ia bacana, de repente desmoronava!

Sua origem religiosa é evangélica, assim, nascido em berço evangélico desde sua avó:

Nasci no berço evangélico, a família toda cristã! Todas, todos, todos! Todos sem tirar nenhum! Tanto de parte como das tias, primas, avó. A minha avó morreu com noventa e dois anos e ela disse quando era menino né! Ela disse quando eu era menino ela falou: eu só vou morrer, eu vou morrer, o dia que eu ver você na igreja! Eu fui transferido da sede do Brás, lá com nosso Apóstolo dia três de março de 2011 no dia 6 ela morreu! Ela viu, ela viu. Se cumpriu o que ela profetizou, se cumpriu! Pois foi uma mulher de muita oração, uma mulher de muita garra, muita determinação [...] tinha uma igreja lá na cidade de Osasco chamava Igreja Evangélica da Vila Yara¹¹⁶ até os doze anos da minha vida eu fui na igreja, nessa igreja. Até os doze anos. Até os doze anos quando a minha mãe, a minha avó, a minha tia conseguia me dominar eu fui. Após o momento que eles não tinham mais aquela força sobre mim eu me desviei pro mundão!

Passou por diversas tribulações na vida, não só os negócios que abriu, mas formou outra família, adultério, drogas, bebidas:

Passei muito, sofri muito, muito, muito, muito, mesmo! E por incrível que pareça Eduardo, e sempre quando eu tava fazendo vai, tava lá quando eu fiquei na balada,

¹¹⁵ No sentido de suas convicções e personalidade forte. Antes mesmo de fazer as perguntas o Pr. já havia respondido. Como percebi que o Pastor gosta de falar permiti, mas obedecendo o roteiro voltávamos às respostas anteriores.

¹¹⁶ Por alguns momentos parei pra pesquisar se existia a Igreja Evangélica da Vila Yara de Osasco. Achei o seguinte site: <http://www.ievy.com.br/v2/>.

quando eu ficava nas bagunças das noites, sempre quando eu tava ali, algo me tocava por dentro de mim me dizia: você não era pra ta aí! Aí não é lugar pra você! Mas sabe que você insistia, insistia e eu entendo a Bíblia de uma seguinte forma, quando a pessoa ela, o nosso Senhor Jesus Cristo ele fala, Ele, você sente. Você sente! Algo dentro de você falar: oh, não é por aqui é ali, não é por aqui é por ali, e você insiste aí Jesus vai te dá o livramento. Você insiste Jesus te dá o livramento! Ele faz isso diversas vezes, chegou uma hora já que você não quer dar ouvido Ele permite você vai em frente. Você vai lá, quebra a cara! Você vai lá, quebra a cara! Você vê que realmente o que aconteceu aí você, te dá a oportunidade de voltar a estaca zero [...] eu tô com a minha esposa, meu filho mais velho tem quinze anos, namoramos quatro anos; então eu já tô com ela por volta de vinte anos. Só que meio desses vinte anos houve a separação. Eu não era casado pela lei. Durante isso arrumei outra mulher fui embora de casa. Fiquei um ano e pouco fora, casei com a outra no papel! Isso aí foi, isso aí foi, olha só como é ela uma mulher de Deus, Eduardo, porque se não fosse Deus na vida dela, se fosse uma mulher do mundo, ela teria muito bem arrumado outra pessoa, outro companheiro pra ela, ela falou: não! Meu marido é esse foi lutar por ele. Eu já tava casado com a outra [...] fiquei um tempo na droga parei quando meu filho, mais velho, nasceu eu parei fiquei nove anos sem mexer com nada. e de repente caí de novo, caí de novo, mas graças a Deus foi por pouco tempo só que durante o tempo que usei antes de parar, desse pouco tempo que eu fiquei não deu a quantidade de anos, porque se tornou muito mais pesado a situação [...] amizade! Amizade, eu comecei a primeira vez que usei droga na minha vida acho que eu deveria ter uns quinze anos. Quinze anos! Usei dos quinze, eu posso dizer pro senhor, até os vinte e quatro anos. Pode dizer nove anos. Nove anos! Mas era mais tranquilo, era final de semana, trabalhava né! Graças a Deus nunca deixei de trabalhar. Trabalhava final de semana eu saia, acabava fazendo essas coisas horríveis aí. Meu filho nasceu parei! Aí fiquei nove anos, fiquei nove anos sem de repente um dia né! situação em casa e tal! Comecei a sair novamente aí caí nas drogas de novo! Mas deste tempo aí eu creio, deve ter sido um ano mais ou menos só que o negócio foi pesado! Pesado! Pesado! Muita e droga pesada cocaína né! Cocaína, maconha, nunca me apeguei muita à cocaína mesmo e o álcool né! Então aí nessa recaída aí apareceu essa mulher pra mim eu abandonei minha casa, joguei tudo pro alto, tinha casa própria larguei minha esposa lá. Falei: fica aí com a casa, vou pagar pensão, vou embora. Sugeri até pra ela sair da casa pra mim morar com a outra, falou: não! Meu filho, casa do meu filho, como é que eu vou sair da minha casa não? Na verdade, Eduardo, já como a gente tá fazendo essa

entrevista aí, isso é algo espiritual mesmo né! E um dia dentro da minha própria casa lá com a outra mulher eu olhava assim, tava sentado assim, olhava assim falava: o que eu tô fazendo aqui? Lembrava da minha mulher, lembrava do meu filho, a outra não me dava nada! Não me dava carinho! Não me tratava bem! Coitada, eu olho assim, hoje eu oro por ela né! O mal ele usou tanto a minha vida quanto a vida dela! Porque ela foi uma mulher que sofreu na vida, também perdeu os pais, ela tinha um filho já, o pai do filho dela era detento, ou seja, foi um prato cheio pro mal atacar a minha vida e a vida dela! Porém era uma mulher muito bonita, muito bonita, muito assim vaidosa e atraiu os meus olhos eu cai, o Diabo armou eu caí! Só que graças a Deus a minha família, muita oração, muito jejum, muita busca na palavra, aí começaram frequentar a Igreja né! Igreja Mundial e eu fiquei casado com ela um ano e pouquinho mais ou menos, com a outra [...] chegou uma hora que eu falei pra ela: não dá mais! Ela foi pra casa dela e eu fui conversar com a minha mulher que eu queria voltar pra ela e tal. Nós, graças a Deus, hoje, Eduardo, pra glória de Deus né! Eu creio que tudo isso que está acontecendo na nossa vida, eu até fico meio assim de falar porque, só eu pra dizer mesmo, sofri muito, muito, muito! Sofri muito, de ver a situação que eu deixei ela, humilhei muito ela, humilhei muito sabe! É uma humilhação! Eu e o senhor como homem se acontecer porque querendo ou não o homem é machista, se fosse, me coloco no lugar dela hoje, eu não aceitaria irmão! Ela arrumar outro, um outro companheiro, depois voltar [...] se eu fosse do passado não aceitaria! Não aceitaria! [...] volto pra casa! Peço reconciliação, me separo da outra mulher normal, o divórcio, no dia que eu divorciei da outra saí de um balcão, atravessei no outro marquei com casamento com ela! Nos casamos graças a Deus hoje a minha família, pra glória de Deus, a minha família é uma benção! Minha esposa é maravilhosa, meus filhos, então pro senhor ver como é tudo o querer de Deus!

Converte-se na Igreja Mundial no ano de 2007 e tem sua família restaurada:

Me converti na Igreja Mundial! Através de ver assistia à televisão, aí minha mãe começou a frequentar a Igreja, começou a frequentar a Igreja e, vou abordar uma situação, o que acontece. Eu sabia que eu tava tão assim, tão angustiado, pesado, que a minha esposa falava: vamos com a gente lá em Osasco, na Igreja, na Mundial. Eu falava: não, não! Eu vou na Mundial, mas eu vou lá na sede. Vai na sede por quê? Chegando lá se eu passar mal lá, se eu passar mal lá, na verdade isso foi até uma vergonha que eu tava né! Se eu passar mal lá pelo fato de eu saber tudo o que eu aprontei, se um bicho me pegar lá, se eu manifestar um demônio lá acho que o Apóstolo

vai estar lá tira na hora né! E ali, eu entrava naquela Igreja na sede, lá na Carneiro Leão, eu entrava lá do começo ao fim eu chorava! Fui liberto, não manifestei nenhuma vez, mas eu entrava lá e saía chorando! E aquilo ali foi me tocando, foi me tocando, foi me tocando.

O sacerdócio:

Fiquei como obreiro três anos. E quando eu conheci a Deus, Eduardo, quando eu conheci Senhor Jesus Cristo, vou dizer pro senhor, foi um espaço muito pouco tempo surgiu um desejo muito grande quero ser obreiro! [...] o pastor foi me instruindo, me ensinando, eu passei a viver mais, os momentos que eu tinha disponível eu ia pra Igreja. Ficava lá ajudando o pastor, observando aí o pastor perguntou pra mim: quer ser pastor? Falei: quero! Tá disposto a pagar o preço? [...] pagar o preço é você largar sua mãe, largar sua família, quando eu saí da minha casa eu tinha acabado de reformar minha casa inteira, meu apartamento, tava tudo com gesso, tudo pintadinho, bonitinho! Dormitório novo, tudo bonitinho, fechei a porta to indo embora! E hoje a gente tá aqui! Eu fui pra sede do Brás, fiquei lá com o nosso Apóstolo fiquei lá cinco meses, com o Apóstolo, fiquei cinco meses lá auxiliando o Apóstolo né! Bispo Josivaldo, os bispos os pastores lá! Na verdade ali foi, como eu posso dizer pro senhor, na verdade nesses cinco meses aprendi muito ali de observar o trabalho, como se aborda uma pessoa, como se fala com uma pessoa, como cuida de uma pessoa. Você vê o Apóstolo cuidando de uma pessoa, você vê o bispo, você vê o tratamento, e uma, você observa como é isso, mas isso vem de você! Se você é o que eu disse pro senhor, se eu não tiver o amor por aquilo ali o senhor não faz com gosto! Eu tinha prazer de falar com as pessoas, abraçar [...] se o senhor vim aí o senhor vê como o povo é comigo. Antes de começar a reunião to aqui na porta da Igreja abraçando o povo! [...] eu sei o dia que a pessoa vem, eu sei a reunião que ela vem, eu sei o dia que ela não vem e no dia que ela não vem eu encontro ela na rua eu pergunto pra ela [...] depois de cinco meses eu fui transferido pra cidade de Ferraz de Vasconcelos como “segundo” aí eu fui segundo do Pr. Robson que está em Limeira agora. Aí eu fiquei lá mais cinco meses, fiquei auxiliando, aprendi muito com o Pr. Robson também, fiquei lá com ele cinco meses. E no dia que ele foi trocado, e nos dias que ele foi trocado, ele tinha me abençoado com uma Igreja lá num bairro.

Num primeiro momento, o Pr. Nelson diz que não enxerga disputas no campo religioso, mas no transcórre da sua narrativa acaba reconhecendo:

Eu não enxergo isso como uma disputa né! Porque isso aí não é bíblico. Porque a própria palavra diz que a gente tem que andar em união, em união, mas é isso que o Apóstolo ensina pra nós. Só que o que acontece. Hoje em dia pastores, não tô falando mal de outras igrejas de forma alguma, mas muitas pessoas escandalizaram o evangelho! Escandalizaram o evangelho, por quê? [...] hoje em dia, vou dizer assim, socialmente falando existe até uma, como que eu posso dizer, uma disputa sim! Mas não pessoas preocupadas realmente em cuidar do povo. Mas sim pessoas que ensina uma religião [...] pessoas que estão preocupadas, preocupadas, em cuidar de si [...] existe! E eu creio que existe! Você vê aí igrejas aí que falam mal de nós aí. Falam mal da gente porque tão vendo que na Igreja Mundial trabalho é sério! Tem pastor que, às vezes, passa aqui na porta da Igreja e olha feio pra mim. São de outras igrejas aí não cabe citar os nomes né! Mas você vê, por quê? Estão preocupados: ah eu vou perder meu povo! Não perde irmão! Não perde! [...] pessoas que se preocupa com isso acho que não só pelo orgulho, mas de repente pela parte financeira também [...] o Apóstolo Valdemiro ensina nós: se eu ficar sabendo pastores que ficam querendo tirar a lã das minhas ovelhas eu tiro da obra! Isso ele fala nas reuniões, os bispos falam isso: não é pra ficar, ficar, com, como eu posso dizer, com situações pra poder arrancar a lã da ovelha, aqui não é pra fazer isso! Se fizer e ele ficar sabendo ta fora!

Qual o diferencial que a Igreja Mundial tem em relação às demais denominações evangélicas? **A verdade! [...] a diferença que tem na Igreja Mundial que o nosso líder nos ensina e eu também enxergo dessa forma, é realmente pregar o que está escrito! [...] essas pessoas que vem aqui se eu não disser pra elas a verdade, a Bíblia fala isso, seu eu não disser pra ela a verdade o sangue dela será cobrado na minha cabeça. Mas se eu disser a verdade e ela não ligar o sangue dela vai ser cobrado dela.**

Procuro saber sobre o trabalho do Pr. Nelson para trazer pessoas à Igreja, mantê-las, evitar com que se afastem. E observo o trânsito religioso:

Eu evangelizo, eu evangelizo eu peço pra Deus trazer as pessoas eu trabalho assim, faço as visitas, convido as pessoas pra virem a igreja né! E ela chegando a Igreja cuidar delas né!

Levo a verdade, como eu disse pro senhor, levo a palavra, levo a palavra de Deus pra ele. Você faz ela enxergar [...] de repente você vai no médio e você absorve uma notícia ruim aí você vem pra Igreja a noite, Deus usa a boca do pastor pra dizer pra você que

Ele já te curou e você não aceita. Você absorve a parte negativa, mas a parte boa você não absorve que é Deus! [...] essa noite que eu fui visitar essa senhora se você for ver o pé dela, humanamente falando, é pra cortar! É pra cortar! Mas eu fui lá e eu creio que ela tá curada! Eu tenho certeza disso! Só falei pra ela: senhora, eu creio que a senhora tá curada, mas a senhora precisa também crer [...] palavra neles! Verdade neles! Verdade! Sim! Sim! Corre atrás dela! Vai trás, o próprio Jesus ensina isso né! [...] vai atrás daquela que foi embora. Insisto! Ainda que não venha no dia que eu quero. Mas ela sabe que eu to preocupado com ela.

Durante sua reposta, o Pr. Nelson me revela uma cisão que aconteceu dentro da Igreja Mundial em Itirapina a qual destaco com muita atenção:

Sim, várias! [que foram pra outras denominações] sim! Aqui eu tenho visto, aqui é mais aconteceu um caso aqui na Igreja esses dias um pastor que passou aqui nessa Igreja aqui, na Igreja Mundial e ele abriu uma denominação pra ele! Não cabe nem a gente entrar nesse assunto. Aí o que aconteceu os membros daqui ele tirou tudo daqui e levou pra lá. Quando eu cheguei aqui, como eu disse pro senhor, eu peço pra Deus, Deus manda de volta. E tem saído de lá e tem voltado pra cá. Ele tem ido à casa dos membros e tem feito ameaça. Não ameaça que vai matar não! Mas a partir do momento que você saiu da minha igreja não sou mais seu pastor. No caso vamos deduzir, qual é a preocupação dele? Aí a pessoa vem aqui conversar comigo falei irmã: a Bíblia fala que a senhora tem que ficar onde se sente bem, se a senhora se sente bem fica lá! Fique lá. Aqui a senhora vê os frutos, a senhora vê o carinho, mesmo que a senhora vá lá eu vou continuar sendo o seu pastor. Eu mostrei pra ela a diferença! Vou continuar orando pela senhora a hora que a senhora precisar de mim, a senhora quer meu telefone? [...] quer que eu vou te visitar? Vou na hora que a senhora quiser eu to aqui a sua disposição, eu to aqui verdadeiramente. É como está escrito lá na Igreja o bom pastor da a vida pelas ovelhas, eu abro mão da minha folga, eu abro mão do meu pagamento ta faltando, quando eu cheguei aqui tinha um monte de coisa pra fazer eu tirei do meu bolso pra arrumar a Igreja, arrumei escolinha, tá tudo aí, e faço com amor!

Volto para a pergunta, o senhor já observou pessoas que se afastaram e voltaram pra religião de origem, como a religião Católica? O senhor já viu pessoas que se afastaram e voltaram pra religião de origem, como as religiões espíritas?

Não! Não! [...] existe pessoas que pessoas que na igreja hoje está na Igreja Mundial, amanhã tá na igreja A, amanhã na igreja B. Pessoas que não se firmam num lugar. Até nesse pouco tempo que eu tenho de obra ainda não vi essa situação não!

Quais são os problemas, as demandas que as pessoas buscam na Igreja?

Mais que eu tenho observado na Igreja são os problemas da família! Família, até então as pessoas um enfermidade e tal, mas hoje a sociedade ela tem a, ela tem a família como uma instituição falida! O senhor pode observar né! Hoje em dia os jovens não querem se casar mais, fazem contratos. Ah, vamos morar juntos se não der certo separa. Não! Ou seja, hoje em dia o que eu tenho observado aí que tem dentro das famílias, as drogas, as drogas, o adultério, o adultério, até muitas das vezes a parte financeira também destrói, ou seja, é ali o lugar que o mal ele tenta entrar na vida da pessoa, envolve todas essas situações e acaba destruindo a família. O que eu tenho mais observado são família! As famílias sendo destruídas! [...] as mães pelos filhos, as esposas pelos maridos [...] o viciado ele acaba vindo porque a mãe veio pedir, a mãe fala pra ir na Igreja e chega uma hora que o viciado ele e dependente daquilo naquele momento só que o viciado está cansado, tem vindo mendigos aqui na Igreja pedindo oração pra mim [...] bebida o álcool não só a droga também eu caracterizo o álcool também é uma droga [...] mães que chegam aqui desesperadas! Pastor faz alguma coisa pro meu filho, o meu filho ta viciado vende as coisas tudo dentro da minha casa, chega agredir. Tem uma irmã aqui que nós tamos numa luta, mas eu creio que a vitória vai ser maior! O filho dela quebra tudo dentro de casa, chega em casa drogado. Então as pessoas chegam aqui, filhos que saíram de casa ficam dias fora, maridos que saíram a esposa na Igreja o marido foi embora, tenho um caso aqui na Igreja [...] essas pessoas chegam aqui desesperadas! Pastor meu filho ta doente, meu filho ta na droga, meu filho ta roubando, meu marido foi embora, minha esposa foi embora. Ou tá preso. Tem muita gente presa aqui. eu devo ter aqui na Igreja aqui comigo, mães com filhos presos devo ter de oito a dez mães! Filhos presos. Mulheres presas! Por causa do tráfico. Mãe de membro aqui da Igreja presa! Tem uma criancinha aqui que eu oro, Poliana tem dez anos, a mãe dela tá presa, tráfico!

O senhor já tentou fazer trabalho no presídio aqui em Itirapina?

Já tentei fazer, mas é muita burocracia! Eles exigem documentos da sede, exigem horário, exigem inúmeras coisas que, muitas das vezes, você quer chegar ali falar: oh, sou pastor da igreja se identificar, pode fazer muito bem puxar sua ficha ali, te revistar

tudo, mas é tal dia é tantas pessoas que podem entrar. Tem uma igreja que já ta tem que esperar sair. Olha, tem uma igreja aí que tá hoje, tá marcada, tá agendada [...] são inúmeras situações, eu já procurei saber que eu quero ir lá visitar, quero ir lá levar o trabalho da Igreja [...] um pastor que é muito amigo meu, Pastor Edmilson, trabalha isso lá na sede ele de lá, pelo contato, pode conseguir abrir uma porta pra mim entrar dentro dos presídios aqui, porque eu particularmente não estou conseguindo, mas ele como ele já trabalha com isso, ele é vereador inclusive, e eu tenho certeza que ele, pelo fato dele estar nessa situação na Igreja, ele consegue abrir essa porta aí pra gente poder entrar. É difícil, Eduardo, é difícil.

Com relação às enfermidades.

Todos os tipos, todos os tipos! Todos. Câncer, HIV, diabetes, como eu disse pro senhor, câncer aqui eu tenho um caso aqui de uma irmã o câncer, ela fez o exame, fez o exame deu câncer, fez agora dois exames, já não deu nada os exames. Tá esperando terminar essa bateria dos exames pra confirmar o milagre. Têm curas já aqui de diversas situações né! Diabete, o câncer, insônia. Eu tive caso de lepra curado aqui já, lepra! Uma moça de uma cidade chama Corumbataí aqui, ela cheia de ferida eu falei pra ela: daqui quinze dias, em nome de Jesus, a senhora estará curada, passou dois dias começou sumir tudo! Dois dias, eu tava suado na hora ela com a mão cheia de ferida. Tinha acabado a reunião no domingo aí eu falei assim: se você crê que eu sou homem de Deus manda ela passar a mão do meu rosto, ela passou nos pés dela acabou secou! Passou no suor! O que tá nela não pega e mim, mas o que ta em mim pega nela, porque eu tenho essa fé. Chegar num leproso e abraçar ele. Eu tenho o Apóstolo, meu pai na fé, você vê na televisão ele abraça e não pega! Não pega! [...] pessoas chegam na Igreja unas permanecem, outras vem esporadicamente, mas tem muito caso, muito caso chega aí to depressiva, chega as vezes, muitas da vezes, até passa mal¹¹⁷ na Igreja aí né! Inúmeros, inúmeros, inúmeros!

Entro no assunto da homossexualidade e tenho as seguintes interpretações:

Aqui atendi não. Atendi, na outra Igreja, atendi! O senhor vê aí na mídia, tá em evidência na mídia, tá em evidência! Eu creio nós estamos vivendo a atual Sodoma e Gomorra né! Isso aí não é, o Deus ele fez o homem e a mulher, Ele não fez o meio homem e a meia mulher! Isso aí é uma situação espiritual que o mal abraçou e tem

¹¹⁷ Passar mal é manifestar com o Demônio.

conseguido atacar o povo de uma certa forma! Já recebi mulher, mulheres, filho de membro aqui da Igreja sim dizer pra mãe, no caso a menina, dizer: eu não gosto de homem eu gosto de mulher. E a gente tem orado pedido pra Deus arrancar isso aí. É uma briga, é uma luta espiritual! Adolescente. Aqui na frente da Igreja, não só um, não só uma, como duas passa frente da Igreja aí de mão dada. Tem uma sobrinha de uma membra que passa na frente aí com outra moça de mão dada. Vem buscar porque até o incrédulo sabe que isso não é de Deus! Até o incrédulo sabe que não é de Deus, que isso aí é parte espiritual. Uma parte que tem afetado muito a nossa população né! Aí ó, aí ó Tamy Gretchen¹¹⁸ ela é assumida, que ela é homossexual, uma menina linda, se você for ver, uma bela de uma moça, totalmente. Aí ela diz que nasceu assim! Não nasceu assim! Ela nasceu mulher, nasceu mulher! O Diabo se aproveitou, o mal, se aproveitou de alguma situação entrou na mente dela. Aonde o mal se aloja? Na mente! Aonde o Diabo trabalha? Na mente!

Como o Sr. responde a todos esse problemas?

A palavra de Deus diz, diz exatamente assim: “Conhecereis a verdade e a verdade vós libertará!” Quem é a verdade? É Deus, é Jesus Cristo! A pessoa conhecer a Deus não é conhecer só fato de vir à Igreja, não é conhecer a Deus o fato de sentar numa cadeira da Igreja não! Ela se aprofundar! [...] você passa a conhecer a Deus a convivência dia após dia e você conhecendo esse Deus, conhecendo que Ele é maravilhoso, que Ele é poderoso, que Ele ama verdadeiramente você automaticamente a própria palavra diz: “Resisti ao Diabo”. Resistir! E não é fácil resistir ao Diabo não, irmão! O Diabo quando ele se apresenta pra pessoa ele não apresenta como um bicho, como um monstro, como algo que vai te assustar. Ele se apresenta com você onde ele pode te atrair, ele sabe da tua fraqueza, ele sabe do que você gosta, da tua carne! E se você ali der liberdade pra ele, ele vai entrar e vai te destruir. Mas, quando você passa conhecer a Deus, a doença vai embora, você começa a ser cheio da presença de Deus e você tem o alimento, você tem estrutura pra poder lutar com aquela situação e você vencer aquela situação. Seja qual for ela, seja financeira, seja uma doença [...] ou seja, a gente procura ensinar, ensinar, amar a Cristo, ensinar a amar a Deus. Eu não vou dizer pra pessoa vai no médico não! Eu digo pras pessoas antes de você ir no médico passa aqui na Igreja, dobra seu joelho

¹¹⁸ A televisão estava ligada e neste momento passa a personagem da última novela da globo e o Pr. comenta.

no altar ali fala com Deus. Antes de você ir pro hospital passa aqui na Igreja. Por quê? Ele é o médico dos médicos, Ele é o mestre dos mestres [...] eu interpreto assim!

Pr. Nelson, por que todos esses problemas existem?

Era pra nós estarmos nessa, Jesus ele nos fez pra vida eterna, e quando Deus disse pra Eva não toca, não é pra você comer. Ela desobedeceu e comeu. E Jesus ele relata que o Diabo ele veio pra roubar, matar e destruir, ou seja, pelo fato que aconteceu lá com Adão e Eva que a Eva desobedeceu, ou seja, o Diabo veio aí e tava fazendo o que. Quem é o dono da doença? É o Diabo. Quem põe problema na vida da pessoa? É o mal, é a parte espiritual negativa. Existe isso? Existe! [...] e de alguma maneira, de alguma maneira, ele vai tentar entrar na vida da pessoa. Colocando a doença se a pessoa permitir! Como é que entra pastor? Só se a pessoa permitir. Só se a pessoa permitir! [sem exceção?] sem exceção! Têm coisas, eu vou dizer, que a pessoa dentro da Igreja, dentro da Igreja, ta a pessoa, Deus e o Diabo quando a pessoa ela vai usar uma droga o Diabo não enfia o canudo dentro do nariz dela, ele apresenta pra ela o prato! Ela vai usar se ela quiser, ou seja, o Diabo se apresenta pra pessoa ela vai aceitar se ela quiser. O pecado é bom? O pecado é bom só que o salário do pegado é o que? A morte! Não era gostoso antigamente quando bebia, tinha diversas mulheres, tira dinheiro do bolso saia enchia a cara, usava droga [...] eu creio tudo que ta aí de mal a pessoa, é o Diabo, mas se a pessoa não quiser ele não entra na vida dela! [...] hoje mesmo eu vou pro monte chega no monte lá! É que o senhor não pode ir lá senão o senhor iria ver lá como é que funciona o negócio lá começa a orar nas pessoas, pessoas caem passam mal [...] e o próprio mal fala na boca dela [...] eu faço sempre isso, eu faço sexta sim sexta não levo os membros da Igreja no monte e chega lá você invoca o nome de Deus, o Espírito Santo toma aquele lugar ali, as vezes você não precisa colocar a mão em ninguém, as vezes a pessoa está tão mal espiritualmente ela cai [...] quiser marcar um dia! [...] só de ver mesmo pro senhor escrever né!

As pessoas chegam à Igreja Mundial pela figura do Apóstolo Valdemiro Santiago, pelo nome da Igreja ou pelo pastor local?

Eles vêm pela imagem do Apóstolo pelo que Deus faz nas pessoas através da vida do Apóstolo [...] você vê a unção que está na vida do Apóstolo. Eu creio que as pessoas elas veem, elas observam e vê o Deus que ta na vida do Apóstolo e realmente é que o senhor nunca teve oportunidade, mas você ta perto dele você sente que existe um fogo em volta

daquele homem, irmão! Você vê Deus na vida, não tô falando isso porque sou pastor da Igreja não! [...] eu tô falando porque eu sinto isso.

Por que as pessoas procuram o senhor e não a outro pastor evangélico de outra denominação? **Eles vêm porque vê o trabalho, o esforço, enxergam realmente que o pastor é um homem de Deus! Eu creio irmão de ver de observar o trabalho do pastor, a entrega do pastor. A vontade de ver aquela pessoa a vontade dela vencer [...] tem pastor que não tem tempo pra conversar! Eu sento com a pessoa e converso, as pessoas me ligam direto aí, direto [...] levo roupa pro monte, levo foto, queimo pedido do povo [...] a pessoa ela vê você ta pregando o que tá escrito na Bíblia, a verdade! A pessoa vai dizer: realmente tá escrito isso! Não é o pastor que está inventando [...] a pessoa vê realmente a sua vontade de ver ela feliz!**

As pessoas estão mais preocupadas com a salvação da alma ou estão mais preocupadas com a resolução dos problemas da vida?

Meio a meio! Meio a meio. Muitos estão preocupados só com milagre, muitos! E muitos têm se preocupado. Vou dizer cinquenta, cinquenta por cento da Igreja, mas aí cabe, como diz a palavra, o prudente construtor, prudente. O que a pessoa que se precaveio olha na frente, não olha só pra hoje. Eu ensino as pessoas aqui, por exemplo, eu ensino pras pessoas lutarem pela salvação [...] a pessoa buscando esse Deus, entregando sua vida pra ele, seja lá o que for, ela se preocupar com salvação, eu me preocupo muito ensinar o povo o caminho da salvação.

Tudo pode ser pedido a Deus?

Tudo! A Bíblia fala que tudo posso naquele que me fortalece. Tudo! Tá escrito na Bíblia tudo! Eu posso tudo, eu posso tudo em Deus! [sem exceção?] Sem exceção! Sem! Ele é o dono de tudo, Eduardo!

Pr. Nelson, por que algumas pessoas buscam a resolução pra determinado problema da vida e não recebe?

Eu creio que ela não consegue porque muitas das vezes ela não tá acreditando! E muitas das vezes, Deus, Ele nos mostra Dele sua, como disse pro senhor agora, eu tudo eu posso, não é tudo eu quero! [...] a própria pessoa, ela mesmo, acaba anulando a benção dela. Por causa do quê? Porque muitas das vezes ela absorve a coisa ruim e não absorve o que

Deus, ou seja, nós diante de Deus irmão quando a gente toma posse daquela benção, eu vou dizer por senhor, é impossível a pessoa ter um encontro com Deus e não receber nada. É impossível! É impossível! É impossível! [...] é realmente a confiança em Deus [...] Ele realiza naquele que realmente crê!

Como Deus age na vida da pessoa?

É a sua fé! É a fé! Ele vai agir mediante a sua fé. Tudo o que você plantar, você vai colher, é a lei da sementeira. Se você tem fé você ta plantando você vai colher. Ele vai agir mediante sua atitude, mediante sua fé, o seu querer!

Quais as restrições que o Sr. tem ao mundo secular?

Uma pessoa conhecendo a verdade e permanecer no erro, isso eu não aceito.

APÊNDICE C – Entrevistas na íntegra da Igreja Internacional da Graça de Deus.

No dia 13/03, fui recebido pelo Pastor Roberto Carlos de Oliveira na Igreja Internacional da Graça de Deus em Rio Claro SP. Nascido em 1970, tem 42 anos e é natural de Brasília. Seu pai é evangélico e pastor de igreja¹¹⁹, tem 9 irmãos e, devido às necessidades, dos 14 aos 18 anos trabalhou na informalidade como vendedor de lanches, engraxate, lavador de carros e vendedor de sorvete. Mesmo tendo sido convidado para se batizar na igreja de seu pai, foi com 18 anos que se convence ao batismo e ingressa na obra do Senhor:

Depois, eu cheguei aos dezoito anos, eu senti o chamado de vim pra Igreja no sentido de ingressar na obra do Senhor. Aí me batizei nas águas, me tornei membro efetivo da Igreja [...] na Internacional da Graça de Deus, antes disso, apesar de ter tido convite do meu pai se eu queria me batizar em outra igreja, porque ele era de outra igreja, eu não sentia ainda, vamos dizer, preparado ou seguro pra isso. Porque o batismo tem que ser feito uma coisa de fé e de certeza do que está sendo feito.

Participou de grupo de jovens, tocava instrumento e cantava louvor, faz curso de obreiro e depois de um ano e alguns meses Deus o chamou para algo maior:

Depois de um ano e pouco ali como obreiro Deus, tocou no meu coração num chamado maior, aí eu me dispus a morar na Igreja que a Igreja na época dava oportunidade pra gente morar na Igreja [...] estar ali na Igreja mais assiduamente aprender, crescer, estudar a Bíblia, crescer no conhecimento da Bíblia na palavra de Deus, poder também ser usado por Deus. Foi um chamado que Deus deu [...] tinha 17 anos aí nesse tempo eu fui ficando na Igreja, meu pai, inclusive, ficou muito feliz com isso.

Depois de passar por obreiro, evangelista,¹²⁰ torna-se pastor titular. Passou por diversas cidades enquanto pastor: Bangu, no Rio de Janeiro, São João do Meriti, Vitória da Conquista BA, Santos, Guarujá, Limeira, lugar em que ficou 10 anos e meio como titular e Rio Claro que já está há 4 anos:

Vim pra Limeira, fiquei dez anos e meio, depois dez anos e meio em Limeira, Deus, a gente costuma dizer, que quem sopra é o Espírito Santo que nos leva nos guia, porque a gente está aqui pra obedecer também ao Ministério e também crendo que Deus está

¹¹⁹ O Pastor Roberto não relata a denominação a qual seu pai é pastor.

¹²⁰ Evangelista ou pastor auxiliar é a mesma coisa. Recebem um auxílio ministerial, que segundo o Pastor, é uma ajuda mínima para higiene e vestuário.

levando a gente obedece e vai. Fui pra São Paulo, fiquei um ano em São Paulo, nesse um ano em São Paulo fui pastor em Carapicuíba, 6 meses, depois eu fui pastor de Campo de Fora, um bairro lá na grande São Paulo, na zona sul. Campo de Fora, lá era pastor regional, fui pastor regional! Cuidava de 17 Igrejas e aí como Deus é que dá direção, né! Ele me enviou pra vim ser pastor aqui em Rio Claro já estou aqui pastor em Rio Claro, hoje 4 anos e alguns meses.

Além do curso pra Pastor oferecido pela Igreja, o Pastor Roberto é formado em direito:

Além de ter feito o curso chamado da Agrade¹²¹ da Igreja, eu também fiz um curso de direito, fiz o curso de direito, o curso de direito que eu fiz não foi pra, vamos dizer, pra ser advogado, mas pra aperfeiçoar [...], ter mais conhecimento, não só conhecimento da Bíblia, mas a gente tem que ter o conhecimento também da sociedade.

Por achar que tudo tem sua hora e ser um tanto quando rigoroso, casa-se tardiamente (apenas 4 anos de casado) e tem um filho. Sua esposa o apóia e crê em seu ministério:

A Bíblia até mostra exemplo de homem de Deus que casaram, tiveram família entendeu? Abraão foi um exemplo, então recomenda-se, casar e ter uma família por que? Porque o homem também tem sua necessidade de ter uma família, lado afetivo, pra suprir isso pra que não caia no pecado, prostituição, fornicação essas coisas [...] a Bíblia até diz que não é bom o homem ficar só.

Com respeito ao diferencial que a Igreja Internacional da Graça de Deus possui em relação às outras denominações, o Pr. Roberto destaca alguns ensinamentos sobre aspectos do cotidiano, porém a resposta mais concreta pode ser observada ao final do pensamento:

Olha, eu entendo e a Bíblia até diz, mostra isso que há até uma diversidade de igrejas. A Bíblia tem igreja que quer interpretar por um lado uma forma outras entende por outra né! A Igreja da Graça é uma Igreja que a gente diz que é pentecostal que crê na ação na manifestação do Espírito Santo e também nos dons que o Espírito Santo dá. A gente que é da Igreja da Graça segue um critério, a gente procura não falar de outras, a gente fala da nossa. Eu entendo que também, mas existe vários tipos de denominação [...] agora eu costumo falar da nossa. A nossa crê no batismo do Espírito Santo. A nossa Igreja tem como primordial que o ser humano tem que se resguardar pra servir a Deus e a família

¹²¹ AGRADÉ – Academia Teológica da Graça de Deus. Os pastores fazem um curso básico de dois anos oferecido pela Igreja. www.agrade.com.br

né! e honrar o trabalho que é dado a ela na sociedade tudo com respeito às leis de Deus né! Isso a gente procura seguir. Inclusive dentro desse resguardar de servir a Deus, não se envolver com vício, não se envolver com, vamos dizer assim, coisa ilícitas e também dá assim aquela prioridade preservar família inclusive infidelidade pra com a família, infidelidade com a lei de Deus. Nossa Igreja segue isso. Eu quando vim pra Igreja da Graça, me identifiquei com isso. O que eu falei, a maioria das igrejas segue né! Pode ter alguma, por exemplo, quanto ao vício, a bebida aceite, mas a nossa Igreja não, porque nosso corpo é templo do Espírito Santo e o álcool a gente rejeita, porque aquilo tira a sobriedade [...]. Diferencial, é isso! Eu entendi pela Bíblia, nesse tempo, que eu conheci a palavra desde pequeno, que a gente tem que ter essa direção de nos preservar de vício, de coisas erradas, casamento só uma pessoa, quer dizer, como a Bíblia diz que o servo de Deus tem que ser marido de uma só mulher, princípios familiares que a Bíblia já dá. Acho que a Bíblia não uma igreja eu entendo que se todas igrejas seguissem a Bíblia, ia ter um patamar muito parecido, entendeu? Eu entendo assim. Então, eu vim também, além disso, pela ousadia de pregação da Igreja. Porque a Igreja prega sobre fé, a Igreja prega sobre cura, a Igreja prega sobre libertação, entendeu? E acima de tudo, a Igreja prega sobre salvação [...]. Não que não possa ter isso em outros, pode ter, mas a maneira que foi mostrada, mas a maneira que foi colocada.

Parte importante para as análises posteriores, as disputas no campo religioso são entendidas e admitidas pelo Pastor da seguinte forma:

Eu entendo assim, que as disputas é por demanda de pessoas, né! [...]. Vamos dar um exemplo, o pastor ele tá cuidando de uma igreja, ele não vai querer ser um pastor pra cuidar de pouco rebanho porque ele crê que se Deus colocou ele ali é pra alcançar mais almas, então ele vai fazer um trabalho dentro da Bíblia espiritual pra atrair pessoas, entendeu? E nisso aí eles colocam programa, colocam rádio, folheto, evangelismo e onde é que a gente tem que buscar as pessoas lá fora no mundo lá no mundo, né! Então lá tem pessoas que tão doente, tão drogadas, tão necessitadas de um amparo que muitas vezes esse amparo ele não existe dentro da família, não existe em lugar nenhum, então Deus dá esse amparo pra eles. Então os pastores buscam as pessoas pra ajudá-las e também pra cumprir o chamado que Deus deu pra eles [...]. A disputa é pra atrair pessoas pra vim pra conhecer o evangelho, aquilo que a gente crê!

Com cerca de 300 membros, de todas as classes sociais, idade e escolaridade, em sua maioria batizados e com ficha de membros preenchida, o Pastor, dentro de seu cotidiano, coloca em prática os seguintes meios de como aumentar, manter e recuperar o membro que se desvia ou deixa de frequentar a Igreja por determinadas semanas:

Então o pastor, ele o principal [não vou dizer que é o principal] porque vai dizer que ele não pode ir pro outro lado pra sair, mas a maioria do tempo do pastor do titular ele prega no altar da Igreja e atende os irmãos depois do culto como eu faço aqui. Você deve ter observado, acaba o culto fico aqui atendendo. Além disso, esse atendimento já faz com que as pessoas ouça a palavra e também se sinta acolhidas pra poder estar na Igreja. Acho que isso é importante, né! Se a pessoa veio depois do culto, se ela precisar e te procurar acolher ela dar um conselho pra ela. Isso aí já atrai a pessoa. Além disso, a gente tem um trabalho na Igreja, que o pastor coordena, que é do grupo do evangelismo que é do grupo de pessoa da Igreja tanto obreiros como voluntários membros que já tem assim uma maturidade espiritual tempo de Igreja né!, pra poder fazer o evangelismo. O evangelismo é o quê? Sai um grupo de pessoas com folhetos, material da Igreja, pra evangelizar um bairro ali bate nas casas, entrega o folheto, fala do Ministério da Igreja, convida pessoa se ela tiver precisando de um conselho espiritual orientação procurar nossa Igreja passa o endereço, horário é o evangelismo. Outra maneira é a visita mesmo que é pedida. Às vezes vem aqui fala: não tem como mandar uma pessoa visitar nossa casa lá que tem alguém doente quando tem alguém tá precisando de uma oração aí é mandado uma equipe pra ir lá. Há casos também que o pastor titular vai, que eu já fiz várias visitas, em média uma ou duas por semana eu faço e quando eu não posso porque tenho outras coisas também pra resolver da Igreja nos temos nossa equipe de obreiro que vão de dois em dois faz as visitas, às vezes depende da situação vai um só. Então quer dizer, tem o atendimento aqui, tem o evangelismo, tem essas visitas que é feita tá! (...) e a outra maneira é o trabalho que a Igreja tem que é um trabalho assim de programas de televisão, de rádio, e esse trabalho aí alguns têm essa oportunidade de fazer, porque o campo é pequeno, a oportunidade é pequena porque tem muito custo [...] agora diante todos esses trabalhos aí, antes de todos esses trabalhos tem as orações a gente ora.

Então, a gente mantém cumprindo o papel que Deus nos deu de ser pastor, o pastor, a Bíblia, até diz, o pastor tem que procurar ver o estado da ovelha, entendeu? Se a ovelha tá com problema, se ela tá doente, se ela tá desanimada com alguma coisa, entendeu? Porque as ovelhas, que é o povo da Igreja, eles têm o cotidiano deles, é a dificuldade

deles lá na família, no trabalho e elas vêm na Igreja buscar uma benção de Deus, uma direção espiritual pra resolver esses problemas e o pastor ali atendendo, orientando é que vai alimentando eles com a palavra dando fé pra eles continuarem, ta?

A gente procura ver pelas fichas de membro se ela tá afastada mandar uma visita, ligar pra ela, ver como ela está. Esse é o papel do pastor, né! Também dos auxiliares que tão ali com ele uma equipe e o pastor como coordenador ali, entendeu? E esse trabalho aí faz com que muitas pessoas voltem mesmo, inclusive, quando ligamos pra elas algumas até agradece: oh pastor, obrigado por ter ligado, porque tava afastado. Inclusive algumas até justificam eu tava afastado porque tava doente. Eu tava afastado porque tive problema na família, não deu pra ir.

[Existe caso de pessoas que se afastam e não voltam?] **Existe!** [Existe caso de pessoas, por exemplo, que se afastam e vão à outra denominação?] **Existe também!** [E para outra religião?] **Já vi casos também.** [O Sr. já viu casos de pessoas que se afastaram e foram para o catolicismo, ou para a espírita, ou para a umbanda?] **Eu já vi caso de ir pro primeiro caso que você falou¹²² [...] pro catolicismo, mas não porque eles nunca foram de lá, porque de repente eles foram convidado por evangélico e aí não entenderam muito entendeu? [...]** **E também tem a influência da família, também tem aquele caso da pessoa vim e porque ter vindo a família começou a fazer uma cobrança, mas você era daqui, por que foi pra lá? [...]. Acontece, dizer que não acontece estaria mentindo [...]. Esse trânsito existe!**

Parte fundamental dessa dissertação é observar as demandas que as pessoas trazem ao pastor. Quais os problemas aos quais eles devem dar respostas e saber por que esses existem:

Elas vêm buscar uma ajuda espiritual, uma ajuda e muitas delas vêm pedir oração, uma palavra também, uma orientação [...] sobre a situação que elas tão vivendo de dificuldade [...]. Pra casos de vícios na família, vêm mães aqui que o filho está nas drogas [...], têm também casos de senhoras, já tem caso de homens também, que vêm com problema sentimental. O casamento está acabando, né! E caso também de casamento tá em crise né! [...]. E também casos financeiro. Por quê? Porque as pessoas vêm e falam: oh pastor, meu filho precisa trabalhar queria que o senhor orasse pra Deus, pôr a mão pra abrir uma porta de emprego pra ele [...]. Já atendi pessoas aqui que elas chegaram: Pastor, eu estou nas drogas preciso de uma ajuda [...]. Quando eu falo vício aqui, eu citei drogas, mas tem vício de álcool [...]. Pessoas que vêm, por exemplo, falar do problema

¹²² Percebi que os Pastor evitou de falar sobre as religiões espírita, umbanda e candomblé. Nem o nome foi citado.

dela né! Algumas traz os problemas dos filhos da família, mas muitas traz os seus próprios problemas, que elas têm depressão as vezes tão doentes né!, um problema que a gente chama problema espiritual, que ela tá doente, tá desmotivada, tá abatida, sem vontade de viver, quer dizer, cai na depressão. Algumas têm problemas espirituais como insônia, pesadelo, pânico, síndrome de pânico, medo né!, transtornos né! Têm pessoas que tem esse tipo de problema. Elas nos procuram, a gente dá uma orientação pra ela que é a palavra, a orientação é palavra, porque a palavra, através da palavra vem a fé no coração da pessoa pra ela poder, então pela fé que Deus deu pra ela, ter força pra lutar [...] Já atendi pessoas que chegaram e disseram: oh pastor, já tô com vontade de dar cabo na minha vida [...]. Olha, já apareceu casos de doenças tanto, vamos dizer, aquelas que a sociedade pode dizer mais comum, dores, infecções, como também aquelas que, vamos dizer que, não é tão comum como câncer, como leucemia, que é um tipo de câncer também, e outros tipos de doenças graves que são crônicas, também doenças crônicas, também já aconteceu e muitas dessas pessoas já pegamos testemunhos de pessoas que foram curadas, agora outros não foram porque também não se firmaram na Igreja, ouvir mais de Deus adquirir a fé pra dar a elas a força pra ser curada.

Como o senhor responde às demandas da vida?

Então eu procuro orientá-las sempre pautado na palavra de Deus né! Por exemplo, doenças e enfermidades a Bíblia diz que por traz de doenças e enfermidade tem uma vida maligna, uma coisa espiritual só se entende de forma espiritual, não de forma racional. É espiritual entendeu? Inclusive têm doenças que a ciência não sabe como está ali, como tratar, tá ali né! Então a Bíblia mostra por traz de uma doença tem uma ação maligna espiritual, então a gente, a luz da palavra de Deus, orienta a pessoa que ela tem combater pela palavra de Deus, pela fé, com a arma espiritual, aquela doença. Quem não tiver essa fé que vem pelo ouvir a palavra vai e faz um tratamento médico, passa pra ela, agora isso não quer dizer também que ela tem que desprezar o tratamento médico, ela tem que usar a fé e se pela fé ela não for, não tiver êxito, no que ela quer ela pode procurar um tratamento médico que, inclusive, os médicos Deus levantou, deu sabedoria pra poder tratar esse lado, pra tratar essa pessoa que, porventura, dá fé delas não é o suficiente para ser curadas. Então, a Bíblia mostra que por trás de qualquer coisa tem uma vida, o que fez alguma coisa surgir há uma vida que fez aquilo surgir, tá? E a Bíblia mostra que por trás do sofrimento tem uma vida maligna, não tem uma vida de Deus, porque Deus fala que a Bíblia fala que Deus é amor e o amor não faz o mal, o amor faz o

bem, então Deus não ia colocar doença na pessoa, tá? Então, por trás daquela doença, tem uma vida maligna e a Bíblia nos ensina a combater aquela doença com a arma espiritual que é a palavra de Deus.

Respondidas as perguntas acerca das demandas recebidas, procuro saber se todos os problemas têm um fundo espiritual. A resposta do pastor foi por esse viés:

Todos problemas tem um fundo espiritual, agora, às vezes, o problema entra porque nos outros lados a pessoa não se cuida, por exemplo, corpo a doença, ela não vai entrar no corpo da pessoa se a pessoa se cuida da alimentação, porque a alimentação é um tipo de remédio que Deus dá pra pessoa, a alimentação sadia, não a alimentação de hoje dessa época moderna [...]. Então como não existe esse cuidado, acaba o corpo se fragilizando e entrando nas doença, entendeu? Mas a origem dessa doença a Bíblia mostra é maligna, não é de Deus, porque tem a luz tem a força espiritual que é a luz e as trevas, então é das trevas, é maligna [...], entendo e creio pela Bíblia que sem exceção!

Procuro saber se as pessoas vão à Igreja Internacional da Graça por causa da figura do Pastor ou por conta do nome da Igreja ou do carisma do Missionário R. R. Soares:

Olha, o que é feito na Igreja, os testemunhos, os milagres, as transformações de vida, vamos dizer assim, é uma propaganda do que Deus tá fazendo ali. Então as pessoas elas vão pelo que está acontecendo lá de benção [...] então elas vão ali por isso, entendeu? Agora com o tempo de ir já começa ter afinidade, amizade e aquele, aquele apego, um carinho com o pastor da Igreja. Por quê? Porque o pastor passa a ser uma referência pra ela de fé, uma referencia de boa conduta, de comportamento, resumindo. Então elas ficam ali por quê? Porque elas, a Bíblia diz assim: provai o espírito no sentido de você provar qual espírito está na pessoa pelo que ela fala pelas verdades, pelo comportamento dela, pelo testemunho dela. Então a pessoa vem, ouve o pastor pregando, vê também o pastor como homem de Deus ali, então fica.

Porque as pessoas buscam no senhor e não em outro pastor?

Olha, não vou dizer que é uma coisa assim, que é taxativo. Eles busca, não! Eles busca às vezes só que às vezes ela se sentiu mais ensinada ou entendida pelo que foi ensinada, esclarecida através de mim. Eu entendo. Foi isso. Porque a Bíblia, o outro pastor tá pregando também, mas aí também o pastor ele prega também conta a experiência dele com Deus a experiência dele no evangelho de estar pregando a Bíblia também pode ter

certeza que o estudo que ele faz fora da Bíblia, também contribui pra que ele compreenda mais em todos os âmbitos as coisas e dar a luz da palavra aquilo.

Todas as coisas podem ser pedidas a Deus?

Olha, a Bíblia diz que nos devemos pedir sempre segundo a palavra de Deus entendeu? Agora a Bíblia diz que, vamos dizer que é uma exceção, Deus fala lá em Salmo 37 'Deleita-te no Senhor e Ele satisfará o desejo coração.' Então lá fala nos deleitar em Deus, ter deleite, ter prazer nas coisas de Deus é na lei de Deus e na palavra de Deus se nós temos deleite nas coisas de Deus isso nos levará a obedecer a Deus nós temos prazer mesmo sendo uma palavra de correção que vai ferir um princípio que eu tinha vou ter prazer! Vou aprender a ter prazer, mesmo sendo ali cumprindo isso Deus vai ouvir a gente ouvir nossa oração nos dando aquilo que a gente deseja de benção [...]. Deus não vai nos ouvir só porque eu vim na Igreja? Não! Eu tenho que me deleitar na palavra dele. Eu entendo que se a pessoa tá se deleitando na palavra de Deus, ela vai rejeitar as coisa errada e vai cumprir o que é de acordo com que Deus aprova, então estando na palavra ela vai pedir e Deus vai abençoar a vida dela [...]. Deus não vai satisfazer um desejo da carne dela pro mal! Por quê? Porque, Deus não vai compartilhar com o mal, momento que ela se desviou da verdade Deus não vai obedecer ela, ouvir melhor dizendo não obedecer ouvir, atender fazer o que ela tá pedindo pra satisfazer o desejo do coração dela naquele momento por quê? Porque Deus vai negar a si mesmo, Deus não vai negar a si mesmo por causa de nós. Até dei um exemplo, uma pessoa veio na Igreja falou: oh pastor, ora por mim pro meu amante largar a esposa e ficar comigo! É duro mas já aconteceu isso! Por que que a pessoa falou aquilo? Porque ela tava numa paixão num desejo quer ser feliz [...]. Deus não vai fazer isso por qu? Porque tá ferindo a palavra de Deus.

Busco neste momento saber se as pessoas estão preocupadas mais com a salvação da alma, da vida após a morte, ou com a resolução dos problemas do cotidiano:

Algumas estão preocupadas com a salvação, tanto que ela se firmam na fé. Firmam na fé independente de, às vezes, estar passando uma luta continuam na fé, independente do tipo de problemas, seja financeiro, seja familiar, seja sentimental, eles continuam na fé. Essas pessoas demonstram que elas tão preocupadas com a salvação sim. Agora, muitas pessoas elas demonstram preocupação de resolver só os problemas aqui né! e não

preocupam. Então, às vezes, quando não são resolvidos os problemas até se afastam de Deus, desanimam o que não era pra ser.

Como Deus age na vida da pessoa?

Deus age pelo Espírito Dele. Espírito Dele age em nós pela palavra Dele, ta? Deus age pelo lado espiritual, pelo Espírito Dele na nossa vida! [...] a cura vem pela fé, pelo Espírito de Deus que age na vida da pessoa e trás a fé e ela coloca essa fé em prática em oração determinando a benção chamando a existência da cura.

Se diversos são os testemunhos de pessoas que recebem bênçãos, procuro saber o porquê de algumas pessoas não conseguirem respostas às demandas da vida:

Olha, eu entendo que é pelo nível de espiritual de fé de cada um! Tá! E pra ter a fé suficiente, pra ser curado é necessário a pessoa ouvir, a pessoa se envolver com as coisas espirituais, ela vai adquirir fé pra ser curada. Agora há casos de pessoas que a fé dela não tá tão amadurecida eu posso unir minha fé com ela e Deus curar [...]. Eu entendo pela palavra de Deus que a falta de fé que impede a pessoa ser curada.

Existem restrições quanto ao mundo secular?

Vou dizer aos olhos da Bíblia, todas as coisas são lícitas, nem tudo convém. Então, por exemplo, têm coisas que é lícita na sociedade, não há lei que incrimine, que condene ou que proíba, mas aos olhos da Bíblia não convém. Por quê? Pode escandalizar ou pode afastar a pessoa da vida de fé. Da vida espiritual, entendeu? Então a gente orienta os membros da Igreja por procurar agir de acordo com a palavra de Deus [...]. A gente deve se resguardar disso mesmo que é pregado na sociedade, que não é ilícito é lícito não tem problema porque que Deus vai condenar uma coisa que é lícita, mas aquilo pode afastar ela. Por exemplo, a bebida, por exemplo, né! Não está expresso na lei que beber álcool é crime.

No dia 14/03, fui recebido pelo Pastor José Maria na Igreja Internacional da Graça de Deus, no bairro do Jardim Palmeiras em Rio Claro SP. O bairro, situado na periferia do município, possui outras tantas denominações evangélicas muito próximas da Igreja da Graça. Seu pastor com 43 anos de idade é natural de Batatais/SP. Casado e com ensino médio completo, tem um casal de filhos e sua origem religiosa remonta ao catolicismo:

Minha família, meu pai, nós nascemos assim. Viemos de uma igreja de conhecimento do meio Católico né! a gente frequentava a Igreja Católica não tanto assim, era frequente assim, não assíduo, mas frequentava.

De origem humilde, moravam no sítio, depois foram morar na cidade, passavam por dificuldades e sua conversão se dá através de sua mãe que foi a primeira a se converter ao evangelho. Devido à muitas dificuldades, passaram anteriormente por religião de matriz africana:

A gente vivia uma [pausa do entrevistado], nós éramos uma família muito humilde. A gente morava num sítio né! e aí passamos por muitos problemas, até dificuldade e aí nós mudamos pra cidade e aí foi aonde nos começamos a vida nossa, da minha família, dos meus irmãos, começou a ter um rumo assim diferente. Mesmo frequentando a Igreja, o Catolicismo né! Mas houve uma tribulação na nossa vida, nós chegamos até frequentar Centro de Macumba né! Assim, mas não envolvido sabe, nós chegamos a frequentar buscando uma solução dos problemas porque achava que todas coisas levavam a Deus né! Nada contra aos que faz, biblicamente, o que a gente entende hoje, realmente a noção que eu tenho é diferente, então em meio ao todo aquele sofrimento, a gente começou a tomar rumos diferente aí foi quando eu comecei a ir na Igreja da Graça, aí foi ouvindo não assim frequente também e aí parava um tempo. Eu tava mais ou menos, tava com dezessete anos quando eu comecei a ir na Igreja da Graça [...]. Aos dezoito anos, comecei a frequentar mais frequente [...]. Aos dezenove anos eu me batizei.

Aos vinte e cinco anos torna-se pastor, mas antes havia sido obreiro:

Foi na época que eu tava como obreiro, depois foi que eu fui chamado o pastor perguntou se eu queria ser um pastor [...]. Foi com vinte e cinco anos, porque eu me casei com vinte e cinco, daí eu já casei e entrei na Igreja como pastor.

Nestas quase duas décadas de pastorado, passou por algumas cidades:

Rio Claro, Pedregulho, Ituverava, Cássias, também, Piumhí, também Formiga¹²³, que era uma campanha, em Belo Horizonte, eu trabalhei também, Cosmópolis que eu fiquei nove anos.

Seu pai foi reticente quanto à conversão da família e à escolha do filho pelo pastorado e, mais tarde, já idoso e doente, acabou se convertendo. Todavia, o “deixar” a família foi bem recebida pelos demais:

A família aceitou bem, aceitou, não tive problemas com minha família, meu pai por ser na época era católico né! não era um seguidor, era um católico assim ia na igreja de vez em quando, então ele, no começo, até não aceitou a conversão de minha família, a conversão de todos nós lá [...], a minha família, da minha casa todos são convertidos!

Executou algum trabalho antes da vida sacerdotal?

Trabalhava em roça com a minha família, depois mudei pra cidade, trabalhava de servente, depois trabalhei numa metalúrgica, era metalúrgico! Registrado em carteira.

Qual o diferencial que a Igreja da Graça, dentro de um campo religioso enorme, que ela tem em relação às demais:

Eu acredito, assim, que pelo ensinamento entende? Pelo ensinamento. Nada assim contra as outras igrejas, o ensinamento delas. Que eu acredito, assim, todas igrejas, se Deus abriu uma porta cada um é responsável por aquilo que está fazendo. Então, eu me identifiquei com a Igreja, a verdade é essa, eu identifiquei com o ensinamento, a maneira do ensinamento da Igreja né! [...] eu acho que não é tanto diferente no meu caso, cada um tem o livre arbítrio, a escolha né, de escolher. Então, eu escolhi, assim, que a Igreja na fase, no momento que eu tava vivendo na época, então foi a porta que abriu pra mim. Quer dizer, eu ia, fui até nas outras igrejas. Mas eu não simpatizei assim né! [...] fui na Assembléia de Deus, fui na em outras igrejas, numa igreja na época não sei se tem hoje ainda chamada Restauração, fui a convite de pessoas. Por quê? Pra conhecer também né! Então eu fui pra saber pra ver como que era, como no caso fui até em Centro na época, antes da minha conversão. Então, quer dizer, experimentando alguma coisa pra buscar uma solução [...]. O que me chamou atenção foi a maneira da nossa liderança também, a maneira do Missionário levar a palavra, explicar, foi uma das coisas né!, que

¹²³ Compreende os municípios de Cássias, Piumhí e Formiga dos Estado de Minas Gerais.

me chamou atenção a maneira dele ensinar, o ensinamento que ele passava na época, no caso que eu precisava aprender, precisava saber [...]. Eu me espelhei muito nele né!

A respeito das disputas no campo religioso, o Pr. José Maria a interpreta da seguinte maneira: **Olha, eu não olho por esse lado, mas eu acredito que se existe, se existe sim, mas eu não olho pro lado da competição [...]. Porque o reino de Deus, a obra de Deus não é pra ser competido entre igreja com igreja, nós temos que competir contra Satanás, que é adversário da igreja! [...]. Quer dizer, tem o centro de macumba, as pessoas acredita na macumba, outros acredita em Maomé, outros acredita em outras religiões. Hoje a escolha é de cada um, no entanto, a Bíblia diz lá em Oséias, Oséias 4:6, se não estou enganado, 6:4: ‘O meu povo sofre por falta de conhecimento.’ Então hoje tem muita gente sofrendo no meio evangélico, no meio espírita, no meio messiânico e as religiões das igrejas então o que que acontece hoje tem muita gente sofrendo mas por quê? Tá dentro da igreja mas não conhece o verdadeiro Deus.**

Com aproximadamente 90 membros, as estratégias que o Pastor José Maria segue para aumentar os fiéis, para manter e para evitar que se desviem:

Eu uso meio assim da evangelização né! Quando assim a gente sai, evangeliza, aí a gente convida as pessoa [as pessoas] é um meio de se comunicar assim boca a boca né! Você vai, fala, conversa, chama a pessoa, convida a pessoa, oriento muito as pessoas a convidar família. É um meio de trabalho que eu faço, eu peço pras pessoa trazer a família delas na Igreja.

Aí é a parte de Deus né! Aí nós usamos aquilo que a Bíblia fala, quer dizer, a pessoa tem que lutar firme, a gente ensina elas a permanecer, a buscar entendeu? a ser um membro frequentador, frequente né! Não dar vazão ao mal é a maneira que eu oriento as pessoas pra ela permanecer.

Eu procuro entrar em contato, eu procuro ir na casa da pessoa eu procuro saber o que que tá acontecendo com ela, o porquê, a razão que ela saiu. Aí onde eu entro, converso, onde eu entro com a palavra de Deus né! [...] às vezes acontece um acidente, ela não vem. Então se eu não sei, eu pergunto na Igreja, eu pergunto pra pessoa, quem sabe dela. Se a pessoa me informa, aí eu vou procurar saber o porquê, o que aconteceu. A gente estar ali perto dela ajudando [...] aconteceu da pessoa sair vai pra outra. Às vezes vai sem dar satisfação. Ela não comunica, ela sai. Já teve casos assim de ir pra outro ministério [...]. Olha que eu saiba nesses anos todos, eu nunca vi, não já aconteceu! De pessoas assim

que tava na Igreja frequentando só que não era batizado e voltou [...]. Às vezes acontece de voltar naquela origem que é de onde ela tava [...].¹²⁴ Recebo pessoas de outros ministérios. Tem aqui na Igreja até pessoa de outras igrejas.

Quais as demandas, os problemas que o Pastor recebe no seu cotidiano?

Olha são vários né! [...] tem muitas pessoas com vários tipos de problemas, não é o mesmo, não é igual. Tem pessoas que têm problema no casamento, tem pessoas que têm problema na vida financeira. Então é por aí a fora [...]. Às vezes o problema, uma porta de emprego, às vezes não se abre. Ou às vezes a pessoa trabalhou e não recebeu [...]. Saúde, também pessoa procura muito mais que as pessoa procuram [...] doença, enfermidade, tipo assim [...]. Já recebi aqui no decorrer do tempo que tô aqui, pessoa que tem problema com câncer, já veio até mim já me procuraram então outros que ficaram doentes né! assim nada grave mas já passaram por isso, já venceu. Agora tem aquele que faz tratamento [...], famílias que procuram que tem filho envolvido em drogas [...]. Já atendi muitas pessoas assim, até aconselhei elas né! que esse não é o caminho, porque se você olhar, na verdade, as pessoa não nasce com o vício, elas buscam o vício, ela não tem vício nela, então elas procura com o decorrer do tempo de vida delas¹²⁵.

A maneira como o Pastor José Maria responde a todos esses problemas:

Olha, em cada caso que elas vêm me procurar, eu uso a maneira bíblica né! Eu uso a palavra de Deus. Por quê? Tá escrito que: o que convence o homem do pecado, do juízo da justiça é Deus, como Ele me convenceu a mim. Então eu procuro levar a palavra de Deus que é a lei que excede todo entendimento desse mundo entendeu? Então eu procuro mostrar pra eles a verdade que diz a Bíblia [...]. Então eu mostro pras pessoa dessa forma entendeu? E faço elas entender a verdade é uma só, Deus! A verdade que leva, que salva, que cura pelo que eu creio na Bíblia, eu mostro pra elas isso em cada assunto, em casa, assunto de cada um, cada problema que as pessoas me trás, a gente vai na Bíblia ali e mostra na onde tá ali escrito o que que elas têm que fazer [...]. De mim mesmo eu não faço nada porque eu não sou médico! [...]. Quem cura é Deus, eu não sou curandeiro [...] ela tem que crer também.

¹²⁴ Com relação às pessoas que fazem o caminho de volta para o catolicismo, umbanda e candomblé.

¹²⁵ Com relação a casos de dependente de drogas que vem pedir ajuda ao pastor.

A entrevista continua e procuro respostas para problemas como drogas, álcool na juventude e problemas de depressão:

Ou às vezes uma falta de preocupação dos próprios pais né!, de mostrar isso pros filhos, ensinar eles porque se você te um ensinamento, uma doutrina que mostra pra eles que deve ser feito e o que não deve ser feito em muitos casos poderia ser evitados [...] porque hoje as pessoas que se envolvem nessa, tudo é algo que vai levando. Então hoje é o que eu disse, se a gente não mostra dentro da nossa casa pros nossos filhos lá fora alguém vai mostrar pra eles. Vai mostrar pra eles uma outra direção, um outro caminho. Então, por exemplo, eu já vi casos de pessoas que tavam dentro da igreja, quer dizer, pessoas que eram do berço evangélico, que nasceram, que queria experimentar a vida lá fora, saber como que é [...]. Já recebi muito já e já vi pessoas curadas disso, da depressão [...] chegam tomando remédio, já vi muitos casos de pessoa de ficarem trancada no quarto, nesse caso, a pessoa não vem na igreja eu fui lá visitar.

Procuro saber por que os problemas existem:

Eu acredito que por detrás de todo problema tem uma ação maligna. Tudo, tudo, tudo eu acredito que sim, por que, por que que uma pessoa quando tá num vício tá envolvida mesmo diz eu quero larga. Mas quem que levou, quem que levou ela naquele a ter esse problema, carregar isso com ela. Eu não fumava, eu não bebia, antes, lá no começo nos meus 12 anos, mas aos meus 14, 15 anos eu comecei beber. Meu pai me ensinou beber, me ensinou fumar. Por quê? Porque já vinha de muito tempo fumando, ele fumou mais de 30 anos 40 anos quase. Quer dizer, ele me ensinou. Que dizer agora a culpa é dele? Ele me ensinou, então a culpa do sofrimento de quem que é? Se o mal veio pra roubar, matar e destruir, então eu creio que a pessoa se liberta, ela se liberta por quê? Quando ela crê. Ela põe um propósito nela, eu vou parar e não vou fumar mais e ela vai ver que aquilo é uma ação maligna que tava nela [...]. Por que que muitas pessoas diz assim: ow eu acho que fizeram um trabalho pra mim de macumba. Então a minha vida tava assim, às vezes a área do casamento então como que um homem que ele diz que ama sua mulher e ele trai ela? E por que que ele trai? Quem que despertou aquele sentimento nele pra outra mulher? É uma ação de destruição! Que vai destruir que vai levar ele a ser destruído porque ele vai deixar de ter responsabilidade com aquela primeira mulher pra ter com outra mulher que não é a mulher dele. Pra destruir um casamento, pra destruir um lar, uma família [...]. As doenças é a mesma coisa, ela tem uma origem. A

origem dela é matar. Vamos pegar o câncer, por exemplo [...] a doença tem vida [...] então o vírus tem vida [...] tem muitos casos que a medicina não cura.

Procuro sempre observar a questão do carisma. Neste sentido, as pessoas vêm em busca da Igreja Internacional da Graça de Deus, do Missionário R. R. Soares ou elas vêm em busca da pessoa do pastor?

Cada caso é um caso né! Porque muitas pessoas assistem ele na televisão, vê ele falando, pregando e momentos assim, por exemplo, ela não pode ir lá, então ela vai procurar a Igreja, ela vai procurar onde tem uma Igreja. Outros não, outros já vêm na Igreja porque quer saber porque já viu pessoas da Igreja contar o que acontece na Igreja, então por isso elas vêm procura a gente também.

Porque as pessoas vêm buscar no senhor e não em outro pastor?

Tem pessoas que, no caso, agora se identifica com a Igreja, com o trabalho de cada igreja e pode ter pessoa que vem aqui amanhã e eu fazer um trabalho que pra ela não é bom. E lá onde ela foi se sentiu melhor. Lá, Deus mostrou algo pra ela diferente, então onde há esse mecanismo que as pessoa procuram, olha eu fui naquela igreja e gostei lá.

Não existe trabalho social. O social está presente apenas nas consequências positivas do espiritual desenvolvido pela Igreja como apresenta o Pastor:

Eu não peço assim, nós vamos pegar comprar cesta básica e dar pro povo. O trabalho social que a Igreja exerce é espiritual, entendeu?

Todas as coisas podem ser pedidas a Deus?

Creio que sim, porque ele diz: “tudo o que pedirdes em meu nome eu o farei para que o pai seja glorificado no filho”. Tudo o que eu pedir espiritualmente pra Deus e crer, então ele diz tudo. Esse tudo aí é tudo na necessidade da pessoa daquilo que elas precisam, quer dizer, quando estão no centro da vontade Deus. Então tudo o que a gente pedir Deus vai dar [...], sem exceção, tudo pode ser pedido a ele.

Atualmente a preocupação das pessoas está centrada na salvação da alma ou na resolução dos problemas concretos da vida?

Eu acredito que hoje [até hoje], no momento, que a gente tá vivendo hoje muita gente [muita gente hoje] não estão preocupado com a salvação, não estão! Às vezes tá

preocupado com o bem-estar [...]. Por que muitas pessoas procuram a Igreja? Por quê? Porque ela quer mudar de vida, ela quer prosperar, quer ser abençoada, quer ser curada, que é uma das coisa importante. Mas hoje, preocupar, por exemplo, se você falar pra uma pessoa assim: tal dia você tem que tá na Igreja, tal dia você tem que tá aqui pra fazer isso, vai ter isso, vai ter isso. Então, têm pessoas que não estão preocupadas não, eu não preciso mais disso porque ela já recebeu o que tinha que receber [...]. A Igreja, a Igreja em si, o Ministério se preocupa na salvação das pessoa só que muitas pessoas não estão interessadas a isso.

Por que algumas pessoas pedem e não recebem?

Aí vai também por crer né! Por que têm pessoas que ela busca, ela não recebe, não recebeu aquilo que ela queria? Por quê? Porque o estado, a situação ta agravante. Ela não crê mais naquilo. Têm muitos que já não crê mais assim. Muitos vêm na Igreja ou muitos que já estava na Igreja saiu. Têm problema hoje, voltando às vezes nem consegue o que quer. Ou às vezes um problema se agrava, até morre, mas por que aconteceu, por que tudo isso? Porque eu acredito que ela já não tem mais aquela força, aquela espiritualidade.

Com relação às restrições que o Pr. José Maria tem acerca do mundo secular:

Olha, a restrição do que eu vejo lá fora, do que acontece, tudo é consequência de alguma coisa, é consequência de alguma coisa. Por quê? Vou dizer pra você o seguinte, eu sou contra, eu sou contra, certas coisas que tem aí fora. Por exemplo, lá fora as pessoas faz muita coisa errada como na Igreja também tem na Igreja todas coisa que você vê que é errado entendeu? Então é algo que você vê, que não dá, que não se identifica. Então eu não me identifico com as drogas, bares, não me identifico [...] que a Igreja não proíbe também a pessoa de ir lá¹²⁶, se você me perguntar, eu posso beber? Pode! Se a pessoa perguntar, eu posso beber? Eu digo pode! Posso fumar? Pode! Eu posso prostituir? Pode, pode ir lá prostituir! Eu posso entrar no céu desse jeito? Não!

¹²⁶“ Ir lá” neste sentido é brincar de carnaval.

No dia 16/03, às 14 horas e 15 minutos, dirigi-me até o município de São Pedro/SP para entrevistar o Pastor Silvio Luiz Gonçalves de 48 anos, natural de Lupércio/SP. Casado há 26 anos e pai de duas filhas, tem o ensino médio completo e exerceu algumas profissões como vendedor ambulante, comerciário e torneiro mecânico antes de tornar-se pastor. Fez o curso básico de teologia oferecido pela Igreja Internacional da Graça de Deus. Levado pelo Pr. até seu escritório dentro da própria Igreja, sentei-me na cadeira de escritório na mesa a sua frente. Antes de começarmos a entrevista, o Pastor pediu que unisse minhas mãos às dele para que fizéssemos uma oração. Dei-lhe as mãos, fechei os olhos e ouvi a oração proferida na qual foi pedida a benção de Deus. Ao final, proferi o amém. Começamos a entrevista e entre um suco de laranja gelado e café, trazidos por sua esposa, que por vezes sentou-se num sofá ali na sala, o Pr. Silvio foi respondendo aos questionamentos propostos.

Sua família era de origem católica não praticante e, quando garoto, chegou a ser coroinha, deixando a igreja quando chega à adolescência:

Minha família, eu sou pioneiro, eu sou pioneiro no caminho evangélico [...] catolicismo, mas assim não, assim praticante não [...] cheguei, cheguei a ser até coroinha, fiz a primeira comunhão tudo né! Quando criança, mas assim chegou a adolescência eu deixei também nem fui mais né! Na Igreja Católica fiquei um bom tempo assim sem ter nenhum contato, vamos dizer assim, religião.

Sua conversão foi através de sua esposa. Moravam em Hortolândia e o Pastor trabalhava em Campinas como metalúrgico. Aos 29 anos, converte-se ao evangelho por causa de um sonho que teve:

Minha conversão se deu assim: vizinhos amigos né! da gente que começou a fazer amizade conosco assim e nos fazer convites pra gente ir a Igreja né! e a principio a gente não queria ir, na verdade, minha esposa foi primeiro né! A minha esposa aceitou o convite primeiro eu fiquei até um pouco irredutível né! Duro né! e até bravo quando ela começou a ir né! na Igreja e ela começou a frequentar os cultos da Igreja Internacional da Graça de Deus, em Campinas. A gente morava em Hortolândia e ela ia pra Campinas frequentar os cultos lá. Aí então teve oportunidade de ir pela primeira vez mas muita coisa aconteceu antes disso né! Eu digo assim que Deus já me cercava, ele colocava sempre pessoas evangélicas no meu caminho né! Assim pessoas cristãs no meu caminho e eu dava pouca atenção pras pessoas cristãs assim, atendia mais por educação né! Não queria contato nenhum! mas antes da minha conversão Deus já me cercava, já me rodeava né! com pessoas assim né! voltada, envolvidas com o meio evangélico às vezes

pastor que vinham bater na porta da minha casa oferecendo ajuda, oferecendo oração né! Eu prontamente aceitava pra não né! ser mal educado, mas eu vejo que Deus já estava trabalhando comigo. Depois que a minha esposa ela começou a frequentar a Igreja Internacional da Graça de Deus participar dos cultos né! uma coisa que marcou muito minha conversão foi um sonho que eu tive eu tive um sonho né! e nesse sonho eu sonhei que eu estava num campo de futebol e o campo de futebol estava vazio, não tinha ninguém jogando lá, não tinha jogo nenhum, mas tava na arquibancada sentado lá sozinho olhava né! campo todo vazio tava ali sentado, de repente as pessoas foram começando a chegar encheram ali ao meu redor e me marca muito isso né! Por causa desse sonho. Então eu estava ali sentado, de repente veio uma pessoa, colocou as mãos assim nos meus olhos por trás tampando meus olhos e fez uma pergunta pra mim, a voz parecia muito familiar essa voz. E dizia assim: você sabe quem eu sou? né! tampando meus olhos por trás, veio pelas costas tampando meus olhos, perguntou: você sabe quem eu sou? Ai falei o nome de uma pessoa, pensando ser aquela pessoa, não era! Ai perguntou de novo né! você sabe quem eu sou? Eu falei o nome de outra pessoa e não era, por fim essa pessoa que estava tampando meus olhos, ela viu que eu não ia adivinhar quem era ela, pegou, tirou as mãos dos meus olhos e saiu, quando olhei pra trás assim não vi ninguém aí tinha as pessoas do meu lado disse assim, eu perguntei: Viu quem que tava atrás de mim tampando meus olhos? Poxa vida, você não conseguiu descobrir quem era? Mas quem que era? Era Jesus, Era Jesus! Eu fiquei desesperado olhando assim, levantei rapidinho saí no meio da multidão procurando Jesus, Eduardo, assim sabe, e fui sabe, assim, caminhando procurando no meio da multidão né! As pessoas dizia que Jesus estava nas pessoas mais simples né!, por exemplo, ‘mendingo’, essa coisas assim aí eu vi um ‘mendingo’ né! assim falei: Você é Jesus? né! Ele não respondeu, assim, me abraçou assim né! e saímos assim abraçados né! andando né!, de repente, já estávamos fora do meio da multidão, já estávamos assim longe né! E assim eu vi uma luz muito de longe assim. Você pode tá achando um pouco meio místico Eduardo isso, mas eu vi uma luz lá de longe e aquela luz a cada vez ficava mais forte né! E aquela pessoa que estava do meu lado saiu de perto de mim, acordei na hora assim não lembro mais nada do meu sonho. Quando acordei eu tive certeza que eu precisava ir à Igreja, eu precisava ir à Igreja, fui à Igreja e ali eu comecei a participar dos cultos, começou ouvir a palavra de Deus, uma coisa que me tocou muito foi o louvor né!, os cânticos da Igreja me apegou muito, depois eu fui me apegando o mais as pregações, a palavra e desde o

primeiro dia que entrei, Eduardo, na Igreja Internacional da Graça de Deus eu nunca mais saí! Tô até hoje! Foi em 94, 1994! Eu estava com 29 anos.

Levando uma vida normal, com tranquilidade, trabalhava e estava ao lado da família. Após sua conversão, envolvia-se cada vez mais com as coisas da Igreja, participava de grupo de oração, batiza-se nas águas, faz o curso de teologia básica, torna-se obreiro, evangelista e depois pastor quando completava seus 32 anos:

Vida normal, sem grandes tribulações eu posso dizer até, Eduardo, que as pessoas diz assim, se não vêm pelo amor, vêm pela dor. Eu posso até dizer, Eduardo, que eu vim pelo amor! Vida tranquila com a família, trabalhando, normal [...]. Aí eu fui me envolvendo né com a Igreja né, com os irmãos [...] eu comecei a participar dos grupos de orações, depois eu comecei um tempo, eu me batizei nas águas né! batismo [...]. Comecei a participar também dos afazeres da Igreja, limpar a Igreja, participar dos evangelismos essas coisas, depois surgiu assim o desejo de me tornar um obreiro né!, que é um dos degraus né! da Igreja né!, primeiro membro, depois obreiro, depois evangelista, depois o degrau maior que é pastor. Então foi até despertado por uma senhora né, ela falou assim: porque que você não faz o curso de obreiro? Eu falei assim: eu sou muito novo né! pra já me envolver na obra e eu fiquei pensando naquilo. Fui embora pra casa pensando naquilo. Quando foi na outra semana, eu comecei a fazer, decidi fazer o curso de obreiro né! passou assim, depois de ter feito o curso de obreiro, passou uns 15 dias, o pastor olhou pra mim e me chamou pra me tornar obreiro da Igreja Internacional da Graça de Deus em Campinas né! na época né! Ali eu fui crescendo né!, ajudando ali na Igreja, ajudando na obra né!, assim, mais tarde, depois de três anos que já era membro e obreiro, eu decidi passar por uma fase, uma faixa maior na minha vida evangelista!, que é um degrau abaixo né! de pastor. Fiquei assim uns dois meses como evangelista, depois eu peguei a minha primeira Igreja que foi na cidade de Santo Antonio de Posse. Na época, não era Igreja ainda, era uma Comunidade, um trabalho pequeno com poucas pessoas. Ali eu fiquei dois anos e meio e tornei Igreja ali.

Aos 32 anos de idade e como Pastor passou por algumas cidades:

A primeira Igreja foi Santo Antonio de Posse, fiquei lá dois anos e meio. Depois eu fui pra Araras, fiquei três anos e meio. Depois de Araras eu fui pra Conchal, fiquei quatro meses lá e, agora, aqui em São Pedro já estou com oito anos e três meses.

Na mesma Igreja, desde sua conversão até o pastorado, procurei saber qual o diferencial, o porquê da opção pela Igreja da Graça:

Olha, eu não digo assim que a Igreja da Graça é melhor. Eu acho o seguinte: foi aqui na Igreja Internacional da Graça de Deus que eu conheci o evangelho, que eu conheci a Jesus né! Pra mim ela é a melhor Igreja que tem. Por quê? Porque eu nasci nela, não tô dizendo que as outras são ruim, não! São excelentes também! Mas a Igreja da Graça nós temos um líder que é o Missionário R R. Soares, ele é uma pessoa, um homem de Deus, sabe que dispensa comentário, uma pessoa que você não vê falar dele mal testemunho. Ele é uma pessoa assim, sabe, de boa reputação, é um homem que vive aquilo que prega a palavra, que prega, tem uma família abençoada, é um líder! Então me identifico muito com a Igreja Internacional da Graça de Deus por ser onde eu encontrei Jesus né! Tive contato com o evangelho, pelos amigos que a gente cria dentro também né! Afinal de contas, já são vinte anos quase, até digo pra algumas pessoas se eu não puder mais pregar na Igreja Internacional da Graça de Deus, acho que não prego mais nenhuma!

Com respeito às disputas no campo religioso:

Eu vejo assim: uma certa disputa e não deveria ter, não deveria ter essa disputa, mas eu não vejo assim como, sabe, como eu posso dizer, eu não vejo assim como o ponto pior de tudo, principal de tudo. Eu vejo essa disputa assim até no meio do povo cristão, povo evangélico, mas é compreensivo. Isso é compreensivo, dá pra gente compreender, todo mundo quer né! e sobressair quer que seu trabalho, seu ministério, sua igreja possa crescer. Mas eu também vejo nessa disputa uma ação do mal, uma ação maligna que faz a gente lutar contra a gente mesmo, contra nós mesmo da fé, mas a gente cabe cada igreja, cada denominação, cada líder saber lidar com isso, saber até onde pode chegar. Fazer a obra de Deus cada um seu melhor [...], mas o que me deixa mais triste é essa disputa entre o povo Cristão, mesmo entre os evangélicos né!, entre os espíritas assim, os católicos né!, o pessoal da umbanda também né!, parece que não chega na gente isso, parece que não chega em nós né! Mas quando é do povo Cristão, quando é do povo evangélico no meio do povo evangélico, isso as vezes chateia a gente um pouco.

Sua Igreja possui uma média de 180 membros em São Pedro/SP e boa parte deles é batizado. E o trabalho desenvolvido para ganhar mais membros, mantê-los e evitar com que eles se desviem:

São várias maneiras né! que a gente trabalha né! A gente procura incentivar aqueles que já estão né na Igreja, que a gente vê potencial já pra obra de Deus, incentivar eles a gerarem novas ovelhas né!, incentivar eles a irem levar a palavra de Deus, convidar os seus familiares. Nós também fazemos trabalhos assim, por exemplo, de comunidades nas casas das pessoas, a gente trabalha também com campanhas né!, campanhas de quartas, sextas-feiras, domingo que é um carro chefe da Igreja Internacional da Graça de Deus. Nós trabalhamos assim, que é uma maneira de trazer as pessoas né! aqui na nossa Igreja local em São Pedro nós não temos assim acesso a televisão, a rádio né!, mas o carro chefe da Igreja Internacional da Graça de Deus, como você deve conhecer, é a televisão, é uma maneira de trazer mais pessoas pra Igreja [...]. A gente faz trabalhos de visitas. Eu, às vezes, um obreiro, visitamos as pessoas, tem os trabalhos familiares, tem os núcleos nos bairros né! [...], campanhas de orações também né!

Tem que ter uma palavra né, Eduardo! Tem que ter boa palavra, não é qualquer palavra, você tem que ter Deus. Eu não vou tirar a glória de Deus, Eduardo. Eu digo que eu não sou capacitado pra fazer o que eu faço. Eu não sou capacitado, não vejo, não me vejo capaz de ser um pastor, eu sou pastor pela misericórdia de Deus e Deus tem me sustentado como pastor até aqui porque ele tem me dado palavra e é a palavra que tem sustentado o povo [...]. Mesmo você dando uma boa palavra, mesmo você dando atenção, dando carinho, estando disponível a orar por eles, mesmo assim tem sido difícil a gente segurar, então o que eu vejo coisa importante de você segurar o povo na Igreja primeiramente é o Espírito Santo que sustenta e pela palavra de Deus. Pela palavra que Deus nos dá, a palavra de santidade que você passa pras pessoas, a palavra que você incentiva a eles permanecerem na Igreja não deixar eles esquecerem do alvo que é a salvação que é a coroa da salvação que está preparado pra nós [...], dois caminhos que nós vamos seguir que é o céu pra estar com Deus e o outro o inferno inevitavelmente! Então eles têm que optar, eles vão optar ou você quer estar com Deus ou você quer estar com o Diabo. Estou sendo bem claro. Então eu procuro passar isso pras pessoas [...] os milagres! As pessoas verem a vida deles mudar, família mudar, sabe, é eles serem libertos. Quantas pessoas chegam aqui, Eduardo, viciadas, tomadas por um vício e elas são libertas pela palavra e pela oração. Isso é uma maneira também deles verem Deus e permanecerem uma forma de gratidão deles, é permanecerem por causa desses milagres.

Tem visto e assim com muita frequência, infelizmente! né! mas a gente fica feliz, a gente ameniza um pouco a dor da gente, a saída dessas pessoas, saber que elas estão seguindo

a Jesus em outra igreja, em outro ministério. Isso deixa a gente feliz. Agora o que deixa a gente triste é saber que elas saíram, estão aí perdidas [...]. A gente procura, na maneira do possível, Eduardo, conversar com essas pessoas, visitar elas, saber o que está acontecendo, ligar. Sabe, de alguma maneira, entrar em contato com essas pessoas, através de cartas, através de visitas, através de telefonemas. A gente procura conversar com essas pessoas e trazer elas de volta. Alguns momentos a gente tem sucesso, outros não.

Problemas familiares, conjugais, financeiros e drogas são algumas das demandas recebidas: Na maioria das vezes é familiar né! Familiar, conjugal né!, financeiro, profissional, todas essas demandas a gente enfrenta né! A gente tá sempre ouvindo pessoas né! nos procurar porque o casamento não vai bem, porque o filho né! está assim tomando um rumo ruim né!, mal, nas droga né! Tenho visto muito isso né. Reclamações de pais que os filhos estão nas drogas, que estão se relacionando muito cedo né! A gente fica até triste que, às vezes, a gente ouve pessoas nos procurar e falar: olha minha filha está com 14, 15 anos está esperando filho. Isso é muito triste! E sem estrutura né! Problemas, casamento também, sabe, violência no lar, agressão no lar né! Às vezes de filho contra pai também né!, contra os pais agredindo os pais [...], filhos presos também né! “ow, pastor ore pelo meu filho né! meu filho que tá preso.”

Como o Pr. responde aos fiéis com relação aos problemas?

A gente procura responder, Eduardo, não na maneira que o mundo responde. A gente procura responder a elas pela palavra de Deus, a gente procura orientar elas pela Bíblia, pelas escrituras. A gente mostra pra elas dentro da palavra de Deus que elas podem vencer através da fé na palavra de Deus e não pode ser diferente, sabe Eduardo. Eu não posso orientar, por exemplo, um casal que está em crise, o casamento está em crise, eu não posso orientar como o mundo orientar: ah separa! Não! Não posso fazer isso, ainda que a mulher esteja apanhando em casa, eu estaria contra a palavra de Deus que Ele não manda separar. A Bíblia diz que aquilo que Deus uniu o homem não separa [...] embora a gente respeita né! a visão das pessoas né intelectuais né! Mas a gente não pode responder, orientar pela visão do mundo.

Após uma breve narrativa sobre o pecado, a desobediência de Adão e Eva, o Pr. apresenta seu raciocínio dos porquês da existência dos problemas e demandas:

O Diabo passou a ter poder sobre a vida do homem da humanidade e como o Diabo tem esse poder de agir na humanidade na vida do homem também, começou acontecer todos esses males. Começou acontecer todas essas maldades. Você vê que, logo em seguida, Caim matou Abel, os dois né! irmãos. Um matou o irmão já uma própria ação maligna. Ali, então, eu vejo que todos esses males aí, Eduardo, não é porque a pessoa tem um destino pra ter mal pra se viver, passar por aquele mal, mas eu vejo sim uma intervenção do mal, uma intervenção maligna. Eu vejo esses males todos que acontece, que existe aí é tudo com intervenção maligna e também é pelo homem também não dá ouvido a palavra de Deus, não dá atenção, crédito a palavra de Deus. Eu vejo que as pessoas hoje querem viver uma vida muito promiscua, uma vida, sabe, longe de Deus [...]. Noventa por cento, noventa e cinco por cento! [...]. Não tiro do homem, também, um pouco da culpa porque eles não querem obedecer a palavra, eles não querem ouvir a Deus, eles não querem se aproximar de Deus também.

Alguns outros problemas da vida são destacados pelo Pr. depressão e o medo do futuro:

Depressão, recebo muitos problemas assim, Eduardo. Depressão, a gente vê muitas pessoas, a gente recebe muitas pessoas assim, que são curadas viu, Eduardo! Que são curadas pela palavra de Deus. A gente recebe pessoas assim, sabe, vamos dizer assim, com medo do futuro, com medo da velhice, a gente vê muitas pessoas assim, [...] com medo, assim de como é que vai ser meu futuro? Como é que vai ser minha velhice? [...]. E falam assim, do temor deles assim né!, futuro do filho, se preocupa muito com os filhos [...]. A depressão pra mim, Eduardo, pra começar pra mim, a depressão ela é uma doença que ela só, ao meu ver, pode ser que eu esteja enganado, ela só pode ser tratada por Jesus. Eu não vejo a medicina tratando, cuidando com sucesso da depressão, do medo, das angustias, dos traumas, eu não vejo a medicina tratando disso com sucesso.

Num primeiro momento, as pessoas, quando chegam à Igreja, vêm pelo nome da Igreja, pela liderança do Missionário ou pelo Pastor local?

Os dois, os dois Eduardo! Nós temos um programa de televisão. A Igreja Internacional da Graça de Deus hoje é uma Igreja respeitada, graças a Deus! Como eu disse pra você no começo, nós temos um líder que é o Missionário R. R. Soares, que dispensa comentário. Nosso programa na televisão traz pessoas pra Igreja sim, como outras igrejas né! Outras igrejas trazem também né! Mas dependendo do lugar, o testemunho do pastor local também é muito importante né! [...]. Eu procuro ser carismático com as

peessoas, eu acho que isso tem influenciado um pouco sim né! aqui na nossa Igreja, sem demagogia nenhuma, sabe.

Todas as coisas podem ser pedidas a Deus?

Não! Por exemplo, eu quero a mulher do outro! Nem tudo pode ser pedido pra Deus. Você tem que ter bom senso, saber que não! Isso aqui não posso pedir pra Deus né! Eu não posso pedir pra Deus que uma pessoa tropece, eu não posso pedir pra Deus pra uma pessoa se demitida pra ocupar o lugar dela, não posso pedir pra Deus pra pessoa, sabe, ser prejudicada pra eu ser beneficiado.

As pessoas estão mais preocupadas com a salvação ou com a resolução dos problemas da vida cotidiana?

Eu vejo que têm pessoas, têm pessoas que estão preocupadas com a salvação, sim, mas elas são preocupadas em resolver os problemas delas. Até Cristãos, eles se preocupam com a salvação deles lá na frente, mas eles também se preocupam também em resolver os problemas deles, as resoluções dos problemas deles, sim. A maioria das pessoas que eu recebo na Igreja, primeiramente, ela não vem por causa da salvação, não vem por causa de Jesus, elas vêm porque elas estão com problema família, elas têm com problema financeiro, elas estão com problemas espiritual, elas estão com problemas no casamento, conjugal, elas estão com problemas com os filhos, depois, aí sim, de firmadas, um bom tempo, aí elas vão despertando que Deus não quer só fazer aquilo, Deus não quer só curar, Deus não quer só prosperar, Deus não quer só colocar a casa em ordem. Mas elas vão entendendo que Deus quer salvar.

Como Deus age na vida da pessoa?

Deus, ele só pode agir, Eduardo, pela palavra de Deus. Ele só pode operar na minha vida, na sua vida pela palavra de Deus. É assim que Deus age quando nós temos o contato com a palavra de Deus. Ouvir a palavra de Deus pregada. Então, nós assimilamos aquela palavra, nós nos estabelecemos sobre aquela palavra. Eu acho que Deus, Ele, age pela palavra Dele, os milagres acontecem é pela palavra Dele, os livramentos que acontece é tudo pela palavra Dele, não tem como Deus agir de outra forma.

Das ressalvas com relação ao mundo secular:

De jeito nenhum! Eu não tenho nenhuma restrição contra o mundo aí fora, porque eu tive lá, eu fiz parte desse mundo né! e eu vivo neste mundo, só que eu tenho que fazer diferença pela palavra de Deus. E eu quero que esse mundo aí fora, que é o desejo de todo pastor de Deus, que todo mundo aí fora passe a olhar conforme a palavra de Deus. Não tem restrição nenhuma, pelo contrário, eu vejo um mundo doente que precisa ser curado e a cura está em Deus! A salvação está em Deus! Não tem nada contra, pelo contrário, o mundo é o lugar onde a gente vive, a gente tem que viver nele pela palavra de Deus, só que não posso mais concordar com algumas coisas do mundo já conhecendo a palavra de Deus! Conhecendo a palavra de Deus, eu não posso mais sabe responder conforme eu respondia outrora, eu não posso mais sabe, agir como eu agia antes, eu tenho que agir de acordo com a palavra de Deus [...]. Eu não posso concordar, por exemplo, com a opinião, sabe, do espírita! Com a opinião do espírita! Não posso concordar com tudo aquilo que sabe, que o budista ele fala, eu não concordo né! porque eu tenho um conhecimento, eu tenho a palavra agora que eu sigo isso daqui né!, a palavra de Deus.

Por que algumas pessoas não conseguem a resolução dos problemas?

Por mais que a pessoa, Eduardo, diz: assim, eu fiz de tudo, eu me empenhei e não consegue, por mais que ela diz: eu fiz tudo isso, na verdade ela não fez tudo [...]. Têm muitas pessoas que acham que as coisas vai cair do céu, não é assim! Outras pessoas é porque, por causa da fé dela também, ela não tem fé [...]. Pessoas não conseguem a resolução do seus problemas uma por falta de conhecimento né! e também por falta de fé.

No dia 19/03, logo pela manhã, fui recebido pelo Pr. Claudinei Trajano da Igreja Internacional da Graça de Deus em Piracicaba/SP. Conversamos em seu escritório dentro da própria Igreja. Aos 32 anos, natural de Muzambinho/MG, casado e sem filhos, possui o ensino médio completo. Sua família enfrentava muitas dificuldades pela vida difícil do sítio, mudaram-se pra Leme/SP e, bem cedo, começou a trabalhar com o pai na safra de algodão, laranja, trabalhou numa cerâmica, usina de cana no setor de sacaria, costura e estudava à noite.

De família católica não praticante, seus pais buscavam respostas aos problemas no ‘centro espírita – centro de macumba’. Sua mãe converte-se ao evangelho e leva o filho logo menino:

Meus pais, no início, eram Católicos, mas não assim aqueles Católicos praticante, assíduo na Igreja. Eles procuravam mais, pelo que eu tenho entendimento, eu cheguei até participar, assim, não diretamente, mas indiretamente, procuravam mais assim Centro Espírita. Até teve uma ocasião que lá em Guaxupé¹²⁷ uma cidade vizinha onde meus pais frequentavam esse centro de macumba, o pessoal, eles, meu pai estava enfrentando um problema de saúde lá de Guaxupé, eles pediram pro meu pai, assim, ficar numa sala, num quarto, e se cobrisse com um lençol e de lá tinha que ficar sozinho naquele quarto e de lá eles iam fazer, não sei, não tenho conhecimento, sei que eu me lembro pra que meu pai fosse curado. Ele tinha que ficar num quarto sozinho com um lençol branco em cima de uma cama para que a obra fosse feita. Então eles eram católicos e procuravam nesse tipo de religião.

Entre 1993 até 2002, afasta-se da Igreja e, segundo relato, a vida torna-se muito conturbada. O desejo por conhecer a vida ‘lá fora’ era grande, envolvendo-se com bebidas, cigarros e namoradas:

Então, é como eu tava falando pra você, a minha conversão verdadeira, eu fui pra Igreja aos dez anos de idade, era muito novo pra tomar uma decisão, ou seja, eu não tinha ainda aquele conhecimento como eu disse. Desde 87, ou até antes, minha mãe, ela já vinha buscando a Deus pra encontrar uma fé verdadeira, um Deus verdadeiro, foi quando ela conheceu a Igreja Internacional da Graça. Ela começou assistir pela televisão e, em 91, todos começamos a ir pra Igreja [...] chega esse período que eu deixei de ir né! deixei de ir, eu ia de vez em quando. Quando eu completei doze pra treze anos, como eu já estava trabalhando na roça nessa idade, o que aconteceu, eu comecei a trabalhar de dia e estudar à noite, então esse envolvimento com pessoas diferentes na

¹²⁷ Guaxupé município de Minas Gerais.

escola. Enquanto estava dentro de casa, ali com a família, o pessoal da rua tinha aquela inocência a partir do momento que saiu pra conhecer outras pessoas, então teve aquela influência. Não colocando a culpa neles, mas eu comecei a me influenciar e daí começou aparecer as coisas, aí eu já perdi aquele desejo de estar na Igreja né!, com meus pais. Com treze anos aí já vinha os namorinho daqui, os namorinho dali, foi aonde, eu digo, não desisti, mas eu esfriei né! esfriei frequentava de vez em quando.

Seu chamado para o pastorado foi bem aceito pela família apesar da tristeza inicial?

Foi ruim pra mim também, num sentido de tristeza, mas num período bem curto Deus também, ele me consolou considerando o que ele poderia fazer na frente.

Relata-me sonhos que teve em ser pastor na sede estadual em São Paulo:

Até me recordo agora, quando recebi, o pastor falou assim: ow, segunda-feira, você vai pra São Paulo. Quando eu despedi dos meus pais, aquela noite pra mim, a noite foi muito difícil porque eu nunca tinha saído de perto deles, foi um choque pra mim, eu chorei muito aquela noite por ta deixando minha família, mas por outro lado era algo que, assim, vinha a tristeza por ta deixando a família [...]. Eu estava indo pra um lugar aonde o meu coração já desejava, já tinha tido até sonhos né! estando lá junto com Missionário, com o Pastor Jaime.

Em 2002, volta para Igreja e, num curto período de tempo, torna-se pastor sendo enviado para São Paulo:

Foi tudo bem rápido! Voltei pra Igreja, ali já comecei a frequentar todos os cultos, depois de alguns meses eu já fui chamado pra ser obreiro né!, aí fui levantado obreiro, em seguida, eu recebi essa chamada pra algo mais sério né! na obra de Deus e aí foi trabalhando como um seminário. Nós entendemos a Igreja num todo, ela entende um seminário, a visão da Igreja do R. R. Soares, o seminário pra se formar um pastor é dentro da Igreja, é você vivendo com se fosse um laboratório [...]. O seminário maior é dentro de uma Igreja, você passando o período dentro de uma Igreja, você vai crescendo [...] aí em 2003, tomei a decisão, vim morar na Igreja em 2004 eu fui transferido pra São Paulo na São João onde é a sede estadual e lá comecei a trabalhar com o pastor Jaime. Comecei a trabalhar com o Missionário Soares [...] em 2005 ainda estando na sede de São Paulo, mas retornei pra Leme. Em Leme, eu comecei fazer trabalhos, eu retornei

pra Leme devido umas lutas¹²⁸ que eu comecei enfrentar, que eu acredito, também, com permissão de Deus, pra um crescimento da gente ministerialmente falando. Em 2006 fui transferido pra Americana, fiquei um período mais ou menos de 2006 até 2007 né!, aí fui transferido pra cá, pra Piracicaba, onde eu estou até hoje.

Qual o diferencial que a Igreja Internacional da Graça possui? O que ela tem de diferente das demais denominações?

A Igreja Internacional da Graça de Deus, por que dela? Como falei pra você, começa lá no início né! quando a minha mãe conheceu a Igreja, desde então, Deus, ele já vinha né! trabalhando no nosso coração e a Igreja Internacional da Graça de Deus também porque o fundador dela é uma pessoa que séria, é uma pessoa transparente, é uma pessoa que verdadeiramente ele professa o amor de Cristo né!, é uma pessoa que decidiu dedicar a sua vida a obra né! [...] por ele passar verdadeiramente Cristo. Não que as outras denominações seja inferior, não estou querendo aqui falar que as outras são inferior [...] é a Igreja que acolheu a minha família, vamos dizer assim, é minha segunda mãe é a Igreja que ofereceu um aparato pra minha casa, é a Igreja, assim, que através do próprio Missionário Soares, que nos deu assistência quando nós mais precisávamos na nossa vida. Quem que entrava em nossa casa? [...]. Eu me recordo que de 90 pra 91 meus pais me acordava às quatro e meia da manhã pra poder assistir o programa do Missionário, então ele entrou na nossa casa.

Com relação ao campo e suas disputas:

Eu acho que essas disputas ela vem por falta de entendimento. Jesus disse em Mateus que o povo erra de uma forma geral não conhecendo as escrituras. Eu acho que se as pessoas né!, o povo de uma forma geral, elas procurassem observar o comportamento de Jesus, de Mateus, até João, eles não teria esse comportamento, então eu vejo que, porque desconhecem, pode conhecer a letra, pode ter doutores, pessoas formadas, inteligentíssimas humanamente, um conhecimento de letra, mas do poder, do amor de Cristo verdadeiramente [...]. Nós temos a nossa Igreja aqui na Avenida Rio das Pedras, aqui no Pompéia, e chega um, tem várias igrejas aqui na avenida e placas diferente, eu poderia entrar numa disputa aqui, mas essa não é minha visão ou então outras pessoas, costumo até dizer, pessoas de outras denominações que vem pra cá eu já pergunto

¹²⁸ Devido a umas lutas. Todavia o Pastor não me revelou o que foi essa luta desta forma não posso fazer um pré-julgamento de algo que não me foi revelado.

porque que você saiu de sua igreja, não vou cativar aquele pessoa pra poder ficar na minha Igreja, claro que não vou expulsar ela daqui mas se ela me procurar né! e eu tiver a oportunidade de falar eu vou falar o seguinte, que a pessoa tem que ficar no lugar que foi chamado, por outro lado, às vezes não acontece isso, as pessoas acham que a igreja dela é a melhor [...], faz um movimento pra poder chamar aquelas ovelhas [...] e daí também entra a ganância né! entra a visão do dinheiro, tudo isso vai entrando né! Porque que a pessoa começa às vezes disputar almas, disputar pessoas? Porque ela sabe que ali ela vai ter recurso, ela vai ter apoio.

Não sabendo me especificar, o Pr. diz que tem aproximadamente 200 membros. Procuo observar como o Pr. Claudinei trabalha para ganhar fiéis. Depois de o Pastor Claudinei insistir que o pastor não deve ter estratégias para ganhar almas, volto a insistir: como ele trabalha para ganhar fiéis. Novamente obtive respostas evasivas. Após alguns minutos de fala, já querendo desistir, repito a pergunta de forma muita mais didática que antes e, finalmente, consigo as respostas procuradas:

O pastor não tem que ter estratégia, porque que o pastor não tem que ter estratégia, porque ele deve ser dirigido por Deus [...]. Além dessa consagração né! que eu falei pra você dessa vida dedicada a Deus tem, nós temos grupos de evangelização né! Deve ter mais ou menos aí umas trinta ou quarenta pessoas que intercaladamente né! essa evangelização, ela acontece todos os sábados né! às três horas da tarde e tem um jornalzinho, um panfletinho né! já vem impresso da Igreja, aí ele, grupo de evangelismo que tem o seu líder né!, que comanda esse grupo, marca um bairro e sai pra poder evangelizar, convidar as pessoas né! pra poder vim a Igreja e nessa evangelização também, às vezes, surge pessoas que pedem uma visita né!, aí marca aquela visita, pessoas que ligam aqui na Igreja, eu tenho um disque oração [...], tem visita em hospitais. Não é um trabalho. Assim, toda semana eu vou no hospital? Não! Compromisso! É algo se as pessoas ligam aqui se precisar. Nós tínhamos há muito tempo atrás trabalho numa casa de recuperação de drogas, toda semana um obreiro ia lá pregar, tinha um trabalho num lar dos velinhos, nesse sentido por aí, as almas vai sendo ganha.

Num segundo momento, procuro saber como ele mantém os fiéis na Igreja:

Então, conforme a pessoa, ela vai frequentando a Igreja e ela vai recebendo aquele alimento sólido, ela vai permanecendo. Aí também tem aquilo que eu disse a você, tem o

testemunho de vida, seriedade que você leva tudo isso, contribui pra pessoa permanecer na Igreja. É claro que nem todos pernamece né! Por que que eles não pernamece? Porque às vezes eles não dão ouvido, não dão ouvido àquilo que está sendo ensinando, tá sendo pregado, então essa pessoa, automaticamente, ela não vai permanecer. Mas aquelas que querem aprender, aquelas que querem uma mudança de vida através da mensagem que você, através da mensagem que você está passando, acredito que ela permaneça. E também tem o cuidado né! Qualquer necessidade, a gente não tem trabalho social na Igreja, mas você sabe que tem muitas pessoas que chegam na Igreja, elas têm necessidade de visita de uma campanha, às vezes até um alimento né!, às vezes a pessoa tem necessidade de roupa. Então, conforme a necessidade da pessoa, uma vez que a pessoa ela quer, como eu já disse, a gente não tem esse trabalho social, a gente professa a fé aqui. Já tem os órgãos, governo que já faz esse trabalho social, então uma vez que a pessoa tem esse tipo de necessidade, a gente vai dar esse aparato também. Preciso de uma campanha na minha casa de sete semana, a gente vai, designa um grupo pra poder fazer essa campanha, pra poder fortalecer e com isso a pessoa vai permanecendo.

A respeito daqueles que não permaneceram, deixaram de frequentar e fizeram trânsito religioso:

Observei, nessa caminhada aí, já de onze anos, têm pessoas que não permaneceram, [...] têm pessoas que sim, as outras pessoas que não né!, têm pessoas, que talvez, talvez nem não foi por ouvir né!, mas de repente, não foi chamada pra estar na Igreja Internacional da Graça de Deus como outras pessoas de outros lugares, também não foram chamada pra aqueles lugares. Vieram pra Igreja Internacional e permaneceram e se acharam ali como talvez pessoas aqui, não vamos generalizar também, teve pessoas que vieram pra cá se batizaram aqui, mas não permaneceram porque, de repente, não era o chamado dela estar aqui e foram pra outros lugares e permaneceram lá [...]. Já tive, já ouvi falar que teve pessoas que saíram e foram pra Católica, mas mais é entre evangélicos mesmo. Talvez um caso ou outro, mas muito pouco¹²⁹ [...]. Bom, a gente tem um sistema aqui, é a pessoas deixou de vir na Igreja por duas semanas, a gente já procura alguma coisa que está acontecendo, a gente já procura entrar em contato com a pessoa por telefone, por visitas e saber o que está acontecendo e aí uma vez que a pessoa tem uma necessidade, ajuda, a gente vai auxiliar aquele pessoa naquele sentido. Agora, se a pessoa deixou de

¹²⁹ Resposta a um adendo referente à pessoas que deixam a igreja evangélica para irem pra religiões mediúnicas.

vir porque ela se sentiu melhor, deixou de vim pra ir pra outra denominação, outra denominação que professa a fé! que está no mesmo entendimento, que a gente então, a gente abençoa aquela pessoa e a pessoa continua em frente. Mas uma vez que ela deixou de vim pra ir pra um lugar aonde eles não reconhece Jesus como senhor e salvador, não coloque em primeiro lugar, aí a gente vai investir! Orientando pra que aquela pessoa volte pra fé novamente.

Com relação aos problemas e demandas da vida cotidiana:

Os problemas maiores são na vida conjugal¹³⁰ né!, alcoolismo, drogas. Agora surgiu essa doença aí, a depressão. Então, são esses os problemas maiores que as pessoas vêm trazer pra gente [...]. Inclusive temos um trabalho aqui, ‘mães de joelho filhos de pé’,¹³¹ que é de quinta-feira, que já é um trabalho novo que está começando, começou pouco tempo, que trata assim, diretamente, desse assunto. É um grupo de mulheres que intercede por essas mães que têm os filhos com problemas de drogas, alcoolismo. Estas mães vêm pra Igreja e começa a buscar, tem uma apostila, todo um ensino, uma orientação que é passado pra elas como se comportar com uma situação como essa [...]. Já recebi usuários de drogas e tem casos que a pessoa, ela não precisou procurar assim outro meio de ajuda de autoajuda. Ela, por perseverar, ela conseguiu se libertar dessas drogas [...]. Isso é constante aqui [...]. Nunca se viu tanto problemas conjugais como está tendo hoje.

Porque os problemas e demandas da vida cotidiana existem¹³²?

Então, esses problemas vêm porque o Diabo é que trouxe esses problemas [...] e a pessoa por falta de entendimento, de conhecimento da palavra de Deus, esses problemas vão entrar. O Diabo não pede permissão, é um ser sem educação, não pede permissão pra poder entrar na vida da pessoa [...]. Esses problemas eles surge porque tem um ser que tá dando vida, que ta trazendo esses problemas pra dentro da casa das pessoas, das famílias né! e aí as pessoas, sem entendimento, elas não sabem como resolver esses problemas [...]. Todos os problemas têm origem no Diabo, sem exceção! Diretamente, indiretamente tem origem no Diabo [...], toda origem de problema ela nasce, seja ele

¹³⁰ Falta de diálogo, esfriamento e adultério ressalta o pastor.

¹³¹ Certa vez estava em Piracicaba e observei uma das reuniões matinais desse grupo de mulheres. Não observei nenhum respaldo psicológico ou aconselhamento do tipo. Apenas uma reunião para orações onde se atribui ao diabo a causa desses males. Com relação à apostila citada pelo pastor não tive conhecimento profundo deste material ao menos cheguei a vê-los.

¹³² Em determinado ponto da resposta o Pastor diz: sem exceção! Isso porque eu perguntei outra vez para que ele possa pensar mais um pouco se por ventura todos os problemas tem origem espiritual.

simples, seja ele complicado, ela nasce do Diabo [...], tanto dentro da família, na saúde da pessoa né!, enfermidades. Todo tipo de problemas tem uma vida maligna e quem dá origem é o Demônio.

Por que as pessoas vêm procurar ao senhor e não outro pastor:

As pessoas não só me procuram, mas como elas procuram outros também. Claro, a pessoa que ela vem me procurar, ela vem procurar com o entendimento, com a certeza que eu posso passar algo pra ela, como uma pessoa vai procurar um médico. Você tem um título de pastor, você está ali a frente daquele trabalho já pra poder fazer o quê? Pra poder dar aquele auxílio. Então, você tem um conhecimento, você tem um entendimento, você tem um testemunho de vida, você tem uma experiência de vida, você fez uma renúncia. Então, como a pessoa ela procura na área da medicina, ela vai procurar um médico, então ela vai procurar um pastor.

A pessoa vem pela Igreja da Graça ou pela figura do Missionário R. R. Soares ou pelo Pastor local:

As pessoas elas vêm, como que eu posso falar pra você, eu vejo que as pessoas, elas vêm pelo Missionário R. R. Soares, elas vêm pela Igreja Internacional da Graça de Deus, elas vêm, de repente, pelo pastor da Igreja e depois ela vai aprendendo né! que não é Igreja Internacional, não é Pastor Claudinei, não é Missionário Soares, é Jesus. Então, muitas pessoas vêm pelo missionário, vêm pela Igreja, vêm pelo pastor, só que com o tempo, ela vai entender que não é o homem, mas é que Jesus através do homem dá aquele título chamou a pessoa [...]. Aí eu conheço um pastor que ele é um benção, o pastor [...] vai lá naquela Igreja, que a Igreja dele é uma benção, aquele pastor é uma benção, ele vai te ajudar. Então, a pessoa vem pelo pastor, pela Igreja e aí com o tempo, com a frequência dela, ela vai entender que não é pastor, não é a Igreja, mas sim Cristo.

As pessoas estão mais preocupadas com a resolução dos problemas da vida ou elas estão preocupadas com a salvação da alma?

Acredito que com a salvação! Os problemas da vida já estão dentro dessa salvação. Eu creio que as pessoas estão preocupadas com a salvação porque elas vêm preocupadas com a salvação e dentro dessa salvação já tá a solução desses problemas né!, problemas conjugais, sentimentais, problemas físicos seja em qualquer área.

Como o Senhor responde aos problemas da vida?

É se firmando na palavra, buscando ao Senhor, perseverando que esses problemas vão ser resolvidos. O segredo é esse, pra todas pessoas, por maior que seja o problema, o causador deles é o mesmo. O causador do problema conjugal é o demônio, o causador da enfermidade é o demônio, o causador da droga é o demônio! Então, como eu respondo pras pessoas, é Jesus, é buscar Jesus, buscar conhecimento né [...]. Eu não tenho outro meio, outra forma a não ser essa forma, que o segredo pra que todos os problemas seja resolvidos, uma vez que o causador é o mesmo, é buscando Jesus.

Como Deus age na vida da pessoa?

Deus, ele age a partir do momento que a pessoa ela toma uma atitude, que ela muda o comportamento dela em relação àquilo que ela tá imaginando. Deus começa agir a partir do momento que ela assume Cristo na vida dela, que ela deixa todo aquele conhecimento humano, aquele ego, aquele orgulho realmente E assume, submete à palavra Deus começa a agir, Ele age a partir dela.

Por que algumas pessoas não recebem aquilo que procuram, no que se refere à resolução dos problemas?

Porque elas verdadeiramente não se firmam [...], elas não consegue resolver porque não se firma verdadeiramente, porque toda pessoa que se firma na palavra de Deus, o problema dela são resolvido [...]. Então, eu vejo que os problemas das pessoas, a pessoa vem. Eles não são solucionados, resolvidos por quê? Porque a pessoa, ela não se firma na palavra de Deus. Se ela se firmasse naquilo que Jesus está falando na palavra, não importa o problema dela, seria resolvido.

Quais são as restrições quanto ao mundo secular?

Eu tenho restrição naquilo que é mal, tudo aquilo que é mal, que prejudica! Não tenho restrição nenhuma contra pessoa nenhuma, contra o homem né! Nós amamos todos por iguais, independente se a pessoa, ela professa uma fé tem Jesus como Senhor e salvador. Independente, a minha restrição é contra o demônio, é contra os males, o causador [...]. Aquilo que é que contradiz a palavra que também, enquadra, isso que é mal. De repente, aos olhos das pessoas, não é mal, mas trazendo pro lado bíblico isso é condenado por Deus. Eu tenho essa restrição!

No dia 19/03, fui recebido pelo Pr. Robson Elton de Vasconcelos, na Igreja Internacional da Graça de Deus em Piracicaba/SP. Natural de Cubatão tem 31 anos é casado e pai de dois filhos e uma enteada. Sua família é de origem Católica e praticava o Espiritismo. Sua narrativa contempla uma doença, na qual o médico o havia dado apenas 15 anos de vida, por conta da sua asma. Sua mãe buscava sua cura em centro espírita e não obtinha melhora. Desesperada, numa certa madrugada, preparou dois copos de veneno para que tomasse, foi quando ligou a televisão e viu o Missionário R. R. Soares fazendo um apelo para oração. Daquele dia em diante desiste do suicídio e se converte na Igreja Internacional da Graça, tornando-se obreira e deixando o espiritismo. Sonho também foi relatado pelo pastor quanto ao seu chamado para se dedicar à obra:

Minha família inteira, no começo, era Católica. Passou por também, por várias religiões, inclusive o Espiritismo. Acho que maior parte do tempo da minha família foi no Espiritismo mesmo né!, Candomblé, essas coisas assim; e, por um problema comigo, na verdade, um problema comigo, nós viemos conhecer o evangelho. A família inteira, hoje, nós somos pastores, evangelistas, família inteira. Podemos dizer assim, que 99% da família hoje é evangélica, por um milagre que aconteceu na minha vida [...]. Inclusive minha mãe foi parar no espiritismo por uma doença crônica que eu tive onde fui desenganado pelos médicos três vezes e quando ela achou que não tinha mais solução, ela partiu pro espiritismo e no espiritismo nossa vida realmente afundou porque foi prometido tantas as coisas, mas eu tava cada vez pior!, tava cada vez pior!, tava realmente morrendo. Como médico já tinha predito que antes dos quinze anos de idade meu coração não suportaria a asma. Tinha uma asma muito crônica, era uma bronquite crônica, uma bronquite asmática, também era duas coisas juntas, então, quando dava a crise. Praticamente todos os dias eu tinha crise, mas quando dava crise muito forte aonde eu tava, a gente tinha que ser deslocado no hospital imediatamente, então havia às vezes que eu passava mal dentro do ônibus, então motorista tinha que desviar a rota de ônibus né! com todo mundo dentro pra que eu não morresse. Então, era aquele desespero, aquela gritaria dentro do ônibus. Eu apagava, não via mais nada, isso eu tinha meus dez anos de idade, eu apagava, não via mais nada e nós íamos pro hospital fazer os medicamentos, onde me sentia melhor, mas a crise estava cada vez pior e o médico já tinha falado, não só um, quando o médico me desenganou, minha mãe achou que era coisa do médico. Procurou outro médico e os outros dois que foram procurados também disse a mesma coisa que o primeiro, só confirmou a que o primeiro já tinha

dito, meu coração tava muito fraco, possivelmente não chegaria até os quinze anos de idade.”

Antes da cura e conversão:

Foi assim, certa vez uma mulher deu um testemunho pregando sobre o evangelho, falando que havia um homem na televisão, que hoje nós conhecemos como Missionário R. R. Soares o líder da Igreja Internacional da Graça de Deus e falou pra minha mãe, na hora minha mãe não deu muita bola pra mulher né! Isso foi quando nós já estávamos no espiritismo, então minha mãe se fechou porque mulher era evangélica, ela diz: não, eu tenho minha religião. Se meu filho ficar curado vai ser curado, na minha religião. Eu tava cada dia pior.

A madrugada do suicídio, o programa do Missionário e a cura:

E certo dia minha mãe então, no ato de desespero, eu passei mal, já não tava aguentando mais, já fazia três dias que nós tavamos indo pro hospital. Todo dia, já fazia três dias que a nós tavamos indo pro hospital todo dia, todo dia, todo dia! E chegou o momento que ela falou assim: o negocio é o seguinte, já que ele vai morrer, então vou dar cabo na vida dele e na minha! Então tava numa crise, era cinco horas da manha, isso me lembro muito bem né! E a minha mãe pode contar com detalhes o que aconteceu. Era cinco horas da manhã, tava numa crise muito forte e ela preparou dois copo de veneno. Ela ia dar um copo de veneno pra mim, automaticamente eu morreria e, depois, ela tomaria, também se mataria. E nisso, enquanto ela preparava o copo de veneno, ela ligou a televisão pra que os outros, as outras pessoas da casa não ouvisse que ela tava na sala que, que ela tava fazendo, que outras pessoas não levantasse. Então, ela ligou a televisão num volume pouco mais baixo e nisso que ela ligou a televisão, tava passando o Missionário R. R. Soares e o Missionário falou com estas palavras que eu vou te dizer agora: “Você, mãe, que ta sofrendo agora, que ta prestes até fazer uma loucura, não faça isso não! Una sua fé juntamente com a minha aqui que nunca mais a senhora vai passar por essa situação novamente”. Era uma época que o Missionário fazia, hoje ele não faz mais, mas ele fazia na televisão. Ele colocava a mão na tela, os antigos da Igreja vão lembrar, vinte anos atrás praticamente, ele colocava a mão na tela da televisão e falava assim: coloca sua mão juntamente com a minha e vamos fazer a oração. E nisso minha mãe naquele desespero é como se ele tivesse falando com ela! Você que tá fazendo isso mãe, não faça isso! Põe a mão aqui agora, vamos fazer uma oração. E nós colocamos

a oração e ela falou: filho, vem aqui. Eu tava tendo uma crise muito forte. Ela falou: filho, coloca a mão na tela da televisão. Eu coloquei, ela colocou a mão dela junto, fechamos os olhos e nisso a gente apagamos! Começou a oração, a gente apagou! Quando, isso era cinco horas da manhã, oito horas da manhã nós acordamos, oito horas da manhã estávamos nós dois jogados no chão. Até hoje nós não sabemos o que aconteceu naquele dia. Eu só sei que nós tavamos no chão, minha mãe levantou e tava passando um jornal. Já, já tinha acabado o programa, já tava passando um telejornal. E, naquele dia, eu não dei crise, eu dava crise praticamente todos os dias, naquele dia eu fiquei hiper bem! Hiper bem! Eu não podia ter cachorro em casa, eu não podia tomar banho com sabonete, sabonete tinha que ser neutro, minha roupa tinha que ser lavada com sabão de coco, eu não podia usar desodorante, então não podia ter nada, assim tivesse pêlo, não podia correr, na escola eu era advertido a sentar sempre na última cadeira por causa do giz, por causa daquele pó, a poeira do giz. Então, não podia ter contato com pó nenhum. E nisso, nós acordamos de manhã e naquele dia tudo o que eu não podia fazer eu fiz, naquele dia acho que uma mãe quando criança, não tem como controlar, aí jogar bola, corria, voltava passando mal já, corria um pouquinho daqui, ali voltava passando mal. Então, minha mãe colocava muito controle sobre mim, mas não tem como você controlar criança vinte e quatro horas, então vezes eu corria, tomava gelado, brincava cachorro e quando eu voltava, já voltava mal. Só que naquele dia, depois da oração, eu melhorei, eu acordei daquele oração, tava tendo uma crise, mas eu já acordei da oração sem nada! Então pra ela já foi um milagre porque a crise só parava quando eu fosse no médico toma corticóides, tomar toda aquele parafernália né! pra asma, bronquite, essas coisas todas. E naquele dia eu tava mal, quando a gente colocou a mão na televisão, quando a gente acordou tava hiper bem! Daquele dia eu fiquei hiper bem! Foi uma coisa que chamou atenção da minha mãe. No dia seguinte, ela procurou onde tinha uma Igreja da Graça e a única que tinha era no centro de Santos. Nós somos da área, nós éramos da área da periferia de São Vicente né!, área continental de São Vicente, então nós partimos. Minha mãe foi na Igreja, a única que tinha no centro na praça dos Andradas [...] foi ele¹³³ que nos atendeu lá, nos prestou assistência. Foi feito uma oração, quando ele explicou pra minha mãe, começou a falar que Jesus era a solução, ele começou a falar que o espiritismo não eram bom, não tava fazendo bem pra mim, que Jesus é quem curava e que se ela permanecesse firme com Deus, com Jesus,

¹³³ Com relação ao Pastor da Igreja Internacional da Graça de Deus em Santos que atendeu sua mãe.

essa crise nunca mais ia acontecer, que aquele seria realmente o último dia. E ela permaneceu firme ali e desde então, a minha mãe começou a trabalhar lá, virou obreira de lá, e desde então, da lá pra cá, eu nunca mais, já vai fazer vinte anos, eu tinha dez anos na época, vai fazer vinte anos que eu nunca mais tive crise nenhuma! Hoje sou uma pessoa normal, hoje eu corro, eu tomo sorvete, uso desodorante, tenho uma vida comum com as pessoas como eu não poderia ter e os quinze anos passaram e o médico falou que eu possivelmente quinze anos, eu morreria e se continuasse do jeito que tava, eu teria morrido ou minha mãe teria me matado!

A vida lá fora, mesmo indo à Igreja, e os medos de que a doença voltasse:

Mesmo sendo jovem, não vou dizer pra você que dos meus dez anos até agora fui santo. Eu fui uma pessoa que sempre tive na Igreja? Não! Sempre tive na Igreja, mas eu tive minha vida lá fora com o pessoal, como jovem né! mas eu estava no meio dos jovens, no meio de pessoas que usavam droga, que bebiam, que se prostituíam, mas eu não fazia nada que eles faziam porque eu tinha aquilo no meu coração. O dia que eu fui até o Pastor Lauro, aquilo ficou gravado na minha cabeça, ele falou que a minha vida agora seria de Deus porque Deus tava resgatando a minha vida! [...] quando me ofereciam droga eu dizia que não: ah, por que não? Porque eu não quero, não ia falar que pastor com certeza ia ser debochado no meio dos amigos. Nunca tomei cerveja, nunca tomei cerveja, eu nunca coloquei um cigarro na boca, eu nunca experimentei tipo de droga nenhuma então, mas, eu acredito que foi por isso, porque eu tinha na minha cabeça que minha alma pertencia não mais a mim mas pertencia a Deus que me salvou, senão eu não taria nem vivo. Então, eu era uma pessoa assim, que tava no meio da bagunça, mas eu era grato a Deus. Eu não era ingrato a Deus, nunca fui ingrato a Deus pelo que Deus sabia o que eu sofria, o que minha mãe passava por causa de mim, de ônibus ter que desviar, tanta coisa aconteceu. Então eu sofria muito, sofria muito mesmo, desmaiava, não podia brincar com os amigos, não podia mexer com giz, eu era tratado como um doente da família né! Então, eu sofri muito com isso, até meus dez anos, então eu tinha medo na verdade de que se eu bebesse, experimentasse, aquilo tudo pudesse voltar de novo né! Então, pensava, já pensou eu tomar essa cerveja aqui depois começar passar mal aqui no meio dos meus amigos, como é que vai ficar, Deus me abandonar tinha medo de Deus me abandonar, vai que Deus me abandone! Deus vire as costas pra mim, eu morra, caia duro aqui, então tinha muito isso!

Frequentava a Igreja semanalmente com a mãe e batiza-se com dezesseis anos. Sua mãe larga o espiritismo, torna-se obreira e abre uma comunidade, um ponto de pregação na própria casa. Um Pastor em especial marcou sua vida. Começa a conviver com o Pastor e trabalhar pela obra:

Foi quando, então, eu decidi, coloquei no meu coração de pra ser obreiro de verdade. Até então, era só a roupa de obreiro que eu tinha, então tinha algumas função na Igreja que ele não me permitia fazer porque eu não era batizado. Eu tinha vontade de como abrir reunião, como tá no altar de Deus, abrir reunião e eu queria. Ele tocava teclado muito bem e isso me chamou muito atenção. Ele começou, o tempo que eu ficava na Igreja com ele, começou a me dar uns toques de teclado e jovem é aquilo né!, quando se apega em alguma coisa e eu gostei muito de aprender o teclado [...]. Ele me mostrou que a obra de Deus é uma coisa muita séria. Como obreiro eu fiquei praticamente uns cinco anos de obreiro.

Trabalhava como peixeiro profissional na rede Carrefour, já estava casado e tinha um filho recém-nascido, quando aconteceu um sonho:

Foi uma coisa muito interessante que aconteceu. Um dia, eu tava trabalhando, já tava casado, tinha meu primeiro filho, Daniel, tinha sete meses de idade, eu tava trabalhando e nunca tinha sentido o que eu senti naquele dia. Foi um chamado que a gente fala de chamado [...] eu era peixeiro profissional [...] através desse emprego eu casei, consegui noivar e casar direitinho. E aí eu tava lá trabalhando e veio uma voz muito forte cara! Uma coisa muito incrível! Uma vez só na minha vida eu ouvi aquela voz. É muito incrível! Eu tava trabalhando, cortando uma corvina, lembro hoje o peixe, uma corvina, eu praticamente tive um arrebatamento de sentido. Sabe quando você tá ali em corpo, mas sua cabeça ta em outro lugar? É até difícil de explicar, você está de corpo presente ali, mas é como se o espírito não tivesse ali. Eu tava trabalhando ali, mas na hora eu me desliguei do lugar, eu me vi dentro da Igreja. Naquele dia era santa ceia, eu tava trabalhando, eu vi na mesma hora que eu tava trabalhando ali, tava acontecendo a santa ceia na Igreja, era oito horas da noite. Então, lá na Igreja [...] era oito horas da noite, exatamente no horário que estava trabalhando, trabalhava na parte da noite, entrava às quatro horas, oito horas da noite tava trabalhando e lá tava tendo a santa ceia na Igreja. Às oito horas eu tive um arrebatamento de sentido, eu me apresentei dentro da Igreja, eu me vi dentro da Igreja. Parece que eu tava vendo o que tava acontecendo lá. Ouvi uma voz dizendo não é pra você estar aqui, eu quero você aqui! E disso, eu voltei, tava

lá cortando peixe, mas foi um relance, um relance, eu vi aquilo ali, não é pra você estar aqui [no trabalho], é pra você estar aqui [na Igreja] com Deus, falou, eu quero você dentro da Igreja. Eu já entendi tudo! Eu já entendi tudo! Eu sabia que ele tava me chamando pro pastorado. E a partir daquele dia, cara, nunca mais trabalhei feliz [...]. Se Deus me chamou do jeito que Ele me chamou, então Ele vai ter que usar a pastora pra me chamar também. Não vou chegar lá, falar quero ser pastor, pra amanhã ou depois acontecer alguma coisa e falar: será que não era coisa da minha cabeça? Então, eu quero uma outra confirmação, então eu fiz uma oração a Deus [...]. Fiz essa oração no sábado diante de Deus, no domingo quando eu entrei no escritório, ela não falou nem bom dia. Aquele dia eu tava de folga, eu me lembro como fosse hoje, aquele dia eu tava de folga e quando eu entrei no escritório, ela falou: bom que você acha irmão, não acha que está na hora de largar tudo pra fazer a obra de Deus não? Eu fiquei sem reação, eu não esperava que fosse tão rápido! [...] aí eu pedi pra ser mandado embora. Meu patrão não queria me liberar, achou que eu tava fazendo loucura [...]. Minha mãe falou assim: tem certeza que vai fazer isso mesmo? Não está fazendo loucura? Mas filho você é casado, você tem família, como é que você vai comer?

Como Pastor auxiliar aos 21 anos, sem salário, vivia com o baixo salário que a esposa recebia numa creche e, durante dois anos, vivia com alguma coisa que a Pastora ofertava:

Durante dois anos que eu fiquei lá como pastor auxiliar, eu não recebi nada. Então, eu vivi com alguma coisa que a pastora me dava, às vezes. Hoje em dia não, hoje em dia já é mais organizado. Na época não era hoje em dia quem é pastor auxiliar não pode mais, ganha uma ajuda de custo, não existe mais agora evangelista na Igreja que são pastores auxiliares, são chamados evangelistas. Não existe mais pastores auxiliar que não são remunerados na Igreja, foi regularizado, houve uma lei, aí então o Missionário regularizou, mas na época não era.

Durante cinco anos, enquanto era pastor auxiliar, passou por diversos municípios: São Vicente, Peruíbe, Cubatão, Santos, Guarujá, Piracicaba, Águas de São Pedro. Há três anos é pastor titular.

Qual o diferencial que a Igreja Internacional da Graça possui dentre tantas outras denominações:

O grande diferencial nosso, até porque nós já conhecemos uma parte das outras religiões, que são espiritismo, catolicismo e, até mesmo, algumas outras igrejas evangélicas que nós passamos. Eu acho que o nosso referencial está pela seriedade do trabalho, eu acho que todos esses anos, eu posso dizer pra você que eu nunca vi! Nunca vi! Acho que ninguém nunca viu um escândalo de nossa Igreja, eu nunca vi. Tô falando em relação ao nosso líder ministerial maior que é o Missionário R. R. Soares. Eu vejo a seriedade do trabalho desse homem.

Com relação às disputas no campo religioso:

Sempre houve e sempre vai haver. Religião traz a religião. É uma disputa. Já existe uma disputa entre mulçumanos, entre judeus, palestinos, já existe uma disputa que é disputa religiosa, mesmo nós sabemos disputa religiosa, mesmo entre rabinos, padres, pastores. Há uma disputa verdadeira, mas eu acredito que o evangelho não é isso! Evangelho não é isso! O verdadeiro evangelho prega-se a palavra de Deus, prega-se Cristo. Evangelho é boa nova, prega-se Cristo, então, o pastor não tem que estar envolvido. O verdadeiro pastor, ele não está envolvido em guerra, em disputa, o verdadeiro pastor está envolvido em salvar almas, então, pode-se abrir vinte igreja do lado dele, ele vai focar em almas, ele não vai ficar disputando [...]. Já trabalhei com pastores que visavam querer mais gente até por causa de status, pra se vangloriar, não sei [...]. Também nós sabemos que quanto maior é a igreja, melhor o pastor se vive também, eu não sei [...]. Eu já trabalhei com pastores que se a Igreja tivesse mil pessoas, amém! Claro que a gente quer mais almas, se tivesse vinte, amém, desde que tivesse fazendo a obra de Deus [...]. Mas a disputa se dá pela visão pastoral, pela visão de quem tá na frente do trabalho. Não sei se por status, se por dinheiro. Seja lá por que que for, mas tem gente que visa sim ter uma igreja maior que outro, querer ter mais povo que o outro, e às vezes, até tomar o povo da igreja do outro pra igreja dele.

Com cerca de 120 a 140 membros, o Pastor realiza trabalhos para ganhar mais fiéis, mantê-los na Igreja e evitar que se desviem. Procuro observar o trânsito religioso das pessoas:

Olha, amigo, tirando a parte espiritual que realmente traz um grande resultado, a gente tá em oração com a nossa vida no altar [...]. É o evangelismo, é evangelismo door in door, porta a porta né, door in door, porta a porta. Não aquele evangelismo que a pessoa tá passando você dá o folheto na mão dela. Aqui nós fazemos aquele seguinte, talvez não evangelizamos tanto, perdemos muito tempo, mas batemos na porta e falamos com

peessoas. É assim que nós temos um resultado, então é o porta a porta pra gente crescer. Aqui nós estamos trabalhando com o evangelismo¹³⁴!

É aí que ta, pra você manter uma pessoa na Igreja. Esse é o segredo de tudo! As pessoas vêm na Igreja pra ouvir a voz de Deus, então ninguém vem à Igreja se não for pra buscar a Deus. Então, muitas pessoas vêm pra receber as bênçãos, então o povo tá aqui querendo ser abençoado, então o pastor tem que estar aqui pra abençoar. Então, o que a gente faz pra manter a pessoa na Igreja: é estar sempre tendo uma boa palavra, estar sempre se consagrando, a pessoa vê em você uma seriedade né! porque o trabalho ele é sério, então as pessoas vêm aqui e não quer estar num clube. As pessoas querem Deus, você tem que dar Deus pras pessoas, então pra você manter do lado espiritual é com a palavra, com bom louvor, a pessoa ela possa chegar aqui e abrir o coração pra Deus realmente [...] ouvir uma boa palavra [...] agora a parte prática é você estar sempre, o pastor deve conhecer o rebanho então, você de olhar pra pessoa, você tem saber se ela está bem ou não está. Então, eu trabalho muito com isso. Então, a gente, a gente consegue detectar. A gente treina¹³⁵ até os obreiros pra isso pra que eles possam estar atentos às coisas estranhas que acontece na Igreja. Poxa, aquela irmã não deu um sorriso hoje! Está acontecendo alguma coisa. Aquela irmã tá meia cabisbaixa, tá triste, aquele irmão [...] cuidando bem de perto mesmo tá apertando a mão; vez em quando fico na porta pra receber as pessoas que entram, então a pessoa já entra você já sente.

Tem que ir atrás porque é assim, as lutas da vida também desanima as pessoas. Às vezes, a pessoa coloca na cabeça que a situação dela não tem mais jeito, então aí é nossa obrigação, estar indo atrás, zelando pela da ovelhas, então a gente ter que ir atrás deles [...]. Sempre tem né! A gente não consegue agradar a todos. Alguns saem pelas lutas, alguns saem porque não se agradaram do pastor, porque nós trabalhamos da seguinte forma na Igreja da Graça né! Os pastores são transferidos, nós não somos fixos [...], então tem pessoas que se apegam ao pastor [...] então, dependendo da mudança de pastor sempre sai um ou dois que era mais apegado ao pastor, até na minha troca graças a Deus sou um pastor muito carismático, aonde eu chego eu consigo arrebanhar 99% [...]. Alguns voltam pro mundo, alguns saem, realmente, não vai procurar Jesus e tem aqueles outros que a gente fala que ficam pulando de galho em galho né!, vai um pouquinho aqui um pouquinho lá [...] voltam, voltam. Tem gente que volta até pro

¹³⁴ Segundo o Pastor todo sábado um grupo de pessoas evangelizam.

¹³⁵ Treinamento de obreiros. Não foi explicitamente citado nesta dissertação entretanto, durante as inserções nos cultos durante conversas constatei que de fato existe um certo treinamento para que o obreiro possa identificar a dinâmica das pessoas durante os cultos.

espiritismo, mas são pessoas que não são realmente, são pessoas que não tiveram contato, são pessoas que não são convertidas, são minoria [...]. A gente recebe praticamente todos os dias pessoas de outros ministérios.

Das demandas que o Pastor recebe:

Todos, todos, você pode imaginar de todos problemas! De todos tipos de problemas a gente tem aqui na Igreja, mas os maiores problemas da sociedade é drogas e casamento né! Esses são os maiores problemas da Igreja drogas, casamento e um terceiro aí, saúde. Muita gente procura a Igreja por estarem doentes. Então, têm casos de pessoas com câncer, casos de pessoas com problemas de visão, audição, problemas sistema nervoso [...] depressão é um caso sério [...] casamento, é geralmente eu destaco infidelidade né! por parte mais de homens, não das mulheres. Há casos de mulheres infiéis, mas acho que maioria é de homens [...], Aqui na Igreja mesmo eu tenho muitos casos, até casos de maridos que já foram embora com outras né! e a mulher tá aqui, lutando pra que realmente ele volte pra casa, abandone a outra. Já tivemos um resultado bom essa semana de um marido que voltou, abandonou a outra, voltou tá com ela aqui na Igreja, tá bem [...]. Mas o maior de todos é os casos de drogas com os filhos [...]. Já recebi o usuário e já conseguimos restaurar alguns pela fé! Pela fé!

Entro numa questão meio desconfortável para o pastor. Após uma breve explanação sobre as transformações na sexualidade, procuro saber sobre casos de homossexualidade:

A Igreja sempre enfrentou esse tipo de problema, que é o problema, vamos dizer assim, que a gente podemos dizer, que mancha a sociedade, mancha a sociedade, mancha a ética e moral porque uma das entidades ainda que preserva a família, a moral da família é a Igreja. Então, você entendeu? Então, a Igreja preserva a moral da família né! Essa instituição que é maravilhosa, que é a família que Deus criou. Então, nós não somos contra os homossexuais, nós somos contra o que eles praticam porque desde o início, nós sabemos que Deus criou o homem e mulher, então não tem, não existe um meio termo [...]. A gente recebe na Igreja, a minha Igreja, particularmente, está de portas abertas pra receber todos os homossexuais, pessoas bissexuais, pessoas também nós temos casos de pessoas que, vamos dizer assim, que jogam dos dois lados né! Homem mas também é mulher [...]. Já tive um jovem do Guarujá, não vou falar o nome dele que é bem popular no Guarujá, e ele foi realmente a nossa Igreja, era realmente um transexual, vamos dizer assim, e a gente recebeu ele com muita alegria. Podemos encaminhar ele, dar a

palavra pra ele e nós possivelmente, vamos dizer assim, nós o recuperamos, porque hoje ele deixou de, parou, com aquele negócio. Cá prática hoje ele é uma pessoa normal, uma pessoa comum né!

Como o Pastor oferece resposta aos problemas que chegam a ele:

Nós respondemos no lado espiritual. A Igreja é algo espiritual, então nós não damos o nosso parecer, nós não damos o nosso conselho, nós tratamos com a palavra de Deus. Então se a pessoa precisa de um psicólogo, ela tem que ir no psicólogo. Se ela precisa de um psiquiatra, ela tem que ir ao psiquiatra. Se ela vem à Igreja, ela precisa de atendimento espiritual, então nós damos o atendimento espiritual, então aqui, nós trabalhamos com a Bíblia, a palavra de Deus, unicamente com isso. Então, pra cada situação há na palavra de Deus, uma direção, há na palavra de Deus, um conselho, então eu nunca dou meu parecer: oh, minha irmã, você tem que fazer isso. Não! Quem sou eu pra dizer o que ela tem que fazer. Eu vou dizer a palavra de Deus, diz isso. Você deve praticar o que diz a palavra de Deus. Então é assim que a gente atende as pessoas aqui.

Por que os problemas existem?

A origem de todo mal está em Satanás né!, o anjo caído. Então, eles existem por uma desobediência de Adão e Eva, aonde originou-se a queda do homem e o princípio de Satanás [...]. Agora falando do lado prático vem também, falando do lado prático, natural das coisas, vem um pouquinho da sociedade que vivemos grau de estudo, problemas sociais. Eu vivi no meio de jovens que não teve muita oportunidade na vida, então alguns não sei se cabeça fraca, ou não partiram pro lado errado, alguns não vêm justificar né! não vêm justificar. A pessoa nascer num lugar humilde, não ter oportunidade se transformar num bandido, alguma coisa assim, mas também acredito que uma grande maioria sofre por ter uma grande diferença social no, principalmente, aqui na nossa cultura no nosso Brasil.

Tudo pode ser pedido a Deus?

Tudo que é correto, tudo o que é correto, tudo o que é decente, tudo o que realmente esteja reto diante dos olhos de Deus. Então existem pedidos que Deus jamais vai atender [...]. Um pedido que Deus jamais iria atender é uma pessoa que ela cobiça algo alheio. Então ela que o que é dos outros pra ela. É o marido dos outros, dinheiro ilícito,

enriquecimento ilícito, ganhar muito dinheiro pra fins materiais e fins para seu próprio ego [...]. Nem tudo pode se pedir a Deus.

As pessoas se preocupam com a salvação da alma ou com a resolução dos problemas concretos?

90% da Igreja vêm à Igreja por bens materiais, para enriquecimento, buscando coisas materiais não espirituais. A grande minoria vem à Igreja preocupado com salvação.

Porque as pessoas procuram ao senhor e não a outros pastores? As pessoas vêm pela figura do pastor ou também pela Igreja, pelo Missionário?

Existem pessoas pra todo tipo. Existe pessoas que vêm à Igreja por causa da Igreja. A direção é o Missionário R. R. Soares. Existem pessoas que vêm na Igreja por a minha pessoa, por ser o pastor Robson que está aqui. Existem pessoas que vêm à Igreja, porque é uma porta que Deus abriu, então Deus tá aqui dentro. Eu vou vim aqui. Então não existe, uma assim não dá pra generalizar, todo mundo vem aqui por isso. Então existe um pouquinho de cada pessoa aqui dentro por algum motivo.

Como Deus age na vida da pessoa?

Deus age, não posso dizer da mesma forma como ele trata com você, ele trata comigo. Porque pra Deus, Deus trata a pessoa individualmente, não no coletivo. Pra Deus, ele trata pessoas individuais. Por mais que tenha aqui um grupo de membros, mas Deus trata com cada um individualmente. Então, a maneira como Deus agiu na minha família e comigo não posso dizer que vai ser da mesma forma que Deus vai agir com você. Então, por isso se explicam as digitais. Nós somos praticamente 6 a 7 bilhões de seres humanos no planeta e crescendo pra mais do que isso e ninguém é igual a ninguém. Ainda que sejam gêmeos, se a gente colocar o dedo na digital lá vai ser completamente diferente.

Por qual motivo algumas pessoas não recebem a resolução dos problemas da vida?

É a fé! A Igreja é uma coisa, é um lugar que você pra receber alguma coisa, você precisa fé. Então, a Bíblia fala assim que sem fé é impossível agradar a Deus. Então, Deus é quem sonda o coração humano, então alguns vêm, e vêm com fé, vêm. E que que é fé né? Fé é certeza das coisas que se espera a pessoa vem, com certeza que ela vai chegar aqui, ela vai encontrar Deus e a coisa vai mudar, leva a coisa com muita seriedade. Tudo o

que é feito dentro da Igreja ela faz com mínimos detalhes pra que ela venha receber a benção. Então ela recebe. Outras pessoas não recebem pela intenção do coração, que Deus é o que sonda os nossos corações. Então, Deus sabe que têm pessoas que se ela receber a benção hoje, hoje mesmo ela não volta mais à Igreja. Então existem esses tipos de coisas. Mas na verdade é fé. Se você tem fé, você coloca o pé na primeira vez na Igreja e você vem naquela certeza de que eu vou sair daqui hoje liberto e curado. Meu amigo, não tem erro! Você bate o pé, mas tem gente que vem tentar: eu vou lá pra ver se melhora! Então, aí, não melhora nada! Isso não é fé, isso é dúvida! Então ela tá até duvidando de Deus, não vamos ver se vai dar certo, não! Com Deus não vamos ver se vai dar certo, Deus pode tudo!

Com relação às restrições do Pastor Robson ao mundo secular:

Eu não tenho nenhuma restrição ao mundo secular não! Acho que a Igreja ela luta pelo bem da sociedade, até porque nós estamos no mundo secular, então não tem como sair dele, mas eu acho que tudo o que é feito com ordem e decência, moral e ética, faz um bem pra sociedade. Então, eu não tenho que reclamar do mundo secular não!, a não ser dos seus pecados, suas falhas, suas iniquidades.

No dia 20/03, fui recebido pelo Pastor Eder da Igreja Internacional da Graça de Deus na cidade de Rio das Pedras/SP. Natural de Americana/SP, aos 30 anos é casado e pai de um menino de 2 anos. Possui segundo grau completo. Sua família de origem Católica praticante tinha problemas com vícios e brigas e, mesmo frequentando a igreja, esses problemas não eram resolvidos. Sua adolescência começava a torna-se problemática e andava com más companhias, alguns usuários de drogas e assassinos. Com 15 para 16 anos, uma vizinha o evangeliza e se converte na Igreja da Graça:

Fiz o catecismo né!, como era conhecido, fiz a primeira comunhão e frequentava sim! [...]. Eu tinha uma vizinha e essa vizinha ela sempre, vamos dizer pelas palavras né!, palavras usadas, ela evangelizava né! ela tentava ensinar, falar do que a palavra de Deus ensina e aquelas palavras que ela falava foram entrando né! no coração, entrando no coração, até que houve minha conversão né! Na época, eu estava com quinze para dezesseis anos [...]. Desde quando eu era bem pequeno, cresci numa família meio, minha família tinha vício, muitas brigas, apesar de frequentar assiduamente Igreja Católica, não resolvia. Cresci numa família onde havia vício do álcool, havia muita briga, muitas discussões, tinha vezes até mesmo do meu pai, que é falecido hoje, correr atrás de mim, dos meus irmãos com uma faca. Apesar de ir frequentemente pras missas não se resolvia né! Então, essa pessoa começou me explicar a respeito da palavra de Deus, Jesus era poderoso pra acabar com aquilo. Fora as amizades né!, que desde pequeno por crescer numa família desestruturada né!, desestruturada, eu comecei a andar com amizades erradas né!, meus amigos da época eram traficantes, alguns eram traficantes, outros eram até assassinos [...], até mesmo quando eu tinha meus quinze pra dezesseis anos, eu fazia muitas artes marciais e eu até era tão revoltado com a vida, que eu até fazia pra sair na rua pra arrumar, vamos dizer, arrumar briga né [...]. Eu acredito que se eu não tivesse me convertido, já tinha até falecido porque era ameaçado né! ameaçado.

Sua conversão, mesmo com pouca idade, mudou sua vida.

Apesar de ter quinze pra dezesseis anos, eu já tomava bastante bebida. Bebia bastante bebida alcoólica, já forjava o R. G. pra ir pras balada né! Então lá naquele dia que eu fui, o Espírito Santo de Deus já tirou tudo aquilo. Deus já tirou a vontade da bebida alcoólica. Deus já tirou a vontade de ir pra balada né! E ali Deus já começou a obra.

Antes de se tornar pastor, trabalhou em uma padaria, numa firma chamada Santista¹³⁶, trabalhou em roça, carpiu café e numa empresa de fios elétricos. Foi obreiro, pastor auxiliar, até chegar à titularidade. Seu chamado foi confirmado de forma fantástica, como revela a narrativa do Pastor:

Então, é até um assunto que eu creio que você vai achar meio diferente porque eu lembro como se fosse hoje. Eu trabalhava lá na Santista né!, eu estava lá na Santista, e eu comecei a sentir no meu coração chamado né!, chamado do Senhor de Deus pra fazer a obra, pra sair do meu serviço, até abandonar. E eu não queria fazer a obra porque, naquela época, eu tinha uma dificuldade, eu gaguejava muito, apesar que hoje eu tenho uma certa deficiência na fala, mas naquela época era nossa, era horrível. Então, quantas vezes eu, assim, até chorava né!, falando pra Jesus que não era aquilo, tinha tantas pessoas mais capacitadas né!, tinha tantas pessoas mais capacitadas do que eu, que sabiam, tinha um português mais correto que o Senhor pudesse enviar essas pessoas né!, Porque eu até falava pra ele que se Ele não permitisse que eu fosse pastor, eu falava pra ele pra Deus que eu ia me esforçar pra ser uma coluna né! Então, quantas vezes eu não fiz isso com lágrimas nos olhos, eu falava pra Ele: olha se o Senhor não quiser que eu faça tua obra eu vou trabalhar, eu vou ser uma coluna, eu vou ajudar sua obra. Mas aí, um dia, houve uma oportunidade né!, houve uma oportunidade. Uma senhora que residia lá na Praia Azul, lá perto de Americana na Anhanguera; então, essa senhora, ela pediu pra ele pastor né! pastor lá na época, que ela gostaria que o pastor mandasse alguém lá pra fazer um culto né! Naquela época, o pastor não havia quem ele enviasse ele pegou e falou, ele pegou, chegou e falou: olha, Eder, eu gostaria que você fosse. Eu naquela época, não era pastor, era um irmão que ia pra Igreja, sentava num acento e eu fui. E aí eu peguei, fiz uma oração, falei pra Jesus: olha, o Senhor tá mandando eu abandonar meu serviço, o Senhor ta mandando eu fazer tua obra, eu tô dizendo pro Senhor que eu não tenho capacidade pra fazer, mas já que o Senhor tá mandando, eu vim, eu vim. Então, se for o propósito do Senhor pra mim fazer sua obra, então o Senhor me usa, me mostra pra mim a capacidade que eu não vi ainda. E aí foi quando na casa daquela senhora, nunca mais eu me esqueci, que ela foi, foi uma vizinha na cadeira de roda já fazia mais de cinco anos que não andava e foi também, uma outra vizinha que por causa da diabete, ela tinha perdido a vista e naquele dia de culto, a mulher da cadeira de rodas se levantou sem fazer fisioterapia e a mulher que era cega ela viu!

¹³⁶ Santista Têxtil – Americana SP é conhecida como pólo têxtil.

Então, naquele dia eu vi que Jesus tava me chamando aí pra uma obra né!, e ali iniciou [...]. Mas quando aquela senhora levantou da cadeira de roda e outra mulher que era cega, tinha perdido a vista, ela veio a enxergar, toda quinta-feira eu pregava naquela casa e dava aproximadamente umas quarenta pessoas depois desse episódio.

Logo após essa passagem, que foi aos 17 anos, torna-se obreiro; depois, auxiliar e titular. Passou pelos municípios de Piracicaba, Saltinho e Rio das Pedras, onde se encontra no momento. Sua mãe converte-se mais tarde na Igreja Universal do Reino de Deus.

Minha irmã se converteu na Igreja Evangélica Quadrangular, meu irmão, sim, na Igreja da Graça. Minha mãe não, minha mãe se converteu na Universal.

Qual o diferencial que a Igreja Internacional da Graça possui em relação às demais denominações? Obtive apenas respostas vagas e contraditórias:

Na verdade é o seguinte, é porque foi aonde eu me converti né!, foi aonde eu me converti, foi aonde eu me adaptei, me adaptei mais fácil, com o ensino né! Então, o ensinamento, já tinha frequentado outras né!, feito visitas!, mas onde foi ali que tive identificação com ensino né! Então, ensinamento, do meu ponto de vista, foi mais fácil. Agora, eu não posso falar pra você se é melhor, porque eu não conheço as outras né!

As disputas no campo religioso:

Então, eu vou falar uma coisa pra você, eu posso dizer que é uma disputa né!, mas há né, há sempre, às vezes, aquela pessoa que não, vamos dizer, não tem discernimento né! porque existe qualquer religião, acho que existe isso [...], existe pessoas que falta discernimento né! Saber aí que tem muita alma pra ser salva, então, às vezes, não é uma disputa mas, como eu posso falar, muita gente tá pescando em aquário [risos], porque eu acho que é mais fácil você evangelizar o que já tá evangelizado, você pregar a palavra pra uma pessoa evangelizada do que [...] você pegar uma pessoa no mundo do vício, uma pessoa que ta aí, vamos dizer, vida destruída. Você tem que restituir essa vida. Acho que as pessoas acham mais fácil né! levar pras suas denominações pessoa que já tá com a vida estruturada, tá bem com a família, eu tenho uma visão diferente, assim, uma coisa que eu tenho em mim é que eu gosto de pegar aquela pessoa que não vai em religião alguma. Inclusive, na rádio, eu faço rádio, as pessoas que ligam lá pra mim na rádio pergunta, toda vez que ligo, pergunto: você vai em alguma? Olha, eu vou lá não sei aonde, na igreja tal, então eu falo pra elas: Deus que abençoe em nome de Jesus. Agora

quando elas me falam: olha, não frequento nenhum. Então, eu falo pra ela: então vai lá fazer uma visita [...]. Aí que ta, eu acho que é pra ter mais fluxo né de pessoas né! Acho que é isso. Vamos dizer, é a guerra pra manter igreja cheia, pra dizer que a igreja tem mais membros que a do outro não sei. É difícil responder uma coisa que eu não [risos], eu não aprendi assim né! Então acho que só quem, quem pratica isso pode explicar.

Com quatro meses em Rio das Pedras, o Pastor conta com 60 membros. Dessa forma, o pastor realiza seu trabalho no sentido de ganhar mais fiéis, mantê-los depois de estarem na Igreja, evitar possíveis afastamentos e o trânsito religioso:

Assim, aqui o que eu uso, sempre usei, não só aqui, é o trabalho de bater de porta em porta né! Eu vou com os irmãos de porta em porta, eu dou folheto com os horários de culto, eu evangelizo, como eles falam né! A gente evangeliza, bate porta em porta, agora estou fazendo rádio. Então, a rádio tem o evangelismo né! Então mas que faz as almas virem é o evangelismo, é você bater na porta da pessoa e conversar com ela, descobrir os problemas que ela tá passando e oferecer ajuda né!

Então, na verdade pra manter as pessoas, eu tenho que apresentar Jesus a elas né! porque falar até papagaio fala né! Então a gente consagra a vida né! A gente ora pra quê? Para que a pessoa não venha só ouvir, ouvir falar, mas para que Jesus venha se manifestar né! [...]. Então, se você consegue demonstrar Jesus pra ela, resolvendo problema daquela pessoa, ela permanece [...]. Aí você tem que se consagrar e dar uma boa palavra pra ela poder permanecer, senão não fica.

A gente, a verdade é uma só, a gente nem fica esperando pessoa se afastar por duas semanas. Uma semana e meia que ela tá afastada tem uma equipe né!, uma equipe que vai até a casa dela, que liga pra ela, que procura ela e procura ver o que tá acontecendo, o que que ela precisa e procura ajudar. Então, a gente tem uma equipe que está preparada pra fazer isso [...] então a verdade, a pessoa ela vai cessando, ela vai parando de vim, porque ela vai muitas vezes, ela vai tirando os olhos da palavra de Deus e ela começa a olhar pras circunstâncias e muitas vezes ela não tá preparada né! pra luta que veio e, às vezes, ela não tem, não consegue ter paciência né! A paciência pra esperar, pra se resolver aquilo. Então, às vezes, ela se ela desanima né! [...] Já, já aconteceu, já aconteceu casos de, às vezes, a esposa se converteu aqui e o marido se converteu em outra, e a palavra de Deus diz que a mulher deve seguir o marido né! a pessoa nos procura, diz: olha, pastor, meu marido vai em outra, eu gostaria de ir junto com ele. A gente abençoa [...]. Esse caso eu nunca vi né! Eu pessoalmente nunca vi, mas acho que

pode existir também. Então, desse caso nunca vi né! eu já vi pessoas que voltam pro mundo, pro mundo já, mas que volta pra religião antiga, isso daí eu nunca vi não¹³⁷ [...] recebo, vêm também, às vezes, chega pessoas que saíram de uma denominação.

A princípio, o Pr. Eder, com relação aos problemas e demandas recebidas, me responde numa perspectiva local, porém quis saber mais de seu pastorado desde o início no município de Piracicaba; assim sendo, seu sacerdócio num sentido geral:

Olha, cada região, cada lugar que a gente passa é problemas diferentes. Nunca você vai sair de um lugar, de uma cidade e ir pra outra e, problema vai ser o mesmo né! Então, cada lugar que você vai, o problema é diferente né! Mas aqui, pelo que eu tenho percebido, Rio das Pedras é uma cidade, é mais problema familiar né! familiar é bastante, casamento né! casamento é tem bastante, dificuldade das pessoas, mas cada lugar que você vai é diferente né! separação, divórcio. Piracicaba era mais vícios né! Vício, como é que eu posso especificar, vício discussão também, problemas na família né! mas lá era mais vícios [...]. Pessoas cancerosas que nem essa semana agora passada, fui no hospital visitar uma pessoa que era cancerosa, tem pessoa com câncer, têm pessoas com AIDS, diversos casos né!, não tem assim específico né!, pessoas que sofrem de câncer, AIDS e outras aí, e outras doenças, doenças psicológicas né! Então, diversos casos né! Depressão, síndrome do pânico [...], atendemos não uma quantidade tão grande, mas atendemos também, como eu posso especificar, não tem sido bons administradores né! e, por isso, tem perdido tudo né! e nós procuramos ensinar a pessoa a poder administrar da maneira da palavra né! [...]. A gente procura ensinar a pessoa que ela tem potencial, que ela tem uma qualidade, que se ela colocar esse potencial em prática, ela pode ser honrada. Têm pessoas aqui que fazem salgados, tavam desempregadas, não tinham nada, hoje trabalham com festas, tão se reerguendo, se levantaram. Então, a gente procura incentivar nesse sentido né! As pessoas, através da palavra de Deus, ela tem um potencial.

Como o Pastor Eder responde a todos os problemas?

Então, a gente procura ensinar essas pessoas que através, se elas colocarem a fé em ação, através da fé né!, da fé, elas conseguem o êxodo [êxito] né! e, graças a Deus, temos

¹³⁷ O Pastor Eder não admitiu trânsito, num primeiro momento, que sai da igreja e volta pro “mundo secular” num segundo momento volta atrás e admite, porém, continua irredutível quanto àqueles que voltariam pra Igreja Católica.

conseguido ensinar a pessoa que se elas acreditarem, se elas confiarem, se elas depositarem confiança na palavra de Deus, então os problemas são resolvidos. Então, é levar as pessoas através da palavra de Deus né! ensinamento da palavra de Deus para que elas venham solucionar os problemas.

Porque os problemas existem?

Existe porque, primeiro porque o Diabo existe [risos] porque, na verdade, se ele não existisse, esta lista que está na tua mão não existiria né! Então, apesar que nós não temos que culpar só o Diabo né! pros problemas, a maioria existe, tem que abrir a vida pro Diabo, porque ele não entra se a pessoa não abre né! Mas eu acho que a causa de tudo isso é, como é que eu posso especificar, é a caída do homem né! Cada dia né! o homem tem, tem se colocado naquilo que é errado, então acho que, conseqüentemente o que o homem planta ele colhe. Então, a cada ano né! o que os avós plantaram, os filhos tão colhendo hoje e o que a gente planta hoje é o que os nossos filhos vão colher amanhã. É uma visão minha né! A consequência é desde o pecado de Adão e Eva né! Nós seguimos a palavra de Deus, temos uma visão assim, então, eu acho que tudo isso é consequência da desobediência né! [...]. A maioria são, mas alguns não! Alguns é falta mesmo da pessoas parar e refletir né! o problema, que não seja espiritual, a maioria dos problemas de relacionamento entre marido e esposa não é, a maioria não é espiritual, a maioria falta a conversa, falta o diálogo, falta a compreensão. Então, a maioria vai trabalhar, trabalha muito e muitas vezes o estresse do dia a dia que leva haver brigas, haver frieza. Então, a gente procura ensinar as pessoas que não adianta as pessoa orar se ela não tiver a sabedoria de administrar a vida né! [...]. Já o problema espiritual é aquele que a pessoa por si própria, ela não consegue resolver.

Da analogia com relação às pessoas, elas vêm em buscar na Igreja, do Missionário ou do Pastor local?

As pessoas, elas vêm pelo ensinamento do Missionário né!, porque as maioria das pessoas que vem nem nos conhece né! como pastor. Na verdade, elas assistem o Missionário pela televisão, acompanham ele pelo rádio, então a maioria das pessoas vem pelo ensinamento. Ensino do Missionário é ensino fácil né! Pessoa ela vai adquirindo, aprendendo né!, aprende a palavra de Deus de uma forma bem simples e a maioria das pessoas que vem pelo ministério do Missionário né!

Por qual motivo a pessoa vem buscar no senhor e não em outro pastor?

É por causa do ensinamento da Igreja! Porque cada igreja tem uma maneira diferente de ensinar, mesmo que ensina a mesma Bíblia, a mesma palavra, a maneira de passar o ensinamento é completamente diferente né! [...]. Elas procuram o pastor porque elas querem ajuda, na verdade, elas querem ser ajudada, e elas querem um homem de Deus, uma pessoa que venha pagar o preço por elas né!

Como Deus resolve, atende os problemas:

Na verdade, cada caso Deus resolve de uma maneira diferente né! Pra Deus resolver esses problemas, Ele tem que sarar a alma dessas pessoas. Quando as pessoas vêm, vêm muito pessimista, decepcionada, então a verdade é uma só né! Quando as pessoas, elas vêm, primeiramente a cura tem que ser feita no espírito né! Então, acho que quando você procura através da palavra de Deus da cura pra alma, da cura pro espírito da pessoa, acho que as outras coisas se resolvem facilmente.

As pessoas se preocupam mais com a salvação da alma ou com a resolução concreta dos problemas da vida?

Hoje, nessa época que a gente está, época que a gente está vivendo, a gente percebe que a maioria das pessoas está mais preocupadas com a solução dos problemas da vida do que com a salvação.

Tudo pode ser pedido a Deus?

Não, não, não, não nem tudo! Por isso que a gente tem que vê o que a Bíblia fala, porque através da palavra de Deus ali está tudo que Jesus conquistou né! Mas nem sempre tudo o que você pede, nem sempre tudo, pode ser pedido né! Por exemplo, eu já passei um caso uma vez uma, senhora que ela não era evangélica e ela veio pedir que o marido falecesse para que ela se casasse com outro homem. Então já aconteceu: Olha, o meu marido ele é alcoólatra, eu gostaria que o senhor orasse comigo pra Deus recolhê-lo eu conheci uma outra pessoa e eu não quero cometer adultério, então gostaria que meu marido morresse pra eu tá com livre acesso para [...]. Então, têm pessoas que pedem alguma coisa que tá fora do propósito.

Das restrições ao mundo secular:

A gente procura praticar a palavra de Deus tem que, como o Senhor Jesus né! Ele diz que é necessário que aquele que quiser seguir a ele é necessário que leve a própria cruz né! Levar a cruz o que que é? É você vencer suas vontades, você vencer a vontade da carne. Então, eu acho que têm restrições sim, a gente nem sempre pode ir onde todos vão, como a Bíblia diz: tudo é lícito mas nem tudo convém né! Convém, então, têm algumas restrições mas quando você se converte até essas vontades, elas desaparecem.

No dia 24/03, logo na hora do almoço, fui recebido pelo Pastor Rodrigo Antonio Paes da Igreja Internacional da Graça de Deus em Santa Barbara do Oeste. Natural de Piracicaba, tem 25 anos de idade é casado e pai de dois filhos. Com o ensino médio completo, é pastor titular há 5 anos. Sua família tinha origem no catolicismo, mas sua mãe acaba se convertendo ao evangelho devido aos problemas da vida, convertendo também seus avós e, logo depois, tios, tias, primo todos na Igreja da Graça:

A minha mãe, decorrido alguns problemas, ela veio a frequentar a Igreja. A primeira pessoa, assim, da minha família; logo em seguida, depois, veio já todos, meus avós, quatro tios, tias minhas. Elas também participam do mesmo ministério que nós estamos aqui da Igreja da Graça [...]. Logo em seguida, veio um primo meu ele tinha problemas com drogas, era traficante, hoje é pastor.

Desde os quatro anos de idade, frequentava a Igreja com a mãe, que tinha problemas no casamento, não passando pelo processo de conversão, e sim, por um processo de compromisso. Todavia, antes de ser compromissado, desviou-se da Igreja por um curto período.

Eu sempre vinha à Igreja, só que teve um momento que, a gente tem aquele momento que, eu me afastei durante três anos. Eu provei das coisas assim, assim que eu digo, do mundo, aquilo que pra muitas pessoas é natural. Lógico que nós, a gente não condena, mas nós nos pautamos hoje sobre aquilo que Jesus ensina, palavra de Deus, nós nos baseamos nela, passamos a viver conforme a palavra de Deus. Então, fora isso, a gente tem aquele momento de desanimo né [...], de doze aos quinze.

Com quinze anos, retorna à Igreja e começa seu compromisso. Muito próxima à pessoa da Pra. Odete, líder regional, começa a assumir alguns compromissos na Igreja:

Aí eu me iniciei, querendo um compromisso maior com Deus, com a obra dele, e aí eu me tornei né! Você começa a se ocupar com trabalhos dentro da Igreja, você sente aquele chamado, aquela chamada de Deus, então eu fui né! Comecei trabalhando como tio de escolinha, depois me tornei um obreiro, sempre trabalhei na parte da música na Igreja e depois eu, a pastora me convidou pra ser um evangelista, que é um pré-pastor. Te prepara pra ser um pastor. Aí, então, foi o momento que eu me tornei realmente um pastor.

Aos 21 anos, torna-se pastor e é enviado para Rio das Pedras e, após, Santa Barbara do Oeste, onde está até o momento.

Qual o diferencial, na visão do pastor, que a Igreja possui?

Olha, vou enfatizar assim, isso, Eduardo. Deus poderia me abençoar em qualquer outra igreja, desde o momento que eu quisesse um compromisso com Ele, eu poderia estar em qualquer outra. Só que aquilo que eu precisava no momento, aquilo que eu encontrei na Igreja da Graça, foi o que me preencheu não pelo que a Igreja fazia, mas pelo ensinamento que tinha pela determinação. Aqui a gente trabalha muito sobre a determinação, a gente se firma muito sobre isso, como diz João 14:15 né!, que tudo o que nós pedirmos no nome Dele ele vai fazer, para que o Pai seja glorificado no Filho [...]. Isso que Deus revelou ao líder do nosso ministério, através da palavra, uma revelação, ele não escreveu uma Bíblia, ele teve uma revelação¹³⁸. E isso passou a trazer o quê? Através dessa determinação, saúde, prosperidade, benção, mudança. Então, foi através dessa palavra, desse ensinamento da palavra que tem na Igreja da Graça, que me preencheu e mudou a minha vida. Me deu forças pra sair do mundo secular que eu estava, me deu forças pra vencer a depressão [...], problemas espirituais, pessoais, problemas amorosos, através desses ensinamentos que a Igreja da Graça tem sobre a palavra baseada sobre ela. Passou a mudar meus problemas, me preencher e me trazer o quê? Esperança, salvação né!

Das disputas no campo religioso, o pastor tem a seguinte interpretação:

Muito, muito! É algo que vai acontecer até a volta de Cristo pela palavra de Deus né!, até a consumação dos séculos. Infelizmente, hoje, existe muita disputa. A minha igreja é maior, a minha igreja tem mais milagres, opera mais, você entendeu? Eu posso te dizer, não defender, puxando farinha pra Igreja da Graça, mas nós fomos ensinados e vimos isso no nosso Ministério aqui, que nós não disputamos com ninguém. Já chegamos até perder, mas não disputamos. Aqui nós somos ensinados pelo Missionário que nós não devemos falar sobre nenhuma religião. Mas infelizmente é uma disputa, você entendeu? A minha é melhor! A minha dá mais! Sabe, tem um templo melhor, aqui o povo é abençoado e, na verdade, isso não tem nada a ver, é fictício. Por quê? Porque o que

¹³⁸ O principal ensinamento do Missionário R. R. Soares é a determinação. É ensinado que a pessoa pode determinar e exigir de Deus as suas bênçãos na saúde, na vida financeira, na vida sentimental trazendo vida em abundâncias àqueles que crêem.

importa não é o lugar, o que importa é a fé [...] qual motivo: posição, status, entendeu? Coisa que não é pra existir porque a Bíblia diz que não há diferença entre o servo e o mestre.

Com 170 membros em sua Igreja, utiliza-se de persuasão, incentivo e ensinamento, nestes cinco anos de pastorado, para ganhar mais fiéis, mantê-los e evitar que se desviem. O trânsito religioso também é verificado:

Primeiro, eu procuro me basear muito na palavra. É isso que me faz estar aqui na Igreja da Graça. O que faziam as pessoas seguirem a Jesus? Os milagres que ele fazia! O que faz uma igreja crescer? É lógico, você sendo pastor, você orando pelas suas ovelhas, você dando a vida por elas né!, não tirando a vida delas, mas dando a vida por elas e você, através da palavra de Deus e do poder de Deus, curá-las, mostrar pra ela que existe pra ela ma solução pra tudo! [...]. Lógico que nós somos pastores e o Apóstolo Paulo diz: nós temos que persuadir, mas quem faz a obra é o Espírito Santo. É isso que coloca no coração da pessoa convence [...]. Nós nos baseamos em cima dos ensinamentos de Cristo, em cima daquele que Jesus faz! Daquilo que Jesus fazia! [...] então nós nos baseamos naquilo que a palavra de Deus nos garante porque nós cremos naquilo que está escrito [...]. Olha, se a pessoa vem é porque ela está necessitada, ela precisa ser saciada primeiro, ela precisa ser incentivada, a gente incentiva a pessoa a crer na palavra, acreditar. Logo depois, se ela está necessitada, ela precisa saciar sua fome, sua sede, sua necessidade, ela precisa da solução e ela só vai ter solução em Deus [...]. Agora, ela sendo saciada pela palavra, você persuadindo ela com os louvores, com palavra, você incentivando ela lutar, ela vai saciando, a fé dela vai se movimentando [...]. A gente movimenta a fé dela nisso a pessoa cria uma certeza e aquela certeza faz ela vencer os problemas, aí então ela se entrega totalmente [...]. Não existe outro segredo.

Muitos, muitos, muitos, muitos! Muitos não permanecem porque, às vezes, não era aquilo que ele precisava ouvir, não era aquilo que ele esperava porque, veja Eduardo, a gente vai onde a gente se sente bem, lugar onde a gente se sente bem, a gente vai ouvir, a gente vai fazer aquilo que o local pede né! Mas aí a pessoa, ela vem, ela não tem aquele encontro ainda. O segredo é ter um encontro com Deus [...] e muitos saem por decepções, por olhar pra falhas, muitos saem, às vezes. por coisas mínimas né! [...]. Às vezes a pessoa vê que ela não encontra resposta no momento que ela precisa, acaba desistindo.

Primeiro, é lógico que nós oramos né! A gente apresenta a Deus à vida da pessoa e depois nós vamos atrás da pessoa, telefone, visita, perguntamos se está tudo bem. Se ela está passando por problemas, nós nos envolvemos com as pessoas, nós cuidamos das ovelhas é obrigação do pastor, é isso! Aí que depois cabe a pessoa vir permanecer ou não, entendeu?

Às vezes, vão pra outra igreja, acaba se encontrando [...]. Muitos, muitos, muitos deixam a nossa, vão pra outras igrejas, muitos das outras igrejas deixam e vêm pra nossa e acabam se firmando. Olha, muito pouco, tem gente que volta pro Catolicismo, volta pro Espiritismo, é muito pouco.

Uma extensa lista de demandas é dita pela Pastor:

Problemas financeiros, de saúde, casamento e problemas com filhos – drogas. Nome sujo SPC, Serasa, pessoas que estão abrindo empresa mas não findou, acabou falindo, problemas, nome sujo, estão devendo, perdem as coisas e querem mudar essa situação! Conquistar! [...]. O que existe muito é problemas de casamento, separação, adultério, problemas conjugais [...], problemas com filhos, drogas. Problemas espirituais e mesmo de saúde. Problemas de saúde, desde a mínima doença à gripe, pneumonia, ao câncer, à AIDS. Como por exemplo uma mulher na Igreja, ela teve um problema de tireóide. O médico disse que ia operar, ela foi na Igreja e nessa semana sim, aconteceu muitos milagres lá! Ela tava com problema de tireóide, o médico disse que ia ter que operar. Ela orou na Igreja, fez exame, a tireóide estava tranquila, controlada, não precisou fazer cirurgia né! [...]. Nós tivemos, na minha Igreja semana passada, um jovem que ficou seis meses limpo, aí ele teve uma recaída, ficou quinze dias fora, vendeu tudo, perdeu moto, aí nós fomos atrás, oramos, fazemos visitas, em casos até é bom internar, mas em casos, também, depende da pessoa [...] a maior angústia dela, às vezes, o problema é depressão. Muitas pessoas procuram por causa disso [...]. Hoje as pessoas largam dos seus maridos, de suas esposas e vêm com amante na Igreja! É normal, pelas coisas que nós temos visto na televisão, pelo que vimos, pelo povo de Deus estar com o coração em Deus, mas muitas vezes está querendo ser curioso e estar querendo provar as coisas desse mundo, você entendeu? Isso existe. Pessoas até que deixam a casa de Deus pra saber como é o mundo lá fora.

Como o Sr. responde às demandas que as pessoas apresentam?

Eu procuro levar elas a Cristo né! Eu procuro levar elas a Deus, à palavra de Deus. Como eu disse pra você, a palavra de Deus tem resposta pra tudo. Se a pessoa tá com problema financeiro, a palavra de Deus tem uma resposta pra mudar problema financeiro. Se a pessoa tá com problema na saúde, a palavra de Deus tem resposta pra mudar, pra transformar o sofrimento dela. Eu procuro levar as pessoas a Deus, à palavra. Se ela buscar, se ela se entregar a Deus, todos os problemas dela podem ser solucionados.

Atribuindo ao Diabo a origem de todos os problemas, procuro num segundo instante observar se existem exceções à interpretação oferecida:

Porque nós sabemos que existe, vou falar uma linguagem simples, o bem e o mal. A Bíblia diz que o Diabo veio senão para matar, roubar e destruir! É lógico que nós temos Deus como nossa salvação, como nossa salvação, mas Deus deu pro homem livre arbítrio desde o início. Deus criou o mundo, o próprio Deus, Ele criou sabe, ele não criou Satanás, ele criou Lúcifer, um anjo, mas foi um anjo que se rebelou. Então, ele passou ser inimigo de Deus. Deus criou o homem e deu tudo ao homem, mas o homem desobedeceu a Deus e pela desobediência, nós agimos como agiu Lúcifer, ele desobedeceu a Deus, ele passou a não ser mais chamado anjo de luz, mas Satanás, o anjo das trevas! E ele acabou, se resumindo, ele foi desobediente a Deus, então o Diabo ele quer usar a palavra de Deus, porque ele conhece, ele quer contradizer a palavra, levando as pessoas ao quê? Ao problema. Então esses problemas existem porque o Diabo é o causador de todos eles! É algo espiritual e só é resolvido no mundo espiritual [...]. Os males, os problemas, males, é lógico, Eduardo, ninguém fala assim, eu tive um problema, passei por um problema. Todo mundo é inteligente. Às vezes, você passa por um problema porque você não foi sábio, você entendeu? Aí você tem que buscar a sabedoria de Deus pra resolver. Mas fora isso, eu creio que todos os problemas que nós passamos, às vezes é por falta de sabedoria nossa, por nós agimos né! sem a direção de algo, e às vezes, o inimigo, o Diabo, ele proporciona esse sofrimento!

As pessoas procuram a Igreja da Graça pelo nome da Igreja, pela figura do Missionário ou pelo pastor local:

Muitas pessoas vêm pelo Missionário. Porque hoje nossa Igreja ela cresceu muito em comunicação. Então, tem rádio e televisão, mais televisão que é muito forte. Com muita luta pra se pagar também né! só que as pessoas, às vezes, ela vêm por aquilo que o

Missionário prega sobre a palavra. Muitos vêm, é lógico, pelo pastor. Quando se muda de pastor, às vezes, tem pessoas que deixam até o Ministério. Acontece! Muitos vêm, eu vejo, que cada ovelha se identifica com seu pastor né! Muitos vêm na Igreja, mas aí depois pelos ensinamentos que nós vamos dando sobre a palavra, a visão da pessoa muda. Que a pessoa não tem que vim por causa do homem, mas sim por causa de Deus, entendeu? [...] é lógico, muitas pessoas vêm sim por causa de pastores, de homens, a pessoa vem porque lá o pastor cura, o pastor realiza milagres, o pastor faz! E o pastor não faz nada, ele só faz pelo poder de Deus. Acontece milagres, mas a gente incentiva a pessoa a crer em Deus.

Por que as pessoas procuram o Sr. e não outro pastor?

Pelo atendimento, pela identificação, às vezes é por isso! Às vezes, eu me identifiquei melhor com a pessoa. Eu trato todos iguais, pobre, mendigo, rico, entendeu? [...] eu e minha esposa somos muito comunicativo com o povo, nós nos envolvemos com o povo né! Só que nós procuramos levar as pessoas à palavra e não a nós!

Como Deus age na vida da pessoa?

Fé! Só através da fé, não tem segredo nenhum! Se a pessoa na fé e tá obedecendo a palavra de Deus, Deus tem como operar. Fé e obediência a Deus!

Por que existem pessoas que procuram a resolução dos problemas e demandas e não são atendidas?

Porque talvez não estão ainda com fé! Não estão obedecendo [...], mas quando existe a fé e a obediência, a gente resolve. Agora, quando não há fé e a obediência não tem como acontecer o milagre.

As pessoas estão preocupadas com a salvação ou com os problemas concretos da vida?

Primeiro com os problemas! Depois a salvação. É lógico que existem pessoas que falam: eu preciso ir à Igreja porque eu quero me salvar. Mas ela só vai à Igreja quando ela tá passando problema. Fora isso se está tudo calmo quem que vai?

Todos os pedidos podem ser feito a Deus?

Pode, tudo pode ser pedido a Deus, pode! Tudo pode ser pedido, mas cabe eu pedir conforme está escrito na palavra Dele. A Bíblia diz que esta é a confiança que temos: se

pedirmos algo segundo a Sua vontade. Então, tem que pedir segundo Tua vontade e não segundo a minha. Então, não posso, por exemplo, eu quero largar da minha esposa porque eu quero casar com outra. Deus, faz aquele casamento desmanchar porque eu quero ficar com aquele. É mais bonito largar né! do que orar. Um pedido assim Deus não ouve, você entendeu? Mas Deus ele ouve todos os tipos de pedido, desde que a pessoa peça segundo a vontade dele.

Com respeito às restrições ao mundo secular:

Então, como eu disse que a Bíblia tem respostas pra tudo. A Bíblia também tem coisas que ela condena. Por exemplo, a bebida. Ah, mas eu bebo socialmente. Mas a Bíblia condena o vício? Condena! Os erros, não o pecador. Nós não desprezamos o pecador, por isso que nós incentivamos a pessoa deixar o pecado, mas não porque se eu estou aqui hoje é porque eu deixei meus pecados. Eu tenho outros, mas eu deixei outros que eu cometia no mundo secular, como beber, como ir em bares, são lugares onde, assim, não condeno quem vai. Mas pra um pastor e pra uma pessoa que anda sobre a direção de Deus, ela não vai pra um bar. Então, a gente aconselharia ela não ir pra um bar [...]. Carnaval, para nós, pela Bíblia, é a festa da carne né! Muitos vão mas é algo que Deus condena, você entendeu? Tem uma lista lá em Coríntios daqueles que não vão herdar o reino dos céus. Como por exemplo, nós não somos contra os homossexuais e as lésbicas, não somos contra as pessoas transexuais, não odiamos eles, mas nós somos contra a opção que eles escolheram, que pela palavra está errado, entendeu? Na nossa Igreja, nós somos a favor de ter homossexuais, lésbicas, mas nós levamos a pessoa a Cristo pra que ela mude a personalidade dela! Como existe pessoas que já mudaram e existe pessoas que, infelizmente, não conseguiram permanecer. Têm pessoas que é um sentimento, é algo, ela nasceu assim. Como eu disse pra você, escolha né! Mas nós procuramos mostrar pra pessoa que esse é um pecado que o inimigo, próprio Diabo, trouxe ao mundo, o vício, a prostituição o adultério, sabe!? Coisas que levam à destruição. Nesta parte aí, nós condenamos porque a palavra de Deus nos ensina. Não a condenar a pessoa, o erro, né!

No dia 24/03, às 17 horas na Igreja Internacional da Graça de Deus em Santa Bárbara do Oeste, fui recebido pelo Pastor Adilson Ferreira Nunes. Nascido em 1981, tem 32 anos e é natural de Miguel Calmom/BA. Foi criado em Santos. Com o ensino médio completo, é casado, tem dois filhos e antes de ser Pastor foi estagiário. Casa-se aos dezenove anos e muda-se pra São Paulo. Na capital, trabalhou pra Telefônica, e como motoboy. Seu batismo foi em 1996 na Casa da Benção; todavia, como a igreja ficava distante do lugar em que morava e sua sogra participava da Igreja da Graça, acaba por optar pelo ingresso na nova Igreja como membro. Sua origem religiosa remonta à igreja evangélica, desde os tempos de seus avôs, que eram da Assembléia de Deus. Seu pai era o único Católico.

Aos dezesseis anos, assume o compromisso com a Igreja e, em 2000 torna-se obreiro na igreja localizada no bairro Casa Verde em São Paulo. Um ano depois, torna-se pastor auxiliar e, em 2006, torna-se pastor titular:

2006 eu já tava como pastor né!, fazendo o trabalho aí até hoje. Cidades eu passei só por três: São Paulo, Rio Claro e Santa Bárbara.

Levado à Igreja Internacional da Graça de Deus, acaba destacando o seu diferencial para com as demais denominações:

Eu fiz a opção pela Igreja da Graça, que nem eu te falei, não foi, assim, eu não posso dizer que foi uma escolha minha, eu falar que fui pra Igreja da Graça. Como no início minha sogra, ela já frequentava a Igreja da Graça e eu vindo batizado de outra igreja, então foi assim, o que eu encontrei por não achar a Casa da Benção, que é a igreja que eu me batizei. Então, a Igreja da Graça eu optei pra ir porque era mais perto, minha sogra já ia, então, conseqüentemente, eu fui com a minha esposa né! pra Igreja da Graça. Então, a escolha pela Igreja da Graça não foi assim uma coisa que eu possa dizer, ah, foi um desejo meu. Não! Eu fui levado escolher a Igreja da Graça, mas pra fazer, exercer o chamado. Eu acho que o que tem diferente na Igreja da Graça das outras é que nós pregamos aqui, a Igreja da Graça, nós pregamos a salvação. Eu acho que a Igreja da Graça como o Missionário põe, Pastor Jaime, a gente não tem uma preocupação de estar ensinando as pessoas ou tá colocando elas aprenderem que as bênçãos, os milagres, a prosperidade e qualquer outras bênçãos é mais importante do que a salvação. Aqui na Igreja Internacional da Graça de Deus, aqui realmente, o nosso foco é salvar almas. Então, nós pregamos. O nosso foco é pregar a palavra, acho que é o diferencial [...]. Eu acho que a diferença pras outras, eu acho que é isso que a Igreja tem é pregar a palavra, pregar a salvação, eu acho que é o foco principal.

Com relação às disputas no campo religioso, a interpretação do Pastor Adilson fica nas disputas entre os homens e não entre religiões ou igrejas e o poder é sua consequência:

Eu acredito que entre as igrejas ou até mesmo religiões, eu acredito que não. Mas eu acredito que entre os homens, os líderes, eu acredito que existe. Existe isso, eu acho assim. Antigamente era uma coisa assim que quem tava mais próximo, perto da obra, acho que via. Mas eu acho que hoje em dia ela é bem, vamos dizer assim, bem aberto e, eu acho, que até as pessoas de fora que não são até mesmo evangélicas, acho que eles acabam vendo ou outra religião eles percebem que tem sim tipo de um confronto. Eu acredito que seja só de homem pra homem. Não de igreja pra igreja. Porque eu acredito que, por exemplo, a igreja evangélica hoje ela ora, por exemplo, pra que o novo Papa possa melhorar a Igreja Católica. Não é porque nós pregamos o evangelho, nós temos que ter né! temos que respeitar né! porque eu acredito que eles, a gente pode discordar de alguma coisa, mas eu creio que eles estão buscando a Deus, ensinando as coisas de Deus. Então, eu não tenho esse, não vejo assim igreja em si, a instituição não vejo uma contra outra. Não acredito que tenha não! Mas do homem, isso com certeza, tem. Eu acho que é porque, na verdade, o líder né! eu acho que ele, na verdade, ele acaba se perdendo né! no poder né! É isso que eu entendo. Essas disputas elas só têm um objetivo, poder! Porque numa disputa, duas pessoas, como é uma igreja, dois líderes de uma igreja, se a gente olhar bem qual intuito dessas disputas não é ganhar almas? Não é nada! Eu acho que a única disputa aí é poder!

Assume a Igreja com 12 membros num culto de domingo. Hoje, segundo o Pastor ele conta com 78 membros e realiza trabalhos específicos e muito peculiares, para ganhar fiéis, mantê-los e evitar que se afastem. O trânsito religioso é, por mim, verificado:

Nós temos um trabalho de ganhar almas né! Então, nós partimos do princípio que é evangelismo, é o foco principal pra se ganhar almas hoje né! Sempre foi! Jesus fez isso, eu acho que o principal é o evangelismo, mas nós temos, aqui nós temos, nós fazemos outros trabalhos também aqui. A cidade permite nós fazemos, então carro de som, nós fazemos, que a gente tem os aparelhos tudo, nos fazemos carro de som além do evangelismo né! Aqui eu faço também reuniões em casas né! de obreiros, de membros e pra tá né! falando de Jesus pras pessoas que são vizinho tal. E aquelas pessoas acabam, na verdade, depois, firmando e vindo pra Igreja e as visitas né! que nós também

fazemos, envolvemos num trabalho de visita. Fazemos, também, reuniões especiais¹³⁹ que é uma maneira de nós termos convidando né! A gente faz uma reunião diferente né! do que acostumado a sempre a gente fazer semanalmente pra que as pessoas que não sejam evangélicas né! elas não venham pra Igreja e tenha aquele impacto de primeiro momento né! Então, a gente faz um culto especial, diferente e elas acabam vindo né! Porque apesar de ser uma igreja a gente convida um evento especial, então eles acabam vindo e eu acho que o final o Espírito Santo vai convencendo. Então, a gente faz esses tipos de trabalho aqui né! [...] nós temos tido resultado aqui!

Primeira coisa, eu acho que os pastores, pessoas que exerce ministério, eu acho que eles devem ter uma preocupação só, pregar o evangelho! Porque aqui a gente, eu cobro muito dos obreiros, ensino a receber bem as pessoas porque eu creio que ninguém quer ir num lugar onde não seja bem recebido né! As pessoas precisam sentir bem numa Igreja, num lugar que elas tão buscando a Deus [...]. A gente tem que tratar muito bem as pessoas porque se nós não tratamos, a outra vai tratar! É assim que acontece, então você acaba perdendo membro aí! Então, a gente trata muito bem, a gente recebe os membros bem, a gente faz com amor, com carinho, estamos sempre à disposição, nos colocamos à disposição vinte quatro horas do dia [...]. O que segura, na verdade, os fiéis dentro de uma Igreja é a pregação da palavra, é o principal porque você pode tudo, uma Igreja bonita, com tudo, receber bem as pessoas, mas se você não tiver palavra que toca no coração delas, que convence elas da verdade, que toca nelas, então não vai adiantar de nada! Elas vão entrar vazia e vão sair vazias.

Então, aqui na Igreja, eu desenvolvi um trabalho, eu creio que todas Igrejas tem um cadastro de membros né! Aqui nós temos também e eu, na verdade, aqui por ter essa quantidade, mas também se tiver muito também dá pra fazer, aqui os obreiros eles cuida de uma quantidade de membros né! então, porque na verdade, o pastor tudo bem, eu acredito que hoje aqui nessa Igreja eu consigo ver todos porque não são muitos assim, mas quando você tá numa Igreja que tem muito, você tem que dividir que nem Deus mandou Moisés dividir a tarefa né! Então, eu penso que a gente tem delegar aos obreiros pra nos ajudar. Então eu pego a quantidade dez membros e falo pra aquele obreiro: ow, você vai cuidar desses dez! Se ele não vim você vai saber. Então, aqui quando o membro não vem, a gente entra em contato, liga. Se não consegue ligar, a gente vai na casa né!

¹³⁹ Como exemplo de reunião especial o Pastor Adilson realiza voltada para a consagração familiar. Às vezes traz um pastor de fora. Segundo o Pastor alguns outros pastores deixam de fazer determinados trabalhos. Assim a iniciativa é do próprio Pr. Adilson.

Até dá uma assistência, vê o que tá acontecendo com a pessoa. A gente faz isso aqui, às vezes são mesmo dificuldades da vida da pessoa que não tá permitindo ela vim [...]. As pessoas que, às vezes, a gente vai ver, eu acho que maior dificuldade das pessoas, eu posso colocar isso como espiritual porque não acredito que seja, como eu posso dizer, uma coisa física ou material.

Sim, sim! Pessoas, membros, obreiros e até pastor, às vezes, eu percebi. No caso de membro eu acho que comigo aconteceu, não posso dizer, que foram muitos casos, na verdade não foram mais os que saíram, na verdade não se identificam né! com a Igreja. Foram pra outra igreja evangélica, entendeu? Eu creio que, eu também, tenho esse conceito que você tem que buscar Deus onde você se sente bem. Hoje têm várias igrejas evangélicas pregando a palavra de Deus, só que nós, por exemplo, nossa diferença Igreja da Graça, nós não temos doutrina humana e já têm outras igrejas que têm doutrina humana. Então, por exemplo, às vezes uma pessoa que saiu de uma Assembléia, ela vem pra Igreja da Graça. Geralmente elas não se dão bem. Porque ela já vem de um costume, de uma orientação, até mesmo de um costume da igreja, então ela vem daquela forma, a Igreja da Graça, ela é assim, posso dizer assim, não quanto a parte espiritual, mas a outra parte acaba sendo coisa meio, tipo, vestimenta, gente você talvez frequenta igreja, então na Igreja da Graça por exemplo, às vezes, entendeu? Lógico, a gente não vai ser a coisa ao ponto de ser pra pessoa também ser muito uma roupa, como que eu posso citar, devassa demais não pode, mas aqui na Igreja da Graça, geralmente, jovens eles vêm de bermuda, eles vêm de boné né! Então as mulheres elas vêm, elas usam maquiagem, brinco, tudo, uma coisa que eu entendo como natural e respeito a igreja também, que também coloca, porque é isso que eu digo, a pessoa ela se sente bem lá do jeito que ela tá buscando, entendeu? [...] entra e sai com certeza, às vezes na igreja pessoas tão vindo pra visitar são de outra igreja, às vezes acontece, a pessoa tá indo naquela igreja pra visitar a convite de alguém, às vezes a pessoa vem visitar gosta [...] pessoa acaba gostando aí ela acaba deixando de frequentar a dela frequentando a que gostou, entendeu? [...]. Comigo não, nunca vi¹⁴⁰. Comigo nunca aconteceu, mas eu acredito que tenha também, eu acredito que tenha [...]. Então, às vezes, aquele que se torna mais fiéis na igreja evangélica é que veio, às vezes, da macumba, do espiritismo, do candomblé. Às vezes a pessoa, ela veio de outra religião, às vezes ela se torna mais firme, firma mais. Por quê? Porque ela já conhece o outro lado, ela sabe como é outro lado.

¹⁴⁰ Com relação às pessoas que voltam para o Catolicismo e continuando sua fala o Pastor Adilson não observa caso de pessoas que voltam da mesma forma, para as religiões mediúnicas.

Quais são as demandas que as pessoas trazem ao senhor?

Oitenta por cento é problema familiar, o que nos procura problema familiar né! Dentro desse problema família aí, casamento, filhos, vida financeira, então a maioria dos problemas pessoas elas são verdadeiramente familiar. É o que eu posso dizer problemas dentro da casa né! Dificilmente a gente vê pessoas com problema fora, envolvendo fora da casa, problema com a pessoa não! Dificilmente, o que mais vem a Igreja, que nos procuram, pessoas com problemas familiares [...] no casamento eu acho que é, o que nos procura, às vezes, a esposa, o marido nos procura, é porque a outra parte não está fazendo a sua parte [...]. Maior problema é droga que nos procuram, que passam pra nós, drogas. Em segundo lugar, rebeldia, não obedecem, são os principais problemas dos filhos hoje, que os pais nos procuram pra fazer oração pra interceder [...]. Maior problema que nós encontramos na vida financeira da pessoa é dívida, dificuldade das pessoas, dívida. Muitas pessoas elas estão endividadas [...] cura né! As pessoas, elas procuram bastante né! pra cura né! delas próprias mas a maioria dentro da Igreja, da nossa Igreja pelo menos, é pros familiares, um familiar que tá enfermo, que tá doente [...]. Vida sentimental também é uma situação, entendeu? [...] todo tipo de enfermidade né! [...]. Já recebi¹⁴¹, tanto que a pessoa chegou já adulta, já nessa situação, e como de jovens que também né! lá em São Paulo tive um caso de um jovem que ele chegou na Igreja assim, ele não, não que ele dissesse que era, mas a mãe já desconfiava, então ali a gente já começou a fazer um trabalho pra ele ensinando a ele realmente, tirando aquilo, então a gente conseguiu. Hoje ele é auxiliar da Igreja, lá, faz louvor tudo, tudo. Teve um caso de um rapaz que chegou pra gente, a gente conseguiu também, não mudar a pessoa, mas fazer ele entender que Deus criou o homem e a mulher dentro dos princípios bíblicos.

Como o Pastor Adilson responde aos problemas da vida?

Aí a gente responde. Eu procuro responder só na palavra. Por quê? Porque eu entendo o seguinte, eu não vou conseguir ajudar uma pessoa por mais que meu conselho seja bom. Como homem sim, um conselho de amigo pode ser até bom, mas eu não acredito que o meu conselho, que as minhas palavras, o que eu acho ou pense da situação vai ajudar muito a pessoa. Pode confortar, às vezes, você fala algo de você mesmo pra pessoa, você vai, por exemplo, num velório você consegue falar algo seu, que conforta o coração da

¹⁴¹ Neste trecho abordo casos de homossexualidade.

peessoa, mas o que a palavra ensina é outra coisa. Então, eu entendo assim que nada que eu vá colocar pras pessoas vai ajudar elas muito vai confortar, mas não vai resolver o problema delas, entendeu? [...] o que tiver na palavra eu oriento, às vezes, até mesmo a pessoa gosta ou não gosta, mas eu não posso sair da palavra.

Sua interpretação dos problemas da vida começa sem colocar a culpa no Diabo; logo a narrativa esbarra no Diabo como causador dos problemas da vida:

Eu poderia te falar uma resposta simples que é tudo culpa do inimigo, do Diabo, mas seria bem simples essa resposta, então eu entendo que tudo isso é fruto daquilo que a gente planta, porque ninguém, isso é a luz da Bíblia e a luz natural das coisas, Bíblia e natural do homem o que você planta você colhe, o que você vai fazer você vai colher! Então, por exemplo, a pessoa, por exemplo, uma doença, eu posso citar o meu caso que eu já tive úlcera estourada, passei por cirurgia, então e eu já era de Deus, já era pastor auxiliar, e aconteceu isso comigo. Aí, eu poderia dizer não é que Deus não me guardou! Por que que aconteceu isso comigo? Não. Aconteceu porque, como eu trabalhava na rua, comia muita besteira, lanche, então, foi aquilo que causou o meu problema, minha doença, entendeu? Então, o que eu plantei simplesmente eu colhi, entendeu? Se a pessoa, uma pessoa depressiva, por que que a pessoa fica depressiva? Porque ela não guarda o coração, ela deixa a tristeza entrar, pessoas que se magoam fácil com outras, pessoas que alguém fala algo elas se tocam, se sentem muito e, na verdade, a gente tem que ser forte contra isso né! A gente tem que entender que a gente está sujeito a esse tipo de coisa [...]. Todos esses problemas é tudo acarretado por falta da pessoa plantar, não obedecer, porque eu, como pastor, eu creio na palavra. Então, por não estar obedecendo a palavra de Deus corretamente, a pessoa acaba tendo essas consequências né! porque quando você sai do caminho de Deus você está sujeito a qualquer coisa. Isso aí o inimigo traz, mas ele traz também não podemos colocar só a culpa nele. É obra dele, mas como a Bíblia maldição sem causa não vem.

As pessoas vêm pela Igreja da Graça, pelo Missionário ou pelo pastor local?

Não, elas vêm pela Igreja, elas vêm pela Igreja! A Igreja, o nome, eu acredito assim, que quando a pessoa ela olha pro Missionário, automaticamente, ele liga Igreja da Graça. Isso é, não tenha dúvida, se ele colocar, que nem eu tenho o nome da Igreja da Graça, muitas pessoas não pode associar, talvez, a ele, mas olhando ele vai associa a Igreja, isso com certeza. Mas na nossa Igreja, eu acredito que as pessoas procuram mais por saber

disso, que nós já colocamos, já saber que a Igreja ela prega a palavra, ela prega a salvação, elas procuram a Igreja da Graça, sabendo disso, Igreja da Graça prega a palavra, prega a salvação, realmente [...] não vou lá é um milagre, não é uma cura elas vão dizer que é por causa da palavra.

Por que as pessoas procuram pelo Pastor Adilson e não em outros pastores?

Isso é uma coisa que é assim, na verdade, as pessoas elas acabam vendo uma santidade e uma verdade na gente, entendeu? Aí isso cria uma confiança né!, porque a gente sendo ovelha, a gente ou a gente confia no nosso pastor pra procurá-lo pra se abrir ou a gente não vai confiar, entendeu? [...]. Hoje as pessoas me procuram por aquilo que eu estou ensinando, pregando. Eu acho que elas vê a verdade em mim, a verdade que eu estou ensinando a elas.

Como Deus age na vida da pessoa?

Deus age na vida das pessoas. O que é que eu posso colocar pra você, não sabemos. Como salmista, colocou no salmo 83, ele explica lá que se nós formos querer saber como que Deus age na verdade, a gente vai ficar louco. Porque não tem como explicar o trabalhar, o agir de Deus não tem como explicar esse trabalhar. Por quê? Porque, às vezes, eu olho pra uma pessoa e falo assim: poxa, Deus vai fazer isso pra essa pessoa! Mas aí Deus faz completamente diferente daquilo que a gente tá esperando, entendeu?

Por que as pessoas não conseguem resolver os problemas da vida?

Ela não consegue, eu entendo assim, por um motivo. As pessoas, elas, elas, necessitam abrir o coração, que Jesus falou: eu bato a porta, aquele que abrir eu vou entrar. Então, eu creio que, entendo assim, a maioria as pessoas não abrirem o coração, às vezes, a maneira que a pessoa vem pra buscar a Deus é errado porque a pessoa, por exemplo, eu tô com problema, tudo bem, quando eu venho primeiro, primeiros dias ou semanas, a gente entende, eu acho que uns três meses assim até mais, eu entendo que a pessoa que tá chegando, conhecendo, eu acho que ela vem realmente por causa do problema. Eu acredito que quase cem por cento das pessoas que vêm na Igreja elas vêm por causa dos problemas, se não tivesse, talvez não viria. Depois que passa esse processo da pessoa não ter conhecimento, pra ter conhecimento, aí tudo se muda. Porque eu, por exemplo, a gente conhece, surge um problema e a gente vem na Igreja por causa daquele problema, já é um erro. E aí, é onde a pessoa erra e não consegue receber; aí estamos falando de

uma pessoa que já tem conhecimento, já abriu o coração, já tem um envolvimento com Deus [...]. Independente do Senhor fizer milagre, libertação, cura ou nos abençoar, a Bíblia diz que nós temos que buscar a ele, louvar e adorar [...]. Têm pessoas que não recebe, têm pessoas que não recebe com certeza! Se eu falar pra você é falta de fé, não é! Não é falta de fé! Às vezes, a pessoa faz assim, uma coisa da fé, mas a fé é uma coisa simples [...]. Pra criar uma fé que seja operante, a palavra tem que ir lá no coração e aí vai trazer uma fé na pessoa, uma confiança, uma certeza daquilo que Deus tá falando pra ela [...]. É falta de não abrir o coração e falta também, da maneira como as pessoas vêm buscar a Deus [...]. Então, assim, a pessoa vem buscar e Deus tá vendo que se Ele der a pessoa, aí que a pessoa vai sair mesmo, não vai, então ela não vai receber.

Tudo pode ser pedido a Deus?

Pode dentro da palavra de Deus! Dentro da vontade de Deus pode! Tudo o que você pedir dentro da vontade de Deus pode! [...] fora da vontade, o que é fora da palavra, não peça, porque Deus, uma porque Deus não tem compromisso com que tá fora.

As pessoas estão mais preocupadas com a salvação da alma ou com os problemas da vida cotidiana?

Elas estão preocupadas, infelizmente, com as resoluções da vida, com os problemas.

Ao final da entrevista voltei a perguntar sobre a adolescência do Pastor Adilson e me surpreendi com a narrativa:

Não! Não tive! Assim, tive, tive assim, eu fui, tive vida que nem, no mundo adolescente de antes de, isso com quatorze, quinze anos, eu ia pra baile funk, essas coisa, ia pra noite. Nunca, graças a Deus! Aí eu falo que já foi fruto de oração da família até, eu creio que Deus, também, já tinha, bom eu creio assim. Deus já tinha colocado, assim, uma luzinha, já tinha colocado a mão dele ali pra direcionar, se envolver com drogas, bebidas, nunca usei bebida, drogas, fumar nada. Isso nada! Mas já assaltei, já assaltei quando fui adolescente. Isso que eu digo é influência dos amigos [...]. Fiz isso, também passei por isso né! Tive uma vida assim, morei com os amigos, amigos, era amigos, era realmente do mundo envolvido com droga, com coisas errada, mas graças a Deus eu nunca, assim, me envolvi ali plenamente, a não ser com essa parte que a gente cometeu lá um assalto tudo.

Das restrições que hoje o Pastor Adilson tem com relação ao mundo secular:

Eu tenho todas, pra mim, assim, pra mim que sigo a Bíblia, a palavra de Deus, tudo o que é do mundo, pra mim é restrito. Pra mim, é tudo o que do mundo pra mim é restrito, eu procuro me afastar e não fazer. Nada que é do mundo me interessa! [...] então quando envolve, então, o pecado, a bebida, esses erros, essas coisas, então a gente tem todo tido de restrições né!

No dia 17/04, fui recebido pelo Pastor Nelson Aparecido Augustinho. Depois de muito marcar e desmarcar a entrevista, fui até a cidade de Santa Bárbara d'Oeste, no templo da Igreja Internacional da Graça de Deus. Uma Igreja muito bonita, talvez uma das mais bonitas que visitei. Fomos ao seu escritório e o Pastor me demonstrou seu medo com relação à entrevista. Desconfiado, tive que conversar muito antes de começarmos. Procurei respeitá-lo o tempo todo e disse que, se houvesse alguma pergunta na qual não se sentisse bem, poderia se omitir à resposta. A entrevista começa e termina de forma muito aprazível, contudo, não entrei nos detalhes de sua vida pessoal, uma vez que no começo, o Pastor estava ansioso. Contou-me que perdeu a visão há três anos e que, por isso, é dependente da mulher e filho para leituras. Desta forma, não chegou a ler o roteiro que me pediu que enviasse um mês antes. Nascido em 1968 é natural de Campinas é casado, tem um filho e possui ensino médio completo. Converte-se ao evangelho há dezessete anos. Levado por um amigo à Igreja, começa a tocar teclado e não desejava ser pastor, todavia, logo após dois anos de sua conversão, torna-se pastor, passando antes pelas fases iniciais de obreiro e pastor auxiliar:

Há dezessete anos, quando um irmão apresentou pra mim a palavra de Deus e eu comecei a entender um pouquinho do que é o cristianismo, há dezessete anos atrás! [...] congregando, já logo no primeiro mês, o Espírito Santo de Deus tocou no meu coração em fazer algo né! pro Senhor e, na verdade, a Igreja não tinha quem tocasse louvores né! Deus colocou no meu coração, fui aprender a tocar teclado e comecei assim louvando a Deus no grupo jovem e, ali, Deus foi dando a palavra de Deus, diz que vai nos ensinando né! a louvá-lo, adorá-lo em espírito e, em verdade, e ali, eu comecei ver a minha necessidade de me envolver no ministério. Uma coisa que, na verdade, eu não queria era ser pastor, eu queria somente tocar teclado e louvar a Deus como levita mas, quando eu percebi, eu já estava envolvido e pra glória de Deus, já fazem dezessete anos que eu prego o evangelho.

Nestes dezessete anos, e quinze como pastor titular, passa pelos municípios de Conchal e Sumaré, antes de chegar a Santa Bárbara.

O diferencial da Igreja Internacional da Graça em relação às demais denominações:

Na verdade, eu não conheci outros ministérios, então para que eu possa falar de diferencial, seria meio complicado pra mim, porque não conheço outros ministérios! Ouço pela televisão, ouço pelo que as pessoas falam, mas, falar que eu frequentei outro ministério, eu nunca fui em outra igreja. Então, é difícil falar diferencial. O que eu sei,

que me faz hoje ser pastor na Igreja da Graça e logicamente ser fiel a este Ministério, é a palavra de Deus. Porque o Missionário R. R. Soares, todas as vezes que eu tive encontro com ele pessoalmente ou em reuniões com os pastores, nunca ele falou outra coisa no Ministério a não ser a palavra e ensinarmos a obedecer a palavra! E procurar viver a palavra! Nós não somos perfeitos, mas a palavra nos ensina a buscar a perfeição e o que me cativou mesmo e pra glória de Deus, nasci e sou criado aqui na Igreja da Graça, é a palavra de Deus que vem pelo Ministério do Missionário R. R. Soares. Essa é o fundamental da Igreja da Graça a palavra de Deus que é ministrada com determinação¹⁴² né!

Com relação às disputas no campo religioso, o Pastor Nelson interpreta da seguinte forma:

Então, essa hora é difícil falar dos outros né!, porque infelizmente olhando pela mídia né! e pelas entrevistas que a gente vê, infelizmente, às vezes, não quero julgar, mas parece que sim! Mas eu nunca olhei como uma disputa, porque eu creio que o Espírito Santo de Deus é que criou as ramificações na plena sabedoria de Deus. Ele sabia que havia necessidade de ter outras denominações. Uma disputa, se falar dessa forma é ruim, porque tanto necessita a Igreja Internacional da Graça de Deus, como necessita a Assembleia de Deus, necessita também da Quadrangular. Todas denominações ela foi criada por Deus eu creio! Se existe uma disputa, hoje, eu até posso dizer eu nunca participei! Mas eu creio que Deus, creio porque se a pessoa não aceitar Jesus na Igreja da Graça, ela vai aceitar na Assembleia, ela vai aceitar Jesus em outra denominação, então há uma necessidade de ter. Se infelizmente, alguns homens, fizeram uma disputa de homens, porque Deus não faz isso e o cristianismo não é isso né! Mas se os homens fazem isso, guerra de homens, infelizmente eles vão ter que dar conta de si. Mas a verdade é uma só que eu creio, Deus, Ele, criou as ramificações com a necessidade dos filhos aceitarem Jesus, ou em uma igreja cristã ou na outra [...]. Difícil você falar o porquê! São inúmeras situações que, desde o passado, você o homem, a necessidade de poder né! Infelizmente, às vezes, pode ser por isso.

Com cerca de 100 – 150 membros, o Pastor Nelson admite uma rotatividade e desempenha trabalhos para ganhar mais fiéis, mantê-los, evitar que se afastem e, ainda nesta pergunta, interpreta o trânsito religioso das pessoas:

¹⁴² Um dos principais ensinamentos do Missionário R. R. Soares é a determinação na fé. A pessoa deve determinar a cura, determinar a benção, determinar sua prosperidade. Porquanto o uso do termo.

O fundamental é o evangelismo né! É o evangelismo pra poder conquistar almas né! pro reino de Deus, mas, o que de fato mantêm né! e sustenta esses membros e fazem eles ficarem né! é a palavra do Senhor né! Você tendo a palavra de Deus, você ensinando as escrituras sagrada, o Espírito Santo, que convence eles vir pra Igreja. A gente tem o evangelismo, faz o trabalho de rádio, trabalha com jornal *show da fé*¹⁴³ pra evangelizar as pessoas através do jornal *show da fé*, temos o grupo do evangelismo também. Mais importante que eu creio, que acaba trazendo as pessoas, são os próprios membros né! porque ovelha gera ovelha né! Então, a gente faz o trabalho assim né! bem mesmo com os membros que já estão assíduos né!, a gente faz com que eles, vamos dizer assim, linguagem popular, boca a boca né! Eles evangelizam levando jornais, os panfletos e através do rádio também [...]. É o próprio povo que vai convidando a família, os vizinhos, os colegas e os testemunhos né!, porque as pessoas vão testemunhando e eles acabam vindo também.

Com a palavra né!, a gente procura mesmo ensinar as escritura e que é o Espírito Santo que vai sustentá-las né! Então a gente tem a palavra, logicamente, dando também toda assistência necessária como visitas né! Às vezes, uma necessidade, gente tem que visitar as pessoas e de tudo mesmo não tem outra maneira de você sustentar o povo pra que eles permaneçam na casa de Deus se não for com alimento né!, alimento sólido que é a palavra de Deus! [...]. A pessoa vem pra se alimentar, ela vem pra ouvir uma palavra que a fortaleça, que ajude ela tomar as decisões corretas pra que ela possa caminhar [...]. Então, tudo o que ela precisa pra viver o dia a dia ela, tem que encontrar no altar de Deus.

Quando a gente percebe que um filho de Deus tá se esfriando, a gente procura, de fato. Primeiro, se ele ta vindo mas pouca frequência, a gente busca conversar com a pessoa, com toda liberdade dela, tem de querer conversar, se ela tá passando algum tipo de dificuldade, a gente possa ajudar em oração e se, no caso, infelizmente, às vezes, acontece da pessoa sair de uma vez, a gente vai visitar conforme a palavra de Deus ensina né!, a ir cuidar das ovelhas mesmo né! [...] quando a gente percebe que alguém está se afastando, a gente conversa, dá a atenção devida relacionado ao problema da pessoa, a gente procura ajudar espiritualmente fazendo as orações e aconselhando né!, também segundo a necessidade de cada um dele, porque são inúmeras situações.

¹⁴³ Jornal Show da Fé periódico da Igreja Internacional da Graça de Deus.

Infelizmente! Infelizmente acontece sim, é muito triste, mas infelizmente é verdadeiro né! Têm pessoas que, às vezes, ela não consegue ter um encontro né! verdadeiro com Jesus e ela fica um certo tempo e volta pra antiga vida, mas, uma das coisas que eu tenho visto também muito, graças a Deus, é que a palavra de Deus não volta vazia né! Então, a semente é plantada então, às vezes, a pessoa até volta pro mundo, mas, pra glória do nome de Jesus, a maioria delas acaba voltando pra Igreja! [...] ela volta pro mundo, mas, aquela semente que foi plantada que é boa, que é a palavra de Deus, ela faz o efeito e a pessoa acaba voltando pro evangelho e volta mais firme ainda e aí não sai mais [...]. Então, é uma pergunta meio difícil de responder, porque eu não tenho visto caso da pessoa voltar pro catolicismo né! O que eu vejo, infelizmente, ou a pessoa volta pro mundo, como a gente costuma dizer, pra aquela vida mundana ou, às vezes, ela procura outra igreja cristã [...] pra essas daí não¹⁴⁴! Eu tenho visto até, às vezes, procurar outra igreja cristã [...] sim, sim [...] a gente recebe né! como qualquer outra pessoa, a gente recebe a Igreja, ela tem as portas abertas né! para todos tipos de religiosidade [...]. Então, a gente recebe sim pessoas de outras denominações.

Das demandas e problemas da vida:

É, Eduardo, são vários né! inúmeros! Às vezes você tem cem membros numa reunião e oitenta por cento é cada um com uma dificuldade! Então são inúmeros os problemas, familiar, saúde, financeiro e espiritual, então, são vários problemas que trazem muitas pessoas à casa de Deus né! pra buscar uma solução né!, pra buscar uma ajuda. Então, são inúmeras situações [...] vícios, bebidas, drogas [...]. Infelizmente, hoje é destruição conjugal né! Infelizmente, os casamentos hoje estão muito vulneráveis né! e também, drogas né!, os filhos [...], separação né! Infelizmente, muita separação, dificuldades de relacionamento entre o esposo e a esposa né!, dificuldade até pra ter um diálogo né! [...] o Diabo tem destruído as colunas né! que é o pai e a mãe, colocando divisão entre eles, que é pra destruir. Secundário, os filhos na rebeldia, desobediência, às vezes, drogas que eles se envolvem né! [...] então aí cura né! Elas vêm buscar cura, porque, a maioria das vezes não são todos, mas, a maioria desconhecem que Cristo já nos curou e, logicamente, vou falar dessa forma, às vezes parece hipocrisia né! porque eu não enxergo, eu não tenho visão, mas a palavra, ela garante que Cristo já nos curou e as pessoas elas vêm, sim, busca de cura, crendo que Cristo vai fazer um milagre pra ela. E não são poucas,

¹⁴⁴ “Pra essas daí não!” Com relação às pessoas que possivelmente voltam para religião de origem mediúnica Espiritismo Kardecista, umbanda e candomblé.

graças a Deus, não são poucas pessoas que conseguem alcançar cura porque, na verdade, já foram curadas [...]. Tudo que elas querem é ser livres da enfermidade [...], na área financeira, também, muitas pessoas procuram né! a Deus aprender né! como lidar com a prosperidade porque, na verdade, o que falta de fato é conhecimento né sobre tanto a cura e também na parte financeira. Mas as pessoas buscam, muitos buscam, a parte financeira, acertar a situação financeira [...]. Então, pra quem, na verdade, acredita em Deus e na palavra do Senhor, todos os problemas que a pessoa, ela vem buscar uma solução em Deus, todas elas acabam refletindo espiritual, tanto a cura, quanto a prosperidade, familiar, conjugal, acaba relacionado ao problema espiritual, mas, também têm aquelas pessoas que têm de fato, na ciência, talvez use outro nome né!, mas no mundo espiritual, pessoas que têm perturbações né!, pessoas que não consegue ter paz, vive em depressão, em tristeza, angústia, desespero e, muitas vezes, essa pessoa está super bem familiar, ela tá bem financeiramente, tá bem de saúde, mas ela não é feliz! Então é um problema grave né!, de depressão ou sentimento de tristeza, de angústia, então a gente leva como um problema espiritual.

A palavra de Deus é que possui todas as respostas aos problemas da vida segundo o Pr. Nelson:

Bem, Eduardo, aí cada caso né! Você tem uma resposta e pra poder responder essas palavras, jamais né! eu poderia responder de mim mesmo, por isso, a gente tem a sagrada escritura né!, a gente tem a palavra de Deus e se você conversar com determinada pessoa com certo caso, todas essas questões que nós falamos, existe a resposta na palavra de Deus. Então, quanto uma pessoa me procura com determinado problema, eu, logicamente, já busco na palavra né!, uma resposta do Senhor pra ela.

O porquê que esses problemas existem na interpretação do Pr. Nelson:

Pra nós né, cristãos, só existe um porquê né!, que é próprio né! Falar uma palavra meio dura, mas o próprio Satanás né!, então é primeiramente inicia, como nós falamos que tudo reflete no espírito, primeiramente inicia com a ação do Diabo né! na vida das pessoas. Como eu te disse, hipocrisia, falar “pô”, o cara matou, e ele matou, porque o Diabo tentou. No natural, as pessoas vão dizer que ele é um assassino, naturalmente, você, olhando, mas a gente sabe que a causa daquele mal ali foi uma obra maligna né! foi algo que o inimigo veio e tentou a pessoa àquela prática do mal [...]. Logicamente, a gente não vai, também, generalizar, mas, cada pessoa, ela também é responsável pelo

que tá vivendo, é uma coisa muito simples. Eu creio que todos nós sabemos que você colhe o que você planta, mas, quem vai colher, quem vai querer, melhor dizendo, colher uma fruta amarga né! Ninguém quer, mas as vezes, quando a pessoa vê a atitude dela, devido à imperfeição que, infelizmente, todos nós somos imperfeitos, acaba cometendo erros e falhas que vai provocando né! e toda causa, nunca é de uma vez só. Aos poucos vai acontecendo né! Pessoa, ela não vai examinando, ela não vai observando, mas uma separação ela não se dá na hora, ela vai de anos né! Então, a causa do problema, de fato, primeiramente, lógico, que é o Diabo que ele é o causador de todos os males e, segundo, são as pessoas que, às vezes, vão deixando pra lá né!, não querem, na verdade, obedecer a Deus. Porque infelizmente né! a rebeldia, desobediência, ela que causa sofrimento né! [...]. Então, quando a pessoa não quer obedecer, ela acaba colhendo essas maldades, aí que o Diabo coloca na vida dela [...] não, aí não! Todos os problemas né!, como disse, afunilam espiritualmente, todos! Eu, pelo meu crer, que e aprendo e procuro ensinar sim! Os problemas infelizmente eles, eles, como eu disse pra você, cada caso é um caso, mas, todos eles afunilam espiritualmente.

As pessoas chegam até a Igreja pela figura do Missionário R. R. Soares, pelo nome da Igreja Internacional da Graça de Deus ou pelo pastor local?

Tem de todas as maneiras que você falou. E mais né! Tem pessoas que vêm até sem saber! que é a Igreja da Graça. Tá passando na frente, viu a placa da Igreja, viu a Igreja aberta né!, às vezes, nem olha a placa, ela vê a Igreja aberta, entra com o carro no estacionamento e ouve a palavra. Então, em assim, tem inúmeras situações. Temos através da pessoa do Missionário R. R. Soares, temos através do nome da Igreja né! Internacional da Graça de Deus. Pelo pastor é meio difícil [risos]. Pastor Nerso ninguém conhece [risos] mas, às vezes, acontece de um membro né! falar da minha pessoa, pro vizinho, até hoje mesmo atendi uma irmã que veio convidada por um vizinho da rua né!, começou a congregar e Deus me usou pra abençoar a vida daquela pessoa e a pessoa veio procurar, mas, normalmente vem pela televisão né! pelo programa de televisão que eles assistem na televisão. Têm pessoas que entram sem saber a placa e nem quem é o pastor, como também têm pessoas que vêm por causa do problema, uma dificuldade, quase a maioria né! que quando tá bem lá no fundo do poço, mesmo elas acabam vindo à casa de Deus.

Por qual motivo as pessoas procuram o Sr. Pr. Nelson e não a outro pastor?

Na verdade, Eduardo, agora você me apertou porque como eu disse, são vários casos né!, várias maneiras né! Às vezes, me procuram porque ficaram sabendo né! que Deus me usou pra abençoar alguém, pra curar alguém, libertar alguém. Às vezes, me procuram por conhecimento de outras pessoas né! porque não tem outra maneira né! e, outro, logicamente, que é o mais que eu creio né! que é a parte que eu mais creio é o Senhor né! Deus que envia essas pessoas para que eu possa ajudá-las né! [...]. Não é uma prepotência da minha parte, nem arrogância né!, mas eu creio que Deus não me colocou em vão no altar né. Então, eu creio que as pessoas me procuram porque Deus já colocou no coração delas que eu possa ajudá-las né! em oração, um conselho, mas eu creio que é dessas formas elas me procuram mais pelo conhecimento. Às vezes, as pessoas elas vêm à Igreja pelo Missionário, pela placa da Igreja, acaba me conhecendo e acaba me procurando pessoalmente.

Na interpretação do Pr. Nelson, as pessoas se preocupam mais com a resolução dos problemas que a salvação da alma:

Então, Eduardo, é muito triste né! essa resposta minha, porque infelizmente, a gente dezessete anos no evangelho, você vai conhecendo né! o ser humano um pouquinho mais né! e infelizmente, não vou citar números, porque não tem nem como falar e também nem quero que fique como um julgamento. Mas é pela situações né! que aconteceram durante todos esses anos, pregando evangelho, são muitas as pessoas que, infelizmente, procuram o Senhor, a Deus, somente pra resolver um problema, são muitas pessoas, porque como que eu posso dizer, isso porque a palavra diz: pelos frutos conhecereis a árvore e muitas pessoas vêm e Deus, na infinita misericórdia dele, Ele abençoa. A pessoa recebe o que ela está buscando de Deus, ela resolve uma situação que ela estava desesperada e, com o tempo, ela sai da Igreja e não volta mais [...]. Só queria, de fato, uma solução, acertou o problema, glória a Deus, tchau Jesus! [...]. Mas infelizmente não são poucos números né! Infelizmente, são muitas almas que vêm buscar a Deus e esquece que o maior objetivo é ter o nosso nome no livro da vida e ter a nossa salvação né! Infelizmente!

Todos os pedidos podem ser feitos a Deus?

Bem, a palavra do Senhor diz que: tudo que pedirdes em meu nome, eu farei. O Espírito Santo de Deus declara na palavra isso. Tudo! E nós, logicamente, temos que ter uma fé

né! com sabedoria, com inteligência, porque eu não posso chegar diante de Deus, um exemplo, não estou julgando né! e pedir pra Deus vingar uma situação né! Então, você vê que tudo não né! [...] sua petição tem que estar fundamentada na palavra [...], no sentido de maldade não né!, no sentido de vingança ou de adquirir algo pra fazer o mal pra alguém [...]. Tem coisas que não tem cabimento né! A pessoa pedir pra Deus matar alguém por ela [...]. Uma senhora que ela descobriu que o esposa tava traindo ela e ela veio pedir pra orar pra que Deus fizesse justiça, mas, no sentido de não conserto! Mas um sentido de vingança! Então, é muito horrível você ouvir isso, você ter que chamar atenção da pessoa na palavra né! Olha, minha irmã, Deus não vai te ouvir e eu não vou ser tolo de pedir isso pra Deus. Você tem que pedir pra Deus que ele se arrependa, pedir pra Deus que ele desperte pro erro que ele tá cometendo, porque você é esposa dele, mas não pedir pra Deus vingar a mulher né!, a mulher que está com teu esposo. Então, isso aí foi uma das coisas estranha que aconteceu comigo, inclusive a pessoa até saiu da Igreja porque eu não orei nesse sentido.

Como Deus age na vida das pessoas?

É uma pergunta, também assim muito ampla né, Eduardo! Porque Deus Ele tem estranhas maneiras né! de operar, diz a palavra de Deus e, nesses anos todos pregando o evangelho, eu já vi Deus agir de diversas maneiras. Às vezes, o mesmo problema você vê duas pessoas passando a mesma dificuldade, às vezes, e você vê Deus operar na vida de um de uma maneira e na vida do outro de outra maneira. Então, é algo muito íntimo. Creio, uma comunhão de Deus individualmente, por cada um de nós que ele opera segundo a sinceridade, a verdade né! de cada coração né!, a intenção, os desígnios do coração, são exemplo né! Vamos falar um exemplo agora, na área da prosperidade né! Às vezes um filho de Deus ele pede uma moto pra Deus e Deus opera a pessoa, alcança objetivo, trabalho digno, honrado, conquista ali e compra aquela moto em um mês e, às vezes, tem outro filho que também trabalha é esforçado, tudo! mas ele não consegue comprar e passa o tempo. Aí vai entender né! a diferença. Porque aquele que não conseguiu, ele sendo um pedido fiel a Deus, ele vai entender que Deus deu foi um livramento pra ele. Então, Deus tem estranhas maneiras de operar e diversas maneiras. Então falar como Deus age é muito difícil né!

Porque algumas pessoas não conseguem a resolução de seus problemas?

Então, aí Eduardo, é algo que, como nós falamos né! são inúmeras situações, é muito grande e complexo o porquê não alcançar uma benção. Vai desde a pessoa não ter o conhecimento do direito dela naquela benção até os mistérios de Deus! Têm coisas que a gente não entende né! o porquê né! A gente sabe que a gente como cristão, a gente vai eliminando aquilo que impede a benção de Deus chegar. Então, a gente vai procurando nos examinar pra ver onde tá tendo o impedimento. Mas muitas vezes, a pessoa ela vem à casa de Deus, ele é fiel a Deus, ela é uma pessoa que procura obedecer, não é perfeita! Porque ninguém é perfeito! Mas não consegue entender o porquê de fato está vivendo aquele momento ou passando aquela situação. Não consegue entender de maneira alguma. Só que uma coisa é logicamente é espiritual também, que se, lógico a pessoa permanecer ela pode não entender agora, só que Deus não é Deus de confusão, e lá na frente se ela permanecer na presença de Deus, ela vai compreender o porquê ela passou aquilo, ou por que ela está vivendo aquilo. Então é muito complexo falar: olha, você não alcançou a benção por causa disso. Se fosse assim todo mundo alcançava a benção, [risos] era facilmente. São diversas situações né!, são diversas situações individual de cada pessoa. Às vezes, nós sabemos que o que mais impede né! o filho de Deus de não alcançar a benção, a gente sabe que muitas vezes né! infelizmente, também, é falta de fé, é falta de crer, que querendo ou não o ser humano acaba tendo. Como já falamos várias vezes, ninguém é perfeito e infelizmente, somos passíveis de erros né! e, às vezes, nesses erros, o Diabo aproveita pra prender nossa benção e atrapalhar Deus de realizar em nosso coração. E, às vezes, o “não” de Deus é a maior benção na vida da pessoa. Porque o “não” de Deus ele é milagre! É benção também. Às vezes, a pessoa fala: não consegui por quê? Agradeça a Deus né!, louve a Deus e tenha de fato fé que Deus vai prover o melhor.

Das restrições ao Pr. Nelson ao mundo secular:

Mais uma vez, Eduardo, pergunta muito grande pra se responder [risos], porque Jesus né! o que tem de coisas nesse mundo! É muitas coisas que está acontecendo, pra você focar uma só coisa né! Então, na verdade, eu diria diferente né! Eu daria um conselho né!, tenha temor a Deus né!, ouça a palavra, estude a palavra! Qualquer tipo de decisão que for fazer, ou tomar, porque como você perguntou, são muitas coisas que acontece aí fora que estão destruindo os filhos de Deus né! Porque, na verdade, inúmeras situações, mas se eles derem ouvido à palavra de Deus né!, ler as escrituras sagradas, que infelizmente dos erros que tem aí, eu creio que você sabe, Eduardo, que as pessoas não

crê na palavra, porque se eles cressem na Bíblia, ia tomar outro rumo, outra direção. Porque se você perguntar, todo mundo crê em Deus né? Não todos! Eu estaria generalizando, tem pessoa que não crê em Deus. Isso já vi pessoas confessar que não crê. Mas a maioria diz que crê em Deus, mas, quando você fala de Bíblia aí já a conversa muda né! Direção já parte pro lado de religiosidade, parte pro lado de placa de igreja e, uma coisa que eu aconselho, poxa vida, vai vim aqui na Igreja da Graça, vai vim ouvir a palavra, ouça a palavra né! Não olhe pra direita, pra esquerda, procure viver a palavra e esse mundo secular, infelizmente, eles não querem saber né!

Ao final da entrevista, pergunto ao Pr. Nelson se, por ventura fui desrespeitoso nas perguntas, se fui ofensivo e se o deixei à vontade para as interpretações. Obtive a seguinte resposta:

Bem, Eduardo, de tudo aí que nós conversamos, foi até bom! Porque são situações que a gente vai até aprendendo um pouquinho mais né! Então, eu também tô muito satisfeito, porque até, no começo, fiquei meio apreensivo, mas, graças a Deus, creio que correu tudo bem e Deus vai nos abençoar nessa entrevista para dar tudo certo pra você e pra nós também!

INDICE

Índice alfabético dos pastores entrevistados da Igreja Mundial do Poder de Deus.

- Pr. Adriano, 190-195
- Pr. Alexandre, 286-295
- Pr. Cícero, 264-275
- Pr. Hernani, 240-251
- Pr. Luiz, 276-285
- Pr. Luiz Guilherme, 307-317
- Pr. Moisés Duarte, 226-239
- Pr. Nelson Natanael Alckimin Siqueira, 318-329
- Pr. Paulo Henrique, 216-225
- Pr. Rogério, 210-215
- Pr. Vicente (José Vicente do Carmo Hermes), 196-202
- Pr. Vilson, 203-209
- Pr. Wesley, 296-306
- Pr. Wilson Jean, 252-263

Índice alfabético dos pastores entrevistados da Igreja Internacional da Graça de Deus

- Pr. Adilson Ferreira Nunes, 390-398
- Pr. Claudinei Trajano, 355-362
- Pr. Eder, 375-382
- Pr. José Maria, 339-345
- Pr. Nelson Aparecido Augustinho, 399-408
- Pr. Roberto Carlos de Oliveira, 330-338
- Pr. Robson Elton de Vasconcelos, 363-374
- Pr. Rodrigo Antônio Paes, 383-389
- Pr. Silvio Luiz Gonçalves, 346-354